

02 e 03 de setembro de 2021

Belo Horizonte - MG

Maria Cristina Rosa Marcone Rodrigues da Silva e Santos Cláudia Regina Bonalume Organizadores

COLETÂNEA DO II COLÓQUIO INTERDISCIPLINAR DE ESTUDOS DO LAZER

Belo Horizonte
Universidade Federal de Minas Gerais
2021

Promoção







Instituições Parceiras































































Apoio a organização geral do Colóquio







Apoio



C719c 2021 Colóquio Interdisciplinar de Estudos do Lazer (2: 2021 : Belo Horizonte, MG)

Coletânea do II Colóquio Interdisciplinar de Estudos do Lazer / Maria Cristina Rosa, Marcone Rodrigues da Silva e Santos, Cláudia Regina Bonalume (Organizadores). Belo Horizonte: UFMG/EEFFTO, 2021.

526p.: il.

Inclui bibliografia.

ISBN: 978-65-990329-4-3

O II Colóquio Interdisciplinar de Estudos do Lazer ocorreu em formato virtual em parceria com o VIII Encuentro Latinoamericano de Recreación y Ocio.

1. Lazer - Congressos 2. Políticas públicas - Congressos. 3. Lazer - Aspectos sociais - Congressos. 4. Esportes - Congressos. 5. Educação física - Congressos. I. Rosa, Maria Cristina. II. Santos, Marcone Rodrigues da Silva e. III Bonalume, Cláudia Regina. IV. Título.

CDU:379.8

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Iris da Silva. CRB6: 2283.

Os textos publicados nessa Coletânea são de exclusiva responsabilidade dos autores e das autoras que os assinam.

SUMÁRIO

| Apresentação da Coletânea |
|---|
| II Colóquio Interdisciplinar deEstudos do Lazer - Apresentação Maria Cristina Rosa Ana Paula Guimarães Santos de Oliveira Christianne Luce Gomes |
| VIII Encuentro Latinoamericano de Recreación y Ocio – Presentación Esperanza Osorio Correa22 |
| Grupos de Trabalho Temático (GTTs) |
| GTT - Lazer e Políticas Públicas Recreación/Tiempo libre/Ocio y Políticas Públicas |
| BALANÇO BIBLIOMÉTRICO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM POLÍTICAS PÚBLICAS DE ESPORTE E LAZER EM UNIVERSIDADES - BRASIL 2007/2020 Alcilas Borges da Silva Junior Wilson Luiz Lino de Sousa |
| POLÍTICA PÚBLICA DE ESPORTE E LAZER PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: UMA REVISÃO DE ESCOPO Marcelo de Melo Mendes Guilherme de Paiva Azevedo Silva Luciana Assis Costa |
| POLÍTICA PÚBLICA EM ESPORTE E LAZER PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: PROGRAMA SUPERAR Marcelo de Melo Mendes Veridiana Rêgo Athayde Pinto Luciano Pereira da Silva |
| AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE LAZER NO NORDESTE – UM OLHAR SOBRE A PRODUÇÃO ACADÊMICA Shaiane Vargas da Silveira Alysson Victor Monção Bezerra Yonara da Silva Ferreira41 |
| HÁBITOS DE LAZER DOS(DAS) PROFESSORES(AS) DA FUNDAÇÃO DE ENSINO DE CONTAGEM (FUNEC) EM TEMPOS PANDÊMICOS Brisa de Assis Pereira Natascha Stephanie Nunes Abade Luciano Pereira da Silva |
| AVALIAÇÃO PARA CIDADANIA NAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE LAZER E ESPORTE Aniele Fernanda Silva de Assis Morais |
| POLÍTICAS PÚBLICAS DE ESPORTE E LAZER EM ETNOGRAFIAS: UM OLHAR PARA OS TRABALHOS DO GESEF/UFRGS Mauro Myskiw Augusto Dias Dotto Marcelo Rampazzo53 |

| TIPO DE RESIDÊNCIA E IMPLICAÇÕES ÀS EXPERIÊNCIAS DE LAZER EM PERÍO | |
|---|--------------------|
| PANDEMIA Júnior Vagner Pereira da Silva | 57 |
| GTT - Lazer e Produção de Conhecimento Recreación/Tiempo libre Producción de conocimiento | |
| APRENDENDO COM () E NÃO APENAS SOBRE: DESAFIOS NA CONSTRUÇÃO I PESQUISA JUNTO A MULHERES EM SITUAÇÃO DE RUA Jordania de Oliveira | Eugenio |
| ETNOGRAFIA DA DURAÇÃO COMO FORMA DE ACESSAR SIGNIFICADOS ATRII AO ESPORTE E LAZER Mauro Castro Ignácio Walter Reyes Boehl Diego Moresco | Nunes |
| APONTAMENTOS SOBRE O LAZER EM BERTRAND RUSSELL Amarildo da Silva Samuel Santos | • |
| "ROTINAS DE LAZER" E A BUSCA POR EMOÇÕES DIFERENCIADAS Ariel A: Oliveira Abrahão Joise Simas de Souza Maurício Josiani Nascimento da Silva | |
| HOSPITALIDADE E ACESSIBILIDADE PARA O PÚBLICO SURDO:UM E MULTICASOS SOBRE A COMUNICAÇÃO LINGUÍSTICA EM MEIOS DE HOSPEDAO JOÃO PESSOA / PB Filippe Jordan do Nascimento Silva Jefferson Oliveira o Lacerda | GEM DE da Silva |
| BELA – BLOG ESTUDOS DO LAZER: DISCUSSÃO DOS DADOS (2020-2021) De Silva Ramos Rafael Fortes | |
| CARTOGRAFIA DOS TERRITÓRIOS DA ESCOLA: MAPEANDO ESPAÇOS DE LAZ BRINCAR DE CRIANÇAS Leandro Veloso Silva | |
| A RELAÇÃO ORIGINÁRIA ENTRE ÓCIO E FILOSOFIA PARA A FORMAÇÃO HUMA ANTIGUIDADE CLÁSSICA Livio dos Santos Wogel | |
| ENTRE VÍDEOS E CARTILHAS: EM BUSCA DE BRECHAS E BRICOLAGENS INTERVENÇÃO E PESQUISA NO ÂMBITO DO LAZER EM UM PERÍODO PANDÉ Aline Tschöke Karine do Rocio Vieira dos Santos Simone Rechia | ÊMICO |
| LAZER, GÊNERO E ETNOGRAFIA: UM OLHAR PARA OS TRABALHOS DO GESEF/UFRGS Raquel da Silveira Ariane Corrêa Pacheco Victória Leizer | |
| PERCEPÇÃO DE UNIVERSITÁRIOS SOBRE AS VIVÊNCIAS DO LAZER NO CON RELIGIOSO COMO BEM-ESTAR ESPIRITUAL Marcos Gonçalves Maciel Galdino Oliveira Junior | Neto de |

| A PRODUÇAO DO CONHECIMENTO SOBRE O LAZER DA POPULAÇAO NEGRA N BRASIL Keila Souza Pereira Oliveira Maria Cristina Rosa10 |
|--|
| A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE A DANÇA CIRCULAR NA INTERFACE CO A SAÚDE Iara Teixeira da Silva Raquel de Magalhães Borges Igor Maciel da Silva 11 |
| REVISTANDO O DEBATE TEÓRICO DO LAZER A PARTIR DA CENTRALIDADE D ENCONTRO Tânia Mara Vieira Sampaio11 |
| PERCEPÇÃO DE LAZER DE MÃES TERAPEUTAS OCUPACIONAIS TRABALHADORAS D SERVIÇOS DE SAÚDE MENTAL DE BELO HORIZONTE Adriana Goncalves Queiroz11 |
| PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE O <i>KITESURF</i> NO BRASIL: UM ESTUDO DO ESTADO D CONHECIMENTO DAS DISSERTAÇÕES E TESES André da Silva Dutra12 |
| A IMPORTÂNCIA DO LAZER NA ROTINA DO PACIENTE COM ESQUIZOFRENIA RELATO DE CASO Ana Amélia Batista Feitosa12 |
| LAZER E BEM-ESTAR SOCIAL e MENTAL DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO DURANT |
| A PANDEMIA DE COVID-19 Robert Marra Yann Handel Farias Gonçalves Vagne Miranda da Conceição12 |
| |
| Miranda da Conceição |

| ILÊ AIYÊ E O MOVIMENTO NEGRO EDUCADOR Juliana Araujo de Paula1 | 160 |
|---|-----|
| JOGOS ELETRÔNICOS COMO VIVÊNCIA DE LAZER DE ADULTOS Bruno Gusta Moreira de Oliveira Laura de Souza Gonçalves Leonardo Toledo Silva1 | |
| "PARA JOGAR TU NÃO TENS DOR, MAS PRA SAIR PARA DANÇAR COMIGO DÓI TUD MULHERES E A NEGOCIAÇÃO SOBRE UM ESPAÇO/TEMPO DE LAZER Ariane Cor Pacheco Bruna Brogni da Silva Morgana Stein Steffens | rêa |
| PUTA DEI: COMEMORAÇÃO E REINVIDICAÇÃO DAS PROSTITUTAS DA GUAICUR EM BELO HORIZONTE Rafael Rodrigo dos Santos Mateus Marçal Ferreira1 | |
| GTT - Lazer, Cultura e Grupos Sociais Recreación/Tiempo libre/Ocio, Culta y Grupos sociales1 | |
| CINEASTAS NEGRAS: TERRITÓRIOS DE LUTA POR ESPAÇOS E POR REPRESENTAÇÃ Iara Pires Viana Christianne Luce Gomes1 | |
| A FESTA DO DIVINO: LAZER E RELIGIÃO DE UMA JUVENTUDE RIBEIRINHA Leonar Toledo Silva Vânia Noronha Gabriel Vitor de Melo Souza1 | |
| LAZER NAS CONFIGURAÇÕES DA FAVELA DO MAR: VIVÊNCIAS DE LAZER NO BAIR DOS ALAGADOS Alison Conceição Brito Emilia Amélia Pinto Costa Rodrigues A Caroline Candeias dos Santos | Ana |
| APROPRIAÇÕES CULTURAIS DA JUVENTUDE PARAENSE NA SUA PRÁTICA DE LAZ VIVENCIADA NA APARELHAGEM SONORA GIGANTE CROCODILO PRIME DE BEL DO PARÁ Mauro Costa Rodrigues1 | ÉΜ |
| MUSEUS COMUNITÁRIOS E LAZER: ANÁLISE DO MUSEU CAPIXABA DO NEG (VITÓRIA/ES) Eline Tosta Ana Lucy Oliveira Freire | |
| AS CORP(ORALIDADES) EM CRUZO NO TERRITÓRIO DO CONCÓRDIA: CAMINH PARA UM LAZER OUTRO Raquel Rocha Nunes Maria Cecília de Paula Silva1 | |
| MUJERES MIGRADAS Y PERSPECTIVAS CRÍTICAS DEL OCIO DESDE INTERSECCIONALIDAD: UNA REVISIÓN BIBLIOGRÁFICA Catalina Cayupán Jess Hormazabal Sofía Úbeda1 | |
| DANÇA DE SÃO GONÇALO E LAZER: PRÁTICAS SOCIAIS EM UMA COMUNIDA RIBEIRINHA Leonardo Toledo Silva Vânia Noronha Gabriel Vitor de Melo Souza 2 | |
| | |

| | ETNOESPORTE E GENERO ENTRE OS PARESI-HALITI José Ronaldo Fassheber Luca Leite |
|---|---|
| | PRECISAMOS FALAR SOBRE O LAZER DAS MULHERES Cláudia Regina Bonalume 209 |
| | PANDEMIA, NÃO MEXE NO MEU LAZER! OS REFLEXOS DAS MEDIDAS RESTRITIVAS NOS COTIDIANOS DE LAZER NO CONJUNTO DE FAVELAS DA MARÉ Diogo Silva do Nascimento |
| | GRUPO PAPO DE GURIA: A CIRCULAÇÃO DE JOVENS MULHERES EM UM PROJETO DE ESPORTE E LAZER Andressa Vieira Allet Augusto Dias Dotto Raquel da Silveira215 |
| | PRÁTICAS DE LAZER E APROPRIAÇÕES DE ESPAÇOS: OS CORPOS BRINCANTES DA JUVENTUDE OURO PRETANA Denise Falcão Pedro Henriky Assis Yana Marques218 |
| | O MODELO ESPORTIVO BINÁRIO E A POPULAÇÃO LGBT+ Emerson Araújo de Campos Ana Cláudia Porfírio Couto222 |
| | PANDEMIA COVID-19 E ASSIMETRIAS DE GÊNERO: IMPACTOS NO TEMPO DISPONÍVEL E NO LAZER EM ESTUDANTES DE UNIVERSIDADES FEDERAIS Júnior Vagner Pereira da Silva Tânia Mara Vieira Sampaio |
| G | TT - Lazer e História Recreación/Tiempo libre/Ocio e Historia230 |
| | REPRESENTAÇÕES DE ESPORTE E LAZER NO PERÍODO DITATORIAL BRASILEIRO: O JORNAL PODIUM COMO FONTE E OBJETO DE INVESTIGAÇÃO (1972-1974) Anderton Taynan Rocha Fonseca231 |
| | INSTITUIÇÕES ASSOCIATIVAS DE IMIGRANTES ALEMÃES E TEUTO-BRASILEIROS E O DIVERTIMENTO JUIZFORANO Jakeline Duque de Moraes Lisboa235 |
| | AS RODAS DE CAPOEIRA NOS PARQUES DE PORTO ALEGRE NA DÉCADA DE 1970 Mario A. Rosa Dutra Walter Reyes Bohel Raquel da Silveira239 |
| | DIVERTIMENTOS, JOGOS E PASSATEMPOS NAS ASSOCIAÇÕES CRISTÃS DE MOÇOS NO BRASIL (1903-1929) Luíza Stephanie Tavares Anderson da Cunha Baía Marie Luce Tavares |
| | O CIRCO NA FEIRA DE SANTANA DO SÉCULO XIX (1882-1900) Fábio Santana Nunes |
| | O SAMBA NA IMPRENSA BRASILEIRA (1910 - 1919): CULTURA POPULAR, RACISMO E REPRESSÃO DO ESTADO Danilo da Silva Ramos251 |
| | 1 |

| OCIO, EJERCITACION Y FORMACION CIUDADANA. APUNTES SOBRE LA INSTITUCIONALIZACIÓN DEPORTIVA EN CHILE (1895-1934) Daniel Nicolás Brione Molina257 |
|--|
| "LAS CORRIDAS DE TOROS EN LA CIUDAD DE MÉXICO 1887-1930: HISTORIA DE LA CONSOLIDACIÓN EMPRESARIAL DEL ESPECTÁCULO TAURINO" José Samue Martínez López Jorge Eduardo Gallegos Infante262 |
| PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO E DIFUSÃO DO MUSEU MARIANO PROCÓPIO-JF/MG (1983 1889) Arthur Oliveira da Silva260 |
| DO LAZER ASSISTENCIAL AO LAZER CULTURAL-EDUCATIVO NO SESC SÃO PAULO Alexandre Francisco Silva Teixeira270 |
| MELHORAMENTOS E DIVERTIMENTOS NOS PARQUES MUNICIPAIS Maria Cristin Rosa Hugo Martins Oliveira Fernanda Moreira Viana276 |
| O COMÉRCIO DAS CORRIDAS DE CAVALO EM UMA CIDADE DO INTERIOR DE MINAS GERAIS, 1898-1916 Daniel Venâncio de Oliveira Amaral28 |
| ASSOCIATIVISMO DANÇANTE EM CLUBES DE FUTEBOL DE VÁRZEA DE BELO HORIZONTE EM MEADOS DO SÉCULO XX Raphael Rajão Ribeiro284 |
| QUANDO OS HERÓIS DO FUTEBOL SE TORNAM PEÇAS DE MUSEUS: MEMÓRIA, LAZEI E REPRESENTAÇÕES Thiago Carlos Costa288 |
| GTT - Lazer e Educação Recreación/Tiempo libre/Ocio y Educación293 |
| APRENDER Y DIVERTIRSE CON OTROS. LAS SALIDAS DIDÁCTICAS EN LA ESCUELA SECUNDARIA Silvia Alejandra Tapia292 |
| TEORIA DESENVOLVIMENTISTA: AQUISIÇÃO DE HABILIDADES MOTORAS PARA APRENDIZAGEM DO SKATE Érika Fernandes de Almeida Arruda Kemily Priscil Oliveira Giuliano Gomes de Assis Pimentel |
| EDUCAÇÃO PARA O LAZER COM IDOSOS UTILIZANDO RECURSOS DIGITAIS: A PANDEMIA COMO OPORTUNIDADE DE REFLEXÃO Luciana Pereira de Moura Carneiro Valéria do Nascimento Batista |
| "BANCA DA CIÊNCIA": CRUZAMENTO COM AS AVENIDAS INTERSECCIONAIS E (LAZER NOS ESPAÇOS ESCOLARES Cathia Alves Maria Manuel Baptista Luis Paulo d C. Piassi |

| EDUCAÇÃO SOBRE TELAS: DESAFIOS DA PRATICA DOCENTE EM FUNDAMENTOS I LAZER DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 Bruno David Rodrigues Neca Karine Rocio Vieira dos Santos Simone Rechia | do |
|---|---------|
| O LAZER DOS OPERÁRIOS METALÚRGICOS DE PIRAPORA, NORTE DE MINAS GERAJ José de Andrade Matos Sobrinho3 | • |
| "NO CORPO E NA RODA": PARA ALÉM DO LÚDICO HÁ SABERES Rosa Barba Pinheiro3 | |
| REFLEXÃO SOBRE OS OBJETIVOS DA ADOÇÃO DO AUDIOVISUAL POR PROFESSOR NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DE TURISMO Edwaldo Sérgio dos Anjos Júnio Christianne Luce Gomes | r |
| FATORES ASSOCIADOS PARA CONSIDERAR E DESENVOLVER O LAZER NA EDUCAÇ. FÍSICA ESCOLAR Vagner Miranda da Conceição Luciana Karine de Souza3 | |
| LEVANTAMENTO DA LITERATURA QUE ABORDA A RELAÇÃO ENTRE LAZER EDUCAÇÃO NO ÂMBITO DA ESCOLA Alison Conceição Brito Emilia Amélia Pinto Co Rodrigues | sta |
| GTT - Lazer, Formação e Atuação Profissional Recreación/Tiem libre/Ocio, Formación y Actuación Profesional3 | _ |
| A FORMAÇÃO (HUMANA) DO RECREADOR: UM ESTUDO DE CASO A PARTIR DO SE PERNAMBUCO Helen Carmem Lucena da Silva Everson Melquiades Araújo Silva3 | |
| PERCEPÇÕES E DESAFIOS DA INSERÇÃO PROFISSIONAL DE PRATICANTES PARKOUR EM CAMPINA GRANDE-PB E PORTO-PORTUGAL Mariana Cavalca Pereira | ınti |
| PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA: FORMAÇÃO PARA PROCESSOS EDUCATIV DE LAZER EM ESPAÇOS ESCOLAR E NÃO ESCOLAR André Henrique Chabaribery C | api |
| GTT - Lazer e Turismo Recreación/Tiempo libre/Ocio y Turismo3 | 44 |
| A HASHTAG #TURISTANDOEMCASA CONTRIBUINDO PARA A COMPREENSÃO D RELAÇÕES DE LAZER ENTRE OS MORADORES E OS ATRATIVOS TURÍSTICOS DE SU PRÓPRIAS CIDADES Luciana Rodrigues de Souza Leão Breno Platais Brasil Teixeir Jorge Baptista de Azevedo | AS a |
| APREENSÕES E INTERFACES A PARTIR DA URBE: A TRÍADE LAZER, TURISMO HOSPITALIDADE URBANA Natasha Regina Vieira da Fonseca Ana Paula Guimarí Santos de Oliveira | ães |

5 M III

| N J | HOSPITALIDADE E ACESSIBILIDADE PARA O PÚBLICO SURDO: UM ESTUDO MULTICASOS SOBRE A COMUNICAÇÃO LINGUÍSTICA EM MEIOS DE HOSPEDAGEM DE OÃO PESSOA / PB Filippe Jordan do Nascimento Silva Jefferson Oliveira da Silva Jacerda |
|--------|---|
| I | COVID-19 E TURISMO: PERSPECTIVAS E TENDÊNCIAS PARA O TURISMO NTERNACIONAL BRASILEIRO NO CURTO PRAZO Ronaldo Flaviano de Souza Junior 360 |
| (| D LAZER COMO POSSIBILIDADE GASTRONÔMICA E HOSPITALEIRA EM PRODUÇÕES ZINEMATOGRÁFICAS Christianne Luce Gomes Jonas Florêncio Carvalho Joyce Zimarce do C. Pereira365 |
| | SPAÇO PÚBLICO DE LAZER E HOSPITALIDADE URBANA Jéssika Paiva França José úcio Bentes Nascimento369 |
| E | AS <i>FILM COMMISSIONS</i> BRASILEIRAS COMO AGENTE PARA ESTIMULAR AS EXPERIÊNCIAS DE LAZER DO AUDIOVISUAL E TURISMO João Lucas Campos Christianne Luce Gomes |
| F I | FÉ, TRADIÇÃO, LAZER E TURISMO NOS FESTEJOS DO REINADO DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO NA ESTRADA REAL Vânia Noronha377 |
| | VIAJANTES NEGROS BRASILEIROS: EXPERIÊNCIAS E RELATOS DE UM GRUPO DE VACEBOOK Natália Araújo de Oliveira380 |
| | AS MONTANHAS NO CICLOTURISMO NO CAMINHO DA FÉ Roberto Marin Viestel Maria Cristina Rosa384 |
| | A RECREACIÓN EN CLAVE DE PÁCTICA TURÍSTICA TERRITORIALIZADA Mg. Silvana uárez387 |
| | T - Lazer, Meio Ambiente e Espaços Públicos Recreación/Tiempo re/Ocio, Medio Ambiente y Espacios Públicos391 |
| N | NÁLISE DE ESPAÇOS PÚBLICOS: O LAZER PARA A CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA NO MUNICÍPIO DE PETROLINA-PE Vinicius Wallace Santos Brito Jeferson Carvalho Coelho le Gois Aryadne Ferreira Soares392 |
| | SPAÇO DE BRINCAR COMO RECURSOS TERAPÊUTICOS EM HOSPITAIS PEDIÁTRICOS Claudia Emanuele Lima Nogueira Myllena Meirelles de Santana |

| MAPEAMENTO DAS PRÁTICAS DE LAZER DE UNIVERSITÁRIOS DO MUNICÍPIO DE MACAPÁ-AP Alethea Hamaiana A. de Carvalho Ana Flávia Batista Azevedo Barbosa Ariane Machado Sales |
|---|
| AS CORRIDAS DE RUA JÁ NÃO SÃO MAIS AS MESMAS Karine Barbosa de Oliveira Ana Claudia Porfirio Couto402 |
| PRODUÇÃO DE ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS NA PERIFERIA: UM ESTUDO DE CASO EM BELÉM-PARÁ-AMAZÔNIA Diego Hayden406 |
| EM CADA CANTO UMA BRINCADEIRA: A CASA COMO ESPAÇO DO BRINCAR NA PANDEMIA DA COVID-19 Amanda Correia dos Santos Simone Rechia Karine do Rocio Vieira dos Santos |
| LAZER, TURISMO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: ESTUDO DE CASO SOBRE O PEDESTRIANISMO NA ILHA DE SANTA MARIA, AÇORES Fernando Manuel Rocha da Cruz |
| TURISMO, MEIO AMBIENTE E ACESSIBILIDADE: ESTUDO DE CASO DO ESPAÇO PONTA DO PIRAMBÚ DAY USE, TIBAU DO SUL/RN Gabriela Targino419 |
| LAZER E ESPAÇO PÚBLICO: PERFIL DOS USUÁRIOS DO PARQUE NOVA POTYCABANA, EM TERESINA, PI José Luís de Carvalho Bueno Lúcia Maria Sá Antunes Costa423 |
| LAZER EM MOVIMENTO: PERCEPÇÃO DOS USUÁRIOS SOBRE A UTILIZAÇÃO DA BICICLETA EM BELÉM/PA Thiliane Meguis Flavio Lobato Juliana Hamoy428 |
| O ACESSO AO LAZER NÁUTICO NA REGIÃO DE BELO HORIZONTE Randley Ray de Castro Cruz |
| UM OÁSIS NA CIDADE: ENTRE PEDAÇOS E DISPUTAS Bruna Brogni da Silva Leonardo Silva de Lima Augusto Dias Dotto |
| PANORAMA DA CRIAÇÃO DE PARQUES PÚBLICOS URBANOS NA CIDADE DE MONTES CLAROS –MG Isabela Veloso Lopes Versiani Rogério Othon Teixeira Alves439 |
| PARAGLIDER E O LAZER Ítalo Antônio Fernandes Silveira Leonardo Toledo Silva 443 |
| ACADEMIAS AO AR LIVRE: MAPEAMENTO E ANÁLISE DOS EQUIPAMENTOS DISPONÍVEIS EM OURO PRETO E SEUS DISTRITOS Sabrina Lellis Nogueira Everton Rocha Soares Bruno Ocelli Ungheri |

| GTT - Lazer, Futebol e Torcer Recreación/Tiempo Libre/Ocio, Fútbol y Afición |
|--|
| EMPRESÁRIOS DE FUTEBOL NAS ARQUIBANCADAS DOS ESTÁDIOS, É LAZER OU TRABALHO? Walter Reyes Boehl Mauro Castro Ignácio Diego Nunes Moresco452 |
| LAZER FUTEBOLÍSTICO E PROGRAMAS DE SÓCIO TORCEDOR: UMA ANÁLISE DO GALO NA VEIA Mauro Lúcio Maciel Júnior450 |
| LUDICIDADE COMO MERCADORIA: AS EXPERIÊNCIAS OFERTADAS PELOS PROGRAMAS DE SÓCIO TORCEDOR DOS CLUBES DE FUTEBOL Gabriela de Freita Claudino Ramos Nicole Christine Oliveira Gurgel Gonçalves Bruno Ocelli Ungheri460 |
| ALLIANZ PARQUE E RUA PALESTRA ITÁLIA: PRÁTICAS TORCEDORAS EM UMA ARENA MULTIUSO Mariana Carolina Mandelli463 |
| O CLUB DE REGATAS VASCO DA GAMA E SEUS FINANCIAMENTOS COLETIVOS: A CONSTRUÇÃO E AFIRMAÇÃO DA IDENTIDADE VASCAÍNA João Victor Hortencio Silv |
| GTT - Lazer, Comunicação e Mídias Recreación/Tiempo libre/Ocio y Medios d Comunicación47 |
| OS NÓS DA COMUNICAÇÃO EM REDE NAS EXPERIÊNCIAS DE LAZER Paola Luzi Gomes Prudente Daniela Sanches Machado472 |
| O LAZER EM ESPAÇOS CINEMATOGRÁFICOS E AS REPRESENTATIVIDADES SIMBÓLICAS DO CINE SANTA TEREZA Rogério Santos Porto Christianne Luce Gome |
| AS REGRAS NA EXPERIÊNCIA DO LAZER VIRTUAL: OLHANDO PARA CONTROVÉRSIA: NAS COMUNIDADES RETROGAMES Ismael Flores Goulart Sean Oliveira de Oliveira Mauro Castro Ignácio479 |
| INFORMAÇÕES DE NOTÍCIAS DE LAZER NA COVID-19 NO TWITTER Viviann Limeira Azevedo Goemes483 |
| LAZER NAS GERAIS PELO OLHAR DO CINEMA Christianne Luce Gomes João Luca Campos Julia Drumond Cunha487 |
| SOMOS TODAS SME:A LUTA DAS MULHERES POR SEUS DIREITOS AO LAZER Carolin Caneva da Silva Victória Leizer dos Santos Hostyn Amanda Corrêa Ricardo da Silva492 |
| O LAZER E A CONVERGÊNCIA DAS MÍDIAS: EXPERIÊNCIAS COM O RÁDIO Dayan Ramos Dórea Viviane Rocha Viana49! |

量程代

2 1

200

| Dados Gerais do Evento | 499 |
|---|-------------------------------|
| Programação Geral | 500 |
| Comissões de Trabalho | 516 |
| Avaliação do II Colóquio Interdiciplinar de Estudos de I | • |
| Couto Mauro Costa Rodrigues Namuetcha Silva Ricardo I | Leonardo Toledo Silva Kátia |
| Lúcia Moreira Lemos | 523 |

Apresentação da Coletânea

A presente coletânea reúne artigos de autoria de pesquisadoras e pesquisadores do Brasil e de outros países participantes do II Colóquio Interdisciplinar de Estudos do Lazer, realizado em 2021, somando-se à agenda do VIII Encuentro Latinoamericano de Recreación. É com satisfação que disponibilizamos este rico material, ressaltando a natureza dos artigos, que abordam temas contemporâneos e relevantes no âmbito dos Estudos do Lazer. O Programa de Pós-Graduação em Estudos do Lazer (PPGIEL) orgulha-se, ainda, de, com o Colóquio, estimular a pesquisa científica e a produção de conhecimento em um contexto que, cada vez mais, vem sofrendo com a falta de apoio e de investimentos.

Os artigos aqui apresentados trazem 127 pesquisas diretas, bibliográficas e/ou estudos de casos, bem como relatos de experiências que contemplam uma multiplicidade de temas, olhares e abordagens sobre o lazer e sua relação com as políticas públicas, a produção do conhecimento, a diversidade, a arte, a cultura, os grupos sociais, a história, a educação, a formação e atuação profissional, o turismo, o meio ambiente, os espaços públicos, o futebol e o torcer, a comunicação e as mídias.

Agradecemos e parabenizamos as autoras e os autores e convidamos as leitoras e os leitores a explorarem a riqueza de ideias, discussões, informações e olhares, produzida pelas pessoas que participaram do Colóquio.

Organizadoresda Coletânea Agosto de 2021

II Colóquio Interdisciplinar de Estudos do Lazer - Apresentação

Maria Cristina Rosa Ana Paula Guimarães Santos de Oliveira Christianne Luce Gomes Coordenação geral

A primeira edição do *I Colóquio Interdisciplinar de Estudos do Lazer* foi realizada em 2019, em comemoração aos 30 anos do Centro de Estudos do Lazer e Recreação (CELAR) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e aos 13 anos do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer (PPGIEL) da UFMG. O evento, de caráter acadêmicocientífico, foi organizado pelo PPGIEL com apoio da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (EEFFTO) da UFMG. Na programação científica deste evento presencial, foram contempladas várias temáticas estudadas por grupos de pesquisa coordenados por pesquisadores do Programa – tais como gênero, cultura, natureza, futebol, cinema e políticas públicas. É importante destacar que o I Colóquio contou com a participação de docentes e discentes do Brasil e de outros países da América do Sul, assim como de gestores de diferentes regiões brasileiras.

Esta iniciativa qualificou a divulgação e publicação de pesquisas realizadas no âmbito do PPGIEL, possibilitou a ampliação dos debates e potencializou intercâmbios nacionais e internacionais. Com esses resultados positivos, a segunda edição do evento foi proposta para ser realizada em 2021. Mesmo com todas as situações advindas da pandemia de Covid-19 no momento da concretização dos anais do evento, o *II Colóquio Interdisciplinar de Estudos do Lazer* foi realizado virtualmente e se somou à agenda do *VIII Encuentro Latinoamericano de Recreación y Ocio*. Por constituir um espaço de interação e produção coletiva de reflexões, publicações e intercâmbios entre organizações e agentes do campo do lazer/recreação na América Latina, autores brasileiros já participavam deste evento latino-americano desde a sua primeira edição. No entanto, em 2021, essa participação foi qualificada com um amplo apoio de autores e de instituições do Brasil e de outros países: Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Costa Rica, Equador, México, Peru, Uruguai e Venezuela.

O VIII Encuentro Latinoamericano de Recreación y Ocio aconteceu no formato remoto/virtual durante todo o mês de setembro de 2021 e teve como tema central "Políticas Públicas y Postdesarrollo: un Desafío del Presente". Atividades acadêmicas, sociais e artístico-culturais foram organizadas em Painéis de debates, Experiências Mobilizadoras, Sextas de Festa, Domingos de Jogos e apresentação de Revistas e Editoriais compuseram a programação do evento e promoveram a divulgação, o diálogo e o intercâmbio de saberes e práticas sobre lazer/

recreação.

Integrando a programação do *Encuentro*, o *II Colóquio Interdisciplinar em Estudo do Lazer* ocorreu nos dias 2 a 3 de setembro de 2021 e teve como objetivos: divulgar conhecimentos produzidos no âmbito dos Estudos do Lazer (*Recreación/Tiempo libre/Ocio*) na América Latina; dar visibilidade a ações realizadas pelos grupos de pesquisa do PPGIEL e possibilitar troca de experiências sobre o lazer e temas afins; fortalecer o *VIII Encuentro Latinoamericano de Recreación y Ocio* e a *Red Latinoamericana de Recreación*, ampliando o intercâmbio de conhecimentos e experiências entre profissionais, professores, pesquisadores e estudantes, de diferentes países da região, interessados no lazer/tempo livre/recreação e temáticas afins, além de fortalecer a internacionalização do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer/UFMG em âmbito latino-americano.

Para a organização, realização e avaliação do *II Colóquio*, a Coordenação geral contou com o trabalho da Comissão Organizadora, responsável por coordenar os trabalhados da Secretaria, Comissão de Apoio, Comissão dos Grupos de Trabalho Temático, Comissão Científica, Comissão Editorial, Comissão de Avaliação e Comissão Cultural. Contou, ainda, com uma equipe dedicada ao acompanhamento das atividades do "Elo Brasil" que integraram a programação geral do *VIII Encuentro Latinoamericano de Recreación y Ocio*.

O desafio de mobilizar professores, pesquisadores, estudantes e gestores, entre outros atores interessados na temática lazer/recreação das diferentes regiões do Brasil, para participar do *VIII Encuentro*, provocou um importante movimento a partir do qual formou-se uma Comissão de Parceiros. Esta equipe foi constituída por representantes de universidades públicas e privadas, de institutos federais, da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-graduação em Estudos do Lazer (ANPEL) e da Rede Cedes.

O evento contou, ainda, com o apoio do Programa de Educação Tutorial Educação Física e Lazer (PET), do curso de Educação Física da UFMG; da Território - Empresa Júnior de Turismo da UFMG; e da Completur Jr - Empresa Júnior de Turismo da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), o que proporcionou o envolvimento de alunos da graduação de diferentes instituições e cursos, não só como participantes, mas também como correalizadores do evento.

O *II Colóquio* foi um evento gratuito para todos os participantes. A sua programação foi constituída por mesas redondas, grupos de trabalho temático (GTT) e programação cultural. Essas atividades foram articuladas com o tema central do *Encuentro*, bem com o momento atual causado pela pandemia de Covid-19. "Lazer e Políticas Sociais: Desafios Atuais para a América Latina" e "Vivências de Lazer na América Latina no Contexto da Pandemia: Desafios e Possibilidades" foram as temáticas abordadas nas mesas redondas do *II Colóquio* - 2021.

Os onze Grupos de Trabalho (GTT), por sua vez, contemplaram temáticas de interesse de pesquisadores do Brasil e de outros países e foram organizados da seguinte forma:

- GTT 1: Lazer e Políticas Públicas (*Recreación/Tiempo libre/Ocio y Políticas Públicas*)
- GTT 2: Lazer e Produção de Conhecimento (*Recreación/Tiempo libre/Ocio y Producción de conocimiento*)
- GTT 3: Lazer, Diversidades e Arte (Recreación/Tiempo libre/Ocio, Diversidades y Arte)
- GTT 4: Lazer, Cultura e Grupos Sociais (Recreación/Tiempo libre/Ocio, Cultura y Grupos sociales)
- GTT 5: Lazer e História (*Recreación/Tiempo libre/Ocio e Historia*)
- GTT 6: Lazer e Educação (*Recreación/Tiempo libre/Ocio y Educación*)
- GTT 7: Lazer, Formação e Atuação Profissional (*Recreación/Tiempo libre/Ocio, Formación y Actuación Profesional*)
- GTT 8: Lazer e Turismo (*Recreación/Tiempo libre/Ocio y Turismo*)
- GTT 9: Lazer, Meio Ambiente e Espaços Públicos (*Recreación/Tiempo libre/Ocio, Medio Ambiente y Espacios Públicos*)
- GTT 10: Lazer, Futebol e Torcer (Recreación/Tiempo libre/Ocio, Fútbol y Afición)
- GTT 11: Lazer, Comunicação e Mídias (Recreación/Tiempo libre/Ocio y Medios de Comunicación).

Cada GTT teve autonomia para organizar os trabalhos do grupo para além das comunicações orais apresentadas em todas as seções. Assim, sob responsabilidade de cada coordenação de GTT, ocorreram palestras, grupos de discussão e outras formas de organização dos trabalhos que qualificaram ainda mais o momento. Nos GTTs foram apresentados trabalhos de autores do Brasil, México e Argentina.

A programação cultural compôs a programação de "Viernes de Fiesta" do Encuentro e contou com diferentes expressões artísticas e culturais, como dança, vídeo, pintura, documentário e visita turística guiada. A seção foi um momento importante de divulgação e acesso de algumas manifestações da cultura brasileira, de vivência de lazer/recreação e de encontro social, mesmo que virtualmente através das telas.

O Colóquio Interdisciplinar de Estudos do Lazer caracteriza-se como um evento de caráter bianual e, institucionalmente, configura-se como um projeto de extensão universitária, com vínculo com o ensino e a pesquisa. Em 2021, o evento teve uma abrangência internacional, envolvendo um público latino-americano, entre organizadores, coordenadores, parceiros, palestrantes, mediadores e participantes. Sua divulgação foi realizada principalmente pelo site (https://iicoloquiodelazerp.wixsite.com/my-site-2) e Instagram do evento (@coloquio lazer). As principais seções foram gravadas e podem ser acessadas no canal do YouTube do PPGIEL (https://www.youtube.com/channel/UC6sOQBeuv8 FQmyksgYnsNw/featured). As parcerias estabelecidas com a equipe organizadora do VIII Encuentro Latinoamericano de Recreación y

Ocio, com instituições e pesquisadores brasileiros e de outros países, configurou-se como uma importante ação de internacionalização do PPGIEL, de divulgação científica, de estabelecimento e fortalecimento de intercâmbios.

Agradecemos a todos, todas e todes pelo envolvimento.

II Colóquio Interdisciplinar de Estudos do Lazer

VIII Encuentro Latinoamericano de Recreación y Ocio - Presentación

Esperanza Osorio Correa Coordinación general

América Latina es una región que en sí misma es diversidad y es pluriverso, diversidad que en muchas ocasiones se agota e invisibiliza en razón de las lógicas razonamiento y las miradas que homogenizan nuestros modos de ser, estar y pensar. En este sentido el campo de la recreación y el ocio tiene una exigencia ético político que es ser capaz de responder a esta diversidad, y no con pretensiones de estandarizarnos desde otros parámetros, sino ser capaces de crear y sostener procesos colectivos en la diferencia.

Por ello una de las preguntas que nos hicimos al pensarnos este espacio de encuentro fue si podríamos hablar de un campo "latinoamericano" de recreación. ¿Qué pensamos? ¿cuáles son nuestras prácticas? ¿cuáles son nuestros referentes?, ¿qué sentido tiene nuestro campo en los desafíos que nos presentan cada uno de nuestros países y América Latina como región? ¿Qué debemos pensar, hacer, ser como campo para responder a esos desafíos?

Con estas preguntas de sentido, se llevó a cabo el encuentro y con base en ello se definió una agenda académica que en principio respondió a una necesidad práctica como es análisis de políticas públicas, que sirvió como punto de partida para las reflexiones en los paneles de reflexión, que operan como espacios latinoamericanos de encuentro.

El análisis de política pública se asumió como un punto de convergencia para la reflexión en relación con los desafíos que enfrenta el campo de la recreación y el ocio en América Latina, dada la evidencia de una necesidad de transformación en nuestras propias cosmovisiones, en nuestras formas de relación, en los modos de producción de conocimiento no únicamente como un asunto metodológico, sino como un asunto epistémico que sea un referente que nos sirva como región para leer y comprender los procesos políticos, culturales, sociales y económicos y desde ahí hacer nuestras propias propuestas de transformación.

Es decir, el convencimiento es que si lo que está en la base de lo que somos, como construcción histórica, como presente desde una postura política y ética como campo y

como países y como región, no se transformar el campo de análisis de las políticas públicas y seguiremos usando sus herramientas desde lugares comunes que han mostrado su poca pertinencia e impacto en nuestra región.

Lo que mostramos como campo "latinoamericano" en este sentido es una diversidad de propuestas teóricas que mantienen un desfase con la realidades y sus coyunturas y por otra, una necesidad de acuerdos en torno a cómo repensarnos el campo a partir de procesos de deconstrucción, construcción, desaprendizajes y aprendizajes que nos permitan explorar otras rutas posibles para seguir movilizando el campo, e irlo nutriendo con los aportes y experiencias de cada uno de los países.

En esta lógica y de acuerdo a lo planteado, es pertinente la invitación de Walsh (2014, p.7)

"Son estos momentos complejos de hoy que provocan movimientos de teorización y reflexión, movimientos no lineales sino serpentinos, no anclados en la búsqueda o proyecto de una nueva teoría crítica o de cambio social, sino en la construcción de caminos —de estar, ser, pensar, mirar, escuchar, sentir y vivir con sentido o horizonte de(s)colonial.

El encuentro entonces convoca a una reflexión en torno a la formación de pregrado y postgrado y los lugares desde los cuales se está haciendo, y específicamente en cuanto a su pertinencia para los desafíos epocales de la región, preguntas que condujeron a plantearse un espacio de reflexión con personas de comunidades originarias con las cuales emergieron nuevos desafíos en relación con la necesidad de repensarse la relación de los sujetos con el mundo y particularmente la pregunta sobre como establecer un diálogo con ellos y ellas, una interculturalidad crítica.

Catherine Walsh (2009) nos invita a construir esta categoría "interculturalidad crítica" la cual parte no de la diversidad o diferencia en si, sino de las estructuras coloniales y raciales que han configurado nuestros modos de relacionamiento, con sus jerarquías y exclusiones de las mujeres, de los pueblos indígenas y afrodescendientes. En este contexto la interculturalidad se entiende como una herramienta, como un proceso y proyecto que se construye desde la gente que le apunta y demanda la transformación de las estructuras, instituciones y relaciones sociales, y la construcción de condiciones de estar, ser, pensar, conocer, aprender, sentir y vivir distintas. (Walsh, 2009: p.4).

Dentro de este horizonte de sentido, el VIII Encuentro Latinoamericano de recreación y ocio, se ofrece como un espacio permanente en el tiempo, que reta la

linealidad de las construcciones que tienen principios y finales para pensarnos un campo que se mueve espiraladamente buscando esas rutas de las que hablábamos previamente.

De ahí, que la propuesta organizativa del encuentro rompió con todo lo que veníamos haciendo, logrando un espacio en el que todos fuimos voluntarios, en el que fue posible por lo menos llamar al atención de más de 3000 personas, y que convocó con sus aportes a más de 2000 trabajadores del campo en las diferentes áreas (profesionales que trabajan con las comunidades, emprendedores de organizaciones y empresas, profesores, investigadores, artistas, colectivos, Organizaciones sin ánimo de lucro, universidades, entre otros). La pretensión mostrar lo que somos y el logro alcanzado a través de la Red Latinoamericana de Recreación, otras redes y organizaciones ir avanzando en un campo de relaciones e interacciones que más allá de los 11 países participantes, son sujetos con proyectos ético políticos propios para ser puestos en generosa discusión en estos espacios.

Desde el campo de la recreación, los sujetos singulares, los agrupamientos humanos, colectivos, grupos independientes, fundaciones, corporaciones y asociaciones, creadores de empresas, están intentando en algunos casos construir un poder propio, una nueva cultura relacional (económica, social, política, ética), no como antipoder sino como otro tipo de poder sobre bases diferentes a las del capital, ejemplo de este tipo de experiencias las tenemos en Oaxaca, Estado de México, las propuestas presentadas por Bolivia, los juegos de los diferentes pueblos que representan otros modos de habitar el mundo.

Este encuentro, como movilización permanente, es una invitación a mantener dispositivos movilizadores y de ruptura dentro del campo, basados en una autonomía relacional que sostiene nuestros desafíos de construcción como campo de conocimiento y pensamiento, pues la actualidad nos está demandando de manera prioritaria y urgente la construcción de un actor colectivo que asuma el protagonismo de la transformación. Pararnos no desde un lugar alternativo sino desde otro lugar nos reposiciona y nos aleja de las instancias de poder político por su desinterés en la creación de espacios de igualdad y de darle a las expresiones simbólicas humanas que caracterizan el campo un lugar en relación con apuestas no desarrollistas.

Somos más que juego, el ethos lúdico que corporizamos es vehículo y dispositivo para sostener la esperanza la evidencia de ser más que juego, sin que con ello se niegue la importancia del mismo, es darse cuenta de los múltiples actores que desde las artes y

otras formaciones empíricas o disciplinares, la recreación, por ser como derecho, como práctica social, como un modo de ser cotidianamente hace que en ella se den múltiples convergencias.

Massé (2006), nos recuerda que "la esperanza es, debe ser, aguantadora y rebelde, perspicaz y denodada, testaruda y reflexiva, audaz y concreta, intransigente y analítica", lo cual supone según este autor, asumir la negatividad del mundo actual para ponerla en tensión con los desafíos que enfrenta desde las lógicas totalitarias que insisten en negar la utopía y lograr movilizar pensamientos y conciencias de los sujetos sociales.

En síntesis, los espacios del encuentro, Martes frutos del campo, Miércoles de estreno, Viernes de Fiesta, Sábados de experiencias movilizadores y domingos de juego se llenan de contenido vivo, no tan solo de lo que somos como campo, sino lo que somos como sujetos.

Son enorme y maravillosos desafíos los que continúan movilizándonos en relación con lograr darle otro contenido al campo de las políticas públicas, articular otras pedagogías a los procesos de formación de quienes trabajamos en el campo, de creación y producción de conocimiento, todos ellos son los que nos mantienen en movimiento.

Pero como han dicho varios en este proceso de encontrarnos, uno de los principales retos está en una reconstrucción que emerge de la necesidad de generar condiciones para el cambio social para transformar realidades que pongan en juego un modo de estar que nos construya como sujetos hombres y mujeres capaces de operar en la vida cotidiana, con unas subjetividades políticas que nos alerten de manera permanente en pensamiento y acción para no caer en la destrucción mutua viendo siempre en otros un monstruo amenazante¹, en lugar de encontrar los espacios de traducción (De Sousa De Sousa Santos, 2010) para lograr la construcción de subjetividades que regulen prácticas de convivencia igualitarias en oportunidades pero gestionadas a partir de la diversidad que incluye la categoría mujeres.

establecido en cada uno de ellos para delimitar los grados de tolerancia que están dispuestos a soportar" pág. 40

_

¹ Al decir de León (2011), alteridad y particularmente otredad monstruosa significa un enlace del sujeto concreto en que se produce, reproduce o expresa este tipo de identidad. La co-dirección de tales ordenamientos de sentido sólo es posible de pensarse y vivirse en el terreno concreto de una convivencia humana tejida al calor de las relaciones y situaciones socialmente determinadas" pág. 42. "El monstruo es un producto del hombre y de la relación paradigmática entre los individuos; que la confrontación entre sus lógicas de sentido se rige de acuerdo con los dictados del sistema de ordenamiento que se ha

Referencias

Massé, C. (2006). La complejidad en la totalidad dialéctica. En Sociologias, Porto Alegre, ano 8, no 15, jan/jun 2006, p.56-87 . Descargado en Marzo 5 de 2017. Disponible en http://www.scielo.br/pdf/soc/n15/a04v8n15.pdf

Santos De S. B. (2010). Descolonizar el saber. Reinventar el poder. Montevideo. Ediciones Trilce.

Walsh, C. (2009). Interculturalidad crítica y educación intercultural. Ampliación de la ponencia presentada en el Seminario "Interculturalidad y Educación Intercultural", organizado por el Instituto Internacional de Integración del Convenio Andrés Bello, La Paz, 9-11 de marzo de 2009. Descargado 29-09-2021 de https://www.uchile.cl/documentos/interculturalidad-critica-y-educacion-intercultural 150569 4 4559.pdf

Walsh, C. (2014) Lo pedagógico y lo decolonial: Entretejiendo caminos. Querétaro, México. Ed. En cor to que's pa' largo

GTT

Lazer e Políticas Públicas

Recreación/Tiempo libre/Ocio y Políticas Públicas

Coordenação

Luciana Assis Costa (UFMG) Luciano Pereira da Silva (UFMG) Júnior Silva (Anpel/UFMS) Flávia da Cruz Santos (UFJF/UFMG)



BALANÇO BIBLIOMÉTRICO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM POLÍTICAS PÚBLICAS DE ESPORTE E LAZER EM UNIVERSIDADES - BRASIL 2007/2020

Alcilas Borges da Silva Junior¹ Wilson Luiz Lino de Sousa²

Resumo: O objetivo foi identificar, caracterizar e analisar produção acadêmicocientífica, divulgada no período entre 2007 a 2020, que tematizou as políticas implantadas em universidades visando garantir o acesso ao lazer e ao esporte. Para tanto, articulou-se as técnicas de pesquisa bibliográfica e documental aos procedimentos previstos pela bibliometria. Para a coleta de dados recorreu-se à Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e o Portal de Periódicos da Capes/MEC. O corpus do estudo foi composto por 06 dissertações, 02 teses e 09 artigos publicados em 04 dos 18 periódicos selecionados. Os dados foram sistematizados em planilha Excel e analisados por meio da abordagem quanti-qualitativa. As dimensões institucionais e materiais receberam maior atenção nas pesquisas; os procedimentos metodológicos predominantes são o estudo de caso, a abordagem qualitativa e a articulação de técnicas bibliográfica-documental.

Palavras-chave: Pesquisa. Bibliometria. Universidades. Lazer e Esporte. Políticas Públicas.

Introdução

Considerando o lazer um direito social, e o esporte um de seus conteúdos mais valorizado, julgou-se relevante investigar como as universidades brasileiras têm se organizado para oportunizar o acesso a essas práticas em suas políticas institucionais. Observa-se que a univesidade pública brasileira apresenta-se, contemporâneamente, como um importante espaço para a produção, acumulação e disseminação de conhecimentos, necessários e fundamentais à formulação, implantação e avaliação de políticas públicas. Nessa direção, a reflexão sobre o conhecimento científico produzido sobre o papel das universidades no desenvolvimento de programas, ações e projetos de esporte e lazer em seus domínos, mostra-se não apenas necessária, mas fundamental.

Considerando a problemática levantada optou-se por um estudo bibliométrico visando caraterizar e analisar a produção acadêmico-científica que tematizou as políticas universitárias para o lazer e o esporte, no Brasil, no período entre 2007 e 2020.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa descritiva-exploratória, na qual se articulou técnicas de pesquisa bibliográfica e documental aos procedimentos previstos pela bibliometria. Para a coleta de dados recorreu-se à Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e o Portal de Periódicos da Capes/MEC. No processo de composição do *corpus* do estudo material utilizou-se as palavras-chave: universidade, esporte, políticas públicas; extensão, lazer, esporte universitário; bem como, suas articulações e variações. Os resultados foram refinados pela utilização dos filtros, pela leitura do título e, quando necessário, do resumo e das palavras-chave. O *corpus* do estudo foi composto por 06 dissertações, 02 teses e 09 artigos publicados em 04 dos 18 periódicos selecionados. Os

¹ Licenciando em Educação Física pela Universidade Federal de Goiás. E-mail: alcilasborges@gmail.com

² Prof. Doutor. GEPELC/FEFD/UFG. wlino@ufg.br

dados foram sistematizados em planilha Excel com entradas necessárias à sua identificação e caracterização, com especial atenção para com as categorias previstas na "Matriz Epistemológica", propostas por Silva; Gamboa (2014), com relação ao nível técnico.

Resultados e Discussão

Da inserção dos dados dos trabalhos foram gerados gráficos e tabelas afim de subsidiar a discussão e buscar identificar tendências. Entre as Teses e Dissertações o ano de 2018 foi o com maior número de apresentações.

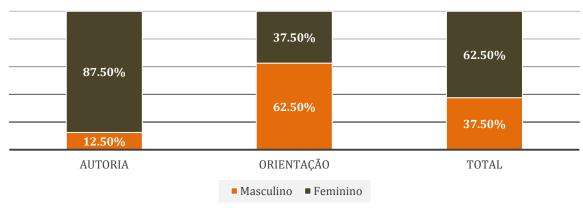


Gráfico 01: Genêro dos autores e orientadores.

Fonte: Elaboração própria.

Percebemos, pelos dados, a predominância de mulheres quanto a autoria e um número considerável quanto a orientação, e no panorama geral são maioria.

Quanto a inserção dos trabalhos percebemos que a área da Educação Física configura como maior concentração, sendo o campo que mais se dedica à temática.

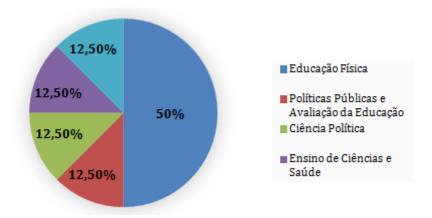


Gráfico 02: Área de inserção dos trabalhos.

Fonte: Elaboração própria.

A região geográfica de apresentação e a disponibilidade de fomento apresentados confirmam o que Sousa (2014) já havia constatado, que as produção se concentram em regiões onde existe maior incentivo por meio de programas de fomento por bolsas de pesquisa.

50%

12.50%

12.50%

APRESENTAÇÃO

FOMENTO

Sul Sudeste Centro-oeste Norte

Gráfico 03: Região de apresentação e disponibilidade de fomento.

Fonte: Elaboração própria.

A metodologia mais usada foi o *estudo de caso* em 50% das teses e dissertações, seguida por 37,5% que usaram a metodologia *descritiva* e 12,5% a metodologia *histórica*. Em 87,5% a técnica de tratamento de dados foi *qualitativa* e em 12,5 usaram a técnica *quali-quantitativa*. O tipo de fonte de coleta de dados mais usada foram *documentos* em 66,7% dos trabalhos, e o tipo de técnica de coleta de dados predominante foi o *levantamento bibliografico-documental* em 72,7%, e a *inquirição* em 27,3%. A técnica de coleta mais usada foi o *levantamento bibliografico-documental* em 66,7% dos trabalhos, depois a *entrevista semi-estruturada* em 16,7%. A técnicas de análise a mais utilizada foi a *análise documental* (54,5%), seguida pela *análise de conteúdo* em 18,2%.

Por fim, os trabalhos foram análisados quanto a dimensão que abordam dentro do conceito de *Policy Analysis* de Klaus Frey – dimensão institucional *polity*, dimensão processual *politics*, dimensão material *policy*. (FREY, 2000, p.216-217).

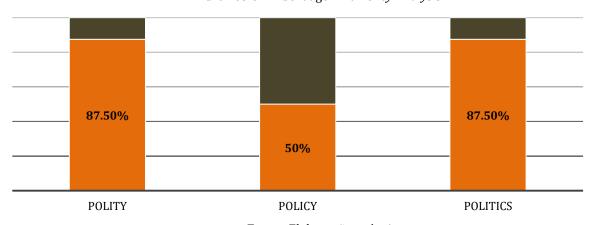


Gráfico 04: Abordagem na Policy Analysis.

Fonte: Elaboração própria.

Tratando dos artigos, 33,3% tinham 05 autores, 26,7% tinham 04 autores, 20% tinham 03 autores, 20% tinham 02 autores e nenhuma autoria individual. O primeiro autor dos artigos em 44,4% dos casos era doutorando(a) e 22,2% era mestrando(a). Já o último autor, em todos os artigos era doutor(a). Quanto a região das publicações 44,4% eram da região sudeste, 33,3% da região sul, e 22,2% da região centro-oeste.

Dos 18 periódicos selecionados, em 04 deles foram encontrados artigos que tratavam de nossa temática, e dessas, as com maior numero de publicações foram as

revistas *Licere* e *Motrivivência*, com 03 publicações cada. Os três ultimos anos análisados (2018/2019/2020) foram os com maior número de publicações, contando com 06 das 09 publicações selecionadas e predominando as estas em periódicos de classificação Qualis B3.

11,10%

33%

Estudo de Caso

Exploratória

Histórica

Descritivo-Exploratória

Descritiva

Gráfico 05: Metodologia.

Fonte: Elaboração própria.

Constatamos que o *Estudo de Caso* predominou entre as publicações e que as técnicas de tratamento dos dados *qualitativa* e *quali-quantitativa* foram usadas em 44,4% cada, e 11,1% usou a tecnica *quantitativa*. As fontes de de dados mais usadas foram *documentos* em 50% dos artigos, *sujeitos e obras* em 35,7%, *artigos* e *observações* em 7,1% cada uma. *Documentos oficiais* (33,3%) e *bibliografia* (33,3%) foram as fontes mais usadas, seguidos por *fontes históricas digitais* (11,1%), *bases de dados* (11,1%) e *sujeitos* (11,1%). Para segunda fonte de dados a *bibliografia* (42,9%) é a mais usada, além de *questionários* (14,3%), *documentos oficiais* (14,3%), *registros de observação* (14,3%) e *jornais* (14,3%). Do total geral das fontes de coleta de dados utilizadas a que mais foi usada foi a *bibliografia* (35,3%), seguido pelos *documentos oficiais* (23,5%) e todas as demais com 5,9% cada. Tiveram 02(duas) fontes de coleta de dados 66,7% dos artigos, 01(uma) fonte 22,2%, e 03(três) fontes de coleta 11,1% das publicações.

Sobre os tipos de coleta realizadas, em 77,8% usaram o *levantamento bibliográfico* e 77,8% usaram duas ou três tipos de técnica de coleta de dados. Deste total, 31,6% usaram o levantamento documental e 26,3% usaram o levantamento bibliográfico, além 10,5% terem usado a pesquisa em periódicos ou registros fotográficos como técnicade coleta. As técnicas de análise mais usadas foram a *análise documental* (38,5%) e a *análise de conteúdo* (30,8%).

Nas dimensões da *Policy Analysis* constatamos que a dimensão institucional é a mais abordada. Como demonstramos a seguir.

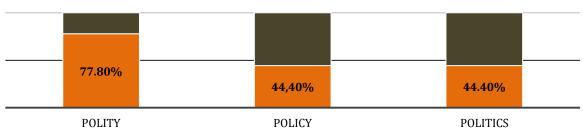


Gráfico 06: Abordagem na *Policy Analysis.*

Fonte: Elaboração própria.

Conclusão

Observou-se que o campo da Educação Física tem se debruçado com seriedade sobre as experiências das universidades e procurado analisar como estas estariam estruturadas institucionalmente para garantir o acesso ao lazer, compreendido com um direito social. Notou-se a ampliação do interesse pela temática e, consequentemente, o aumento da produção nos últmos anos, o que ocorreu principalmente na área da Educação Física.

Destaca-se o crescimento do número de pesquisadoras nesse campo de estudos.

Em linhas gerais, constatamos que teses e dissertações os procedimentos teóricometodológicos mais utilizados foram: estudo de caso, a abordagem qualitativa, e a articulação entre as técnicas bibliografica e documental. As dimensões de maior interesse foram a institucional e material, a partir da *Policy Analysis*. Os artigos com vários autores são regra, 80% tiveram 03 ou mais autores, nenhum de autoria individual. O maior número de publicações foram nas revistas *Licere* (33,3%) e *Motrivivência* (33,3%). Nos artigos os procedimento mais valorizaos se assemalham aos mais utilizados em teses de dissertações, com prevalência de pesquisas de estudo de caso (33,3%), de abordagem qualitativa (44,4%) e quali-quantitativa (44,4%), e as técnicas de pesquisa bibliográfica e documental (77,8%). A preocupação com dimensão institucional se fez presente na maioria das publicações(77,8%). Avalia-se que novos estudos são necessários.

Referências

Sousa, W. L. L. de. (2014). *Em busca do elo perdido: a produção de conhecimentos científicos e tecnológicos a serviço da qualificação das Políticas Públicas de Esporte e Lazer* [Tese de Doutorado, Universidade Estadual de Campinas].

Frey, K. (2000). Políticas Públicas: Um debate conceitual e reflexões referentes à prática da análise de Políticas Públicas no Brasil. Planejamento e Políticas Públicas, 21, jun, 211–259. http://www.pgedf.ufpr.br/KLAUS%20FREY%20%20FM%202.pdf

Silva, R. H. R. da, & Gamboa, S. S., (2014). Do esquema paradigmático à Matriz Epistemológica: sistematizando novos níveis de análise. Educação Tematica Digital. 16 (1), jan/abr, 48-66. https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/1329

POLÍTICA PÚBLICA DE ESPORTE E LAZER PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: UMA REVISÃO DE ESCOPO

Marcelo de Melo Mendes¹ Guilherme de Paiva Azevedo Silva² Luciana Assis Costa³

Resumo: As políticas públicas de Esporte e Lazer para pessoas com deficiência buscam responder pelos direitos sociais previstos nos arcabouços legais internacionais e nacionais. O objetivo do presente estudo consiste em mapear estudos que analisam as políticas públicas de esporte e lazer para pessoas com deficiência. Trata-se de um estudo de revisão de escopo orientado pelo Instituto Jonna Briggis. No período de 2011 a 2021 foram encontrados 10 artigos a partir de descritores políticas públicas de esporte e lazer para pessoas com deficiência. Estes artigos abordaram duas temáticas específicas, sendo elas, as normatizações da política de esporte e lazer para as PCD e a implementação de algumas políticas de esporte e lazer designadas a esse público. Embora os estudos apontem para avanços das legislações que subsidiam essas políticas, percebe-se uma lacuna de pesquisas sobre como essas políticas têm sido materializadas para atender o direito das pessoas com deficiência.

Palavras-chaves: políticas públicas; pessoas com deficiência; esporte; lazer.

Introdução

Políticas públicas de cunho social destinadas às pessoas com deficiência (PCD) advem de um cenário internacional e nacional de conquistas legais que resultaram na ampliação de direitos de cidadania, inclusive de acesso ao esporte e lazer (Brasil, 2007).

No Brasil, a política de inclusão social das PCD se insere, na agenda política a partir da Constituição Federal de 1988, e dispõe de um arcabouço legal com regulações orientadas pela Convenção sobre os Direitos das PCD. A politica nacional de esporte e lazer tem se orientado pelas normativas legais da política da pessoa com deficiência, e incorpora em suas diretrizes a inclusão das pessoas com deficiência como público alvo de suas ações (Oliveira & Costa, 2021; Caravage *et al*, 2014).

O objetivo deste artigo é mapear estudos que analisam as políticas de esporte e lazer para as PCD, buscando compreender de que forma o estado tem respondido pelo direito dessa população.

Metodologia

Trata-se de uma revisão de escopo orientada pelo Instituto Jonna Briggis – JBI Manual for Evidence Syntheses (Aromataris & Munn, 2020). Os artigos foram selecionados nas bases de dados *Scopus, Web of Science* e *Scientific Eletronic Library Online* (*Scielo*), além da literatura cinzenta por meio do *google acadêmico*. A coleta de dados aconteceu no primeiro trimestre de 2021, a partir dos descritores "políticas públicas de esporte e lazer para pessoas com deficiência", "política pública de lazer para

¹ Doutorando no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer da UFMG, Universidade Federal de Minas Gerais, marcelomm@pbh.gov.br

² Mestrando no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer da UFMG, Universidade Federal de Minas Gerais, guilherme.paiva@contagem.mg.gov.br

³ Doutora em Sociologia/UFMG, Universidade Federal de Minas Gerais, lucianaassis.ufmg@gmail.com

pessoas com deficiência" e "política pública de esporte para pessoas com deficiência".

Como critérios de inclusão buscou-se artigos que tratassem diretamente das políticas de esporte e lazer para as PCD, no idioma inglês e português, com recorte temporal 2011 a 2021. Os critérios de exclusão: artigos que o tema do esporte, do lazer ou da PCD sem intenção de analisar a política pública de esportes e lazer para esse público.

A seleção dos artigos foi realizada em pares, a partir da avaliação do título e do resumo das obras identificadas. O processo de busca e seleção dos artigos resultou em uma amostra inicial de 43 artigos. A amostra final foi composta por 10 artigos.

Resultado e Discussão

Em relação aos dez artigos analisados há prevalecência dos estudos desenvolvidos na região sul e sudeste. Quanto às instituições, o maior número de publicações está vinculado a Universidade de São Paulo (USP), três publicações. Dois temas emergem da análise dos artigos, sendo eles: os avanços legais que normatizam as políticas de esporte e lazer para as PCD e a implementação da política de esporte e lazer para as PCD.

Seis artigos enfatizaram os arcabouços legais de esporte e lazer para PCD e apontam os avanços das legislações específicos para este público.

Caravage e Almeida (2012) e Caravage et al (2014), analisaram legislações nacionais para o público PCD, a Convenção sobre os Direitos das PCD (Brasil, 2007) e o Caderno Legado Social, normativas para a candidatura do Brasil às Olimpíadas e Paraolimpíadas de 2016. Enquanto resultados, indicaram a importância da participação das PCD na formulação das legislações, apontam a ausência de programas do ente federal de esporte e lazer para PCD, ausência de dados referentes ao número beneficiados por ações do poder público e não apresentam as condições de efetivação dessas políticas.

Reis, Mezzadri e Silva (2017), analisam a legislação para o esporte paralímpico no Brasil, a partir da Lei de Incentivo ao Esporte, da Lei Agnelo Piva e do Programa Bolsa Atleta. Apontam que as legislações de incentivos voltadas para o público de PCD são as mesmas para as pessoas típicas, indicam a importância da formação de novos profissionais na atuação com PCD e criação de um Sistema de Esportes Brasileiros para PCD.

As autoras Oliveira e Costa (2021) abordaram as legislações de âmbito nacional e as regulamentações municipais que contemplam a inclusão das PCD na política de esporte e lazer de Belo Horizonte. Enfatizam que avanços nas legislações federais e municipais vêm induzindo a formulação de políticas públicas. Todavia, reiteram a fragilidade de diretrizes e atribuição dos entes federados para implementação dessas políticas.

Em relação aos quatro artigos que mencionam a implementação das políticas de esporte e lazer para as PCD, Reis e Mezzadri (2018) analisaram duas ações da Secretaria do Esporte e Turismo do Paraná, que oferecem incentivos como bolsas para atletas e técnicos com/sem deficiência, e os Jogos Abertos Paradesportivos estaduais. Indicaram a necessidade da continuidade destas ações e a ampliação de ações voltadas para a formação de professores/técnicos com aumento de ofertas para PCD.

Silva *et al.* (2018) analisaram a acessibilidade dos parques em Campo Grande/MS. Registraram que o poder público não promove acessibilidade, nem ações que atendem às PCD.

O artigo de Silva, Mendonça e Sampaio (2014) fazem um estado da arte referente ao Lazer para PCD e apontam a lacuna de implementações de políticas públicas de Lazer para o público de PCD.

Caravage e Oliver (2018) apresentam uma análise da política pública de esporte e lazer para PCD em São Carlos/SP. As autoras identificaram a necessidade de aparatos legais municipais, espaços de discussão populacional, necessidade de parcerias, falta de dados sistematizados sobre a população de PCD, ampliação de políticas intersetoriais e oportunidade de formação de novos profissionais.

Conclusões

Esta revisão de escopo evidenciou lacunas em relação às pesquisas que tratam da formulação, implementação e avaliação de políticas públicas de esporte e lazer PCD. Se por um lado os estudos apontam para avanços na legislação que normatizam as políticas de esporte e lazer para as PCD, por outro, constata-se a necessidade de estudos empíricos sobre o tema, inclusive para poder inferir se de fato o Estado, nos seus três níveis de governo, tem respondido pelo direito de acesso ao esporte e lazer das pessoas com deficiência.

Referências

Aromataris, E; Munn, Z. (2020) *JBI Manual for Evidence Synthesis, JBI.* Disponível em https://synthesismanual.jbi.global. https://doi.org/10.46658/JBIMES-20-12.

Brasil (1988). Constituição Federal. Senado Federal.

Brasil (2007). Secretaria Especial dos Direitos Humanos. *Convenção sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência*. Brasília.

Caravage, Andres & Almeida, M. A. B. (2012) Análise documental das políticas públicas de incentivo as práticas físico-esportivas e de lazer para as pessoas com deficiência no brasil. *Conexões*, Campinas, SP, v. 10, n. 3, p. 42–60. DOI: 10.20396/conex.v10i3.8637646.

Caravage, A., *et al.* (2014). Análise documental das políticas públicas de incentivo às práticas físico-esportivas para pessoas com deficiência no Brasil: perspectivas para as Paralimpíadas Rio2016. Revista Gestão & Políticas Públicas, 4(1), 106-127. https://doi.org/10.11606/issn.2237-1095.v4i1p106-127.

Caravage, Andresa & Oliver, Fátima Corrêa. (2018). Políticas Públicas de Esporte e Lazer para Pessoas com deficiência. *Movimento* (ESEFID/UFRGS), Porto Alegre, p. 987-1000, set. 2018. ISSN 1982-8918.

Oliveira, D. da S., & Costa, L. A. (2021). Avanços na Regulamentação da Política de Esporte e Lazer para as Pessoas com Deficiência. *LICERE - Revista do Programa de Pósgraduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer*, 24(1), 22–50. https://doi.org/10.35699/2447-6218.2021.29493.

Reis,R.E., Mezzadri, F.M.. Políticas públicas e ações esportivas voltadas às pessoas com deficiência no estado do Paraná. *Brazilian Journal of Education, Technology and Society (BRAJETS)* – Especial Section, "Disability, Education, Technology and Sport" 2018, Vol. 11, No. 01, Jan-Mar. http://dx.doi.org/10.14571/brajets.v11.n1

Reis, R. E., Mezzadri, F. M., & Moraes e Silva, M. (2017). As políticas públicas para o esporte paralímpico no Brasil: apontamentos gerais. *Corpoconsciência*, 21(1), 58-69. Recuperado de https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/47 06; 2017

Silva, J. V. P. da; Silva, D. S. & Sampaio, T. M. V. (2018). Políticas Públicas de Esporte em Parques e a Inclusão de Pessoas com Deficiência. *LICERE - Revista do Programa De Pósgraduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer*, 21(4), 339-358. https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/1944.

Silva, J. V. P. da, Mendonça, T. C. F. de, & Sampaio, T. M. V. (2014). Grupos de Pesquisas e Enfoque dado ao Lazer das Pessoas com Deficiência na Produção Científica no Brasil. *LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos Do Lazer*, 17(3), 66–98. https://doi.org/10.35699/1981-3171.2014.973.

POLÍTICA PÚBLICA EM ESPORTE E LAZER PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: PROGRAMA SUPERAR

Marcelo de Melo Mendes¹ Veridiana Rêgo Athayde Pinto² Luciano Pereira da Silva³

Resumo: Diante do contexto da pandemia de COVID 19 e a necessidade do isolamento social para prevenção da doença, o atendimento da pessoa com deficiência em atividades esportivas e de lazer pode evidenciar novos significados. O objetivo do presente estudo teve como proposta identificar uma metodologia de atendimento remoto aos alunos com deficiência e o significado dessas para esse público. Enquanto metodologia a abordagem adotada para pesquisa foi qualitativa e descritiva do tipo exploratória, com análise de conteúdo de entrevistas semiestruturadas realizadas com cinco mães de um programa de políticas públicas de esporte e lazer para pessoas com deficiência e de um profissional que possui uma função de coordenação no programa. Enquanto resultado identificou-se a importância que esta ação tem enquanto uma das poucas vivências de lazer que os alunos possuem neste período de pandemia, bem como o significado afetivo destas ações para o contexto desse aluno e da família.

Palavras-chave: políticas públicas; pessoas com deficiência; esporte e lazer.

Introdução

No final do ano de 2019, surgem os primeiros relatos referentes a um vírus denominado de COVID 19, e no ano de 2020 com a pandemia se alastrando por todo o globo, se inicia um isolamento social e intensificam-se diversificadas demandas de políticas públicas (Senhoras, 2020; Maranhão & Senhoras, 2020).

A literatura vem apontando que dentre os grupos de riscos que apresentam a condição mais grave de sintomas referentes a esta doença consistem nos hipertensos, diabéticos, asmáticos, obesos e idosos; sendo a condição de deficiência podendo levar a algumas comorbidades (Onder, et al., 2020; Lighter et al., 2020). Várias agendas políticas surgem neste cenário, incertezas, problemas de diversas ordens da condição de saúde da população e aumento de várias demandas, dentre as quais a do lazer.

No município de Belo Horizonte, a política pública que é responsável por organizar a agenda política das demandas, formular e implementar políticas públicas de Esportes e Lazer destinas às pessoas com deficiência consiste no Programa Superar (Mendes *et.al.*, 2020). Antes do momento pandêmico, no ano de 2019, o referido Programa estava atendendo a aproximadamente 936 alunos com deficiência, em 16 modalidades esportivas e atividades com caráter de lazer, 7 núcleos regionalizados e em dois Centros de Referência (Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, 2021).

No entanto, de acordo com informações de um dos coordenadores do Programa Superar, incomodados com a paralisação das atividades, isolamento social e as consequências prejudiciais deste processo para as pessoas com deficiência e entendendo que o lazer neste momento pandêmico passa a ser essencial, os profissionais do

¹ Doutorando no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer da UFMG, Universidade Federal de Minas Gerais, Prefeitura de Belo Horizonte, marcelomm@pbh.gov.br

 $^{^{2}}$ Mestranda no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer da UFMG, Universidade Federal de Minas Gerais, vebaila@hotmail.com

³ Doutor em Educação/UFMG, Universidade Federal de Minas Gerais, pereira45@hotmail.com

Programa Superar, no mês de maio de 2020, iniciaram uma série de procedimentos metodológicos e ações focadas nesse público. Além disto, foram feitas ações também no âmbito da formação dos profissionais do programa.

Metodologia

Com o propósito de obtermos um relato de experiência do atendimento do Programa Superar em tempos de pandemia e verificar o significado atribuído a este atendimento para alunos com deficiência e seus familiares, foi realizada uma pesquisa qualitativa investigatória utilizando a técnica de entrevista semiestruturada e análise de documentos.

Para manter o anonimato dos entrevistados eles foram denominados de "entrevistada 1, 2, 3, 4 e 5" e "profissional". Em função do cuidado com relação ao isolamento social e pela maioria das mães fazer parte do grupo de risco, as entrevistas foram realizadas pela ferramenta do *google meet*, gravadas e criteriosamente processadas e transcritas. Todos os entrevistados assinaram o termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Após a aplicabilidade das entrevistas e transcrição foi desenvolvido uma análise de conteúdo que constitui uma metodologia de pesquisa usada para descrever e interpretar o conteúdo (Bardin, 1977).

Discussão e resultados

Após estudo das entrevistas foram adotadas as seguintes categorias de análise: Programa Superar antes e durante a Pandemia e o significado do Programa Superar enquanto um espaço de lazer e patrimônio cultural e afetivo.

Programa Superar antes e durante a Pandemia

De acordo com o "profissional" entrevistado, o Programa Superar dá um suporte técnico às entidades que atuam com esportes para pessoas com deficiência, como é por exemplo, o caso da entidade Minas Quad (Rugby em Cadeira de Rodas).

Conforme o próprio relato do "profissional" e de algumas mães, percebe-se o desenvolvimento cognitivo, físico e técnico e dos alunos nas atividades nos atendimentos durante a pandemia, no entanto, o significado da prática das atividades vai para além desses aspectos.

Com a pandemia, o Programa Superar utilizou como metodologia na realização das aulas a produção de pequenos vídeos encaminhados de acordo com especificidades dos alunos, bem como treinos na plataforma *google meet*, com o auxílio dos familiares.

Para as cinco "entrevistadas" as ações do Programa Superar é a principal, se não a única, manifestação de lazer para seus filhos, seja enquanto uma condição de convivência com seus demais companheiros e professores, enquanto aspectos afetivos do significado dessas atividades e, principalmente, enquanto um dos únicos espaços que possui profissionais com formação e adaptado para a condição específica de cada aluno.

O lazer representa uma das esferas de nossa vida e algo construído culturalmente. Seu entendimento e conceito parte, de acordo com Gomes (2004), da perspectiva de que o mesmo é uma dimensão da cultura constituída pela vivência lúdica de manifestações em um tempo/espaço conquistado pelo sujeito ou grupo social, onde estabelece relações dialéticas com as necessidades, os deveres e as obrigações.

Significado do Programa Superar enquanto um patrimônio afetivo e cultural

Gomes (2008) estabelece uma relação entre afeto e afeição remetendo à relação sujeito-objeto, sendo que indica a ação do objeto sobre o sujeito enquanto o afeto como aquele que induz ao agir, a ação do sujeito sobre o objeto. Neste sentido, pensando no público alvo da pesquisa, os afetos estão diretamente ligados às vivências dos alunos e das mães, sua relação e percepção dos objetos e também sua construção social. Sendo que as manifestações destes afetos são desencadeadas pelo significado do patrimônio.

Nas atividades desenvolvidas, percebe-se a importância dada pelas entrevistadas, enquanto um patrimônio material, físico, e também, agregado ao significado do esporte e lazer para a pessoa com deficiência, enquanto imaterial, relacionado aos sentimentos e significados que ambos, espaço e esporte, possuem para os alunos.

Neste contexto, conforme aponta Chagas (2013), os discursos dos entrevistados vão para além do patrimônio como mera utilização política e econômica, mas também como um sentido social, cultural e com fins voltados ao serviço da humanização e mediação entre pessoas, tempos e espaços. No relato das mães, percebe-se um significado do espaço do Programa Superar enquanto um patrimônio afetivo.

Conclusão

Nos dados encontrados e apontados pelas entrevistas realizadas nesse estudo, considerando o contexto imposto pela pandemia, percebeu-se um sentimento afetivo considerável pelas mães e também pelo profissional do programa, tanto em relação às ações e eventos desenvolvidos, quanto ao patrimônio afetivo e cultural do espaço Superar. Patrimônio este que vai para além dos aspectos jurídicos e institucionais, pois seus valores são o que significa este espaço para este público, bem como as memórias afetivas que se têm deste lugar, reforçadas pela condição de isolamento social.

Referências

Bardin, L. (1977) Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70.

Chagas, M. (2013) Educação, museu e patrimônio: tensão, devoção e adjetivação. In: FONSECA, M.C.L. (Org.). *Educação Patrimonial – educação, memórias e identidades.* Caderno Temático 3. 1. Ed. João Pessoa: Iphan, 2013. V.3. p.27-31.

Gomes, C.A.V (2008). *O afetivo para a Psicologia Histórico-Cultural:* considerações sobre o papel da educação escolar. Tese, Doutorado em Educação, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, São Paulo.

Gomes, C. L. (2004) Lazer: concepções, In, Gomes, C. L. (org.). *Dicionário crítico do lazer*, Belo Horizonte, Autêntica.

Lighter, J.; Phillips, M.; Hochman, S.; Sterling, S.; Johnson, D.; Francois, F. & Stachel, A. (2020). *Obesity in patients younger than 60 years is a risk factor for Covid-19 hospital admission.* Clinical Infectious Diseases [09/04/2020]. Disponível em: https://doi.org/10.1093/cid/ciaa415>. Acesso em: 28/04/2021.

Maranhão, R.A.; Senhoras, E.M. (2020) *Pacote econômico governamental e o papel do BNDES na guerra contra o novo coronavírus.* Boletim de Conjuntura (BOCA), vol.2, n.4.

Mendes, M.M., et al. (2020) Superar/Marconi: implementação de um projeto de esporte e lazer escolar às pessoas com deficiência em Belo Horizonte. XIV Encontro Internacional Científio OTIUM, Congresso Ibero-Americano de Estudo de Lazer, Ócio e Recreação; *Anais* - Belo Horizonte: UFMG/EEFFTO, p. 1007-1016.

Onder, G.; Rezza, G. & Brusaferro, S. (2020) *Case-Fatality Rate and Characteristics of Patients Dying in Relation to COVID-19 in Italy.* JAMA. Disponível em: https://doi.org/10.1001/jama.2020.4683>. Acesso em: 28/04/2021.

Portal da Prefeitura de Belo Horizonte / PBH. (2021) Disponível em: http://portalpbh.pbh.gov.br/esportes-e-lazer/superar. Acessado em 22 de janeiro de 2021.

Senhoras, E.M. (2020) *A pandemia do novo coronavírus no contexto da cultura pop zumbi. Boletim de Conjuntura* (BOCA), vol. 1, n. 3.

AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE LAZER NO NORDESTE – UM OLHAR SOBRE A PRODUÇÃO ACADÊMICA

Shaiane Vargas da Silveira¹ Alysson Victor Monção Bezerra² Yonara da Silva Ferreira³

Resumo: O estudo apresenta um levantamento da produção acadêmica de 19 grupos de pesquisa nordestinos com a linha de pesquisa em políticas públicas de lazer no período de 2015 a 2019, a partir de uma revisão sistemática, na qual se buscou evidência de que foram realizadas avaliações de programas/projetos de lazer com uso de indicador(es) nas publicações. A metodologia partiu da caracterização dos grupos de pesquisa e identificação daqules pesquisadores com registro de publicações (artigos e capítulos de livro) no curriculo lattes no período indicado. Os resultados demonstraram que foram publicadas avaliações de políticas públicas de lazer com ênfase em sete temas específicos.

Palavras-chave: Lazer. Políticas públicas. Avaliação.

Introdução

O lazer compreende um fenômeno que acompanha tendências e, conforme Uvinha (2019), duas das tendências possíveis nas experiências de lazer da sociedade contemporânea são "a atenção ao lazer como direito fundamental para o exercício da cidadania" e o "fortalecimento das políticas de fomento ao lazer, em especial as públicas".

No âmbito social um dos impactos mais relevantes na análise das políticas públicas é o de fornecer um referencial teórico sistematizado para que os gestores municipais possam formular e implementar Políticas Públicas de Lazer - PPL, ressignificando, quando necessário, a abordagem sobre o lazer. Essa nova abordagem sobre o lazer ainda encontra maior relevância frente aos desafios do aguardado momento da pós-pandemia, tendo em vista o impacto provocado em termos de hábitos de lazer, tempo livre e gestão de espaços públicos de lazer.

Como afirmam Ala-Harja e Hegalson (2000) a avaliação de programa deve ser vista como um mecanismo de melhoria de tomada de decisão a fim de fomentar o sistema de informações dos governantes, que podem ser utilizadas para fundamentar decisões, prestar contas e melhorar a concepção e implementação de um programa.

A expansão das intervenções no lazer pelo poder público, nos seus diversos níveis, o interesse dos acadêmicos, em especial daqueles que se dedicam à pesquisa sobre PPL também cresceu. Amaral (2018, p. 48) reforça nossa visão ao comentar que "do começo dos anos 2000 para cá, houve um grande desenvolvimento da pesquisa sobre o tema das políticas públicas de lazer no Brasil". Assim, o planejamento, o investimento, as ações,os atores e os resultados se tornaram objeto de estudo e a avaliação virou pauta importante para garantir o aprimoramento das políticas públicas.

¹ Doutora em Políticas Públicas, Docente da UFDPar - Universidade Federal do Delta do Parnaíba, shaiane@ufpi.edu.br

² Mestrando em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação - PROFNIT, Discente UFPI, <u>Alysson victor@hotmail.com</u>

 $^{^3}$ Bacharelanda em Turismo, UFDPar - Universidade Federal do Delta do Parnaíba, yonaraferreira.yf@outlook.com

Neste caso, a avaliação de PPL, assim como qualquer análise setorial, pressupõe o conhecimento desses aspectos para que seja possível definir padrões de referência e julgar seu desempenho. O julgamento, entretanto, irá partir da pergunta inicial que decorre dos objetivos da avaliação.

Assim, o objetivo deste estudo foi de identificar os temas mais abordados nas avaliações de PPL sob a ótica da academia, pois, como esclarece Vieira-da-Silva (2018) quem formula a pergunta é o fator determinante para compreensão do objetivo da avaliação.

Metodologia

Esta pesquisa foi realizada por meio da utilização de uma abordagem qualiquantitativa e possui natureza bibliográfica e de levantamento documental. A sistemática do trabalho compreendeu a execução dos seguintes procedimentos metodológicos: a verificação dos grupos de pesquisa com a linha de pesquisa em políticas públicas de lazer (i); a identificação dos pesquisadores da linha de pesquisa (ii); o levantamento da produção acadêmica desses pesquisadores referente à avaliação de políticas públicas por meio de revisão sistemática (iii) e, por fim, a caracterização dos temas utilizados nessas avaliações (iv). Os dados foram organizados em planilhas Excel e editados no software PSPP, que possibilitou a realização de análises descritivas.

Resultados e Discussão

Utilizando-se do termo descritivo "políticas públicas lazer" em linha de pesquisa ou palavra-chave na linha de pesquisa foram identificados, em 2020, 47 grupos de pesquisa no DGP/CNPq, incluídos apenas os certificados pela instituição vinculada e com linha descrita como políticas públicas de lazer. Do total de grupos identificados, 19 estão localizados na região Nordeste. Como parâmetro de comparação verifica-se que a pesquisa de Amaral (2018) identificou, no ano de 2018, 46 grupos de pesquisa cujo termo "políticas públicas de lazer" aparece em seu escopo.

A Região Nordeste possuía o maior número de grupos de pesquisa com a linha voltada para políticas públicas, com um total de 19 grupos. Referente aos tipos de instituição de ensino que desenvolvem pesquisa na linha de políticas públicas no Nordeste, as universidades estaduais tiveram o maior número, vinculadas a oito grupos. Ao todo, calcula-se que o conjunto de grupos de pesquisa do Nordeste conta com 85 pesquisadores, só na linha de pesquisa PPL.

Conforme foi descrito nas palavras de Amaral (2018) sobre a publicação de grupos de pesquisa, há uma concentração de publicações constantes em poucos grupos e quando direcionamos um olhar específico para a região Nordeste foi registrado que dentre os 19 grupos que o estudo identificou, dez deles apresentaram publicações que continham alguma metodologia de avaliação de PPL, no período de 2015 a 2019. De um total de 40 produções analisadas, 22 produções apresentaram uma avaliação concreta sobre Políticas Públicas, com utilização de indicador(es) em sua análise.

Como a avaliação compreende a fase do ciclo de políticas públicas em que o processo de implementação e desempenho da política pública são examinados com o intuito de conhecer melhor o estado da política e o nível de redução do problema que a gerou (Secchi, 2010), observou-se um maior interesse dos autores nos estudos da gestão Estadual (10 artigos) e Municipal (nove artigos).

Nos achados da pesquisa foram identificados sete temas de avaliação mais frequentes, que englobam em sua temática indicadores objetivos e subjetivos próprios:

- estrutura institucional e legal dos órgãos gestores do lazer
- execução orçamentária destinada ao lazer
- nível de gestão participativa
- desenho da política
- satisfação dos usuários
- disponibilidade de informação
- cálculo das diferenças nas diferenças

Conclusão

Quanto à produção e publicação científica foi constatado um número pequeno de publicações a respeito de PPL mas, em contrapartida, é preciso observar que o recorte temporal da pesquisa não incluiu o período de maior frequência das publicações de estudos sobre PPL, que ocorreu durante o funcionamento da Rede CEDES - uma iniciativa do governo federal que compreendeu uma rede de pesquisadores de todas as unidades federativas e o Distrito Federal. Prosseguindo a investigação sobre o tema, portanto, será desejável a ampliação do recorte temporal da pesquisa, das fontes e/ou dos tipos de produções levantadas para fornecer maior profundidade na descrição dos indicadores utilizados em avaliações de PPL no Nordeste. Não se descarta a hipótese de currículos *lattes* desatualizados, fator que pode comprometer parcialmente os resultados alcançados.

Com esta reflexão fica evidente que os resultados do estudo apresentado tem validade histórica e permitirão o aprimoramento da avaliação das PPL tanto pelo reconhecimento daquilo que a academia já vem produzindo, como pela identificação daquelas lacunas que foram identificadas e merecem preenchimento.

Assim, estudos futuros poderão contemplar temas que possibilitem o aprofundamento no campo das políticas públicas de lazer, uma vez que, apesar das incertezas do amanhã, a convicção sobre o papel do lazer na sociedade continuará evidente e cada vez mais fundamentado no bem-estar social.

Referências

Ala-Harja, M.; Helgason, S. (2000). Em direção às melhores práticas de avaliação. Brasília, *Revista do Serviço Público*, ano 51, n. 4, out./dez.

Amaral, S.C.F. (2018). Panorama da pesquisa em políticas públicas de lazer no Brasil. *Revista Do Centro De Pesquisa E Formação*, v. 1, p. 45-55.

Bellen, H. M. (2004). Indicadores de sustentabilidade - um levantamento dos principais sistemas de avaliação. *Cadernos EBAPE* - Volume II – Número 1 – Março.

Cohen, E.; Franco, R. (2004). Avaliação de Projetos Sociais. 6 ed. São Paulo, Brasil: Vozes.

Costa, F. L.; Castanhar, J. C. (2003). Avaliação de programas públicos: desafios conceituais e metodológicos. Rio de Janeiro, Revista de Administração Pública, 37 (5), set./out.

Dagnino, R. et al. (2002). *Gestão Estratégica da Inovação: metodologias para análise e implementação*. Taubaté/SP: Editora Cabral Universitária.

Gray, D.E. (2012). *Pesquisa no Mundo Real*. Porto Alegre, Brasil: Penso.

Jannuzi, P. M. (2001). *Indicadores sociais no Brasil: conceitos, fonte de dados e aplicações.* Campinas, Brasil: Alínea.

Marcellino, N.C.(1996). *Políticas Públicas Setoriais de Lazer: O papel das prefeituras*. Campinas/SP: Editora Autores Associados, 1996.

Secchi, L. (2010). *Políticas Públicas: Conceitos, Esquemas de Análise, Casos Práticos.* São Paulo, Brasil: Cengage Learning.

Silveira, S. V. (2018). *Lazer e Políticas Públicas: Agendas, Declarações, Recomendações e Outros Marcos Importantes.* 1. ed. Curitiba, Brasil: Prismas.

Sousa, S. L.; Silveira, S. V. (2018). *Pesquisa sobre "Indicadores Objetivos de Lazer"* In: XXVII Congresso de Iniciação Científica, 2018, Parnaíba. Recuperado de file:///D:/Downloads/RESUMO%20expandido%20(1).pdf

Uvinha, R. C. (2017). O Futuro das Experiências de Lazer. In Azevedo, P.H.; Bramante, A.C. (orgs). *Gestão Estratégica das Experiências de Lazer*. Curitiba, Brasil: Apris.

Vieira-da-Silva, L. M. (2014). *Avaliação de políticas e Programas de Saúde*. Rio de Janeiro, Brasil: Editora Fiocruz.

HÁBITOS DE LAZER DOS(DAS) PROFESSORES(AS) DA FUNDAÇÃO DE ENSINO DE CONTAGEM (FUNEC) EM TEMPOS PANDÊMICOS

Brisa de Assis Pereira¹ Natascha Stephanie Nunes Abade² Luciano Pereira da Silva³

Resumo: O objetivo do trabalho foi identificar os hábitos de lazer dos(as) professores(as) da Fundação de Ensino de Contagem (FUNEC) nesses tempos pandêmicos. Foi realizada uma pesquisa quantitativa, utilizado como método a estatística descritiva por meio de um questionário *online* (Google Forms). Participaram 26 (55,6%) professores e 21 (44,7%) professoras, totalizando 47 respondentes. Sobre a importância do lazer na vida deles, 61,7% consideraram totalmente relevante, 36,2% relevante e 2,1% indiferente. Sobre a frequência da prática de lazer, a categoria que obteve maior frequência foi a manifestação intelectual do lazer (68,08%), seguido das manifestações virtuais com (46,80%), e das manifestações sociais (38,29%). Por fim, sobre as barreiras ou fatores para o abandono das práticas, 66% alegaram falta de tempo/outras prioridades, como estudo, trabalho e família.

Palavras-chave: Hábitos de Lazer. Professores. Pandemia.

Introdução

A Fundação de Ensino de Contagem (FUNEC), instituição pública municipal, foi fundada em 1973 e atua no segmento educacional com jovens e adultos através do Ensino Médio nas modalidades Regular e Técnico (integrado, concomitante e subsequente). A FUNEC garante integração entre ensino, pesquisa e extensão, por meio de parcerias para a concessão de bolsas de iniciação científica e mantém uma equipe multidisciplinar que atua com os princípios da educação de qualidade, do desenvolvimento humano, e do respeito para com a comunidade (Contagem, 2021).

Buscando qualificar as práticas e proporcionar um ambiente de estudo, diálogo e troca de experiência para e entre os professores, a FUNEC propôs uma série de ações conjuntas às Secretarias Municipais de Contagem, dentre elas a Secretaria de Cultura, Esporte e Juventude, por meio da Subsecretaria de Esportes e Lazer. A partir de uma palestra intitulada "Esporte para que? Lazer para quem? Bate-Papo com os professores da FUNEC sobre os hábitos de esporte e lazer nos tempos atuais", foi realizada uma pesquisa empírica buscando identificar os hábitos de lazer dos(as) professores(as) da FUNEC nesses tempos pandêmicos.

O novo Coronavírus (SARS-CoV-2), um vírus que provocou um surto de uma doença cardiorespiratória em todo o mundo, fez com que a população modificasse seus hábitos diários como modo de prevenção. Medidas como distanciamento social, emissão de protocolos sanitários, boletins informativos, manuais e recomendações de prevenção, foram sugeridos pela Organização Mundial da Saúde (OMS), além dos decretos municipais e estaduais.

Diante disso, o setor educacional teve que modificar o seu sistema de ensino passando das atividades presenciais para o ensino remoto. Os professores e alunos

¹ PEREIRA, Doutoranda pelo Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer da Universidade Federal de Minas Gerais (PPGIEL/UFMG), <u>brisadeassis@hotmail.com</u>.

² ABADE, Doutoranda pelo PPGIEL/UFMG, <u>natascha abade@yahoo.com.br</u>.

³ SILVA, Doutor em Educação pela UFMG, Professor Adjunto do Departamento de Educação Física EEFFTO/UFMG e Diretor do Centro Esportivo Universitário CEU/UFMG, lpereira45@hotmail.com.

tiveram o desafio de ensinar e aprender por meio das tecnologias e sem as particularidades da sala de aula. Para o professor, as mudanças no planejamento, as diversas reuniões, a comunicação com o aluno, o aprendizado de como ensinar nesse novo formato, além de outros desafios, fez com que sua rotina de trabalho aumentasse consideravelmente, além de sua adaptação com as atividades diárias de casa. Os hábitos de lazer ficaram em segundo plano, devido ao distanciamento social, como também, a partir dessa modificação na sua forma de trabalho.

Metodologia

Pensando nesse contexto, foi realizada uma pesquisa de campo quantitativa, utilizando como método a estatística descritiva (Agresti & Finlay, 2012). Foi utilizado um questionário *online*, da plataforma *Google Forms*, com 6 perguntas fechadas sobre a caracterização da amostra e os hábitos de lazer dos professores da FUNEC. O *link* do questionário foi compartilhado durante a palestra realizada e todos foram informados sobre o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido da pesquisa. Os dados obtidos foram organizados em uma planilha do *Excel* e expressos em valores absolutos e em percentuais, além de serem apresentados em categorias, com suas proporções e percentuais de observação.

Resultados e Discussão

Participaram da pesquisa 26 (55,6%) professores e 21 (44,7%) professoras, totalizando 47 respondentes. Destes, a maioria (59,6%) na faixa etária de 40 a 49 anos, seguido de 50 a 59 anos (21,3%). Quanto à escolaridade dos sujeitos, apenas 01 não possui ensino superior completo e, entre os demais, 57,4% possuem em acréscimo um curso de especialização, 19,1% possuem mestrado e 8,5% possuem doutorado, conformando um grupo experiente e academicamente qualificado.

Quando perguntados sobre a importância do lazer na vida deles, 61,7% consideraram totalmente relevante, 36,2% relevante e 2,1% indiferente. Acredita-se que a palestra abordando teorias centrais do lazer possa ter contribuído para ampliar a compreensão dos participantes sobre o fenômeno. Ainda sim, esses dados estão em conformidade com uma pesquisa realizada por Ribeiro *et al.* (2020) que também verificou uma importância para o lazer do público de adultos e idosos de diversas regiões do país e do exterior.

Sobre a frequência da prática dos professores, foi solicitado que atribuíssem um valor de 0 a 5 aos interesses culturais do lazer (Dumazedier, 1980; Camargo, 1992; Schwartz, 2003) que são eles: físico-esportivo, artístico, manual, turístico, intelectual, social e virtual. O número 0 representou um interesse cultural do lazer pouco frequente na vida deles e 5 um interesse muito frequente. Os resultados evidenciaram que a categoria que obteve maior frequência de prática foi a manifestação intelectual do lazer, com 68,08%, frequente ou muito frequente. Na sequência vieram as manifestações virtuais com 46,80% e as manifestações sociais com 38,29%. Como manifestações menos praticadas destacaram-se a artística, com 36,17% de respostas pouco frequente e manual com 34,04%.

Levando em consideração a categoria Sexo, as proporções e percentuais de observação foram de maior frequencia, para as mulheres, nas categorias intelectual (61,90%) e social (42,85%) e, para os homens, nas catagorias intelectual (73,07%) e virtual (53,84%). Em uma pesquisa realizada por Mayor e Isayama (2017) sobre o Lazer

no Brasil, foi obtido como resultado diferenças significativas na escolha de homens e mulheres, sobretudo em se tratando do interesse físico-esportivo. Apesar desse interesse não estar em destaque entre os homens e mulheres da presente pesquisa (isso pode ter acontecido devido ao contexto atual da pandemia, no qual restringiu a prática esportiva, principalmente coletiva, devido ao distanciamento social), a diferença entre os sexos para essa categoria foi considerável. Para 57,14% das mulheres ele é pouco ou nunca praticado, enquanto que para 65,38% dos homens ele é praticado ou muito praticado, dados que reforçam que esse interesse ainda faz parte, prioritariamente, do universo masculino, que por anos relegou às mulheres uma condição de marginalidade na escolha e vivência de muitas de suas práticas (Mayor & Isayama, 2017).

Por fim, quando perguntados sobre as barreiras ou fatores para o abandono das práticas de lazer (Marcellino, 2012), 66% alegaram falta de tempo/outras prioridades, como estudo, trabalho e família, seguido de 55,3% por cansaço, preguiça e desmotivação. Falta de espaço/instalações para a prática e dificuldade de acesso aos espaços foram as menos frequentes, com 10,6% e 2,1%, respectivamente. Ribeiro *et al.* (2020) apontaram os mesmos fatores em sua pesquisa, no qual a falta de tempo livre é associada aos trabalhos profissionais ou por causa de trabalhos domésticos e cuidados familiares, ou seja, os participantes encontraram limitações para vivenciar o lazer. O público principal com essa barreira em ambas as pesquisas foram as mulheres, o que ressalta que ainda fica a cargo delas o cumprimento de atributos do lar.

Conclusão

Como conclusão da pesquisa, foi identificado como principais hábitos de lazer dos(as) professores(as) da FUNEC as manifestações intelectual, virtual e social. Acreditase que o hábito da leitura entre os(as) professores(as) tenha impactado esse dado. As principais barreiras enfrentadas para vivenciar o lazer pelos participantes durante a pandemia foram a falta de tempo/outras prioridades e cansaço, preguiça e desmotivação. Nesse novo contexto, devido ao distanciamento social, a pandemia configurou uma nova barreira, modificando as relações pessoais, de trabalho e impactando também as vivências do lazer. Estudos como estes são importantes para entender esse novo contexto, que deve perdurar por mais tempo e, possivelmente, impactar a forma de viver no mundo e o comportamento das pessoas.

Referências

AGRESTI, A; FINLAY, B. (2012). *Métodos estatísticos para as ciências sociais.* Porto Alegre: Penso.

CAMARGO, L. O. L. (1992). O que é lazer? São Paulo: Brasiliense.

DUMAZEDIER, J. (1980). *Valores e conteúdos culturais do lazer.* São Paulo: Perspectiva.

CONTAGEM. *Portal da Prefeitura de Contagem.* Fundação de Ensino de Contagem. Contagem, 2021. Disponível em: http://www.contagem.mg.gov.br/?og=339358&op=apresentacao Acesso em: 15 de julho de 2021.

MARCELLINO, N. C. (2012). *Estudos do lazer:* uma introdução. 5. ed. Campinas: Autores Associados.

MAYOR, S. T. S; ISAYAMA, H. F (2017). O lazer do brasileiro: sexo, estado civil e escolaridade. In Stoppa, E. A.; ISAYAMA, H. F. (Org.), *Lazer no Brasil: representações e concretizações das vivências cotidianas.* pp. 19-36. Campinas, SP: Autores Associados.

RIBEIRO *et al.* (2020). Os impactos da pandemia da COVID-19 no lazer de adultos e idosos. *Licere,* Belo Horizonte, v.23, n.3, 391-428. https://doi.org/10.35699/2447-6218.2020.25456.

SCHWARTZ, G. M. (2003) *O conteúdo virtual do lazer:* contemporizando Dumazedier. Licere, Belo Horizonte, v. 6, n. 2, 23-31. https://doi.org/10.35699/1981-3171.2003.1468.

AVALIAÇÃO PARA CIDADANIA NAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE LAZER E ESPORTE

Aniele Fernanda Silva de Assis Morais 1

Resumo: A avaliação é considerada como uma das etapas do ciclo político, devendo ocorrer durante e/ou após a implementação da política ou programa. Este estudo se propõe em apresentar a avaliação para cidadania como uma possibilidade de realizar avaliação nas políticas públicas de lazer e esporte. Para tal, a metodologia implementada foi de revisão bibliográfica no campo do Serviço Social, uma vez que no campo do lazer e esporte tem sido utilizado a perspectiva de avaliação gerencial. Como resultados foi possível perceber que a Avaliação para Cidadania rompe com a perspectiva gerencial, uma vez que considera a participação da população em todas as fases do ciclo político, possibilita a pluralidade de opiniões e impulsiona aprendizagem social.

Palavras-chave: Avaliação Gerencial. Avaliação para Cidadania. Lazer. Esporte. Políticas Públicas.

Introdução

Este trabalho se configura como um recorte de minha tese de doutoral que avaliou o Programa Esporte e Lazer da Cidade (Pelc) em Recife. Momento em que trouxe para reflexão uma proposta de avaliação que levasse em consideração a participação popular, uma vez que buscava realizar estas análises a partir do "olhar da população".

Em revisões bibliográficas realizadas percebi que não existia no campo do lazer e esporte uma proposta de avaliação que não se detivesse aos parâmetros de eficácia, eficiência e efetividade. Elementos estes que são corriqueiramente utilizados nas avaliações do tipo gerenciais.

A partir de então orientei meu olhar para outras áreas do conhecimento, e foi nas Ciências Políticas e Sociais que me deparei com a proposta da Avaliação para Cidadania. Que por sua vez procura resgatar a dimensão política da avaliação, considerando que a literatura tem criticado a sua neutralidade como um aspecto central da prática avaliativa; tendo como características o alicerce na cidadania, o reconhecimento dos aspectos políticos no processo decisório e a ampliação da participação do processo avaliativo com a presença da população desde seu planejamento à publicização dos resultados. À medida que a população passa a participar do processo decisório, este é alargado, e amplia-se no momento em que os resultados são divulgados a toda a sociedade.

Neste sentido, este trabalho tem como objetivo apresentar a avaliação para cidadania como uma possibilidade de realizar avaliação nas políticas públicas de lazer e esporte.

Metodologia

O percurso metodológico utilizado se deu a partir de revisões bibliográficas sistemáticas inicialmente no campo do lazer e esporte, e na sequencias no campo das Ciências Políticas e Sociais. Sendo encontrado neste último, referências e produções em avaliação de políticas sociais que tinha um caráter diferenciado do que já havia me deparado anteriormente, carregados de elementos que julguei imprescindível considerar numa avaliação em políticas públicas sociais, e porque não no lazer e no

¹ Doutora em Estudos do Lazer, IFRN – Campus Natal Cidade Alta, e-mail: aniele.morais@ifrn.edu.br

esporte.

Foram feitos fichamentos deste material e estabelecido comparações entre a proposta de avaliação gerencial e a proposta de avaliação para cidadania, através da técnica de análise de conteúdo (Bardin, 2002).

Resultados e Discussão

De acordo com Ala-Harja e Helgason (2000), avaliação é resultado de um programa em relação aos objetivos propostos, garantindo melhores informações à gestão para que possam guiar suas decisões. Garcia (2001) a define como um julgamento de uma iniciativa organizacional com base em um quadro previamente definido para que possa ser comparado com os resultados alcançados. Segundo Costa e Castanhar (2003), avaliar é uma forma de mensurar, realizar julgamento de valor, definindo critérios de avaliação (eficácia, eficiência, efetividade, sustentabilidade, custo-efetividade, satisfação da população, equidade), e sua operacionalização é por meio de indicadores. Figueiredo e Figueiredo (1986) afirmam que a avaliação em políticas públicas consiste em adotar métodos e técnicas de pesquisa que estabeleçam uma relação de causalidade entre o programa e o resultado.

Esses autores compreendem avaliação na relação causa-efeito, ou seja, os resultados alcançados pela política ou programa devem estar diretamente relacionados com o cumprimento das metas preestabelecidas. O não cumprimento subtende-se fracasso, tendo em vista que seu foco não considera o contexto e possíveis variáveis que podem interferir o curso da política pública social durante sua implementação e execução.

Já em uma perspectiva racional crítica, Silva (2011) compreende avaliação como um ato político, que envolve relações de poder, integrando o contexto do programa ou política pública, o qual exige elementos de objetividade e independência. A autora atribui dois sentidos à avaliação: o sentido *lato* e o sentido *strictu*. O sentido *lato* "supõe a emissão de juízo ou julgamento sobre algo conforme determinados critérios. Como tal, integra ações da vida cotidiana, representando o que a literatura denomina de avaliação espontânea, informal, assistemática" (Silva, 2011, p. 48). No sentido *strictu* "são deliberadas, sistemáticas e complexas, orientando-se pelo método científico e apresentando um caráter público. Incluem uma dimensão que é técnico-metodológica e outra política" (Silva, 2011, p. 48). A pesquisa aplicada nesse sentido utiliza-se de métodos e técnicas da pesquisa social.

A avaliação de políticas e programas sociais tem particularidades que devem ser tratadas em sua totalidade, e não apenas em um momento especifico. Por mais que as pesquisas sobre avaliação se detenham em enfoques econométricos, observa-se um esforço nas abordagens alternativas que levam em consideração as variáveis contextuais e processuais, em construir outro "olhar" sobre avaliação.

Autores como Vianna e Silva (1989) propõem modelos alternativos para superar os modelos gerencialistas, dentre eles a Avaliação para Cidadania que busca o rompimento com os modelos mais tradicionais de avaliação se constitui como um instrumento de controle social das políticas públicas sociais, tendo como objetivo principal pressionar o poder público na garantia dos direitos sociais por meio dos segmentos sociais organizados da sociedade, sendo "capaz de revelar os contornos e tendências que marcam a política social" (Gomes, 2011, p. 27).

Esta proposta de avaliação considera importante a participação da população em todas as fases do ciclo político (formulação, implementação, execução, avaliação);

possibilitando uma pluralidade de opiniões a serem debatidas, como também impulsiona um processo de aprendizagem social dado que agrega conhecimentos diferentes mediante o papel social que cada sujeito envolvido no processo político desempenha. Resgata a dimensão política da avaliação, considerando que a literatura tem criticado a sua neutralidade como um aspecto central da prática avaliativa. Tem como características o alicerce na cidadania, o reconhecimento dos aspectos políticos no processo decisório e a ampliação da participação do processo avaliativo com a presença da população desde seu planejamento à publicização dos resultados. À medida que a população passa a participar do processo decisório, este é alargado, e amplia-se no momento em que os resultados são divulgados a toda a sociedade. Considerada como uma forma de prestar contas do recurso público mediante as políticas públicas sociais, bem como identificar os impactos na forma de política redistributiva e de efetivação dos direitos da cidadania por meio da relação Estado-sociedade.

Conclusão

Apesar de tecerem algumas críticas a esse modelo de avaliação, como a falta de objetividade e confiabilidade dos resultados, é notória a ampliação da participação na medida em que envolve população, gestores e avaliadores tendo o foco deslocado para a intersubjetividade em vez da objetividade.

A avaliação se constitui como uma área de concentração no campo das políticas públicas e sociais, prevalecendo o exercício da cidadania como balizador. Uma avaliação voltada para cidadania pode contribuir na universalização dos direitos, na medida em que os resultados por ela produzidos sirvam para instrumentalizar a população na luta pela cidadania. Esse modelo de avaliação voltado para a relação político-cidadão busca superar o caráter econômico e técnico presente no modelo funcionalista/racionalista clássico, sem negar os aspectos técnicos metodológicos, mas compreendendo-os como subordinados à perspectiva política

Referências

Ala-Harja, M., & Helgason, S. Em direção às melhores práticas de avaliação. *Revista do Serviço Público*, *51*(4), 5-59.

Bardin, L. (2002). *Análise de conteúdo.* (Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro). Lisboa: Edições 70.

Costa, F. L., & Castanhar, J. C. Avaliação de programas públicos: desafios conceituais e metodológicos. *Revista de Administração Pública*, *37*(5), 969-992.

Figueiredo, M. F., & Figueiredo, A. M. C. Avaliação política e avaliação de políticas: um quadro de referência teórica. *Análise & Conjuntura*, 1(3), 107-127.

Garcia, R. C. Subsídios para organizar avaliações da ação governamental. *Planejamento e Políticas Públicas*, 23, 7-70.

Gomes, M. F. C. M. Avaliação de políticas sociais e cidadania: pela ultrapassagem do modelo funcionalista clássico. In: Silva, M. O. *Avaliação de política e programas sociais: teoria e prática.* São Paulo: Veras, 2011.

Silva, M. O. S. Avaliação de políticas sociais e programas sociais: aspectos conceituais e metodológicos. In: Silva, M. O. S. *Avaliação de política e programas sociais: teoria e prática.* São Paulo: Veras, 2011.

Vianna, M. L. T. W., & Silva, B. A. Interpretação e avaliação da política social no Brasil: uma bibliografia comentada. In: Ministério da Previdência e Assistência Social (1989). *Projeto: a política social em tempo de crise, articulação institucional e descentralização.* Brasília, DF: Ministério da Previdência e Assistência Social.

POLÍTICAS PÚBLICAS DE ESPORTE E LAZER EM ETNOGRAFIAS: UM OLHAR PARA OS TRABALHOS DO GESEF/UFRGS

Mauro Myskiw¹ Augusto Dias Dotto² Marcelo Rampazzo³

Resumo: Existe no Brasil, um campo de estudos sobre Políticas Políticas Públicas de Esporte e Lazer (PPEL). O objetivo do estudo foi analisar pesquisas etnográficas realizadas no contexto do Grupo de Estudos Socioculturais em Educação Física (GESEF), em suas contribuiçoes para esse campo. Foram analisados 12 investigações etnográficas produzidas no âmbito desse grupo. Concluímos que as contribuiçoes do GESEF nos debates do campo envolvem 03 eixos temáticos: 1) do que serve para o que significa; 2) do uso à apropriação dos tempos, espaços e equipamentos; 3) das instituições para as ações coletivas e suas agendas.

Palavras-chave: Etnografias; Política Pública; Esporte; Lazer.

Introdução

Estamos diante de um campo de produção de conhecimentos a respeito das Políticas Públicas de Esporte e Lazer no Brasil (PPEL) (Linhales & Pereira Filho, 1999; Amaral & Pereira, 2009; Húngaro et al., 2009; Starepravo, Nunes & Marchi Jr., 2009; Starepravo, 2013; Amaral, Ribeiro & Silva, 2014; Malina et al., 2015; Forell & Mayboroda, 2017; Rojo, Mezzadri & Silva, 2019; Athayde et al., 2020; Pacheco & Schwartz, 2021). Dessas análises se depreendem conclusões sobre o amadurecimento analítico na interface com outras áreas, a ampliação de pesquisadores, grupos e redes de investigação, assim como uma agenda mais diversificada de questões. Mas também são apontadas lacunas, entre elas demandas de trabalhos que tratem das arenas de disputas e de como as pessoas e os grupos de sociabilidade esportiva vivem as políticas públicas.

É nesse interstício que o presente resumo se desenvolve, tendo como objetivo analisar pesquisas etnográficas realizadas no contexto do Grupo de Estudos Socioculturais em Educação Física (GESEF) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Esses trabalhos se dedicaram a investigar 'nos' programas e projetos relacionados a ações de PPEL, atentos à produção de significados das práticas corporais no lazer, no universo urbano, imerso em teias ou circuitos de sociabilidades. Na perspectiva etnográfica cara ao GESEF/UFRGS, são trabalhos que estudaram as políticas públicas de esporte convivendo em grupos 'nos lazeres' (Stigger & Myskiw, 2015; Stigger, Myskiw & Silveira, 2018).

Metodologia

Está pesquisa partiu da seguinte questão: quais são as contribuições de pesquisas etnográficas realizadas no âmbito do GESEF para o campo de estudo das PPEL? Optamos por desenvolver uma revisão bibliográfica integrativa (Souza, Silva & Carvalho, 2010;

¹ Doutor em Ciências do Movimento Humano, Professor Adjunto da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, E-mail: mauro.myskiw@ufrgs.br.

² Mestre em Ciências do Movimento Humano, Professor da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, E-mail: adotto@unisinos.br.

³ Mestre em Ciências do Movimento Humano, Professor da Rede Municipal de Ensino de Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul, E-mail: rampazzo1842@yahoo.com.br.

Botelho, Cunha & Macedo, 2011). O levantamento das pesquisas foi realizado através do Portal LUME da UFRGS, considerando os nomes dos coordenadores do Grupo de Pesquisa. Foram encontrados e selecionados 12 estudos etnográficos, sendo 04 teses de doutorado, 06 dissertações de mestrado, 01 trabalho de conclusão de curso de graduação e 01 trabalho de iniciação científica. A partir da leitura na íntegra dos trabalhos, organizamos nossas análises em torno das temáticas objetos das investigações.

Resultados e Discussão

As pesquisas selecionadas tiveram como referência 07 programas de governos, 03 parques, 02 praças e campos públicos de futebol, conforme descrito no quadro 1. São trabalhos que, no cotidiano urbano, estudam 'com' as pessoas comuns e os grupos de sociabilidade vivendo e co-produzindo as ações em contextos/ações de PPEL.

| 1. Descrição de estudos etnográficos realizados 'nos' programas e espaços/equipamentos de PPEL. | | | | | | | | |
|---|----------------------------------|--------------------------|--|--|--|--|--|--|
| Programas de | Escola Aberta | Governo Federal | | | | | | |
| Governo | Mais Educação | | | | | | | |
| | Cidade Escola | Governo Municipal (Porto | | | | | | |
| | Futebol de Várzea | Alegre) | | | | | | |
| | Em Cada Campo uma Escolinha | | | | | | | |
| | Serviço de Apoio Sócio Educativo | | | | | | | |
| | De Bem com a Vida | | | | | | | |
| Espaços e/ou | Campos Públicos de Futebol | Porto Alegre | | | | | | |
| equipamentos | Parque da Redenção | | | | | | | |
| públicos | Parque Ararigbóia | | | | | | | |
| | Parque Alim Pedro | | | | | | | |
| | Praça de periferia | | | | | | | |
| | Praça da Juventude | Canoas | | | | | | |

Fonte: elaborado pelos autores.

A análise dessas investigações em que pesem as contribuições do GESEF levaram a 03 questões desenvolvidas sobre como as pessoas e grupos sociais vivem as PPEL:

- Do que serve para o que significa: os trabalhos destacam a relevância de se investigar as ações, espaços e equipamentos das políticas públicas 'com' o chamado 'público-alvo', no sentido de compreender o que eles significam nas suas vidas cotidianas. Se distanciando de análises institucionais normativas e prescritivas, são estudos que sublinham a heterogeneidade da produção de significados; relações de interesses, de poder, inscritas na experiência esportiva e de lazer; ressonâncias sobre o fenômeno da discricionaridade na implementação das políticas púlbicas.
- Do uso à apropriação dos tempos, espaços e equipamentos: são estudos que olham para os arranjos de sociabilidade esportiva de lazer, como configurações singulares, segundo suas lógicas de solidariedade e recriprocidade; retraduzem os significados dos tempos, espaços e equipamentos das políticas púlbicas. Essas investigações destacam as apropriações 'das comunidades', 'dos grupos', 'das famílias' (nos seus diversos e dinâmicos arranjos) como infraestrutura humana das PPEL; as dinâmicas de pertencimento, e engajamento relacionadas.
- Das instituições para as ações coletivas e suas agendas: são pesquisas que destacam itinerários de ações coletivas formadas por atores heterogêneos, caracterizados pela permeabilidade, engajadas em processos participativos e de justificação em arenas

públicas; maneira pela qual eles, imbricados pelas/nas redes de sociabilidades esportivas e recreativas, significam a construção da democracia. Essas pesquisas olham atentamente para controvérsias, momentos de provas, rituais, fluxos, circuitos de ação, os quais mostram a constituição de ações coletivas, suas agendas, seus repertórios de ação em face das oportunidades políticas.

Conclusão

Concluímos que as contribuiçoes do GESEF nos debates do campo de estudos das PPEL envolvem 03 eixos temáticos: 1) do que serve para o que significa; 2) do uso à apropriação dos tempos, espaços e equipamentos; 3) das instituições para as ações coletivas e suas agendas. Esses eixos dialogam com as lacunas de produção de conhecimentos, apontadas nas pesquisas da área indicadas na introdução desse resumo.

Referências

Amaral, S. C. F., & Pereira, A. P. C. (2009). Reflexões sobre a produção em políticas públicas de Educação Física, esporte e lazer. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 31(1),

41-56. http://www.revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/viewFile/631/391

Amaral, S.C.F., Ribeiro, O.C.F., & Silva, D. S. (2014). Produção científico-acadêmica em Políticas Públicas de Esporte e Lazer no Brasil. *Motrivivência*, 26(42), 27-40. https://doi.org/10.5007/2175-8042.2014v26n42p27

Athayde, P. F. A., Carneiro, F. H. S., Matias, W. B., & Mascarenhas, F. (2020). Análise de políticas esportivas: compartilhando uma proposta teórico-metodológica. *Motrivivência*, 32(61), p. 01-23. https://doi.org/10.5007/2175-8042.2020e61599

Botelho, L. L. R., Cunha, C. C. A., & Macedo, M. (2011). O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Gestão e Sociedade*, 5(11), p. 121-136. https://doi.org/10.21171/ges.v5i11.1220

Forell, L., & Mayboroda, F. G. (2017). Reflexões situadas nas fronteiras da produção do conhecimento em PPEL em um período de pós-megaeventos esportivos no Brasil. *Caderno de Educação Física e Esporte*, 15(1), p. 29-40. https://doi.org/10.36453/2318-5104.2017.v15.n1.p29

Húngaro, E. M., Oliveira, B. O., Custódio, M. L., & Damasceno, L. G. (2009). Balanço inicial da produção do GTT Políticas Públicas do CBCE (1997-2005): avanços, ausências e perspectivas. In Húngaro, E. M., & SOUSA, W.L. L. (Ed.). *Cultura, educação, lazer e esporte*: fundamentos, balanços e anotações críticas. (pp. 93-124). Alpharrabio.

Linhales, M. A., & Pereira Filho, J. R. (1999). Intervenção, conhecimento e mudança: a

Educação Física, o Esporte e o Lazer nas políticas públicas. In Goellner, S. V. (Ed.). *Educação Física/Ciências do Esporte: intervenção e conhecimento*. (pp. 87-106). Autores Associados.

Malina, A., Starepravo, F. A., Athayde, P. F. A., & Figueiredo, E. S. A. (2015). O estado da arte no referencial teórico dos trabalhos do GTT Políticas Públicas em Esporte e Lazer do CBCE. In Rechia, S., Silva, P.C., Almeida, F.Q., Chaves-Gamboa, M.F., Gois Júnior, E., Ortigara, V., Tartaruga, M.P., & Pacheco Neto, M. *Dilemas e desafios da Pós-Graduação em Educação Física*. (pp. 517-540). Unijuí.

Pacheco, J. P. S., & Schwartz, G. M. (2021). Políticas Públicas e Espaços de Esporte e Lazer nos estudos acadêmicos: uma revisão sistemática. *Licere*, 24(2), 341-376. https://doi.org/10.35699/2447-6218.2021.34948

Rojo, J. R., Mezzadri, F. M., & Silva, M. M. (2019). A Produção do Conhecimento sobre Políticas Públicas para o Esporte e Lazer no Brasil: Uma Análise dos pesquisadores e instituições. *PODIUM Sport*, 8(1), 128-139. https://doi.org/10.5585/podium.v8i1.303

Souza, M. T., Silva, M. D., & Carvalho, R. (2010). Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein (São Paulo)*, 8(1). 102-106. https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134

Starepravo, F. A., Nunes, R. J. S., & Marchi JR., W. (2009, setembro). *Agenda de pesquisas em políticas públicas de esporte e lazer: uma leitura a partir do GTT Políticas Públicas no XV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte.* Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e Congresso Internacional de Ciências do Esporte, Salvador.

Stigger, M. P., & Myskiw, M. (2015). O lazer entre a conteudização e a compreensão: olhares das subáreas da educação física. In Stigger, M. P. (Ed.). *Educação Física + Humanas*. (pp. 155-180). Autores Associados, 2015.

Stigger, M. P., Myskiw, M., & Silveira, R. (2018). Estudos "no lazer" e contribuições do Grupo de Estudos Socioculturais em Educação Física (GESEF/UFRGS). In Uvinha, R. R. (Ed.). *Lazer no Brasil: grupos de pesquisa e associações temáticas*. (pp. 240-257). Edições SESC São Paulo.

TIPO DE RESIDÊNCIA E IMPLICAÇÕES ÀS EXPERIÊNCIAS DE LAZER EM PERÍODO DE PANDEMIA

Júnior Vagner Pereira da Silva¹

Resumo: A presente pesquisa objetivou investigar o impacto do tipo de espaço residencial em vivências de lazer no período de pandemia. Para tanto, delineou-se uma pesquisa descritiva-exploratória, por meio de pesquisa de campo, com adoção da aplicação de questionário online. A população do estudo foi estudantes de Universidades Federais brasileira, com amostra composta por adesão e participação de 895 discentes. Os resultados mostram que a maioria residem em casas com quintal (46,59%) e que o envolvimento com com vivências de lazer no período de pandemia, diminui para todos, independente no local de moradia. Todavia, morar em apartamentos sem espaços de lazer e em casa sem quintal, exerceu maior impacto nopercentual de universitários que informaram que as experiências de lazer diminuiram muito. Conclui-se que os tipos de habitação desprovidos de espaços de lazer, configururam em fator que impactou que maior percentual de universitários dimuissem muito suas experiências de lazer durante a pandemia.

Palavras-chave: Residência. Espaço. Moradia. Lazer.

Introdução

Pautado em diversos conteúdos culturais do lazer – físico-esportivo, sociais, manuais, intelectuais, artísticos (Dumazedier, 1980) e turístico (Carmargo, 1986), o lazer, enquanto invenção humana moderna, além do tempo e atitude (Marcellino, 2002), exige que condições favoráveis sejam criadas.

Dentre as condições que potencializam as experiências de lazer encontram-se aquelas relacionadas ao espaço físico, que permitem o contato aos diferentes conteúdos culturais, sobretudo aqueles gratuitos, que a partir de políticas públicas devem possibilitar a democratização do acesso a bens culturais (parques, praças, quadras esportivas, teatros, museus, bibliotecas, dentre outros) criados especificamente para o lazer.

Em que pese a relevância de políticas públicas (*policy*) voltadas a potencialização da participação da sociedade em experiências de lazer em espaços públicos, no primeiro semestrede 2020, frente a urgência de medidas preventivas por meio do distanciamento social em decorrência da pandemia mundial provocada pelo coronavírus, responsável pela doença COVID-19 e milhares de obtidos, essas experiências foram vetadas por força de decretos municipais e estaduais (*polity*).

Frente a esse quadro, para maioria da população brasileira, diversas atividades ficaram restritas ao ambiente doméstico, dentre elas, as de lazer. Entretanto, pouco se conhece sobre os efeitos do tipo de residência no envolvimento da população com vivências de lazer no períodode pandemia.

Tal diagóstico motivou o desenvolvimento da presente pesquisa, que teve por objetivo investigar o impacto do tipo de espaço residencial em vivências de lazer no período de pandemia.

_

¹ Doutor em Educação Física pela Universidade Católica de Brasília, docente na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Coordenador da REDE CEDES MS, <u>jr lazer@yahoo.com.br</u>

Metodologia

De acordo com Gil (2010), o estudo configura-se descritiva/exploratória, realizada por meio da técnica de aplicação de questionário online, criado especificamente para o estudo em tela. O link do instrumento foi disponibilizado em redes sociais (facebook) relacionados as universidades federais brasileiras. Contou com a adesão de 895 estudantes, que entre o mês de abril a agosto de 2020, responderam o instrumento.

A análise dos dados foi por frequência relativa e absoluta e as medidas éticas de informação e consentimento livre e esclarecido aos participantes, foram garantidas.

Resultados e Discussão

Os dados obtidos indicaram que a maioria dos participantes da pesquisa são residentes em casas com quintal (46,59), seguidas por apartamento sem área de lazer (21,01%) e casa semquintal (14,97%).

| _ | 1 4 m | . 1 | . 10 . | 1 | 10 . | 1 . | . 1 1 | c 1 . | 1 11 1 |
|---|-------------|----------|-----------|--------|-------------|-----------|----------|----------|--------------|
| • | uadro 1. T | ino de i | esidenci: | a de a | cademicos | de linive | rsidades | tederaig | s brasileira |
| ~ | uuui o ii i | ipo ac i | Coluction | a ac a | caaciiiicos | ac allive | Ibladaco | reacran | Diabilella |

| Tipo de residência | Relativa |
|-----------------------------------|----------|
| Casa sem quintal | 14,97% |
| Casa com piscina | 2,79% |
| Apartamento sem área de lazer | 21,01% |
| Casa com quintal | 46,59% |
| Apartamento com área de lazer | 9,83% |
| Casa com piscina e outros espaços | 2,91% |
| Outros | 1,90% |

Os resultados indicaram que o distanciamento social, independente do tipo de residência, impactou negativamente nas experiências de lazer, vez que para maioria diminuiu muito. Todavia, os impactos negativos foram superiores para aqueles que habitam em apartamento sem área de lazer (61,17%) e em casa sem quintal (52,24%). Por outro lado, o grupo que reside em casa com piscina e outros espaços (23,08%) foi o que aumentou muito a vivência.

Quadro 2. Tipo de residência e envolvimento de acadêmicos de universidades federaisbrasileira com vivências de lazer no período de pandemia

| | Total n=895 | Envolvimento com vivências de lazer no período de pandemia | | | | | |
|------------------|--------------------|--|----------|---------|----------|----------|--|
| | 11 075 | Diminui | Diminuiu | Não | Aumentou | Aumentou | |
| | | pouco | muito | alterou | pouco | muito | |
| Casa sem quintal | 134 | 10,45 | 52,24 | 12,69 | 14,93 | 9,70 | |
| Casa com piscina | 25 | 24,00 | 28,00 | 16,00 | 12,00 | 20,00 | |
| Apartamento sem | 188 | 6,91 | 61,17 | 7,45 | 13,83 | 10,64 | |
| área de lazer | | | | | | | |
| Casa com quintal | 417 | 13,19 | 44,84 | 14,63 | 15,35 | 11,99 | |

| Apartamento com | 88 | | | | | |
|--------------------|----|-------|-------|-------|-------|-------|
| área de lazer | | 7,95 | 47,73 | 12,50 | 19,32 | 12,50 |
| Casa com piscina e | 26 | | | | | |
| outros espaços | | 7,69 | 50,00 | 11,54 | 7,69 | 23,08 |
| Outros | 17 | 11,76 | 47,06 | 23,53 | 5,88 | 11,76 |

O impacto negativo da pandemia ao lazer tem sido registrado por diversas investigações, sejam em população adulta brasileira, devido ao impedimento de frequentar locais públicos como bares, shows, apresentações artísticas e esportivas e academias de ginástica/musculação (Silva, Bergamo, Antunes, & Patreze, 2020) ou com populações específicas, como universitários vinculados anteriormente vinculados a programas esportivos (Silva, 20210), acadêmicos de Educação Física (Matos, Pinheiro, & Bahia, 2020; Tavares et al., 2020). Ou seja, de modo geral, indepedente das delimitações estabelecidas, as evidências dão conta de que o contato com o lazer diminuiu.

De modo particular, constatou-se que, a exemplo do que ocorre em relação ao ambientepúblico, em que a ausência de espaços físicos atuam como barreiras ao lazer de adolescentes (Figueira Junior et al., 2009; Müller, & Silva, 2013) e adultos brasileiros (Legnani, & Legnani, 2005; Nascimento, Alves, & Souza, 2017), residencias não estruturadas com espaços para o lazer exerceu impacto negativo em um maior percentual dos universitários.

Essa realidade é preocupando, haja vista que o lazer, a exemplo ao trabalho, constitui- se em uma experiência que dispõe de condições favoráveis ao desenvolvimento humano e que mediante ao distanciamento social, tornou-se diminuta para maioria dos participantes da pesquisa.

Em que pese a condição que perdura desde fevereiro de 2020, os impactos negativos do tipo de residência as experiências de lazer são preocupantes não apenas para o momento de pandemia, haja vista que de longa dada Marcellino(2002) advertiu que o lar é o principal equipamento de lazer (não-específico) para grande parte da população brasileira.

Esses dados fortalecem a relevância que as políticas públicas têm frente a potencialização do acesso das experiências de lazer, dentre elas, as direcionadas a universitários, que devem pautar-se na ampliação dos conteúdos culturais fomentados, assim como fortalecer o acesso aos já vivenciados.

Conclusão

Conclui-se que o distanciamento social impactou negativamente nas experiências de lazer dos universitários participantes do estudo, vez que para a maioria, indepedente do local de residência, diminuiu muito. Todavia, morar em apartamentos sem área de lazer ou casa sem quintal, portanto, espaços mais restritos, mostraram ter exercido maior insufiência.

Referências

Camargo, L. O. de L. (1986). *O que é lazer.* São Paulo: Brasiliense.

Dumazedier, J. (1980). Valores e conteúdos culturais do lazer. São Paulo: SESC.

Figueira Júnior, A., Ferreira, M. B. R., Ceschini, F. L., Alvares, L. D. (2008). Percepção das barreiras e práticas de atividade física em adolescentes em regiões metropolitana e interiorana do estado

de são Paulo. *Revista Brasileira de Ciência & Movimento*, 16 (3), 1-19. https://bdtd.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/840/912

Gil, A. C. (2010). Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas.

Legnani, R. F. S., & Legnani, E. (2005). Nível de atividades físicas e barreiras percebidas pelos alunos do Mestrado de Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina: um estudode caso. *Lecturas: Educación física y deportes*, 91, 2. https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=1351087.

Marcellino, N. C. (2002). Estudos do lazer: uma introdução. São Paulo: Autores Associados.

Matos, L. S., Pinheiro, W. da C., & Bahia, M. C. (2020). Vivências do lazer para discentes docurso de educação física da universidade federal do Pará no contexto de pandemia da Covid-9. *Licere*, 23 (3), 251-288. http://doi.org/10.35699/2447-6218.2020.25433

Müller, W. A., & Silva, M. C. (2013). Barreiras à prática de atividades físicas de adolescentes escolares da zona sul do Rio Grande do Sul. *Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde*, 18 (3), 344-346. https://doi.org/10.12820/rbafs.v.18n3p344

Nascimento, T. P., Alves, F. R., & Souza, E. A. (2017). Barreiras percebidas para a prática de atividade física em universitários da área da saúde de uma instituição de ensino superior da cidade de Fortaleza, Brasil. *Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde*, 22 (2), 137-146. https://doi.org/10.12820/rbafs.v.22n2p137-146

Silva, C. L., Bergamo, L. G., Antunes, D., & Patreze, N. S. (2020). Os dias entre o teto e o chãoda casa: lazer e práticas corporais no contexto brasileiro em tempos da COVID-19. *Licere*, 23 (3), 57-92. https://doi.org/10.35699/2447-6218.2020.25111.

Silva, J. V. P. (2021). Impactos da covid-19 ao lazer de universitários. Holos. No prelo.

Tavares, G. H., Oliveira, D. P. De, Rodrigues, L. R., Mota, C. G., Sousa, T. F., & Polo, M. C. E. (2020). Inatividade física no lazer durante a pandemia da COVID-19 em universitários de Minas Gerais. *Rev Bras Ativ Fís Saúde*, 25, e0178. https://doi.org/10.12820/rbafs.25e0178

GTT

Lazer e Produção de Conhecimento

Recreación/Tiempo libre/Ocio y Producción de conocimiento

Coordenação

Giuliano Pimentel (UEM) Agustín Arosteguy (UBA/UFMG) Eduardo Penna de Sá (FDC)



APRENDENDO COM (...) E NÃO APENAS SOBRE: DESAFIOS NA CONSTRUÇÃO DE UMA PESQUISA JUNTO A MULHERES EM SITUAÇÃO DE RUA

Jordania de Oliveira Eugenio²

Resumo: O presente trabalho busca apresentar os desafios na construção de uma pesquisa junto a mulheres que possuem trajetórias de vida nas ruas em Belo Horizonte-MG. Para tanto, sob o viés exploratório e qualitativo, optou-se por combinar a revisão teórica com elementos preliminares do planejamento do trabalho de campo, a fim de promover indagações a respeito da forma como empreende-se pesquisas junto aos grupos sociais historicamente marginalizados. Destaca-se ainda que este trabalho é fruto de um processo de investigação doutoral em curso que lança olhar sobre as práticas e representações sociais do lazer no cotidiano de um grupo de mulheres em situação de rua.

Palavras-chave: Mulher em situação de rua. Lazer. Metodologia. Pesquisa.

Introdução

Considero a escolha e o delinear do percurso de pesquisa uma das etapas mais importantes na concepção de quaisquer estudos, sendo este desenho, metaforicamente, o alicerce sob o qual as ideias se sustentam e multiplicam. Não obstante, a reflexão sobre a forma como as pesquisas são desenvolvidas no ambiente acadêmico me parece fundamental; ainda mais se tratando de investigações que envolvem em seu bojo grupos sociais historicamente silenciados.

Nesta direção, desde meu processo inicial de concepção da pesquisa de doutorado, desejava desenvolver um estudo que fosse além da dicotomia sujeito que pesquisa *versus* "objeto" da pesquisa; dualidade que por anos aparece na cena acadêmica com a devida separação dos papéis, na qual a comunidade compreendida como detentora dos saberes e experiências a serem investigados não investiga, adquirindo o *status* de "objeto" de investigação de um indivíduo – pesquisador – externo (Escobar, 2020).

Tendo realizado, ainda durante o mestrado, uma pesquisa com um grupo de pessoas em situação de rua, entendi, pouco após a defesa da dissertação que, em algum âmbito, aquele estudo trafegou ora próximo ora dentro de uma perspectiva dicotômica; me fazendo questionar a objetificação dos mesmos, ainda que de forma involuntária, presente naquela narrativa.

Revisitar o trabalho, que como a investigação atual no doutorado, teve a etnografia como traço marcante no delinear da pesquisa, provocou-me a compreensão de que não basta eleger um grupo social ou sociabilidades distintas como parte da pesquisa, somente por conta de sua complexidade e "atratividade temática" relacionadas aos modos e vivências tidos como fora da normatização social e cultural; tão pouco é suficiente desenvolver tais investigações estruturadas em metodologias que caibam o trabalho de campo, a observação participante, ou a etnografia, como tentativa de superação da assimetria pesquisador e objeto de pesquisa. Na verdade, em consonância com uma fala de Escobar (2020), me parece necessário que busquemos a reconexão com

² Mestra em Turismo pela Universidade Federal Fluminense. Doutoranda em Estudos do Lazer pela Universidade Federal de Minas Gerais. Contato: <u>jordaniaeugenio@ufmg.br</u>

aquilo que a modernidade separou e, acrescento, com aquilo que a modernidade homogeneizou.

Assim, estando no processo de doutoramento, agora com um estudo com as mulheres em situação de rua, me desafio constantemente a não seguir a tendência que Cusicanqui (1987) há mais de 30 anos sinaliza sobre a postura de "tradutores" que certos pesquisadores acreditam ter ou imaginam ter adquirido, apenas por se dedicarem à investigação de outras formas de sociabilidades ou existência de grupos sociais distintos dos seus.

Não obstante, no período planejado para iniciar a inserção no campo de pesquisa, no qual me encontraria com essas mulheres, o mundo foi surpreendido pela pandemia da Covid-19, ocasionando a suspensão do primeiro contato que faria com as mesmas. Entretanto, este cenário de impossibilidades reforçou de forma superlativa o quão enviesado e desrespeitoso seria limitar-me a uma pesquisa com elas estando distante fisicamente. Optar por este caminho, seria realizar um estudo sobre elas, reduzindo-as a um objeto e, retroalimentando o silenciamento dessas mulheres.

Dito isso, discorro neste trabalho, a partir de visitas à alguns autores que tratam a temática da etnografia e das formas outras de fazer pesquisa para além da dualidade sujeito-objeto, sobre os desafios de desenvolver uma investigação junto a mulheres que possuem trajetórias de vida nas ruas. A motivação para tal feito vêm do processo de elaboração da escrita da tese e da inquietude em melhor posicionar minha narrativa quanto a sua potência política.

Metodologia

Como já sinalizado, a construção desta narrativa baseia-se em diálogos estabelecidos com autores que corroboram e trazem novas inquietações às questões referentes ao modo de se fazer pesquisa junto a grupos sociais distintos dos padrões impostos cultural e socialmente. Ademais, busco ao final do texto relacionar algumas concepções teóricas com escolhas assumidas para o desenvolvimento do trabalho etnográfico.

Aprendendo com (...) e não sobre (...)

Cusicanqui (1987) acredita que pesquisas desenvolvidas na tradição ocidental sempre reproduziram a assimetria sujeito-objeto de pesquisa de forma pouco preocupada e coerente com o real entendimento das comunidades ou setores populares investigados referente ao que está sendo pesquisado e dito "sobre" eles. Optar por realizar uma pesquisa "com e não sobre" não anula, porém, o risco da concepção de um estudo que reforça a objetificação do sujeito que faz parte da pesquisa. Essa autora ainda compreende que algumas investigações direcionam e centram seus olhares e preocupações conceituais, baseadas apenas nas teorias dominantes da homogeneidade social; fato que, impossibilita a visão daquilo que acontece nas fronteiras; além de reiterar, o silenciamento de outras formas de existência (Escobar, 2020).

Neste ponto, ao iniciar minha busca por referências de trabalhos que tivessem centralidade na mulher em situação de rua, deparei-me com estudos, especialmente aqueles ligados a área de saúde pública e assistência social, que possibilitaram-me conhecer mais sobre o universo dessas mulheres, porém, durante o processo não consegui enxergá-las livres do olhar do pesquisador. Compreendo que não seja fácil ou possível realizar um estudo desgarrado das concepções teóricas e de mundo que o

investigador detém, contudo, acredito numa via na qual sejamos capazes de realizar investigações colaborativas que, só são possíveis quando aproximamos o fazer pesquisa da luta dos grupos sociais que integram nossos estudos. (Escobar, 2020)

Aproximar a pesquisa da luta, todavia, exige antes um trabalho de atenção quanto a questões epistemológicas que têm o poder de reproduzir e elevar certos regimes de conhecimento como hegemônicos, ao par que silencia outras formas de conhecimento e visões de mundo (Quijano, 2000). Na prática, além de buscar por mobilizações teóricas que partem de diálogos colaborativos com/de grupos históricamente solienciados, reconheço o fundamental valor de estar em campo para daí caminhar e desenvolver a pesquisa. Entendimento que ficou claro quando, diante da impossibilidade de ir à campo, comecei – numa tentativa de não perder tempo e já efetuar escolhas teóricas – a consumir materiais que me aproximassem das mulheres em sitação de rua. Processo que após um curto tempo me fez lembrar que é o próprio campo quem impulsiona os movimentos e caminhos teóricos-metodologicos a serem percorridos (Gomes, Faria e Bergo, 2019). Neste momento então, compreendi que, longe de me afastar das leituras bibliográficas, era preciso apenas cuidar para não repetir a lógica que por anos os pesquisadores operavam, buscando a coerência, verificabilidade e operacionalização no campo de pesquisa ligadas a requisitos internos do próprio pesquisador (Cusicanqui, 1987). Postura que a autora identificou estar mudando nos pesquisadores, visto a realização de investigações que tentam estabelecer relações com requisitos externos significativos não só para os pesquisadores e comunidade acadêmica, mas também para os grupos estudados. Tratam-se estas últimas de pesquisas engajadas politicamente (Cusicanqui, 1987), que visam alinhar o estudo com o discurso da necessidade de transformação das condições, opressões e explorações às quais os grupos parte da investigação estão submetidos

Com um ano de atraso, pude enfim adentrar o campo da pesquisa e, não sendo este trabalho um relato de observações já realizadas, limito-me a discorrer que a aproximação com as mobilizações teóricas de Cusicanqui e Escobar, por exemplo, somada à reafirmação da etnografia como pilar essencial na concepção da minha pesquisa e, ao primeiro encontro com as mulheres em situação de rua, me inspiraram a afirmar, recentemente, a urgência em dar luz a uma investigação engajada politicamente com as pautas e lutas dessas mulheres.

Algumas considerações

Acredito que percurso antecessor à chegada ao campo de pesquisa permitiu-me relembrar que algumas escolhas teórico-metodologicas só se desenrolam ou ganham força dentro do campo. Sendo, porém, necessário percorrer um caminho de invetigação que possibilite a construção de um estudo colaborativo. Assim, tendo o lazer como lente e ponto de partida para o encontro com o cotidiano dessas mulheres, compreendo ser possível dar luz a uma investigação engajada com a luta e voz desse grupo.

Referências

Escobar, A. (2020) *Contra o Terricídio*. Palestra Design e Conference. Manizales, Colombia.

Gomes, A.; Faria, E. e Bergo, R. (2019). Rev. FAEEBA – Ed. e Contemp., Salvador, v. 28, n. 56, p. 116-135, set./dez.

Quijano, A. (2000). "Colonialidad del Poder y Clasificación Social". *Journal of World-Systems Research*, vol. 11, no 2, pp. 342-386.

Rivera Cusicanqui S. (1987). "El potencial epistemológico y teórico de la historia oral: de la lógica instrumental a la descolonización de la historia" en revista *Temas Sociales*, número 11, IDIS/UMSA, La Paz, 1987, p. 49-64.

ETNOGRAFIA DA DURAÇÃO COMO FORMA DE ACESSAR SIGNIFICADOS ATRIBUÍDOS AO ESPORTE E LAZER

Mauro Castro Ignácio¹ Walter Reyes Boehl² Diego Nunes Moresco³

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo compreender os significados das narrativas políticas sobre a utilização do esporte e lazer para o combate às drogas nas juventudes. Para tal, utilizou-se a etnografia da duração. Como resultados, encontrou-se que nem sempre o lazer e o esporte conseguem atender as expectativas institucionais.

Palavras-chave: Esporte. Lazer. Drogas. Etnografia da duração.

Introdução

Este trabalho é oriundo de uma pesquisa de mestrado, que teve como escopo inicial investigar a narrativa, nos meios de comunicação sociais, espaços acadêmicos e falas de políticos, que atribui ao esporte, além de um protagonismo no combate às drogas, de ser visto como salvacionista. A inclusão política do esporte encontraria justificativa quando é visto como meio que "tira", "afasta" e "disputa" os jovens das drogas (IGNÁCIO, 2021).

Com o avanço da pesquisa, observamos que para compreender o fenômeno, deveríamos estrategicamente nos aproximar dos agentes que estão dentro do processo, os próprios usuários de drogas, bem como os praticantes de esportes que estivessem em risco social por estarem em espaços de vulnerabilidade em razão do tráfico de drogas.

Para além dessa perspectiva salvacionista, em que questionaríamos como, quem, por que ou quando o esporte salvaria das drogas, passamos a pensar além: quais os significados da relação entre esporte, lazer e drogas? Como esportistas narram suas lembranças sobre tal relação?

Diferente da expectativa de estudar pessoas jogando em um ambiente de lazer em que o uso de drogas e o basquetebol coexistiam, passamos a ter como objetivo de pesquisa analisar narrativas de jogadores de basquetebol de um bairro de periferia de Porto Alegre sobre os significados de viver sociabilidades esportivas urbanas (um grupo) e as relações disso com a questão das drogas e juventude. É através de relatos de vida desses jogadores-citadinos apreendidos em suas narrativas que produzimos interpretações – essas baseadas num estudo etnográfico – acerca de formas de viver sociabilidades esportivas e interações nos ritmos da vida cotidiana, tendo como questão central as drogas.

Metodologia

Este é um estudo etnográfico, desenvolvido junto a um grupo de jogadores de basquetebol da periferia de Porto Alegre. Durante a pesquisa, foram produzidos diários de campo e entrevistas semiestruturadas norteadas pelos objetivos específicos da presente pesquisa. A pesquisa de campo pode ser entendida como dois momentos distintos: antes e durante a pandemia. Até o advento da pandemia no Brasil, em março de 2020, as experiências de

¹ Mestre em Ciências do Movimento Humano, GESEF/UFRGS, mauroesef@gmail.com.

² Mestre em Ciências do Movimento Humano, GESEF/UFRGS, <u>walterboehl11@gmail.com</u>.

³ Mestre em Ciências do Movimento Humano, GESEF/UFRGS, <u>diegomoresco@yahoo.com.br</u>.

campo foram mais constantes, em face de disponibilidade de acesso ao campo físico, grande parte dos diários de campo fora produzida nesse período. Nesse aspecto, as entrevistas-narrativas, estruturadas na etnografia da duração (Rocha & Eckert, 2011), assumiram mais protagonismo, haja vista, o passado ser revivido pelo interlocutor, modulado conforme sua trajetória vivida até o presente momento, oralizada para o pesquisador, que a transcreve. O segundo momento, passamos a realizar uma pesquisa por meio do virtual em que fazíamos entrevistas por meio de aparatos tecnológicos.

Resultados e Discussão

A nossa intimidade com os interlocutores aumentou após o fechamento do campo físico. Observamos isso à medida que as entrevistas digitais avançavam e existia maior abertura nas narrativas. Muitas falas, antes ocultas, emergiram assim como novas facetas dos personagens-narradores.

Desse modo, a "quadra" - espaço simbólico traduzido como zona de segurança - na fase virtual, tornou-se uma arena de cumplicidade entre interlocutores e pesquisadores. Se na "quadra" o uso de certo tipos de drogas era visível, outras tantas eram usadas em reservado, longe dos olhos. O uso de outras substâncias só nos fora revelado no tempo virtual.

Como maneira de sintetizar, apresentaremos a história do praticante de basquete Amaury, a partir de narrativas de interlocutores da quadra de basquete.

Amaury estava há anos no grupo e seus primeiros arremessos, do lado oposto da quadra onde ocorriam os jogos "quentes" e "pegados" (os mais disputados), foram sempre muito tímidos. Aos poucos, foi ficando confiante e aprendendo as regras do grupo. Conforme melhorava a técnica, foi se instalando no coletivo. Depois de inserido, acabou se envolvendo com drogas. Primeiro, maconha. Depois, crack. Para espanto do grupo, o garoto até então sempre sorridente, conforme se envolvia com as drogas, foi perdendo a alegria e sua capacidade de jogar basquete foi decaindo. Como resultado, amigos foram se afastando em consequência do seu uso abusivo de entorpecentes. Passou a se tornar um usuário contumaz - sendo difícil encontrá-lo lúcido - até que, durante crise de abstinência, suicidou-se.

Na perspectiva da etnografia da duração, ao procurar trazer a história dos personagensnarradores, suas inquietações, percepções, anseios, os significados que o esporte e as drogas tinham em seus cotidianos, surgiu um novo Amaury.

Aquele garoto que, pelas memórias de nossos interlocutores, era um bom jogador, mas que teria sido "perdido" para as drogas deu lugar ao filho Amaury. Nas memórias da mãe, que o criou sozinha, existia a impossibilidade de oferecer uma criação digna, pois precisava passar boa parte do dia trabalhando para o sustento familiar. O entregou à avó para ser criado e que, ao melhorar as condições financeiras, o levou de volta para a casa, e que, além isso, possibilitou, aos dez anos, que realizasse o sonho ter dar um pai, o mesmo de suas meia-irmãs mais novas.

Através de suas irmãs, conhecemos outro Amaury: o irmão, superprotetor, que tentava ajudar as irmãs nos deveres escolares, mesmo tendo cursado somente até o quinto ano escolar, pois abandonou a escola para trabalhar e ajudar a mãe no sustento da casa, depois que sua mãe se separou, e que segundo o relato de uma das irmãs, assumiu para si o papel de pai das irmãs, e que sempre que podia fazia alguma estripulia para arrancar um sorriso, ao perceber o menor sinal de tristeza em uma delas. Abdicou inclusive de oportunidades no esporte que aprendeu a amar, para cuidar da família, como é possível perceber no relato de sua irmã:

Ele sempre trabalhou, ajudava minha mãe cuidar das gurias e de mim, foi meu pai, onde fez todo o papel de pai mesmo! Minha mãe contava, que ele sempre gostou de basquete, era o refúgio dele, ele começou numa quadra, e viram ele jogando na quadra do bairro, ofereceram para ele dar aula de basquete para crianças, ele deu um pouco, mas não continuou, porque ele trabalhava para ajudar a mãe e cuidava de nós. Teve convite também para jogar profissional, mas recusou porque ficaria longe de casa (risos) (Entrevista com irmã de Amaury, 11/05/2020).

Wlamir, amigo de Amaury, a partir da provocação de lembranças da trajetória na quadra produz significados sobre a vivência no esporte e mudança comportamental de Amaury:

Voltando a questão do esporte que ensina, eu pude ver, de certa forma, a evolução que o Amaury teve ao nível do esporte, que aprendeu, que gostava do jogo, que mudou a postura em quadra, porque quando chegou, ele não queria perder, simplesmente mudava o placar. Depois que ele aprendeu o esporte queria competir justamente, ele dava o placar correto, isso eu me lembro, cansava de estar um X placar e o placar dele estava a mais, aí tu dizias não, não tá. Depois, por qualquer coisinha, alguém falava um placar errado, e ele mesmo que fosse pra menos, dizia o placar correto, porque queria ganhar justamente. Eu pude ver essa evolução e depois a queda dele. Porque depois, quando ele já estava com dificuldade pelo uso de drogas, e dava os reflexos, voltou a querer roubar no jogo. Então, ele perdeu um pouco do... sei lá, da essência. (Entrevista Wlamir, 20/10/2019).

Conclusão

Como é possível perceber nos relatos, ele chegou ao esporte com diversos modos comportamentais não condizentes com aquele grupo, mas aos poucos foi aprendendo como funcionava o coletivo, conquistando o carinho e respeito dos demais. No entanto, quando adentrou no universo das drogas mais pesadas, ele, que era visto como uma pessoa querida por todos, acabou tendo uma mudança severa em sua forma de interagir com o mundo conforme se envolvia de forma mais intensa. Ao mergulhar no universo das drogas, mesmo sendo benquisto, passou a ser evitado em razão de mudanças drásticas de comportamento, perdendo a luta para as drogas mesmo sendo um praticante de esporte e lazer. A partir do exposto, credita-se ao sujeito que, na medida em que a etnografia da duração foi empregada, a narrativa de vida foi continuada ao acessar a história e os significados atribuídos a ele, auxiliando na compreensão do fenômeno que nem sempre o esporte e o lazer são ferramentas suficientes para afastar os jovens da drogadição.

Referências

IGNÁCIO, M.C. Narrativas de jogadores de basquetebol sobre a relação entre esporte e drogas: um estudo etnográfico num bairro de periferia de Porto Alegre. 2021. Dissertação – PPGCMH, UFRGS, Porto Alegre, 2021.

ROCHA, A. L. C., ECKERT, C. (2011). Etnografia da duração nas cidades e suas consolidações temporais. Revista de Ciências Sociais, 34, 107-126.

APONTAMENTOS SOBRE O LAZER EM BERTRAND RUSSELL

Amarildo da Silva Araújo¹ Samuel Santos²

Resumo: O objetivo deste estudo é avaliar o lazer na obra "Elogio do lazer" de Bertrand Russell, publicada em 1932. Utilizou-se a análise textual do material bibliográfico buscado na web, privilegiando a apresentação de excertos do texto e comentadores que revisaram o tema. Foram encontrados estudos em Educação Física, Lazer, Filosofia, Direito, Psicologia e Sociologia Política. Destaca-se a obra de Domenico De Masi, "A economia do ócio", na qual realiza uma leitura comentada do texto de Russell.

Palavras-chave: Bertrand Russel. Filosofia. Lazer.

Introdução

Bertrand Russell nasceu em 18 de maio de 1872 na Inglaterra e morreu em 02 de fevereiro de 1970. Na obra "Elogio do Lazer" de 1932, Russell expõe inúmeros "argumentos em favor da ociosidade" (RUSSELL, 1977, p. 10). Ele levanta problemas fundamentais para salvaguardar a ampliação do tempo livre num mundo marcado pela industrialização e pela guerra. Em sua filosofia, o tempo livre seria a medida eficaz e exata para o ser humano superar a sua paixão vigorosa pelo trabalho. Segundo De Masi (2001) Russell analisa a sociedade passando pela economia política e realiza um empreendimento intelectual que permite pensar a administração consciente do ócio. Souza (2014, p. 89), acredita que o filósofo estaria gestando a defesa eloquente do "direito ao não trabalho". Pare ele, Russell despertou um admirável projeto de condenação do "sistema produtivo capitalista de sua época", já que elucidava o poder do "mundo do trabalho e à relação do homem para com ele e o ócio".

A modernidade trouxe transformações no uso do conhecimento, o qual passou a operar de modo cada vez mais prático e aplicado a algum aspecto da vida econômica e social das populações. Essa mudança no uso do saber elevou as opiniões sobre o real significado e a utilidade do conhecimento na formação da consciência dos indivíduos. Para Russell, a qualidade do "conhecimento consiste não apenas em sua utilidade prática imediata, mas também no fato de que ele promove um hábito mental amplamente contemplativo; dada essa premissa, ver-se-á que existe muita utilidade no conhecimento que hoje se rotula de inútil" (RUSSELL, 1977, p. 7). É nesse ponto que ele inicia a delimitação da problemática do trabalho e do lazer, em estreita correlação com o conhecimento e as modificações ideológicas e sociais da época.

Metodologia

Realizou-se a análise de trechos da obra e a síntese fundamentada nos aportes teóricos de seus comentadores, os quais reúnem textos de filosofia, psicologia, sociologia política, ciências sociais, direito, educação física e estudos do lazer.

¹ Mestre em Estudos do Lazer (UFMG), Secretaria Municipal de Educação de Santa Luzia, asabhz@gmail.com maurolmj9@hotmail.com.

² Mestre em Estudos do Lazer (UFMG), Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte, samuelsantos08@yahoo.com.br

Resultados e Discussão

Autores como Marcellino (2010) e Netto, Marcellino e Côrrea (2010) afirmam que o projeto filosófico de Russell é uma utopia socialista. Ao invés disso, acredita-se que as ideias suscitadas por ele oportuniza a discussão de aspectos relacionados ao crescimento do uso das tecnologias da informação e comunicação nos processos produtivos, o qual, em tese, deveria minimizar a carga horária de trabalho e maximizar o tempo de lazer na vida das populações. De Masi (2001) afirma que embora haja a sensação de que o tempo de lazer não se avolumou entre nós, há a ideia de que o progresso tecnológico, a organização científica e a globalização estenderam seus benefícios e conhecimentos para um real aumento do tempo livre. Nota-se que as ideias de Russell (1977) influenciaram o pensamento de De Masi (2001), para quem:

O tempo livre aumentou graças ao progresso tecnológico, ao desenvolvimento organizacional e à globalização, que resultaram na produção de uma quantidade sempre crescente de bens e serviços, com um aporte cada vez menor de trabalho humano. E aumentou também graças à higiene, à alimentação, à medicina, à farmacologia, à informação e à escolarização, que permitiram que a duração média de nossas vidas fosse duplicada em apenas duas gerações (DE MASI, 2001, p. 18).

Nesse sentido, o texto russelliano permite pontos de vista variados e é essa a razão para supor que o caminho filosófico constituído por ele demarca esboços para estudos interessados na compreensão do lazer contemporâneo. Conforme sinaliza De Masi (2001, p. 14) "finalmente, hoje este termo pode ser reavaliado. Através do direito ao trabalho, o homem realizou a sua condição industrial; através do direito ao ócio, o homem realizará a sua condição pós-industrial. É necessário ascender do humanismo do trabalho ao humanismo do ócio". Em resumo, Russell realiza um prenúncio a respeito da autorrealização humana por meio do lazer, sobretudo, num mundo em que "a tecnologia moderna possibilitou reduzir consideravelmente o volume de trabalho necessário para assegurar o indispensável à subsistência de todos, indistintamente" (RUSSELL, 1977, p. 14).

Ao examinar a formação moral instalada pelo trabalho, Russell considera que o discurso tornou-se um componente central no processo de construção da consciência. Segundo ele, muitas pessoas cresceram escutando frases do tipo: "mente vazia, oficina do diabo" ou "quem não tem nada o que fazer abre caminho para a imaginação e o agir de qualquer maneira". Essas expressões discursivas e ideológicas contribuíram para formar no consciente das massas um modelo ideal de comportamento social. Os indivíduos "cujo trabalho foi exigido foram obrigados a trabalhar longas horas e os restantes foram abandonados na fome e no desemprego. Por que isso? Porque o trabalho é um dever e porque um homem não deve ganhar em proporção ao que produziu, mas na proporção da sua virtude" (RUSSELL, 1977, p. 15). O discurso da virtude foi usado ideologicamente para forjar um modelo de moralidade e introduzir nas pessoas os juízos em prol do culto ao trabalho. Com isso, estabeleceu-se a percepção viciada de que o lazer é um tempo propício ao florescimento da preguiça, da insolência e da ilicitude.

Pode-se afirmar que o enaltecimento da ação vigorosa na vida moderna acentuou o dogma de que o trabalho tornaria a humanidade incorruptível (RUSSELL, 1977), ao passo que, a ociosidade seria um perigo desordeiro e oposto à ordem social que se desejava popularizar. Quanto a isso, é inquestionável que a sociedade industrial legou ao trabalho a total liberdade para ser a atividade ordenadora das vontades em diferentes

extratos sociais e tempos de organização da vida nas cidades. Todavia, contrapondo o valor essencial do trabalho, Russell destaca que "já se trabalhou em demasia no mundo, que a crença de que o trabalho é virtuoso é imensamente nociva e que o necessário a ser pregado nos países industriais modernos é muito diferente de toda pregação passada". (RUSSELL, 1977, p. 9).

No entanto, ainda que o trabalho se mostrasse fragilizado perante a condição moderna vivida pelo início do século XX, Russell comenta que seria difícil deslegitimar sua posição de espírito absoluto e dominador da consciência nas sociedades industriais. Quase um século depois de Russell, De Masi (2001) considera ser necessário descontruir a representação de que o trabalho é a categoria central de explicação dos papeis assumidos na sociedade atual. Para ele, no século XXI:

Chegamos a um ponto de inversão de rota, talvez irreversível: pela primeira vez, após a civilização grega, o trabalho já não representa mais a categoria geral que explica o papel dos indivíduos e da coletividade, pela primeira vez, depois de Atenas de Péricles, são o tempo livre e a capacidade de valorizá-lo que determinam o nosso destino não só cultural como também econômico. (DE MASI, 2001, p. 12).

Porém, essa posição determinista de que o tempo livre é o centro da cultura e da economia pós-moderna é questionável. Afinal de contas, desmantelar o primado do trabalho sempre foi um exercício longo e contínuo na história da humanidade.

Conclusão

O presente estudo procurou avaliar de que maneira o lazer é conceituado no ensaio filosófico de Bertrand Russell, e com isso, conclui-se que o lazer é um fenômeno indispensável à felicidade humana, sendo ainda, um tempo de vida necessário para um projeto educativo inovador. Observa-se que a obra filosófica de Russell ultrapassa os limites do século passado e permite lançar novos olhares para a utilização do tempo livre na sociedade contemporânea. Ela também denuncia o primado do trabalho que foi gestado na modernidade e possibilita compreender o discurso que se quer, predominante, ainda hoje. Propõe um outro modelo de sociedade, que valorize a centralidade do lazer como um modo organizador da vida.

Referências

DE MASI, D. (2001). *A economia do ócio*. Rio de Janeiro: Sextante.

MARCELLINO, N. C. (2010). Contribuições de autores clássicos modernos e contemporâneos para os estudos do lazer. *Revista Licere*, V.13, nº4, p. 01-42.

NETTO, A. F. N.; MARCELLINO, N. C.; CORRÊA, D. A. (1977). Trabalho, Tecnologia e Lazer na sociedade contemporânea. *Revista Impulso*, Piracicaba, V. 20, nº 50, p. 73-84, 2010. RUSSELL, B. *Elogio do Lazer*. Rio de Janeiro: Zahar Editores.

SOUZA, R. O. (2014). As origens da dicotomia trabalho e ócio: uma análise propositiva sob as perspectivas de Lafargue e Russell. 2014. 123 f. Dissertação (Mestrado em Direito) – Departamento de Pós-Graduação em Direito - UFMG, Belo Horizonte.

"ROTINAS DE LAZER" E A BUSCA POR EMOÇÕES DIFERENCIADAS

Ariel Arnon de Oliveira Abrahão¹ Joise Simas de Souza Maurício² Josiani Nascimento da Silva³

Resumo: Na maioria das vezes que realizamos alguma atividade visando sair da rotina atribulada que nos é imposta, corremos o risco de criar "rotinas de lazer" com atividades que fazemos outras vezes repetitivamente porque gostamos, porque sentimos alguma emoção através dela. Diante disso, este trabalho tem como objetivo buscando estabelecer uma interlocução entre a teoria da Busca da Excitação no Lazer e do Lazer Sério quando as atividades de lazer são realizadas de forma rotineira. Para isso realizamos uma pesquisa bibliografica que abordou o lazer enquanto uma necessidade humana na rotina no tempo livre das obrigações. Concluimos que o lazer tem como principal objetivo a quebra da rotina, mas, muitos indivíduos preferem participar sempre das mesmas atividades em seu tempo livre, criando rotinas de lazer, porque sentem prazerosas emoções em sua realização.

Palavras-chave: Lazer. Norbert Elias. Robert Stebbins. Rotina. Lazer Sério.

Introdução

Todos nós, de alguma forma, já nos deparamos com o dilema sobre o que fazer durante nosso tempo livre do trabalho ou de outras ocupações. Na maioria das vezes, realizamos alguma atividade visando sair da rotina atribulada que nos é imposta e, nessa busca de quebra de rotina, corremos o risco de afirmar que criamos uma "rotina de lazer" com atividades que fazemos porque gostamos, porque sentimos alguma emoção através dela. Mas, se o lazer se dá pela busca de emoções através da quebra da rotina, o que explicaria os indivíduos fazerem sempre as mesmas atividades (rotineiras) no momento de lazer?

Para responder a essa pergunta, usamos como lente a teoria de Norbert Elias e Eric Dunning no que tange a busca de emoções através do lazer pois eles tratam o lazer como a fuga da rotina e encaram a prática de atividades rotineiras não profissionais como uma atividade realizada no tempo livre e não ativividade de lazer; do outro lado, temos a teoria de Robert Stebbins no que diz respeito à Perspectiva do Lazer Sério que trata a devoção dos praticantes a uma determinada atividade de lazer.

Metodologia

Realizamos uma pesquisa bibliográfica buscando estabelecer uma interlocução entre a teoria da Busca da Excitação no Lazer e do Lazer Sério quando as atividades de lazer são realizadas de forma rotineira.

¹ Mestre em Educação Física, Doutorando em Ciências da Saúde, Universidade Federal de Mato Grosso, <u>ariel.abrahao@gmail.com</u>.

² Mestra em Sociedade e Cultura na Amazônia, Doutoranda em Estudos do Lazer, Universidade Federal de Minas Gerais, joise.simas@gmail.com. Bolsista Capes.

³ Mestra em Sociedade e Cultura na Amazônia, Doutoranda em Estudos do Lazer, Universidade Federal de Minas Gerais, josiliberdade@hotmail.com. Bolsista Capes.

A necessidade de buscar emoções em "rotinas de lazer"

Mesmo anterior ao advento do lazer, com esse ou outro léxico, acreditamos que é do ser humano buscar atividades para renovar suas emoções. O lazer é capaz de fazer o indivíduo "experimentar em público a explosão de fortes emoções." (Elias & Dunning, 2019, p. 169), um tipo de excitação que não abala a ordem social se não perder o controle..

Tendo o lazer um fim em si mesmo, é neste momento que as pessoas buscam por emoções diferenciadas da sua rotina. Essa está presente em todas as esferas de nossas vidas, no trabalho e nas atividades de tempo livre.

Entendemos por <<roitinas>> como sendo canais correntes de ação reforçada por interdependência com outros, e impondo ao indivíduo um grau bastante elevado de regularidade, estabilidade e controlo emocional na conduta, e que bloqueiam outras linhas de ação, mesmo que estas correspondam à melhor disposição, aos sentimentos, às necessidades emocionais no momento. O grau de rotina pode variar (Elias & Dunning, 2019, p. 213).

Em razão disso, é do ser humano buscar atividades diferenciadas visando à quebra da monotonia. Segundo Elias e Dunning,

A estimulação emocional peculiar e a renovação de energias proporcionadas pelas atividades de lazer da categoria mimética, culminando numa tensão agradável, representam um equivalente mais ou menos institucionalizado face ao poder e à uniformidade das restrições emocionais exigidas por todos os tipos de ações intencionais dos indivíduos nas sociedades mais diferenciadas e civilizadas (Elias & Dunning, 2019, p. 173).

É através das atividades de lazer que as rotinas são destruídas mais rapidamente. Assim, em todos os tipos de sociedade, segundo os autores, "o descontrolo das restrições sobre as emoções é controlado, ele mesmo, social e individualmente" (Elias & Dunning, 2019, p. 209). Quanto mais seriedade na vida de um indivíduo, maior é o grau de rotina, o controle que ele tem que ter. É através do lazer que vai se quebrar a rotina, ser permitido explosão de fortes emoções em público desde que com aprovação social.

Elias e Dunning chamam a atenção para a produção ou renovação de tensões, mas uma tensão de um tipo agradável a qual eles denominam tensão-excitação que é a peça fundamental do lazer e é ela quem ditará o grau de interesse por uma atividade, seja como ator ou espectador, pois "Se esta tensão, se o tónus do jogo se torna demasiado fraco, o seu valor enquanto facto de lazer diminui. [...]. Se a tensão se torna demasiado elevada, pode proporcionar bastante excitação" (2019, p. 199).

Segundo Elias e Dunning (2019, p. 226) "as atividades específicas de lazer podem perder a sua função de destruição da rotina" devido a sua repetição ou através de um controle rígido podendo causar a perda da excitação agradável deixando de proporcionar a sensação de insegurança, a expectativa do arriscado e do inesperado, a tensão e a excitação da ansiedade. Neste momento nos aproximamos da Perspectiva do Lazer Sério (PSL) elaborada por Robert A. Stebbins.

O conceito de "lazer sério" de Stebbins propõe outra perspectiva que busca compreender o fenômeno do lazer mais por outra perspectiva. O intuito é explicar o "lazer sério" a partir da oposição com o "lazer casual", o que implica uma série de outras que questões em relação ao "tempo livre". Nesse aspecto podemos fazer uma convergência com a teoria do sociólogo alemão Norbert Elias, quando para o autor, um dos primeiros passos para o estudo mais adequado do lazer traduz-se na exigência de

uma distinção mais consistente e uma definição mais nítida das relações entre o "tempo livre" e lazer. Evidenciando que uma parte considerável do nosso tempo livre não se pode identificar com o lazer (Elias & Dunning, 2019).

Segundo Stebbins (1992), o lazer sério pode ser conceituado como "a busca sistemática de um amador, um *hobbyista* ou atividade voluntária suficientemente substancial, interessante e gratificante para o participante encontrar uma carreira (de lazer)". Stebbins definiu amadores aqueles indivíduos que fazem "por diversão" o que os outros fazem em uma capacidade profissional. Hobbyistas distinguem-se de amadores pela falta de contrapartes profissionais (Stebbins, 1992). Por último, o voluntariado pode ser de natureza casual ou séria, mas o voluntariado como lazer sério é denominado como "voluntariado de carreira" e alinha-se com as qualidades do lazer sério (Stebbins, 1992). Estes três tipos de participação no lazer sério podem ser sobrepostos, envolvendo um indivíduo mais de um papel. Os mais recentes livros de Stebbins (2014) abordam o lazer sério como parte da "Perspectiva do Lazer Sério". Esta se trata de uma tipologia onde todas as atividades são categorizadas em três tipos principais, são elas: lazer casual, lazer baseado em projetos e lazer sério, este último apresentado ao lado de trabalho devoto.

A categoria do lazer casual consiste em uma atividade prazerosa imediata e gratificante com duração curta e que não requer grande ou nenhum treinamento para aproveitá-la. A segunda categoria, lazer baseado em projetos, por sua vez, pode ser classificada entre o lazer casual e o lazer sério. Este tipo engloba algumas competências do lazer sério dentro de um cronograma, segundo Stebbins trata-se de um empreendimento criativo de curto prazo, com relativa dificuldade e pouco frequente, realizado no tempo livre. Por último, o lazer sério ao ser apresentado ao lado de "trabalho devoto", de acordo com o autor assume a característica de ocupações compensadas onde os participantes possuem um forte senso de devoção, apego e orgulho. Stebbins entende o nível de complexidade de lazer sério como oposto ao de lazer casual.

Conclusão

O lazer tem como principal objetivo a quebra da rotina, e muitos indivíduos preferem participar sempre das mesmas atividades em seu tempo livre porque sentem prazerosas emoções em sua realização. Deste modo, não existe uma teoria absoluta entre as teorias epistemológicas dos Estudos do Lazer, mas sim, teorias que se complementam para analisar determinado fenômeno, podendo ser utilizadas como lentes para enxergar um objeto de estudo.

Referências

Elias, N. & Dunning, E. (2019). *A busca da excitação*: Desporto e Lazer o Processo Civilizacional. Edições 70.

Stebbins, R. A. (1992). *Amateurs, professionals, and serious leisure*. Kingston: McGill-Queen's University Press, 1992.

Stebbins, R. A. (2014). *Careers in serious leisure: From dabbler to devotee in search of fulfillment*. New York: Palgrave MacMillan, 2014.

HOSPITALIDADE E ACESSIBILIDADE PARA O PÚBLICO SURDO: UM ESTUDO MULTICASOS SOBRE A COMUNICAÇÃO LINGUÍSTICA EM MEIOS DE HOSPEDAGEM DE JOÃO PESSOA / PB

Filippe Jordan do Nascimento Silva¹ Jefferson Oliveira da Silva Lacerda²

Resumo: Este estudo procura verificar a hospitalidade e acessibilidade para o atendimento do público surdo e identificar a frequência que os meios de hospedagem recebem o público surdo. Para a realização desses objetivos, foi realizado um estudo de multicaso com 4 meios de hospedagem de João Pessoa/PB. O estudo é de grau qualitativo. Para a coleta de dados foi realizada uma entrevista com gestores e por fim uma análise de conteúdo. O estudo demonstra a falta de atendimento em LIBRAS em contrapartida, que há uma baixa demanda do público surdo. É constatado que a barreira comunicacional afasta o público surdo do desejo de viajar

Palavras-chave: Acessibilidade. LIBRAS. Hotelaria. Hospitalidade.

Introdução

No mercado hoteleiro que deve possuir valores de hospitalidade com o cliente, surge a disposição de sempre satisfazer todos os perfis de público. No caso do público que possui alguma deficiência, faz-se necessário um atendimento diferenciado (BRASIL, 2009). Para tal, é de suma importância que o profissional do local, que proporciona o atendimento direto a esse tipo de público, possua uma qualificação adequada, para o "bem-receber" e que busque suprir todas as suas necessidades, principalmente através de uma boa comunicação, requisito este, primordial na hospitalidade.

O povo surdo, público-alvo do presente projeto, por sua vez possui suas particularidades, eles podem ser definidos como um grupo de "sujeitos surdos que usam a mesma língua, que tem costumes, história, tradições comuns e interesses semelhantes" (STROBEL, 2008, p. 30). A língua citada por Strobel é a Língua Brasileira de Sinais ou pela sigla LIBRAS, que é de suma importância para o atendimento eficaz ao público surdo. Para tal atendimento, é necessário que os meios de hospedagem possuam profissionais qualificados para o uso da Língua de Sinais, pois a maioria dos clientes surdos possuem dificuldade de compreender o que é dito através da leitura labial. Nesse contexto de acessibilidade e hospitalidade para o público surdo se insere a proposta dessa pesquisa como um estudo de múltiplos casos que tem como objetivo geral responder: qual a frequência do hospede surdo nesses meios de hospedagem e se existe comunicação adequada para os mesmos.

Metodologia

O projeto foi baseado na realização de uma pesquisa de campo de múltiplo casos em quatro meios de hospedagem da orla de João Pessoa, pois é onde estão localizados os hotéis de categorias superior e de médio conforto da cidade, que são os de maior categoria na cidade.

¹ Discente do curso de Bacharelado em Hotelaria pela Universidade Federal da Paraíba, contato:filippe.jordan1@gmail.com

² Orientador e Docente do curso de Bacharelado em Hotelaria pela Universidade Federal da Paraíba, contato: josl@academico.ufpb.br

Ocorreu a realização de uma entrevista de valor qualitativo, com seus gestores que intenta descobrir como é realizado o atendimento ao público surdo.

Por fim, aconteceu a realização de uma análise de conteúdo das respostas obtidas nas entrevistas com os gestores hoteleiros. A modalidade de análise de conteúdo usada foi a análise temática. De acordo com Minayo (2007, p. 316), "a análise temática consiste em descobrir os núcleos de sentido que compõem uma comunicação cuja presença ou frequência signifique alguma coisa para o objetivo analítico visado".

Resultados e Discussão

Na seção Resultados e Discussão devem constar os dados obtidos e uma análise fundamentada. Procure mencionar outros estudos e obras publicadas nos últimos anos, comparando-os com os resultados, além do posicionamento dos autores sobre o assunto.

1. Quando o hotel recebe um hospede surdo, como é feita a comunicação com ele no primeiro contato?

"Geralmente esse tipo de público vem acompanhado, em todo caso nunca ocorreu de termos um hospede surdo. Se estivesse desacompanhado, provavelmente através da caneta e papel". – Hotel 01

"Durante minha gestão nunca recebi um hospede surdo, provavelmente viria acompanhado. Caso ele realizasse uma reserva, é possível que nos preparássemos antes da chegada dele, para recebê-lo da melhor forma possível." – Hotel 02

"A comunicação do hospede seria é feita através da caneta e papel ou pelo auxílio do smarthphone. Através da hospitalidade tentaríamos tornar a sua experiencia o mais agradável possível, mesmo com tantas dificuldades na comunicação. – Hotel 03

"Nesse caso contratamos um tradutor, pois, normalmente durante o processo de reserva o hospede já sinaliza se é PNE ou não, caso não acompanhado." -Hotel 04

Nota-se que apesar da limitação de comunicação, os gestores tentariam suprir através do atendimento escrito, seja por caneta e papel ou mesmo por comunicação digitalizada. De acordo com as declarações é possível perceber cada vez mais que o público surdo não demonstra demanda expressiva nesses meios de hospedagem. Dois dos quatro hotéis visitados alegaram nunca terem recebido hospede surdo. Consequentemente a barreira comunicacional não é um problema real, por conta da baixa demanda.

2. Como ocorreria o atendimento em caso de problemas durante a estadia do hospede no hotel ou caso necessitasse de alguma informação sobre pontos turísticos na cidade por exemplo?

"Como geralmente esse tipo de público vem acompanhado

trataríamos com o acompanhante, em todo caso tentaríamos resolver da melhor forma possível" – Hotel 01

"Tentaríamos resolver por caneta e papel ou caso acompanhado com a pessoa que estivesse o acompanhando. Também temos informativo dos pontos turísticos por impresso para os hospedes – Hotel 02

"Ainda não tive a oportunidade de receber nenhum hóspede com qualquer deficiência, mas, em caso de algum problema referente a hospedagem os hospedes possuem canais de comunicação como site do Hotel, e-mail e redes sociais. Os Hóspedes na casa também conseguem auxílio pelo telefone ou diretamente com algum gestor." – Hotel 03

"Através do tradutor como falei anteriormente, ou através do uso das tecnologias digitais, tal como nosso canal de comunicação direto 24 horas via texto, em último caso pela caneta e papel". – Hotel 04

Mais uma vez é possível notar em algumas respostas a carência da demanda do público surdo. Também nota-se que nas raras ocasiões em que houve um hospede surdo, ele veio acompanhado de um ouvinte, para que facilitasse a comunicação no primeiro contato. O que é totalmente esperado justamente devido a barreira comunicacional que há não só nos meios de hospedagem, mas como em outros locais que ofertam bens e serviços. Aqui vale ressaltar que, o público surdo possui o interesse em viajar sozinho ou acompanhado de outros surdos, porem evita tal prática, mais uma vez devido a falta do atendimento em LIBRAS de acordo com Almeida (2008, p.105).

3. Há algum controle da taxa de ocupação de hospedes surdos no hotel?

"Não possuímos. É muito difícil termos alguém do público surdo no hotel" – Hotel 01

"Não possuímos. Nunca tivemos um hospede surdo" – Hotel 02

"Não" - Hotel 03

"Tivemos apenas 1 hospede surdo no ano de 2020." – Hotel 04

Nota-se que a demanda é praticamente inexistente durante o ano de 2020. Apenas um hospede surdo no **Hotel 4.**

Conclusão

Se encerra o trabalho com a percepção que a barreira comunicacional afasta o público surdo do desejo de viajar. A inclusão social desse público ainda caminha a passos lentos e tende a ficar assim, enquanto não houver uma demanda expressiva deste público ou um interesse maior das empresas privadas em investir em

atendimento em LIBRAS. E também com a reflexão social de que os surdos também são cidadãos e como tais, possuem o direito ao artigo 6° da constituição federal de 1998 em que é dito: "São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição." (BRASIL, 2015). Com isso deveriam poder praticar o lazer em suas viagens com total autonomia, sem que houvesse a dependência de um ouvinte.

Referências

ALMEIDA, W. G. SURDEZ E CIDADANIA: Um olhar sobre a inclusão social e as políticas públicas no contexto turístico. 2008. p. 170. Dissertação de mestrado - Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Ilhéus, 2008. Disponível em: http://www.uesc.br/cursos/pos_graduacao/mestrado/turismo/dissertacao/mono_wolney.pdf>. Acesso em: 26 fev, 2020.

BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO. **Turismo Acessível: Bem Atender no Turismo Acessível**. Volume III. Brasília: Ministério do Turismo, 2009.

______. Artigo N° 6, de 15 de setembro de 2015. CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 16 jul, 2021.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento**. 10. ed. São Paulo: HUCITEC, 2007.

STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.

BELA - BLOG ESTUDOS DO LAZER: DISCUSSÃO DOS DADOS (2020-2021)

Danilo da Silva Ramos¹ Rafael Fortes²

Resumo: O presente trabalho refere-se a análise de dados do BELA – Blog Estudos do Lazer durante os anos de 2020 e 2021. Nosso objeto é dissertar sobre o alcance das publicações, características gerais destas publicações, quantidade acessos, visualizações, curtidas e posts. Neste sentido, apresentaremos em linhas gerais as características gerais de um Blog com finalidade acadêmica. Para isto, utilizaremos os dados estatísticos disponibilizados pelo site de hospedagem do blog (Wordpress) na versão dos administradores. Além disto, fizemos também um breve relato sobre o surgimento do blog, sua pretensão de contribuir para o campo de estudos do lazer e perspectivas para o próximo período.

Palavras-chave: Blog. Lazer. Divulgação Científica.

Introdução

O BELA – Blog Estudos do Lazer surgiu no ano de 2020, como parte de um projeto de pós-doutorado. Um blog pode ser definido desta forma:

É uma página na Web que se pressupõe ser actualizada com grande frequência através da colocação de mensagens – que se designam "posts" – constituídas por imagens e/ou textos normalmente de pequenas dimensões (muitas vezes incluindo links para sites de interesse e/ou comentários e pensamentos pessoais do autor) e apresentadas de forma cronológica, sendo as ensagens mais recentes normalmente apresentadas em primeiro lugar (Coutinho, 2007, p. 200).

O formato e as plataformas de publicação foram apropriadas para popularização científica e diversos blogs foram criados no Brasil para divulgar atividades, pesquisas e reflexões. É neste contexto que foi criado o BELA.

Estruturado de maneira simples, o blog possui três abas de navegação: Início (página principal, com textos ou vídeos), Quem somos (objetivo do blog e autores) e Atualização (calendário de postagem). A postagem de textos ou vídeos é feita semanalmente, às terças-feiras. No primeiro calendário de publicações tivemos 27 autores cadastrados e a estreia foi realizada em 23 de junho de 2020. Os dados apresentados no decorrer deste trabalho se situam entre a primeira postagem e a última realizada no dia 13 de julho de 2021, ou seja, abordamos um período pouco superior a um ano.

Metodologia

_

¹ Mestrando do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer (PPGIEL) da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (EEFFTO) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). E-mail: danilopelc@gmail.com

² Doutor, Docente da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e do PPGIEL/UFMG. E-mail: rafael.soares@unirio.br

Neste trabalho utilizamos os dados estatísticos que são gerados pela plataforma de hospedagem do BELA, WordPress. Após a apresentação dos dados, fazemos algumas considerações e apontamos perspectivas.

Resultados e Discussão

Durante o ano de 2020 as postagens tiveram uma frequência mensal de 3,83 em média, caindo para 2,28 no ano de 2021. Na prática, isto significa que, a cada mês, ao menos um(a) autor(a) deixou de realizar a postagem. Apontamos aqui as dificuldades que foram trazidas pela pandemia do Covid-19 (oficializada enquanto pandemia global pela Organização Mundial da Saúde em março de 2020), ao passo que a continuidade por quase um ano e meio desta pode ter afetado a rotina desses(as) autores(as) - Há outros possíveis fatores para isto, os quais é inviável esgotar aqui. Um deles é o caráter voluntário da participação no blog.

A quantidade de curtidas em postagens do blog também sofreu queda, o total caiu de 42 curtidas em 2020 para 17 curtidas em 2021. Fator não diferente quando analisamos a média de curtidas por post que teve queda de 1,8 para 1,1 no comparativo de 2020 e 2021.

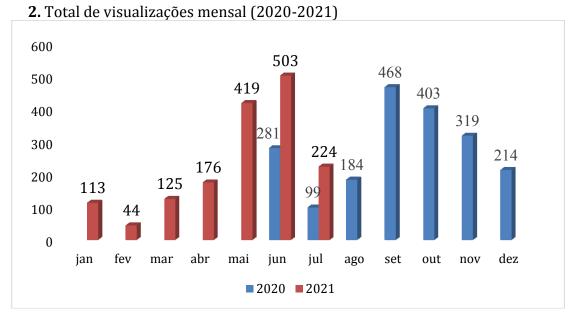
Outra característica que encontramos é em relação à extensão dos textos no blog, que tiveram uma diminuição em seu tamanho de 13% em 2021. Todavia, quando comparamos a categoria de "média de palavras por post" notamos um aumento, ligado ao fato da diminuição no número de textos em 2021.

1. Estatísticas do BELA – Blog Estudos do Lazer

| Ano | Total de posts | Total de curtidas | Média de curtidas por post | Total de palavras | Média de palavras por post |
|-------|-------------------|----------------------|----------------------------------|----------------------|----------------------------------|
| 2020 | 23 | 42 | 1,8 | 37.552 | 1.633 |
| 2021 | 16 | 17 | 1,1 | 32.730 | 2.046 |
| Total | 39 | 59 | 2,9 | 70.282 | 3.679 |

Fonte: Elaboração dos autores a partir de dados disponíveis na plataforma WordPress.

Estas diminuições não significam que o blog tenha perdido relevância ou visibilidade, pois, notamos que mesmo com poucos dados para comparação existe uma dinâmica oposta a esta quando analisamos os dados de visualizações das postagens (total), sendo:



Fonte: Elaboração dos autores a partir de dados disponíveis na plataforma WordPress.

No comparativo entre os meses de junho e julho, os únicos disponíveis em ambos os anos (2020 e 2021, sendo apenas 13 dias em julho deste último), as visualizações cresceram de 281 para 503 e de 99 para 224, respectivamente. Destacamos a pluralidade das regiões que acessaram ao blog, países da América do Norte, Europa, América do Sul e Ásia (não foi possível identificar os acessos por região no Brasil).

3. Acessos por país ao BELA



Fonte: Dados da plataforma WordPress.

O mapa de acesso representado acima compreende em uma escala de vermelho, onde quanto maior o tom do vermelho, maior a quantidade de acessos. Os dez primeiros

colocados em acesso são: Brasil (3345), Estados Unidos (127), Portugal (22), Argentina (16), Uruguai (12), Irlanda (8), Alemanha (8), Cingapura (7), Finlândia (6) e França (4).

Consideramos que esta pluralidade de acessos aponta a capacidade de alcance que um blog tem, podendo auxiliar inclusive na internacionalização do conhecimento produzido pelos autores. Além disto, a utilização de linguagem acessível e dinâmica pode proporcionar a transposição dos muros da academia, levando as discussões a outros públicos, uma outra parcela da sociedade que cotidianamente não poderia ou se interessaria em tomar conhecimento de alguma atividade na universidade. Uma outra dimensão que um blog abre é a possibilidade de interlocução entre os leitores e autores, ou seja, "permite a dialogicidade do autor com outros pesquisadores, com colaboradores que se interessam pelo objeto de estudo colocado em discussão" (BATISTA e COSTA, 2009, p. 6-7).

Acrescentamos que os acessos aos posts do blog podem ser feitos de qualquer aparelho que possua acesso à internet como notebook, computador, smartphone, tablet e afins. Isto é, o acesso pode ser realizado desde qualquer lugar com acesso à internet e a qualquer momento (horário escolhido pelo leitor), tal característica está relacionada ao que distintos autores chamam de sociedade da informação ou era da informação, onde a velocidade e alcance da disseminação das informações são marcantes, embora persistam desigualdades e exclusões (CASTELLS, 2006; FERREIRA, 2003). Recentemente, como tática de ampliação da divulgação dos textos publicados no blog, os administradores criaram perfis nas redes sociais, sendo uma página no Facebook e perfil no Instagram. Entre os fatores que levaram a adoção desta tática apontamos os principais referenciadores (de onde parte os acessos que direcionam ao blog): Facebook (469), Sites de busca (417), WordPress Android App (85), site da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (76) e CEAD UFV (27).

Conclusão

O BELA – Blog Estudos do Lazer está se construindo como um ferramenta alternativa para publicação de textos pela comunidade acadêmica do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer. O conteúdo das postagens está baseado em pesquisas científicas, mas em geral o objetivo é experimentar com linguagem e formato distintos daqueles utilizados em livros ou artigos em revistas científicas. Na sua breve experiência é possível apontar um alcance (visualizações e espaço geográfico destes acessos) que nos parece digno de nota, ao passo que é uma ferramenta ainda em desenvolvimento e consequentemente consolidação. Neste sentido, o blog pode propiciar um espaço de diálogo de diversos setores que, além da comunidade do PPGIEL, podem se interessar pelos conteúdos postados e fazer diversos usos deste conhecimento como em debates, compartilhamentos em redes sociais etc. Apesar de atravessarmos um período de dificuldades devido à pandemia, o blog manteve-se ativo e com alguma periodicidade de atualizações. Se para o primeiro ano de funcionamento alcançamos os números supracitados, esperamos em um segundo ano poder apresentar e debater a ampliação destes.

Referências

Batista, A.L.M. & Costa, A.M.N. (2009). A ferramenta blog no processo de produção científica: uma experiência positiva. *Interin*, 8 (2), pp. 1-14. Disponível em: https://seer.utp.br/index.php/i/article/view/107

Castells, M. (2016). Inovação, liberdade e poder na era da informação. In: D. de Moraes (org.), *Sociedade midiatizada* (pp. 225-231). Mauad

Coutinho, C.P. & Bottentuit Junior, J.B. (2007). Blog e Wiki: Os Futuros Professores e as Ferramentas da Web 2.0. *Repositório da Universidade do Minho*. Instituto de Educação e Psicologia da Universidade do Minho, Braga, Portugal. V. 1, n. 1, p.199-204. Disponível em: http://repositorium.sdum.uminho.pt. Acesso realizado em: 19/07/2021.

Ferreira, R. (2003). A sociedade da informação no Brasil: um ensaio sobre os desafios do Estado. *Ciência da Informação*. v. 32, n. 1, p. 36-41. https://doi.org/10.1590/S0100-19652003000100004

Sites

BELA - Blog Estudos do Lazer. Acesso em 21/07/2021, Disponível em https://estudosdolazer.wordpress.com/

BELA.BLOGESTUDOSDOLAZER. Acesso em 21/07/2021, Disponível em https://www.instagram.com/bela.blogestudosdolazer/

BELA-BLOG-ESTUDOS-DO-LAZER. Acesso em 21/07/2021, Disponível em https://www.facebook.com/BELA-Blog-Estudos-do-Lazer-107215434861970

CARTOGRAFIA DOS TERRITÓRIOS DA ESCOLA: MAPEANDO ESPAÇOS DE LAZER NO BRINCAR DE CRIANÇAS

Leandro Veloso Silva¹

Resumo: Este estudo apresenta passos de uma pesquisa de doutorado, que abordou e problematizou questões no entorno do sujeito social 'criança' no seu processo de conhecer e aprender no decorrer do 'brincar' nos momentos de 'lazer' da 'infância' nos territórios da Escola. Para tanto, se subsidiou num movimento de uma pesquisa bibliográfica, ancorada nos caminhos metodológicos desenhados por uma pesquisa qualitativa e pós-crítica, tendo como rota a abordagem de uma cartografia. Nesse sentido, teve como objetivo se movimentar com a escola e com seus sujeitos sociais, para 'compreender como a cartografia pode mapear lugares dentro dos territórios da escola, e desta forma apontar os espaços de lazer identificados como: Espaços de diversão; Espaços de aventura e desafio; Espaços de passagem e Espaços secretos.

Palavras-chave: Lazer-Educação. Escola. Espaços de Lazer.

Introdução

Na produção deste estudo, o movimento de pesquisa apresenta uma proposta de reconhecimentos que se insere no campo das Ciências Sociais, Humanas e nos Estudos do Lazer, pela proposição de abordar e problematizar questões no entorno do sujeito social 'criança' no seu processo de conhecer e aprender no decorrer do 'brincar' da/na 'infância', verificados em espaços que podem ser considerados como de lazer identificados e mapeados na geografia da escola.

Propõe problematizar o movimento da criança que brinca e aprende, e mapear os espaços que essa criança percebe, descobre e se apropria na escola, e que na interação dos brincares passa a aprender e a reconhecer de muitas formas diferentes o mundo ao seu redor (Silva, 2021).

Para tanto, o direcionamento de nossos olhares foram traçados a partir de uma ótica que contempla a percepção de crianças em seus espaços de educação, compreendendo uma faixa etária que variou dos 5 aos 7 anos, sendo ela pertencente à última etapa da Educação Infantil ou Primeira Série do Ensino Fundamental da Educação Básica de Instituições de Ensino de Lavras-MG (Silva, 2020).

O foco em refletir e produzir conhecimento acerca das práticas sociais do brincar na escola, surge pela percepção de que esse é o espaço onde o lazer e o brincar, representam momentos em que o sujeito social – criança – se constrói, desconstrói, reconstrói pelo contato com o grupo social.

E por entendermos o 'lazer' como 'necessidade humana' e como 'dimensão da cultura' caracterizada pela vivência lúdica de manifestações culturais no tempo/espaço social da experiência humana (Gomes, 2003).

Compreensões que nos inundam de curiosidades e questionamentos, tais como: É possível mapear espaços de lazer nos territórios da escola?! É possível relacionar esses espaços com acontecimentos dos brincares e do lazer das infâncias na escola?!

Diante de tais questões o que se buscou foi instaurar 'espaços' para formas de compreensão ainda mais ampla de 'lazer', de 'educação', da 'criança que brinca na infância' e se educa no seu tempo livre, e em seu tempo e espaço de satisfação e prazer,

1 -

 $^{^{1}} Doutor \quad em \quad Estudos \quad do \quad Lazer \quad - \quad PPGIEL-EEFFTO/UFMG, \quad Professor \quad Fagammon, \\ leandro.vellozo@yahoo.com.br.$

para assim redimensionar a aprendizagem em estudos que poderão também dimensionar a visão do lazer, de educação, dos espaços e territórios da escola, da criança que brinca e aprende por meio do que podemos entender como "lazer-educação" (Datillo, 2015).

Nesse sentido, o objetivo dos estudos foi se movimentar com a escola e com seus sujeitos sociais para 'compreender como a cartografia pode mapear espaços de lazer dentro dos territórios da escola, por meio das práticas sociais presentes nos brincares dessas crianças em lugares que identificamos e denominamos como sendo 'espaços de lazer na escola'.

Metodologia

O trabalho caminhou a luz da perspectiva qualitativa e pós-crítica, pois nessa abordagem o objeto da pesquisa é o mundo humano (Gomes; Amaral, 2005).

Percorreu princípios e técnicas de uma pesquisa bibliográfica, se pautando em análise de literatura já publicada, para auxiliar a identificar, problematizar e interpretar, as ações dos sujeitos sociais em seus espaços e territórios.

Nesse sentido a preocupação é compreender as formas de comportamento e os significados que as próprias crianças atribuem a suas práticas e interações sociais – ação-significação do objeto de pesquisa (Gomes; Amaral, 2005).

Como recurso metodológico, lançou-se mão da construção da cartografia, metodologia proposta por Deleuze e Guattari (1977) para criação de mapas que nos inspiram a identificar os espaços de lazer na geração dos dados, tradução da realidade e análise cultural interpretativa dos materiais empíricos.

No movimento de desenhar os mapas foram utilizadas técnicas como: a 'observação participante' do brincar, processualidades registradas e descritas em 'diário/caderno de campo', para traduzir a realidade percebida.

Lançando mão destes instrumentos investigativos, foi importante considerar as diferentes maneiras e expressões de cada criança participante, como palavras, gestos, jogos, brincadeiras, brinquedos, criações, imitações, conflitos, entre outras nuances de acontecimentos, que poderiam significar e sinalizar algumas estratégias para compreendermos as 'culturas infantis', o que nos possibilitou construir 'elos de sentidos' para interpretar a realidade percebida.

Resultados

Ns territórios observados, e ao longo de 30 encontros para 'estar junto' das crianças, compreendemos o que cada instituição educacional, delimitava como sendo tempo/espaço social livre para criança brincar. E em seus territórios e espaços foram unanimemente encontrados: a 'hora do recreio' e a 'hora do brincar', tempo/espaço também reconhecido pelas próprias crianças como tempo livre, de lazer, nos territórios da escola.

Os 'elos de sentidos' subsidiaram-nos nomear e desenhar no mapa, não só o espaço/tempo de apropriação da criança que brinca nos espaços e territórios da escola, mas também a representação destes na rica complexidade de experiências que constituem cada espaço (Silva, 2020).

Nesse sentido tais *'elos'* constituíram-se pelas experiências percebidas e apresentam-se, a partir das observações, investigações e percepções do espaço como sendo representado pela criança e para ela como:

- *Espaços de diversão*: representando elos que remetem a 'euforia do momento experimentado'.

Lugares que contemplam para a criança estado ou sensação de divertimento, de entretenimento, de distração, de recreação, ou seja, sentimentos ligados a fruição do prazer em ser, em participar e arriscar-se.

- *Espaços de aventura e desafios*: representando elos que remetem a 'superação de desafios e de limites'.

Espaços que contemplam estado ou sensação de emoção, do inesperado, da não certeza ou domínio do que virá pela frente, que provocam o aventurar-se em experimentar algo novo e desconhecido, algo desafiador.

- <u>Espaços de passagem</u>: representando elos que remetem a 'transposição de lugares reais no imaginário da criança'.

Lugares que contemplam estado ou sensação de passagem ou passar de um espaço a outro, de travessia ou de transpor-se, transferir-se de um lugar a outro, de um espaço a outro que não aquele em que se encontra.

- *Espaços secretos*: representando elos que remetem 'ao que está escondido e longe do governo dos adultos'.

Espaços que contemplam estado e sensação de coisas e situações ocultas, escondidas, em segredo, preservadas pelo esconderijo, pela sensação de se esconder, se esquivar, mesmo que momentaneamente, da realidade vivida e estabelecida pelo mundo adulto.

Espaços apropriados ou de apropriação pelas infâncias, identificados e mapeados na possibilidade de participação nos acontecimentos que se configuraram em momentos do brincar e de lazer no uso dos espaços nos territórios da escola.

Considerações que não se findam...

No percurso percorrido pelos territórios da escola, no decorrer das verificações, o intuito maior era o de reafirmar que nesse relevo e paisagem desenhados na construção da cartografia, havia espaços em que as crianças se apropriavam para construírem saberes no decorrer do deleite de seus brincares.

Espaços que mesmo não sendo considerados como equipamentos específicos para o lazer, puderam ser identificados como espaços que possibilitavam o lazer para infância na escola. Espaços do brincar da criança na descoberta de suas infâncias. Do brincar no momento em que ela pode escolher e entender como sendo seu, para o seu lazer no tempo/espaço da escola. Neste sentido, há de se considerar, os brincares como movimento pulsante do lazer da infância e apontar o lugar que a escola pode ocupar no movimento da educação para o lazer.

E desta forma responder aos nossos questionamentos iniciais, pois nossas experimentações da realidade nos subsidiaram a perceber que sim, é possível mapear espaços de lazer nos territórios da escola, e a partir destas identificações, também é possível relacionar acontecimentos e aprendizagens nos brincares e lazer das infâncias na escola.

Referências

Datillo, John. (2015) Positive psychology and leisure education: a balanced and systematic service delivery model. Therapeutic Recreation Journal. Vol.49 (2), p.148-165. http://js.sagamorepub.com/trj/article/view/5740.

Deleuze, G.; Guatarri, F. (1977) Kafka - por uma literatura menor. Rio de Janeiro: Imago.

Gomes, C. L.; Amaral, M. T. M. (2005) Metodologia da pesquisa aplicada ao lazer. Brasília: SESI/DN.

Gomes, C. L. (2003) *Significados de recreação e lazer no Brasil*: reflexões a partir da analise de experiências institucionais (1926-1964). 2003. 322f. Tese Doutorado em Educação. Belo Horizonte: UFMG/FaE.

Silva, L.V. (2020) *Cartografia de espaços e territórios de lazer na escola:* mapeando os acontecimentos de inflexões de aprendizagem no brincar de crianças. 172f. Tese de Doutorado em Estudos do Lazer, Belo Horizonte MG: UFMG/EEFFTO.

_____. (2021) Cartografia dos territórios da escola: mapeando espaços heterotópicos de lazer que possibilitam inflexões de aprendizagem. Rev Licere, Belo Horizonte, v.24, n.2, jun/2021. https://doi.org/10.35699/2447-6218.2021.34949.

A RELAÇÃO ORIGINÁRIA ENTRE ÓCIO E FILOSOFIA PARA A FORMAÇÃO HUMANA NA ANTIGUIDADE CLÁSSICA

Livio dos Santos Wogel¹

Resumo: O tema deste trabalho é a apresentação do ócio como um valor para vida humana idealizado na cultura ocidental clássica. Objetiva recuperar um sentido positivo do ócio, enquanto formador de cultura. Compreende-se o ócio como tempo livre mais liberdade pessoal, ou seja, requer uma decisão autônoma a propósito da ocupação do tempo livre. Relacionou-se o ócio à filosofia como um conhecimento conceitual para compreensão do ser humano. À maneira dialógica da filosofia, dialogar-se-á com os autores clássicos Aristóteles, Sêneca e o filósofo Josef Pieper, a fim de retomar o princípio da cultura greco-romana, na qual muito se fundamenta a cultura ocidental.

Palavras-chave: Ócio. Filosofia. Antiguidade.

Introdução

O tema deste trabalho é a apresentação do ócio como um valor para vida humana idealizado na cultura ocidental clássica. Esta comunicação objetiva recuperar um sentido positivo do ócio, enquanto formador de cultura. Compreende-se o ócio como tempo livre mais liberdade pessoal, ou seja, requer uma decisão autônoma a propósito da ocupação do tempo.

A palavra ócio é de origem latina, *otium*, que indica a determinação dos antigos a dedicar-se à vida contemplativa. O ócio era um componente da vida, e o trabalho e os afazeres manuais eram considerados em termos não-positivos, como negações do ócio. Ócio era um termo digno, respeitado, que indicava disposição para estudar, pensar e participar na vida política e fazer filosofia. No princípio do filosofar está um afastamento do cotidiano ordinário para percebê-lo à luz da razão. O propósito do ócio é o enriquecimento cultural e a formação humana, assim, estas experiências vividas suscitam a valorização da filosofia como um conhecimento.

Metodologia

A pesquisa recuperou, na literatura, um sentido positivo do ócio, enquanto formador de cultura e possibilitador de conhecimento. Lançou-se mão da pesquisa bibliográfica seletiva como uma metodologia, por ser objetivo da pesquisa formular um referencial teórico fundamentado sobre o ócio em relação com a formação humana.

À maneira da filosofia, dialogar-se-á com Aristóteles, Sêneca e o filósofo Josef Pieper, a fim de retomar o princípio da cultura greco-romana, na qual muito se fundamenta a cultura ocidental.

O ócio na antiguidade clássica.

O termo *ócio* tem origem grega. A palavra ócio, na sua etimologia, identifica-se com o termo grego *skholé*, que significa primariamente "ócio", "tempo livre", mas também "estudo", "aula" e, finalmente, "escola", observando-se que a educação significava ócio. O ócio era um termo digno, respeitado, que indicava disposição de

1Doutor em Educação: Currículo, IFMT Campus São Vicente e membro do OTIUM. liviowogel@hotmail.com

estudar e pensar. Ócio significava lazer e educação de si mesmo, um tempo que se situava entre a prática ativa do cidadão responsável pela gestão da *pólis* e a prática dos cultos.

A sociedade ateniense da antiguidade era estruturada em camadas sociais e no ápice destas estavam os cidadãos, homens livres que se dedicavam às artes, aos esportes, à política e à filosofia. Em Atenas, desenvolveu-se uma atitude de uma valorização do ócio, para que o exercício da política não fosse prejudicado.

Aristóteles, filósofo que viveu no século IV a.C., escreveu sobre o trabalho na cidade-Estado:

[...] Na cidade com o melhor conjunto de normas e naquela dotada de homens absolutamente justos, os cidadãos não devem viver uma vida de trabalho trivial ou de negócios - esses tipos de vida são desprezíveis e incompatíveis com as qualidades morais -, tampouco devem ser agricultores os aspirantes à cidadania, pois o ócio é indispensável ao desenvolvimento das qualidades morais e à prática das atividades políticas. (ARISTÓTELES, *Política*.VIII, 3)

Aristóteles, na mesma obra, escreveu: "O primeiro princípio de toda ação é o ócio. Ambos (ação e ócio) são necessários, mas o ócio é melhor do que a ocupação e é o fim em razão do qual esta existe". O ócio era a base do homem livre e da felicidade humana. "A paz é o fim último da guerra, e o ócio da vida ativa".

O ócio não significava estar ocioso no sentido de não fazer nada, mas implicava operações de natureza intelectual e espiritual que se traduziam da contemplação da verdade, do bem e da beleza, de forma não utilitária. Está relacionado à capacidade de cuidar de si mesmo na sua totalidade.

O filósofo alemão Josef Pieper (1904-1997) afirma que o ócio, ao inaugurar a reflexão filosófica, é o fundamento da cultura e tem valor positivo. No apogeu da civilização grega, o cidadão livre escolheu utilizar o ócio em primeiro lugar para fins cívicos e, ao mesmo tempo, para realização pessoal por meio do estudo da filosofia, das letras e do contato com as artes.

Ócio é a atitude da percepção receptiva, da imersão intuitiva e contemplativa no ser. Esses elementos compõem a felicidade humana que está na liberdade, na realização de si mesmo, que exercita as potencialidades humanas em vista da sua realização segundo o seu projeto. O ócio tem como princípio a livre vontade para contemplar, para a teoria, para a investigação livre, para a percepção da realidade.

Para Pieper (2003, p.46), "o ócio não é a atitude do que interfere, mas do que se relaxa, não do que age, mas do que se solta, se solta e abandona, quase como uma atitude contemplativa.". E esta é a condição para as grandes e felizes intuições que são concedidas ao ser humano

O ócio é unicamente possível à medida que o homem encontre com sua própria e verdadeira essência, mas, também, com o sentido do mundo. Por não ser utilitário, o ócio toma o exercício de fazer-se ser humano sem diminuí-lo.

Acerca desta reflexão sobre o ócio , no século I da era cristã o filósofo estóico romano, Sêneca (4 a.C. - 65 d.C.), escreveu "Sobre a tranquilidade da alma" e "Sobre o ócio". Nestas obras, registra que é necessário atentar para o ócio enquanto necessidade do "cuidado de si". O efeito de sempre estar em atividade é o desagradar de si mesmo, o abandono de si mesmo.

Sêneca (1994, p. 61) distingue a diferença entre viver e deixar-se levar. A mente segura de si encontra tempo para percorrer todas as épocas em que viveu e trata de recriá-las. Assim estará sempre disponível para a sabedoria. "Seja como for, a alma deve recolher-se em si mesma, deixando todas as coisas externas: que ela confie em si, se alegre consigo, estime o que é seu." O entretenimento e o repouso são valores da vida feliz, ou seja, "é preciso ser indulgente com o espírito e dar-lhe, de tempos em tempos, um repouso que lhe sirva de alimento e restauração. É preciso também passear por espaços abertos, para que o espírito se

fortifique e se eleve a céu livre e em pleno ar..." (1994, p. 72-73)

Há aqui o retorno das preocupações aristotélicas (*Política*,, VIII, 3): "O problema principal é saber que tipo de atividades se preenche no ócio". Ou seja, percebe-se, nas recomendações de Sêneca, a vivência do ócio para a formação plena do humano e a conquista da felicidade ou da tranquilidade da alma. O ócio é tempo de repouso, retiro, de tempo vago, apropriado a uma ocupação intelectual: aos estudos, à filosofia e ao divertimento. Sêneca (1994, p.91-92) assim propõe: "(...) é licito viver ocioso: não digo que se tolere, mas que se eleja o ócio. (...) o ócio começa a ser necessário para todos, porque a única coisa que se pode preferir ao ócio não se encontra em parte alguma".

Considerações Finais

Ao resgatar o valor do ócio na Antiguidade, percebe-se que o ócio se contrapõe à exclusividade da norma exemplar do trabalho como função social. A razão da existência do ócio não é o trabalho. O sentido do ócio é para desenvolver uma verdadeira e íntegra humanidade, a liberdade, a verdadeira formação e a consideração do mundo como um todo, e não só na funcionalidade de si e do mundo.

Recuperando-se essa visão dos gregos, percebe-se que só pode haver ócio quando o homem encontra-se consigo mesmo, quando encontra o seu autêntico ser, pois ele é um estado da alma. O ócio é uma forma de se calar, um pressuposto para a percepção da realidade.

E associar o ócio à filosofia, por ser um conhecimento, não surge nem se possibilita sua atividade na efervescência do trabalho cotidiano, mas num apartar-se dele para olhar com propriedade e investigar de fora a vida humana. O filósofo é o amante do conceito e o conceito não se faz na efervescência e na agitação.

Referências

Aristóteles. (2004). Política VIII. São Paulo: Nova Cultural, 2004 (Os pensadores).

Pieper, J. (2003). El ócio y la vida intelectual. 8 ed. – Madrid: Rialp.

Sêneca (1994). Sobre a tranquilidade da Alma. Sobre o ócio. – São Paulo: Nova Alexandria.

Sêneca (1993). Sobre a brevidade da vida. São Paulo: Nova Alexandria, 1993.

Wogel, L. S. (2007). Ócio do Ofício: contribuições da pedagogia do ócio para a formação de professores. 2007. 166f. Dissertação. (Mestrado em Educação) - Instituto de Educação, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá.

ENTRE VÍDEOS E CARTILHAS: EM BUSCA DE BRECHAS E BRICOLAGENS PARA INTERVENÇÃO E PESQUISA NO ÂMBITO DO LAZER EM UM PERÍODO PANDÊMICO

Aline Tschöke¹ Karine do Rocio Vieira dos Santos² Simone Rechia³

Resumo: O trabalho se propõe a relatar algumas experiências metodológicas em pesquisas e práticas extensionistas que vêm sendo desenvolvidas no Grupo de Estudos e Pesquisa em Lazer, Espaço e Cidade, vinculado a Universidade Federal do Paraná (Geplec/UFPR) sobretudo às que em decorrência da pandemia da Covid-19 precisaram se adaptar a realidade do distanciamento social e das escolas fechadas. Para isso, elencamos algumas táticas metodológicas, especificamente vídeos e cartilhas que convidam a ação e imprimem a tentativa de se comunicar com os sujeitos de pesquisa . Conclui-se que os integrantes do referido coletivo conseguiram a partir de brechas e bricolagens promover, mesmo nesse contexto pandêmico, o encontro entre pesquisador/docente e seu público/participantes.

Palavras-chave: Pesquisa científica. Pandemia. lazer. Extensão.

Considerações iniciais

O isolamento social, a suspensão de atividades escolares presenciais e as demais alterações do cotidiano gerados pela pandemia da Covid-19 provocaram mudanças também no mundo das ciências. Vacinas foram desenvolvidas em meses, remédios testados na busca de cura, e nas ciências sociais um distanciamento físico dos sujeitos de pesquisa e intervenção e a busca pela tecnologia como mediação no contato .

Em vista disso, nosso objetivo é apresentar algumas experiências metodológicas na pesquisa e extensão que vêm sendo desenvolvidas no Grupo de Estudos e Pesquisa em Lazer, Espaço e Cidade, vinculado a Universidade Federal do Paraná (Geplec/UFPR) sobretudo às que em decorrência da pandemia da Covid-19 precisaram se adaptar ao distanciamento social e das escolas fechadas. Essas maneiras de fazer estão alicerçadas, dentre outros autores e teorias, no entendimento de Certeau (2014) que a partir do que é imposto às pessoas, seja por meio do Estado, ou mesmo de um vírus de alcance global, às pessoas procuram brechas a fim de realizar suas aspirações. Em nosso caso, a necessidade da pesquisa com pessoas, no formato qualitativo da escuta ativa, demandou essa reinvenção das formas de produção de dados a partir de outros meios que não o presencial, aqui trataremos especificamente dos vídeos e as cartilhas.

Para realizar a análise proposta elencamos as atividades de pesquisa e extensão do Geplec que realizaram adaptações metodológicas em decorrência da pandemia da Covid-19, sejam elas já concluídas ou em andamento até o momento, a saber, julho de 2021.

Das telas ao corpo: os vídeos como alternativa ao encontro

No ano de 2020, com as incertezas marcando fortemente às (im)possibilidades de execução de eventos, o Festival de inverno da UFPR em Antonina, se fez de forma virtual

¹Doutora em Educação Física. Instituto Federal do Paraná. E-mail: aline.tschoke@ifpr.edu.br

² Mestre em Educação Física. Universidade Federal do Paraná. E-mail: karine_ufpr@yahoo.com.br

³ Pós-Doutora em Educação Física. Universidade Federal do Paraná. E-mail: simonerechia@hotmail.com

com a divulgação de vídeos de apresentações artísticas, palestras referentes a memória do festival, e ficaram a cargo de Geplec atividades denominadas de "paralelas", no projeto "Quando a casa vira Praça" (Festival de inverno da UFPR, 2020). Esses pequenos vídeos se constituíram de ideias de atividades recreativas para serem realizadas em casa a partir de poucos recursos.

Em outro formato, o vídeo o projeto CicloEducAção do Geplec, se constitui numa animação legendada, que contou, para sua produção, com o apoio financeiro do edital "SBPC vai a escola". O vídeo "Um giro de bike na cidade" (Santana, 2021a) traz os principais pontos da cartilha homônima, a qual apresentaremos mais adiante, com foco em algumas dicas de segurança e reflexões sobre a interação cidade-cidadão, ressoando o debate corpo-lazer-cidade, advindo da tese de doutorado da sua primeira autora (Santana, 2021b).



Figura 1: Frame do Vídeo CicloEducAção

Fonte: Santana, 2021.

Já Santos (2021) utilizou a estratégia de elaboração de vídeo, gravando a si mesma no convite e apresentação de sua pesquisa para crianças de uma escola municipal no interior do Paraná. Santos (2021) investigou as possibilidades no âmbito das experiências do brincar cotidiano das crianças de Siqueira Campos/PR, durante um período pandêmico. O vídeo explicativo foi enviado via grupo de WhatsApp®, da turma formada para às aulas das crianças e gerenciado pela professora responsável.

Ao observar os vídeos do festival de inverno, do projeto CicloEducAção e da pesquisa de mestrado de Santos (2021) percebemos que todos se engajam em apresentar uma linguagem que a partir do lúdico se aproxima de quem está a assistir. Convida essa pessoa a tomar parte na proposta. Não são apenas informações expostas, mas são convites a ação, reflexão e participação.

Cartilhas no plural: a linguagem lúdica que impressa se expressa

Assim como no vídeo que já citamos, a Cartilha "Um giro de bike na cidade" (Santana, et al, 2020) apresenta, num esforço extensionista, dicas e reflexões sobre o pedalar seguro e sensível na cidade. Com uma linguagem adaptada a crianças de nono ano de ensino fundamental, que no Brasil corresponde a faixa etária de aproximadamente 14 anos, e partir de formas, *emoticons*, cores vibrantes, frases curtas e

diretas e poucos textos longos, a cartilha busca captar a atenção para elementos essenciais do pedalar seguro e reflexões que podem levar a uma análise crítica acerca da bicicleta na cidade. Ao final da cartilha jogos com a temática da bicicleta são propostos, inclusive como forma do próprio leitor testar seus conhecimentos.

POR QUE PEDALAR?

POR QUE PEDALAR?

E SAUDÁVEL

Complete or finance a presenta or qualifordor com as palavera correspondence.

Complete or finance a presenta or qualifordor com as palavera correspondence.

Complete or finance a presenta or qualifordor com as palavera correspondence.

Complete or finance a presenta or qualifordor com as palavera correspondence.

Complete or finance a presenta or qualifordor com as palavera or finance.

PEDALAR NA CDADE É

ATITUDE!

ALGUNS COMPORTAMENTOS

PODEM NOS AJUDAR A CIRCULAR

DE BICICLETA NA CIDADE DE

MANEIRA CONSCIENTE E GENTIL,

PROMOVENDO UMA

CONVIVÊNCIA MAIS SOLIDÁRIA

ENTRE TODOS!

1. Mais a vianda qualita de lingua de la qualita de

Figura 2: Páginas 4, 7 e 16 respectivamente da Cartilha

Fonte: Santana, Et al, 2020.

Ainda no âmbito da extensão, há outra produção em andamento que terá como título "Espaços públicos de lazer, esporte e cultura: um menu da cidade de Curitiba/PR", essa cartilha viabilizada por meio do Projeto "Georreferenciamento dos espaços de lazer e esporte de Curitiba", aprovado em edital específico na UFPR está desenvolvendo o mapeamento e o georreferenciamento de espaços de lazer de todos os bairros da cidade, com o objetivo de que os cidadãos possam se apropriar com segurança de espaços públicos abertos próximos de casa e em outros bairros, minimizando assim às aglomerações em poucos espaços (geralmente turísticos) e a necessidade do uso do transporte público, elementos que aumentam o risco de contaminação pelo vírus da Covid-19.

Com relação às pesquisas, também houve a preocupação com elementos que expressassem, de alguma forma, proximidade para com os participantes da pesquisa. Santos (2021) optou por realizar sua produção de dados em formato de Cartilha como um "instrumento 'disparador' com imagens, frases, músicas, desenhos, que pudessem mobilizar as crianças na hora de responderem sobre o tema de investigação, sendo uma parte de apresentação e a seguir atividades temáticas." (Santos, 2021,p 22)

THE MORIAGE FAZER UM DESEMBLO SOBRE AS SUAS BRINCADEIRAS?

PECHE OS OLHOS E PENSE EM UM MOMENTO ESPECIAL SEU.
BRINCANDO NO SEU LUGAR FAVORITO!

USE E ABUSE DE SUA CRIATIVIDADE!

**Agora com a pandemia, quais espacos você tem disponíveis para brincar?

**Em quais espaços da cidade você costumava brincar antes da pandemia?

Figura 3: Atividades 1,2 e 3 da Cartilha de Santos e Rechia

Fonte: Santos e Rechia, 2021.

A última cartilha que apresentamos é a de Santos e Rechia (2021), que em pesquisa de doutorado em andamento também recorreram a cartilha impressa, em forma de história em quadrinhos para tentar se aproximar com mais sensibilidade das crianças participantes. Nesse caso, crianças de 5° ano do ensino fundamental, de aproximadamente 10 anos.

Comitê de Ética em Pesquisa Karine do Rocio Vieira dos Santos CARTILHA DA da UFPR Parecer nº 36223120.1.0000.0102 (41) 3360-7259 PESQUISA cometica saude@ufpr.br chamo Karine e Saber isso pode nos aiudar a delxar a escola mais divertida vou te mostrar o passo a passo da nossa pesquisal O Objetivo dessa pesquisa é entender se o lazer, a alegria e a diversão também podem ser meios aprender na escola. Para saber isso vamos formar um Grupo-Pesquisador VAMOS PENSAR EM ALGUMAS O grupo-pesquisador POSSIBILIDADES? fará algumas produções artísticas. O tema será Desenhos (Artes manuais): sempre a ESCOLA. Aí · Desenhe em folhas do tamanho A4, papel vale (quase) tudo! Desenho, pintura, Pinte com lápis, tintas guaches, canetinhas e etc., ou mesmo cólagens com escultura, poesia,e até mesmo cartas ou vídeos! E voce pode escolher fazer quantas produções quiser !!! Poesias e Contos É Hora de ser um cineasta!! (Vídeos) *Importante: Invente Poesias (que rimem Os vídeos não serão reproduzidos a mais ou não), você pode Grave um video, com um celular, tablet declamá-la num vídeo, mim e do grupo Grave r a si mesmo lendo um texto, uma poesia ou gravar outras coisas (brinquedos,fantoches feitos por você e Escreva contos sobre a etc.) como se estive produzindo um "mini escola. Contos são pequenas histórias Ou ainda gravar um teatro ou uma dar Para a imaginação, experiências que você teve) a céu é a limite!

Figura 4: Página 1 da cartilha de Santos e Rechia

Fonte: Santos e Rechia, 2021

Novamente destacamos nos quatro exemplos de cartilhas a preocupação com a acessibilidade das informações, buscando tornar a linguagem o mais acessível possível ao público priorizado em cada caso, utilizando além de linguagem adequada formatos interativos, propostas de atividades o que novamente busca trazer os leitores para dentro do processo criativo.

Considerações finais

Em um momento em que fomos convidados a paralisar encontramos possibilidades para movimentar. Mesmo nas limitações para frequentar espaços de pesquisa e intervenção reinventamos métodos buscando brechas, como aponta-nos

Certeau(1994) trilhando novos caminhos para continuar o exercício reflexivo de forma colaborativa com os sujeitos de pesquisa. Além disso, corroboramos com a perspectiva enunciada por Certeau (1994) em relação a bricolagem, recorremos a esse conceito por representar a união de vários elementos culturais que resultam em algo novo, ou seja não inventamos as linguagens aqui apresentadas (vídeos e cartilhas), mas aproximamos elas de nossos objetos de pesquisa e ou intervenção ocupando assim novos espaços do fazer acadêmico.

Referências bibliográficas

Certeau, M. (2014) A invenção do cotidiano: 1. Artes de fazer. Petrópolis: Vozes,

Festival de Inverno da UFPR (2020). Quando a casa vira Praça. Disponível em: https://www.youtube.com/channel/UCfsio4VQKzV91RF5lRZ8t0g

Santana, D. T. (2021a, julho 12) CicloEducAção: Um giro de bike na cidade. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=L0slaU-V0To

Santana, D. T. (2021b). Pedalar na cidade de Curitiba/PR: interfaces entre espaço urbano, a bicicleta e as experiências de lazer. Tese (Doutorado em Educação Física). Programa de Pós-graduação em Educação Física. Universidade Federal do Paraná. Orientadora: Simone Rechia. 2021

Santana, D. T.. Santos, K. do R. V.. Santos, A. C. Rechia, S., . Ladewig, I. & França, R.. (2020) CicloEducAção: Um giro de bike na Cidade. Unijuí.

Santos, A. C.. (2021) No "esconde-esconde" de uma pandemia ainda há espaço para a brincadeira: o brincar na cidade de Siqueira Campos/PR durante o Covid-19. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Paraná. Curitiba. 140 p.

Santos, K. R. V. dos. (2021) O lazer possível na escola: entre o formal e o clandestino. Tese em andamento (Doutorado em Educação) Universidade Federal do Paraná. Orientadora:

Simone

Rechia.

LAZER, GÊNERO E ETNOGRAFIA: UM OLHAR PARA OS TRABALHOS DO GRUPO GESEF/UFRGS

Raquel da Silveira¹ Ariane Corrêa Pacheco² Victória Leizer³

Resumo: O presente trabalho tematiza a produção científica sobre lazer e gênero em estudos etnográficos. O objetivo é compreender quais são as contribuições de estudos etnográficos realizados no lazer para o campo de estudo do gênero. Para isso, analisamos os trabalhos acadêmicos desenvolvidos pelo Grupo de Estudos Socioculturais em Educação Física (GESEF) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), o qual foi criado em 2001 e desde lá vem desenvolvendo estudos etnográficos no lazer. Foram identificadas 10 produções etnográficas que envolvem gênero. A análise dessa produção nos direciona a entender que o lazer é um tempo/espaço em que as questões de gênero estão presentes, contudo, em cada espaço investigado as análises assumem formas diferentes. É possível concluir que as contribuições de trabalhos etnográficos para o campo do gênero estão relacionadas a compreendê-lo a partir das inúmeras possibilidades que ele se materializa no cotidiano vivido pelas pessoas no lazer.

Palavras-chave: Lazer. Gênero. Etnografia. Produção de conhecimento.

Introdução

Conforme nos provocou a pensar Stigger (2009, p. 76) o lazer é uma dimensão da vida que não está "entre parênteses", uma vez que implica em processos socieducativos para a vida cotidiana e está intimamente relacionado com a cultura vivida pelas pessoas. O Grupo de Estudos Socioculturais em Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (GESEF/UFRGS), o qual foi criado em 2001 pelo professor Marco Paulo Stigger, se dedica a desenvolver pesquisas que dão visibilidades a esses aspectos vinculação com antropologia. culturais. partir de uma a desenvolveu/desenvolve estudos etnográficos em que o objetivo é "ampliar a compreensão acerca do entorno da diversidade do esporte e de outras práticas corporais praticadas 'no lazer', articulando-o com outras dinâmicas e realidades culturais" (Stigger, 2015, p. 40).

Ao longo de 20 anos muitos temas integraram esses estudos etnográficos, uma vez que a proposta de olhar "de perto e de dentro" (Magnani, 2002) o que acontece no lazer foi nos ensinando seus distintos significados na vida das pessoas, os quais ganham dimensões particulares conforme a prática e a apropriação que é feita. Dentre esses temas, as questões relacionadas à gênero estiveram presentes, ora ocupando a centralidade nas discussões, ora com menor evidência. Nesse sentido, desenvolvemos esse trabalho com o objetivo de compreender quais são as contribuições de estudos etnográficos realizados no lazer para o campo de estudo do gênero a partir de etnografias realizadas por integrantes do GESEF/UFRGS.

¹ Doutora em Ciências do Movimento Humano, UFRGS, raqufrgs@gmail.com.

² Doutora em Ciências do Movimento Humano, FEEVALE, arianepacheco@gmail.com.

³ Licenciada em Educação Física, UFRGS, victorialeizer@gmail.com.

Metodologia

Realizamos uma análise documental dos trabalhos etnográficos desenvolvidos pelo GESEF/UFRGS, desde a sua criação até os dias atuais. Do total de trabalhos elaborados pelo grupo, 34 foram pesquisas etnográficas e dentre essas identificamos 10 que as questões de gênero ganharam destaque, seja de maneira empírica ou de maneira empírico-analítica.

1. Trabalhos analisados

| Título | Autor/autora | Formato / Ano |
|--|--------------------------------------|--|
| Gênero e sexualidade nas brincadeiras do recreio | Ileana Wenetz | Dissertação de mestrado - 2005 |
| Esporte, homossexualidade e amizade: estudo etnográfico sobre o associativismo no futsal feminino | Raquel da Silveia | Dissertação de mestrado - 2008 |
| O "público-alvo" nos bastidores da política : um estudo sobre o cotidiano de crianças e adolescentes que participam de projetos sociais esportivos | Thomassim, Luís Eduardo Cunha | Tese de doutorado - 2010 |
| Da academia de boxe ao boxe da academia: um estudo etnográfico | Flávio Py Mariante Neto | Dissertação de mestrado - 2010 |
| Presentes na escola e ausentes na rua: brincadeiras de crianças marcadas pelo gênero e pela sexualidade | Ileana Wenetz | Tese de doutorado - 2012 |
| "É lazer, tudo bem, mas é sério": o cotidiano de uma equipe master feminina de voleibol | Ariane Corrêa Pacheco | Dissertação de mestrado - 2012 |
| Sociabilidades de mulheres na várzea: ensaio etnográfico acerca de relações de gêneros num circuito de futebol de Porto Alegre | Mauro Myskiw | Artigo científico derivado da tese de doutorado - 2016 |
| Tiro de laço: um estudo etnográfico da participação das mulheres em uma prática gaúcha dita masculina | Amanda de Jesus Pires | Dissertação de mestrado - 2019 |
| Estudo etnográfico no lazer do jiu- jitsu ao meio dia: Uma confraria de homens e suas masculinidades | Mateus Silva Barcelos de Oliveira | Trabalho de Conclusão de Curso – 2020 |
| "Um lugar para fazer amigos": relações de associativismos e vivências de lazer | Bruna Brogni da Silva | Dissertação de mestrado - 2021 |

Fonte: elaboração da autoria

Essas 10 pesquisas - que constituem um trabalho de conclusão de curso de

graduação, seis dissertações de mestrado e três teses de doutorados - foram lidas na íntegra e conforme as distintas descrições que cada trabalho trazia fomos elencando os elementos que constituíam as discussões sobre gênero presentes nos trabalhos. Partindo dessa análise, a qual se aproxima dos princípios da sociologia pragmática (Corrêa, 2021), trazemos pistas para contemplar o objetivo desta pesquisa.

Resultados e Discussão

Dentre os diversos elementos que constituem as questões de gênero nos trabalhos etnográficos analisados, abordaremos três deles que entendemos compor as discussões sobre os lazeres investigados. Inicialmente, destaca-se as práticas desenvolvidas por mulheres. Seja no lazer vivido na infância ou outras etapas da vida é quando elas estão presentes que questões de gênero se destacam nos trabalhos. Dos 10 analisados há apenas um trabalho em que o grupo investigado é formado por homens. Eles são praticantes de jiu-jtsu e esse tempo/espaço de lazer que vivenciam a partir dessa prática de luta se caracteriza, dentre outros aspectos, pela manutenção do "mandato de masculinidade" (Segato, 2018, p. 213) que historicamente se estabelece em nossa sociedade.

O segundo elemento diz respeito há três estudos em que o lazer de crianças é investigado e as relações estabelecidas entre meninos e meninas passam a ser mediadas por brincadeiras e esportes, as quais assumem a função socializadora de localizar onde se espera que meninas e meninos estejam. Seja no recreio escolar e/ou na rua, os trabalhos mostram que crianças também aprendem o que é esperado de um menino e de uma menina nesses espaços/tempos de lazer de suas vidas. Além disso, romper com essas expectativas trazem implicações, como no caso descrito de um menino que era chamado de 'bicha' no recreio escolar por escolher ficar com as meninas ao invés de jogar futebol com os outros meninos.

Por fim, as entografias analisadas nos direcionam a compreender que o compartilhamento e proximidades de identidades de gênero para viver práticas esportivas no tempo/espaço de lazer são centrais. Os 10 estudos apontam para uma 'homossocialibidade' em que o lazer é vivido entre mulheres que promulgam suas feminilidades de maneira semelhantes ou entre homens que compartilham de masculinidades próximas. Em uma academia de boxe, em uma equipe de voleibol máster de mulheres, em um clube recreativo, em um time de futsal amador de mulheres, na prática do tiro do laco e nos encontros entre mulheres a partir do futebol de várzea é possível identificar que, para além de estarem juntas e ou juntos pela prática corporal/esportiva, os momentos de lazer se materializam pelas formas como essas pessoas vivem essas práticas, as quais estão atreladas aos modos como performam suas identidades de gênero. As mulheres que jogam futsal no final de semana são distintas daquelas que vão para o clube recreativo e daquelas que compõem o time de voleibol É a partir, principalmente, desses três elementos que os trabalhos etnográficos desenvolvidos no GESEF/UFRGS colocam em pauta as questões de gênero na multiplicidade de formas de viver e significar o lazer.

Conclusão

Considerando a caminhada de 20 anos do GESEF/UFRGS, buscamos nesse trabalho apresentar as contribuições que as etnografias realizadas por esse grupo trazem para o debate sobre gênero. Dez trabalhos foram analisados e nos levaram a compreender que gênero não se apresenta como uma categoria estável, mas em

constante produção. Identificamos que as pessoas investigadas são na sua ampla maioria mulheres; que na infância o tempo/espaço de lazer tornam-se importante espaço de socialização da constituição das identidades de gênero; e que vivenciar as práticas corporais/esportivas no lazer com pessoas que compartilham de modos semelhantes de ser mulheres e ou de ser homens é central para a apropriação e os significados que essas práticas assumem no cotidiano.

Referências

Corrêa, D. S. (2021). Novos rumos da teoria social e a partir de três gestos da sociologia pragmática. Revista Brasileira de Ciências Sociais, 36 (105), 1-19. https://doi.org/10.1590/3610505/2020

Magnani, J. G. C. (2002). De perto e de dentro: notas para uma etnografia urbana. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, 17 (49), 11-29. https://www.scielo.br/j/rbcsoc/a/KKxt4zRfvVWbkbgsfQD7ytJ/abstract/?lang=pt

Segato, Rita Laura. Manifesto em cuatro temas. *Critical Times*, 1 (1) 212-225. https://doi.org/10.1215/26410478-1.1.212

Stigger, M. P. (2015). Grupo de Estudos Socioculturais em Educação Física (GESEF): uma trajetória meio-biográfica em diálogo com estudos do lazer. *Revista Brasileira de Estudos do Lazer*, 2 (3), 35-48. https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbel/article/view/503

Stigger, M. P. (2009). Lazer, Cultura e Educação: possíveis articulações. *Revista Brasileira Ciências do Esporte,* 30 (2), 73-88. http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/437/353

PERCEPÇÃO DE UNIVERSITÁRIOS SOBRE AS VIVÊNCIAS DO LAZER NO CONTEXTO RELIGIOSO COMO BEM-ESTAR ESPIRITUAL

Marcos Gonçalves Maciel¹ Galdino Neto de Oliveira Junior²

Resumo: O objetivo foi analisar a percepção de universitários se as vivências de lazer no contexto religioso contribuem para o desenvolvimento do bem-estar espiritual. Pesquisa de caráter qualitativo, transversal e exploratória. A amostra foi intencional e por conveniência, tendo a participação do corpo discente da Universidade do Estado de Minas Gerais. Utilizou-se um questionário semiestruturado via Google Forms. Os resultados demonstram uma média de 4,3, em uma escala de 5 pontos, em concordância de que as atividades de lazer podem ser realizadas no contexto religioso e contribuem para o desenvolvimento do bem-estar espiritual. Considera-se que as atividades de lazer no contexto religioso, independente da crença, atua como fator de promoção do bem-estar espiritual.

Palavras-chave: Saúde Mental. Ócio. Subjetividades.

Introdução

Segundo Forti et al., (2020) a Organização Mundial de Saúde compreende a saúde espiritual como a busca do significado e sentido da vida, e não se limitando a qualquer tipo específico de crença ou prática religiosa. Uma das formas de mensurar essa dimensão da saúde é por meio do bem-estar espiritual (BEE). Fisher (1999) conceituou o BEE como uma forma de estar dinâmica que se reflete na qualidade das relações que o indivíduo estabelece em quatro domínios da existência humana: consigo próprio, com os outros, com o ambiente e com algo ou alguém que transcende o domínio humano.

A temática lazer e BEE é investigada ao longo dos últimos anos, como componente de *coping*, resiliência, satisfação e qualidade de vida (Heintzman, 2020; Mansfield, Daykin & Kay, 2020), mais tradicionalmente nos países do hemisfério norte.

Neste estudo, entende-se o lazer a partir de uma perspectiva psicossocial, atemporal, pautado pelas subjetividades (Monteagudo, 2017), assim como componente atitudinal da alma humana (Pieper, 1998), portanto, também, relacionado à religiosidade.

Ao considerar a relevância da interface dessa temática, um dos autores do presente trabalho por atuar como docente no ensino superior, realizou uma busca no mês de outubro de 2020, por artigos que abordassem esse assunto na plataforma *online* de periódicos da CAPES. Entretanto, não identificado trabalhos com esse perfil, tão somente pesquisas que discutem sobre o BEE como estratégias de *coping*, resiliência, religiosidade (Costa et al., 2008; Thurow et al., 2018). Tal fato despertou o interesse do autor em realizar uma investigação que contemplasse essa interface no âmbito dos Estudos do Lazer no Brasil. Nesse sentido, a problematização que direcionou este estudo foi: Atividades de lazer realizadas no contexto religioso podem contribuir para o BEE? Isto posto, o objetivo da pesquisa foi analisar a percepção de universitários se as atividades de lazer no contexto religioso contribuem para o desenvolvimento do BEE.

Metodologia

O desenho do estudo caracteriza-se como qualitativo, exploratório, transversal (Strauss & Corbin, 2008). A escolha da amostra, discentes da Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de Ibirité, foi intencional e por conveniência. Essa unidade oferece cinco cursos de

¹ Doutor em Estudos do Lazer, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ibirité. Grupo de Estudos de Ócio e Desenvolvimento Humano, marcos.maciel@uemg.br.

² Bacharel em Administração de Empresas, FEAD/MG, Grupo de Estudos de Ócio e Desenvolvimento Humano galdinojunior@yahoo.com.br.

licenciatura, a saber: 1) Ciências Biológicas; 2) Educação Física; 3) Letras; 4) Matemática; 5) Pedagogia, totalizando 1800 alunos regularmente matriculados no segundo semestre de 2020. Como critérios de inclusão para participação na pesquisa foi estipulado: 1) Ter idade igual ou superior a 18 anos; 2) Estar regularmente matriculado em um dos referidos cursos; 3) Independente do sexo; 4) Professar alguma fé religiosa ou não.

A secretaria acadêmica da Unidade forneceu os *e-mails* dos alunos regularmente matriculados no segundo semestre de 2020. Dessa forma, foi enviada uma carta convite para o(a)s discentes, contendo a explicação do objetivo da pesquisa. As pessoas tiveram um prazo de até 15 dias para responder o questionário.

Participaram da pesquisa 108 pessoas, com média de idade de 29,8±10,4 anos, cujo perfil é apresentado na Tabela 1. Ressalta-se predominância de pessoas do sexo feminino, solteiras, de crença católica e discentes do curso de Educação Física.

Tabela 1. Perfil da amostra

| 140014 2.10111 44 411004 4 | | | | | |
|----------------------------|---------------------|------|--|--|--|
| Va | (%) | | | | |
| Sexo | Feminino | 61,1 | | | |
| | Masculino | 38,9 | | | |
| | Ateu | 6,5 | | | |
| | Católico(a) | 37,0 | | | |
| Crença | Espírita Kardecista | 6,5 | | | |
| Grença | Evangélico(a) | 33,3 | | | |
| | Umbanda | 2,8 | | | |
| | Outros | 13,9 | | | |
| | | | | | |

Fonte: Dados do estudo.

Quanto ao instrumento de pesquisa foi adotado um questionário semiestruturado, elaborado pelos autores, contendo: (1) dados sociodemográficos; (2) perguntas específicas relacionadas ao lazer e ao bem-estar espiritual: "Atividades de lazer no contexto religioso podem contribuir para o desenvolvimento do bem-estar espiritual?"; adotou-se uma escala *Likert* de cinco itens, cuja resposta variava de 1 (discordo totalmente) a cinco (concordo totalmente); 2.2) "Em relação a pergunta anterior, justifique sua resposta" Todas as pessoas assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido de forma virtual, por meio de um formulário *online*. Ademais, esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade. Para a análise das perguntas fechadas adotando a escala *Likert*, foi realizada a média aritmética simples.

Resultados e Discussão

Em relação à pergunta "Atividades de lazer no contexto religioso podem contribuir para o desenvolvimento do bem-estar espiritual?", obteve-se uma média de 4,3 em uma escala de 5 pontos. A seguir são descritas as justificativas dadas pelas pessoas que concordaram com essa afirmativa:

Retiros espirituais, turismo religioso (Participante: Homem, 27 anos, casado, evangélico).

Se a pessoa se sente bem e se diverte durante a prática religiosa, ótimo! Além disso, muitas religiões defendem a prática de caridade e o "fazer o bem ao próximo", na maior parte das vezes, é satisfatório e traz bem-estar às pessoas semelhantes aos conseguidos em outras atividades de lazer (Participante: Mulher, 30 anos, solteira, Espírita kardecista).

Sim, pois contextualizando tudo, podemos ter um bem-estar na prática de esportes, estar com amigos indo à igreja ou a lugares que gostamos. Desta

forma, existe o bem-estar conosco, espiritualmente, e em nosso corpo (Participante: Mulher, 33 anos, casada, católica).

Ler, desenhar, escrever, debater são todas atividades possíveis de serem executadas no contexto religioso (Participante: Mulher, 22 anos, solteira, Agnosticismo teísta).

Os fragmentos dos discursos apresentados demonstram que independente do sexo, idade, estado civil, segmento religioso investigado, as pessoas vivenciam o lazer no contexto religioso e o entende como meio de promoção do BEE. Embora não identificado na literatura trabalhos similares a este, os dados permitem estabelecer uma correlação com estudos com objetivos próximos ao proposto.

Heintzman (2020) faz uma revisão de estudos empíricos, sendo conduzidos em sua maioria em ambientes naturais/outdoor, que comprovam os benefícios associados entre o lazer o BEE. Por sua vez, Costa et al (2008) constataram uma correlação positiva do BEE entre universitários do curso de Psicologia; enquanto que Thurow et al. (2018) identificaram maiores escores de BEE e religioso em doutorandos que têm alguma religião, realizam práticas religiosas e tem frequência nessas atividades, em detrimento dos não religiosos. Esses autores concluíram a importância do BEE e da religiosidade como fator de proteção em questões sociais, psicológicas e profissionais.

Isto posto, este trabalho lança luz à temática na área dos Estudos do Lazer no Brasil, convocando outros pesquisadores interessados pelo assunto a irem à campo, produzindo conhecimentos que permitam ampliar a discussão.

Conclusão

Os resultados demonstram que as atividades de lazer no contexto religioso são compreendidas pelos universitários como meio de desenvolvimento do BEE. Nesse sentido, destaca-se a importância da realização dessas atividades nesse segmento e tempo social, pois podem atuar como meio de promoção do BEE e estratégias de enfrentamento das pressões decorrentes da vida estudantil e/ou do cotidiano. Em certa medida, o estudo apresenta limitações quanto ao reduzido número de participantes, e por ser realizado em uma única unidade acadêmica.

Referências

Costa, C. C. da, Bastiani, M. de, Geyer, J. G., Calvetti, P. Ü. U., Muller, M. C., & Moraes, M. L. A. de. (2008). Qualidade de vida e bem-estar espiritual em universitários de Psicologia. *Psicologia Em Estudo*, *13*(2), 249–255. https://doi.org/10.1590/S1413-73722008000200007.

John W. Fisher (1999) Helps to Fostering Students' Spiritual Health [1], International Journal of Children's Spirituality, 4:1, 29-49, https://doi.org/10.1080/1364436990040104.

Forti, S., Serbena, C. A., & Scaduto, A. A. (2020). Mensuração da espiritualidade/religiosidade em saúde no Brasil: uma revisão sistemática. *Ciência & Saúde Coletiva*, *25*(4), 1463–1474. https://doi.org/10.1590/1413-81232020254.21672018

Heintzman, P. (2014). Nature-Based Recreation, Spirituality and Persons with Disabilities. *Journal of Disability & Religion*, 18(1), 97–116. https://doi.org/10.1080/15228967.2014.868983

Heintzman, P. (2020). Leisure Studies Empirical research on leisure and spiritual wellbeing: conceptualisation, measurement and findings. *Leisure Studies*, *39*(1), 146–155. https://doi.org/10.1080/02614367.2019.1684981

Mansfield, L., Daykin, N., & Kay, T. (2020). Leisure and wellbeing. *Leisure Studies*, *39*(1), 1–10. https://doi.org/10.1080/02614367.2020.1713195

Monteagudo, M. J. (2017). Leisure experiences, opportunities and contributions to human development. In: M. J. Monteagudo (ed.)). Universidad de Deusto.

Pieper, J. (1998). *Leisure basis in the cultura*. St. Augustines's Press.

Strauss, A. L., & Corbin, J. M. (2008). Pesquisa Qualitativa: Técnicas e Procedimentos para o Desenvolvimento de Teoria Fundamentada. 2ª ed. Artmed.

Thurow, A. C., Charão, C. D. S., Mortagua, E. D. O., & Souza, L. D. de M. (2018). Bem-Estar Espiritual e Religião em Doutorandos de Universidade Comunitária. *Revista de Psicologia Da IMED*, 9(2). https://doi.org/10.18256/2175-5027.2017.v9i2.2169

A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE O LAZER DA POPULAÇÃO NEGRA NO BRASIL

Keila Souza Pereira Oliveira¹ Maria Cristina Rosa²

Resumo: Este trabalho, parte da pesquisa "O Lazer das Mulheres Negras no Alto Sertão da Bahia: Representações e Resistências em Movimentos e Projetos Sociais da Cidade de Caetité", desenvolvido no PPGIEL/UFMG, em nível mestrado, discute e evidencia a produção de conhecimentos referentes ao lazer sob uma perspectiva étnico-racial e, mais especificamente, do lazer das/para as mulheres negras no Brasil. Foi realizado mapeamento nos bancos de dados da SciELO, Portal de Periódico Capes, Google Acadêmico, Biblioteca da Unicamp, RBEL, Licere e banco de dissertações e teses do PPGIEL/UFMG sobre trabalhos dessa temática. Em que pese a relevância dos estudos encontrados foi possível observar uma carência de trabalhos acerca do lazer da/para a população negra e, sobretudo, quando se referem às mulheres negras no Brasil, sendo este trabalho importante porque pode contribuir com o surgimento de novos estudos.

Palavras-chave: Lazer. Mulheres negras. Étnico-raciais.

Introdução

Este trabalho, parte da pesquisa "O Lazer das Mulheres Negras no Alto Sertão da Bahia: Representações e Resistências em Movimentos e Projetos Sociais da Cidade de Caetité", desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Estudos do Lazer (PPGIEL) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), em nível mestrado, na linha de pesquisa Identidade, Sociabilidades e Práticas de Lazer, abrange o mapeamento de estudos e pesquisas referentes ao lazer sob uma perspectiva étnico-racial e, mais especificamente, ao lazer das/para as mulheres negras. Essa etapa é parte crucial porque possibilita maior criticidade e embasamento teórico, sobretudo por considerar diferentes olhares, posicionamentos e problematizações, ou a sua falta, em meio a uma temática tão relevante nos tempos atuais, contudo ainda escassa no contexto acadêmico.

Este trabalho se justifica pela necessidade de apontar contribuições, carências e avanços de estudos sobre o lazer voltados para a população negra no Brasil e, sobretudo para as mulheres negras, parcela demasiadamente marcada por intensas desigualdades raciais, sociais, econômicas e políticas que interferem diretamente no acesso e na apropriação do lazer, podendo, ainda, contribuir para o surgimento de novos estudos. Tem-se por objetivo discutir e evidenciar a produção do conhecimento referente ao lazer sob uma perspectiva étnico-racial e, mais especificamente, do lazer das/para as mulheres negras no Brasil.

Metodologia

Este estudo de natureza qualitativa (Minayo, 2001) foi construído a partir de um mapeamento nos bancos de dados da Scientific Eletronic Library Online (SciELO), Portal de Periódico Capes, Google Acadêmico, Biblioteca da Universidade Estadual de Campinas

¹ Mestranda em Estudos do Lazer pelo Programa de Pós Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer (EEFFTO/UFMG), <u>keilauneb@outlook.com</u>.

² Doutorado em Educação, Professora Associada da UFMG – Coordenadora do Programa de Pós Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer (EEFFTO/ UFMG), m.crosa@hotmail.com.

(Unicamp), Revista Brasileira de Estudos do Lazer (RBEL), Revista Licere e banco de dissertações e teses do PPGIEL/UFMG. As buscas foram realizadas através das palavraschave: lazer, mulheres negras, raça e étnico-raciais; sem recorte temporal específico. Os trabalhos foram identificados, categorizados e analisados.

Resultados e Discussão

Este estudo compreende o lazer como um espaço político e social carregado de elementos simbólicos que se concretizam, culturalmente, no cotidiano de identidades, subjetividades, projetos políticos de sociedade e modos de intervir em diferentes contextos (Gomes, 2011). A busca por estudos que tratem do lazer das/para mulheres negras no Brasil e/ou que discutam este fênomeno através de uma perspectiva étnicoracial é de suma importância para expansão teórica e acadêmica, sobretudo no campo de Estudos do Lazer, que tem se concretizado de forma ampla e multidisciplinar. À vista disso, os Quadros 1 e 2 apresentam estudos que abordam essa temática. Foram encontrados um total de 17 trabalhos e desses apenas 3 se referiam e se relacionavam de forma direta com a temática lazer e mulheres negras, o que demonstra a necessidade de mais pesquisas, considerando que as mulheres são a maioria da população brasileira (51,08%), assim como os negros (56,10%) sendo que deste total, as mulheres negras também ocupam um quantitativo relevante (27,8%) (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2019).

Quadro 1: Estudos sobre lazer a partir de perspectivas étnico raciais

| TÍTULO DO ESTUDO | ANO DE PUBLICAÇÃO | PLATAFORMA/REVISTA/ BANCO DE DADOS | AUTORES(AS) |
|--|----------------------|--|---|
| Pensando o lazer a partir da perspectiva étnica | 2006 | Google acadêmico | Edmilson Santos, José Damico e Antônio Freitas |
| Itinerários negros, negros itinerantes: trabalho, lazer e sociabilidade em Salvador, 1870 – 1887 | 2008 | Google acadêmico | Lígia Santana |
| Gênero e raça: inclusão no esporte e lazer | 2009 | Google acadêmico | Silvana Goellner, Sebastião Votre, Ludmila Mourão, Márcia Figueira |
| EU SOU ANGOLEIRO: A aprendizagem da/na capoeira angola e suas relações com o lazer | 2010 | PPGIEL/UFMG (Dissertação de mestrado) | Patrícia Campos Luce |
| CAPOEIRA ANGOLA NA FAVELA: Juventudes, Sentidos e Redes Sociais | 2011 | PPGIEL/UFMG (Dissertação de mestrado) | Roberto Camargos Malcher Kanitz |
| Batuque na cozinha a sinhá não quer E o delegado também não! | 2012 | Licere | Luiz Tavares, César Barbieri e Tânia Sampaio |

| O SAMBA NO TERREIRO: música, corpo e linguagem como prática cultural – apontamentos para o campo do lazer | 2014 | PPGIEL/UFMG (Dissertação de mestrado) | Bruno Silva Nigri |
|--|------|--|---|
| Políticas públicas para minorias étnico-raciais, mulheres e juventude: notas introdutórias sobre as áreas de esporte e lazer | 2015 | Google acadêmico | Ricardo Neves, Carlo Golin, Luís Lira, Tânia Sampaio, Luis Assumpção |
| Vem que hoje é dia de festa: Corpo, território e ancestralidade nas festas da Comunidade Quilombola Carrapatos da Tabatinga – Bom Despacho- MG | 2017 | PPGIEL/UFMG (Doutorado) | Karla Ocelli |
| Na encruzilhada do soul: lazer, educação, dança e transgeracionalidade na metrópole | 2017 | PPGIEL/UFMG (Doutorado) | Luiz Júnior |
| Os movimentos sociais para apropriação e consolidação do espaço de lazer e cultura "Zumbi dos Palmares" localizado em Teresina-PI | 2019 | Licere | Edvaldo Oliveira, Luiz Santos, João Silva e Luis Assumpção |
| Lazer, resistência e cultura no contexto urbano: dos tambores e ritmos africanos ao festejo do tambor mineiro | 2020 | PPGIEL/UFMG (Mestrado) | Raquel Nunes |
| As origens históricas do lazer no seio de uma sociedade de natureza escravocrata: do Brasil colônia a Getúlio Vargas | 2020 | RBEL | Alan Nascimento |
| Lazer e a opção decolonial: diálogos teóricos e possibilidades de construções contra hegemônicas | 2021 | Licere | Joise Maurício, Jordânia Eugênio, Juliana de Paula, Khellen Soares e Raquel Nunes |

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir dos dados da busca nas plataformas indicadas

Quadro 2: Estudos sobre mulheres negras e lazer

| TÍTULO DO ESTUDO | ANO DE PUBLICAÇÃO | PLATAFORMA/REVISTA/ BANCO DE DADOS | AUTORES(AS) |
|--|----------------------|---------------------------------------|--|
| Mulheres negras e baile funk: sexualidade, violência e lazer | 2013 | PPGIEL/UFMG (Mestrado) | Iara Viana |
| A representatividade do lazer na percepção de mulheres negras e mães de pessoas com deficiência | 2019 | Google acadêmico | Ioranny Sousa |
| Barreiras de acesso ao lazer das mulheres segundo raça/cor e classe social nas regiões sudeste e nordeste do Brasil | 2020 | RBEL | Sarah Mayor, Marília Bandeira, Igor Silva, Edmur Stoppa e Hélder Isayama |

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir dos dados da busca nas plataformas indicadas

As discussões relacionadas ao lazer sob uma perspectiva étnico racial e, mais especificamente, sobre as mulheres negras ainda são escassas, apesar de estarem despontando principalmente a partir de 2017, como é possível observar no Quadro 1, que apresenta dois estudos desse período de extrema importância, sobretudo no que tange ao reconhecimento de processos identitários e de múltiplas dimensões entre corpo, território, ancestralidade; e no que se refere ao estabelecimento de diálogos entre práticas corporais e de lazer a partir de diferentes contextos sociais, culturais e políticos.

Os demais estudos mostram um aumento, ainda que tímido, entre os anos de 2019 e 2021, fato que pode estar relacionado ao crescimento e a um maior engajamento em movimentos sociais e políticos, como é o caso do Movimento Negro Unificado e o Movimento de Mulheres no Brasil (Gonzalez, 2020), que vem se manifestando e expondo, cada vez mais, inclusive no âmbito acadêmico, pautas antisexistas e antirracistas que não apenas evidenciam as desigualdes de renda, raça, escolaridade, gênero, classe social, entre outras, mas também buscam sensibilizar os setores não negros da população brasileira, no sentido de ampliar as reivindicações por direitos e dar maior visibilidade às pautas raciais, inclusive no campo teórico.

Conclusão

Com base nos dados encontrados foi possível perceber que estudos sobre a temática em tela vêm crescendo, principalmente a partir de 2017, porém ainda de forma tímida, sobretudo quando são focalizados trabalhos sobre o lazer das/para as mulheres negras, que são ainda mais escassos no contexto acadêmico. Os achados deste trabalho são substanciais para a compreensão de limitações e carências existentes na produção do conhecimento sobre o lazer, especialmente sobre o lazer da população negra no Brasil, visto que embora sejam maioria da populção brasileira continuam enfrentando sérias desigualdades, não só na apropriação do lazer, como também no se refere à produção de conhecimento a respeito das singularidades de suas práticas e vivências.

Referências

Gonzalez, L. (2020). Por um feminismo afro-latino-americano. Zahar.

Gomes, C. L. (2011). Estudos do lazer e geopolítica do conhecimento. *Licere*, (14/5), 1-25.

Minayo, M. C. (2001). Pesquisa social. Teoria, método e criatividade. Petrópolis.

Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, PNAD. (2019) Características gerais dos domicílios e dos moradores. https://sidra.ibge.gov.br/tabela/6408

A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE A DANÇA CIRCULAR NA INTERFACE COM A SAÚDE

Iara Teixeira da Silva¹ Raquel de Magalhães Borges² Igor Maciel da Silva³

Resumo: A Dança Circular é uma Prática Integrativa e Complementar vivenciada como atividade de lazer, integração e meditação ativa. Esta pesquisa analisou a interface entre a Dança Circular e a saúde. Foi realizado o "Estado da Arte" de pesquisas desenvolvidas em Programas de Pós-Graduação da área da Saúde. A descrição e análise dos estudos consideraram: aspectos gerais das pesquisas, enfoque teórico-metodológico e técnicas de campo. Constatou-se a incipiência da interface científica entre saúde e Dança Circular e a adoção de metodologias e referenciais alinhados com a Política Nacional das Práticas Integrativas e Complementares. O curto tempo de vivência da Dança Circular pelos participantes e das pesquisadoras em campo foram limitações para a obtenção de dados sobre os impactos das vivências na saúde. É importante que a Dança Circular avance como prática de saúde e lazer nos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASFs) viabilizando pesquisas com dançantes iniciantes e experientes.

Palavras-chave: Dança Circular. Saúde. Lazer. Prática Integrativa e Complementar.

Introdução

A Dança Circular, introduzida no Brasil na década de 80 pela Comunidade de Nazaré, no interior de São Paulo, atualmente é realizada em grupos/rodas existentes em todo o país, sendo tradicionalmente vivenciada como atividade de lazer, integração e meditação ativa (Ostetto, 2015). A prática desta modalidade de dança tem sido ampliada a diversos segmentos da população por meio da atuação de profissionais de saúde vinculados aos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASFs), uma vez considerada pelo Ministério da Saúde como Prática Integrativa e Complementar desde 2017.

A inclusão da Dança Circular na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) se justificou devido ao enfoque no espírito comunitário, ao estímulo à cooperação, ao despertar do respeito ao outro, à integração, à inclusão e ao acolhimento das diversidades e, além disso, promover bem-estar, harmonia entre corpomente-espírito, aumento da autoestima e consciência corporal (Ministério da Saúde, 2017). Neste contexto, analisamos se e como tem sido tecida a interface entre a Dança Circular e a saúde por pesquisadores da área da saúde.

Metodologia

Esta pesquisa consiste numa abordagem qualitativa, desenvolvida por meio do "Estado da Arte" de estudos que discutem os benefícios da Dança Circular no contexto dos cuidados com a saúde. O "Estado da Arte" apresenta caráter bibliográfico e esquematiza e discute a produção acadêmica em diversos campos do conhecimento. Possibilita compreender como se dá a construção do conhecimento em uma

¹ Graduanda em Medicina, discente Voluntária de Iniciação Científica da UFJF/Campus Governador Valadares, iarinhateixeira@hotmail.com.

² Doutora em Estudos do Lazer, UFJF/Campus Governador Valadares, raquel.borges@ufjf.edu.br.

³ Mestre em Estudos do Lazer, UFJF/Campus Governador Valadares, professorigormaciel@gmail.com.

determinada área, a partir do levantamento, da revisão e da análise de pesquisas (Romanowski & Ens, 2006).

A partir dos descritores "Dança Circular" e "Danças Circulares", identificamos no Catálogo da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- CAPES, no período de setembro a dezembro de 2020, vinte e oito pesquisas acadêmicas (teses e dissertações) desenvolvidas entre 2002 e 2017 em Programas de Mestrado e Doutorado. Dentre estas, dez foram desenvolvidas em Programas da área da saúde, conforme categorização da tabela de áreas de conhecimento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq. Realizou-se a leitura dos resumos destas dez pesquisas e foram selecionadas para análise aquelas que discutiam a relação entre a Dança Circular e os aspectos de saúde. Uma pesquisa foi excluída por ter apresentado outro enfoque. Fez-se a leitura analítica das pesquisas selecionadas e descrevendo e analisando: os aspectos gerais da realização das pesquisas, o enfoque teórico-metodológico, as técnicas empregadas nas pesquisas de campo e os limites comuns apresentados.

Resultados e Discussão

Das nove pesquisas analisadas, cinco são dissertações de mestrado e quatro são teses de doutorado, publicadas no período de 2005 a 2017, em universidades públicas. Todas as pesquisas foram desenvolvidas por mulheres que, em sua maioria (6), possuíam envolvimento prévio com a Dança Circular, seja como dançantes ou focalizadoras (pessoas que conduzem as vivências e ensinam as danças).

Em quase a totalidade das pesquisas, as revisões de literatura sobre o contexto sócio-histórico desta modalidade de dança, sobre a dinâmica de seu desenvolvimento e sua simbologia, e sobre os seus benefícios psíquicos e sociais, textos de autoria de focalizadores brasileiros, em que predominam conteúdos como relatos de experiências e compreensões conceituais sobre a modalidade foram utilizados como referência. Vale destacar que, embora a maior parte deste conteúdo não tenha sido publicado como pesquisa acadêmica, sua relevância foi reconhecida pelos estudos: apenas um deles não fez referência à literatura supracitada. Soma-se a isso o fato de que o livro "Dança: um caminho para a totalidade", de autoria do polonês Bernhard Wosien (2012), precursor da Dança Circular, foi citado em todas as produções.

As pesquisadoras ainda utilizaram pesquisas acadêmicas anteriores sobre a Dança Circular, realizadas em diferentes áreas de conhecimento. No entanto, a referência mais citada foi a tese de doutorado pioneira na área da saúde a tratar desta temática no Brasil: a pesquisa, de autoria de Lúcia Helena Almeida (2005), defendida em um Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas.

Os referenciais teóricos adotados por oito pesquisadoras ressaltaram aproximações das ciências humanas e sociais às ciências da saúde, na busca de superar o paradigma da saúde como ausência de doença. Quatro pesquisas consistem em revisões de literatura que agregam pensamentos de uma diversidade de autores. As outras aprofundaram em conceitos e paradigmas discutidos pela sociologia, psicologia, educação, saúde coletiva e filosofia, afirmando a noção de saúde relacionada à presença de determinantes sociais, ambientais, culturais e políticos.

No conjunto das pesquisas, verificou-se uma tendência dos estudos provenientes da área da saúde de, ao entrelaçar-se à Dança Circular: destacar a importância da diversidade, da autonomia, da participação social e do controle do indivíduo sobre a sua própria saúde e existência. Em sintonia com a Política Nacional de Práticas Integrativas

e Complementares, tais estudos ressaltam o entendimento do processo de doença como um fenômeno complexo, decorrente de um conjunto de fatores, que se entrecruzam de acordo com a organização social e as concepções de mundo de cada indivíduo/sociedade.

Todos as pesquisas desenvolveram técnicas de campo. Duas delas ocorreram em rodas de danças já existentes, e utilizaram entrevistas e observação participante. As demais introduziram rodas para os indíviduos participantes. No conjunto destas pesquisas, participaram 219 indivíduos, sendo 65,5% mulheres, entre idosos, dançantes de uma roda existente numa universidade, profissionais de saúde, pacientes estomizados, pacientes da rede de saúde mental, idosos cuidadores de indivíduos com Alzheimer, mulheres mastectomizadas, alunas de um Curso de Especialização em Arte-Terapia. Com relação aos locais de pesquisa de campo: cinco utilizaram o espaço dos serviços públicos de saúde, três foram realizados em espaços de universidades públicas e uma em um salão paroquial.

Reconheceu-se a preferência pela adoção de metodologias qualitativas, com uso de técnicas das pesquisas sociais. Nas pesquisas em que foram utilizados procedimentos quantitativos, notou-se a dificuldade de estabelecer relação entre os resultados e a saúde integral, pois foram diagnosticaram situações pontuais da condição de saúde física ou psíquica dos participantes da Dança Circular. O curto período de tempo de vivência desses participantes e das pesquisadoras em campo foram fatores limitantes apontados pela maioria, dificultando a obtenção de dados que avaliem os impactos das vivências na saúde.

Conclusão

Constata-se que ainda é incipiente a construção da interface científica entre saúde e Dança Circular. No entanto, as iniciativas existentes apontam possibilidades de metodologias e referenciais teóricos que podem subsidiar o aprofundamento desta relação. Compreende-se que se faz necessário o desenvolvimento de pesquisas com grupos de dançantes iniciantes e experientes das diversas regiões do país – o que poderia ser facilitado se existisse um cadastro dos grupos em atividade. Pela recente inclusão da Dança Circular em alguns NASFs, ainda é preciso sensibilizar e instrumentalizar profissionais de saúde e pesquisadores para que a vivência da dança possa ocorrer de maneira sistematizada e contínua, a fim de viabilizar o acesso a diversos segmentos da população e os estudos em profundidade sobre os benefícios para a saúde.

Referências

Almeida, L. (2005). Danças circulares sagradas: imagem corporal, qualidade de vida e religiosidade segundo uma abordagem junguiana. Tese de Doutorado pela Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas, Campinas - SP.

Ministério da Saúde (2017). Portaria nº 849: Inclui a Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares.

Ostetto, L. (2014) Danças Circulares na formação de professores: a inteireza de ser na

roda. Letras contemporâneas.

Romanowski, J, & Ens, R. (2006). As pesquisas denominadas do tipo "Estado da Arte" em educação. *Diálogo Educacional*, 6 (19), 37-50. https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/24176

REVISTANDO O DEBATE TEÓRICO DO LAZER A PARTIR DA CENTRALIDADE DO ENCONTRO

Tânia Mara Vieira Sampaio¹

Resumo: O debate conceitual sobre o lazer é um desafio assumido neste ensaio que busca tomar a percepção do Encontro como um de seus cernes constitutivos. O encontro consigo ou com os outros possibilita cartografar um deslocamento teórico por estar marcado pelo desejo, pela escolha e pela gratuidade. O objetivo deste trabalho foi estabelecer eixos de sentidos a fim de ampliar as concepções teóricas do lazer ao tematizar o encontro. A metodologia baseou-se em um levantamento explaratório e preliminar de situações que caracterizaram o encontro como eixo de ações de lazer. À guisa de considerações finais, este estudo permitiu evidenciar que tanto os encontros que ocorriam presencialmente, quanto os que ocorreram de modo remoto, durante o processo de isolamento social provocado pela pandemia do coronavírus, estão presentes de modo expressivo na vivência do lazer.

Palavras-Chave: Lazer. Encontro. Produção de Conhecimento.

Introdução

Os estudos do lazer têm avançado muito nos debates dos últimos anos e aqui, sem a pretensão de conceituações finais ou permanentes, desejo repartir um ensaio alternativo que dialogue com as compreensões que circulam. Na esteira da provisoriedade apresento a perspectiva do "encontro" como um elemento nuclear e aglutinador das experiências de lazer (Sampaio, 2021).

Encontros estes que já eram conhecidos no tempo em que, presencialmente, podíamos estar conosco mesmos e com as outras pessoas, e os que foram sendo ensaiados e descobertos no decorrer da necessidade de manter um isolamento social em virtude da pandemia do coronavírus. Reconhecemos que esta possibilidade de "ficar em casa", "trabalhar em casa" e reinventar "experiências de lazer em casa" constituiu-se em mais um privilégio para poucos frente a enorme desigualdade social que vivemos no país e no planeta. A trágica realidade de que os direitos iguais não prevalecem e sim o privilégio se constatou na pandemia fazendo reverberar as palavras de Milton Santos (1997) sobre a impossibilidade de tratar de direitos humanos enquanto a classe mais abastada estiver atendida e reinvindicando privilégios para si. O invisível vírus foi circulando as ruas, as cidades, os países e negando o que muitos afirmavam de que o coronavírus não tinha fronteiras nacionais, internacionais, estaduais, municipais, nem mesmo de classe, de raça, de gênero, de sexualidade, de idade... Embora a morte tenha ceifado vidas em todas as esferas, não há como negar que ela atingiu de modo predominante as pessoas mais empobrecidas, e dentre estas a interseccionalidade que marcam seus corpos, tragou a vida de mulheres, e da população negra de modo avassalador.

A indignação e a esperança motivaram essa busca exploratória pelos caminhos que os estudos do lazer podem abrir para descortinar a dignidade de vida para todas as pessoas e não como privilégio de poucos. Nesse contexto arriscamos a falar de lazer e apontar para ensaios teóricos que permitam florescer novos elementos nas pautas conceituais. Não se trata de negar a realidade, mas apontar descobertas feitas nesse

¹ Pós-Doutorado em Estudos do Lazer, Doutorado em Ciências da Religião, Docente no Instituto Federal de Goiás - IFG, tania.sampaio@ifg.edu.br.

período, com o uso das tecnologias digitais, e apresentar caminhos importantes que o lazer é capaz de semear, no enfrentamento às assimetrias de todas as ordens.

Metodologia

Este estudo se insere no escopo da pesquisa social e assumiu o caráter exploratório e preliminar buscou-se identificar as alternativas de encontros de lazer que surgiram durante o período atual de privação de encontros presenciais.

As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade, desenvolver, esclarecer ou modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. [...] Pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar uma visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. [...] Muitas vezes ... constituem a primeira etapa de uma investigação mais ampla (Gil, 1999, p.43).

Resultados e Discussão

O cenário dos *encontros*, em tempos de pandemia, transformaram as telas de computadores e de celulares em palcos das possibilidades de unir cuidado para evitar a disseminação do vírus e o convívio consigo e com as outras pessoas. De início pensávamos que em um ou dois meses retomaríamos as atividades presenciais e aos poucos nossos *encontros* também poderiam ser retomados. O tempo foi passando e aprofundando um sentimento digno de filmes futuristas e cada vez mais distópicos.

O planeta ficou totalmente enfermo e a vida suspensa. Nessa conjuntura era preciso afirmar a esperança de dias melhores e o fizemos de maneira remota e virtual no grupo de estudos sobre lazer por meio da manutenção das reuniões quinzenais do Oricolé - Laboratório de Pesquisa sobre Formação e Atuação Profissional em Lazer da UFMG, com os *oriconlines* que podem ser acessados no youtube, com as mensagens e textos no *whatsapp*, com as defesas virtuais, com as boas risadas próprias de *encontros* cheio de vida e resistência, como afirmou o ator Paulo Gustavo, "rir é um ato de resistência!". Descobrimos um movimento e momento de lazer distinto dos anteriores e tradicionais. Agora o tempo e o espaço escolhido era mediado pelas palavras transmitidas nessa circulação virtual. Revoluções que a experiência humana de desenvolvimento tecnológico promoveu e já a utilizávamos, mas não para os mesmos fins e com tanta intensidade.

Muitos foram os ensaios de lazer em meio à pandemia. Marcados por encontros os grupos de *whatsapp* foram se tornando cada vez mais presentes na vida das pessoas que foram se convencendo da necessidade de ficarem em casa nos primeiros tempos até se ter uma noção melhor do que era, essa circulação silenciosa e veloz, de um vírus capaz de atravessar continentes. Pensou-se que em uma, duas ou poucas semanas a vida voltaria a seu ritmo, mas a surpresa e as notícias da morte, agarradas na transmissão do vírus, trouxeram o susto e a incerteza em relação ao futuro.

Entre os grupos de *whatsapp* um que me fez muito bem, nesse momento de pandemia, foi o do Oricolé. Durante esse tempo, nenhum aniversário foi esquecido, ao contrário, todos celebrados. Os dias foram festejados como antecipação de um futuro que parecia próximo e que hoje, um ano depois, segue sendo aguardado com o *forte*

desejo de uma bela aglomeração. Há tantas festas a serem vividas que vai faltar dia no calendário do ano em que se puder iniciar os festejos em *encontros* corpo a corpo. A reinvenção dos *encontros* marcou o grupo de estudos de lazer, plataformas remotas foram testadas e assumidas.

As grandes festas *de corpos entrelaçados* foi substituída por um "papo de bar, sem bar!" Inauguram-se os "oriconlines", reuniões virtuais para debater o lazer em suas diversas aproximações. Em cada encontro uma pessoa importante, em seus estudos no lazer, foi conversando com cerca de cem pessoas. Estávamos ávidos de *encontro*! Somos quase que "feitos de abraços e de convivência".

A partir dessa experiência, fui me despertando para essa possibilidade de pensar os *encontros* como tempo e lugar extremamente representativos do lazer, na medida em que permitem aprender e viver com intensidade as diversas manifestações que emergem na cultura e vão se constituindo em sentidos de vida.

Os ensaios de lazer, nesse tempo de incertezas, foram apontando para o *encontro* como marco constitutivo do fundamento deste. No lazer, as vivências permitem às pessoas encontros consigo mesmas, com os outros, com possibilidades inusitadas, com as diferentes expressões da cultura, com o anseio de contato com a natureza, enfim... muitos e incontáveis *encontros* dizem o melhor do lazer. Assim, afirmamos que *"no encontro"* está a sua força propulsora de horizontes, assim como a incapacidade do lazer caber em apertados conceitos como se tem tentado fazfeito.

Considerações Finais

A experiência de *encontro* ensaia novidades ao debate conceitual do lazer, na medida em que pensarmos *o encontro* embriagado de desejo, gratuidade e escolha, manifesto na ação humana que não tem o propósito de resolver problemas, de pagar as contas, de restaurar-se do cansaço do trabalho, de reduzir o stress ou de preencher vazios da vida, mas ensaia tempos de lazer ao possibilitar os *encontros* consigo e com os outros. Esses momentos buscam cartografar novos horizontes ao provocar deslocamentos dos territórios já ocupados no debate teórico do lazer, promovendo a sua desterritorialização.

Como seres aprendentes vivemos o presente sem esquecer o "imperceptível" vírus com seu rastro de mortes, bem como reconhecer que a possibilidade de experienciar o lazer em *encontros* virtuais foi possível para poucos e que esta desigualdade, ao mesmo tempo que permitiu perceber *o encontro* como potente ensaio alternativo de lazer nos responsabilizou por identificar como foi vivido o lazer da população mais enfraquecida pela pandemia na sequencia dos estudos.

Referências

Gil, A. C. (1999). Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. Atlas.

Sampaio, T. M. V. (2021). Corpos em movimento rizomático: a experiência da indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão no IFG: campus Luziânia. In SAMPAIO, T. M. V.; PINTO, M. A. de B. (Orgs.). *Educação profissional e territórios: as experiências e os sentidos da implantação do IFG em Luziânia-GO* (pp. 213-247). Brazil Publishing.

Santos, M. (1997). As cidadanias mutiladas. In LERNER, Júlio. *O preconceito* (pp. 133-144). Imprensa Oficial do Estado.

PERCEPÇÃO DE LAZER DE MÃES TERAPEUTAS OCUPACIONAIS TRABALHADORAS DE SERVIÇOS DE SAÚDE MENTAL DE BELO HORIZONTE

Adriana Goncalves Queiroz¹

Resumo: Mulheres desempenham tarefas múltiplas na sociedade, sendo a maternidade e o trabalho duas delas. O lazer é entendido como benéfico a saúde mental de profissionais de saúde. Neste estudo qualitativo, descritivo apresenta-se, apos analisedescritisva baseada na herneutica dialetica, a percepção de lazer de mães terapeutas ocupacionais de serviços de urgência em saúde mental a partir de falas sobre seu lazer.O lazer é apresentado como prazer de brincar com os filhos na ausência de oportunidade de tê-lo só para si; de forma oposta a expectativa moralista do lazer feminino; como vivencia de socialização, resistência política e social, encontro e expressão de si mesmo.

Palavras-chave: Lazer. Maternidade. Saúde Mental. Terapia Ocupacional.

Introdução

O lazer é uma ocupação necessária tanto para o bem-estar físico e psíquico, quanto para a produção e manutenção de elementos culturais de uma comunidade (Gomes, 2014; Queiroz, 2020).

Terapeutas ocupacionais são profissionais que buscam favorecer participação e engajamento à pessoa que apresenta dificuldade em ocupações, dentre elas o lazer (Saito, 2011). Dentre os contextos onde sua atuação pode acontecer estão os centros de atenção psicossocial III (CAPS III), equipamentos públicos de urgência, antimanicomiais, de base territorial, que acolhem pessoas em sofrimento mental agudo.

O trabalho na urgência em saúde mental traz angústias a qual pode ser aumentada quando associada a vivencia materna. Uma estratégia, pode ser ter no lazer um elemento de cuidado (Iwasaki et al, 2014).

Compreendendo a importância do lazer, em especial como fator protetivo para mulheres profissionais de saúde, pergunta-se qual a percepção de lazer de mães terapeutas ocupacionais que trabalham em CAPS III? Este estudo objetiva apresentar e discutir a percepção de lazer desse publico.

Metodologia

Este é um estudo transversal, qualitativo, descritivo. A pesquisa foi aprovada pelos comitês de ética da Universidade Federal de Minas Gerais e da Prefeitura de Belo Horizonte (PBH). Os dados são advindos da pergunta qual é (são) o (s) seu (s) Lazer (es)?, e foram colhidos no período de outubro a dezembro de 2018 e analisados seguindo a proposta de analise hermenêutica dialética de Minayo (2002). Participaram sete terapeutas ocupacionais de CAPS III de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil; as profissionais se identificaram, voluntariamente, como mães.

 $^{^{\}rm 1}$ Doutorado em Estudos Interdisciplianres do Lazer, Universidade Federal de Pernambuco, adrianaqueiroz.to@gmail.com.

Resultados e Discussão

As entrevistadas são mulheres cis gênero e o sexo dos filhes não foi pesquisado.

1. Dados das entrevistadas

| Status Civil | Idade (anos) | Vínculo empregatício no CAPS (20 horas/semanais) | Formação educacional - Graduação | Formação educacional - pós graduação | Quantidade de filhos |
|---|-----------------------|---|--|---|-------------------------|
| Compartilha m o cuidado com companheiro - 6 | 30 a 40 - 5 | Efetivas - 4 | Universidade particular - 1 | Especializacao - 3 | 2 filhes - 6 |
| Mãe solo - 1 | 40 a 50 - 1 | Contratadas - 3 | Universidade federal - 6 | Mestrado - 4 | 1 filhe - 1 |
| | Acima de 50 - 1 | | | | |

Fonte: Dados da pesquisadora.

As respostas geraram a categoria de analise Lazer para Mim.

Parte-se, neste estudo, da afirmação baseada no entendimento de Gomes (2014) sobre lazer, expresso por Queiroz (2020): "lazer ou não lazer é definido de acordo com a vivência daquela pessoa que o usufruiu, ainda que extremamente calcado na cultura em questão" (p.39). As participantes apresentam a dualidade da sobrecarga materna, a opressão do patriarcado no cotidiano (Macedo, 2020) e as estratégias que encontram para lidar com suas realidades. Apontam que alem dos elementos sociodemograficos o papel que a mulher desempenha na familia e na sociedade e sua consciencia critica sobre o lazer em seu cotidiano impactam seu lazer.

Zemke: Deve ter uns 6 a 7 meses que eu não vou a um cinema. Sabe não precisa ter muito, é de ficar à toa, sem menino. Não consigo ficar à toa vendo televisão do jeito que eu quero. Viagem, quem me dera poder viajar. Viajava quando não tinha filhos. Lazer pra mim hoje é quando vou brincar de mangueira com as meninas.

Marília: É gostoso brincar com a nenem; esta sempre de bom humor.

As participantes também apresentam o lazer como oportunidade de encontro consigo mesmas e como elemento de prazer.

Ana Paula: Eu gosto muito de deitar na rede e ficar divagando. Eu acho que é o que eu mais gosto de fazer. Eu tiro esse momento comigo mesma. Tem também de desvincular a experiência de necessariamente de uma companhia... Fui aprendendo comigo mesma de que é ótimo estar comigo nesses momentos. Encimesmada. Isso é muito produtivo. É impressionante.

Lia: Tenho vários lazeres. (...) Vou ao centro espirita uma vez por semana,

que pra mim é um lazer, uma coisa que me faz bem. Passeio. Eu saio muito, gosto muito de sair.

Apresentam ainda, o lazer como lugar de socialização e apontam as redes sociais como este lugar possível.

Livia: (...) as redes sociais se tornaram um lugar, de alguma maneira, virtual de lazer, às vezes. Acabamos acessando o tempo todo. Entra um pouco nesse lugar de socialização virtual.

Por fim, Luana traz a reflexao os desencontros familiares, potencializados pela logica da produtividade neoliberal que mede o desempenho das pessoas pela quantidade de tarefas que estão engajadas ou envolvidas. Luana traz ainda a potência de vida da vivencia do lazer que vai na contramão da rigidez moral societária e que pede de quem o goza que o esconda.

Luana: Meu lazer não é pouco, mas fico pensando na minha família. A gente não tem muito lazer junto não, porque cada um com suas tarefas é muito difícil. (...) Tem os lazeres extracasamento, que são proibidos. Essas coisas me ajudam muito, me dao força pra viver.

No mesmo caminho de Luana, Carmen apresenta a dimensão política do lazer e que a participação da mulher-mae em lazer (es) políticos se da com esforço tal que pode ser entendido como resistência ao quebrar paradigmas de como deveriam viver seu (s) lazer (es) (Cunha & Carvalho, 2021)

Carmen: Fiz esse movimento todo de ir pro rio ver a Frida, fiz toda uma logística para ir la no ato do <u>ele nao</u>, que pra mim também foi um lazer. Foi um ato político e foi extremamente prazeroso, eu estar ali. Tive que me organizar em família e sustentar porque ate o ultimo momento foi: voce vai mesmo? E eu ter que explicar o quanto aquilo significava pra mim, o quanto eu me senti convocada e eu fui. Então, eu me esforço muito quando eu sinto internamente essa convocação.

Conclusão

A percepção de lazer das entrevistadas, mães terapeutas ocupacionais de serviços de acolhimento a crise em sofrimento mental de Belo Horizonte, Brasil aponta para o lazer como ocupação prazerosa, que pode proporcionar o auto conhecimento seja em sua dimensão contemplativa ou ate política. O lazer com os filhos, as redes sociais e o lazer em casa podem ser estrategias para lidar com a ausência de lazer proprio. As demandas no campo pessoal foram mais verbalizados como influenciadores do lazer das entrevistadas que o ambiente de trabalho, no entanto reforca se a importância de ao se pensar o lazer de publico semelhante ao entrevistado considerar o contexto que influencia o engajamento em lazer, como o contexto laboral, sociopolítico e economico e as relacoes interpessoais. Ressalta-se que o fato das entrevistadas serem terapeutas ocupacionais e se dediquem ao lazer como ocupacao em dimensoes variadas, nao impede que como mulheres, maes e trabalhadoras tambem sofram opressoes que limitem seu acesso ao lazer.

Referências

Cunha, J. D., & Carvalho, V. T. F. de. (2021). Os Estudos sobre as Mulheres no Lazer nos Periódicos Licere e RBEL. *LICERE - Revista Do Programa De Pós-graduação Interdisciplinar Em Estudos Do Lazer*, 24(1), 356–384. https://doi.org/10.35699/2447-6218.2021.31339

Gomes, C.L. (2014) Lazer: necessidade humana e dimensão da cultura. Belo Horizonte. Revista Brasileira de Estudos do Lazer. v. 1, n. 1, p. 3-20, jan.-abr. https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbel/article/view/430

Iwasaki Y, Coyle C, Shank J, Messina E, Porter H, Salzer M, Baron D, Kishbauch G, Naveiras-Cabello R, Mitchell L, Ryan A and Koons G (2014) Role of leisure in recovery from mental illness. American Journal of Psychiatric Rehabilitation 17(2):147–165. https://doi.org/10.1080/15487768.2014.909683

Macêdo, Shirley. (2020). Ser mulher trabalhadora e mãe no contexto da pandemia COVID-19: tecendo sentidos. *Revista do NUFEN*, 12(2), 187-204. https://dx.doi.org/10.26823/RevistadoNUFEN.vol12.nº02rex.33

Minayo, M. C. S. (2002) Ciência, Técnica e Arte: O desafio da Pesquisa Social. In: Minayo, M. C. S. (org.). Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade.(p. 9-30). Petrópolis: Vozes.

Queiroz A.G (2020) Leisure in Occupational Therapy assistance to adults users: perception of occupational therapists from reference centers in mental health in Belo Horizonte / MG. PhD Thesis, Federal University of Minas Gerais, Brazil.

Queiroz, A.G., Couto, A.C.C.P, Barreto, L.C.S, & Brito, C.M.D. (2020). Expresión de la sexualidad de una habitante de una residencia terapéutica como ocio: encuentros entre Elias y Dunning y la Terapia Ocupacional. *Revista Ocupación Humana*, 20(1), 106-117. https://doi.org/10.25214/25907816.263

Saito, C. M. (2011) Atividades de lazer: tessitura de espaços para alteridade. Dissertação de mestrado. Programa de Ciências da Reabilitação. Área de concentração: Movimento, Postura e Ação Humana. Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. São Paulo,

2011.

PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE O *KITESURF* NO BRASIL: UM ESTUDO DO ESTADO DO CONHECIMENTO DAS DISSERTAÇÕES E TESES

André da Silva Dutra¹

Resumo: O *kitesurf* é uma atividade de aventura criado na década de 80, na França, pelos irmãos Bruno e Dominique Legaignoux. Esse trabalho teve por objetivo conhecer a produção científica sobre o *kitesurf* no Brasil. Partiu-se de uma pesquisa qualitativa e investigação de caráter exploratória que utilizou a pesquisa bibliográfica para levantar os estudos que já foram conduzidos sobre o assunto no Catálogo de Teses e Dissertações (CAPES). Os dados foram analisados numa plataforma *online* e categorizados mediante um Mapa de Literatura. Os resultados indicam que o *kitesurf*, apesar de sua crescente popularidade no Brasil, carece de estudos científicos. As produções levantadas sobre esse esporte de aventura são Dissertações e com foco no eixo do Turismo.

Palavras-chave: Kitesurf. Produção do conhecimento. Brasil.

Introdução

O kitesurf é uma atividade que utiliza uma prancha fixada aos pés e uma pipa de tração com estrutura inflável, possibilitando deslizar sobre a superfície da água e, ao mesmo tempo, alçar voos executados sobre superfícies aquáticas, com ventos fracos ou fortes (Brasil, 2010). No Brasil, as primeiras práticas do kitesurf ocorrem em Búzios, Rio de Janeiro, no ano de 1996. Nos anos 2000, foi realizada, na Barra da Tijuca, Rio de Janeiro, uma das etapas do Circuito Mundial de Kitesurf, que serviu como vitrine para que a recém-chegada modalidade esportiva ganhasse popularidade na região e fosse praticada nas demais regiões costeiras do País (Bitencourt e Navarro, 2005).

Apesar de *kitesurf* ter atingido notoriedade no Brasil nos últimos anos esse esporte de aventura também demanda estudos científicos no país? O que versam essas produções? Com base desses questionamentos essa investigação objetiva conhecer a produção do conhecimento sobre o *kitesurf* no Brasil. Especificadamente pretende-se descobrir as Teses e Dissertações brasileiras que versam sobre o *kitesurf*; Categorizar as Teses e Dissertações por área de conhecimento; Criar um Mapa de Literatura sobre a produção do conhecimento do *kitesurf* no Brasil. Espera-se que o presente estudo contribua para as discussões acadêmicas atuais em torno dessa prática e sirva de base para futuras investigações científicas sobre essa atividade de aventura.

Metodologia

No período de 19 a 20 de fevereiro de 2021 buscou-se, via *internet*, produções científicas sobre o *kitesurf* no Catálogo de Teses e Dissertações (CAPES) por meio do descritor "*kitesurf*". Não foi estabelecido limite inferior para a data de publicação das produções a fim de abranger a pesquisa bibliográfica enquanto o limite superior é janeiro de 2021. O tratamento desses dados ocorreu paralelamente às buscas *online*, através da organização em pastas de arquivos no gerenciador de referências

¹ Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Turismo e Hotelaria da Universidade Vale do Itajaí-UNIVALI-SC. Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Estudos Interdisciplinares do Lazer-PPGIEL PELA Universidade Federal de Minas Gerais -UFMG, Belo Horizonte, Minas Gerais-MG. E-e-mail: andredutrinha 3@ufmg.com.

bibliográficas *Mendeley*. Em seguida, optou-se pela leitura na íntegra das produções selecionadas neste gerenciador a fim de categorizar essas produções por área de conhecimento a partir da Análise de Conteúdo (Brdin, 2011). Como critérios de inclusão foi definido: produções que continham a palavra *kitesurf* no título e/no resumo. Como critérios de exclusão foi definido: produções que não discutiam a prática do kitesurf como tema central ou o citavam como exemplo de prática em diferentes contextos nos resumos; produções que não continham o nome *kitesurf* em seus títulos/resumos. Por fim foi elaborado um Mapa de Literatura utilizando o modelo de John Creswel (2010).

Resultados e Discussão

A pesquisa revelou um universo de 7 (sete) Dissertações das quais 6 (seis) eram do tipo Mestrado Acadêmico e 1 (uma) do tipo Profissionalizante. Foram selecionadas para leitura 4 (quatro) Dissertações. Não foram encontradas Teses sobre o assunto.

Tratam-se de trabalhos de pesquisas qualitativas que utilizaram as pesquisas bibliográfica, documental e estudo de caso. Alcantelado (2009), discute o papel dos usuários "lead users" (usuários líderes) no desenvolvimento do kitesurf, referindo-se a este como o mais recente da categoria dos esportes radicais. De acordo com Shah (2000) os usuários líderes de novos esportes são quem constroem seus equipamentos para eles próprios e seus amigos. Regularmente esses usuários constroem negócios, por meio de patentes para produzir equipamentos esportivos e se beneficiar desta inovação. Estabilizando um estilo de vida em torno desses esportes. Nessa perspectiva, a investigação de Alcantelado (2009) corrobora com as idéias de Shah (2000) onde o kitesurf deve seu primeiro tipo de equipamento a uma inovação de um usuário e não através de companhias de equipamentos existentes. A pesquisa mostrou ainda que existe uma forte influência de inovação de usuários no desenvolvimento de soluções para a prática do kitesurf no período estudado.

O trabalho de Carvalho (2010) avaliou as diferentes formas de exploração dos atrativos turísticos do município de Cajueiro da Praia – PI e apontou o *kitesurf* como uma das práticas de aventura que podem promover o turismo na região. Já Macedo (2011) estuda a praia de Barra Grande, na cidade de Cajueiro da Praia e assente que essa localidade vem passando por um processo de intensificação da atividade turística nas últimas duas décadas a partir da construção da pousada Barraca *Kite Camp*- BGK para oferecer suporte e estrutura aos kitesurfistas que passaram a escolher aquela localidade para praticá-lo.

Para Dantas & Pereira (2019), a disseminação das práticas marítimas, especialmente o *kitesurf*, incrementa o *hall* de atividades e atrativos de polos turísticos já consolidados bem como valoriza novos espaços litorâneos, como vilarejos e balneários, adicionando-os à rede de lugares urbanizados em virtude das práticas de lazer e dos fluxos de turistas de diferentes regiões e nacionalidades. Ambientes de convergências e trocas culturais. Ademais, para Dias & Junior (2007), os esportes de aventura estão profundamente articulados com a criação de novos e promissores símbolos de consumo da cultura esportiva, associados a imagens de aventura, coragem, audácia e jovialidade, utilizadas pelos meios de comunicação e, particularmente, por estratégias publicitárias.

Ao analisar as origens da formação socioespacial da praia de Barra Grande, Dutra (2015) corrobora com Macedo (2011) e Carvalho (2010) e assente que um novo destino turístico em Barra Grande se deu em virtude, principalmente, da introdução do esporte *kitesurf*, trazido pelo empresário e médico teresinense Ariosto Ibiapina, que foi determinante para consolidar aquela localidade em um destino turístico conhecido

nacional e internacionalmente. Essas dissertações foram organizadas e categorizadas em um Mapa de Literatura seguindo o modelo de John Creswel (2010) conforme demostrado na figura 1 abaixo.

Figura 1: Mapa da Literatura sobre o *kitesurf* do Catálogo de Teses e Dissertações (CAPES).



Fonte: Elaboração do Autor com base no modelo de John Creswel (2010).

Conclusão

O kitesurf carece de estudos científicos no Brasil. Com relação às produções levantadas na base de dados trata-se de dissertações com foco na pesquisa qualitativa, produzidas predominantemente no eixo do Turismo e apontam para um campo de intervenções e estudos que se encontra em processo de construção, o que abre possibilidades para diferentes rumos investigativos. Trata-se de uma atividade de aventura contemporânea e dimensão da cultura vivenciada ludicamente pelos sujeitos com possibilidades investigativas atravessadas por diferentes campos do conhecimento como Educação Física, Lazer, História, Geografia, Sociologia dentre outros.

Referências

ALCANTELADO, Wander Vilson Lioy. A evolução do kitesurf e o papel do usuário na inovação tecnológica dos equipamentos. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Tecnologia, Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, Rio de Janeiro, 2009.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.

BITENCOURT, V.; NAVARRO, P. *Kitesurfe. In*: DACOSTA; LAMARTINE. Atlas do esporte no Brasil: atlas do esporte, educação física e atividades físicas de saúde e lazer no Brasil. Rio de Janeiro: Shape, 2005. p. 430-431.

BRASIL. Ministério do Turismo. Turismo de Aventura: orientações básicas. / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. – Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

CARVALHO, S. Maria Sousa. Possibilidades e limitações do desenvolvimento sustentável no município de Cajueiro da Praia (PI). Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI, 2010.

CRESWELL, John W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto / John W.Creswell; tradução Luciana de Oliveira da Rocha. - 2. ed. - Porto Alegre: Artmed, 2010.

DIAS, C. A. G.; JUNIOR, Edmundo. D. A. Entre o mar e a montanha: esporte, aventura e natureza no Rio de Janeiro. Niterói: EdUFF, 2007.

DUTRA, André da Silva. Praia de Barra Grande no Município de Cajueiro da Praia-PI: de colônia de pescadores ao desenvolvimento turístico induzido pela prática do *kitesurf*. Dissertação de mestrado, Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hotelaria, Universidade do Vale do Itajaí, 2015.

MACEDO, E. M. O turismo na Praia Grande de Barra Grande – PI: impactos e contribuições ao desenvolvimento local. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2011.

PEREIRA, A. Q.; DANTAS, E. W. C. (2019). Dos banhos de mar aos esportes nas zonas de praia e no mar. SOCIEDADE & NATUREZA (UFU. ONLINE), v. 31, p. 1-21.

A IMPORTÂNCIA DO LAZER NA ROTINA DO PACIENTE COM ESQUIZOFRENIA - RELATO DE CASO

Ana Amélia Batista Feitosa¹ Maria Eduarda de Lima² Taynan Lucineide de Melo³

Resumo: O objetivo do estudo é demonstrar como a Terapia Ocupacional, na análise dos fatores do cliente e através da abordagem centrada no cliente, desenvolve estratégias de cuidado e lazer nos pacientes de saúde mental, especificamente na esquizofrenia, enfrentando o momento pandêmico atual. Trata-se de um estudo descritivo, apresentado como relato de experiência de 3 graduandas em Terapia Ocupacional, em atividade prática de disciplina com paciente da enfermaria psiquiátrica de um hospital geral no Recife. Em todos os encontros as atividades propostas envolviam atividades de lazer. Foi percebido o potencial e a importância do lazer na rotina do paciente, e como esta pode ser uma ocupação promotora de saúde mental. Seus benefícios são refletidos em todas as áreas ocupacionais do paciente.

Palavras-chave: Covid-19. Esquizofrenia. Lazer. Terapia Ocupacional.

Introdução

Falar sobre saúde mental nos dias atuais, enfrentando uma pandemia advinda de uma doença respiratória aguda tem sido um grande desafio. Sendo essa doença mais conhecida como COVID-19, causada pelo novo coronavírus SARS-CoV-2 que segundo Lana et al, (2020) teve seu primeiro caso registrado em 2019, na China.

Os impactos provocados pelo COVID-19 podem incluir crise psicológica causada pela mistura de sensações e sentimentos vivenciados a partir da desconfiguração das relações interpessoais, sendo modificadas em torno de uma nova realidade: o isolamento social e o risco de morte por infecção (Faro et al., 2020).

Em casos específicos como sujeitos com esquizofrenia, (Lima et al., 2020) os impactos acontecem de forma mais intensa, acompanhados da sensação de desamparo, ansiedade, incerteza do futuro e desequilíbrio nas sensações do sujeito em questão, além de afetar diretamente nas relações sociais, atividades cotidianas e suas atividades de lazer.

Segundo Souza (2006) a esquizofrenia é uma síndrome clínica com diversos sintomas psicopatológicos apresentando alterações de pensamento, emoção, percepção e comportamento. A manifestação dos sintomas difere em cada paciente devido às suas próprias características e contexto, devendo-se levar em consideração também o tempo da doença.

Fonseca et al. (2020), ao se debruçar sobre as principais características da clínica, percebe que esses sujeitos se encontram mais suscetíveis a manifestações de crises psicológicas durante o momento pandêmico atual, encontrando-se com menores chances de acesso a atendimentos médicos, assistenciais e de reabilitação.

Tendo em vista o momento pandêmico e sua grande interferência nas atividades de vida diária e no lazer dos sujeitos com esquizofrenia, é que a Terapia Ocupacional através da análise de atividade, alcança os interesses, habilidades e oportunidades

¹ Graduanda em Terapia Ocupacional, pela UFPE, amelia.feitosa@ufpe.br.

² Graduanda em Terapia Ocupacional, pela UFPE, eduarda.limas@ufpe.br

³ Graduanda em Terapia Ocupacional, pela UFPE, taynan.melo@ufpe.br.

pessoais que rodeiam esse sujeito. Em específico o lazer, definido pela AOTA (2014) como atividades orientadas para o cuidado do indivíduo com seu próprio corpo, através da motivação interna do paciente, podendo acontecer durante seu tempo livre ou não, e sem obrigações profissionais.

Seguindo o pressuposto de que as atividades de lazer fazem parte do cotidiano das pessoas, a Terapia Ocupacional utilizando dos fatores do cliente definidos como valores, crenças e espiritualidade, além das suas funções e estruturas corporais que influenciam no desempenho do usuário nas suas ocupações, na promoção do lazer, sendo uma evolução secundária às habilidades melhoradas durante a realização da atividade (AOTA, 2014).

Sendo assim, o objetivo do estudo é demonstrar como a Terapia Ocupacional pode alcançar a singularidade do sujeito através de uma abordagem centrada no cliente, desenvolvendo estratégias de cuidado e lazer nos pacientes de saúde mental, mais especificamente na esquizofrenia, enfrentando o momento pandêmico.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo apresentado como relato de experiência, expondo a descrição de um caso clínico e os procedimentos terapêuticos ocupacionais adotados. Na construção do estudo foram utilizadas anotações das alunas, feitas em diário de campo. As anotações referem-se a 3 atendimentos, realizados de 07 de julho de 2021 a 27 de julho de 2021, por 3 graduandas em Terapia Ocupacional, da Universidade Federal de Pernambuco, sob supervisão de professora terapeuta ocupacional. Os encontros duravam em média 40 minutos. Foi atendido um paciente da enfermaria psiquiátrica de um hospital geral do Recife - PE, diagnosticado com esquizofrenia, e como diagnóstico ocupacional, prejuízo na participação social e envolvimento. Os encontros aconteceram no departamento de Terapia Ocupacional.

Resultados e Discussão

O paciente tinha como diagnóstico ocupacional prejuízo na participação social e envolvimento. O plano de intervenção proposto contou com atividades significativas como estratégias para alcançar as metas e objetivos, onde atividades ditas como lazer pelo paciente foram priorizadas e usadas nos atendimentos.

No primeiro encontro houve avaliação através de instrumento qualitativo criado pelas alunas, onde os objetivos eram construir vínculo terapêutico, avaliação e traçar o plano de intervenção. O paciente chegou nervoso, e ao ser percebido, as alunas sinalizaram a importância dele ficar calmo, perguntando se estava tudo bem, se precisava de algo, ou algo poderia ser feito para deixá-lo melhor, baseado na importância de promover um ambiente seguro, empático e de confiança para o paciente (Costa, et al, 2020).

No segundo encontro, os objetivos eram fortalecer o vínculo terapêutico e avaliar as funções cognitivas e habilidades de interação social. Para isso foi usada como estratégia a construção de um tabuleiro de xadrez, uma vez que o paciente afirmou que jogava xadrez no tempo livre, sendo esta uma das atividades que compunham sua rotina ocupacional.

No terceiro encontro, os objetivos eram fortalecer as potencialidades do sujeito e o reconhecimento de suas habilidades, promovendo o desempenho de sua interação social. Foi utilizada a música como estratégia de autorregulação, tendo ele mesmo relatado que a música o deixa mais calmo. Neste dia o paciente chegou mais tranquilo,

com vínculo terapêutico já firmado, onde o ambiente inspirava confiança, facilitando o desempenho das atividades propostas refletindo positivamente na terapia, gerando o alcance dos objetivos e o sucesso terapêutico (Costa, et al, 2020). Durante o encontro foram apresentados concertos musicais escolhidos pelo paciente e alunas, para ouvirem juntos refletindo sobre os autores e suas criações.

Foi percebido ao final das intervenções como o lazer é uma ocupação primordial na rotina ocupacional dos sujeitos. Em todos os encontros as atividades propostas envolviam o lazer do paciente, pois estas eram realizadas em seu tempo livre, onde ele engajava e obtinha um satisfatório desempenho ocupacional.

Através destas foi percebido o potencial e a importância do lazer na rotina do paciente, e como esta pode ser uma ocupação promotora de saúde mental. Martinelli (2011) afirma que as atividades de lazer são meios para o desenvolvimento de atitudes e sentimentos, na busca por autonomia e bem estar. Uma vez que o lazer se constitui como possibilidade de realização pessoal, já que depende da própria escolha e interesse pessoal do paciente. Seus benefícios são refletidos na evolução positiva do envolvimento e engajamento do paciente nas atividades de participação social, constituindo-se como importantes na sua transformação pessoal e social.

Conclusão

Diante do contexto pandêmico, onde o lazer foi afetado, a Terapia Ocupacional o compreende como parte essencial das ocupações humanas, e a importância deste estar inserido na rotina ocupacional dos sujeitos como descrito neste relato. Na saúde mental tem papel crucial, uma vez que as alterações do estado de saúde afetam diretamente a participação e envolvimento. Na esquizofrenia os sujeitos encontram-se mais vulneráveis e são vários os prejuízos sociofuncionais. As intervenções terapêuticas ocupacionais, considera os interesses pessoais, objetivos e contexto que rodeia o sujeito, conseguindo fazer uso benéfico de estratégias e atividades promocionais do lazer. Sendo estes benefícios refletidos nas demais ocupações. Por isso, é fundamental que o lazer esteja integrado à rotina ocupacional dos sujeitos.

Referências

American Occupational Therapy Association. (2014). Occupational therapy practice framework: Domain and process (3rd ed). *American Journal of Occupational Therapy*.

Costa, J. C.; et al, (2020). O Vínculo Terapêutico como Ferramenta Efetiva para a Terapia Psicanalítica. *Perspectivas em Psicologia*, Uberlândia, 24 (1): 1-14.

Faro, A.; Bahiano, M.A.; Nakano, T.C.; Reis, C.; Silva, B.F.P.; Vitti, L.S. (2020). Contribuições da psicologia no contexto da pandemia Covid-19. *Estud. psicol.* Campinas. 37. https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200074.

Fonseca, L., Diniz, E., Mendonça, G., Malinowski, F., Mari, J., Gadelha, A. (2020) Schizophrenia and COVID-19: risks and recommendations. Brazilian Journal of Psychiatry [online] 42 (3): 236-238. https://doi.org/10.1590/1516-4446-2020-0010>.

Lima, S. O., Silva M. A. da, Santos M. L. D., Moura A. M. M., Sales L. G. D., Menezes L. H. S.

de, Nascimento G. H. B., Oliveira C. C. da C., Reis F. P., & Jesus C. V. F. (2020). Impactos no comportamento e na saúde mental de grupos vulneráveis em época de enfrentamento da infecção COVID-19: revisão narrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde.* https://doi.org/10.25248/reas.e4006.2020.

Maia, J. T. M.; Leal, L. S. (2019). Contribuições da terapia ocupacional através das atividades produtivas e de lazer na internação hospitalar prolongada. *Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup.* Rio de Janeiro. 3(4): 602-610.

Martinelli, S. A. (2011). A importância das atividades de lazer na Terapia Ocupacional. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, São Carlos, 19 (1): 111-118

Souza, F.; Coutinho, E. (2006). Fatores associados à qualidade de vida de pacientes com esquizofrenia. *Revisão.Braz.J. Psychiatry* 28. Mar.

LAZER E BEM-ESTAR SOCIAL e MENTAL DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Robert Marra¹ Yann Handel Farias Gonçalves² Vagner Miranda da Conceição³

Resumo: A pandemia forçou o professor universitário a uma rápida adaptação para manter o ensino. Esse processo, atrelado as obrigações sociais e domésticas e à necessidade do lazer, impactou a saúde do professor. O objetivo desse trabalho foi analisar o bem-estar social e mental de professores universitários e suas possíveis relações com o tempo de lazer antes e durante a pandemia de COVID-19. Um questionário *online* sobre lazer, trabalho e bem-estar foi respondido por 339 professores universitários. Análise de conteúdo e estatística descritiva foram os meios de análise. A demanda de trabalho aumentou e o tempo para o lazer diminuiu impactando no bem-estar mental e social, reverberando em disfunções psíquicas e emoções negativas. Refletir sobre trabalho e lazer do professorado, classe acometida pelo estresse, é importante.

Palavras-chave: Lazer. Bem-estar. Professor universitário. COVID-19.

Introdução

A pandemia de COVID-19 estabeleceu novos comportamentos forçando os sujeitos a recriarem seus relacionamentos com pessoas/espaço. Tais adaptações influenciaram nas dimensões da vida, entre elas, lazer e trabalho. A necessidade de evitar que o vírus circulasse e acometesse mais pessoas foi e é urgente e, como estratégia, o isolamento social se fez necessário.

Durante a pandemia, o *home-office* se afirma diante de aprendizados e adaptações ao meio tecnológico. O professorado universitário foi "atropelado" por esse processo e desenvolveu suas aulas remotamente. Associado ao trabalho, ressalta-se que todas as tarefas e dimensões da vida se entrelaçaram no tempo partilhado em casa (Mayor, Silva & Lopes, 2020). A junção isolamento social e entrelaçamento de tarefas em casa reverberaram no bem-estar trazendo implicações para a vida como um todo (Zhuo & Zacharias, 2020).

O professor, diferente de outras ocupações, é um sujeito que para além do momento de aula, desenvolve parte do seu trabalho em casa. Elaborar tarefas, leituras e provas demanda tempo para organizar um ensino de qualidade. No contexto universitário, há ainda as tarefas de pesquisa e extensão que necessitam de tempo para sua estruturação. Todas essas atividades implicam o professorado como uma das profissões mais estressantes (Santos, Silva & Belmonte, 2021).

A saúde está atrelada ao bem-estar físico, mental e social, e tratar dessas dimensões de forma isolada é uma tarefa árdua, pois todas se interrelacionam para sua integralidade (WHO, 2018). O lazer, nas suas possibilidades, se manifesta também através do encontro com o outro, num tempo/espaço social de contatos (Gomes, 2014). A experiência de interação, influenciada pelas relações sociais, é importante para o ser humano e sua saúde (WHO, 2018). O contexto pandêmico que enclausurou e distanciou

¹ Licenciado em Educação Física, FUMEC, robert-marra@hotmail.com.

² Bacharelando em Educação Física, Pitágoras, yannhandel17@gmail.com.

³ Doutor em Estudos do Lazer, Pitágoras, eefvagner@hotmail.com.

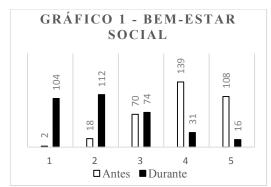
os sujeitos e provocou o aumento de sentimentos negativos (Faro, 2020) e transtornos emocionais (Zhuo & Zacharias, 2020) pode comprometer as dimensões do bem-estar. Diante do exposto, o objetivo desse trabalho é analisar o bem-estar social e mental de professores universitários e suas possíveis relações com o tempo de lazer antes e durante a pandemia de COVID-19.

Método

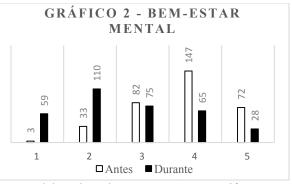
Essa pesquisa quali-quanti coletou dados de 339 professores universitários brasileiros (61,1% mulheres, 45,5 anos de idade e 20,1 anos de atuação no ensino superior, em média) atráves de um formulário online com itens sobre perfil socioeconômico, trabalho, lazer (Ribeiro et al., 2020; Stoppa & Isayama, 2017) e bemestar (Zhuo & Zacharias, 2020). Os dados foram analisados via estatística descritiva (Callegari-Jacques, 2004) e Análise de conteúdo (Bardin, 2011).

Resultados e Discussão

Para 72,86% dos professores o tempo de lazer diminuiu após o início da pandemia. Sobre o bem-estar social, a alteração foi do 73,30% para 13,95% (Gráfico 1) e para o bem-mental, a alteração foi do 64,4% para 27,5%, antes e durante a pandemia, respectivamente (Gráfico 2).



Fonte: elaborado pelos autores. 1 = Insatifação; Fonte: elaborado pelos autores. 1 = Insatifação; 5 = 5 = satisfação.



satisfação.

O lazer se efetiva num tempo/espaço social (Gomes, 2014). Atualmente, distanciamento e isolamento social são necessários como forma de preservar a saúde, o que tem comprometido o lazer. Para Ribeiro et al. (2020) as atividades de caráter social são as que adultos e idosos mais sentem falta. A diminuição dos contatos sociais foi percebida por Matos *et al.* (2020) em trabalho realizados com idosos, no qual termos relacionados a solidão e saudade foram evocados.

O bem-estar social dos professores pesquisados reduziu em aproximadamente 80%. Infere-se que, a falta de contato social presencial e a possibilidade de usufruto dos espaços de lazer, devido ao isolamento, seja responsável por esse declínio. Ter acesso aos espaços de lazer propicia a conexão entre as pessoas (Marcellino et al., 2007), pois promove a interação e permite melhorias no bem-estar físico e mental (Pacheco, 2021).

A demanda de trabalho para 73,1% dos professores aumentou, podendo ser mais um fator a comprometer o bem-estar social desses indivíduos. O aumento do tempo de trabalho online e involuntário "roubou" um tempo que poderia ser utilizado para outras atividades (Santos, Silva & Belmonte, 2021). O entrelaçar das obrigações sociais e laborais em casa pode ser um dos principais redutores do tempo de lazer (Mayor, Silva &

Lopes, 2020).

A percepção dos professores universitários sobre o bem-estar mental também reduziu (57,3%). Para Faro *et al.* (2020), apesar do distanciamento social ser importante para evitar a contaminação, tal fato pode impactar na saúde mental. Quando não voluntário, o distanciamento social pode gerar emoções negativas, pois estão sendo diminuídos seus experimentos de emoções positivas, como a satisfação pela vida e a felicidade (Silva *et al.*, 2020). Logo, a saúde mental merece atenção, pois as inseguranças desse momento podem gerar estresse, ansiedade, depressão e outras disfunções psíquicas (Ribeiro *et al.*, 2020), trazendo novos problemas, para além dos advindos da COVID-19 (Shigemura *et al.*, 2020).

O trabalho com objetivos respeitosos é uma forma de cuidar do bem-estar mental e do consequente êxito do *home office* (Losekann & Mourão, 2020). A adaptção ao contexto pandêmico pode trazer incômodos caso equilíbrio e capacidade de separar os tempos não seja alcançado, em especial, o tempo de lazer, que atenua as disfunções psíquicas e as emoções negativas.

Considerações finais

O bem-estar social e mental dos professores universitários foi impactado pela junção aumento da demanda de trabalho e diminuição do tempo de lazer fora de casa e de contato com outras pessoas. A pandemia inverteu a percepção dos professores acerca do bem-estar social e mental, antes e durante o período de isolamento social. Estas informações são importantes para verificar e acompanhar o andamento das dimensões constituintes da saúde do professorado em momentos durante e pós pandemia, pois tal classe é a segunda mais acometida por disfunções psiquicas devido ao estresse e as demandas laborais.

Referências

Bardin, L. (2011). Análise de conteúdo. Edições 70.

Callegari-Jacques, S.M. (2004). *Bioestatística: princípios e aplicação*. Artmed.

Gomes, C.L. (2014). Lazer: necessidade humana e dimensão da cultura. *Revista Brasileira de Estudos do Lazer*. 1(1), 3-20. https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbel/article/view/430

Faro, A., Bahiano, M.A., Nakano, T.C., Reis, C., Silva, B.F.P., & Vitti, L.S. (2020). COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. *Estudo de psicologia*, 37, 1-14. https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200074

Losekann, R.G.C.B., & Mourão, H.C. (2020). Desafios do teletrabalho na pandemia COVID-19: quando o home vira office. *Caderno de Administração*, 28, 71-75. https://doi.org/10.4025/cadadm.v28i0.53637

Marcellino, N.C., Barbosa, F.S., Mariano, S.H., Silva, A., & Fernandes, E.A.O. (2007). Espaços e Equipamentos de Lazer em Região Metropolitana: O Caso da RMC - Região Metropolitana de Campinas. Opus.

Mayor, S.S.T., Silva, M.S., & Lopes, C.G. (2020). Perspectivas sobre o Lazer das Mulheres

com a Pandemia do Novo Coronavírus: Reflexões a partir dos Dados da Pesquisa "O Lazer no Brasil - Representações e Concretizações das Vivências Cotidianas". *Licere*, 23(3), 163–189. https://doi.org/10.35699/2447-6218.2020.25363

Pacheco, J.P.S., & Schwartz, G.M. (2021). Políticas Públicas e Espaços de Esporte e Lazer nos Estudos Acadêmicos: Uma Revisão Sistemática Integrativa. *Licere*, 24(2), 341–376. https://doi.org/10.35699/2447-6218.2021.34948

Ribeiro, O.C.F., Santana, G.J., Tengan, E.Y.M., Silva, L.W.M., & Nicolas, E.A. (2020). Os Impactos da Pandemia da Covid-19 no Lazer de Adultos e Idosos. *Licere*, 23(3), 391-428. https://doi.org/10.35699/2447-6218.2020.25456

Rodrigues, E.H.C., & Bramante, A.C. (2003). O Espaço na construção de uma política de lazer – Estudando Sorocaba/SP. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 24(3), 23-37. http://oldarchive.rbceonline.org.br/index.php/RBCE/article/view/761

Santos, G.M.R.F., Silva, M.E., & Belmonte, B.R. (2021). COVID-19: ensino remoto emergencial e saúde mental de docentes universitários. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, 21(1), 245-251. http://dx.doi.org/10.1590/1806-9304202100s100013

Shigemura, J., Ursano, R.J., Morganstein, J.C., Kurosawa, M., & Benedek, D.B. (2020). Public responses to the novel 2019 coronavirus (2019-nCov) in Japan: mental health consequences and target populations. *Psychiatry Clinical Neurosciences*, 74(4), 281-282. https://doi.org/10.1111/pcn.12988

Silva, C.L., Bergamo, L.G., Antunes, D., & Patreze, N.S. (2020). Os Dias Entre o Teto e o Chão da Casa: Lazer e Práticas Corporais no Contexto Brasileiro em Tempos da Covid-19. *Licere*, 23(3), 57–92. https://doi.org/10.35699/2447-6218.2020.25111

Stoppa, E.A., & Isayama, H.F. (2017). *Lazer no Brasil: representações e concretizações das vivências cotidianas*. Autores associados.

WHO. (2018). Mental health: strengthening our response. https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/mental-health-strengthening-our-response

Zhuo, k., & Zacharias, J. (2020): The impact of out-of-home leisure before quarantine and domestic leisure during quarantine on subjective well-being. *Leisure Studies*, 40(3), 321-337. https://doi.org/10.1080/02614367.2020.1843693

GTT

Lazer, Diversidades e Arte

Recreación/Tiempo libre/Ocio, Diversidades y Arte

Coordenação

José Alfredo Debortoli (UFMG) Elisângela Chaves (UFMG) Juliana Araujo de Paula (UFMG)



SERIADOS COMO EXPERIÊNCIA DE LAZER: RETRATANDO A COMUNIDADE GAY

João Lucas Campos¹ José Mariano Neto²

Resumo: Considerando os seriados televisivos como vivência de lazer bastante difundido atualmente, este trabalho busca compreender e analisar de que maneira os personagens gays são retratados nos seriados *Sex Education* e *Together With Me.* A metodologia de delineamento qualitativo contou com duas etapas: estudo bibliográfico e análise fílmica. Os seriados avançaram por retratar a comunidade gay com personagens centrais, mas ainda reforçam estereótipos pejorativos, tentando encaixar os personagens em modelos heteronormativos. Mas essas obras contribuem para dar visibilidade para indivíduos gays e tratando o assunto com naturalidade.

Palavras-Chave: Lazer. Produções Audiovisuais. Estereótipo. LGBTQIA+

Introdução

O lazer aqui é compreendido como "a necessidade de fruir, ludicamente as incontáveis práticas sociais constituídas culturalmente" (Gomes 2014, p.13). Dentre as experiências serão destacadas neste trabalho o ato de assistir seriados. Como aponta Fortes (2014) o lazer pode ser vivenciado por assistir filmes, seriados, televisão, etc. O autor afirma que essas experiências estão presentes no cotidiano da sociedade que perpassa o contexto imagético do retratar histórias ficcionais para também retratar e atuar na conformação da realidade. Sendo assim as produções audiovisuais vão além de lazer e entretenimento e podem exercer um papel fundamental para retratar a sociedade da forma diversa que realmente se constitui.

As narrativas televisivas não são responsáveis apenas pela diversão dos espectadores, mas também por retratar os mais diferenciados grupos de indivíduos, podendo contribuir para assimilação de valores e provocar reflexão nas pessoas. Linn (2006) destaca que a mídia tem o poder de influenciar, valores essenciais, como escolhas de vida, definição de felicidade e padrão estético. Sendo assim, de grande relevância a representação da sociedade na maior pluralidade possível. Embora os personagens LGBTQIA+ (lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transsexuais, queer, intersexual, andrógeno e o símbolo "+" representa a adição das demais identidades) estejam conquistando mais espaço nos seriados, ainda é muito incipiente o número de obras que apresentam esta pauta. E muitas vezes algumas produções reforçam estereótipos pejorativos deste grupo.

Sabendo que as produções audiovisuais podem exercer influências sobre os espectadores, torna pertinente uma discussão sobre a representação de personagens gays em seriados televisivos. Assim, este trabalho analisou e problematizou as representações dos personagens gays nos seriados "Sex Education" e "Together With Me".

Metodologia

Pesquisa de delineamento qualitativa. A primeira etapa foi constituída pelo levantamento bibliográfico acerca dos principais conceitos utilizados no estudo. Que foi

¹ Mestrando em Estudos do Lazer, UFMG, joaollucas@yahoo.com.br

² Mestrando em Estudos do Lazer, UFMG, joseneto.mariano@gmail.com.

desenvolvida por meio de pesquisa bibliográfica em livros, artigos publicados em periódicos, dissertações e teses relacionadas com as temáticas lazer, estereótipos, seriados, LGBTQIA+ (Gil, 2019).

A segunda etapa da pesquisa contou com análise fílmica baseada nos estudos de Denzin (2004) os quais propõem um processo em quatro etapas: a primeira, "assistir e sentir" as produções como um todo, observando e relatando as principais impressões. A segunda, responder às perguntas elaboradas no objeto de estudo. A terceira etapa, fazer um recorte de cenas e trechos específicos de acordo com objetivo da pesquisa. A última etapa, encontrar padrões nas produções e contrastar com as leituras sobre os temas em questão.

Os seriados *Sex Education* (Reino Unido 2019) e *Together With Me* (Tailândia, 2018) foram selecionados mediante alguns critérios de análise:

- a) que apresentam personagens que se identificam como gays na sinopse da trama, não necessariamente protagonistas.
- b) Produções que tiveram sua estreia no período dos últimos cinco anos (2016 2021) para evidenciar a representatividade dos personagens gay na atualidade.
- c) com duração de no máximo 13 episódios por temporada.
- d) que estão disponíveis em plataformas de streaming (Youtube ou Netflix).
- e) que tiverem mais de uma temporada, garantindo uma certa relevância das obras.

Quadro 1 - Descritivos dos seriados

| C | | | | | |
|-------------------------|---------------|------------------|--|--|--|
| Seriados | Sex Education | Together With Me | | | |
| Ano de produção | 2019 | 2017 | | | |
| 2º temporada | 2020 | 2018 | | | |
| Quantidade de episódios | 8 | 13 | | | |
| País de origem | Reino Unido | Tailândia | | | |
| Plataforma de streaming | Netflix | Youtube | | | |

Fonte: Elaboração Própria

Resultados e Discussão

O seriado *Sex Education* traz o personagem Erick (figura 1 e 2) desde o início da trama sendo apresentado abertamente gay, de uma família que não vê problema em sua orientação sexual, ele se veste de forma extravagante, repleto de personalidade, maquiagem, sendo evidenciado em seus trajes de cores coloridas, com estampas e acessórios caracterizados pela sociedade como sendo do público feminino.

Figura 1 e 2 - personagem Erick



Fonte: Frame do seriado Sex Education

O outro personagem é Adam, jovem cheio de conflitos, que no início da narrativa oprime e aterroriza o personagem Erick com atos de violência e *bullying*. Tal ação é uma tentativa de negar e reprimir sua sexualidade para si, bem como uma tentativa de se afirmar perante o colégio sua masculinidade. No início da trama Adam tenta se relacionar com uma mulher, na busca de reprimir qualquer desejo pelo sexo masculino, negando sua homossexualidade.

Já *Together With me* o foco principal é a relação homoafetiva dos protagonistas Knock e Korn, adequados aos padrões de beleza midiáticos figura 3. Segundo Butler (2002) o binarismo biológico: homem e mulher, proposto pela heteronormatividade, naturaliza culturalmente alguns papéis na sociedade. Os personagens desta trama, mesmo em uma relação homoafetiva, reforçam o estereótipo heteronormativo. Knock e Korn são estudantes do curso de engenharia e trabalham na mesma empresa, mas por estarem inseridos nesse universo masculinizado tentam sempre esconder sua relação por medo de opressão.



Figura 3 - Knock e Korn

Fonte: Frame do seriado *Together With Me*

Tanto *Sex Education* quanto *Together With Me*, os personagens analisados possuem amigos heterossexuais, que tratam a questão da orientação sexual deles com naturalidade e também dando apoio e suporte para superação dos conflitos. Em contraponto há a situação familiar conflituosa dos personagens Korn e Adam, que discorre no processo de não aceitação devido ao formato tradicional e rígido de suas famílias.

Korn primeiramente trava um embate com sua irmã que inicialmente se mostra relutante e taxativa na busca de fazer com que Korn abra mão de sua felicidade e tenha relacionamento com uma mulher. Entretanto, com ajuda de um amigo de seu irmão, ela percebe que a sexualidade de Korn faz parte de quem ele é enquanto indivíduo e não é uma questão de escolha ser gay. O mesmo não acontece, tão facilmente com o pai de Korn, que ao saber da homossexualidade do filho age de forma violenta com personagem.

Já a história de Adam, está inserida em um contexto familiar em que seu pai não demonstra afeto, possui atitudes ríspidas, opressoras, machistas, homofóbicas, que o expulsa de casa ao descobrir sua orientação sexual. Já Erick é o único personagem a receber o apoio de seus pais desde o início, que o instruem a lutar por sem quem é, vestir como se deseja e relacionar com quem bem entender.

É possível constatar nos seriados o comportamento dos familiares dos personagens gays, muitas vezes se estrutura de maneira preconceituosa e embasada em princípios distantes da compreensão da dimensão sexual e identitária que determina a formação do indivíduo. Em alguns casos pessoas LGBTQIA+ não encontram suporte e acolhimento dentro de casa, portanto as produções audiovisuais como aborda Linn (2006) podem assumir esse lugar suprindo um pouco dessa necessidade, bem como podem transmitir aos pais espectadores conhecimento para entender questões relacionadas à sexualidade e identidade.

Os personagens apresentam características construídas para ressaltar indivíduos afeminados (Erick), machistas (Adam), relação nos padrões heteronormativos (Knock e Korn). Embora *Sex Education* apresente uma forma mais verossímil dos personagens gays, *Together With Me* opta por retratar personagens com padrão heteronormativo.

Considerações Finais

Os seriados analisados retrataram diferentes tipos de personagens mostrando a dificuldade do processo de aceitação vivenciados pelos gays ao se assumirem perante a sociedade. Essas produções são uma maneira de dar visibilidade a comunidade muitas vezes esquecida e marginalizada pelas produções cinematográficas.

Enquanto experiência de lazer o ato de assistir seriados pode levar a reflexão dos espectadores, bem como atuar na estruturação de uma sociedade mais integradora da diversidade. Por isso se faz importante ter cada vez mais personagens LGBTQIA+, principalmente em produções nacionais, para retratar a realidade vivida por esta comunidade no Brasil, de acordo com a cultura brasileira.

Embora os seriados estudados apresentaram um avanço ao trazer personagens gays centrais, é de suma importância que as produções não reforcem estereótipos negativos, e tragam apenas o modelo heteronormativo como correto para relações homossexuais, citando o caso do seriado *Together With Me*.

É importante ressaltar que a sociedade precisa de mais estudos que abordem a diversidade contida nas letras da sigla LGBTQIA+, como forma de compreensão dos indivíduos com seus contrastes e diferenças, salienta-se que essa pesquisa abordou

apenas a letra G.

Referências

Butler, J. C. (2002) que importan: sobre los límites materiales y discursivos del "sexo". Buenos Aires: Paidós.

Denzin, N.K. (2004) Reading Film: Using Photos and Video as Social Science Material. In: Flick, U., Kardoff, E. v.; Steinke, I. (orgs.). A Companion to Qualitive Research. London: SAGE. p. 81-87.

Fortes, R.. (2014) Produção do conhecimento em lazer e o campo da comunicação. In. Isayama, H. F.; Oliveira, M.A. T. Produção de Conhecimentos em Estudo do Lazer: paradoxos, limites e possibilidades. Belo Horizonte: editora UFMG.

Gomes, C L. (2014) Lazer: Necessidade humana e dimensão da cultura. *Revista Brasileira de Estudos do Lazer*. 1 (1), 3-20, Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbel/article/view/430.

Gil, Antônio Carlos. (2019) Métodos e técnicas de pesquisa social. 7. ed. São Paulo: Atlas.

Linn, S. (2006) Crianças do consumo: a infância roubada. Instituto Alana.

LAZER E INTERSECÇÕES: OLHARES SOBRE O ÁLBUM "EU SOU MULHER EU SOU FELIZ"

Cathia Alves¹ Khellen Cristina Pires Correia Soares² Rita Maria Peloso Grasso³

Resumo: Essa pesquisa é parte de um projeto que objetiva analisar o lazer e as intersecções presentes no álbum "Eu sou mulher eu sou feliz", constituído por canções compostas por mulheres. Arriscamos trilhar por uma escrita feminina por meio de uma bricolagem que explora textos sobre mulheres e lazer; intersecção de gênero, raça e classe e examinar um álbum de música. Os primeiros resultados indicam que as músicas representam um manifesto político de luta pela defesa da mulher e suas liberdades; destacam a ligação da mulher com a natureza; apontam as diversas faces do ser mulher; narram as violências sofridas por mulheres pretas e enfatizam a relação delas com suas labutas e a dupla jornada. Desse modo, um artefato cultural pode ser um dispositivo, composto por tecnologias e estratégias de governamentos em defesa aos direitos e resistências em torno do ser mulher.

Palavras-chave: Mulheres. Lazer. Raça. Gênero. Classe.

Introdução

Esse estudo é fruto do encontro de quatro mulheres amigas, pesquisadoras de diferentes regiões do Brasil e apaixonadas por músicas, que baseadas no pressuposto da igualdade de gênero, da democracia e manutenção dos direitos sociais se reuniram para pesquisar lazer e mulheres nas expressões de artefatos culturais.

No contexto dos Estudos Culturais e da Decolonialidade tencionamos as produções de conhecimentos que ensinam o jogo do poder e saber, encarando um álbum de música como um dispositivo que ensina algo a alguém. O álbum "Eu sou mulher eu sou feliz", foi lançado em 2019, pela Biscoito Fino, constituído por dezesseis canções inéditas, compostas por Zélia Duncan e Ana Costa. As duas parceiras assinam a direção artística do álbum junto a Bia Paes Leme, que tem direção musical, arranjos e produção musical. Cada uma das canções é interpretada por uma cantora diferente (Cunha, 2019).

Zélia Duncan destaca que o álbum exalta a essência da mulher, suas lutas, sofrimentos e realizações, chama atenção para violência, especialmente as violências que as mulheres pretas sofrem. Zélia reforça a necessidade de levar essas questões para o público, pois estão na ordem do dia, "o público precisa se conscientizar da violência cotidiana, dos números de agressão e feminicídio e a mulher precisa entender a força que tem" (Zélia Duncan, citada por, Soares, 2019).

Dito isso, traduzimos nossa força e motivação para questões que colaboram para a compreensão do saber sobre as mulheres e seus lazeres. Fazemos um recorte do nosso lugar de fala, e indagamos, como se dá a abordagem feita sobre a mulher e sobre seu lazer nas músicas do álbum? O lazer, as festas, a ludicidade e diversões, o descanso e o desenvolvimento aparecem nas letras das músicas? Assim, temos como objetivos de pesquisa: Ouvir e conhecer o álbum "Eu sou mulher eu sou feliz"; diagnosticar e identificar as relações que as músicas fazem com a temática do lazer; e, analisar os temas

¹ Doutora em Estudos do Lazer, IFSP/ Campus Salto, <u>alves.cathia10@gmail.com</u>.

² Pós Doutora em Educação, IFTO/Campus Palmas, khellen.correia@ifto.edu.br.

³ Mestre em Estudos do Lazer, SEDUC/Pará, <u>ritapeloso@gmail.com</u>.

que são abordados nas músicas que se cruzam com o lazer e as intersecções de gênero, raça e classe das mulheres.

Bricolagem metodológica

Arriscamos versar em torno dos Estudos Culturais e do campo Decolonial, com uma escrita feminina, com a licença das ancestrais, da natureza, com a orientação do sentir e das significações dos saberes e experiências.

Os Estudos Culturais têm por princípio contestar os limites e barreiras que foram constituídos socialmente, como, classe, gênero e raça, entre outros. Essas são categorias são interessantes de serem investigadas e tencionadas, ainda mais quando atravessadas pelas questões culturais (Baptista, 2009).

Os Estudos Culturais nos trouxeram para um lugar de indagação e questionamentos sobre as diferenças, a partir da problematização da cultura. Já o campo Decolonial nos permite reconhecer a colonialidade do ser, do saber e do poder nas relações estabelecidas ao longo da história das sociedades e ainda, como a associação entre colonialismo, capitalismo e patriarcado reforçam o machismo tóxico, a misoginia e a naturalização de toda forma de agressão contra a mulher.

Para o olhar no campo, no método da bricolagem, optamos por criar uma ficha inicial para nos orientarmos durante o tempo de escuta das músicas. E para nortear os atravessamentos escolhemos algumas palavras chaves: lazer, diversão, festa, ócio, descanso, desenvolvimento, pausa, tempo, atividades obrigatórias e não obrigatórias, gênero, classe, raça, território, termos que se associam ao lazer e que podem lançar luz sobre nosso olhar.

A construção do texto foi correndo paralelamente ao exercício de ouvir as músicas e preencher as fichas, bem como, por diálogos entre as autoras.

As músicas como artefatos culturais, o feminismo e o lazer

Historicamente a centralidade das publicações eram destinadas as figuras masculinas, que tinham acesso ao aprendizado da leitura e da escrita, desta forma, contavam histórias do universo masculino, regozijavam -se com seus feitos, enquanto que a realidade das mulheres era silenciada na escrita. Explicações acerca da invisibilidade ou subalternidade da mulher, de acordo com Louise (1994), se relacionam ao fato de que a preponderância e dominação masculina foram instituídas, ao menos nas sociedades ocidentais, desde os primórdios da civilização grega. Mulheres não registravam em escritas suas histórias, realizações e desafios, mas sim, inscreviam suas vidas na criação de/com pessoas com as quais conviviam e na recriação dos cotidianos de sons, sabores, dores, artes, lutas e resistências, que foram sendo repassados por gerações ancestrais femininas.

Nas narrativas do álbum de música "Eu sou mulher eu sou feliz" as compositoras tiveram motivações para produzirem músicas que tivessem a temática do mundo feminino. As canções trazem ritmos variados como, samba canção, swing, blues/jazz e outros, envolvendo uma diversidade de cantoras.

Por compreender que o álbum de música é um artefato cultural, entendemos que ele se compõe por um currículo que ensina algo sobre alguma coisa, gera saber e processos de subjetivação, traduzindo sentidos, significados e dispositivos (Michelone & Alves, 2021).

Zélia Duncan anuncia como sua vida mudou a partir do momento que tomou consciência sobre a condição de ser mulher. Nesse sentido, a produção do álbum em parceria com Ana e Bia foi catarse, grito, gozo feminino, múltiplo. Segundo ela, o projeto é a vontade de ser antídoto para todo machismo tóxico, toda violência misógina cotidiana, todo gesto absurdo e naturalizado de agressão contra a mulher. E ainda reforça que o álbum é um "... tanto de festa, porque amamos ver o mundo com nossos olhos, porque alegria é sempre poderosa arma contra qualquer ódio. Aqui está um pedaço da nossa força, traduzida em música, palavra e amor" (Zélia Duncan, citada por, Cunha, 2019).

Ao analisar o álbum "Eu sou mulher eu sou feliz" notamos que a principal abordagem do disco está relacionada às mulheres e suas relações com o próprio corpo, mulheres negras, do sertão, mulheres pobres, indígenas, brancas, mulheres silenciadas pelo labor e pelo cotidiano, mães, irmãs, filhas, mulheres trabalhadoras. Mulheres que o corpo diz "Eu sou mulher, eu sou feliz", como narra a canção de número quatro, que leva o título do álbum, interpretada pela cantora Simone, há esperança no ser mulher, tem companhia na luta, o corpo de mulher resiste, luta e é feliz no cotidiano da simplicidade do encontro, da música da felicidade.

"Enquanto resta uma canção a vida quer vingar...". A arte, e neste caso específico, a música produz alento para os desencantos da vida, das violências impostas pela sociedade machista, bem como, a determinação da mulher de se auto governar. A música interpretada por Simone divulga esperança, amor e, sobretudo um desejo de mudança de um modelo naturalizado e esperado do ser mulher determinado pela sociedade capitalista, que moldou os modos de ser dos corpos femininos a partir de suas estratégias heteronormativas e racistas.

Considerações

Em uma primeira análise foi possível verificar por meio dos discursos das letras das músicas, a necessidade de lazer na vida e na história das mulheres, um direito que foi negado e silenciado em nome do patriarcado, do machismo, do racismo, do colonialismo e do sexismo em torno da mulher preta e da desigualdade social. Notamos que o álbum estudado é um artefato cultural potente de resistência, que pode ser acessado nos tempos diversos de lazer, trazendo saberes diferentes sobre o ser mulher. O desafio e as lutas continuam.

Referências

Baptista, Maria M. (2009). "Estudos culturais: o quê e o como da investigação", *Carnets, Cultures littéraires: nouvelles performances et développement,* nº spécial, automne / hiver, pp. 451-461. Disponível em: http://carnets.web.ua.pt/

Cunha, Marco A. (2019). *Projeto Zélia Duncan e Ana Costa /* lançamento em físico e digital. https://boomerangmusic.com.br/projeto-zelia-duncan-e-ana-costa-lancamento-em-fisico-e-digital/
e: https://correio.rac.com.br/ conteudo/2019/12/entretenimento/891891-lbum-eu-sou-mulher-eu-sou-feliz-reune-ineditas.html

Tilly, Louise. *Gênero, história das mulheres e história social*. Cadernos Pagu (3) 1994: pp. 30.

Michelone, C.; Alves, C. (2021). O Projeto Banca da Ciência: Reflexões em Torno da Vertente do Lazer e da Diversidade Cultural. *Licere*, *24*(1), 751–772. https://doi.org/10.35699/2447-6218.2021.29492

Soares, Domênica. (2019). Zélia Duncan e Ana Costa lançam álbum "eu sou mulher, eu sou feliz" com inéditas e parcerias de tirar o fôlego. *MÚSICA & BADALO*. https://heloisatolipan.com.br/musica/zelia-duncan-e-ana-costa-lancam-album-eu-sou-mulher-eu-sou-feliz-com-cancoes-ineditas-e-parcerias-de-tirar-o-folego/

LAZER "ENARTEIRO": NOTAS ETNOGRAFICAS SOBRE UM MODO DE VIVER A DANÇA TRADICIONAL GAÚCHA

Diego Nunes Moresco¹ Mauro Castro Ignacio² Leonardo Lima³

Resumo: Este texto é parte de uma etnografia produzida no universo do tradicionalismo gaúcho, em um grupo de danças tradicionais adulto. Esta prática encontra-se em competições artísticas, sendo que, participar destes grupos parece produzir uma série de sentidos e significados que extrapolam as definições de um lazer fruído e desinteressado. Durante o estudo, verificou-se um caráter sério e produtivista produzido entre seus integrantes. Este fenomeno parece nao ser o esperado pelos demais tradicionalistas, mostrando que esta outra lógica associativa 'não-esperada' parece criar um novo modo de viver esse lazer.

Palavras-chave: Dança Gaúcha, ENART, Lazer, Tradicionalismo

Introdução

As danças tradicionais gaúchas, patrimônio imaterial do estado do Rio Grande do Sul, foram reconstituidas pelo folclorista Joao Carlos Paixão Côrtes em parceria com o jornalista Barbosa Lessa em meados da década de 1950, sendo publicadas em 1956 no "Manual de Danças Gaúchas" (Côrtes & Lessa; 1956). Na esteira do trabalho de Paixão Cortes, começaram a surgir diversos Centros de Tradições Gaúchas (CTG) pelo estado, e em 1966 é fundado o Movimento Tradicionalista Gaúcho (MTG), como uma associação entre os mesmos, encontrando atualmente presente na maioria dos 27 estados da federação e no distrito federal.

As danças Tradicionais, que eram expressões populares da sociedade gaúcha no passado, foram ressignificadas inclusive na forma de apresentações e espetáculos artísticos competitivos. O maior evento artístico e competitivo organizado pelo MTG-RS é o Encontro de Arte e Tradição Gaúcha (ENART), reunindo em sua fase final aporximadamente 40 mil pessoas, tendo cerca de quatro mil artistas em suas apresentações, considerado assim, como o maior festival artístico amador da América Latina. (Grizotti, 2017, p.1)

A participação dos artistas é descrita como uma experiência de lazer, sendo vivenciada em horários 'alternativos' (os eventos competitivos, assim como ensaios e preparações são realizados em finais de semana). O que nos chamou a atenção a respeito dessa participação é o comprometimento e uma alta demanda de responsabilidade coletiva no lazer. Isso nos fez estranhar a produção de conhecimento que coloca o lazer como cultura de caráter desinteressado, como notamos, por exemplo, nos trabalhos de Marcellino (1998, p.30). A participação no ENART tensiona lazer desinteressado como experiência efêmera, pois, diferente disso, envolve muito 'trabalho', seriedade e dedicação, se constituindo em um dos espaços no universo tradicionalista para se superar limites individuais e coletivos em diferentes modalidades.

Essa cultura no 'lazer Enarteiro' está presente nos debate sobre o 'lazer sério' inaugurado por Robert A. Stebbins. Na obra desse autor, "[...] o trabalho e o lazer, ao

¹ Mestre em Ciencias do Movimento Humano, Gesef/UFRGS, <u>diegomoresco@vahoo.com.br</u>.

² Mestre em Ciencias do Movimento Humano, Gesef/UFRGS, <u>mauroesef@gmail.com</u>.

³ Mestre em Ciencias do Movimento Humano, Gesef/UFRGS, personal.leolima@gmail.com.

contrário do conhecimento convencional, não são nem totalmente separados, nem esferas mutuamente antagônicas da vida moderna" (Stebbins, 2014, p.1). A competição é, sem dúvida, um aspecto relevante, orientando práticas de lazer, estas imbricadas com expectativas artísticas. Um jogador amador de beisebol teria contado a Stebbins (2008, p.101) que a prática "não era o que as pessoas fazem por lazer", à semelhança com a conversa desenvolvida com o dançarino Rafael sobre os motivos que o levam a participar do grupo:

Pratico essa dança porque ela é séria... Vai muito além de um lazer... Isso aqui é como um vício, uma vez que começa, é muito difícil parar. Eu danço há 10 anos deixo muita coisa em segundo plano. (DC 30/03/2018).

Diante dessa experiência, passamos a nos questionar se todos esses investimentos (dedicação, tempo, dinheiro e emoções) mobilizados não acabam por descaracterizar essa experiencia de e no de lazer? O grupo produz e compartilha esses significados, sem que isso implique na destituição da experiência de diversão, da excitação, da ludicidade? Para não encerrar a análise na categorização do lazer 'Enarteiro' como 'sério', o objetivo deste estudo é tornar inteligivel esse universo de lazer repleto de investimentos, fazendo isso tentando compreender essa teia de relacoes do e no grupo de danças, tentando tornar inteligivel essa configuração, acionando os conceitos de Norbert Elias (1980), entendendo que as relações sociais são explicadas não só pela estrutura e perspectiva de rede, como tambem em uma teia de complexas interdependências criada pelas interacções humanas em um processo dinamico.

Metodologia

Este trabalho é parte dos resultados de uma pesquisa de mestrado, decorrente de uma investigação etnográfica em um grupo de danças adulto de um Centro de Tradições Gaúchas [CTG] da região do Vale dos Sinos - RS, praticante de danças tradicionais gaúchas e competidor do ENART, no período de agosto de 2017 a junho de 2018. Nesse período foram observados os ensaios e apresentações, com uma média de 5 encontros semanais, sempre após as 23:30 em dias de semana, e o dia todo em domingos, sendo produzidos diários de campo e entrevistas com os principais interlocutores.

A etnografia foi desenvolvida na relação com a obra de Norbert Elias (1980) buscando compreender como se configuram e se estabelecem suas relações em uma rede, entendo assim a produção dos sentidos e significados compartilhados pelo grupo.

Resultados e Discussão

A convivência com o grupo de danças adulto parece se estabelecer de uma maneira diferente da esperada pela comunidade tradicionalista, tanto internamente no CTG investigado, como no movimento como um todo, ocorrendo algumas tensões, no que tange ao nível de participação social na entidade e no tradicionalismo gaúcho. Uma das críticas emergidas do campo está no sentido de que, ao dedicarem-se apenas aos ensaios e competições, alicerçados nessa ideia de um lazer serio e produtivista, sem necessariamente procurarem entenderem ou dedicarem-se a perpetuação de outros costumes gauchescos, estes dançarinos são 'menos tradicionalistas' e por consequência, menos 'pertencentes' à entidade em relação aos demais frequentadores do CTG,

surgindo assim à expressão pejorativa 'Enarteiros'.

Assim, os atores envolvidos na modalidade Dança tradicional gaúcha, ou por que não dizer, envolvidos no ENART, parecem ocupar um outro lugar, a partir de que produzem um comportamento não esperado para o que os demais frequentadores de CTG's ou membros do movimento chamam de Tradicionalismo Gaúcho. Nessa maneira 'Enarteira' de ser, há papéis e maneiras de falar e agir. Mas essa expressão pejorativa, denotando um 'menos tradicionalista', seria fruto apenas desse arranjo produzido pelos demais frequentadores do CTG? Em um olhar mais de perto e de dentro do grupo, podemos observar que outras produções de sentidos e significados ligados a um associativismo, reforçam sua unicidade e agem nessa diferenciação, cujo símbolo é a expressão 'Enarteiros'.

Observando não só no grupo estudado, como em praticamente todos os grupos de danças do ENART, repetidas vezes surgiram momentos de seriedade, conflitos, disputas por titularidade no grupo, esforço fisico e mental, além de uma série de mobilizaçoes acionadas nesse 'lazer enarteiro'. Porém, apesar de todas essas demandas, nunca faltou espaços para sorrisos, brincadeiras, fruição, além do que, ao final das apresentaçõeses, o estado dos dançarinos eram algo 'catártico', tamanho era o extravaszamento de emoções e, acionado Elias e Dunning (1992, p.110), "excitações agradáveis", buscadas e alcançadas em um trabalho exaustivo do ano todo, resumido numa apresentação de 20 minutos.

Conclusão

Com essas breves descrições, passamos a compreender que o envolvimento com o grupo evocado pelos integrantes parecia não ser exclusivamente sustentado pela tradição gaúcha, ou pelo culto a valores, práticas e aspectos regionais. Conforme o trabalho de Becker (2014, p. 193), que realizou uma etnografia em um CTG do Paraná no grupo de danças adulto, percebe-se que existem outros elementos que, para além da tradição, sustentam a extrema dedicação e a ligação dos interlocutores de sua pesquisa. Para ela, não se trata, portanto, de negar que o regionalismo é algo importante, porém enxergar que a tradição não se apresenta como uma categoria analítica suficiente para entender a adesão dos dançarinos ao CTG.

No CTG investigado, as relações familiares e de amizade entre os integrantes do grupo constroem o que Becker (2014, p.187) chamou de uma "rede de comprometimentos recíprocos". A competição parece em ambos os casos um mecanismo fundamental operante no CTG e nos grupos de danças. Ao mesmo tempo em que atua como elemento chave em um processo de ampliação, proliferação, dinamização e multiplicação do que é 'tradicional' e 'gaúchesco', penso que a competitividade se constituiu numa espécie de 'combustível', utilizado para que esses indivíduos levem adiante suas práticas artísticas tradicionalistas.

Referências

Becker, G. L. (2014). Além da tradição: etnografando um CTG (Centro de Tradições Gaúchas) na Região de Curitiba, Paraná [PublishedVersion, reponame:Repositório Institucional da UFPR]. http://hdl.handle.net/1884/36863

Côrtes, J. C. Paixão; Lessa, L. C. B. (1956). Manual de danças gaúchas. [s.l.]: Irmãos Vitale.

Elias, N. (1980). Introdução à sociologia. Lisboa: Edições 70.

Elias, N., Dunning, E., & e Silva, M. M. A. (1992). A busca da excitação.

Grizotti, G. (2017, 16 de novembro). Enart começa amanhã em Santa Cruz do Sul. g1: repórter farroupilha., 1(1). http://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/blog/reporter-farroupilha/post/enart-comeca-amanha-em-santa-cruz-do-sul.html

Marcellino, N. C. (1998). Lazer e educação. Papirus Editora.

Stebbins, R. A. (2014). Quando o trabalho é essencialmente lazer. Revista Brasileira de Estudos do Lazer, 1(1), 42-56.

_____.(2008). Serious leisure: a perspective for our time. New Jersey: Transaction.

DUELO DE MCS NA CIBERCULTURA: PARTICIPAÇÃO E RESISTÊNCIA DE PESSOAS PRETAS/PERIFÉRICAS EM TEMPOS DE PANDEMIA - COVID-19

Rafael Rodrigo dos Santos¹ Danilo da Silva Ramos²

Resumo: O Duelo de MCs nasceu (2007) em Belo Horizonte (BH/MG) pouco tempo depois (2012) atingiu o nível e reconhecimento nacional. Em 2020 propuseram a organização do evento *online*, devido à pandemia de Covid-19. Assim, por meio da análise do conteúdo, o trabalho busca apontar influências na realização do Duelo de MCs Nacional, organizado pelo coletivo Família de Rua (FDR). As disputas rimáticas foram atingidas sobremaneira, visto que adiaram a final do evento pela falta de recursos e a quantidade de mortos durante a pandemia. Mais de meio milhão de inscritos nas plataformas digitais aguardam os resultados.

Palavras-chave: Resistência. Cultura Negra. Lazer. COVID19.

Introdução

Em março de 2020 foi confirmada a pandemia de COVID-19 pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Por indicação o Brasil adotou o isolamento social (para conter a propagação do vírus), que apontava o fechamento de estabelecimentos comerciais (com exceção aos considerados essenciais), instituições públicas, espaços públicos como parques e praças (locais de manifestações/práticas de lazer) etc.

No ano em que completou 13 anos de Duelo de MCs em BH o coletivo FDR em 2020 encarou o desafio de manter o evento que se tornou nacional, mas, no formato virtual devido à pandemia. As batalhas de rimas que antes aconteciam como forma de resistência e apropriação nos espaços públicos, sofreram modificações estruturais e no regulamento, a fim de respeitar a dinâmica do isolamento social.

Nesse sentido, por meio da análise do conteúdo sobre o tema supracitado, o presente trabalho busca apontar como a pandemia influenciou na realização do Duelo de MCs - Nacional organizada por FDR. Na qual, contou com a participação de rimadores e o envolvimento do público de diversas regiões do país.

Com o objetivo de investigar a ocupação da cibercultura (resistência) organizada pelo FDR e como se deu a realização do evento que teve como intuito para além da disseminação das manifestações artísticas urbanas, movimentou a cena *hip hop* do país e tornou-se opção para o lazer para população negra e periférica.

Metodologia

O objetivo deste trabalho de cunho qualitativo é utilizar a análise de conteúdo proposta por Bardin (2006) para investigar os discursos comunicativos não-verbais e a batalha de rimas como uma prática de lazer, tendo presente características dessa

¹ Bacharel em Design Gráfico pela Escola de Design da Universidade Estadual de Minas Gerais (UEMG), atualmente mestrando do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer (PPGIEL) da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (EEFFTO) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). E-mail: multirafa@gmail.com

² Licenciatura em História pelo Centro Universitario Geraldo Di Biase (UGB), atualmente mestrando do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer (PPGIEL) da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (EEFFTO) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). E-mail: danilopelc@gmail.com

afirmação, como demonstraram em um estudo de caso sobre a "Batalha da Central" (TEJERA e AGUIAR, 2013), levando em consideração seu caráter exploratório.

Optamos por realizar uma leitura da reportagem publicada no portal de notícias G1 sobre a 9ª edição em formato virtual, o regulamento disponível no site oficial e observamos comentários do público em vídeos publicados no *Youtube* e *Instagram* da FDR.

De acordo com a análise (Bardin, 2006), exploramos todos os materiais coletados e com a definição de categoria, fizemos uma nova leitura da reportagem, regulamento e comentários com intuito de examinar os materiais de acordo com os objetivos e referencial teórico deste trabalho. Sendo assim, elegemos duas categorias para discussão: 1) realização do evento *online*; e 2) dificuldades de acesso as transmissões ao vivo e a abrangência participativa no contexto das políticas sociais e de lazer na pandemia. Nos atentamos a tentativa de identificar e explorar criticamente os comentários feitos pelo público jovem periférico e participantes MCs negros.

Por fim, dedicamos a explorar e abordar de forma crítica o que foi consistente nas duas categorias já descritas.

Resultados e Discussão

O Duelo nasceu embaixo do viaduto Santa Tereza em BH, sobre a ideia das manifestações de rua apropriadas, adaptadas dentro do discurso e da produção musical do movimento *hip-hop* (Sousa, 2012).

A 9ª edição idealizada a ser realizada em 2020, segundo o regulamento do evento, contou com curadorias, votação popular e júri técnico, possibilitando a interação virtual com o público nos meses de agosto e setembro. As seletivas regionais foram transmitidas ao vivo entre os meses de setembro e novembro pelo *Twitch* e em seguida publicadas no *Youtube* pelo canal do coletivo, esse trâmite permitiu ampliar o acesso e dar visibilidade ao evento (Nacional, 2020), além da interação virtuais.

Percebemos que os jovens estão intrinsecamente conectados ao seu tempo e vivem questões diferenciadas de acordo com a sua realidade, por meio de: condições socioeconômica, étnica, racial, religiosa e afins (Dayrell, 2001). A cibercultura como resistência a testa representatividade e afirmação do empoderamento negro no ambiente digital (Silva, 2019),

O processo em sua totalidade selecionou 416 MCs, de 26 estados e do Distrito Federal. Foram selecionados 32 participantes (entre homens e mulheres), incluindo os que participaram da repescagem (LEOCÁDIO, 2020).

Destacamos no regulamento do Nacional de 2020, a presença de cota para mulheres passarem de fase (são 2, no mínimo, entre os 16 classificados). Frisamos que a existência é necessária, ao passo que o *rap* não foge a realidade social vigente das bases patriarcais e machista da sociedade contemporânea.

Devido as mortes, a maioria de pessoas pretas e periféricas, conforme indica estudo realizado pelo Instituto Polis, o coletivo adiou a final do Duelo de MCs Nacional. As finais estavam previstas para os dias 12 e 13 de dezembro de 2020, entre os fatores citados pela FDR estão o respeito aos familiares do público, aos participantes (que não possuem auxílio para competir) e outros. Até que seja possível a realização presencial do evento, ao menos entre os MCs que vão participar das batalhas, os mais de meio milhão de inscritos continuam a aguardar pela realização do evento nos canais digitais da FDR (Nacional, 2021).

Foram duas características principais entre os comentários analisados. Um

primeiro grupo inclui um grupo que reclama do duelo no formato *online*, das dificuldades da batalha sem a presença do público (como falta de interação entre comunicador X receptor - neste caso MCs X público) e um segundo grupo que parabenizou a realização do evento e o apontamento de que iriam seguir acompanhando as outras seletivas. Este último grupo demonstra que existe um público jovem periférico que tem no campeonato nacional uma atividade de lazer marcada no calendário, além disso, coloca o nacional como importante para a cena do Rap, pois, torna-se palco de sociabilidade entre os participantes (seja virtual ou não).

Ao analisarmos os comentários dos vídeos tanto das seletivas estaduais, quanto das repescagens, evidenciamos a participação de jovens negros periféricos, esta identificação vem a partir de suas fotos de perfil e forma de expressão escrita nos comentários.

Identificando as dificuldades de a FDR organizar o nacional com as restrições da pandemia, paralelamente existe um campeonato de batalha de MCs organizado pela Red Bull (FrancaMente), este devido ao capital investido consegue ter estrutura superior ao da FDR. Não estamos afirmando que empresas privadas devam deixar de organizar eventos como esse, mas discutimos quais fatores não levaram ao patrocínio do campeonato nacional com 13 anos de existência?

Conclusão

A dinâmica do capitalismo leva algumas práticas de lazer a estes lugares comuns de resistir para existir. Em tempos pandêmicos as dificuldades aumentaram consideravelmente. Apontamos que a manutenção da organização do campeonato nacional da batalha pela FDR é uma maneira de existir para continuar a resistir, seja *online* ou nas ruas, o *rap* vive!

Referências

Bardin, L. (2006). Análise de conteúdo (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trads.). Lisboa: Edições 70.

DAYRELL, J. (2001). A música entra em cena : o rap e o funk na socialização da juventude em Belo Horizonte: 2001. Tese (Doutorado). Faculdade de Educação, USP.

FDR. (2021). *Família de Rua*. [*online*]. Recuperado em 12 de julho de 2021, de: https://www.familiaderua.com.br/quem-somos/

LEOCÁDIO, T. (2020). Duelo de MCs de BH completa 13 anos e competição nacional é realizada em novo formato. Belo Horizonte, MG, Brasil. [online]. Recuperado em 09 de julho de 2021, de: https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/o-que-fazer-em-belo-horizonte/noticia/2020/08/30/duelo-de-mcs-de-bh-completa-13-anos-e-competicao-nacional-e-realizada-em-novo-formato.ghtml

Nacional, D. (2021). Duelo Nacional - Adiamento da Grande Final 2020. Belo Horizonte, MG, Brasil. [online]. Recuperado em 13 de julho de 2021, de: https://www.instagram.com/tv/CPQ8nNvJOwo/

Nacional, D. (2020). *Regulamento Duelo de MCs Nacional.* [online]. Recuperado em 13 de julho de 2021, de: https://duelonacional.com.br/#regulamento

Silva, A. d. J. (2019). Cultura e representatividade negra no mundo da cibercultura. Grau Zero - Revista de Crítica Cultural. Salvador, v. 7, n. 1, p. 93-110, jun.

Souza, R. L. (2012). O movimento hip-hop: a anticordialidade da "República dos Manos" e a estética da violência. São Paulo: Annablume.

Tejera, D. B. O., & Aguiar, C. M. (2013). O Duelo de Rimas no Rap como Atividade de Lazer de Jovens. LICERE - Revista Do Programa De Pós-graduação Interdisciplinar Em Estudos Do Lazer, v. 16, n. 1, p. 1-18, mar.

GESTOS ETNO-GRÁFRICOS

Genesco Alves de Sousa¹ Gabriela Ferreira Curi²

Resumo: Este trabalho reúne percepções procedentes de pesquisa realizada em um terreiro de candomblé localizado na Região Metropolitana de Belo Horizonte, abordado como contexto de experiências culturais, capaz de engendrar modos de vida, relações intersubjetivas, práticas sociais e saberes distintos. Proposta alinhada com um conjunto expressivo de estudos que tem contribuído para enriquecer os sentidos de práticas sociais em contextos diversos por meio do entrelaçamento das noções de corpo, arte, lazer, festa, sacralidade, identidade e diversidade, entre outras. Nessa abordagem, que focaliza os sujeitos e suas interações, recursos como desenhos, fotografias, imagens, vídeos, gravações de áudios, transcrições de depoimentos, em diálogo com referenciais teórico-metodológicos de campos disciplinares distintos, foram tomados como pontos de partida para compreender e descrever a riqueza de manifestações culturais de matriz africana que movimentam o cotidiano do terreiro.

Palavras-chave: Arte. Lazer. Diversidade. Etnografia.

Introdução

O trabalho apresenta reflexões procedentes de imersão realizada em um terreiro de candomblé localizado na Região Metropolitana de Belo Horizonte. Acolhendo contribuições de diferentes campos do conhecimento – antropologia, arte, educação e estudos do lazer –, o terreiro é abordado como um contexto de experiências culturais que ultrapassam os enfoques usuais da dimensão religiosa. Trata-se, portanto, de abordagem marcadamente interdisciplinar que remete a um longo percurso de aproximação e de engajamento com a multiplicidade artística que envolve as manifestações culturais de matriz africana no Brasil.

Proposta inserida no âmbito dos Estudos do Lazer com os objetivos de compreender e de provocar outras percepções acerca das experiências culturais que são colocadas em cena pela comunidade do terreiro, especialmente os rituais e as festas públicas, levando em consideração que nesse contexto, tais eventos são concebidos e vivenciados simultaneamente como manifestações sagradas, festivas, educativas, artísticas, de afirmação e fortalecimento dos vínculos comunitários e, por consequência, de resistência cultural, enfim de diversidade que expande os sentidos.

Diante da riqueza que caracteriza o contexto de pesquisa, enfatizamos os modos de aproximação e de engajamento com práticas e saberes que movimentam o seu cotidiano. Para tal, buscamos entrecruzar narrativas e vozes, dialogar com referenciais teórico-metodológicos de campos disciplinares distintos e prestar atenção em nossos próprios percursos de aprendizagem "no/com o campo", incluindo aqui processos criativos e de experimentação das potencialidades etnográficas (INGOLD, 2015, p.343) suscitadas pela utilização de desenhos, transcrições de depoimentos, fotografias, gravações em áudio e vídeo.

_

¹ Doutor em Estudos do Lazer (EEFFTO/UFMG). Professor da Escola de Design da UEMG. Integrante do Grupo de Pesquisa NaPrática Social (UFMG/COLTEC/CNPq). E-mail:genescoa@gmail.com

² Especialização em Teatro e Educação (IFNMG). Especialista em Estudos Avançados do Lazer (EEFFTO/UFMG). Integrante do Grupo de Pesquisa NaPrática Social (UFMG/COLTEC/CNPq). E-mail:gabrielacuri.gabi@gmail.com

Processos lastreados por múltiplos "sentidos do mundo", com a mesma acepção proposta por Oyèrónké Oyěwùmi (2017, p. 39), para estabelecer uma distinção em relação à expressão "visão de mundo". Para a autora (2017, p. 39), a primeira opção seria mais coerente e inclusiva que a segunda inclusive por questões epistemológicas, considerando que o emprego de "visão de mundo" tende a reforçar o privilégio da visão em detrimento de outros sentidos ou da combinação de vários sentidos na produção de conhecimentos.

Metodologia

Para realizar esse trabalho recorremos à combinação de procedimentos metodológicos distintos que abrangem participação direta em atividades cotidianas do terreiro, incluindo a organização e a realização de rituais, festas, oficinas, cursos e encontros de imersão, juntamente com diálogos com fontes orais e referenciais teórico-metodológicos de campos disciplinares distintos e atenção em relação aos nossos próprios movimentos de aprendizagem durante ao longo da pesquisa. Além disso, foram produzidos desenhos, registros fotográficos, gravações em áudio e vídeo, com o objetivo de qualificar o diálogo com os/as demais integrantes da pesquisa. Produção que deu origem a outras "grafias" (INGOLD, 2015, p. 317), além dos textos, contribuindo para ressaltar questões relacionadas às potencialidades da dimensão artística em trabalhos acadêmicos de diferentes campos do conhecimento.

Resultados e discussão

No âmbito do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer (EEFFTO/UFMG), o presente trabalho alinha-se a um conjunto expressivo de pesquisas (NUNES, 2020; COSTA, 2017; ASSIS, 2016; NIGRI, 2014; PIMENTA, 2013) que tem contribuído para enriquecer os sentidos de experiências culturais lastreadas pelas noções de corpo, arte, lazer, festa, sacralidade, identidade e diversidade, entre outras. Na confluência das tessituras propostas e dos múltiplos sentidos focalizados nestes trabalhos, é importante ressaltar a opção por vertentes etnográficas que possibilitaram aos seus autores e autoras realizar movimentos de aproximação e de engajamento com universos específicos e complexos, entre os quais figuram irmandades do Reinado mineiro, terreiros de candomblé, quilombos, comunidades de povos originários brasileiros, entre outros.

Contextos de experiências culturais diversas que desafiam as/os pesquisadoras/es acerca de outros horizontes epistemológicos e filosóficos possíveis, especialmente em articulação com questões relacionadas às "práticas" e aos "saberes" que movimentam os cotidianos destas comunidades que, entre outros desdobramentos, contribuem para *des-nortear* e reorientar os traçados das pesquisas. Oportunidade para experimentar outras forças expressivas que refletem modos distintos de ser e estar "no campo" e configurar outras formas de traduzir e partilhar sentimentos, percepções, pensamentos e compreensões a respeito de suas próprias vivências "com o campo".

O "campo", nessas vertentes, apresenta-se como uma paisagem aberta ao uso criativo dos recursos disponíveis, sugerindo que o "trabalho etnográfico", para além de um movimento de "coleta de dados empíricos" destinados a subsidiar uma subsequente "especulação teórica abstrata" (INGOLD, 2015, p. 343), consiste em processo criativo e de expansão das potencialidades *etno-gráficas*, com a emergência de "grafias" que são materializados por meio de movimentos corporais – escrever, gravar e transcrever

áudios, filmar e editar vídeos, fotografar, desenhar – impregnados por histórias, memórias e saberes individuais e coletivos, nem sempre conscientes. Gestos específicos (FLUSSER, 2014, p.54) por meio dos quais o/a pesquisador/a se vincula ao contexto de pesquisa e aos seus interlocutores, articulando suas experiências mais íntimas com questões éticas, estéticas, técnicas, sociais e políticas que caracterizam o tempo e o espaço da pesquisa. Gestos que são utilizados, conforme assinalou Nick Sousanis (2017, p. 79), "não para transcrever ideias das nossas cabeças, mas para gerá-las em busca de maior entendimento".



Fonte: acervo dos autores (2021).

Conclusão

O processo de imersão no terreiro de candomblé proporcionou oportunidades de acesso, participação, compreensão e partilha de percepções acerca das práticas sociais que movimentam o cotidiano da comunidade. Movimento que sugere outros modos de conceber e lidar com as noções de tempo e de espaço por meio de ritos que são parte do legado de matriz africana no país. Trilha simbólica aberta à participação de peregrinos distintos, iniciados ou não, identificados com os cultos ou não, conscientes ou não das suas respectivas ancestralidades e que, para os Estudos do Lazer, apresenta contribuições fundamentais. No contexto do terreiro, tempo e espaço são concebidos como entidades-forças capazes de provocar aberturas e transbordamentos. Vivenciá-las por meio dos ritos é um modo de aproximar, compreender e partilhar das suas riquezas, abrindo caminhos para outras percepções, práticas e expressões possíveis. O lazer, arte, o corpo e a festa, percebidos e vivenciados individual e coletivamente em suas múltiplas dimensões – éticas, estéticas, sociais, políticas e sagradas.

Referências

ASSIS, Sônia Cristina. Música e dança na Festa de Reis em Carmo do Cajuru - MG: uma etnografia construída no envolvimento e no movimento de pessoas, instrumentos e sonoridades. 2016. Tese (Doutorado em lazer). Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017.

FLUSSER, Vilém. Gestos. Apresentação de Gustavo Bernardo. São Paulo: Annablume, 2014.

INGOLD, Tim. Estar vivo: ensaios sobre movimento, conhecimento e descrição. Tradução de Fábio Creder. Petrópolis: Vozes, 2015.

NIGRI, Bruno S. O samba no terreiro: música, corpo e linguagem como prática cultural – apontamentos para o campo do lazer. 2014. Dissertação (Mestrado em Lazer). Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014.

NUNES, Raquel Rocha. Lazer, resistência e cultura no contexto urbano: dos tambores e ritmos africanos ao festejo do tambor mineiro. 2020. Dissertação (Mestrado em Lazer). Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020.

COSTA, Karla Tereza Ocelli. Vem que hoje é dia de festa: corpo, território e ancestralidade nas festas da Comunidade Quilombola Carrapatos da Tabatinga – Bom Despacho, MG. 2017. Tese (Doutorado em Lazer). Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017.

OYĚWÙMÍ, Oyèrónké. La invención de las mujeres: una perspectiva africana sobre los discursos occidentales del género. Traducción de Alejandro Montelongo González. Presentación de Yurderkis Espinosa Miñoso. Bogotá, Colômbia: Editorial en la Frontera, 2017.

PIMENTA, Gregório Hernández. Entre arte e lazer: deslocando sentidos e experiências através da *performance*. 2013. Dissertação (Mestrado em Lazer). Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

SOUSANIS, Nick. Desaplanar. Tradução de Érico Assis. São Paulo: Veneta, 2017.

HIP HOP E A VOCAÇÃO POR SER MAIS: RESSONÂNCIAS ENTRE DANÇA E LAZER

Bruna D'Carlo Rodrigues de Oliveira Ribeiro¹

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo apontar os entrelaçamentos entre a dança urbana em um projeto social e o lazer,em uma relação de inseparabilidade entre corpo, experiência e conhecimento. Parte-se de um olhar " *de perto e de dentro*" de Magnani (2012), ancorados em Gomes(2014), no entendimento do lazer enquanto necessidade humana, na dimensão da cultura e no conceito de humanização e "ser mais", de Freire(2005).Propõe-se a discussão da dança urbana, enquanto cultura marginal, em um movimento de resistência na reinvidicação do Hip Hop como experiência social produtora de conhecimento.Será por meios dos espaços e equipamentos de lazer que o corpo emancipado, consciente, reverbera suas histórias de resistência?

Palavras-chave: Dança Urbana. Lazer. Corpo Consciente. Re-sistência.

Introdução

Este trabalho se trata de um recorte do projeto de tese de doutoramento intitulado "Dança em tânsito transmutado: Lazer, juventudes e emancipação no Projeto Anjos D'Rua". Nesta etapa, propõe-se a apontar os entrelaçamentos entre a dança urbana e o lazer,em uma relação de inseparabilidade entre corpo, experiência e conhecimento. O campo analisado é o Anjos D'Rua,um projeto social que atua há 19 anos com o intuito de apresentar a dança como fomento de arte ,cultura e formação para jovens e crianças em situação de vulnerabilidade. Com cerca de 200 participantes no período da pandemia, possui abrangência de atendimento a toda região metropolitana da cidade de Belo Horizonte, tendo o Hip Hop como propulsor das oficinas.

O Hip Hop é considerado um movimento cultural, que abrange os elementos rap, grafite, break(dança) , DJ´s e MC´s. Surgindo nos guetos de Nova Iorque, a partir do movimento revolucionário dos anos 60 e inspirados por Malcon X, os Panteras Negras e o movimento negro em geral, Nos anos 70, se populariza no Harley e , desde então, se transforma e acompanha os movimentos e transformações da sociedade. No projeto estudado, o elemento dança é o fio de ouro das oficinas , oferecidas uma vez por semana por professores do movimento Hip Hop, que se traduz em um estilo de vida.

A cultura Hip Hop, manifesta em seu elemento dança, traz consigo um caráter contra hegemônico e reacionário quanto as questões de privilégios, negacionismos, autoritarismos e as questões raciais. No projeto estudado, as oficinas tem como estratégia a socialização máxima dos conhecimentos da cultura, buscando caminhos que levem de fato a emancipação dos participantes.

Tais afirmações são possíveis diante da minha relação com o campo, enquanto dançarina e coordenadora do projeto social. Partindo de um olhar *de perto e de dentro*, tal apresentado por Magnani (2012), busco a articlação de reflexão entre o olhar sobre a prática da dança urbana nos espaços da cidade sob a lente da dinâmica cultural do grupo e dos processos de sociabilidade.

O lazer, para além de seus equipamentos, é a lente que permite um olhar para a dança urbana e seus sujeitos, tecendo interlocuções e interrelações da arte da dança e apropriação cultural como forma de expressão e construção de conhecimento significativo dos participantes. Nesse âmbito, compreende-se o lazer como uma

¹ Doutoranda em Estudos do Lazer, UFMG, ribeirodcarlo@gmail.com

necessidade humana e dimensão da cultura que constitui um campo de práticas sociais vivenciadas ludicamente pelos sujeitos, estando presente na vida cotidiana em todos os tempos, lugares e contextos (Gomes, 2011).

Metodologia

O caminho metodológico escolhido foi a prática etnográfica urbana, observando as formas de apropriação, uso do espaço e as trocas e sociabilidades tessidas pelos 20 participantes da pesquisa.São jovens, entre 15 e 25 anos, auto declarados negros e praticantes de danças urbanas na instituição estudada, sendo 17 mulheres e 3 homens, militantes das pautas LGBTQIA+ e do movimento negro.

O propósito é explorar as possibilidades que esta última (etnografia), como método característico da Antropologia, abre para a compreensão do fenômeno urbano, mais especificamente para a pesquisa da dinâmica cultural e das formas de sociabilidade nas grandes cidades contemporâneas.(MAGNANI, 2012, p. 252)

Como parte do universo da pesquisa, recorro mais uma vez a Magnani (2012)para ressaltar a importância da visão *de perto e de dentro*, como:

proposta para dar início à apreensão dos padrões de comportamento, não de indivíduos atomizados, mas dos múltiplos, variados e heterogêneos conjuntos de atores sociais, cuja vida cotidiana transcorre na paisagem da cidade e depende de seus equipamentos.(MAGNANI, 2012, p. 260)

O processo etnográfico permitirá não apenas o acompanhamento dos arranjos que articulam os movimentos e construções dos jovens pela cidade, como estabelecer categorias outras de análise, para além das já estabelecidas pelo autor, como circuito, pedaço, mancha, trajeto e pórtipo, a partir da resposta do campo. Desta forma, o registro e escuta ativa das experiências e vínculos dos participantes não se restringirão apenas a espaços guetificados, mas oferecem resistências a fatores de ordem estrutural que impõe impedimentos a sua circulação.

Resultados e Discussão

Articulado ao processo etnográfico, o campo anuncia uma categoria política e cultural que coaduma com o trabalho de Paulo Freire. No decorrer de suas obras, traz a noção de humanização e busca descrever o processo formativo como a vocação ontológica dos seres humanos a *ser mais.* Para o autor, "aí está a grande tarefa humanista e histórica dos oprimidos: libertar-se a si e aos opressores (2005, p. 33), o que postula o desafio aos participantes da pesquisa , ainda que jovens , de desvelar a realidade histórica que além de não permitir a eles, enquanto minoria, cumprirem essa vocação, cria poderes e representações que destituem a humanidade de seus corpos. O movimento Hip Hop experenciado pelos participantes nos encontros os levam a questionar a noção do centro como norma, atentando-se a compreender por múltiplas linguagens a noção do termo humanização:

Pois bem; se falamos da humanização, do ser mais do homem – objetivo básico de sua busca permanente – reconhecemos o seu contrário: a desumanização, o ser menos. Ambas, humanização e desumanização são possibilidades históricas do homem como um ser incompleto e consciente de sua incompleticidade. Tão somente a primeira, contudo, constitui a sua verdadeira vocação. A segunda,

As oficinas de dança representam momentos e encontro que potencializam a vocação do *ser mais.* Torna-se espaço de produção de identidades e sociabilidades que podem ser faladas e dançadas enquanto pauta: a prática não é desvinculada da reflexão. Dança-se a negritude, honra-se os que vieram antes de nós, o cabelo torna-se coroa,o movimento interroga a heteronormativadade compulsória. Junto aos seus , podem ser mais, surgem lutas, resistências e insurgências.

Ao estarem abraçadas enquanto práticas de lazer, cada encontro e movimento dos participantes criam alternativas, ritmos e dinâmicas que permitem analisar a apropriação do espaço público não pela lente de seus mantenedores, mas dos sujeitos que os usufruem e fruem:

Em vez da anomia, do isolamento ou da fragmentação, o que se vê são regularidades, arranjos coletivos, oportunidades e espaços de troca e encontro. Esse plano da dinâmica urbana, contudo, só se manifesta a um olhar que se posiciona de perto e de dentro. (MAGNANI 2012. P.251)

Esta relação com o lazer se aproxima do campo da proposta da pesquisa, por reverberar possibilidades de práticas críticas, criativas e participativas, que estimulem a satisfação de várias necessidades ao mesmo tempo. (Gomes 2014, p. 12). Este processo que me travessa enquanto dançarina e pesquisadora, já dá pistas da contrução de novas estéticas, linguagens e visibilidades para as epistemologias negras em seu registro e memória na universidade.

Considerações finais

O processo desta pesquisa tem demostrado os caminhos pelos quais os participantes buscam descondicionar o aprisionamento de seu corpo território, produzindo estéticas em dança pautadas pela resistência e vislumbramento de outros futuros possíveis. Os insubmissos corpos se valem de códigos musicais e corporais que dimensionam uma escrita corporificada e potente que anunciam uma emancipação de seu corpo diaspórico.

Os caminhos futuros da tese já enunciam que a polarização entre conhecimento e experiência está sendo interrogada pelo grupo, na tentativa de quebrar um disco arranhado por meio de partilhas, deslocamentos e reflexões coletivas, sem que a condição subjetiva dos sujeitos seja desconsiderada.

Cria-se uma corpografia que, na diáspora , este fazer Hip Hop liberta os corpos escravizados , buscando a cura das dores e doenças dos processos de colonização do ontem e do hoje. O corpo vital e visseral resiste, insiste , subverte, denuncia, intervém, ao serer afetado pela trilogia patriarcado, capitalismo e racismo. Nesta travessia, seguem, agem e defendem o conhecimento produzido com e pelo corpo que dança.

Referências

FREIRE, Paulo . O Papel da Educação na Humanização. Revista Paz e Terra, Ano IV, nº 9, Outubro, 1969, p. 123-132.

_____. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GOMES, C.Lazer: Necessidade humana e dimensão da cultura. *Revista Brasileira de Estudos do Lazer*. Belo Horizonte, v. 1, n.1, p.3-20, jan./abr. 2014.

MAGNANI, José Guilherme Cantor. *Da periferia ao centro: trajetórias de pesquisa em Antropologia Urbana.* São Paulo: Editora Terceiro Nome, 2012.

ILÊ AIYÊ E O MOVIMENTO NEGRO EDUCADOR

Juliana Araujo de Paula¹

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo demonstrar que a Associação Cultural Bloco Carnavalesco Ilê Aiyê, a partir de suas ações cotidianas, integra o que pode ser denominado de Movimento Negro Educador (Gomes, 2017). Fundado como um bloco de carnaval em 1974 na cidade de Salvador/Bahia, o Ilê Aiyê transborda suas realizações para além dessa festa e configura-se, atualmente, como associação cultural. A partir da revisão de literatura de teses e dissertações sobre essa instituição foi possível inferir que as características do bloco e suas práticas cotidianas promovem um processo educativo no que se refere à questão racial no Brasil. A partir da ação política expressa em diferentes campos, saberes são construídos fazendo emergir um processo de transformação social.

Palayras-chave: Carnaval, Cultura afro-brasileira, Saberes.

Introdução

O presente trabalho tem como objetivo demonstrar que a Associação Cultural Bloco Carnavalesco Ilê Aiyê, a partir de suas ações cotidianas, integra o que pode ser denominado de Movimento Negro Educador. Gomes (2017) desenvolve essa noção a partir da compreensão de que tal movimento social tem papel fundamental na produção de saberes emancipatórios no que se refere à questão racial no Brasil.

Situado em Salvador, o Ilê Aiyê foi o precursor do processo de surgimento de blocos afros e afoxés de carnaval que tinham como missão denunciar e explicitar a assimétrica relação sócio racial do país. (Risério, 1995). Trata-se, portanto, de um bloco de carnaval que promove ações para além dessa festa. "O Ilê não mais se resume a um bloco, em que pese este ser considerado seu maior produto de expressão cultural. O Ilê, atualmente, se compreende como uma entidade, uma instituição, que preserva a cultura negra por múltiplos recortes (...)" (Ferreira, 2009, p.95). No carnaval e no cotidiano de suas ações, o Ilê Aiyê produz novos conhecimentos sobre as relações raciais e o racismo no Brasil e são esses processos o foco do presente artigo.

O método de pesquisa bibliográfica foi utilizado para levantar os dados e, posteriormente, realizar a análise. Por meio de uma pesquisa na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e no Repositório de Teses e Dissertações da Universidade Federal da Bahia foram identificadas teses e as dissertações de diferentes áreas de conhecimento que tematizaram a instituição. A pesquisa culminou no levantamento de treze trabalhos, sendo oito dissertações e cinco teses. Após esse processo, iniciou-se a análise a fim de revelar a partir das características do bloco, das suas práticas cotidianas de produção, divulgação, compartilhamento e fortalecimento da cultura afro-brasileira o processo de produção de saberes.

Ilê Aiyê e a produção de saberes

Ilê Aiyê nasceu como bloco afro e fez seu primeiro desfile em 1975. No contexto da ditadura militar, o Ilê surgiu no carnaval com o objetivo de valorizar e divulgar a cultura afro brasileira através da afirmação da beleza da estética negra. Foi criado por um grupo de jovens que tinham influência de intelectuais ligados ao Movimento Negro

¹ Doutoranda em Estudos do Lazer, UFMG, j.araujodepaula@gmail.com.

Americano e às questões culturais e políticas de África (Almeida, 2010 e Freitas, 1995).

As cores são importantes marcas da estética do bloco. Branco, vermelho, amareloouro e preto compõem as fantasias que os associados usam a cada carnaval. Os trajes são elaborados com tecidos produzidos que carregam printuras relacionadas ao tema escolhido que conta histórias e homenageia um país ou aspecto da cultura africana. (Ferreira, 2009). O próprio nome do bloco também carrega em si a referência a África, de origem iorubá significa Casa de Negro e foi escolhido após uma consulta pública (Araujo, 2020) A africanidade é marca do Ilê nos mais diferentes aspectos. "Com suas músicas poesias, performances e estética o bloco considera uma pluralidade de códigos e linguagens (histórica, mítica, oral, religiosa, étnica, vivencial) que corroboram para a construção de uma identidade reflexiva onde o folião consegue orgulhar-se de ser negro." (Mercês, 2017,p.79)

É possível afirmar que no contexto do Ilê Aiyê emergem saberes identitários (Gomes, 2017). Trata-se de uma forma de conhecer o mundo pautada na experiência como negro/negra afirmando e reconhecendo essa identidade em sua complexidade. "A identidade negra passa a ser tematizada de um outro lugar. Aos poucos, o Brasil vai compreendendo que ser negro e negra e afirmar-se enquanto tal é um posicionamento político e identitário que desconforta as elites e os poderes instituídos" (Gomes, 2017, p. 70-71). Esses saberes são construídos a partir de toda simbologia do bloco, das mensagens que leva com as letras das músicas e o desfile do carnaval mas, também, a partir das práticas realizadas cotidianamente.

Destaca-se, nesse sentido, as ações desenvolvidas na Escola Mãe Hilda, instituição de ensino que atende crianças dos primeiros anos do ensino fundamental. "Além de oferecer aulas das disciplinas da educação escolar tradicional como: português, matemática e geografia fazem parte do currículo pedagógico da escola a história social e cultura afro-brasileira, indo desde as crenças religiosas até a culinária e estética negra." (Oliveira, 2016 p.109). Através de suas práticas, a escola promove um modo de educar pautado na afirmação da identidade negra.

Além da Escola Mãe Hilda, o Ilê desenvolve outras duas experiências educativas, o Projeto Band´erê que oferece formação artística e a Escola Profissionalizante que oferece cursos de capacitação para jovens. Esses projetos de educação são pautados pela perspectiva da integralidade e trazem o corpo para a centralidade do processo (Moreira, 2013). Os saberes estéticos-corpóreos são, dessa forma, também construídos. É possível afirmar que na realidade social brasileira a corporeidade negra é regulada na lógica da inferioridade racial, na qual o belo e o desajável está sempre ligado à branquitude. "E é por saber e viver tal conflito socialmente e na pele que a comunidade negra toma o corpo como um espaço de expressão identitária, de transgressão e de emancipação" (Gomes, 2017, p.78)

Nesse sentido, é importante destacar o evento denominado "Noite da Beleza Negra" que tem como objetivo escolher a Deusa do Ébano, mulher negra que representa o bloco no carnaval e em outros momentos no decorrer do ano. Além da beleza e da expressividade, também são considerados para a escolha da deusa a atitude e discurso com relação a questão da negritude e ao papel da mulher negra na sociedade. Ao reconstruir e revitalizar o conceito de beleza (Mercês, 2017), a eleição da Deusa do Ébano configura-se como um marco, junto às outras ações do Ilê, no processo de construção de saberes, especialmente no que se refere a criação de um imaginário estético diferente.

Considerações finais

O bloco Ilê Aiyê leva para as ruas do carnaval de Salvador toda uma estética para afirmação da beleza negra, a partir de uma ação artística e cultural que se desdobra também em outras práticas desenvolvidas ao longo do ano. As referências africanas, que são características do bloco e de suas ações, impactam subjetividades e (re)constroem o orgulho de ser negra/o. Os símbolos, cores, temas, movimentos e sons que o bloco coloca nas ruas transbordam resistência e fazem emergir aprendizagens por parte daqueles que participam diretamente, mas também das pessoas que assistem e se deslumbram com o espetáculo. A partir da ação política expressa em diferentes campos, saberes são construídos fazendo emergir um processo de transformação social, o que faz dessa instituição parte do Movimento Negro Educador.

Referências

Almeida, Armando. (2010) *A contracultura e a política que o Ilê Aiyê inaugura: relações de poder na contemporaneidade*. Tese (Doutorado) - Programa Multidisciplinar em Cultura e Sociedade, Universidade Federal da Bahia, UFBA, Salvador. 178p.

Araujo, Gustavo Reis de. (2020) *Cultura e política na cidade do Salvador : o bloco afro Ilê Aiyê e suas dinâmicas internas e externas*. Dissertação (mestrado) Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Unicamp, Campinas.174p.

Ferreira, Sônia Lúcia Bahia. (2009) *Comunidades: redutos de identidades culturais narrativas e práticas afirmativas*. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social, Universidade Estadual do Rio de Janeiro, UERJ, Rio de Janeiro. 287p.

Freitas, Joseania Miranda. (1995) *Museu do Bloco Afro Ilê Aiyê: um espaço de memória e etnocidade.* Dissertação (mestrado). Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação, Salvador. 105p.

Gomes, Nilma Lino. (2017) *O Movimento Negro Educador: saberes construídos nas lutas por emancipação*. Vozes.

Mercês, Geander Barbosa das. (2017) *De Ilê Ifé ao Ilê Aiyê: uma releitura do carnaval soteropolitano.* 2017. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais), Faculdade de Ciências e Letras . Araraquara. 128p.

Moreira, Anália de Jesus. (2013) *As concepções de corpo na associação bloco carnavalesco Ilê Aiyê: um estudo a partir da história do bloco e das práticas pedagógicas das escolas Banda Erê e Mãe Hilda.* Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Bahia, UFBA, Salvador. 135p.

Oliveira, Vânia Silva. (2016) *ARA-ITÁN: a dança de uma rainha, de um carnaval e de uma mulher.* Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Dança, Escola de Dança, Universidade Federal da Bahia, UFBA, Salvador. 182p.

Risério, Antônio. (1995) Carnaval: as cores da mudança. *Afroasia*. N.16, 90-105. https://portalseer.ufba.br/index.php/afroasia/article/view/20848.

JOGOS ELETRÔNICOS COMO VIVÊNCIA DE LAZER DE ADULTOS

Bruno Gustavo Moreira de Oliveira¹ Laura de Souza Gonçalves² Leonardo Toledo Silva³

Resumo: Na contemporaneidade, os jogos eletrônicos têm se aproximado cada vez mais da realidade, o que atrai diversos indivíduos que buscam diversão e outros benefícios. Este trabalho possui como objetivo analisar a concepção de lazer de um grupo de adultos e como utilizam este tempo para jogar videogames, além de elencar os benefícios e os malefícios provenientes desta prática. A metodologia utilizada foi a aplicação de um questionário online em um grupo de *WhatsApp*, onde 30 indivíduos responderam perguntas sobre a relação entre lazer e os jogos eletrônicos. Os resultados obtidos apontam que os jogos eletrônicos fazem parte da vivência de lazer e proporcionam diversos benefícios para quem joga, principalmente para os adultos, que buscam a jogatina como um meio de alcançar o bem-estar.

Palavras Chave: Lazer. Jogos. Adultos.

Introdução

Neste trabalho analisamos a concepção de lazer de adultos e como esses utilizam este tempo para jogar videogames. Para alcançar os objetivos foi necessário compreender a comunidade de jogadores como um grupo de sujeitos que exercem um determinado papel na esfera cultural.

Portanto, foi importante definir o conceito de cultura, segundo Geertz (2008), a cultura é a própria condição de existência dos seres humanos, produto das ações por um processo contínuo, através do qual, os indivíduos dão sentido à suas ações. Ela ocorre na mediação das relações dos indivíduos entre si, na produção de sentidos e significados. Entre os diversos componentes da cultura está o lazer, que é tecido pelos agentes culturais como uma forma prazerosa de utilizar o tempo disponível associado às diversas obrigações e responsabilidades do dia a dia. Desta maneira entendemos o lazer:

Como necessidade humana e dimensão da cultura que se constitui na articulação de três elementos fundamentais: a ludicidade, as manifestações culturais e o tempo/espaço social. Tal necessidade pode ser satisfeita de múltiplas formas, segundo valores e interesses dos sujeitos, grupos e instituições em cada contexto histórico, social e cultural. Nessa linha de interpretação, o lazer é uma pratica social complexa que abarca uma multiplicidade de vivências culturais lúdicas contextualizadas e historicamente situadas (GOMES, 2014, p.15).

Dentre as vivências de lazer estão os jogos eletrônicos (os primeiros surgiram na década de 60), meios que possibilitam a socialização, diversão, aprendizagem e diversos outros benefícios no ambiente virtual. A evolução tecnológica, gerada principalmente a partir do desenvolvimento dos computadores, permitiu que os jogos atingissem níveis

¹ Graduando em Educação Física pelo Centro Universitário de Sete Lagoas – UNIFEMM. E-mail: brunogustavo9873@gmail.com

² Graduando em Educação Física pelo Centro Universitário de Sete Lagoas – UNIFEMM. E-mail: laurasouza6838399@gmail.com

³ Doutor em Educação PUC Minas. Professor do curso de Educação Física do UNIFEMM/Sete Lagoas e da PBH. E-mail: leotoledos@gmail.com

tão avançados com extraordinárias capacidades no processamento e rapidez na geração de recursos gráficos, conseguindo sintetizar imagens cada vez mais semelhantes às reais (ALMEIDA et al., 2008).

O jogo eletrônico não é mais diversão apenas para criança. Uma pesquisa realizada pela Associação de Consumo de Eletrônicos, dos Estados Unidos, revelou que os adultos jogam mais que os adolescentes (KOPPE, 2007). Corroborando com este estudo, Lee (2006) afirmou que, em 2006, a média de idade dos jogadores era de 33 anos.

Essas estatísticas mostram que o videogame, antes considerado entretenimento apenas para crianças e adolescentes, está atingindo um público mais amplo e que é um instrumento de lazer para diversas faixas etárias. Segundo Schwartz e Moreira (2007), o ambiente virtual, utilizado no contexto do lazer, também é apontado como uma nova maneira de transmissão cultural, atendendo às expectativas sociais atuais, que almejam outras formas perceptivas, as quais são capazes, inclusive, de alterar o *modus vivendi* e promover o acesso a novas cargas emocionais.

Metodologia

A pesquisa contou com uma amostra por conveniência e não probabilística, investigando um grupo de 30 indivíduos adultos que fazem uso de jogos e que pertencem a uma comunidade do *WhatsApp*. Estes responderam um questionário online que partiu de suas concepções de lazer; se estes jogos são considerados vivência de lazer; se os praticantes conseguem conciliar a jogatina com as obrigações pessoais e os benefícios reconhecidos pelos praticantes.

Resultados e discussão

Dentre as respostas sobre a concepção de lazer, alguns o consideram: "É quando eu me divirto, é algo que me faz ser feliz, é quando faço o que eu gosto, o momento que não faz me pensar em problemas e sim ter esperanças em uma vida melhor. Lazer pode ser sinônimo de comida boa ou quem sabe um objeto desejado, talvez até uma boa noite de sono, para mim lazer é qualquer coisa que proporciona sentimentos positivos para a vida!", "Qualquer coisa que alivie o estresse", "Significa tirar o peso das costas, das obrigações cotidianas", "Em casa, descansando e curtindo a família".

O lazer foi reconhecido como um meio que propicia relaxamento, descanso e diversos outros sentimentos, livre das obrigações diárias. Segundo Gomes (2004), o lazer compreende, dessa maneira, a vivência de inúmeras práticas culturais, como o jogo, a brincadeira, a festa, o passeio, o esporte e também as formas de arte, dentre várias outras possibilidades.

Entre os entrevistados, 22 sujeitos (73,3%) conciliam os jogos com as obrigações pessoais, já 08 (26,7%), não conseguem. Esta grande parcela de indivíduos que consegue conciliar as atividades e as demais respostas dos entrevistados intensifica o estudo de Almeida et al, (2008), visto que a grande capacidade de processamento e recursos gráficos, possibilita uma fuga da realidade, o que gera mais aderência aos jogos.

Além deste benefício, foi apontada também a melhora das habilidades motoras e cognitivas, aprendizagem de culturas e idiomas diferentes, trabalho em equipe e imaginação. Mediante a todos estes benefícios, 93,33% dos participantes consideraram os jogos como vivência de lazer, justamente por proporcionar diversão, principalmente na atualidade, onde os jogos se tornaram uma das principais fontes de entretenimento,

diante da possibilidade de jogar em grupo, mesmo à distância devido à pandemia.

No entanto, o uso destes jogos também possui malefícios, principalmente se associados com um comportamento desenfreado e utilização em excesso, que podem resultar em sedentarismo e isolamento, consequentemente impulsionando diversas comorbidades e descontentamento pessoal, como autoestima baixa, ansiedade e depressão.

Lemos et al. (2012) retrata que usuários com a autoestima comprometida podem estar com maior risco de desenvolver tais dependências. Isso pode ser devido ao fato de a internet (e jogos on-line com possibilidade de conversação) possibilitar oportunidades de comunicação com menor risco de rejeição comparado aos encontros face a face, implicando um possível efeito potencializador no desenvolvimento e manutenção da psicopatologia.

Conclusão

O profissional de Educação Física deve manter-se atualizado e buscar capacitações continuadas, pois os jogos eletrônicos propiciam inúmeros benefícios e são fonte de lazer para todas as faixas etárias, com destaque para os adultos, que buscam esta prática como forma de alívio da rotina, diversão e desenvolvimento (habilidades motoras e cognitivas, aprendizagem de culturas e idiomas).

Costa (2005, p. 175) compartilha dessa opinião: "[...] a Educação Física deve comportar diversas "modalidades vivenciais" [...] e para tal deve fazer "oscilar" os processos de virtualização e atualização dos jogos/esportes, e um dos caminhos para isso é "atualizar" em experiência corporal o que é apenas vivência eletrônica".

O profissional pode, ainda, mesclar as duas vivências e utilizar jogos que utilizam tanto a tecnologia quanto a movimentação corporal em si, como em jogos de dança, que desfrutam de espaços físicos acrescidos de aparatos tecnológicos que garantem uma prática lúdica e rítmica estabelecida pelo jogo.

Por último, mas não menos importante, destacamos que os jogos eletrônicos fazem parte da vivência de lazer e proporcionam diversos benefícios para quem joga, principalmente para os adultos, que buscam a jogatina como um meio de alcançar o bem-estar, sendo necessário que os profissionais de Educação Física utilizem desta tecnologia, porém, mantendo o indivíduo ativo fisicamente, para que não haja acomodação e dependência da vivência virtual. Contudo, ainda há uma escassez de pesquisas nas abordagens entre os jogos eletrônicos, lazer e o mundo adulto,o que implica que haja mais estudos aprofundados nesta relação.

Referências

Costa, A. L. (2005). Mídia e jogos: do virtual para uma experiência corporal educativa. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, 27 (2), (pp165-178).

De Almeida Reis, L. J., Cavichiolli, F. R. (2008). Jogos eletrônicos e a busca da excitação. Movimento, 14(3), (pp163-183).

Geertz, C. (2008). A interpretação das culturas. 13. reimpr. Rio de Janeiro: LTC, 4.

Gomes , C. L. (2004). Lazer-concepções. In: Gomes, C. L. (Ed). Dicionário crítico do lazer. (pp119-125) Autêntica.

Gomes, C. L. (2014). Lazer: necessidade humana e dimensão da cultura. Revista Brasileira de Estudos do Lazer, 1(1), (pp 3-20).

Koppe, J. (2007). Coisa de gente grande. Gazeta do Povo (Curitiba).

Lee, R. G. (2006). Exposição em Londres questiona se videogames seriam "benção" ou "maldição".

 $FolhaOnline. \underline{https://www1.folha.uol.com.br/folha/informatica/ult124u20820.shtml.} \\ 10.05.2021.$

Lemos, I. L., & Santana, S. D. M. (2012). Dependência de jogos eletrônicos: a possibilidade de um novo diagnóstico psiquiátrico. Archives of Clinical Psychiatry, 39, (pp28-33).

Schwartz, G.M., Moreira, J. C. C. (2007). Ambiente virtual e o lazer. In: Marcellino, N. C. (Ed).Lazer e cultura.(pp149-170) Alínea.

"PARA JOGAR TU NÃO TENS DOR, MAS PRA SAIR PARA DANÇAR COMIGO DÓI TUDO": MULHERES E A NEGOCIAÇÃO SOBRE UM ESPAÇO/TEMPO DE LAZER

Ariane Corrêa Pacheco¹ Bruna Brogni da Silva² Morgana Stein Steffens³

Resumo: Este trabalho apresenta um conjunto de negociações sobre o lazer, atravessadas por marcadores de gênero, que faziam parte da sustentação de um grupo de mulheres jogadoras de voleibol máster. Trata-se da releitura de uma pesquisa etnográfica, realizada entre 2010 e 2011, numa equipe de mulheres que pertencia a Liga Máster de Voleibol Feminino da cidade de Porto Alegre/RS. Ao analisar as informações por meio dos estudos de gênero identificamos três pontos de negociação: com as famílias, sobre a maneira de implicar os corpos nessas práticas e no lugar ocupado pelos homens naquele contexto. Compreendemos que estabelecer essas negociações estava articulado com a maneira de viver e perceber o lazer em um jogo pautado pelas representações de gênero.

Palavras-chave: Gênero. Lazer. Esporte. Mulheres. Etnografia.

Introdução

Este trabalho se trata de uma releitura constituída por dois movimentos simultâneos: revisitar os dados de uma pesquisa etnográfica realizada com um grupo de mulheres que jogavam voleibol na categoria máster, desenvolvida entre os anos 2010 e 2011, em um mesmo compasso que os debates sobre gênero passaram a oferecer possibilidades de análise do lazer vivenciado por essas pessoas, há cerca de 10 anos atrás. À época, os debates estiveram centrados em compreender como aquele grupo de mulheres se sustentava ao longo dos anos, como uma equipe se dedicava em permanecer vinculada à Liga Máster de Porto Alegre/RS, apesar de ocupar os últimos lugares na tabela de campeonatos, e como elas se mantinham engajadas naquele espaço/tempo reconhecido como um lazer 'levado a sério' (Pacheco & Stigger, 2016).

O exercício de releitura sobre essa 'situação de lazer' estará ancorado em uma compreensão sobre gênero como uma categoria de análise, isto é, como um aparato teórico que direciona o olhar para um sistema simbólico pautado nas diferenças percebidas entre os sexos e como elemento mobilizador das relações de poder. Neste jogo de forças que se formula a possibilidade de "constituir uma identidade, uma vida, um conjunto de relações" (Scott, 2019, p. 66). Aqui, especificamente, nos interessa apresentar pontos de negociações que estavam engendrados em representações de gênero e que faziam parte da constituição de formas de perceber o lazer naquele grupo.

Metodologia

Para descrever o processo metodológico da pesquisa acionamos as noções de 'prática' e 'experiência' etnográfica (Magnani, 2009). Na prática, o trabalho de campo foi realizado ao longo de 13 meses com uma equipe de mulheres jogadoras de voleibol. No

¹ Doutora em Ciências do Movimento Humano (UFRGS), Universidade Feevale, arianepacheco@gmail.com.

² Mestre em Ciências do Movimento Humano (UFRGS), Grupo de Estudos Socioculturais em Educação Física (UFRGS), b.brogni@hotmail.com.

³ Graduada em Licenciatura em Educação Física (FEEVALE), Grupo de Estudos sobre Esporte, Cultura e História (UFRGS), mss.steffens@hotmail.com.

decorrer das observações foram compartilhados momentos de treinamentos, jogos e amistosos da equipe, jantares e festas do grupo e viagens para participar de rodadas que não aconteciam na cidade de Porto Alegre/RS. Desse coletivo faziam parte aproximadamente 15 mulheres, cujos nomes foram alterados neste texto para manter o anonimato, com idades entre os 32 e 65 anos. Esse recorte de idades estava relacionado com a participação na Liga Máster Feminina de Voleibol, uma organização independente, sem fins lucrativos, composta por 12 equipes da capital gaúcha e região, organizada por mulheres que compunham os times.

Essa 'experiência' etnográfica, cujas bases estavam na intenção de compartilhar e comparar visões de mundo, buscando "uma pista nova, não prevista anteriormente" (Magnani, 2009, p. 135) sobre aquela vivência de lazer agora extrapola o tempo e ganha outros recortes teóricos, vincualdos aos estudos de gênero, que permitiram identificar três pontos de negociação.

Resultados e Discussão

No processo de análise das informações, dentre tantos assuntos e vivências, era possível compreender que existia uma rede de relações e códigos que mantinha essas mulhres pertencentes e organizando aquele espaço/tempo de lazer. No entanto, ao 'ser levado a sério', aquele envolvimento também sigificava um conjunto de negociações relacionadas com a constituição dessas pessoas como mulheres, algo que não era homogêneo naquele contexto. Nesse sentido, identificamos três pontos de negociações: com as famílias, especialmente com os maridos, com a maneira de implicar dos seus corpos nessas práticas e com o lugar ocupado pelos homens naquele contexto.

Um dos pontos de negociações era o envolvimento das famílias. Não era incomum encontrar crianças correndo nas arquibancadas, cruzando a rede que delimitava o espaço da quadra e até a situação em que o jogo atrasa para iniciar, pois uma das mulheres estava trocando a roupa de uma das crianças sobre o banco de reservas, pareciam fazer parte daquele contexto e não gerar nenhum tipo de interdição, advertência ou problema. No entanto, encontrávamos 'outras' negociações com os filhos e, especilamente, com os maridos sobre o espaço/tempo que seria dedicado para o grupo. Nos jantares depois dos treinos, Patrícia não entrava em casa antes da meia noite, pois aquele era o 'seu' espaço; Ivana lembrava com satisfação que seu primeiro marido jamais "implicou com o vôlei", mas Rodrigo "não gostava de nada" e seguidamente perguntava "quando ela ia parar" (DC, 13/06/2011); Marta participava dos jantares de quinta, mas gostava de "ir pra casa cedo" (DC, 23/07/2021) – por vezes, ela privilegiava a convivência com a equipe, mas, em outras, correspondia às representações de mulher e esposa construídas em sua trajetória de maneira diferente de Patrícia e Ivana.

No dia 14 de outubro de 2010 o diário de campo mostra um ponto de articulação entre a negociação de Teresa com o marido e sobre o engajamento dos seu corpo em suas vivências de lazer. À beira da quadra, Teresa coloca que "meu marido me fala: para jogar tu não tens dor, mas para sair pra dançar comigo dói tudo". Esse excerto nos ajuda a evidenciar que a implicação dos corpos e a constituição das performances esportivas eram ponto de controle e negociação atravessado pelas representações de gênero. Participar da Liga era circular em um campeonato reconhecido como do 'bom voleibol', havia tanto uma implicação como um controle sobre os corpos que poderiam permanecer naquele contexto. Era recorrente a história de uma jogadora que apresentava uma performance destoante e que desequilibrava as partidas, em termos de nível técnico e força, que foi convidada a se retirar da Liga, assim como Yasmin,

integrante da equipe, aos poucos foi deixando de perterncer ao grupo, pois além de identificada como 'peladeira', também era percebida como "muito louca" (DC, 05/12/2011).

Por fim, como terceiro ponto de negociações, cabe apontar o 'lugar dos homens'. A presença deles no ginásio não era incomum, mas a maioria estava por conta do trabalho, como treinadores ou integrantes da arbitragem. Ao mesmo tempo em que Bia colocava que 'sem técnico' dava muita briga, era evidente que o coletivo 'tomaria as decisões' e coordenaria o 'ritmo dos treinos'. No que se refere à arbitragaem, o recurso do 'bom senso' parecia ser o modo de ajuste dos critérios, gritos e 'pressões' não eram comuns, pelo contrário, passamos a compreender que tais posicionamentos geravam constrangimentos ao "perceber que quando uma das atletas de outra equipe briga com a arbitragem e 'xingava' suas companheiras de time, sua atitude se contrapõe em relação às outras mulheres" (DC, 26/03/2011).

Esses três pontos de negociações nos levam a uma 'pista para pensar' que as modalidades competitivas, além de provocar "os limites das competências corporais" também se tornam "um cenário de muitos conflitos e lutas sobre o que pode ser/fazer uma mulher" (Adelman, 2006, p.13). Cabe destacar que assim como a estruturação das identidades das mulheres está entrelaçada ao cenário esportivo, a forma de negociar e perceber o lazer também está atravessada pelas representações enquanto mulheres, inclusive em sua pluralidade.

Conclusão

As informações produzidas no percurso de uma etnografia foram lidas por meio de uma perspectiva teórica que não fez parte, ao menos não intencionalmente, daquela experiência de pesquisa. Sendo assim, este texto foi um exercício analítico que pode, por um lado, ter deixado passar desapercebidas negociações, jogos de forças e disputas por um olhar não conduzido pelas leituras sobre gênero no decorrer do trabalho de campo. No entanto, o registro das informações e a análise por meio de três pontos de negociações permite evidenciar que o lazer, engendrado ao sistema simbólico demarcado pelas representações de gênero e por relações de poder, ao ser qualificado, adjetivado ou receber conotações vinculadas aos verbos (Magnani, 2019), parece passar pelas generificações entrelaçadas com essas experiências.

Referências

Adelman, M. (2006) Mulheres no esporte: corporalidades e subjetividades. *Movimento*, 12 (1), 11-29. https://doi.org/10.22456/1982-8918.2889

Magnani, J. G. C. (2009). Etnografia como prática e experiência. *Horizontes Antropológicos*, 15 (32), 129-156. https://doi.org/10.1590/S0104-71832009000200006

Magnani, J. G. C. (2019). Do mito de origem aos arranjos desestabilizadores: notas introdutórias. In: Magnani, J. G. C., & SPAGGIARI, E. (Orgs.), Lazer de perto e de dentro: uma abordagem antropológica. (pp. 12-34). Edições SESC São Paulo.

Pacheco, A. C., & Stigger, M. P. (2016). "É lazer, tudo bem, mas é sério": notas sobre lazer a partir do cotidiano de uma equipe máster feminina de voleibol. *Movimento*, 22 (1),

129-142. https://doi.org/10.22456/1982-8918.52205

Scott, J. (2019). Gênero: uma categoria útil para análise histórica. In: HOLLANDA, H. B. (Org.), *Pensamento feminista: conceitos fundamentais.* (pp. 49-80). Bazar do Tempo.

PUTA DEI: COMEMORAÇÃO E REINVIDICAÇÃO DAS PROSTITUTAS DA GUAICURUS EM BELO HORIZONTE

Rafael Rodrigo dos Santos¹ Mateus Marçal Ferreira²

Resumo: O objetivo deste trabalho é buscar compreender como o encontro denominado Puta Dei auxilia na reinvindicação e formação das prostitutas da Guaicurus conhecida como zona boêmia de Belo Horizonte em Minas Gerais. Para elucidar a pesquisa optouse por caracterizar o grupo social a partir de portais de noticias *online*, redes sociais Associação das Prostitutas de Minas Gerais (Aprosmig) e elaborar as discussões através da manifestação do Dia Internacional das Prostitutas (Puta Dei). Neste cerne encontra-se todo o conteúdo simbólico da estigmatização, fruto das interações sociais, culturais e libidinais das profissionais do sexo. Porém nesse trabalho mais importante do que enaltecer o Puta Dei, é confirmar que esta comemoração é mais um espaço para as reivindicações de direto para essas mulheres.

Palavras-chave: Guaicurus. Prostitutas. Comemoração. Reivindicações. COVID-19.

Introdução

O "Complexo de Diversões Guaicurus", em Belo Horizonte (BH), caracteriza-se como tradicional zona boêmia, sendo conhecida também pela concentração de estabelecimentos de tematicas sexuais que movimentam o lazer sexual da região (Santos, 2019). Dessa maneira, existem profissionais do sexo, em sua maioria mulheres (cisgenero, transgenero e travestis) moradoras não apenas da cidade, mas de diversos lugares do país, que exercem trabalhos nos hotéis de sexo da Guaicurus (Goés, 2017).

Em março de 2020, devido à pandemia do novo coronavírus (COVID-19), declarada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), a prefeitura de BH determinou o fechamento de diversos estabelecimentos comerciais por tempo indeterminado, além do impedimento de realização de festas, eventos e manifestações culturais, com o intuito de conter a disseminação do vírus.

Sendo assim, a opção encontrada para fazer reuniões, encontros e comemorações foi por meio das plataformas digitais. A luta por direitos e reconhecimento, contra o estigma, a denuncia da exploração das prostitutas, a putafobia, transfobia, racismo, discriminação e a violencia contra a mulher são intuitos do movimento organizado por profissionais do sexo. O evento que geralmente é presencial, em 2021 devido aos protocolos de segurança COVID-19, foi organizado um fórum virtual de ampliação nacional para a realização Do dia Internacional da Prostituta. Além de reenvidicar a inclusão da categoria como grupo prioritário para vacina, foi realizado uma aula aberta no dia 09 de junho às 10:00 horas por meio do aplicativo de teleconferência de video Zoom.

_

¹ Bacharel em Design Gráfico pela Escola de Design da Universidade Estadual de Minas Gerais (UEMG), Mestre em Lazer pelo Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer (PPGIEL) da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (EEFFTO) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). E-mail: multirafa@gmail.com

² Licenciatura em Educação Física pela Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (EEFFTO) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), atualmente mestrando do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer (PPGIEL) da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (EEFFTO) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). E-mail: mateusgzn@hotmail.com

O objetivo deste trabalho é buscar compreender como o encontro denominado Puta *Day* auxilia na reinvindicação e formação das prostitutas da região da Guaicurus, situado na área central da capital mineira. Para estabelecer esta reflexão optamos por desenvolver uma contextualização que apresente o espaço/Guaicurus, as pessoas/Profissionais do sexo e as reivindicações destas.

Metodologia

Toda escolha metodológica é complexa, pois cada tipo de pesquisa tem seus limites e toda opção implicará em renúncias. Como se trata de uma pesquisa que se debruça sob as relações sociais iremos caracterizar o grupo social a partir de jornais digitais, e elaborar as discussões através de referenciais que abracem o grupo estudado. "As escolhas são limitadas e uma alternativa é sempre uma das possibilidades, um dos olhares, e nunca detentora da validade absoluta, pois são várias as opções de pesquisa". (Gomes & Amaral 2005, p.63).

Resultados e Discussão

O Puta Dei é comemorado em todo o mundo no dia 2 de junho. O marco comemorativo inicial ocorreu no dia 2 de junho de 1975, no qual cerca de 150 prostitutas ocuparam a Igreja Saint-Nizier em Lyon- França, desde então o dia da Prostituta é celebrado anualmente desde 1976 no dia 2 de junho. Em 2012, a expressão "Puta Dei" para se referir à data foi cunhada no Brasil por iniciativa da organização de prostitutas Grupo de Mulheres Prostitutas do Estado de Pará (GEMPAC).

Porém mais importante do que celebrar, a data é um marco que possibilita as reivindicações das profissionais do sexo. No Brasil, a principal pauta é reconhecer e regulamentar como uma profissão.

No caso da Capital Mineira é na Guaicurus , uma rua localizada no centro de Belo Horizonte, que tem abrigado venda de serviços sexuais desde 1897, ano de inauguração da Cidade de Belo Horizonte. Esse território era composto, pelas ruas ao redor: da Bahia, Caetés, Curitiba e Oiapoque (Góes, 2017).

Atualmente a Aprosmig é, a principal representante das prostitutas não só da Guaicurus, mas de todo estado mineiro. Associação das Prostitutas de Minas Gerais, criada em 2009, é uma agente de direitos ao trabalho, promoção da cidadania e de combate à violência de gênero, putafobia, exploração sexual de crianças e adolescentes, violência contra a mulher e ao tráfico de pessoas; com uma importante atuação como agente de saúde e segurança públicas, além de agente cultural. Tem por finalidade representar as profissionais do sexo que exercem a profissão; defender os interesses das prostitutas de Minas Gerais, promover a mobilização social e as articulações de entidades e organizações cujos objetivos se identifiquem com as pautas que atravessam o cotidiano de prostitutas e profissionais do sex, as ações visam ampliar a proteção das mulheres e pessoas trans e travestis à não-violência, como Lei Maria da Penha e questões de direitos LGBTQIs em níveis locais, municipais e estadual .

Além disso, ela integra a Rede Brasileira de Prostitutas, a Red de Mujeres Trabajadoras Sexuales Latinoamerica y el Caribe (Redtrasex) e a Global Network of Sex Work Projects (NSWP), defendendo a regulamentação da prostituição de forma favorável às trabalhadoras do sexo (Barreto, 2015, p. 163 apud Góes, 2017).

Segundo a Autora a associação:

realiza atividades lúdico-políticas como o Puta Day (comemoração do Dia Internacional da Prostituta – 2 de junho), o Miss Prostituta e o Festival Sem Preconceito. Estas atividades têm como objetivo combater a putafobia e elevar a autoestima das profissionais do sexo (Góes, 2017, pg 79).

No ano de 2019 o Puta Day realizou ações ao longo da semana como um "Bazar na Zona", o "Zona da Beleza", evento que promete levar empoderamento para as trabalhadoras do sexo através da elevação da auto estima , aconteceu o lançamento do livro "Guaicurus: A voz das putas" , uma produção autoral de 12 profissionais do sexo.

1. Capa do Livro



Fonte: Facebook Aprosmig



Fonte: Facebook Aspromig





Fonte: Facebook Aspromig

Entre as ações iniciadas em Belo Horizonte pela Aprosmig, está o Dia Internacional de Combate à Violência às Profissionais do Sexo, dia 27 de novembro. Além disso, tem sido colaborado com trabalhos desenvolvidos em muitas áreas de conhecimento como: saúde pública, psicologia, antropologia, estudos de gênero, fotografia, música e artes em geral. Nos últimos anos, o Carnaval e a Virada Cultural na Guaicurus e as ações contra a Putafobia na Parada LGBT de BH tem mostrado o potencial cultural.

Conclusão

Notou-se nesse trabalho a importancia do Puta Dei como não apenas um encontro, mas um espaço fecundo de formação e reivindicação de direitos para as Prostitutas do Complexo de diversão Guaicurus. Reivindicação pelos direitos trabalhistas, aposentadoria, segurança, putafobia entre outros.

Entendeu-se também a Aprosmig como um orgão de apoio, agente da saude, agente de cultura e defensor do direito das Prostitutas de Minas Gerais.

Referências

Gomes, C. L.; AMARAL, M. T. M. (2005). Metodologia da pesquisa aplicada ao lazer – SESI/DN, Brasília.

Góes, J.M. (2017). Corpo, autonomia e associativismo: a participação das prostitutas da Guaicurus. Dissertação (Mestrado). Departamento de Ciência Política da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais.

Santos, R. (2019). Complexo de diversões Guaicurus - lazer, sexo e o design atraente que estimula curiosidade e desejo. I Colóquio Interdisciplinar de Estudos do Lazer - Comissão Científica. p. 187-195. Recuperado em: 22 de julho de 2021, de: http://www.eeffto.ufmg.br/eeffto/DATA/UserFiles/files/Coletanea-

completa%20para%20publicar.pdf.

Fontes

Facebook Aprosmig [On line] (25/07/2021): https://www.facebook.com/aprosmig/

Baeta.J Prostitutas de BH celebram o 'Puta Day' na Guaicurus[On line];(24/04/2021): https://www.hojeemdia.com.br/horizontes/prostitutas-de-bh-celebram-o-puta-day-naguaicurus-veja-o-v%C3%ADdeo-com-os-desafios-da-profiss%C3%A3o-1.719025/aprosmig-1.719031

Sobre Aprosmig [On line] (26/07/2021): https://aprosmig.org.br/sobre

Instagran Aprosmig [On line] (26/07/2021): https://www.instagram.com/aprosmig/

GTT

Lazer, Cultura e Grupos Sociais

Recreación/Tiempo libre/Ocio, Cultura y Grupos sociales

Coordenação

Denise Falcão (UFOP) Khellen Cristina (IFTO) Vânia Noronha (PucMinas)



CINEASTAS NEGRAS: TERRITÓRIOS DE LUTA POR ESPAÇOS E POR REPRESENTAÇÃO

Iara Pires Viana¹ Christianne Luce Gomes²

Resumo: Este trabalho objetiva compreender, junto a cineastas negras, como as intersecções de gênero/raça incidem em suas trajetórias socioespaciais e cinematografias, descortinando possibilidades para a compreensão do lazer. A metodologia desta pesquisa qualitativa conta com entrevistas em profundidade, e a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo-DSC foi utilizada para a análise. Os principais resultados evidenciam que as escrevivências de cineastas negras, somadas ao feminismo negro interseccional e ao pensamento decolonial, descortinam desigualdades visando romper com o imaginário social estereotipado, e reafirmar um "lazer insubmisso".

Palavras-Chave: Cineastas Negras. Lazer. Racismo. Escrevivências.

Introdução

A escolha por algumas obras e autores/as como construtores coadjuvantes desta pesquisa, revela o anseio por entender como negras/os que atuam "por trás" das câmeras de cinema, colocam, "dentro" das/nas telas, temáticas relevantes para a sociedade, em particular para a população negra. As trajetórias socioespaciais de mulheres negras e suas cinematografias contribuem com a problematização das múltiplas manifestações do racismo? Como as intersecções de gênero/raça perpassam esses aspectos, e quais possibilidades são descortinadas para o lazer?

As discussões sobre a vida negra no Brasil ganham, na produção audiovisual, um forte aliado, em contraponto à televisão aberta, que estigmatiza as pessoas negras. Para analisar o deslocamento da narrativa e o processo de produção de obras cinematográficas que auxiliam a leitura histórica da problemática racial no audiovisual, buscou-se, nesta pesquisa, dar visibilidade a cineastas negras que vivem/trabalham em algumas capitais do Brasil.

Considera-se essencial discutir as lutas interseccionadas de cineastas negras brasileiras por espaço no audiovisual e por representação. Pesquisas visando averiguar a diversidade de gênero e "raça" no cinema, como a realizada pelo Grupo de Estudos Multidisciplinares da Ação Afirmativa com 246 diretores/as (Gemaa, 2014), constatou a ausência (0%) de mulheres pretas ou pardas exercendo funções de direção e roteirização. Os homens pretos e pardos também são praticamente ausentes, ficando cada categoria com apenas 1% da amostra. Já os homens brancos dominam com 84% do total dos diretores, seguidos das mulheres brancas, com 13%.

Reconhecer o lazer como direito e como parte da experiência humana também de corpos não brancos, é afirmar que esta pesquisa foi realizada nas fissuras do conceito. Esta análise é interdependente dos processos histórico-culturais de cada sujeito, legitimando a condição de tempo/espaço social do direito ao lazer. Tal sapiência, não tendo sentido e significado únicos, adquire um viés para atribuir visibilidade e ser pautado como uma ação afirmativa.

¹ Mestre e Doutoranda em Estudos Interdisciplinares do Lazer PPGIEL/UFMG. <u>iara.flix@gmail.com</u>

² Doutora em Educação com Pós-doutorado em Ciências Políticas e Sociais. Professora Titular da UFMG e Pesquisadora do CNPq. chris@ufmg.br

Metodologia

Esta pesquisa teve abordagem qualitativa e contou com entrevistas em profundidade, realizadas com sete cineastas: Naira Évine, 26 anos, mulher cisgenera, da Bahia Vaneza Oliveira, 31 anos, da Bahia; Cynthia Rachel, 35 anos, do Rio de Janeiro; Duca Caldeira, 22 anos, mulher transexual, de São Paulo; Issis Valenzuela, 36 anos, mulher cisgênera, de São Paulo, Natalie Matos, 25 anos, não binária, de Minas Gerais, Camila de Moraes, 34 anos, mulher cisgênera, de Porto Alegre. Elas foram selecionadas mediante alguns critérios: mulheres autodeclaradas negras, brasileiras, diretoras ou roteiristas, cadastradas nos sites http://mulheresnegrasavbr.com/apresentacao.html e http://www.afroflix.com.br/, formadas em áreas afins ao cinema, experiência com direção e/ou roteiro, apresentando no currículo ao menos um curta-metragem com protagonista negro(a), ou temática étnico-racial.

Os depoimentos das cineastas foram tratados através do software DSCSoft, sendo utilizada, na análise, a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo-DSC. Esta ferramenta metodológica permitiu extrair das entrevistas as Ideias Centrais ou Ancoragens, e suas correspondentes Expressões Chave (Lefevre; Marques, 2009). Visando compreender o pensamento coletivo, foi constituído um painel de representações sociais sob a forma de narrativas. Os discursos-síntese revelaram as escrevivências coletivas (Evaristo, 2017), realçando temas que perpassam as histórias de vida dessas mulheres, sempre correlacionadas ao tornar-se profissional do audiovisual.

Vale destacar que o protocolo da investigação e o TCLE foram apreciados e aprovados pelo Comitê de Ética e Pesquisa da UFMG.

Resultados e Discussão: Raiz ontológica do lazer da humanidade negra

É importante compreender as negociações (im)possíveis/existentes entre a criação autoral autônoma das cineastas negras e os contextos políticos, epistemológicos e ontológicos racializados desta criação em que elas estão inseridas e construindo suas histórias. Algumas questões guiaram este texto, instigando reflexões acerca do silêncio historiográfico sobre os "agenciamentos presentes" (hooks, 1982, p.98), sobre as sociabilidades possíveis e estratégicas dos povos escravizados. Nesse âmbito, qual seria o lugar da população negra nas discussões sobre o lazer?

Por ser o lazer uma dimensão da cultura, expressa contradições, desafios e tensões desse contexto sociocultural específico (Gomes, 2014). Assim, há tantas fruições de lazer quanto pessoas e condições de ser/estar no mundo. Sendo essa fruição parte constitutiva da subjetividade do ser humano, indaga-se: corpos negros são vistos neste mundo como humanos?

Transcender o conceito de lazer, neste estudo, clama para que as pesquisas que envolvam recortes de raça/cor trabalhem com lentes racializadas, rompendo a lógica dos "sujeitos universais" e avançando numa perspectiva não colonizadora. Por trás desta discussão sobre (in)visibilidade e zona do ser/não ser, há a discussão sobre reconhecimento. Cada pessoa se torna "humana" somente no momento em que é reconhecida pelo olhar do outro (Fanon, 2008).

Ir além da historiografia de pessoas negras e seus agenciamentos programados nos diferentes contextos/épocas, é também uma recusa às condições de privilégio, poder e violência como atributos do polo racial branco. Destaca-se que, sob as lentes das discussões de gênero, este trabalho enfatiza os impactos raciais na vida das mulheres investigadas. Portanto, reafirma-se a importância da ampliação conceptual do lazer,

compreendendo-o como uma necessidade humana, como uma dimensão da cultura (Gomes, 2014), que também detém uma dimensão social/étnica/afirmativa, para que as práticas de lazer de sujeitos negros sejam consideradas como direito. Nesse sentido, as sociabilidades cotidianas, especialmente aquelas com propósitos lúdicos e militantes, podem ser contempladas em tal conceito.

Quanto aos sentidos e significados dos lazeres de mulheres negras, muitas vezes há uma atribuição que se apresenta como subversão da realidade carregada de intencionalidade, operando para fortalecer a existência da nossa condição humana. O lazer praticado por nós, sujeitos negros(as), conectado-se à nossa capacidade de atuar, transformar, construir estratégias de vivência. Portanto, não é um lazer descomprometido: é uma prática de insubmissão. Assim, a cinematografia das mulheres pesquisadas se apresenta como porta-voz essencial, como "escrevivências" de uma diversidade de situações por elas vividas.

Costa (2003) articula o cinema com história e os usos que a sociedade vem fazendo dele, que se traduz também em um lazer afrocentrado e insubmisso. Um olhar descolonizador e afrocentrado sobre o discurso conceitual-epistemológico opõe-se aos mitos da objetividade e neutralidade que contribuíram, historicamente, para invisibilizar/deslegitimar quem fala, e a partir de qual corpo e espaço epistêmico nas relações de poder, se fala.

Considerações finais

Buscou-se compreender, junto a cineastas negras, como as intersecções de gênero/raça incidem em suas trajetórias socioespaciais e cinematografias, dando ênfase aos impactos raciais na vida das entrevistadas e aos desafios colocados para se compreender o lazer. Considerando-se o papel do cinema como produto e produtor de imaginários, verificou-se, na análise dos discursos dos sujeitos coletivos, os trânsitos e deslocamentos espaciais, sociais e simbólicos que convocam essas mulheres, cotidianamente, a reescreverem suas histórias para serem vistas. Elas recorrem a estratégias criativas de reexistência na construção narrativa e nos elementos da linguagem audiovisual, destacando o entrecruzamento do racismo, do sexismo e da desigualdade social. Essas estruturas de subjugação são desafiadas por ferramentas de lutas construídas no coletivo do movimento negro educador através de políticas afirmativas no audiovisual, demarcando um lugar no audiovisual brasileiro, hoje nomeado de cinema negro.

Partindo de uma análise decolonial da realidade, que engloba estudos que buscam uma construção dialógica transmoderna e intercultural a ser desenvolvida pelo "sul global", enquanto metáfora do sofrimento humano (Santos, 2018), busca-se enfrentar o universalismo eurocentrado, em que um único modelo de cientificidade amplamente difundido para o resto do mundo como a única solução possível para todas as variantes situacionais. Em um país como o Brasil, onde se elogia a diferença mas, raramente, se discute o tema criticamente, desvelar relações de subalternidade permite quebrar o silenciamento dessas mulheres negras em espaços de criação e produção audiovisual.

Considera-se que as cineastas negras entrevistadas têm suas existências marcadas por sua relação e cumplicidade com outros sujeitos no fazer cinematográfico. Isso evidenciou o desafio de construir um movimento transcendental para o conceito de lazer, aqui nomeado de "lazer insubmisso", que acolhe os corpos negros como humanos.

Assim, a multidimensionalidade do lazer cinematográfico se configura como dialógica, com enredo político, ético e afirmativo.

Referências

Costa, A. (2003). Compreender o cinema. Ed. GLOBO S.A.

Evaristo, C. (2017). Becos da Memória. Pallas.

Fanon, F. (2008). Pele negra, máscaras brancas. Ed. UFBA.

Gemaa (2014). Grupo de Estudos Multidisciplinar da Ação Afirmativa – *A cara do cinema nacional: perfil de gênero e cor dos atores, diretores e roteiristas dos filmes brasileiros* (2002-2012) da UERJ

Gomes, C.L. (2014). Lazer: necessidade humana e dimensão da cultura. *Revista Brasileira de Estudos do Lazer*. 1(1), 3-20.

hooks, B. (1982). Ain't Ia Woman? Black Women and Feminism. London: Pluto Press.

Lefevre, F; Marques, M. (2009). *Discurso do Sujeito Coletivo, complexidade e auto-organização*. Ciências e Saúde Coletiva.

Santos, B. de S. (2018). Construindo as Epistemologias do Sul. Antologia. Vol I. CLACSO.

A FESTA DO DIVINO: LAZER E RELIGIÃO DE UMA JUVENTUDE RIBEIRINHA

Leonardo Toledo Silva¹ Vânia Noronha² Gabriel Vitor de Melo Souza³

Resumo: Este estudo apresenta um recorte de pesquisa de doutorado realizado por um dos autores e objetiva uma análise do lazer de jovens que vivem numa comunidade ribeirinha, tendo como foco a festa do Divino Espírito Santo. Entendendo o lazer como necessidade humana e dimensão da cultura, buscamos compreender como são estabelecidas as relações e as vivências desses indivíduos nesse território, como ocorre a construção e a constituição de uma identidade ribeirinha. A pesquisa etnográfica foi o aporte utilizado para concretizar esses objetivos, possibilitando captar particularidades das culturas e o contexto social dos sujeitos envolvidos. Na festa do Divino esses sujeitos são capazes de experienciar a tradição e a contemporaneidade. Em dialogicidade com essas temporalidades eles rezam, cantam, louvam, comungam ao mesmo tempo em que ouvem músicas sertanejas, dançam forró e, assim, vão estabelecendo suas individualidades em diálogo com a cultura e outros sujeitos do local.

Palavras-chave: Festa do Divino. Lazer. Religião. Juventude. Comunidade ribeirinha.

Introdução

Apresentamos neste estudo um recorte de pesquisa de doutoramento de um dos autores do artigo, a festa do Divino Espírito Santo na comunidade da Barra do Guaicuí, no norte de Minas Gerais, momento que os jovens têm a oportunidade de vivenciar uma tradição na contemporaneidade. A Barra do Guaicuí é um distrito de Várzea da Palma, distante 79Km da sua sede e localizado a 371km da capital mineira. É margeada por dois rios: o São Francisco e o das Velhas. Sua população é de 1849 pessoas, com predominância negra. Vivem basicamente da pesca; do pequeno comércio; da agricultura; e alguns beneficiários do Bolsa Família.

Neste trabalho o lazer é entendido como necessidade humana e dimensão da cultura, representa a necessidade de fruir ludicamente as incontáveis práticas sociais constituídas culturalmente (Gomes, 2014). Gomes, Debortoli e Silva (2019, p.2), afirmam que "as atividades de lazer não são abstratas, precisando por isso ser compreendidas e vividas de modo situado, em íntimo diálogo e interação com cada território, em cada contexto histórico-social e cultural, tanto em âmbito local com o global", como no caso das múltiplas populações ribeirinhas e suas formas de habitar e experienciar o mundo, relacionar com outros sujeitos, produzir bens simbólicos e identidades.

Para Dayrell (2016), a categoria juventude é parte de um processo de crescimento totalizante, que ganha contornos únicos no conjunto das experiências vivenciadas pelos indivíduos em cada contexto sociocultural histórico. Isso significa entender a juventude não como uma passagem, ou momento de preparação para a vida adulta. Ela assume uma importância em si mesma, momento de inserção social, no qual o

¹Doutor em Educação pela PUC-Minas. Professor do curso de Educação Física do UNIFEMM e da PBH. E-mail: leotoledos@gmail.com

²Doutora em Educação pela USP. Docente no Programa de Pós-graduação em Educação na PUC-Minas. E-mail: vaninhanoronha@gmail.com

³Graduado em Educação Física pelo UNIFEMM. E-mail: gabrielvmsouza@gmail.com

indivíduo vai se descobrindo e descortinando as possibilidades em todas as instâncias da vida, da dimensão afetiva até a profissional.

Metodologia

Para compreender a festa do Divino e a relação de juventude, lazer e religião foi preciso adentrar no contexto cultural e apropriar de suas construções simbólicas, abrindo possibilidades para ouvir, ver, sentir com os próprios sujeitos, como estes vivenciam suas práticas. Isto se deu por meio de uma pesquisa etnográfica, que aconteceu entre os dias 17 a 19/05/2018.

Pesquisar no cotidiano exige construir relações com os sujeitos locais, trata-se de uma construção gradativa e de empatia, de saber comportar-se, o momento certo de perguntar, de participar, de ser aceito e até mesmo sair, realizando uma imersão quase que microscópica, com uma observação sensível e sistemática no campo e com os sujeitos, afinal, um interfere na vida do outro (Silva, 2020).

Resultados e Discussão

O início da festa do Divino na Barra do Guaicuí/MG se dá com a realização de uma missa. Às 19:00 a igreja já está cheia. O Padre é o primeiro a adentrar seguido pelos catopés (grupo de pessoas negras que se caracteriza por usar uma tiara com fitas – amarela, verde, azul e vermelha – uma blusa vermelha com a pomba e os dizeres "Vinde Espírito Santo", os homens com calça e as mulheres de saias brancas). Uma integrante do grupo traz consigo a bandeira vermelha estampada com a pomba branca, símbolo do Divino, que permanece no altar durante toda a missa, e uma placa com os dizeres "nascidos no Espírito Santo para ser sal na terra e luz do mundo". Nos primeiros bancos do lado direito encontram-se as pessoas que organizam os eventos culturais e religiosos da Barra e os catopés e, nos do lado esquerdo, o coral formado por jovens, que se vestem de camisa branca com detalhes em vermelho e escrito: Unidos pelo Espírito Santo, "Coral Mirim de Guaicuí". Dois jovens são "coroinhas" e auxiliam o Padre no ritual.

Na praça da igreja encontra-se o mastro de madeira, enfeitado de branco e vermelho e balões na parte inferior. Bandeirinhas das mesmas cores enfeitam a rua. Após a missa, os catopés levam a bandeira até o mastro, os músicos (pandeiro, violão e tan-tan) se colocam ao lado das pessoas que vão cantar. Ali também vemos barracas de comidas e bebidas, o some a iluminação. Começa o levantamento do mastro, cantoria e dança dos catopés (seis duplas). A cada dança, dois jovens tocam o sino, acontece uma queima de fogos e um dos dançarinos grita "Viva o Divino", "Viva o povo da Barra", "Viva os convidados". Todos batem palmas e estão abertas as barraquinhas e o "arrasta pé".

Neste contexto, ir à igreja e participar das atividades religiosas e festivas é para muitos dos jovens um elemento de sociabilidade e prazer, "neste plano, religião é lazer, insere-se entre outras referências culturais, como atestam os conteúdos religiosos em letras de certos segmentos de rap e de hip-hop" (Perez, 2009, p.121).

No dia seguinte novamente o ritual da missa, com músicas e defumador. Os dois jovens auxiliam. A igreja continua cheia, mas sem a dança dos catopés. Em seguida, estão abertos os festejos externos.

No terceiro dia após a missa é realizada a coroação da Virgem Maria e uma procissão. A coroação é feita pelas crianças, que vestidas de anjo, cantam para oferecer os símbolos mariais à Santa: flores, coração, terço, palma, manto, véu e coroa. Posteriormente, o cortejo anda pelas ruas retornando ao ponto de partida e são

recebidos com fogos de artifícios. Todos entram na igreja para a benção final e as comemorações são encerradas. A descida dos mastros, na semana seguinte, não acontece com os mesmos rituais. Apenas os envolvidos diretamente com a festa o fazem.

Esses jovens estão participando das festividades, e ao mesmo tempo conectados ao celular, seja conversando, escutando músicas, jogando, e/ou marcando encontros, um diálogo com as novas tecnologias. Todo esse cenário e atores constituem uma forma de compreender a cultura local, misturando tradição e contemporaneidade, não em oposição, mas em diálogo. Assim, pode-se compreender "o *festar na cultura* como processo, desenvolvimento e construção social, em um movimento em que a vida se constrói e reconstrói" (Rosa, 2002, p.12).

Conclusão

A festa do Divino na Barra do Guaicuí é uma entre as inúmeras pluralidades das manifestações culturais existentes em nosso território. Os jovens estão imersos nos afazeres religiosos, misturam religião com lazer, tradição e contemporaneidade. É nesse espaço que os saberes locais e globais; os valores socioculturais são construídos, transmitidos e ressignificados, ao mesmo tempo em que rezam, comungam e em seguida ouvem músicas sertanejas, dançam forró. Vão constituindo dessa maneira suas identidades em diálogo com os outros sujeitos do local. E nesse movimento de lazer e religião eles vão construindo pontes que interligam as tradições com a globalização, constituindo um modo de vida ribeirinho, são espaços de morar, viver, trabalhar, deslocar, lazerar, rezar, festejar, retornar.

Referências

Dayrell, J. (2016). A trajetória do observatório da juventude da UFMG. In J. Dayrell (Ed.), *Por uma pedagogia das juventudes: experiências educativas do observatório da juventude da UFMG* (pp. 17-78). Mazza.

Gomes, C. L. (2014). *Lazer: necessidade humana dimensão da cultura*. Revista Brasileira de Estudos do Lazer, 1 (1), 3-20. https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbel/article/view/430/279.

Gomes, C. L., & Debortoli, J. A. O., & Silva, L. P. (2019). Lazer, práticas sociais e mediação cultural: notas introdutórias. In C. L. Gomes, & J. A. O. Debortoli, & L. P. Silva (Eds.), *Lazer, práticas sociais e mediação cultural* (pp. 01-07). Autores e associados.

Perez, L. F. (2009). Apontamentos sobre juventude, religião e valores. In L. F. Perez, & F. Tavares, & M. Camurça (Eds.), *Ser jovem em Minas Gerais: religião, cultura e política* (pp. 99-123). Argymentym.

Rosa, M. C. (2002). *Festa na cultura*. In M. C. Rosa (Ed.). Festa, lazer e cultura (pp. 11-41). Papirus.

Silva, L. T. (2020). TRADIÇÃO E CONTEMPORANEIDADE NO LAZER DA JUVENTUDE DA BARRA DO GUAICUÍ/MG: a construção de identidade dos ribeirinhos. Tese de doutorado em Educação, PUC-Minas, Belo Horizonte, MG, Brasil. Disponível em: http://www.biblioteca.pucminas.br/teses/Educacao_LeonardoToledoSilva_8673.pdf

LAZER NAS CONFIGURAÇÕES DA FAVELA DO MAR: VIVÊNCIAS DE LAZER NO BAIRRO DOS ALAGADOS

Alison Conceição Brito¹ Emilia Amélia Pinto Costa Rodrigues² Ana Caroline Candeias dos Santos³

Resumo: O bairro dos Alagados se originou com sucessivas invasões de uma área na baía de todos os santos em Salvador, caracterizava-se como um conjunto de casas de palafitas e existiu de 1940 até 2016. O presente trabalho trata-se de uma pesquisa qualitativa de cunho explorátorio. Foram realizadas entrevistas com roteiro semiestruturado, as entrevistas ocorreram em maio de 2019. O objetivo foi identificar se ocorriam vivências de lazer no bairro, a fim de analisar a percepção dos moradores sobre essas experiências. Destacou-se que para os moradores os espaços disponiveis no bairro e as condições de vida naquele local impediam as vivências de lazer, de modo que para os entrevistados o lazer só ocorria em locais distantes do bairro, em contrapartida, foi possível perceber que os moradores vivenciavam algumas atividades como encontros entre os vizinhos, banho de mar, brincadeiras entre as crianças.

Palavras-chave: Lazer. Espaço. Cidade. Periferia.

Introdução

O bairro dos Alagados configurou-se como uma das maiores áreas de favelas do Brasil a partir dos anos 1940. Surgiu a partir da ação de integrantes do grupo de excluídos sociais (Correia, 1995), em busca de uma moradia própria, recorreram a ocupação desordenada de uma área pertencente a Marinha do Brasil na baía de todos os Santos. Essas pessoas seguiam o fluxo migratório do interior da Bahia para a capital baiana atraídas pelo processo de industrialização da capital centralizado na Península de Itapagipe nas primeiras décadas do século XX (Flexor, 2011).

Apresentava-se como um amontoado de casas de madeira ligadas por pontes construídas sobre palafitas, onde residiam milhares de família que dispunham de um espaço insalubre e nenhuma infraestrutura.

Este cenário perdurou durante décadas e a partir da década de 1980 as famílias foram inseridas em um processo de transferência, sendo retiradas das palafitas e alocadas para conjuntos habitacionais, representando uma grande mudança na vida daquela população e propiciando a produção de novos espaços urbanos, construídos a partir da implantação do plano urbanístico dos Alagados (Carvalho,2002). Diante disso, buscou-se identificar como o lazer estava presente naquele espaço e analisar a percepção dos moradores sobre esse fênomeno.

Metodologia

O presente estudo definiu-se por seu caráter exploratório e abordagem qualitativa. Teve como característica trazer aproximação e familiaridade com o tema pesquisado. Configurou-se como uma pesquisa de campo. Utilizaram-se como técnicas de coleta de dados a revisão bibliográfica e as entrevistas. Como instrumentos de coleta

¹ Graduado em Educação física, Universidade Federal da Bahia, <u>britocalison@gmail.com</u> ou <u>alisoncb@ufba.br</u>.

² Doutora, Universidade Federal da Bahia, <u>emiliaapcosta@gmail.com</u>.

³ Graduada em Educação física, Universidade Federal da Bahia, <u>anacarolinecandeias@gmail.com</u>

de dados foi elaborado um roteiro de entrevista semi-estruturado, pelo entendimento que este instrumento permite uma maior exploração de uma determinada questão, permitindo saídas do roteiro pré estabelecido, conferindo mais liberdade ao entrevistador na investigação de seu tema (Marconi e Lakatos, 2011).

Os seguintes critérios de inclusão foram empregado para os entrevistados: terem vivenciado o processo de mudança das palafitas para os conjuntos habitacionais; e, aceitarem participar de livre e espontânea vontade das entrevistas, mediante a assinatura do termo de participação livre e esclarecido, elaborado pelos autores. Diante dos critérios foram selecionados cinco possíveis entrevistados, dos quais quatro foram entrevistados.

Resultados e Discussão

Os resultados das investigações acerca do fenômeno do lazer no bairro dos Alagados demonstraram primeiramente que as concepções do que seria lazer estão atreladas principalmente a elementos como tempo de não trabalho e espaços específicos. Sobre o que seria lazer a Entrevistada 2 disse: "lazer é ter área onde a pessoa possa se distrair, possa passar seu tempo vago, jogar bola, sei lá, tanta coisa". Ressaltando essa relação entre áreas especificas para lazer e o tempo para utilizá-las. De acordo com os entrevistados o lazer no bairro de Alagados também envolvia deslocamentos para espaços específicos e distantes de casa como sintetizou a Entrevistada 2: "Lazer é a pessoa sair se divertir, ir "pra" um jardim, um campo, uma fazenda, um sítio, praia. Pra mim lazer é essas coisas".

Os entrevistados foram unânimes sobre a não existência de espaços de lazer e a necessidade de deslocamento para outras regiões para desenvolver atividades de lazer, porém até mesmo tais opções mostravam-se limitadas pela insuficiência de recursos financeiros para suprir os custos dos deslocamentos. Dentro dessas possíveis opções fora do bairro a Entrevistada 4 relatou a existência da rede SESI, que oferecia diversas atividades, como shows, festas de confraternização em datas comemorativas. Esse espaço era a uma distância considerável do bairro de Alagados, o acesso só era permitido para quem apresentava vínculo empregatício com alguma das indústrias da região, o que resultava em uma lógica excludente, pois, as pessoas que não tinham ligação com as indústrias ficavam vetadas da possibilidade desse espaço.

Esse entendimento de que o lazer, enquanto fenômeno, não acontecia no bairro advém da percepção de que o bairro dos Alagados não oferecia qualquer infraestrutura, resultado de uma inércia do poder público diante da situação de vida dos moradores daquela região, tanto nas estruturas básicas quanto naquelas que poderiam se configurar como espaço de lazer. Gehl (2013) discorre sobre a possibilidade de a própria cidade ser o espaço da prática de atividades que influenciem no melhoramento da saúde através de práticas simples e cotidianas, e alerta sobre a importância da cidade se adequar à está função através do planejamento de suas áreas urbanas.

Apesar das limitações de espaço para realização das atividades e vivências de lazer, os relatos dos moradores entrevistados, trazem a compreensão de que em diversos momentos essa barreira de espaço era transpassada através da ressignificação de alguns espaços, no caso, a ressignificação do próprio mar. Como relembra o Entrevistado 1, o que ele considerava lazer: "era em cima "das ponte", ás vezes, aquelas maiorzinhas (crianças), 'ficava' nadando, quando a maré "tava" limpa, tinha vez que "tava" limpinha, verdinha, tinha vez que "tava" suja, que quando "tava" limpa, o lazer era esse, das crianças, era nadar." Estes momentos de lazer não eram usufruídos apenas

pelas crianças, como complementou o mesmo entrevistado, "os adultos também, os adultos era pouco, mas as crianças ficavam subindo na ponte, dando caída de cima das pontes (no mar)".

Conclui-se portanto que a água do mar que rodeava as casas, chamada pelos entrevistados de maré, representava também um lugar onde se vivenciava e se desenvolviam diversas relações sociais, cotidianas, que faziam parte da dinâmica do bairro, para Rechia (2003, p. 14), o significado de um lugar é dado pelas pessoas que se apropriam dele e "esse significado muitas vezes está relacionado com as formas de apropriação e o uso no plano da vida cotidiana, gerados ao longo do tempo, tornando-se referencial para o lugar".

A falta de espaços públicos dedicados ao lazer prejudica também a criação de laços afetivos e sentimento de pertencimento a uma comunidade, pois são nesses espaços públicos, comumente utilizados no lazer, que os encontros entre as pessoas acontecem (Gehl,2013). Talvez essa necessidade de encontrar o outro, de criar laços afetivos, relações de identidade, e sentimento de comunidade, seja um dos motivadores para a ressignificação de espaços, como no caso dos Alagados, da maré como espaço de lazer, de encontro da comunidade e de desenvolvimento das dinâmicas sociais. Esta ressignificação, no âmbito da realidade social dos Alagados, surgiu também como um instrumento de revide na luta pela tentativa de superar as limitações e déficits no acesso à direitos como o lazer.

Conclusão

Conclui-se que para os moradores os espaços disponiveis no bairro e as condições de vida naquele local impediam as vivências de lazer, de modo que para os entrevistados o lazer só ocorria em locais distantes do bairro, em contrapartida, foi possível perceber que os moradores vivenciavam algumas atividades como encontros entre os vizinhos, banho de mar, brincadeiras entre as crianças nos espaços do bairro, neste sentindo a ressignificação desses espaços surgia também como intrumento de luta para o acesso ao lazer.

Referências

Carvalho, E. T. De (2002). Os Alagados da Bahia: Intervenções Públicas e Apropriação Informal do Espaço. Dissertação de Mestrado – Universidade Federal da Bahia – FAUUFBA (Faculdade de Arquitetura e Urbanismo).

CORRÊA, R. L. (3ª Edição, 1995). O espaço urbano. Editora Ática.

Flexor, M. H. O.; Schweizer, P. J.(2011). Península de Itapagipe: patrimônio industrial e natural. EDFUBA.

Gehl, J. (2013). Cidades para Pessoas. São Paulo: Perspectiva.

Marconi, M. de A.; Lakatos, E. M. (7ª edição, 2011). Metodologia Do Trabalho Científico: Procedimentos Básicos, Pesquisa Bibliográfica, Projeto E Relatório, Publicações E Trabalhos Científicos. Atlas

Rechia, S. (2003). Parque públicos de Curitiba: a relação cidade-natureza nas experiências de lazer. Tese (doutorado) UNICAMP – Faculdade de Educação Física.

APROPRIAÇÕES CULTURAIS DA JUVENTUDE PARAENSE NA SUA PRÁTICA DE LAZER VIVENCIADA NA APARELHAGEM SONORA GIGANTE CROCODILO PRIME DE BELÉM DO PARÁ

Mauro Costa Rodrigues¹

Resumo: A pesquisa objetivou conhecer a vivência do lazer da juventude no contexto cultural das Aparelhagens de Belém do Pará, Brasil. Estas megaestruturas sonoras situam-se majoritariamente nas periferias da cidade e possuem uma indiscutível importância na ocupação do espaço urbano. A metodologia utilizada de cunho qualitativo contou com a utilização das seguintes técnicas investigativas: exploração de campo, que subsidiou a escolha da aparelhagem com mais participação juvenil, observação, questionários e entrevistas. Estes jovens apresentam uma identidade regional que valoriza a produção fonográfica local e mostram a força da resistência popular ao questionarem/resistirem às imposições de padronização da indústria cultural de massa estabelecida por outras regiões brasileiras.

Palavras chaves: juventude. lazer. tecnologia. aparelhagem. regionalismo.

Introdução

Este texto apresenta reflexões oriundas da pesquisa de doutoramento² que objetivou investigar as relações que as juventudes paraenses estabelecem durante suas práticas de lazer vivenciadas na aparelhagem Gigante Crocodilo Prime. Reconhecidas como elemento cultural próprio da região norte do país, as aparelhagens, são megaestruturas de equipamentos sonoros-eletrônicos utilizadas para animar as festas paraenses, realizadas majoritariamente na periferia de Belém, possuem uma indiscutível importância na ocupação do espaço urbano, e são frequentadas, em sua maioria, por jovens. Projetam a cultura da periferia para o centro da cidade, antes marginalizada e invisibilizada, resultado de sua inserção no circuito do entretenimento e lazer de Belém.

Caracterizada como um ambiente de disputa, a festa de aparelhagem, é carregada de negociações, pacíficas ou não. Pois, a festa não é o lugar de neutralização de conflito e que torna as pessoas que ali estão idênticas. Mas sim, um lugar que aflora as diferenças existentes e passa a destacar a origem das pessoas que ali estão, intensificando as disputas, a identificação e formação de grupos distintos. Gerando, por consequência, em algumas ocasiões, conflitos.

Considerando esta realidade, focou-se atenção ao contexto das juventudes periféricas de Belém que frequenta as aparelhagens. Outros fatores foram observados (lugar de inserção destas juventudes na rede hierárquica de relações; histórias de vida; performances corporais; apropriação dos corpos jovens; posicionamentos e relações de poder que são desafiadas nestes espaços de vivência de lazer). Além das hegemonias presentes nas relações sociais nas aparelhagens, assim como as contra hegemonias que com o passar do tempo são instauradas, por meio de negociações, conflitos, alianças e sobreposições.

Metodologia

Este estudo de caso optou por uma abordagem qualitativa, sem deixar de considerar que esta abordagem, é impregnada de vantagens e desafios, ligados à

¹ Doutor em Estudos do Lazer pelo Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer da UFMG e integra o grupo GESPEL/UFMG. Email: maurojuventude@yahoo.com.br

² Estudo financiado parcialmente pela CAPES.

amplitude e extensão que abrange. A partir do viés qualitativo, portanto não preocupada com resultados numéricos, se focou na valorização e enfoque dos resultados que os valores numéricos não conseguem alcançar.

Realizou-se: observação participante em duas nas casas de show transcritas em diário de campo; pesquisa bibliográfica; questionário, aplicado de forma virtual e presencial e; entrevistas semiestruturadas que contribuíram significativamente no processo de levantamento de dados, interpretados através da técnica da análise de conteúdo que é "compreendida muito mais como um conjunto de técnicas" (Minayo, 2002, p. 74).

A pesquisa dispôs dos conteúdos das entrevistas com 3 pesquisadores, 11 jovens (5 homens e 6 mulheres), e os registros (diário de campo, fotos, vídeos) da pesquisa exploratória e das 16 observações realizadas. Para realização das transcrições dos conteúdos, utilizou-se as etapas analíticas propostas na *Análise de Conteúdo* de Bardin (2011): pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Em seguida, definição das unidades de registro e categorias.

A pesquisa exploratória entre março e julho de 2018, contribuiu para definir as Aparelhagens que seriam investigadas e a identificação dos sujeitos envolvidos (DJs, produtores e público jovens).

A festa de Aparelhagem

As Aparelhagens possuem singular popularidade e influência no ciclo do divertimento e entretenimento de Belém e região metropolitana. É preciso reconhecê-la como o principal difusor do circuito festeiro da cidade, conforme apontam Lemos (2008) e Costa (2009). Pois, as Aparelhagens constituem-se como uma das principais atividades de lazer da cidade, repleta de significados, sociabilidades e práticas diversas.

As Aparelhagens ainda sofrem com o estigma de ser espaço de marginais e "malacos". Visão reforçada pelos agentes da segurança pública e que têm influenciado diretamente a vivência do lazer das juventudes frequentadoras das aparelhagens, modificando os seus modos de estarem nestes espaços, em especial a sua presença organizada em formato de grupo. Nestes ambientes, há valorização de uma identidade regional, marcada fortemente pelo tecnobrega, mostrando que não é preciso seguir padrões e modismos que tentam impor os comportamentos e os estilos de vida a serem seguidos por todos (Hall, 2018). Contudo, não deixa de reconhecer que é preciso estar atento às tendências da indústria cultural como um todo.

Esta valorização do que é próprio da terra, o ritmo, a dança e sua cultura, expressam resistência e afirmação de sua identidade regional, perceptível em suas produções artísticas, culturais e relações cotidianas. Neste contexto inserem-se as Aparelhagens, como um espaço de lazer, marcado por sua regionalidade que reafirmada através da valorização da produção fonográfica local, questiona a imposição de uma padronização da indústria cultural estabelecidas pelas regiões sul e sudeste do país.

Vários ritmos são tocados durante a festa (funk, forró, sertanejo, "pop" e "dance music"). Mas, o tecnobrega é o ritmo que mais toca, anima e contagia o púbico, fazendo-o dançar intensamente, tanto na pista de dança como nos espaços próximos as suas mesas. Dançam tanto pessoas sozinhas, quanto casais héteros e homossexuais. As festas de aparelhagem parecem ser um lugar onde o preconceito com os "LGBTQIA+" parece não existir. Talvez por isso seja tão comum a presença desta comunidade neste espaço, uma realidade que deveria estar mais presente em uma contexto social democrático.

Público

Tendo um público majoritariamente jovem, equilibrado entre homens e mulheres, preocupado com a aparência, percebeu-se que ambos parecem escolher a melhor roupa para curtir a aparelhagem. Como necessidade de mostrar-se, durante toda a festa é visível o uso intenso dos smartphones, como um meio de registro dos momentos em fotos, "selfies", "lives" e vídeos. Tal prática aproxima-se ao que Abramo (1994) apresenta, ao destacar a característica juvenil – em especial da juventude imersa na Indústria Cultural – de ser vista, de mostrar-se para os outros do seu grupo e de outros grupos, fato facilmente verificado ao longo da festa, independentemente do grupo, seja através do uso de suas melhores roupas, ou do consumo em sua mesa, que evidencia o claro objetivo de ser notado.

Exceto pelos estereótipos que caracterizam o que os próprios frequentadores classificam como "malacos", é difícil identificar a classe social das pessoas que frequentam as aparelhagens. Contudo, de acordo com os grupos de sociabilidade, e ao observar as conversas que eles desenvolvem, a maioria são jovens das regiões periféricas da cidade.

Considerações

Segundo as perspectivas dos Estudos Culturais, os corpos juvenis perfomatizados nas aparelhagens, formam um contexto que pode ser compreendido como um dispositivo de luta e de resistência, contra padrões estereotipados como corretos e ideais. Este campo de estudo, também auxiliou na compreensão da vivência do lazer destes jovens frequentadores das aparelhagens residentes, em sua maioria, das zonas periféricas da cidade de Belém.

As festas de aparelhagem são constituídas pela imponente parte tecnológica, mas também pela parte humana, e neste ambiente, um elemento necessita do outro e eles funcionam em perfeita sintonia, já que os grupos sociais que frequentam este espaço de lazer estão atrelados à tecnologia. Com essa fusão entre o humano e o tecnológico, Belém se torna uma cidade que treme ao som dos vibrantes ciborgues que são comandados pela extensão humana da festa. Destaco aqui essa extensão, pois os DJs, em muitos momentos, apenas respondem à animação do público e às características das variadas aparelhagens.

Em síntese, este estudo traz colaboração para que a academia possa compreender a condição juvenil a partir da dimensão do lazer, ao mesmo tempo em que a condição juvenil pode trazer novas perspectivas para se olhar o lazer na contemporaneidade. Pois, as reflexões sobre as distintas realidades do lazer no Brasil são amplas, visto que é um país heterogêneo quanto a sua composição física, climática, características sociais e recebem influência da globalização, das tecnologias, mas também das regionalidades existentes no território nacional.

Referências

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Pinheiro, 2011.

COSTA, Antonio Maurício Dias da. Festa na cidade: o circuito bregueiro em Belém do Pará. 2ª edição. Belém: EDUEPA, 2009.

HALL, Stuart. Pensando a Diáspora (Reflexões Sobre a Terra no Exterior). In: SOVIK, Liv

(Org). Da Diáspora: Identidades e Mediações Culturais. Trad. Adelaine La Guardia Resende. Belo Horizonte: Editora UFMG; Brasília: Representação da Unesco no Brasil, 2003.

ABRAMO, Helena. Cenas Juvenis – punks e darks no espetáculo urbano. São Paulo: Ed. Scritta, 1994, pp. 55-79

LEMOS, Ronaldo. Tecnobrega: o Pará reinventando o negócio da música. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2002.

MUSEUS COMUNITÁRIOS E LAZER: ANÁLISE DO MUSEU CAPIXABA DO NEGRO (VITÓRIA/ES)

Eline Tosta¹ Ana Lucy Oliveira Freire²

Resumo: Este artigo consiste em um estudo de análise do Museu Capixaba do Negro Verônica da Pas – Mucane (Vitória/ES) enquanto referência para o lazer e para a cultura. O objetivo é compreender como o museu oferece possibilidades para práticas de recreação e de resistência cultural, concomitantemente. A oferta de oficinas de danças, música, exposições e eventos são estratégias do museu para entreter e promover o empoderamento da população negra. Para operacionalizar a pesquisa foi realizada pesquisa documental, bibliográfica e entrevista semiestruturada. Concluiu-se que o museu é um importante ponto referência para a cultura negra e para o lazer na cidade de Vitória. Além disso, foi verificado que é necessário expandir as percepções de museus e incluir com destaque o lazer na condução do planejamento museal.

Palavras-chave: Museu. Lazer. Cultura. Mucane.

Introdução

O lazer na nossa sociedade é marcado, principalmente, por opções que favorecem o consumo. Assim, equipamentos de lazer para exercício da criatividade e da cultura podem chamar menos atenção e, muitas vezes, ser subutilizados por falta de conhecimento do público (MARCELLINO, 2002; PIRES, 2002). Museus comunitários são exemplos da tipologia de equipamentos de lazer e de cultura que apesar de não visarem o lucro financeiro buscam promover o enriquecimento humano de seu público.

Inicialmente devemos esclarecer que a concepção de museus enquanto lugares de depósito de peças "velhas", "mofadas" e "empoeiradas" é ultrapassada e deve ser combatida. Museus podem ser lugar de diversão, de sociabilização e de fortalecimento das relações sociais. Entretanto, estimular a visitação desses equipamentos é desafiador e inspira reflexões, algumas transcritas nesse artigo.

Na concepção tradicional de museus a definição de valor das peças (o que preservar e o que ignorar) está exclusivamente a cargo dos gestores das instituições museais. Nesse formato de museus a comunidade ali representada não participa do valor educativo e cultural do acervo e das programações (GONÇALVES, 2019).

Contudo, conforme as concepções contemporâneas de museu, esses estabelecimentos culturais têm a possibilidade de ser referência espacial para que sujeitos e grupos da cultura popular exerçam a capacidade de se exprimirem no anonimato do discurso, livres dos monopólios e das forças sobre os quais estão submetidos. Assim, existe nos museus comunitários uma relação de pertencimento, de vínculo afetivo que os tornam "lugar de alguns". Sendo assim, merecem e devem ser apropriados pela comunidade.

É fundamental compreender os museus enquanto agentes sociais capazes de promover lazer concomitantemente ao exercício de práticas culturais, caras à cidadania e à justiça social. Para analisar as possibilidades dessa abordagem sobre os museus comunitários e as possibilidades para o lazer, foi realizada uma pesquisa no Museu Capixaba do Negro Verônica da Pas — popularmente conhecido como Mucane — localizado no Centro de Vitória (ES). A pesquisa justifica-se pela relevância de repensar a importância do lazer nos museus comunitários.

 $^{\rm 1}$ Bacharel em Turismo; mestranda em Geografia pela Universidade Federal do Espírito Santo; Bolsista da Capes. elineufes@gmail.com

² Graduada em Geografia pela Universidade Federal de Rondônia, mestre em Geografia pela Universidade de São Paulo; doutora em Geografia pela Universidade de São Paulo; Pós-doutora em Estudos do Lazer pela Universidade Federal de Minas Gerais, Docente da pós Graduação em Geografia pela Universidade Federal do Espírito Santo, alucy.freire@gmail.com.

O Mucane é um espaço de referência da cultura negra no Espírito Santo e no Brasil. Destaca-se, principalmente pela valorização da memória e de difusão da cultura negra. Dessa forma, representa um importante espaço de resistência, de produção artística e símbolo cultural da comunidade que representa. Logo, a pesquisa busca responder: Qual a contribuição do museu Mucane para o lazer na cidade de Vitória/ES?

Metodologia

A metodologia adotada incluiu pesquisa bibliográfica, documental e entrevista semiestruturada. Os critérios de análise foram: participação comunitária e atividades ofertadas ao público. Foram detectadas informações referentes ao perfil do público visitante assim como utilização do museu para exposições e oficinas.

Resultados e Discussão

O Mucane foi idealizado por Verônica da Pas, uma médica psiquiatra, militante do movimento negro. Ela colaborou com a fundação do Mucane em 13 de maio de 1993. Desde então o museu é reconhecido como uma conquista do movimento negro. É administrado pela Prefeitura Municipal de Vitória e possui 716,00 m².

Atualmente todo o acervo do museu está concentrado na sala de reserva técnica aguardando restauração. Assim, as principais atividades do museu são as exposições temporárias, oficinas e cursos. As exposições temporárias são selecionadas via edital de ocupação ou por meio do recebimento de propostas de artistas e da sociedade civil. São priorizadas exposições de arte afrodescendente que enalteçam a cultura e os artistas negros. Apesar disso, o museu "não é apenas para a população negra", pois sua temática estimula o debate que é de toda a sociedade" (AMORIM, 2021, informação verbal).

Quando o museu recebe exposições temporárias as visitas tem duração de uma hora e meia a duas horas. O atendimento a grupos escolares, por exemplo, inicia com uma introdução na recepção do museu. Em seguida o grupo visita a exposição temporária vigente e escutam uma fala do mediador cultural. O Mucane dispõe de dois mediadores admitidos via contrato de estágio e uma arte educadora terceirizada. Os estagiários são dos cursos superiores de Ciências Sociais e de Artes Visuais. A equipe busca atender a diferentes públicos "sempre de uma forma mais lúdica e voltada para o campo artístico" (AMORIM, 2021, informação verbal). Os demais funcionários recebem noções sobre as exposições vigentes de modo que não sejam excluídos das atividades do museu.

Além das exposições de obras de arte, o museu recebe projetos de coletivos da comunidade negra que ofertam oficinas de samba, dança afro, maculelê; percussão, cavaquinho; dança Tribal; capoeira; violão; contação de história; colônia de férias; debates; cursos; lançamentos de livros, CD's e *web* séries, entre outros. Assim, o museu é um espaço oportuno para que jovens artistas amadureçam seus projetos e espetáculos facilitando, inclusive, a aprovação em editais de políticas culturais.

Figura 1: Oficinas de dança afro no museu

Fonte: Coletivo Emaranhado (2021)

Apesar da variedade de atividades que o museu propõe, muitos visitantes ainda chegam ao Mucane associando o nome Museu Capixaba do Negro a elementos históricos da escravidão. Durante o itinerário esses visitantes se surpreendem e são provocados a refletirem sobre o racismo a partir de um discurso que promove a autoestima intelectual e cultural da comunidade afrodescendente (AMORIM, 2021).

Em 2018, o Mucane recebeu um público de aproximadamente dezesseis mil pessoas. Cerca de 58% do público é feminino e 42% masculino, sendo a maioria (75%) acima de 18 anos (MIGUEL & FREIRE, 2016; VITÓRIA, 2019). Foi verificado que a procura por visitação é baixa aos finais de semana e feriados, o que deve-se, possivelmente, à baixa movimentação de pessoas no centro da capital nesses dias da semana. Contudo, o museu tem flexibilidade de horário para atender grupos escolares, estendendo, o horário de funcionamento quando necessário.

Conclusão

De modo geral, foi apurado que no momento o museu não possui um plano pedagógico com abordagem específica para o lazer. O caráter lúdico depende da proposta de cada expositor. No que se refere à mediação cultural, foi verificado que os trabalhadores são contratados em caráter temporário para atuarem em exposições não permanentes e são de áreas de formação diversas em que lazer não foi concebido como possibilidade até o momento.

Embora o Mucane não conte com exposição permanente ele consegue atuar como importante equipamento de lazer na cidade de Vitória por meio da diversidade de atividades que propõe. É inegável que essa situação restringe a comunicação com visitantes que não tem tempo de participarem dos eventos que o museu realiza, como é o caso de turistas e transeuntes, por exemplo.

Sem acervo exposto o Mucane pode ser confundido como espaço cultural e não museal. Contudo, nesse momento devemos desvincular-nos das concepções tradicionais da museologia e priorizar as possibilidades para o lazer. É necessário reconhecer que Mucane não expõe um patrimônio, mas que ele em si é o patrimônio. Portanto, merece ser preservado, estudado, valorizado e visitado.

Como contribuições este estudo traz a importância de perceber os museus enquanto formadores da cidadania e resistência cultural no momento de lazer. Estes breves resultados demonstram que os museus comunitários podem oportunizar o lazer para fortalecer a cultura e a cultura para fortalecer o lazer.

Referências

Amorim, T. (2021). Museu Mucane. Entrevistada por Eline Tosta. Vitória, 2021. Mucane.mp3 (57 min 35 seg).

GONÇALVES, L. (2019). Afinal, O Que É Museu? reflexões introdutórias sobre a nova museologia, museologia social e o museu do assentado. In: Mostra Científica De Turismo, 8, 2019, Rosana. *Anais* [...]. Rosana: Unesp, p. 8-26.

Marcellino, N. (2002). Estudos do Lazer: uma introdução. Campinas, Autores associados.

Miguel, M. & Freire, V. (2016). Avaliação da Qualidade Orientada ao Usuário do Museu Capixaba do Negro: Aplicação da Abordagem Teórico-Metodológica Servqual em um Espaço Museológico de Vitória/ES, *Guará*, 4 (5), 103-116.

Pires, M. (2002). Lazer e Turismo Cultural. Barueri: Manole.

Vitória. (2019). *Mucane comemora 26 anos de resistência neste mês com várias ações.* (2019). Recuperado em março 25, 2021 em https://m.vitoria.es.gov.br/noticia/muc anecomemora-26-anos-de-resistencia-neste-mes-com-varias-acoes-35249.

AS CORP(ORALIDADES) EM CRUZO NO TERRITÓRIO DO CONCÓRDIA: CAMINHOS PARA UM LAZER OUTRO

Raquel Rocha Nunes¹ Maria Cecília de Paula Silva²

Resumo: Este movimento de escrita busca trazer diálogos e provocações acerca das corp(oralidades) das práticas culturais e de fé do território do Concórdia como possibilidade para pensarmos um lazer outro, contra hegemônico. Os caminhos metodológicos se entrelaçam entre revisões bibliográficas no campo do lazer, das manifestações afro-brasileiras, do corpo e da cultura popular com elementos de etnografia. Assim, compreendemos que as narrativas das corp(oralidades) nos abrem caminhos para outras formas de produção da vida e suas resistências, das lutas às bonitezas, que nos provocam a construções outras a partir de ensejos e olhares contra hegemônicos para o campos dos estudos do lazer.

Palavras-chave: Lazer. Cultura Popular. Corporalidades. Concórdia.

O Contexto

O Concórdia é um bairro localizado na região Nordeste da cidade de Belo Horizonte e em expressão do Bloco Afro Magia Negra é chamado de *Pequena África*. É um bairro que, apesar de se constituir também a partir das relações da modernidade, traz à tona para o cotidiano da capital mineira e nos revela saberes outros e práticas tradicionais ancorados na ancestralidade, que nos convidam a outras territorialidades e temporalidades no urbano.

Destacamos algumas práticas culturais e de fé que constituem a pluriversalidade de suas identidades também no território do Concórdia. Dentre elas, o Reinado Treze de Maio, com a Guarda de Moçambique e Congo Treze de Maio de Nossa Senhora do Rosário; a Guarda do Congo São Jorge de Nossa Senhora do Rosário; a Guarda de Congo de São Bartolomeu do Reino de Nossa Senhora do Rosário; o Afoxé Bandarerê; e a diversidade de terreiros de Candomblé e Umbanda.

Nesse sentido, objetiva-se fazer destes escritos um primeiro movimento de diálogo e provocações para as práticas e as corp(oralidades) que abrem caminhos para pensarmos que um lazer outro é possível.

Caminhos Metodológicos

Este trabalho se constitui como parte de um projeto de doutoramento, e assim, neste primeiro momento os movimentos metodológicos percorrem por revisões bibliográficas no âmbito do lazer, das manifestações afro-brasileiras e do corpo, e também por encontros anteriores, a partir de outros contextos de festejos em Belo Horizonte, que permitiram estabelecer primeiras relações e experiências com a cultura afro-mineira e no território do Concórdia. Interessa-nos inicialmente este estudo de revisão para aproximarmos da configuração da área, prospecções teóricas e análises em relação às tendências, recorrências e lacunas.

¹ Mestra em Estudos do Lazer pela Universidade Federal de Minas Gerais, Doutoranda em Educação pela Universidade Federal da Bahia, raquelrochan@gmail.com.

² Pós Doutora em Sociologia e Antropologia pela Université de Strasbourg, Prof. Dra.da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia, ceciliadepaula.ufba@gmail.com

Como possíveis movimentos propostos na continuidade da pesquisa há a inspiração nos elementos de uma etnografia, nos ensejos de relações de alteridade e que possibilitem um fazer com o outro. É *de perto e de dentro* (Magnani, 2018) que pretendemos nos achegar compreendendo que pensar as manifestações, *re-existências* e relações sociais do Bairro Concórdia precisará de um mergulho na experiência.

As encruzilhadas das corp(oralidades): aproximações entre Lazer e Território

As encruzilhadas, no entendimento proposto por Luiz Rufino (2017), reveladas nas potências do cruzo, nos encontros e atravessamentos de outros caminhos se abrem como possibilidades de novas construções. Problematizar as encruzilhadas a partir das corp(oralidades) tem o intuito de compreender os corpos nas rodas da cultura popular e das manifestações afro-brasileiras. Estas nos convidam a narrativas ancestrais e orais. Não se reduzem à voz, mas se ampliam ao corpo, ao corpo em movimento.

Parte potente desses olhares para as expressões afro-brasileiras se expressam nos dizeres de Mestra Pedrina de Lourdes Santos (2017): "a transmissão de conhecimento através da oralidade é da tradição africana. É assim, de geração em geração, que a história verdadeira deste povo consolida-se entre os que percebem tamanha beleza".

O Reinado Treze de Maio e as guardas do território do Concórdia trazem as corp(oralidades) nas encruzilhadas das narrativas de fé em Nossa Senhora do Rosário, São Benedito e Santa Efigênia. Festejos de um povo de festa, de luta e de fé. Evidenciam também a manifestação do Boi da Manta, que pela brincadeira, a cultura popular e os ritos com o Boi, pelas ruas do Concórdia, possibilita arrecadar recursos para a grande festa do Reinado Treze de Maio. O Afoxé Bandarerê, que se faz nas encruzilhadas da expressão cotidiana de fé nos terreiros do bairro, abre os caminhos nas ruas para a as narrativas dos Orixás. Com os pés no chão e ao som do ijexá, ocupam o urbano como força ancestral.

As manifestações partem de forma outras de produção da vida, não hegemônicas, e que se cruzam e se amalgamam, confrontam as estruturas eurocêntricas. A encruzilhada é caminho e os cruzos abrem horizontes para as pluriversalidades, para ser e viver o Reinado e o Afoxé, brincar e ritualizar o Boi da Manta e saudar os Orixás no chão do terreiro.

As corp(oralidades) dos sujeitos, expressas nas manifestações de fé e cultura do Concórdia narram histórias. Dançam, rezam, cantam, correm, brincam e se constroem cotidianamente na partilha e relações com outros corpos e que nesses processos e festividades se expressam como corpo coletivo. Corpos que nos provocam a pensar outro lazer - um lazer contra-hegemônico -, e nos convidam a "problematizar experiências de Lazer enfatizando-as como práticas sociais, contextualizando-as em diferentes expressões que revelam histórias de práticas e processos de envolvimento social" (Costa, Soares & Debortoli, 2016, p. 357). Nas encruzilhadas se fazem festas, e o encontro nos faz olhar para o lazer e também para os corpos e suas performances.

Pensar essas corp(oralidades) nos permitem transgredir e assumir movimentos políticos e poéticos, que apesar das nuances das colonialidades, nos permitem abrir caminhos para o entendimento que somos plurais e nesse sentido, há "outros modos, emergentes, transgressivos, inconformados, rebeldes, comprometidos com a transformação radical, esses, por sua vez, se orientam por ideais antirracistas/decoloniais" (Rufino, 2017, p. 82).

Assim, encontramos nas corp(oralidades) das práticas culturais e de fé do Concórdia as potencialidades para um lazer contra-hegemônico, assumindo para o lazer as considerações de Rufino (2017) para um educação como axé; pensar um lazer outro

como "fenômeno parido de nossas energias vitais, que se lance em cruzo, que circule e se multiplique de forma diversa e inacabada, produzindo encantamento, potencialização da vida em toda a sua pluralidade e imanência" (2017, p. 105).

Considerações finais

A partir destes primeiros movimentos instigamos a insurgência de trazermos narrativas outras para o campo dos estudos do lazer, a fim de compreeder que as colonialidades – do saber, ser, poder e da natureza -, silenciam e invisibilizam formas outras de ser e estar no mundo. Assumimos que são a partir das corp(oralidades) outras "que banham movimentos e os incômodos e, também nascem as lutas e as bonitezas que potencializam nossa caminhada na produção de conhecimentos escritos" (Maurício, Eugênio, Paula, Soares & Nunes, 2020, p.718).

Nesse sentido, construir caminhos outros para o lazer parte de "invocarmos as sabedorias ancestrais, porque, ao emergirem, ao serem manifestadas como práticas de saber, elas trazem as presenças daqueles que compõem junto conosco os giros dessa canjira espiralada que é a vida " (Rufino, 2017, p.40). Podemos concluir que as corp(oralidades) das/nas práticas culturais e de fé do Concórdia abrem caminhos para um lazer contra hegemônico que nos provoca a continuar novos olhares para a construção teórica do campo.

Referências

COSTA, Karla Tereza Ocelli; SOARES, Khellen Cristina Pires Correia; DEBORTOLI, José Alfredo Oliveira. Lazer e Alteridade em "Outros" Modos de Viver: Aproximações com a Antropologia. *LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer*, v. 19, n. 1, p. 356-393, 2016. https://doi.org/10.35699/1981-3171.2016.1206.

MAGNANI, J. G. **De perto e de dentro**: notas para uma etnografia urbana. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 17, n. 49, p. 11-29, 2002.

MAURÍCIO, J. S. de S., EUGÊNIO, J. de O., PAULA, J. A. de, SOARES, K. C. P. C., & NUNES, R. R. (2021). Lazer e a Opção Decolonial: Diálogos Teóricos e Possibilidades de Construções Contra-Hegemônicas. *LICERE - Revista Do Programa De Pós-graduação Interdisciplinar Em Estudos Do Lazer*, 24(1), 695–725. https://doi.org/10.35699/2447-6218.2021.29756

RUFINO, Luiz. 2017. 231f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

SANTOS, Pedrina de Lourdes – Videoaula no curso "Catar Folhas": Saberes e Fazeres do Povo de Axé, Formação Transversal em Saberes Tradicionais da Universidade Federal de Minas Gerais, 2017. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=mFFx 7lAEgM&t=5205s

MUJERES MIGRADAS Y PERSPECTIVAS CRÍTICAS DEL OCIO DESDE LA INTERSECCIONALIDAD: UNA REVISIÓN BIBLIOGRÁFICA

Catalina Cayupán¹ Jessica Hormazabal ² Sofía Úbeda³

Resumen: La presente revisión bibliográfica busca analizar, desde la terapia ocupacional, concepciones referentes al ocio enmarcado dentro de la vida cotidiana de mujeres migradas afrodescendientes viviendo en Chile aplicando una mirada interseccional y bajo la consideración de que las trayectorias de las sujetas son un continuo y que resulta imposible de separar las experiencias en el país de origen y el país de acogida.

Palabras clave: Mujeres migradas. Ocio. Interseccionalidad. Terapia Ocupacional.

Introducción

Las mujeres migradas afrodescendientes en Chile están expuestas a sufrir discriminación. Esto no es casualidad puesto que las mujeres históricamente nos vemos subordinadas al sistema patriarcal, sin embargo, el patriarcado solo es una de las opresiones que atraviesa a las mujeres migradas, pues se suman las categorías de la raza y la clase socioeconómica.

La interseccionalidad como herramienta de análisis permite comprender este fenómeno como la "articulación de clasificaciones sociales (sean de género, etnicidad, clase, sexual, etc.) puede producir subordinación respecto al trabajo a la vez que justificar y naturalizar la inserción de los/as migrantes en actividades específicas, en general inestables, mal pagadas e informales" (Magliano, 2015, p.701), normalizando y legitimando la opresión ejercida a población migrada, generando injusticias en el espacio laboral, social, relacional, político, de seguridad, de salud y ocio.

Al posicionarse desde la interseccionalidad en el campo de la terapia ocupacional se "nos permite evidenciar cómo estos contextos o diferentes aspectos aparecen en escena determinando los significados o la propia ejecución o imposición en la ejecución de las ocupaciones" (Herrera, Lambias, Morrison, Moreno, Silva, 2019, p.157), el distinguir las opresiones y sus implicancias en la ocupación tensionando una visión crítica al respecto, problematizando el fenómeno y reconociendo como base la discriminación y segregación bajo las categorías de género, raza y clase, que por consecuencia construyen identidades subordinadas y excluidas del acceso a ocupaciones tales como el ocio. El pensar en que las identidades de las mujeres migradas son construidas y estudiadas bajo paradigmas laboracentristas no permite comprender la importancia del ocio como una necesidad humana, una forma de promover el bienestar y manifestación cultural de las personas.

Metodología

Se revisan plataformas desde enero a mayo del presente año tanto a nivel nacional e internacional, que aportarán con literatura en español, inglés y portugués. Las

¹ Estudiante de pregrado de terapia ocupacional en la universidad de Chile, <u>catalina.cayupan@ug.uchile.cl</u>

² Estudiante de pregrado de terapia ocupacional en la universidad de Chile, <u>jessihorma@gmail.com</u>

³ Estudiante de pregrado de terapia ocupacional en la universidad de Chile, <u>sofiaubeda@ug.uchile.cl</u>

plataformas revisadas fueron la Revista de Estudiantes de Terapia Ocupacional, Revista chilena de terapia ocupacional, Revista argentina de terapia ocupacional, Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional, Revista Brasileira de Estudos do Lazer, Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, Journal of Occupational Science, junto con estas se revisaron encuestas, cifras y estadísticas tanto nacionales como internacionales. En total se encontraron 43 documentos.

Los descriptores fueron terapia ocupacional, ocio, migración, mujeres e interseccionalidad, combinándolas en dos o más palabras. Se excluyeron textos relacionados con mujeres refugiadas, textos mayores a 10 años y los que no se vinculan con la temática estudiada.

Resultados e Discusión

Interseccionalidad y mujeres migradas

La reproducción de una supuesta homogeneidad entre quienes conforman un grupo específico, en este caso de mujeres migradas, ignora el que sean atravesadas por estigmas y etiquetas distintas en forma y frecuencia para cada una de ellas, pero que comparten una manifestación de discriminación y opresión (Magliano, 2015). Es con relación a esta homogeneización en donde la perspectiva interseccional tensiona reflexiones que se posicionan de manera situada desde las múltiples sujetas que pertenecen a un mismo colectivo, luchando en contra de la generalización al ignorar la diversidad en las vivencias.

Al desenvolverse en contextos diferentes a su país de origen, las ocupaciones de las mujeres migradas son desempeñadas desde una cultura y contexto histórico distinto, incidiendo en la precarización del trabajo productivo y reproductivo, por lo que disponen de menos tiempo para realizar otras actividades. La segregación vivida por las mujeres migradas se debe principalmente a la discriminación por género, clase y raza (Carvallo, 2020), frente a esto "la interseccionalidad da cuenta de revelar, presentar y promover una lectura de los sistemas desde los relatos de las personas, dando cuenta de los sistemas de opresión que funcionan en la restricción o facilitación en el desempeño ocupacional de las personas" (Herrera, et al. 2019, p.157).

Se evidencia cómo las mujeres migradas son vulneradas debido al entrecruzamiento de categorías de opresión y, por otro lado, esta discriminación ejercida hacia ellas por no permite dar la relevancia necesaria a otras áreas de la vida que han sido invisibilizadas bajo el alero de un sistema patriarcal, racista y capitalista como lo es el ocio.

Vida cotidiana y ocio

Se reconoce a la vida cotidiana como un espacio de la vida que parece transcurrir fuera de nosotres y que existe a pesar nuestro, no suele cuestionarse por tanto se da por sentada y es en esta donde se presentan los saberes, haceres, rutinas y formas de relacionarse que han sido aprehendidos bajo cierta forma social que es externa y al parecer difícil de transformar (Reyes, 2016).

La vida cotidiana se constituye en el espacio/tiempo donde se manifiesta la cultura (Palacios, 2016). Por tanto, la manifestación de la cultura en nuestro cotidiano también considera el género como una construcción social que influye en el hacer, siendo así importante analizar cómo este está presente en todos nuestros actos y en los

espacios que habitamos, ya que opera una construcción transversal y constitutiva de las relaciones humanas (Grandón, 2019), lo que llevado al contexto de Chile se traduce en el sistema patriarcal presente en la actualidad, y por lo tanto también se manifiesta en la vida cotidiana.

Consideramos al ocio como parte de la vida cotidiana y una manifestación cultural, por lo que relevamos aquellas tensiones que se han realizado a la definición de ocio y la importancia que se le da a este ámbito en nuestra vida cotidiana, ya que "(...) el ocio es una de las ocupaciones que ayudan a las personas a construirse" (Queiroz, Rueda, Drumond de Brito & Gutierres, 2021, p. 58). Bajo esta mirada, se entiende al ocio como una necesidad humana tan importante como otras (Queiroz et al., 2021). Además, es dentro del ocio donde se transmiten manifestaciones culturales, y que estas se ven sujetas en las interacciones sociales (Queiroz et al., 2021), es decir, el ocio puede ser entendido de diferentes maneras y la cultura incide en esa significación.

Respecto al ocio, Batinga y Pinto (2019) destacan que este en el sistema neoliberal se considera como un bien de mercado, al cual pueden tener acceso personas con el suficiente poder adquisitivo para consumirlo, sin embargo, el acceso a estas actividades en mujeres de bajos recursos, se desliga de esta capitalización del ocio, se torna una forma de vivirlo en su vida cotidiana, que se aleja de las fuerzas de mercado, tomando el ocio una concepción subjetiva de quien la vive.

Conclusión

Tras la revisión de literatura resulta evidente la falta de información ante la temática, si bien la búsqueda arroja resultados estos son pocos y las perspectivas parecen difusas, con una marcada tendencia al estudio en ámbitos laborales y económicos. Hacer el vínculo entre perspectivas de género, interseccionalidad y conceptos propios de la terapia ocupacional, permite reivindicar las ocupaciones de ocio como escenario cotidiano de construcción de las mujeres migradas.

Referencias

Batinga, G. & Pinto, M. (2019). "Lazer?! Para mim?! ..." - Consumo de lazer por mulheres de baixa renda. Revista Brasileira de Estudos do Lazer, 6(3), 78-97. https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbel/article/view/19394/17604

Carvallo, V. (2020). Mujeres migrantes trabajadoras: Experiencias laborales de mujeres colombianas y venezolanas en Santiago de Chile (2017-2018). En C. Galaz, N. Gissi, & M. Facuse (Eds.) *Migraciones transnacionales: inclusiones diferenciales y posibilidades de reconocimiento* (1 ed. pp. 207-224). Social ediciones.

Grandón, D. (2019). Género, cotidianidad y terapias ocupacionales. *Revista de Estudiantes de Terapia Ocupacional*, 6(1), 1–12. http://www.reto.ubo.cl/index.php/reto/article/view/78/75

Herrera, A., Llambias, V., Morrison, R., Moreno, G. y Silva, C. (2019). Transaccionalismo, Interseccionalidad Feminista y Método Narrativo: aportes para la investigación en Terapia Ocupacional y Ciencia Ocupacional. Revista Interinstitucional Brasil Terapia Ocupacional, Rio de Janeiro, 3 (1), 150-161.

Palacios Tolvett, M. (2016). Conceptualizaciones sobre cultura, socialización, vida cotidiana y ocupación: Reflexiones desde espacios formativos. Revista Ocupación Humana. https://doi.org/10.25214/25907816.9

Queiroz, A., Rueda, L., Drumond de Brito, C., & Gutierres, P. (2021). Una mirada al concepto latinoamericano de ocio desde la perspectiva de la ciencia de la ocupación tradicional. *Revista Brasileira de Estudos do Lazer*, 8(1), 54–66. https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbel/article/view/15203/26835

Reyes, M. J. (2016). Vidas cotidianas en emergencia como campo de la investigación social en M.J. Reyes, S. Arensburg y X. Póo (Eds.), *Vidas cotidianas en emergencia: Territorio, habitantes y prácticas* (1 ed., pp. 11-16). Social-Ediciones.

Magliano, M. J (2015). Interseccionalidad y migraciones: potencialidades y desafíos. *Revista Estudos Feministas, 23*(3), 691-712. https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=38142136003

DANÇA DE SÃO GONÇALO E LAZER: PRÁTICAS SOCIAIS EM UMA COMUNIDADE RIBEIRINHA

Leonardo Toledo Silva¹ Vânia Noronha² Gabriel Vitor de Melo Souza³

Resumo: Este estudo apresenta um recorte de pesquisa de doutorado realizado por um dos autores e objetiva a apresentação de uma dimensão do lazer: a dança de São Gonçalo, dos ribeirinhos residentes da Barra do Guaicuí/MG. As festas são manifestações do lazer e em todas as culturas se fazem presentes, com isso, uma pesquisa etnográfica foi realizada para possibilitar a inserção no contexto cultural e proporcionar uma apropriação das construções simbólicas. As tradições do território ribeirinho, o aprendizado passado de uma geração a outra e toda devoção ao santo são características presentes na dança de São Gonçalo. Ademais, não se colocando como oposição à tradição, a contemporaneidade se mostra presente, pelo uso de equipamentos e celulares para a gravação, tal como músicas atuais sendo reproduzidas. A dança de São Gonçalo é um dos lazeres dessa comunidade, sendo experimentada, comentada, vivida e apropriada de diferentes maneiras pelos indivíduos.

Palavras-chave: Dança de São Gonçalo. Lazer. Festa.

Introdução

Apresentamos neste estudo um recorte de pesquisa de doutoramento de um dos autores do artigo, com o objetivo de apresentar uma dimensão do lazer dos ribeirinhos que vivem na comunidade da Barra do Guacuí, no norte de Minas Gerais. Trata-se da Dança de São Gonçalo (devoção e festa), momento no qual, esses sujeitos têm a oportunidade de viver a tradição na contemporaneidade.

Consideramos a festa, como uma manifestação de lazer presente em todas as culturas, que por meio delas, expressam sua cosmovisão, símbolos, maneiras de se expressar, de criar e de tecer relações, "mostrando a dinâmica que permeia essa manifestação, ou seja, as relações, os valores e interesses que, por meio de práticas múltiplas, cunham a pluralidade da cultura" (Rosa, 2002, p.12), ribeirinha em diálogo da tradição com a contemporaneidade.

Metodologia

Para compreender a Dança de São Gonçalo e a relação lazer e religião foi preciso adentrar no contexto cultural e apropriar de suas construções simbólicas abrindo possibilidades para ouvir, ver, sentir com os próprios sujeitos, como estes vivenciam suas práticas. Isto se deu mediante uma pesquisa etnográfica, que aconteceu em três datas: 22/07/2017, 29/04/2018, 29/09/2018.

Ir até a Barra do Guaicuí, encontrar os sujeitos e suas vivências, é fortalecer uma cultura existente naquele contexto social e histórico, seja ela tradicional ou em diálogo com as produções e transformações sociocultural do mundo. Escutar, descrever e

¹Doutor em Educação pela PUC-Minas. Professor do curso de Educação Física do UNIFEMM e da PBH. E-mail: leotoledos@gmail.com

²Doutora em Educação pela USP. Docente no Programa de Pós-graduação em Educação na PUC-Minas. Email: vaninhanoronha@gmail.com

³Graduado em Educação Física pelo UNIFEMM. E-mail: gabrielvmsouza@gmail.com

analisar os sujeitos onde estão inseridos fornece mais do que pistas sobre eles, mas modos de ser e viver de uma população ribeirinha (Silva, 2020).

Resultados e Discussão

Segundo Morais (2007), essa dança é uma tradição cultivada desde o Brasil Império e espalhada por diversas partes do país, principalmente nas regiões do rio São Francisco, em cada local tem um costume diferente de se dançar, em alguns existem indumentárias, colares, turbantes e arcos, em outros, filas de mulheres e homens separadamente.

Na Barra a dança é organizada em duas fileiras voltadas para o altar, compõe-se de dois guias homens, um para cada, um portando uma faixa de cor vermelha e outra azul e as dançarinas, atrás dos guias. As mulheres vestem blusas com imagem de São Gonçalo na frente e atrás os dizeres: "Dança de São Gonçalo: Patrimônio cultural e imaterial registrado", cinco delas com saias azuis e cinco com saias vermelhas.

No galpão está tudo preparado: o altar, com o Santo, velas, dez grãos de feijão (a cada dança o guia coloca um grão no pires da vela, assim, eles sabem quantas danças já realizaram e quantas faltam), uma nota de dez reais embaixo do Santo (para trazer fortuna). Os enfeites (balões e fitas nas cores vermelho e azul) e os músicos em seus locais e as cozinheiras trabalhando muito.

Sem esses sujeitos a dança não se realiza, eles são essenciais (junto com os dançarinos), a festa vai durar o dia inteiro, a comida e a música fazem parte do festejo, assim como as bebidas. Porém essas pessoas não estão ali apenas trabalhando e nem no lazer, mas participando de diferentes maneiras, inclusive vivendo um e outro concomitantemente. Segundo Rosa (2002), diverte-se enquanto trabalha; trabalho e diversão estão juntos. Essas atividades remetem ao mundo do lazer e ao mundo do trabalho. Os valores do trabalho e do lazer não se encontram separados. O envolvimento com a festa, contudo, pode influenciar os valores tradicionalmente atribuídos às diferentes práticas, independentemente da figuração: folião, visitante, organizador. É necessário, pois, buscar os significados das práticas para as pessoas.

Os dançarinos fazem movimentos por dentro e por fora das filas, trocam passos cadenciados com a sua dupla, fazem uma volta em torno dele, retornam às fileiras e trocam os lugares, terminando com uma saudação de respeito diante do altar. As rodas (nomes dados aos movimentos) vão de seis a vinte e quatro (dependendo da promessa) começando pela manhã, indo até a noite.

São acompanhadas pelo som de instrumentos como o violão, a rabeca, a caixa, o reco-reco e o pandeiro. Os dançarinos entoam cânticos em louvor ao santo e dão várias voltas à frente do altar, temporalizando em torno de uma hora cada. No final rezam o terço e é servido aos convidados um farto banquete. A dança começa e termina no mesmo dia e apenas uma pessoa é responsável pela sua organização: ornamentação, alimentação, local, convidar os dançarinos e músicos e outros gastos são por conta da promesseira.

Assim, se forma a festividade, como diz Rosa (2002), a complexa constituição da festa abrange diversos fenômenos, como organização, política, decoração, falas, encontros, desencontros, movimentos, roupas etc. Um mundo encantador e criativo, regido por regras sociais que não são iguais, permanentes e/ou consolidadas, dessa maneira os diversos interesses são vivenciados com base nas qualidades da festa, conforme suas peculiaridades.

Na dança de São Gonçalo, os dançarinos, e a promessa remetem as tradições do território ribeirinho, aos aprendizados advindos dos mais velhos, dos ancestrais e de toda a devoção ao santo. Já a utilização dos celulares para gravar e divulgar cada dança, o aproveitamento do galpão e seus equipamentos, as músicas cantadas nos intervalos, as mesmas vinculadas aos meios de comunicação da atualidade, são componentes da contemporaneidade, dos avanços tecnológicos da industrialização.

Dessa maneira, a festa (celebração, fruição, diversão, investimento, exaltação, trabalho), uma das manifestações das culturas dos povos, é tempo e espaço para expressão, rebeldia, devoção, reivindicação, oração, etc. Entremeada por componentes das várias esferas da vida humana, que se imbricam, a vivência da festa – *o festar* – revela-se como ação dinamizando a vida humana (Rosa, 2002).

Nas danças percebe-se um ritual, independente do local que ocorre, seja na rua ou no galpão: organização do espaço (colocar bandeirinhas, arrumar as cadeiras e bancos, enfeitar o altar, preparar a farta comida), convidar o grupo de dançarinos, tocadores e comunidade. Isso também foi observado nos estudos de Alves (2008), de um modo geral, as festas seguem uma mesma estrutura ritualística: preparação, novenas e organização do espaço, almoço, procissão, missa conga, danças de combate, podendo ter variações, de acordo com a tradição dos grupos.

Ou seja, nos festejos religiosos, que são também formas de vivenciar o lazer, possui estratégias próprias para se afirmar uma identidade: ribeirinho, católico – devoto de São Gonçalo, é nessa repetição do ritual - organizar a festa, participar da dança, do cantar, das vestimentas, receber brindes - com algumas pequenas e sutis transformações, que as relações de poder e diferenças aparecem e se instalam. Representa o modo de viver desse grupo, que (re)produzem sentidos e significados diversos, de viver em coletividade e manter tradições e experiências ímpares.

Conclusão

A experiência religiosa e de lazer dos jovens da Barra permitem que esses dividam os tempos/espaços com outros sujeitos do local e no encontro com o outro (diferente/igual) vão (re)construindo suas identidades de ribeirinhos, em constante modulação entre a tradição e a contemporaneidade, entre o arcaico e o devir.

Os adultos e idosos do local têm orgulho e satisfação em manter, divulgar e exaltar as vivências religiosas da Barra. São eles os guardiões dessas manifestações, pois insistem em mantê-las viva. A dança de São Gonçalo faz parte dessa construção, é experimentada, comentada e vivida pelos sujeitos de diferentes maneiras.

Referências

Alves, V. F. N. (2008). A OS FESTEJOS DO REINADO DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO EM BELO HORIZONTE/MG: práticas simbólicas e educativas. Tese de Doutorado em Educação, USP, São Paulo, SP, Brasil.

Morais, M. F. (2007). *Memória viva: História, Lendas e Folclore de Guaicuí*. Gráfica Literatura.

Rosa, M. C. (2002). *Festa na cultura*. In M. C. Rosa (Ed.). Festa, lazer e cultura (pp. 11-41). Papirus.

Silva, L. T. (2020). TRADIÇÃO E CONTEMPORANEIDADE NO LAZER DA JUVENTUDE DA BARRA DO GUAICUÍ/MG: a construção de identidade dos ribeirinhos. Tese de doutorado em Educação, PUC-Minas, Belo Horizonte, MG, Brasil. Disponível em: http://www.biblioteca.pucminas.br/teses/Educacao_LeonardoToledoSilva_8673.pdf

ETNOESPORTE E GÊNERO ENTRE OS PARESI-HALITI

José Ronaldo Fassheber¹ Luca Leite²

Resumo: O presente trabalho pretende traçar discussões iniciais sobre os etnoesportes dos indígenas Paresi-Haliti do Mato Grosso. O Zikunahity, tradicionalmente praticados pelos homens e o o Tihimore, das mulheres não se misturam. No entanto, aposta é uma característica incisiva sobre ambos. O Zikunahity ou Zicunati é descrito desde o início do século XX enquanto o Tihimore só ganhou alguma atenção das pesquisas nos últimos vinte anos. Apesar as transformações sociais recentes e da maior visibilidade feminina nas lutas por direitosa muitas outras práticas etnoesportivas, ainda existem essas interdições de gênero aos jogos. Para isso, usamos as metodologias do etnoesporte e da história indígena a partir das bases de dados digitais disponíveis

Palavras-chave: Etnoesporte. Paresi-Haliti. Tihimore. Zikunahity.

Introdução

Os Paresí constituem uma grupo indígena localizado no Mato Grosso, pertencentes ao tronco linguístico Aruak, com suas derivações locais em seus diferentes dialetos, de acordo com seu subgrupo de pertencimento (Wáymare, Kozárene, Kaxínti ou Kazíniti, Warére e Káwali). Sua população, contabiliza 2138 indivíduos que se distribuem em aldeias nas Terras Indígenas da região, composta por campos, em sua maioria, e matas de galeria, onde a fauna típica de veados, emas, cotias e seriemas é abundante e caça característica dos Parecis.

Um aspecto dessa sociedade que chama atenção de pesquisadores é em relação às práticas corporais etnoesportivas (Fassheber, 2006) dos Paresi-Haliti. O Zikunahity, ou como anteriormente grafado por Rondon desde o raiar do século XX, o Zicunatí, é um etnoesporte masculino característico deste grupo. Disputado com uma bola de latex da mangaba, o jogo se assemelha ao futebol, sendo descrito pelo coronel Rossevelt em 1915 como "head-ball" e alvo de alguns estudos etnográficos (Fassheber e Freitag, 2015, 2016).

Entretanto, há entre os Paresi outro jogo etnoesportivo, que não recebe a mesma atenção que o Zicunatí. O Tihimore é um jogo tradicionalmente feminino praticado pelas mulheres Paresi-Haliti, e é dedicado a visibilidade da mulher indígena e desta prática corporal no processo de mudanças sociais que se apresenta. Portanto, nosso objetivo neste projeto é discutirmos e tentarmos preencher, mediante um olhar etnohistoriográfico, as lacunas desses estudos de gênero dos Paresi, através de suas práticas corporais: o Tihimore das mulheres Paresi-Haliti e o Zikunahity dos homens.

Metodologia

Para a realização da pesquisa, trabalhamos com o mapeamento dos documentos visuais das práticas dos jogos Zikunahity e Tihimore, e com o reconhecimento das fontes e bibliografias sobre populações indígenas e das produções científicas a respeito do etnoesporte indígena: inicialmente consultamos plataformas digitais que produziam

¹ Doutor, docente do curso de História da Unespar/Paranaguá. E-mail <u>irfassheber@gmail.com</u>

² Acadêmico de História e pesquisador IC. Unespar/Paranaguá. luca.leite.o.018@gmail.com

discurso a respeito dos Paresí/Halíti e acerca do Zikunahity e do Tihimore, nas bases de dados da Biblioteca Nacional Digital e do Instituto Socioambiental, que serviram de forma a nos aproximar com a história do grupo, que ampararam nossa contextualização. Infelizmente muito pouco foi encontrado nestas plataformas em relação ao Tihimore, geralmente atrelado de maneira transversal ao Zikunahity. Essas produções, em sua maioria do campo das Ciências Sociais e da Antropologia, revelaram também a escassez das produções historiográficas a respeito do tema entre os Paresí/Halíti

Resultados e Discussão

O Presidente americano Theodore Roosevelt em 1914 pode acompanhar diversas partidas do que ele chamou de Head Ball. Ele via em todos os finais de tarde os homens começaram a jogar as partidas tendo sempre um deles disposto a contar os tentos. Mesmo em tardes de chuva, como foram muitos daqueles dias descritos em que os homens, a qualquer brecha do tempo, saiam de suas ocas para jogar. Roosevelt muitas vezes percebia os gritos estridentes, as palmas e as algazarras feitas ao longe de suas vistas. Era impossível não se contagiar e Roosevelt descreveu os Paresí por seu jogo tradicional em 1915:

O jogo não é apenas nativo para eles, mas eu nunca tinha ouvido ou lido de ser jogado por qualquer outra tribo ou povo. Eles usam uma bola de borracha oca, de sua própria fabricação. Ela é circular e tem cerca de oito polegadas de diâmetro. Os jogadores são divididos em dois lados, servidos como nas equipes de futebol e a bola é colocada no chão para se iniciar o jogo como no futebol. Então um jogador corre para frente, se joga no chão e mete a cabeça na bola em direção ao lado oposto. [...] Muitas vezes ela será enviada para cá e para lá uma dúzia de vezes, de cabeça, até que finalmente se levanta com uma varredura que passa longe, sobre as cabeças dos jogadores opostos e desce por trás deles. Então gritos estridentes, cambalhotas de triunfo bem-humorado surgem a partir dos vencedores; e o jogo recomeca instantaneamente com renovado gosto. [...] A bola nunca é tocada com as mãos ou os pés, ou com qualquer coisa, exceto o topo da cabeça. É difícil descrever a destreza e a força com que a bola é atingida ou rebatida com a cabeça, enquanto descia pelo ar, ou para a audácia, velocidade e habilidade com que os jogadores se atiravam no chão para devolver a bola, curvando-se de baixo para cima. [...] Alguns dos jogadores que quase nunca conseguiam pegar e devolver a bola, mas se ela vinha em sua vizinhança, conseguiam um lance tão vigoroso da cabeça que muitas vezes a bola voava em uma grande curva por uma distância realmente surpreendente. (tradução nossa de http://www.gutenberg.org/ebooks/11746)

A bola de látex era também conhecida pelo ritualizado jogo em certos períodos do ano assim como o Hayra dos vizinhos Enawene-Nawe como relatou Santos (2006) em sua tese. Esse autor destaca as relações entre ritual e colheita, sem revelar os aspectos cosmológicos do jogo. Na perspectiva do etnoesporte Tihimore, a prática corporal dos povos indígenas está inserida nas atividades diárias de caça, pesca, coleta e mais tarde de plantio, nas celebrações e rituais religiosos. Estas atividades representam a divisão de trabalho na aldeia e consequentemente os papéis sociais de homens e mulheres. Em Gruppi (2013, p.05), encontramos uma descrição do Tihimore:

Esta é uma modalidade disputada apenas por mulheres, geralmente jovens e adolescentes, entre clãs ou famílias do povo Pareci. Semelhante ao jogo de boliche, é realizada em festas e rituais de iniciação e nominação, quando as crianças recebem nomes próprios. A disputa ocorre em um campo de 10 metros de largura por um metro de comprimento, com paus de madeira fixados no solo

nas duas extremidades, onde se colocam as espigas de milho. O jogo é disputado com duas bolas de marmelo verde e o objetivo é tirar o milho das adversárias que estão nos últimos paus. É jogado com quatro atletas de cada lado e não tem juiz, apenas um observador de cada lado adversário, que tem a função de verificar se houve toque e a pontuação.

Diferentes nas maneiras de jogar e diferentes nas composições de gênero dos grupos etnoesportivos, ambos se aproximam quando a questão envolve apostas. No caso dos Paresí, a aposta é fundamental tanto ao Zikunahity quanto ao Tihimore. O número de objetos apostados interfere diretamente na duração e execução do jogo. Ainda que se possam notar tais sistemas de apostas, os aspectos ritualísticos permanecem presentes, como nas crenças rituais do jogo entre os Paresí, ou melhor, sobre "a oferta da primeira colheita das roças. E muitas vezes, um jogo só termina quando todos ganham.

Conclusão

Na sociedade Paresi-Haliti, o Zicunahity se apresenta como um etnoesporte masculino; o Tihimore aparece como uma prática corporal exclusivamente feminina. As práticas corporais são meios de transmissão de mitos e valores culturais específicos, de modo a congregar o mundo material e imaterial.

O mundo se transforma e em muitos casos já se percebe a maior participação da mulher nos movimentos políticos indígena. Os direitos de gênero, enquanto direitos históricos e lutas constantes, também aparecem com força nas discussões das práticas etnoesportivas. A presença das mulheres nas arenas dos jogos indígenas tem sido cada vez mais constante, nas corridas e arremessos, nas corridas de toras, nos cabos de guerra, nas lutas corporais, nas canoas e nos arcos, no futebol e no Tihimore. Menos no Zikunahity, exclusivo aos homens Paresi-Haliti.

Referências

Fassheber, J. R. M. (2006) *Etno-Desporto Indígena: contribuições da Antropologia Social a partir da experiência entre os Kaingang*. PPGEF/Unicamp. (Tese de doutorado)

Fassheber, J. R. M.; Freitag, L. C. (2015). Xikunahaty. In: Ferreira, M.B. (Org.). *Celebrando os Jogos, Memória e a Identidade.* 1ed. Dourados: UFGD, v., p. 211-231.

Fassheber, J. R. M.; Freitag, L. C. (2016) O Zicunatí: Representação do Brasil-Nação no início do Século XX. *Athlos. Revista Internacional De Ciencias Sociales De La Actividad Física*, El Juego Y El Deporte. Madrid, v. X, p. 75-104.

Gruppi, D. R. (2013) Jogos dos Povos Indígenas: as Práticas Corporais. *FIEP Bullitin* - Volume 83 - Special Edition, s/p.

Paresi. (2021) *Povos Indígenas do Brasil.* (https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Pares%C3%AD#Jogos)

Roosevelt, T. (1915) *Through the Brazilian wilderness*. New York, Da Capo Paperback, 1915 (http://:gutenberg.org/ebooks/11746)

Santos, G.M. (2006). *Da Natureza à Cultura: um estudo do cosmos e da ecologia dos Enawene-Nawe.* São Paulo: PPGAS/USP (tese de doutorado).

PRECISAMOS FALAR SOBRE O LAZER DAS MULHERES

Cláudia Regina Bonalume¹

Resumo: Perseguindo o objetivo de cartografar os territórios que compõem possíveis relações entre mulheres e lazer, na pauta de seis movimentos sociais brasileiros de mulheres, realizei uma busca com referencial bibliográfico, análise documental e entrevistas. Os resultados apontaram para aspectos macro e micropolíticos que tratam de como o lazer compõe e como poderia compor as pautas dos movimentos sociais de mulheres. Para este trabalho trago a reflexão acerca da escassez de reflexões envolvendo o lazer nos movimentos de mulheres pesquisados, como consequência das demais questões que são colocadas nas pautas destes movimentos.

Palavras-chave: Mulheres. Lazer. Movimentos Sociais.

Introdução

Trago parte da pesquisa empreendida no doutorado em Estudos do Lazer, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), intitulada "O Lazer das mulheres na mesa de negociação: cartografando o lazer em movimentos sociais de mulheres brasileiras" (BONALUME, 2020). Para dar conta do objetivo foram selecionados seis Movimentos Sociais atuantes no Brasil, sendo três deles específicos de mulheres, quais sejam: a Marcha Mundial das Mulheres (MMM), a Articulação de Mulheres Brasileiras (AMB) e a União Brasileira de Mulheres (UBM), além das seguintes organizações de caráter sindical, associativo e de classe, com parte de suas estruturas e ações focadas nas mulheres: a Confederação Nacional dos Trabalhadores e das Trabalhadoras na Agricultura (CONTAG), a Central Única dos Trabalhadores (CUT) e a União Nacional dos Estudantes (UNE).

Metodologia

Com autorização do Comitê de Ética e Pesquisa da UFMG, a metodologia compreendeu pesquisa bibliográfica, análise documental e entrevista semiestruturada com uma liderança de cada um dos movimentos. Por questões éticas utilizei pseudônimos escolhidos pelas entrevistadas.

Vou abordar aqui uma parte onde estabeleço conexões entre os achados que falam do lazer nas reflexões, pautas e demandas dos movimentos sociais de defesa de direitos das mulheres, elaborado a partir de uma cartografia.

Resultados e Discussão

A gente sempre faz uma festa, né? Dentro do encontro, mas temos pouca reflexão sobre lazer, temos muita reflexão sobre o trabalho que retira o tempo para o lazer, mas refletimos pouco sobre o lazer, talvez, porque também estejamos refletindo pouco, e essa é uma questão grave para o movimento feminista, sobre o prazer (FLORA).

A fala de Flora remete a atividades de lazer que são, de certa forma, comuns nas ações de movimentos, de maneira distinta das demandas por lazer que ainda aparecem timidamente. Dupla jornada de trabalho, autonomia econômica, igualdade de direitos, precarização e

¹ Doutora em Estudos do Lazer, UFMG, cbonalum@gmail.com.

exploração no trabalho, participação nas decisões, justiça social e violência são reflexões que, como afirmou Flora, tratam de questões que tomam o tempo e o espaço do lazer. Ao fazer isto, são reduzidas as possibilidades de prazer das mulheres, se entendermos lazer na perspectiva que o trata como possibilidade de vivências culturais, lúdicas, fundadas no prazer pela vivência da liberdade com autonomia.

Eu tenho que pensar sobre isso, porque eu acho que isso também faz parte de você ser humano, né? Porque você tem que ter um momento em que sua cabeça não está preocupada, não tá viajando com, só com problema do trabalho, de atividade, não é? Então, a gente é muito "pilhada", eu pessoalmente (...) No Movimento Feminista, tem algum momento onde as mulheres, elas fazem uma parte de lazer que é, vamos sair, vai para o quarto e depois se dedica a fazer uma festa, entendeu, mas assim, no dia a dia da gente do Movimento Sindical, não tem, não tem, engraçado mesmo (pausa) eu não sei por quê (MARGARIDA).

Se, para Margarida, o não pensar sobre o lazer pode estar associado ao excesso de preocupações e à escassez de vivências de uma mulher, mãe, sindicalista e militante, para Helenira, a participante mais jovem da pesquisa, as resistências não estão presentes e ela reconheceu não refletir sobre isto também. Fazendo tal reflexão na nossa conversa, durante a entrevista, percebeu não se tratar de uma relação bem resolvida para parcela das mulheres.

Olhando pra mim, eu nunca tinha parado para pensar no lazer, na importância disso na minha vida, embora seja uma coisa intrínseca, meio que natural, porque eu tenho tempo pra mim, pra fazer as coisas que eu quero. Agora, assim, nunca tinha pensado, por exemplo, comecei a refletir agora sobre a minha mãe, sobre o tempo que ela tem, se ela pensa sobre isso, acho que muito menos (HELENIRA).

Helenira traz o não "parar para pensar", mesmo quando mulheres como ela têm oportunidade de vivenciar o lazer, como uma nova conexão para a discussão. Dora concordou e complementou o raciocínio abordando a ausência deste "pensar sobre", na MMM e na vida pessoal, "essa discussão do tempo livre não chega a ser aprofundada e essa reivindicação do lazer, eu acho que, nas atividades do movimento, assim, ela aparece muito pouco [...] O lazer, eu, parar pra pensar, eu nunca tinha parado pra pensar!" Flora se juntou a elas refletindo "eu acho que a gente tem pouco debate, inclusive, no próprio Movimento Feminista sobre lazer, nesse sentido, eu acho que a sua pesquisa é muito importante" e, seguindo com a reflexão, afirmou "Nós, mulheres, porque não vivemos, os homens, porque vivem de alguma maneira, também não reivindicam".

Podemos associar a questão ao pouco conhecimento e à ausência de consciência acerca do lazer como direito que vem sendo conquistado ao longo da história das mulheres, ao já mencionado viés da valorização não verbalizada de Marcellino (2008) e até mesmo ao processo que culminou com a entrada do lazer na Constituição federal (BRASIL, 1988), mais como uma demanda dos parlamentares constituintes que trazido pelas cidadãos (SANTOS, 2014).

Eu pessoalmente tinha pensado mais no lazer como algo que é impedido às mulheres e, portanto, precisa ser garantido. Mais, então, pela negação, não é? Reivindicar o tempo para o lazer, mas nunca tinha pensado pela afirmação: que lazer e que proposta de lazer feminista nós queremos construir? Essa é uma reflexão que eu tô fazendo agora, enquanto eu falo contigo, e agradeço por isso (FLORA).

Percebo aqui que, sem generalizar, nós, mulheres, pouco pensamos, refletimos e demandamos lazer. Margarida do Campo lembrou da tendência de hierarquizarmos necessidades, não enquanto opção pessoal ou coletiva, e sim devido a circunstâncias que se somam ao pouco reconhecimento do direito ao lazer, sobre o qual já fiz apontamentos aqui.

Quando você vai para a base, mesmo, ouvir as mulheres, você vê que elas falam tanto da violência, da questão da falta de atenção, da falta de políticas públicas, de programas que não chegam lá, que eu acho que acaba passando despercebida a importância do lazer, a importância da valorização da cultura. Não é em todo o canto, talvez, não saia muito forte isso, mas eu acho que as outras coisas, é como se as outras pautas sombreassem essa questão do lazer, mas não sendo menos importante do que as outras (MARGARIDA DO CAMPO).

Flora complementou a reflexão: "mas, de fato, talvez, porque estejamos tão constrangidas pelas necessidades imperiosas e pelas questões da nossa própria formação, a gente secundariza o lazer como reivindicação política, não é?". Guattari e Rolnik (1986) dão pistas que permitem uma aproximação com este fenômeno, ao afirmarem que as várias tentativas de classificar e ordenar conceitos, com o objetivo de se produzir um pensamento sistematizado, acabaram fabricando, ao longo do tempo, uma forma estratificada de efetivação dos desejos.

Conclusão

Tendo em vista a escassez de reflexões e debates acerca da relação mulheres e lazer, percebida pela pesquisa, Margarida espontaneamente decidiu, no transcorrer da entrevista: "Já anotei aqui, acabei de anotar; eu pus exatamente porque eu quero fazer uma provocação: as mulheres e o lazer: temos tempo livre? Eu vou, eu vou provocá-las lá, no Coletivo de Mulheres, para ver o que elas respondem".

Iniciativas como esta, aliadas a políticas públicas, pesquisas e ações educativas, desenvolvidas em diversos espaços, podem contribuir com a mudança neste cenário.

Referências

BONALUME, Cláudia R. (2020) *O lazer das mulheres na mesa de negociações: cartografando o lazer em movimentos sociais de mulheres brasileiras*. 2020. 271 f. (Tese de Doutorado – UFMG). Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional., Belo Horizonte.

BRASIL. 1988. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF, Senado Federal: Centro Gráfico.

GUATTARI, Félix.; ROLNIK, Suely. (1986). *Micropolítica*: cartografias do desejo. Rio de Janeiro: Vozes.

MARCELLINO, Nelson C. (2008) Políticas públicas de lazer. Campinas: Alínea.

SANTOS, Flávia da C. (2014). Procurando o lazer na constituinte: sua inclusão como direito social na Constituição de 1988. *Revista Movimento*, Porto Alegre, v. 20, n. 4, p. 1305-1327, out./dez. 2014.

211

.

PANDEMIA, NÃO MEXE NO MEU LAZER! OS REFLEXOS DAS MEDIDAS RESTRITIVAS NOS COTIDIANOS DE LAZER NO CONJUNTO DE FAVELAS DA MARÉ

Diogo Silva do Nascimento¹

Resumo: Nestes tempos de pandemia, as mazelas sociais se agravaram, pricipalmente nos territórios periféricos. No entanto, mesmo com tantas problemáticas, muitos moradores de periferias têm encontrado dificuldade de abrir mão dos lugares de lazer, mesmo com medidas de distanciamento social. Nesse sentido, as resenhas nos botequins, as peladas no campo de várzea, o bate papo nas feiras se apresentam como grandes adversários nessa luta contra a Covid-19. Nesta perspectiva, a pesquisa procurou analisar a maneira como se configuraram as sociabilidades e identidades tecidas através das experiências observadas no Conjunto de Favelas da Maré. Esta pesquisa utilizou a abordagem etnográfica por meio de observações entendendo esses territórios do lazer como "lugares" marcados por códigos, pertencimentos e identificações peculiares no contexto periférico.

Palavras-chave: Lazer. Lugar. Periféria.

Introdução

Nas semanas de abril e maio de 2020, em que os hospitais estavam com a carga máxima de pacientes e o número de mortes aumentando, foi possível observar uma sensação de medo nos moradores da Maré (Rio de janeiro-RJ). Os intensos vai-e-vem, comuns na rua principal da Vila do João (Conjunto de Favelas da Maré), deram lugar para lojas fechadas, poucas pessoas nas ruas e uma grande procura por álcool em gel e máscaras.

Na Maré, o famoso campeonato de "peladas" do campo da Toca suspendeu os jogos, e até mesmo as famosas feiras da Teixeira e da Vila do João deixaram de estender suas lonas. A Covid-19 trouxe uma nova rotina social e também higiênica a todos nós. Cidades e vias fechadas, transporte público restrito, áreas de lazer fechadas, toque de recolher e uma imensa e inquietante sensação de pavor perante o crescente número de mortos e a proximidade da doença em nossos laços familiares, de amizade e vizinhança.

Contudo, mesmo com o avanço da doença e das medidas restritivas, observei muitos moradores voltando às suas rotinas de lazer. Assim, campos, bares e praças voltaram a ser usadas como prática de lazer. Ao observar esse processo, comecei a questionar sobre o motivo das atitudes de muitos moradores em voltar a frequentar esses lugares, mesmo com o risco de contraírem a doença, já que o crescimento da Covid-19 e a escassez de leitos nos hospitais era noticiada a todo momento.

Metodologia

Em uma primeira abordagem sobre o tema, percebi que tínha feito um processo conhecido como "descrição densa", termo utilizado por Clifford Geertz (1997) para explicar o processo etnográfico. A partir da densidade dos relatos e entendendo as características geográficas que envolvem os espaços periféricos, procurei explorar esses contextos a partir dos estudos de José Guilherme Magnani (2002) que propõe uma

¹ Doutor em Estudos do Lazer, Pesquisador do Núcleo de Pesquisas Sociais da Maré (NEPS) e Professor de Rede Pública Estadual do Rio de Janeiro. E-mail: dyogo.edu@gmail.com

etnografia urbana, um jeito de pesquisar com um olhar "de perto e de dentro", que valorize tanto os atores sociais que serão estudados quanto a paisagem em que a atividade se desenrola como sendo parte constitutiva da situação em análise.

Nesse sentido, entendendo que "habitar é narrativizar", como diz Certeau (2012, p. 201), resolvi pesquisar o Conjunto de Favelas da Maré (Rio de Janeiro-RJ) nos períodos que antecederam a "flexibilização" das restrições sociais.

É sábado na Favela da Maré.²

Nas ruas é possível avistar moradores varrendo suas calçadas, conversando com os vizinhos e tantos outros indo ao sacolão, que tem ficado bem cheio devido as proibições das feiras no período de quarentena.

Ao longo da tarde, churrascos e concentração de torcidas surgem nas ruas para assistirem as reprises de grandes jogos que têm sido exibidos nas redes de televisão nesse período de restrições sociais. Se nas primeiras semanas das restrições muitos espaços etílicos ficaram vazios, após o início das reprises, os bares da Dona Marina, do Seu Zé, do Itamar e do Oliveira voltaram à rotina com mesas que tomam parte da rua, promoções de cerveja e petiscos e até mesmo churrascos e comemorações de aniversário.

No outro lado da Favela, no campo da Toca, às sete da manhã já é possível avistar alguns senhores de cabelo grisalho chegando ao campo. Se trata da conhecida pelada de veteranos que acontece todos os sábados às 8h. Aos finais de semana, o campo chega a receber cerca de 20 jogos divididos em diferentes horários, inclusive a noite. Jogos que abrangem diferentes idades e gêneros.

Em volta do campo, o que é comum em muitos campos da Maré, alguns bares cravam sua existência desde muitas décadas. Alguns deles apresentam características ainda rústicas com petiscos (ovos coloridos, sardinha frita, mocotó) e no máximo duas marcas de cervejas disponíveis e garrafas de diferentes cachaças que ficam logo à vista para quem chega ao local. Um típico "botequim", como é conhecido na região.

São nesses bares que ocorrem resenhas após os jogos. Na verdade, esses lugares se apresentam como extensão do campo. Já no intervalo dos jogos, entre um tempo e outro, muitos jogadores vão lá "calibrar", como eles dizem, já os que ficam na reserva já ficam por lá mesmo aguardando a sua vez na partida.

Neste sábado, o clima está bem festivo devido a realização da Liga da toca de Futebol Amador (LIFA). Muitos jogadores e torcedores nos botequins, ao redor do campo e em uma pequena arquibancada atrás do gol. Vale destacar que o grande número de pessoas assistindo pode ter sido influenciado, além do boca-a-boca, pelas publicações da Liga nas redes sociais. Em publicação feita na manhã deste sábado, a Liga destacou os confrontos do dia:

A bola rola a partir de hoje às 16:20, com 2 grandes jogos. O primeiro jogo da tarde temos o confronto entre caju, representado pelos blues do Chelsea, contra parada de Lucas, representado pelos lobos do Horta.

No segundo jogo do sábado o Pura Amizade entra em campo pra defender a liderança contra o união da vila que pra continuar sonhando com a classificação. Só a vitória interessa!

Terminado os jogos já a noite, surge um aumento significativo de motos nas ruas.

213

² Situada entre a avenida Brasil e Linha Vermelha e cortada pela Linha Amarela – as três principais vias da cidade- a Maré emerge como um imenso conjunto de favelas, com a presença de cento e trinta e dois mil moradores, distribuídos em dezesseis (16) comunidades.

Com suas mochilas térmicas, eles cortam ruas, becos e até mesmo calçadas para seguir nas suas entregas. Mesmo com um fluxo de entrega intenso, é comum avistar bares cheios com suas mesas nas ruas e música ao vivo rolando. Em algumas ruas foi possível avistar bolos, salgadinhos, bolas, pula-pula e enfeites de festas de aniversário acontecendo.

Lazer e Periferia

A relação com os lugares de lazer também é carregada de intensos significados. O Campo da Toca, que existe desde a década de 1980, tem uma rede de ocupação e organização feita pelos próprios moradores. Essa rede organiza os horários, faz a manutenção do campo e organiza as competições, entre elas a principal da região que é a liga da toca.

Podemos observar que o apego a esses lugares de lazer tem uma construção simbólica e identitária muito forte. Essa discussão de espaço e lugar reverbera nos estudos do lazer, pois, afinal, estamos falando de espaços ou lugares de lazer? Nascimento (2020) aponta que as periferias urbanas têm como marca a relação íntima dos moradores com o que ele chama de "lugares de lazer". Nesse sentido, a diferença indica que os "lugares de lazer" envolvem uma rede de significações que são ligadas intimamente ao lugar. Ou seja, o "lugar de lazer" é ligado por diversas construções afetivas que fazem aquela prática do lazer só fazer sentido ali, no lugar. Assim, "analisando a construção desses lugares na ótica simbólica e cultural, é possível conhece-los enquanto um espaço que é tecido a partir de um conjunto de práticas sociais importantes para a ressignificação do território" (NASCIMENTO, 2020, p. 111).

Entendendo a existência desses lugares de lazer, podemos refletir sobre a insistência de alguns moradores da Maré, em infringirem as regras de distanciamento para estarem nesses lugares ricos de significações. Essa perspectiva apresenta as influências que o lazer tem na relação sujeito/espaço, ampliando assim as dimensões e sentidos do lazer para a sua construção afetiva e memorável com o espaço. Talvez essas relações afetivas com os lugares explique a dificuldade dos moradores dessas periferias em abrirem mão deles, mesmo em um período pandêmico.

Referências

CERTEAU, Michel. A invenção do cotidiano: artes de fazer, 2012.

GEERTZ, Clifford. O saber local. Petrópolis: vozes, 1997.

MAGNANI, José Guilherme Cantor. **De perto e de dentro: notas para uma etnografia urbana.**Revista brasileira de ciências sociais, v. 17, n. 49, p. 11-29, 2002.

NASCIMENTO, Diogo Silva do. **Maré de lazer: construções, sociabilidades e significados dos lugares de lazer no Morro do Timbau.** [manuscrito] / Diogo Silva do Nascimento – 2020.134 f., enc.: il. Tese (doutorado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional. 2020.

GRUPO PAPO DE GURIA: A CIRCULAÇÃO DE JOVENS MULHERES EM UM PROJETO DE ESPORTE E LAZER

Andressa Vieira Allet¹ Augusto Dias Dotto² Raquel da Silveira³

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo apresentar um relato de experiência sobre as práticas desenvolvidas em um projeto de extensão na Universidade do Vale do Rio dos Sinos – PEI (Programa Esporte Integral), relacionadas ao Grupo Papo de Guria, cujas atividades são construídas a partir do protagonismo e demandas das jovens participantes do grupo. O Futebol Callejero, tendo como um dos principais objetivos a reflexão através de espaços de escuta e diálogo, tem uma importante participação nessa construção. Possibilitar um espaço para além da prática do jogo, um espaço para que se possa conversar, "um papo" somente entre as jovens, fez ampliar e ganhar maior significância nesse tempo/espaço de lazer.

Palavras-chave: Mulheres, Projetos sociais, Esporte e Lazer.

Introdução

O Grupo Papo de Guria, foi criado no ano de 2019 a partir do desejo de ter um espaço "somente delas", tanto para a prática de futebol quanto para rodas de conversa. O Grupo Papo de Guria é uma das ações do PEI– Programa Esporte Integral, projeto de extensão da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, onde atende crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social do município de São Leopoldo/RS. De acordo com a reescrita do projeto (2020), o PEI têm como objetivos a formação da cidadania ativa, o protagonismo juvenil, a promoção da equidade de raça e gênero e exercício do direito ao esporte e lazer.

As atividades esportivas do Programa são realizadas de forma mista, onde a prática do Futebol Callejero é uma delas, possibilitando que as meninas e os meninos participem juntos das atividades, onde as diferenças entre os gêneros fazem parte de uma construção e reflexão contínua. Esses espaços de lazer, escuta e diálogo através das práticas e do protagonismo das jovens, fez com que surgisse a ideia de criar um grupo somente das meninas, para que pudessem ter mais um espaço para além das práticas esportivas, um lugar de acolhimento, voz e representatividade, o Grupo Papo de Guria.

Neste trabalho apresentamos um relato de experiência deste grupo e seus desdobramentos.

Metodologia

O estudo consiste em um relato de experiência, apresentando o início do grupo, estratégias utilizadas, objetivos, e relatos de situações vividas neste espaço. Foram utilizados como base para a escrita os relatórios dos encontros, os registros armazenados em aplicativos de conversa e a observação participante da primeira autora do trabalho, uma das responsáveis pela organização do grupo.

¹Especialista em Treinamento Desportivo, UNISINOS, vallet@unisinos.br

² Mestre em Ciências do Movimento Humano, UNISINOS, adotto@unisinos.br

³Doutora em Ciências do Movimento Humano, UFRGS, raqufrgs@gmail.com

Futebol callejero e o Grupo Papo de Guria: um espaço de lazer para o diálogo e protagonismo de jovens mulheres

No ano de 2014, na cidade de cidade de São Paulo, realizou-se o Mundial de Futebol Callejero, onde o PEI participou e foi representado por 7 jovens, quatro meninas e três meninos. A partir dessa vivência no Mundial de Futebol Callejero e das demandas trazidas pelos jovens participantes do Programa pensamos em criar mais espaços de diálogo e reflexão além da prática do jogo. Foi então que surgiu o Grupo Adols Esporte Clube, composto por meninas e meninos com idade entre 13 e 17 anos. A participação nesse evento foi um ponto marcante para o início do grupo, onde esses espaços "de fala" dos jovens possibilitou que as meninas se apropriassem desses espaços e ao longo do tempo sugerissem mais um. Foi então que em 2019 surgiu o Grupo Papo de Guria, composto somente por meninas que também participam do Grupo Adols Esporte Clube, e surgiu através do desejo de ter um espaço "somente delas", tanto para jogar futebol, quanto para debater assuntos relacionados à mulher, em destaque às violências de gênero.

O desejo das jovens e o valor desse espaço para elas e para o Programa fez com que o grupo se mantivesse inclusive de forma remota em meio à pandemia, através de chamadas de vídeo e debates via grupo no whatsapp. Esses espaços onde conseguimos nos encontrar, antes presencialmente e no momento de forma virtual, são muito importantes para as jovens, principalmente, no isolamento social atual, onde elas mesmas relatam que tiveram uma sobrecarga de afazeres dentro de casa, por serem meninas e precisarem dar conta de outras demandas, sentem falta do espaço de lazer e de jogar bola. Os encontros virtuais são muito ricos, pois é um espaço onde muitas histórias e relatos se encontram, onde juntas conseguimos construir um espaço de segurança, acolhimento e fortalecimento. Importante mencionar que nesse formato ao longo dos encontros existiram alguns desafios relacionados principalmente à privacidade e algumas sugestões e combinações foram sendo trazidas pelas meninas. Entre elas o uso do fone de ouvido para uma questão de sigilo, fazendo com que fiquem mais à vontade para conversar, aumentando a relação de confiança, de que o que for trazido nos encontros fique apenas no grupo.

O Grupo Papo de Guria consiste em um espaço de lazer democrático que desenvolve atividades que dialoguem com as vivências, realidades e espaços em que circulam. A construção coletiva entre as participantes referente aos debates e atividades propostas, é um dos grandes diferenciais, e o mais rico ainda são as vivências e experiências que cada uma traz consigo, do que é ser mulher na sociedade, do que é ser mulher e gostar de futebol. Essas histórias de vida se transformam em luta, em resistência e é assim que muitas se enxergam nesse espaço e quanto isso reflete em suas famílias, na escola e na comunidade onde vivem, o quanto isso fortalece e auxilia no processo de posicionar-se frente aos desafios.

Um dos temas mais abordados pelas jovens, principalmente no período de isolamento social, foi a gravidez na adolescência. Esse assunto foi trazido por elas diversas vezes, pois observaram que houve um aumento significativo de amigas e pessoas conhecidas que estavam vivendo a gravidez na adolescência. Traziam como algo preocupante, principalmente por que uma das meninas que participava do PEI antes da pandemia estava grávida, relato trazido por uma participante que alguns meses depois acabou engravidando também. O grande destaque das conversas sobre esse tema, foi focado na importância do acolhimento e aceitação dos familiares nesse momento, sem julgamentos, e o quanto isso é essencial, visto que no grupo prezam muito por isso, pois acolheram a jovem participante de forma muito amorosa quando ela trouxe essa

situação, no qual fez questão de compartilhar com o grupo. Através disso, podemos perceber, o quanto esse espaço significa na vida dessas jovens, pois a relação de confiança e identidade se fortalece a cada vivência trazida.

Além das conversas entre o grupo outros espaços de socialização das temáticas discutidas foram sendo criados. Temas como: o dia Internacional da Mulher, dia da Igualdade Feminina, dia do Orgulho LGBTQIA+, violências, feminismo, patriarcado, masculinidades, entre outros, foram sendo socializados com outras pessoas também através das redes sociais do PEI. Segundo Gutierrez, Dotto e Allet (2016, p.20), a educação para a cidadania se dá através de experiências formativas de participação democrática. Esses momentos são muito importantes, pois oportunizam a construção coletiva e democrática na emancipação e no processo de formação das jovens e dos jovens, ampliam a forma de ver o mundo, onde as possibilidades se tornam maiores na construção e desconstrução contínua de saberes.

Resultados e Discussão

Esse espaço de lazer, que foi construído a partir do futebol, possibilita uma troca de experiências para além da prática do jogo, ter um espaço de autonomia em que se possa escolher o que se queira dialogar, a partir do que as participantes trazem como significativo para elas, nos faz refletir sobre o quanto isso implica na vida das jovens, a partir da escolha em estar nesse lugar e ao dedicarem seus "tempos livres" para esses momentos de diálogo e escuta.

Entre os temas abordados no grupo, o que mais foi trazido por elas, foi a gravidez na adolescência. Essa questão, gravidez na adolescência, muito debatida por adultos e instituições, é trazida a tona a partir da vivência e desejo de compartilhamento das próprias participantes. É nesse espaço de lazer, nessa relação de confiança e fortalecimento de vínculos, que elas encontram a possibilidade de trocar informações e trazer o que é pertinente e está percorrendo a vida delas.

Conclusão

Para além das práticas esportivas, é importante pensarmos espaços de lazer que também possibilitem o diálogo e a reflexão, principalmente no âmbito social e da educação que desenvolvam atividades em que as meninas participem. Pensar estratégias e metodologias que as fortaleçam e que as incluam nas atividades de forma efetiva, são de fato importantes, não somente para o exercício do direito à prática esportiva e de lazer, mas ao exercício da cidadania.

Acreditamos que o futebol é uma ótima ferramenta convocatória que possibilita criar espaços de diálogo e escuta entre as crianças e adolescentes, onde o olhar dos projetos sociais esportivos e de lazer devem estar atentos para a importância desses espaços, lugares esses que também devem ser de representatividade e de voz.

Referências

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS (UNISINOS). Programa Esporte Integral (PEI). Reescrita do Projeto 2020. São Leopoldo, 2020. Documento de uso interno da instituição.

SILVA GUTIERREZ, C. A.; DOTTO, A.; ALLET, A. Futebol Callejero, juventude e cidadania. Lúdica Pedagógica, Bogotá, V. 1, N. 23, p. 19-29, 2016. https://doi.org/10.17227/01214128.4153

PRÁTICAS DE LAZER E APROPRIAÇÕES DE ESPAÇOS: OS CORPOS BRINCANTES DA JUVENTUDE OURO PRETANA¹

Denise Falcão² Pedro Henriky Assis³ Yana Marques⁴

Resumo: A partir da cartografia social mapeou-se experiências de lazer dos jovens Ouro-pretanos. Identificou-se que as vivências que acontecem nas comunidades estão ligadas ao empoderamento dos praticantes. Encontrou-se corpos brincantes nas: experiências estéticas, relações sociais, traços identitários, pertencimento com o território e engajamento com políticas públicas. A pesquisa trouxe à tona que, nessas práticas, dinâmicas micropolíticas desvelam jogos de poder e práticas de resistência e liberdade.

Palavras-chave: Lazer. Juventude. Sociabilidade. Espaço Público. Ouro Preto.

Introdução

Ouro Preto cidade reconhecida como patrimônio cultural da humanidade, carrega em suas entranhas a história de já ter produzido muita riqueza pela mineração de seus ouros e muito sofrimento pela exploração da mão de obra escrava nessas minas. Referência no turismo nacional e internacional, a cidade que chama a atenção pela atratividade arquitetônica, cultural e histórica também se constitui como uma cidade estudantil.

Quando o olhar se volta para as cidades turísticas e as relações estabelecidas com seus habitantes, questões singulares são evidenciadas. O processo de estetização (Lipovestisky e Serroy, 2015) das cidades turísticas amplia o jogo de foças nas disputas pelas formas de ocupações e apropriações dos espaços públicos e pela forma de criação e implementação de políticas públicas para a cultura e o lazer na cidade.

Reconhecer a miscigenação na constituição do tecido social da cidade que há séculos vem se organizando nesse jogo de forças políticas, econômicas e sociais, é colocar o olhar sobre os sujeitos que constituem a sociedade de Ouro Preto, ratificando que as diferentes condições materiais e sociais implicam práticas diferenciadas e singulares dos sujeitos que interagem nos espaços das cidades. Lefebvre (1992) aponta que a produção social do espaço social se dá não apenas pelas "coisas" no espaço, mas pelas inter-relações que se dão dentro desse espaço.

O espaço é o elemento central para a estruturação da sociedade e sua ocupação significa exercício de poder. Nesta pesquisa, essa ocupação perpassa a materialidade do corpo, aqui adjetivado como brincante, na expressão do lazer pelo movimento corporal lúdico.

Neste sentido, buscou cartografar quais espaços a juventude ouro-pretana ocupa e em quais práticas de lazer se envolvem, afim de compreender as relações que se estabelecem nesses espaços.

¹ Pesquisa financiada com bolsa de Iniciação Científica (CAPES).

² Doutora em Estudos do Lazer (UFMG), Prof^a Adjunta da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP/MG/Brasil), denise.falcao@edu.ufop.br

³ Graduando em Licenciatura em Educação Física, UFOP/MG/Brasil, pedro.assis@aluno.ufop.edu.br

⁴ Graduanda em Licenciatura em Educação Física, UFOP/MG/Brasil, yana.marques@aluno.ufop.edu.br

Metodologia

Devido a pandemia da COVID 19, enfrentada logo no início da investigação, tornou inviável a aproximação dos sujeitos/práticas, por meio da Etnografia. A pesquisa adequou sua metodologia e passou a investigar as práticas a partir dos veículos de comunicação e informação (jornais locais, redes sociais e conhecimento prévio). Foram identificados diversos espaços/grupos/projetos e a partir dessa identificação, os contatos com os representantes dessas práticas foram feitos através do WhatsApp. Com o contato estabelecido, o objetivo da pesquisa foi explicado e a entrevistas foram realizadas, via plataforma Google Meet, sendo gravadas com permissão e armazenadas em mídia digital.

Adotou-se a perspectiva da cartografia social baseada em Deleuze e Guattari (1995), como um caminho possível para o alcance dos objetivos. A cartografia social não busca um mapeamento físico, mas procura as relações, os jogos de poder, as lutas e enfrentamento de forças, bem como a estetização de si mesmo em processos de ações micropolíticas.

Resultados e Discussão

Das onze práticas que foram mapeadas duas se encontram no distrito de São Bartolomeu e nove se localizam em Ouro Pretos. Dessas nove, como pode ser observado a partir do mapa (figura 1), apenas uma se localiza no centro histórico e as outras oito são organizadas e desenvolvidas em diferentes pontos periféricos da cidade.

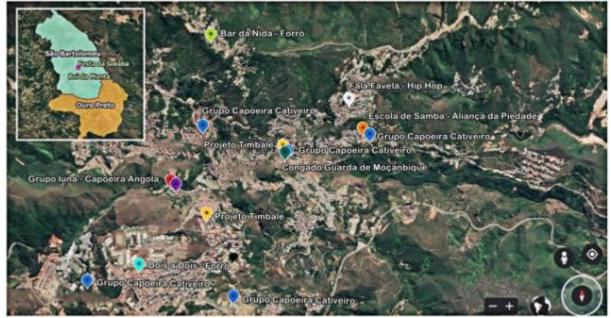


Figura 1: Mapa geográfico das práticas sociais alcançadas pela pesquisa

Fonte: Dados da pesquisa

No Morro Santana foi encontrado o projeto Fala Favela, um projeto cultural e social, que agrega artistas, militantes, promotores e agentes da cultura de rua, com oficinas de dança e música e tendo o hip hop como instrumento socializador e mitigados das carências culturais periféricas desde 2012.

Ocupando diferentes bairros localizou-se o projeto Iê Camará. Oriundo do grupo

de capoeira Cativeiro. A grande participação dos jovens ressalta o papel socializador da prática e o aspecto da capoeira como educadora de valores e guardiã da cultura de matriz africana.

Na praça da Estação duas práticas coexistem no mesmo espaço. O projeto Circo da Gente, um programa de ação sociocultural e educativa, que faz uso das artes circenses para promoção dos Direitos de Crianças e Adolescentes e o empoderamento da juventude local no exercício ativo de sua cidadania. E o grupo Iuna de capoeira angola, que desde 2014 sofria por não ter sede quando foi proposto essa coexistência na lona. Foi relatado que a capoeira angola propicia um resgate ancestral da tradição da capoeira e que nos encontros do grupo além da sociabilidade se manifestam a partir da cultura, da arte, da luta, do autoconhecimento a representação política do negro na cidade.

A Guarda de Moçambique, umas das guardas do tradicional Congado Mineiro foi encontrada no Padre Faria. O jovem Capitão relata o importante papel de sociabilidade e empoderamento da cultura negra que a criação dessa guarda trouxe para sua família e para o bairro, sendo atualmente um orgulho da comunidade.

Encontramos projetos que carregam a música e a dança como essências: o circuito do forró e do samba. No bairro Piedade, o projeto da Escola de Samba Aliança da Piedade foi acolhido pela comunidade, valorizando os talentos locais e trazendo um espírito de pertencimento para as pessoas do bairro. Sua participação no carnaval é uma força local. O forró tornou-se muito presente como prática da juventude ouro-pretana e turística.

Nessas duas manifestações percebeu-se a aproximação entre as comunidades universitária, periférica e turística, propiciando experiências de alteridade nesses espaços. No grupo de forró dois a dois que agrega muitos universitários ou no Bar da Nida, (Morro São Sebastião), ou ainda no Helenos (Barra), foi possível observar a comunidade em destaque no circuito turístico e a mescla social se efetivando a partir das experiências de lazer.

O projeto Timbalê, desmontado por falta de incentivo político e econômico, se inciou como projeto de extensão do IFMG, desenvolvendo o basquete e o reforço escolar. Ao perder o espaço físico no Instituto, foi acolhido pela Casa de Cultura no Padre Faria e começou a desenvolver outras oficinas: danças, rádio, tv etc.

Em São Bartolomeu a festa da goiaba, representante da cultura local, promove e valoriza a tradição centenária do "saber fazer doces". O envolvimento dos jovens se mantem graças ao conhecimento passado de geração em geração.

No mesmo distrito, a manifestação do Boi da Manta foi resgatada por oficinas oferecidas pela festa da goiaba (artes plásticas, percussão, expressão corporal), envolvendo os jovens locais que reavivaram as vivências que aconteciam na juventude de seus pais e avós.

Conclusão

As práticas culturais e de lazer dos jovens ouro-pretanos que foram cartografadas, estão localizadas fora do centro da cidade. Essas práticas muitas vezes não recebem os holofotes das divulgações e ficam silenciados por estarem fora do apelo turístico latente de Ouro Preto.

Longe de uma totalidade abarcou-se certa diversidade de práticas e contextos que coexistem nesses espaços sociais, levando em consideração a diversidade cultural e social da cidade.

Em comum, todas elas, apresentam como linha de fuga a tentativa de romper com

o sistema. Essa ruptura abre espaço para a criação de laços e relações fortes de pertencimento, de resistência, de sociabilidade, de empoderamento, de festividade, de luta. Todas as práticas reivindicam seu espaço e a preservação de uma cultura, de um saber, de um mover-se no sentido constituir subjetividades que pretendem resistir, trazendo a possibilidade de uma construção do "eu" mais fortalecido.

São práticas que acontecem em um contexto social comunitário consideradas fruição de lazer. Pois acreditasse no lazer como uma dimensão da cultura e uma necessidade humana (Gomes,2014), estando presente como um "campo potencial de construção de identidades, descoberta de potencialidades humanas e exercício de inserção efetiva nas relações sociais" (Brenner; Dayrell; Carrano, 2005, p. 176).

Nas dinâmicas sociais, frequentadas por jovens, encontradas pela pesquisa, deparou-se com a expressão dos sujeitos a partir de seus corpos brincantes, que ao vivenciarem o movimento lúdico engajados com o sentimento de pertencimento e de empoderamento, vislumbram suas potências políticas, éticas, sociais e estéticas diante do mundo.

Referências

Brenner, A.; Dayrell, J.; Carrano, P. (2005). Culturas do lazer e do tempo livre dos jovens brasileiros. In: Abramo, H. (Org.). *Retratos da juventude brasileira: análises de uma pesquisa nacional.* São Paulo: Fundação Perseu Abramo.

Deleuze, G.; Guattari, F.(1995). Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia. Vol.I. São Paulo: Ed.34.

Gomes, C. L. (2014)Lazer: necessidade humana e dimensão da cultura. In: *Revista Brasileira de Estudos do Lazer.* Belo Horizonte, v. 1(1).

Lefebvre, H. (1992). *The production of space*. Oxford: Blackwell.

Lipovetsky, G. & Serroy, J. (2015). *A estetização do mundo: viver na era do capitalismo artista.* São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

O MODELO ESPORTIVO BINÁRIO E A POPULAÇÃO LGBT+

Emerson Araújo de Campos¹ Ana Cláudia Porfírio Couto²

Resumo: Objetivou-se discutir o esporte desenvolvimento pelo poder público municipal de Bragança-PA através de pesquisa documental. Foram analisados eventos esportivos, atentando-se aos dados relacionados ao gênero e a sexualidade do público-alvo. Identificamos que o esporte privilegiado ainda é aquele organizado de forma binária, no entanto, houve um exemplo de competição que rompeu com a lógica heterocentrada e colocou em foco a população LGBT+.

Palavras-chave: Esporte. Gênero. Sexualidade. LGBT+.

Introdução

Aqui, refletimos sobre esporte e população LGBT+ (lésbicas, gays, bissexuais, transgêneros, transexuais, travestis e outras identidades de gênero e sexualidade), através de eventos esportivos organizados pelo poder público. Para tanto, compreendemos o esporte a partir de seu modelo convencional (Camargo, 2021), organizado de forma binária, geralmente em duas categorias distintas, uma para homens e outra para mulheres, ambos lidos sob a rubrica cisgênero, o que pode produzir um corpo sexuado, filiado a um desses dois gêneros e de sexualidade heterossexual (Dorneles & Wenetz, 2019). Existem atletas trans que participam de competições esportivas oficiais sob uma série de questionamentos, pois teriam vantagens, especialmente se foram designados homens ao nascer e competem em categorias femininas, mesmo cumprindo todos os protocolos de controle hormonal obrigatórios estabelecidos pelas agências que regulamentam essas competições.

Metodologia

Pesquisa documental (Gil, 2008) desenvolvida através de projetos, relatórios ou notícias veiculadas pela Secretaria Municipal de Cultura, Desporto e Turismo (SECULD) e Prefeitura Municipal de Bragança (PMB). Os documentos analisados foram: Projeto da VII Copa Caetés; Classificação geral e tabela de jogos da VII Copa do Caetés; Tabela de Jogos da Semana da Pátria 2018; Relatório Final Jogos da Semana da Pátria 2019; Projeto do 52º Jogos da Semana da Pátria 2021. Para ampliar o volume de informações foram acessadas todas as notícias e postagens do Facebook e site da SECULD e PMB sobre esporte do período janeiro de 2015 a junho de 2021.

Resultados e Discussão

O quadro I demonstra os eventos esportivos analisados, e demonstra informações sobre as modalidades, categorias por faixa etária, naipe e a fonte de informação de cada competição.

¹ Mestre em Linguagens e Saberes na Amazônia (UFPA), Instituto Federal do Pará (Docente), Universidade Federal de Minas Gerais (Estudante de doutorado), emersoncampos.ec@gmail.com

² Doutora em Ciências do Desporto, EEFFTO - UFMG (Docente), acpcouto@gmail.com

Quadro I – Eventos esportivos, modalidades e naipes

| EVENTOS | MODALIDADES | CATEGORIA | NAIPE | FONTE | |
|--|--|----------------------------|-------------------------|------------------------|--|
| I Municipal de Vôlei | Vôlei | Adulto | Masculino | Facebook | |
| Copa dos Caetés | Futebol | Adulto | Masculino | Projeto e Relatório | |
| Copa Rural – Trilha do Trem | Futebol | Adulto | Masculino | Facebook | |
| Jogos Estudantis Paraenses (JEP's) | Futsal, Vôlei, Basquete, Handebol | Sub-14 e Sub-17 | Masculino, Feminino | Facebook | |
| Jogos da Semana da Pátria (JSP) | Futsal, Futebol, Vôlei, Handebol, Basquete e outros. | A partir de Sub-10 | Masculino, Feminino | Projeto e Relatório | |
| Torneio dos Blocos Carnavalescos | Futsal, Queimada | Sem definição prévia | Sem definição prévia | Facebook | |

Fonte: Elaboração própria

Os esportes de maior ocorrência foram futebol, futsal e voleibol, com maior destaque para os dois primeiros, sobretudo o futebol, que teve eventos exclusivos para a modalidade. O futsal apresentou maior número de equipes inscritas, mais de 200 somente na edição 2019 do JSP. Nesse contexto, os eventos que envolveram futsal e futebol foram os únicos que contaram com projeto e relatório, o que sugere maior organização e envolvimento da gestão municipal para o público-alvo dessas competições, sobretudo homens, como mostra o quadro I.

Os eventos que foram exclusivos para homens traziam como justificativa para a realização duas prerrogativas, a da representatividade em competições intermunicipais, ou a presença do esporte em determinado território. Por isso, não foi possível prever a participação de mulheres, primeiro porque elas supostamente não apresentaram resultados expressivos em competições esportivas intermunicipais, e segundo, porque elas não praticavam determinado esporte nos territórios elegíveis pela gestão pública municipal. No entanto, pelo menos no caso do futebol, existem dados que comprovam a presença de mulheres nele, porque, inclusive, já houve participação no Campeonato Paraense de Futebol Feminino 2018, do Bragantino Futebol Clube (Federação Paraense de Futebol, 2018).

De outro modo, JEP's e JSP contemplaram a participação de meninas ou mulheres. Nesses eventos, a inscrição em duas categorias, masculino ou feminino, pode ser interpretada como uma iniciativa para equalizar a participação no esporte. No entanto, percebemos diferenças de gênero pelo quantitativo de equipes inscritas em ambos os naipes. Como exemplo, no JSP de 2019, foram 390 times masculinos e 65 times femininos, o que demonstra que não há como desenvolver uma política esportiva que busca equalizar a participação de gênero, sem considerar que o acesso ao esporte é desigual para meninos e meninas, homens e mulheres, e, portanto, deve-se atentar que a simples disposição de vagas não soluciona o problema.

Todos esses eventos esportivos foram organizados sob a lógica binária de participação, mas também foi possível identificar outro modelo de evento esportivo,

como foi o caso do Torneio dos Blocos Carnavalescos (TBC) da programação do Carnaval de Bragança. No TBC as modalidades esportivas em disputa foram o futsal e a queimada, como não haviam informações que limitariam a participação por naipe, consideramos que as disputadas eram abertas a qualquer interessado. No contexto do futsal, os dados disponíveis nas postagens do facebook nos sugeriram que as participações foram apenas de homens, os quais estavam caracterizados de mulher, "os competidores se vestem de trajes comumente femininos, representando seu bloco" (Prefeitura Municipal de Bragança, 2018).

Cabe ressaltar que isso pode reforçar práticas preconceituosas e machistas, pois possivelmente ridicularizam imagens femininas, através do exagero e estereótipos que rebaixam diferentes mulheres e expressões de gênero e sexualidade distantes da lógica cisheteronormativa. Por isso, mesmo que a proposta do TBC não seja uma alternativa ao modelo esportivo binário, ela poderia ser uma experiência importante às barreiras de gênero no esporte. O que não significa dizer que seja o formato ideal, pois acreditamos que suprimir competições por gênero, incluindo todos em uma mesma categoria, pode não representar a melhor alternativa, precisamos avançar em discussões e experiências, ouvir necessidades e interesses para buscarmos novos formatos esportivos para além daquele que busca enquadrar todos em dois únicos parâmetros, masculino ou feminino.

Ainda no contexto do TBC, com foco para a modalidade esportiva queimada³, pudemos verificar uma nova possibilidade de participação, sobretudo porque foi incluída na perspectiva da gaymada⁴, destinada à população LGBT, o que de certa forma rompeu com o modelo binário esportivo, outras sexualidades e gêneros não normativos puderam participar sem se submeter compulsoriamente ao masculino ou ao feminino. Desse modo, encaramos o TBC, como importante espaço de exposição e debate sobre gênero e sexualidade no esporte, inclusive sobre o formato das competições que valorizam apenas corpos alinhados à matriz cisgênero e heterossexual de humanidade.

Conclusão

Por fim, o esporte organizado sob a lógica binária de gênero, além de valorizar a experiência de homens, quando identificamos que parte significativa dos eventos esportivos são organizados apenas para eles, também não considera a diversidade humana sob uma perspectiva ampla de gênero e sexualidade. Diante disso, a gaymada representou uma via alternativa ao esporte convencional à medida que propôs a participação de LGBT+ de forma explicita, e não apenas através de sua inclusão de forma compulsória, em eventos que delimitam a divisão em dois grupos distintos, que supostamente seriam iguais em seu interior, sob o pretexto da igualdade de condições para competir. De outro modo, quais seriam as possibilidades para superarmos as diferenças no acesso ao esporte quando consideramos as diferentes identidades de gênero e sexualidade, será que a categoria LGBT+ tem representação nesse tipo de competição. Assim, consideramos que existe emergência para a discussão de outros modelos esportivos, mesmo aqueles que já incluem a população LGBT+.

³

³ É um jogo realizado em um terreno dividido em dois campos, cada um ocupado por uma equipe, que tem a intenção de "queimar" o maior número de adversários, atingindo-os com uma bola. O jogo apresenta outras denominações, como: Barra Bola; Bola Queimada; Cemitério; Mata-mata; Mata-soldado; Queimado; Caçador no estado do Paraná e Rio Grande do Sul; Carimba no estado do Ceará; Baleado no estado da Bahia (Lopes, 2021).

⁴ União dos termos gay e queimada

Referências

Camargo, W. X. de. (2021). *Leituras de gênero e sexualidade nos esportes*. São Carlos: EDUFSCAR.

Dornelles, P. G., & Wenetz, I. (2019). Educação física escolar e o trato pedagógico com o esporte: proposições contrassexuais. In E. Pereira, & A. Silva (Orgs.), *Educação física, esporte e queer: sexualidades em movimento*. (pp. 39-60). Curitiba: Appris.

Federação Paraense de Futebol. (2018). *Paraense feminino/2018*. Disponível em: http://www.emprediarqs.provisorio.ws/arqs_st/12860223152149446/pdf/20181114 160324_1542214379188 Acesso em: 26 mai. 2021

Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas.

Lopes, P. (2021). Jogo de Queimada. *Brasil Escola*. Disponível em: https://brasilescola.uol.com.br/educacao-fisica/jogo-queimada.htm. Acesso em 27 de julho de 2021.

Prefeitura Municipal de Bragança. (2018). Secretaria municipal de cultura e desporto. Secretaria municipal de turismo. Começou a VI Copa dos Caetés. 2018. Disponível em: https://www.facebook.com/media/set/?vanity=seculd.secretariadecultura&set=a.136 9709899841083> Acesso em: 20 de jan. 2021

PANDEMIA COVID-19 E ASSIMETRIAS DE GÊNERO: IMPACTOS NO TEMPO DISPONÍVEL E NO LAZER EM ESTUDANTES DE UNIVERSIDADES FEDERAIS

Junior Vagner Pereira da Silva¹ Tânia Mara Vieira Sampaio²

Resumo: Objetivou avaliar o impacto do distanciamento social no tempo disponível e experiências de lazer em conformidade com o gênero. Trata-se de uma pesquisa transversal, qualitativa, descritiva/exploratória, de campo, desenvolvida com discentes de Universidades Federais brasileiras, com participação por adesão de 895 acadêmicos. Com distanciamento social, o tempo disponível aumentou muito para maioria dos participantes, independente do gênero, porém, as experiências de lazer diminuíram muito para ambos os gêneros, com percentuais mais elevados entre as mulheres. Conclui-se que a pandemia ampliou o tempo disponível de estudantes universitários, mas o mesmo não foi aplicado às vivências de lazer, sobretudo, entre as mulheres, o que pode estar relacionado às assimetrias de gênero impregnadas na cultura.

Palayras-chave: Lazer, Gênero, Mulher, Pandemia, Barreiras.

Introdução

O lazer configura-se em elemento histórico, surgido na sociedade moderna enquanto experiência possível de ser vivenciada mediante um tempo disponível, em que a pessoa assuma uma atitude de realizar algo ou até mesmo optar por não o fazer (Marcellino, 2002). Essa atitude não deve ser compreendida como algo inerente e limitada ao desejo individual, mas como condicionada por diversos fatores que compõe a estrutura social.

O lazer encontra-se inserido em um contexto de tipificações provenientes da cultura e não raras vezes ainda prevalece uma concepção assimétrica em as possibilidades de lazer não são as mesmas, nas quais aos homens é permitido, socialmente, sua dedicação a momentos de lazer e às mulheres não com a mesma naturalidade (Sampaio, 2008).

A reprodução dos valores desse modelo de família, transcendem o ambiente familiar e permeiam outros contextos, como os de lazer, impactando negativamente, por vezes, as experiências das mulheres. Isto porque se na infância foram menos estimuladas a atividades envolvendo brincadeiras em espaços ampliados e de maior contato, na idade adulta a dupla jornada, com acúmulo do trabalho dentro e fora de casa e em algumas realidades acrescido do seu lugar como estudante universitária pode aprofundar seu distanciamento do lazer.

Adicionalmente a estes fatores, desde fevereiro de 2020, quando se identificou o primeiro caso brasileiro de COVID-19, medidas preventivas de distanciamento social provocaram a restrição da população ao ambiente familiar, o que pode ter contribuído ainda mais para a limitação do tempo de mulheres com as experiências de lazer. A sobrecarga do cuidado da casa e dos filhos, em vista da naturalização destas tarefas como próprias das mulheres, somou-se ao trabalho remoto e no caso das universitárias ao estudo remoto.

¹ Doutor em Educação Física pela Universidade Católica de Brasília, docente na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Coordenador da REDE CEDES MS, <u>jr lazer@yahoo.com.br</u>

² Pós-Doutorado em Estudos do Lazer, Doutorado em Ciências da Religião, Docente no Instituto Federal de Goiás - IFG, <u>tania.sampaio@ifg.edu.br.</u>

Desse modo, esta investigação buscou avaliar o impacto do distanciamento social no tempo disponível e experiências de lazer em relação ao gênero de estudantes universtiários federais no Brasil.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa de corte transversal, qualitativa, descritiva e exploratória (Gil, 2010).

A população do estudo consistiu em discentes de Universidades Públicas Federais brasileiras, com amostra por adesão de 895, destes 294 masculino, 598 feminino, 2 não binário e 1 indefinido. A técnica adotada foi a aplicação de questionário *online* criado para o estudo, com link disponibilizado em redes sociais (*facebook*) no mês de abril de 2020, seguindo as recomendações de Gil, Camilo e Lau (2013). As medidas éticas de informação e consentimento livre e esclarecido aos participantes foram garantidas. A análise dos dados foi por frequência relativa e absoluta.

Resultados e Discussão

Os participantes do estudo foram predominantemente do sexo feminino, vinculados a graduação e faixa etária de 21 a 25 anos.

Tabela 1. Perfil dos discentes de Universidades Públicas Federais brasileiras

participantes do estudo.

| | Total n=895 | Homens n=294 | Mulheres n=598 | Não binário n=2 | Indefinido n=1 |
|-----------------------------|----------------|-----------------|-------------------|--------------------|-------------------|
| Nível de formação | | | | | _ |
| Graduação | 813 | 89,45% | 91,47% | 100% | 100% |
| Pós-graduação Stricto senso | 69 | 7,82% | 7,69% | - | - |
| Pós-graduação Lato senso | 13 | 2,72% | 0,83% | - | - |
| FAIXA ETÁRIA | | | | | |
| 17 anos e menos | 17 | 1,36 | 2,17 | | |
| De 18 a 24 anos | 572 | 62,58% | 64,54% | 50% | 100% |
| 25 anos a mais | 306 | 36,05% | 33,27% | 50% | - |

Fonte: de figuras, tabelas e gráficos

Esses dados são semelhantes aos obtidos em pesquisa nacional em 2018, que identificou predominância do gênero feminino em universidades federais. Porém, diferese em relação a faixa etária em ambos os gêneros, pois se em nosso estudo encontram-se na faixa etária intermediaria, na pesquisa nacional as mulheres estão predominantemente entre 17 anos ou menos e os homens, na faixa etária de 25 anos ou mais (Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis, 2019).

A pandemia aumentou muito o tempo disponível para maioria dos participantes da pesquisa (47,71%), com percentuais similares para o masculino (47,35%) e feminino (47,63%).

Tabela 2. Tempo disponível de discentes de Universidades Públicas Federais em abril de 2020.

| Intensidade | Total | Homens 294 | Mulheres 598 | Não binário | indefinido |
|----------------|-------|---------------|-----------------|-------------|------------|
| Aumentou muito | 431 | 47,95% | 48,16% | 100% | - |
| Aumentou pouco | 212 | 22,10% | 24,41% | - | 100% |
| Não alterou | 94 | 12,92% | 9,36% | - | - |
| Diminuiu pouco | 69 | 8,50% | 7,35% | - | - |
| Diminuiu muito | 89 | 8,50% | 10,70% | - | - |

Fonte: de figuras, tabelas e gráficos

Considerando que a presente pesquisa foi desenvolvida em cenário nacional com a participação de estudantes vinculados a 59 instituições públicas federais, essa condição pode ser explicada pela maioria das universidades federais brasileiras terem suspendido suas atividades acadêmicas no primeiro semestre de 2020. Conforme Paixão (2020), apenas seis universidades federais aderiram ao ensino a distância, as demais suspenderam as aulas no primeiro semestre.

Ao comparar os dados obtidos com outras investigações, percebe-se em Silva (2021), que para maioria dos participantes a pandemia não alterou o tempo disponível, o que é esperado, considerando que as atividades acadêmicas foram mantidas na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

No que concerne as experiências de lazer no período de pandemia para maioria diminuiu muito (49,38%). Em relação ao gênero, tanto os homens (44,55%) quanto as mulheres (51,50%) experimentaram a redução do lazer, sobretudo entre as mulheres.

Tabela 3. Envolvimento de discentes de Universidades Públicas Federais com vivências de lazer em abril de 2020.

| Intensidade | Total | Homens | Mulheres | Não binário | indefinido |
|----------------|-------|--------|----------|-------------|------------|
| Aumentou muito | 107 | 12,24% | 11,87% | - | - |
| Aumentou pouco | 133 | 14,28% | 15,21% | - | - |
| Não alterou | 114 | 17,34% | 10,53% | - | - |
| Diminuiu pouco | 99 | 11,56% | 10,86% | - | - |
| Diminuiu muito | 442 | 44,55% | 51,50% | 100% | 100% |

Fonte: de figuras, tabelas e gráficos

Estudo realizado em 2020 junto a acadêmicos do curso de Educação Física da Universidade Federal do Pará também evidenciou que as vivências do lazer diminuíram muito no período da pandemia. Os afazeres domésticos, estudos e cursos *online*, cuidado dos filhos e membros da família e trabalho, foram as principais atividades (Matos, Pinheiro, & Bahia, 2020). A diminuição das experiências de lazer relacionadas ao interesse físico-esportivo em decorrência da pandemia também foi observado entre acadêmicos da Universidade Federal de Uberlândia (Tavares et al., 2020).

Nota-se o aumento do tempo disponível não resultou em mais experiências de lazer, condição que pode ser explicada pela limitação das opções, dado a proibição de abertura de espaços específicos de lazer, resultando em experiências possíveis, segundo Santos e Azambuja (2020), aquelas realizadas por meio da televisão, computador e redes sociais.

Embora o tempo disponível tenha aumentado muito para homens e mulheres, as mulheres foram as que menos aplicaram esse tempo em experiências de lazer, o que pode estar relacionado aos estereótipos de gênero, em que culturalmente naturalizaram que cabe a elas o cuidado da casa e das pessoas que nela vivem.

Conclusão

A pandemia ampliou o tempo disponível de estudantes universitários, contudo o mesmo não foi possível observar em relação ao tempo de suas vivências de lazer, sobretudo, entre as mulheres, o que pode estar relacionado às assimetrias de gênero impregnadas na cultura e que precisam ser superadas, quiçá pelos debates no âmbito do lazer.

Referências

Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (2019). *V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) Graduandos (as) das IFES* – 2018. Brasília, 2019. https://www.andifes.org.br/?p=79639

Gil, A. C. (2010). Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas.

Gil, R. F., Camelo, S. H., & Laus, A. M. (2013). Nursing tasks in the Material Storage Center of hospital institutions. *Texto Contexto Enferm*, 22 (4), 927-934. https://doi.org/10.1590/S0104-07072013000400008

Marcellino, N. C. (2002). Estudos do lazer: uma introdução. Autores Associados.

Matos, L. S., Pinheiro, W. da C., & Bahia, M. C. (2020). Vivências do lazer para discentes do curso de educação física da universidade federal do Pará no contexto de pandemia da Covid-9. *Licere*, 23 (3), 251-288. http://doi.org/10.35699/2447-6218.2020.25433.

Santos, D. L., Azambuja, C. R. (2020). Physical activity and sedentary behavior in university students during the COVID-19 pandemic. *Rev Bras Ativ Fís Saúde*, 25, e0177. https://doi.org/10.12820/rbafs.25e0177

Paixão, A. (2020). Só 6 das 69 universidades federais adotaram ensino a distância após paralisação por causa da Covid-19. G1. https://g1.globo.com/educacao/noticia/2020/05/14/so-6-das-69-universidades-federais-adotaram-ensino-a-distancia-apos-paralisacao-por-causa-da-covid-19.ghtml

Sampaio, T.M.V. (2008). Lazer e Gênero: um binômio instigante. In Marcellino, N.C. *Lazer e Sociedade: Múltiplas Relações* (pp;139-154). Alínea.

Silva, J. V. P. (2021). Impactos da covid-19 ao lazer de universitários. Holos. No prelo.

Tavares, G. H., Oliveira, D. P. De, Rodrigues, L. R., Mota, C. G., Sousa, T. F., & Polo, M. C. E. (2020). Inatividade física no lazer durante a pandemia da COVID-19 em universitários de Minas Gerais. *Rev Bras Ativ Fís Saúde*, 25, e0178. https://doi.org/10.12820/rbafs.25e0178.

GTT

Lazer e História

Recreación/Tiempo libre/Ocio e Historia

Coordenação

Rafael Fortes (Unirio/UFMG) Coriolano Pereira da Rocha Junior (UFBA)



REPRESENTAÇÕES DE ESPORTE E LAZER NO PERÍODO DITATORIAL BRASILEIRO: O JORNAL PODIUM COMO FONTE E OBJETO DE INVESTIGAÇÃO (1972-1974)

Anderton Taynan Rocha Fonseca¹

Resumo: Entre 1971 e 1974, período em que o Brasil passava por uma ditadura militar, o Governo Federal, por intermédio do Departamento de Educação Física e Desportos (DED) do Ministério da Educação e Cultura (MEC), realizou a Campanha Nacional de Esclarecimento Desportivo (CNED). A referida campanha distribuía diversas peças publicitárias em escala nacional. Entre esses materiais inseria-se o Jornal Podium. Objetiva-se a partir dessa pesquisa, analisar quais as representações de esporte e lazer que circularam nesse impresso. Este estudo, como uma pesquisa histórica, inclui análise de obras que abordaram temas relacionados à História do Esporte e do Lazer no período da ditadura militar e o uso de impressos como fonte e objeto. As análises realizadas possibilitaram compreender como a CNED se articulava por meio do Jornal Podium para propagar uma atmosfera popular de incentivo às práticas esportivas que ela denominou de "mentalidade desportiva".

Palavras-chave: Esporte. Lazer. Ditadura Militar. Jornal Podium.

Introdução

No período da ditadura militar no Brasil, houve uma série de ações governamentais para o setor dos esportes. Entendia-se que, o "sucesso esportivo" de uma nação, era uma forma simbólica de afirmar a sua potencialidade, como também, buscava-se a formação de uma "identidade nacional", uma "brasilidade", como aponta Oliveira (2012, p.171). Acreditava-se que o esporte poderia ser mobilizado para alcançar esses objetivos devido a sua perspectiva de espetáculo e sua condição de fenômeno de massa.

O regime militar pretendia transmitir a ideia de que o país caminhava para frente, rumo ao progresso, capaz de competir em igualdade no cenário internacional, buscando caracterizar esse pensamento como algo próprio da identidade do povo brasileiro. Assim sendo, a indústria cultural, a música, o teatro, o cinema e o esporte eram impulsionados a propagar algumas expressões que seriam consideradas genuinamente brasileiras. Dessa forma, o regime militar pretendia usar o esporte para exaltar o nacionalismo.

Entre 1971 e 1974, o Governo Federal, por intermédio do Departamento de Educação Física e Desportos (DED) do Ministério da Educação e Cultura (MEC), realizou a Campanha Nacional de Esclarecimento Desportivo (CNED). A CNED produzia e distribuía diversos materiais publicitários com conteúdo voltado para os Esportes, a Educação Física e ao Lazer. Desse modo, a CNED fez circular, por meio de seus dispositivos, representações múltiplas de esporte ("esporte é saúde"; "esporte é educação"; "esporte é progresso"; "esporte é vida"). Para divulgar e legitimar essas representações foram usados Cadernos Didáticos, Jornais, Revista de histórias em quadrinhos e outros meios de comunicação, como a TV, o rádio e o cinema (Pinto, 2003).

Entre as peças publicitárias da CNED estava o Jornal Podium, que foi produzido entre julho de 1972 e maio de 1974. Esse periódico foi distribuído nacionalmente de forma gratuita e tinha como público alvo os professores de Educação Física. O Estado na ditadura militar buscava através dos meios de comunicação prescrever representações

¹ Mestrando no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer da UFMG. E-mail: anderton@hotmail.com

de esporte e lazer que seriam proveitosos para a criação de uma nação forte e condizente com os desígnios do regime, dessa forma, o Jornal Podium é um objeto privilegiado para observar como o governo utilizou esses recursos publicitários para difundir seus interesses para o povo brasileiro.

As diversas matérias e sessões contidas no Jornal Podium apresentavam vários conteúdos que certamente podem contribuir para um maior conhecimento a respeito dos impactos das políticas de governo direcionadas para o setor dos esportes e do lazer. A fonte primária desse estudo possui 17 edições, das quais é possível explorar sessões voltadas para os Jogos Estudantis Brasileiros; matérias voltadas para o tema "Recreação"; publicações referentes a construções esportivas, cursos de aperfeiçoamento desportivo, intercâmbio de professores e outras intervenções realizadas com o apoio do governo federal; além de outros conteúdos relativos a Educação Física, aos Esportes e ao Lazer.

Sendo assim, objetiva-se analisar quais as representações de esporte e lazer que circularam no Jornal Podium. Considerando que esse periódico foi um material publicitário produzido por um governo de característica autoritária, um estudo a respeito desses impressos também pode contribuir com os debates sobre as possíveis relações entre o esporte e o lazer para a manutenção ou busca de uma nova ordem social.

Metodologia

Este estudo, será realizado a partir de uma revisão da literatura. Inclui-se a análise de obras que abordaram temas relacionados à História do Lazer, do Esporte e da Educação Física no período da ditadura militar e o uso de impressos como fonte e objeto. A partir das referências bibliográficas pode-se estabelecer um diálogo com a principal fonte e objeto deste estudo, o Jornal Podium.

Esta pesquisa, também será apoiada na Análise do Discurso. Assim sendo, compreende-se que ao analisar a práticas discursivas é fundamental observar como o discurso presente em determinado texto se constituiu, como e por quem foi empregado e quando foi proferido. Assim, a Análise do Discurso, por seu caráter interdisciplinar, nos permite fazer relações entre as práticas discursivas e o contexto sócio-histórico que estão inseridas, auxiliando a responder questões, como, por exemplo, quem fala, sobre o que se fala, em nome de quem ou do que se fala, para quem se fala, de que maneira e com que meios se fala, etc. (Cornelsen, 2003).

Considera-se que ao analisar as fontes em uma pesquisa histórica é importante perseguir o sujeito da produção, as injunções na produção, as modificações sofridas, o destino e os destinatários desse material, para que as mesmas sejam problematizadas e melhor entendidas (Lopes & Galvão, 2001). Desse modo, certamente será feita uma análise crítica e minuciosa do Jornal Podium.

Resultados e Discussão

Esta pesquisa trata-se de uma dissertação de mestrado em andamento. Será apresentado a partir desse resumo, resultados e discussões prévias do estudo que vem sendo realizado. Até o momento foram analisadas duas seções específicas do Jornal, intituladas de "Posicionamento" e "Pontos de Vista". Em uma primeira análise é possível compreender como a CNED se articulava por meio do Jornal Podium para difundir uma atmosfera popular de incentivo às práticas esportivas que ela denominou de

"mentalidade desportiva".

Os editoriais do Jornal Podium receberam o título de "Posicionamento" e eram assinados pelo diretor-geral do Departamento de Educação Física e Desportos, Eric Tinoco Marques. Esses editoriais seguiam o princípio de exaltar as práticas esportivas, assim como, enfatizavam positivamente as ações desenvolvidas pelo DED. Eram divulgadas os investimentos realizados no setor da Educação Física, dos Esportes e do Lazer, para isso, usavam-se argumentos buscando convencer o leitor que resultados positivos estavam sendo alcançados. Os editoriais também defendiam que os conteúdos esportivos nas aulas de Educação Física Escolar deveriam ser tratados como uma prioridade. A análise dessa seção reforça a ideia de que "os professores eram convocados a participar das iniciativas do governo no âmbito das políticas públicas para o esporte", como afirma Oliveira (2012, p.160).

A seção denominada "Pontos de Vista" pretendia trazer informações sobre a opinião de alguns leitores acerca das propostas que circulavam no Jornal Podium. Não por um acaso, na grande maioria das edições que continha essa seção, eram mostradas ideias e concepções que coincidiam nitidamente com os posicionamentos do DED. Ou seja, as mensagens contidas nesse espaço do Jornal Podium também reforçavam o discurso a favor das ações governamentais que estavam sendo realizadas para o setor esportivo.

Conclusão

A CNED não media esforços para propagandear as representações de esporte e lazer que eram defendidas pelo DED/MEC. Foi possível perceber que por meio da Campanha buscava-se difundir mensagens referentes à prática esportiva para a população em geral, embora seu principal direcionamento fossem às escolas (Superiores de Educação Física e do Ensino Básico) e aos professores de Educação Física.

Não por um acaso, produziu-se um jornal com o sugestivo nome de Podium, cujo os professores eram o seu público alvo. "O pódio, talvez o símbolo máximo da cultura esportiva, era bastante apropriado para uma cultura política autoritária que pretendia estar no topo, à frente, no ápice" (Oliveira, 2012, p.164).

A CNED defendia uma nação unida pelo esporte. Acredito que apesar dos altos investimentos realizados por essa Campanha, são necessários estudos de largo alcance para analisar quais foram os verdadeiros efeitos desses investimentos nos hábitos esportivos da população.

Referências

Cornelsen, E. Esporte e discurso totalitário: os Jogos Olímpicos de Berlim e o discurso nazista na imprensa. In: Mari, H.; Machado, I. L.; Mello, R. (org.). Análise do Discurso em perspectivas. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2003, p. 315-350.

Lopes, E.M.T.; Galvão, A. M. O. História da Educação. Rio de Janeiro: DP&A editora. 2001. 115 p. [o que você precisa saber sobre...].

Pinto, F.J. Representações de Esporte e Educação Física na Ditadura Militar: uma leitura a partir da revista de história em quadrinhos Dedinho (1969-1974). Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da UFMG, 2003.

Oliveira, M.A.T. Esporte e política na ditadura militar brasileira: a criação de um pertencimento nacional esportivo. Movimento. Porto Alegre, v. 18, n. 04, p 155-174, out/dez

INSTITUIÇÕES ASSOCIATIVAS DE IMIGRANTES ALEMÃES E TEUTO-BRASILEIROS E O DIVERTIMENTO JUIZFORANO

Jakeline Duque de Moraes Lisboa¹

Resumo: As entidades associativas de imigrantes alemães e teuto-brasileiros além espaços de sociabilidade foram responsáveis pela oferta de diferentes divertimentos em Juiz de Fora/MG a partir da segunda metade do século XIX. Contribuíram de forma peculiar na organização de eventos, fossem eles restritos a um grupo específico ou as mais populares. O objetivo deste trabalho foi identificar as atividades oferecidas pelos mesmos bem como algumas de suas características tomando como fonte de pesquisa o jornal O Pharol. Foi possível perceber que este grupo étnico, através da promoção de festividades oportunizou a vivência de divertimentos durante muitos anos em diferentes locais, contribuindo com o dinamismo cultural e social da cidade.

Palavras-chave: Associativismo. Divertimento. Imigrantes. Alemães. Juiz de Fora

Introdução

O Brasil durante o século XIX e as primeiras décadas do século XX recebeu milhares de pessoas vindas de regiões do mundo por diferentes razões, sejam elas políticas, econômicas, religiosas, dentre outras. Destacamos para este estudo aquelas de origem alemã sendo este um dos primeiros grupos que chegaram ao Brasil através das políticas migratórias, como ocorreu em 1824 mas principalmente porque nas regiões onde se instalaram tiveram importância na organização de diferentes associações que dentro do escopo de suas atividades destacamos aquelas relacionadas ao divertimento.

Juiz de Fora, localizada na Zona da Mata mineira foi uma destas cidades que recebeu grupos de imigrantes alemães e foi durante muitas décadas apontada como centro cultural de Minas Gerais (Christo, 1994), inserindo-se dentro de um projeto de modernização que a diferenciava de outras cidades. O pioneirismo em diversas áreas foi resultado dentre outros fatores à chegada destes alemães a partir da segunda metade do século XIX e posteriormente por seus descendentes, que contribuíram para a conformação de um cenário urbano onde as atividades de lazer se faziam presentes.

Inicialmente chegaram em média cento em cinquenta alemães (não incluímos estes como imigrantes pois eram profissionais), contratados para participar na construção da Estrada União e Indústria, uma proposta idealizada pelo fazendeiro Mariano Procópio Ferreira Lage que ligaria a Província de Minas Gerais à capital do Império, Rio de Janeiro. Dois anos depois chegou efetivamente o grupo de imigrantes constituído por uma média de 1.162 pessoas (Stehling, 1979), para a formação da Colônia D. Pedro II.

Há estudos sobre a história da cidade (Esteves; Lage, 1915; Oliveira,1966; Bastos, 1987; Andrade,1987) mas ainda identificamos uma lacuna de temas que são de extrema importância para se compreender melhor a sociedade e que necessitam de um tratamento científico. Estudar suas formas de divertimento nos dá indícios para se pensar a mesma em suas diversas instâncias. Neste sentido, pretendemos com este trabalho identificar as atividades oferecidas nos eventos organizados por este grupo étnico através de instituições associativas e para tanto elegemos o jornal O Pharol pela sua representatividade na cidade entre os anos de 1871 a 1939.

 $^{^1\,} Doutorado\ em\ Estudos\ do\ Lazer-\ Faculdade\ Metodista\ Granbery-\ jakeline. lisboa@granbery.metodista.br.$

Metodologia

Este trabalho que trilha os caminhos da pesquisa histórica utilizou os impressos, mais especificamente o jornal O Pharol, como fonte de análise. Este tipo de material começou a ser explorado no Brasil apenas a partir de 1970 como nos aponta Luca (2006), pois até aquele momento o jornal não era considerado como uma possível fonte para o exercício da História.

A pesquisa foi feita através do acervo da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional com a utilização de palavras chave com o nome das instituições associativas de origem alemã e também das cervejarias onde aconteceram alguns eventos. Fizemos a separação das notícias em arquivos digitais devidamente identificadas e iniciamos a análise das informações.

Resultados e Discussão

Identificamos em média cem noticias relacionadas aos divertimentos organizados pelos imigrantes e teuto-brasileiros através de sua rede associativa em diferentes colunas a saber: Diversões, Secção Livre, Declarações, Noticias Locaes, Notas & Factos, Vida Sportiva de acordo com as edições disponibilizadas no acervo digital.

A primeira notícia encontrada foi em 19 de outubro de 1890 de um leilão de prendas oferecido pela Sociedade Alemã de Socorros Mútuos realizado na Cervejaria José Weiss. Segundo a edição de 21 de outubro do mesmo ano, neste evento compareceram uma média de mil pessoas e que tiveram à disposição bondes especiais, com extensão de horários, para o deslocamento até a cervejaria acompanhados de banda de música que animou a festa com baile.

Estas informações contribuem para reforçar a importância deste grupo para a descentralização dos divertimentos como já foi apontado por Lisboa (2017), tendo as cervejarias como um dos principais espaços. Além disso, acreditamos que estes eventos tenham promovido a construção de uma conexão entre produção e consumo com as redes de transporte, mercado de gêneros alimentícios, vestuários, dentre outros. Ademais serem estes eventos uma oportunidade dos imigrantes reforçarem seus laços com a terra natal, cultivando suas práticas, seus hábitos, seus costumes sendo espaços de preservação e adaptação à nova realidade.

Esta Sociedade Alemã foi responsável pela organização de diversos eventos com estas características ao longo de anos, em diferentes locais contendo na sua programação além do leilão de prendas (19/10/1890): bailes (21/10/1890), quermesse (23/07/1892), fogos de artifício (17/09/1905), tiro ao alvo (23/10/1906), jogo de bolas (23/10/1906), tombola (18/10/1911), exibição de ginástica (13/05/1912), festival de aniversário (23/05/1922).

Outras entidades associativas promoveram também divertimentos como é o caso da Sociedade Beneficente Brasileira-Alemã, Turnerschaft-Club Gymnastico e Kegel Club, além daqueles organizados pelas próprias cervejarias como a José Weiss e Stiebler, denominados espaços associativos indiretos conforme afirma Lisboa (2017).

Na sua maioria, as atividades oferecidas foram semelhantes àquelas promovidas pela Sociedade Alemã de Socorros Mútuos mas houveram outras como circo (19/07/1900) e criquet (12/11/1905), corridas a pé (26/07/1906), concerto musical (26/07/1906) pela "Brasileira-Alemã"; divertimentos infantis ao ar livre (15/01/1911), concurso ginástico (24/04/1912), piquenique (20/06/1914) e jogos atléticos (20/06/1914) pelo "Turnerschat".

Os eventos organizados nas e/ou pelas cervejarias destacamos inicialmente na 'Weiss" o teatro de bonecos (16/12/1982), circo equestre (16/05/1886), turfe (1897), corridas de bicicletas (03/091901), e na "Stiebler" a criação de um Parque de Recreio em 1903 que através dos divertimentos ali oferecidos incentivou-se a criação do Turnerschaft-Club Gymnastico em 1909 e do Kegel Club em 1919.

Como motivos para a realização destes eventos evidenciamos: o levantamento de fundos para as associações; apresentação de símbolos como bandeiras e estandartes; comemoração de datas de aniversário das mesmas além de datas vinculadas à cultura dos alemães como é o caso dos festejos realizados na Cervejaria Weiss pelo aniversário do Imperador Guilherme II (28/01/1909).

Foi possível notar que nos eventos sempre havia a presença de bandas de música e baile para o público. Não há informações sobre a cobrança de entrada mas acreditamos que tenham sido em sua maioria gratuitas, tendo em troca a oportunidade da venda dos produtos das cervejarias, aliando assim produção-consumo-divertimento.

Considerações finais

Os imigrantes alemães e teuto-brasileiros através de suas instituições associativas promoveram um dinamismo cultural e social em Juiz de Fora desde as últimas décadas do século XX até as primeiras do século XX. Neste processo, os divertimentos se tornaram parte do cenário citadino, fossem pagos ou gratuitos, localizados em diferentes locais e oferecidos por diversas instituições e estabelecimentos, tendo assim importante papel na promoção de divertimentos com a expansão até mesmo das possibilidades de uso do espaço urbano.

Os eventos promovidos em sua maioria nos espaços das cervejarias de origem alemã e divulgados pelo jornal O Prarol, além de possibilitarem momentos em que os grupos pudessem manter laços com a terra natal permitiram à população a vivência de uma diversidade de atividades, sendo algumas delas institucionalizadas com a criação de "Entidades Especializadas" como é o caso do Turnerschaft e do Kegel. Acreditamos que algumas delas até mesmo incentivou a instalação de outras entidades como é o caso da instalação do Velódromo Mineiro (1907) e do Clube de Tiro aos Pombos (1907) no "Parque da Cervejaria Weiss".

Referências

Andrade, S. M. B. V.de.(1987). *Classe Operária em Juiz de Fora: uma história de lutas*. Edufjf.

Bastos, W. L. (1987). Do caminho Novo dos Campos Gerais à Estrada de Rodagem União e Indústria e Estrada de Ferro D.Pedro II. In: *Revista do Instituto Histórico e Geográfico*.

Christo, M. C. V.(1994). A europa dos pobres: Juiz de Fora na belle- èpoque mineira. EDUFJF.

Esteves, A.; Lage, O.(1915). Álbum do Município de Juiz de Fora. Imprensa Oficial.

Lisboa, J. D. M. (2017). O divertimento nos espaços associativos de imigrantes alemães e teuto-brasileiros em Juiz de Fora - MG: do último quartel do séc. XIX ao fim da II Guerra Mundial. [Tese de doutorado, Universidade Federal de Minas Gerais].

Soares, P. G (2010). *Práticas corporais e diversão em Juiz de Fora/MG*: o discurso do jornal O Pharol (1876 - 1915). [Dissertação de Mestrado- Universidade Federal de Juiz de Fora].

Luca, T. R..de. (2006). História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, C. B. (Org.). *Fontes Históricas* (pp.111-154). 2 ed. Contexto.

Stehling, L. J. (1979). Juiz de Fora, a Companhia União e Indústria e os Alemães. FUNALFA. Pharol. Acervo digital da Biblioteca Nacional. http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=258822&pesq= Fora. Oliveira, P. (1966).História de Juiz de Dias Cardoso.

AS RODAS DE CAPOEIRA NOS PARQUES DE PORTO ALEGRE NA DÉCADA DE 1970

Mario A. Rosa Dutra¹ Walter Reyes Bohel² Raquel da Silveira³

Resumo: No final da década de 1960, chegaram do Rio de Janeiro, Bahia e Paraná, os primeiros mestres de Capoeira à Porto Alegre, que ensinaram nos clubes e academias e realizaram apresentações de capoeira em espaços públicos. Este artigo pretende investigar as motivações dos capoeiristas em participar das rodas de capoeira, realizadas no Parque Farroupilha e no Parque Moinhos de Vento, na década de 1970. Foram analisadas entrevistas realizadas com 09 (nove) mestres que fizeram parte destas rodas. Concluindo que estes encontros oportunizaram a divulgação e o reconhecimento da eficiência técnica da capoeira, momentos de diversão e tensão, e a utilização dos parques como espaços de fruição do lazer.

Palavras-chave: Capoeira. Lazer. História. Mestres. Porto Alegre.

Introdução

As primeiras rodas de capoeira em Porto Alegre aconteceram na década de 1970, eram realizadas nos Parque Farroupilha e Moinhos de Vento, principais locais de lazer ao ar livre, reuniam nos finais de semana, um grande e diverso público.

O objetivo deste trabalho foi analisar estes encontros de capoeiristas, numa perspectiva de lazer fundamentada nas noções teóricas de Roger Caillois, Norbert Elias e Eric Dunning, juntamente com a relação destes capoeiristas com os próprios parques, que acolhiam e potencializavam esta modalidade cultural-esportiva.

Metodologia

Foram utilizadas entrevistas realizadas com 09 (nove) mestres de capoeira para o trabalho de conclusão de curso em Educação Física pela ESEFID/UFRGS, intitulado "As matrizes, o inicio e desenvolvimento da Capoeira em Porto Alegre nos anos 1970".

Das informações constantes nestes materiais, nos atentamos em analisar os conteúdos que abordavam a realização das rodas de rua que aconteciam nos parques da cidade.

Neste trabalho optamos por utilizar a nomenclatura popular, com a qual, os capoeiristas se referem a estes locais: Parque da Redenção e Parcão.

O Lazer em Porto Alegre, Parque da Redenção e Parcão.

A institucionalização de praças e parques como equipamentos de práticas de lazer nesta capital têm inicio na década de 1920, através do Professor Frederico Guilherme Gaelzer, que conseguiu sensibilizar o poder público municipal para a criação dos "jardins de recreio" nas praças da cidade, tornando Porto Alegre, uma das capitais brasileiras pioneiras na instituição do lazer e da recreação pública.

¹ Licenciado em Educação Física, UFRGS, mestreguto50@gmail.com

² Mestre em ciências do movimento humano, UFRGS, walter.boehl@ufrgs.br

³ Doutora em Ciências do Movimento Humano, UFRGS, <u>raqufrgs@gmail.com</u>

Posteriormente, em 1935, no ex-potreiro de várzea, outrora denominado Campo da Redenção, foram realizadas instalações de equipamentos que estimulavam as práticas e a apreciação de atividades esportivas, e o seu nome foi alterado para Parque Farroupilha (Stiger, Melati e Mazo, 2010).

Em 1972, foi inaugurado o Parcão, cujo nome oficial, Parque Moinhos de Vento, data do século XVIII, quando o mineiro Antônio Martins Barbosa, instalou um moinho de vento, onde hoje o parque encontra-se. Atualmente o local possui uma área de 11,5 hectares e é considerado como um dos mais conhecidos espaços de lazer porto-alegrense.

A prática da capoeira no Sul e as rodas nos Parques da Redenção e Parcão

A capoeira é uma manifestação cultural corporal, criada pelos descendentes de africanos no Brasil. Historicamente a sua prática foi reprimida durante o período colonial. Criminalizada na república. Liberada no Estado Novo. Reconhecida como esporte nacional pelo Conselho Nacional de Desportos em 1972. Tombada como patrimônio imaterial cultural do Brasil pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) em 2008, e tornou-se, em 2012, patrimônio da humanidade conforme a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO).

Presente, há séculos, em cidades portuárias como Rio de Janeiro, Salvador e Recife, aonde chegavam grandes ondas de escravos (IPHAN, 2007), a capoeira a partir da década de 1960 passou a ser amplamente praticada nos estados da região sudeste, para onde foram um grande número de nordestinos em busca de melhores condições de vida.

Esse movimento de expansão da capoeira, chegou a região Sul, através de Mestre Cau, alcunha de Henri Carlos Xavier da Silva, natural de Santa Maria/RS, que havia aprendido capoeira no Rio de Janeiro e ao retornar às terras rio-grandenses, em 1966, começou ensinar nas praças e clubes da cidade, tornando-se o precursor do ensino sistematizado de capoeira na em Porto Alegre.

Posteriormente, outros mestres o sucedem na promoção da prática, constituindo o que é reconhecido como as "matrizes" da capoeira em Porto Alegre, a saber: Vadinho (BA), Índio (BA), Monsueto (RJ), Cerqueira (BA), Paulinho (MT) e Ferro Velho (PR)

Ato contínuo, esses mestres configuraram forma e conteúdo da capoeira portoalegrense, demarcando territórios, disputando legitimidades, criando símbolos de pertencimentos, multiplicando discípulos e implantando consistentemente a prática da capoeira, através de diversas estratégias, sendo as rodas de capoeira na rua, uma delas.

No que tange ao nome "rodas", a denominação surgiu em razão da organização em círculo, em que as pessoas ficavam percutindo instrumentos e entoando cânticos, enquanto ao centro, dois capoeiristas exibiam suas habilidades de ataque, defesa e acrobacias.

Em relação aos tipos de "rodas de capoeira", existiam "rodas fechadas", que aconteciam em academias, escolas ou clubes, onde só participavam capoeiristas vinculados ao grupo realizador ou capoeiristas convidados, e "rodas de rua", que eram realizadas em praças e parques, onde qualquer pessoa podia participar desde que tivesse habilidades suficientes para atender as exigências técnicas do momento.

Nos anos 1970, os grupos Filhos de Oxóssi, Muzenza e Zumbi dos Palmares, liderados respectivamente, por Mestre Índio, Mestre Paulinho e Mestre Churrasco, eram os grupos que realizavam as rodas nos Parques da Redenção e no Parcão. Estes locais eram escolhidos, com o intuito de ganhar visibilidade, haja vista, serem muito freqüentados ou por serem próximos das academias de capoeira. As rodas aconteciam

nas manhãs de domingo, com exceção das rodas coordenadas por Mestre Churrasco que era à tarde.

Durante a realização, de uma roda na rua, todos os elementos da capoeira são colocados em jogo, cabendo ao mestre organizador mediar a intensidade dos mesmos, para que os níveis de tensão e diversão, sejam equilibrados e que mais pessoas pudessem fruir a vivência.

No entanto, não eram raros momentos de conflitos, pois, capoeiristas de grupos diferentes, com objetivo de testar a própria técnica ou a adversária, fato que acontecia principalmente, entre os integrantes dos Grupos Muzenza e Filhos de Oxóssi, jogavam com rispidez e mais força do que o habitual, o que gerava invariavelmente jogos mais violentos e até mesmo brigas. Além disso, era comum lutadores de outras modalidades de combate, irem desafiar os mestres de capoeira, normalmente, em suas academias, mas principalmente, nas rodas de rua.

Assim, a incerteza sobre como cada roda se desenvolveria era sempre razão de apreensão, o que levou alguns mestres a evitarem rodas na rua, porque entendiam que as brigas e os conflitos prejudicavam a imagem da capoeira.

Porém, mesmo com esta tensa realidade, o número de adeptos à capoeira aumentou por conta da visibilidade que as rodas de rua proporcionaram à eficiência da luta, que combinada a momentos de ludicidade, atraiu mais pessoas que procuravam conhecê-la para praticá-la.

Os novos adeptos eram jovens, majoritariamente brancos, praticantes de esportes radicais, universitários, moradores de bairros de classe média alta e freqüentadores de clubes sociais. Já, os praticantes fora desse perfil, pobres, pretos e periféricos, eram alunos do Mestre Churrasco.

Considerações finais

Observando o perfil dos praticantes de capoeira de Porto Alegre na década de 1970, percebe-se que há uma relação estreita com as atividades que envolviam risco ou fortes emoções. Sugerindo uma possível explicação, para a adesão de tantos jovens nas rodas de rua, onde a excitação e a tensão eram sempre presentes, mesmo que de certa forma, regulada pelos princípios organizacionais daquela prática.

Participar das rodas de rua nos parques proporcionava aos praticantes, ao mesmo tempo, momentos de liberação e de criação de emoções diversas, como medo e coragem, alegria e tristeza, entre outras emoções, que fazem parte do nosso dia a dia.

Os parques da cidade, espaços públicos ao ar livre, eram e continuam sendo, locais propícios para a realização das rodas de capoeira, enquanto prática de lazer e como divulgação da capoeira para o público em geral.

Referências

CAILLOIS, Roger. *Os jogos e os homens.* Lisboa: Portugal, 1990.

DREISSIG, Ana Helena. *Transformações Urbanas Em Porto Alegre: O Parque Moinhos De Vento*. Dissertação - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre 2019

DUTRA, Mário Augusto da Rosa. *As matrizes, o inicio e o desenvolvimento da Capoeira em Porto Alegre nos anos 1970.* Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2019.

ELIAS, Norbert; DUNNING, Eric. A busca da excitação. Lisboa: Memória e Socieade, 1992.

ENEIDA Feix e SILVANA V. Goellner *O Florescimento dos Espaços Públicos de lazer e de Recreação.* Licere, Belo Horizonte, v.11, n.3, dez./2008

STIGGER, Marco Paulo; MELATI Fernanda e MAZO Janice Zarpellon. *Parque farroupilha: memórias da constituição de um espaço de lazer em Porto Alegre, Rio Grande do Sul* – R. da Educação Física/UEM Maringá, v. 21, n. 1, p. 127-138, 1. trim. 2010

DIVERTIMENTOS, JOGOS E PASSATEMPOS NAS ASSOCIAÇÕES CRISTÃS DE MOÇOS NO BRASIL (1903-1929)

Luíza Stephanie Tavares¹ Anderson da Cunha Baía² Marie Luce Tavares³

Resumo: A Associação Cristã de Moços (ACM) surgiu na Inglaterra, em meados do século XIX, por iniciativa de George Williams e rapidamente expandiu-se. A implantação da ACM no Brasil data de 1893, com um projeto de formação de Myron Clark. Para dar conta desse projeto formador, a ACM apresentava departamentos, nos quais eram pensadas ações destinadas aos associados, dentre eles o departamento social. Temos como propósito compreender como ações do departamento social contribuíam na formação dos acmistas, no período de 1903 a 1929. Para realização da pesquisa, utilizamos panfletos, cartilhas, relatórios, atas, estatutos e o periódico Mocidade. A Associação acreditava que as horas de maior perigo para a mocidade era entre o anoitecer e o amanhecer. Por isso a instituição, por meio do departamento social, organizava ações que ocorressem no tempo livre dos associados, de modo que eles pudessem sair do trabalho e buscar diversões "lícitas".

Palavras-chave: Associação Cristã de Moços. Divertimentos. Departamento Social.

Introdução

O início das atividades da Associação Cristã de Moços (ACM) no Brasil em 1893 aponta um projeto de formação organizado a partir das dimensões intelectual, moral-religiosa, física e social. Analisando o conjunto de trabalhos sobre este projeto de formação, percebe-se uma lacuna em relação à dimensão social, sendo este um tema relevante para compreender as ações da instituição (Baía, 2012).

Para dar conta desse projeto formador ancorado nessas dimensões, a Associação se estruturou em departamentos/comissões que organizavam ações destinadas aos associados, conforme os Estatutos da instituição. No que diz respeito à formação social, cabia ao Departamento Social desenvolver um conjunto de atividades, em diferentes períodos e frequências, que almejavam colocar os associados em contato com "boas" companhias. Dentre as atividades destacam-se conferências, concertos, sessões literárias, sessões de Lanterna Mágica, passeios campestres, e por fim, jogos e passatempos.

No trabalho com as fontes percebemos que a partir de 1903, os jogos e passatempos são incorporados nas ações do Departamento Social e as prescrições para a realização de tais atividades aparecem de forma mais detalhada. Diante disso, definimos esse recorte do objeto como promissor para compreender as ações do Departamento Social das ACMs.

Assim, este trabalho tem como objetivo compreender como as ações vinculadas ao Departamento Social contribuíam na formação dos acmistas, no período de 1903 a 1929. O departamento foi tomado como eixo e ponto de partida, direcionando-nos na procura pelos documentos necessários a esta pesquisa: à Biblioteca Nacional; à Federação Brasileira das ACMs; ao Centro de Memória do Esporte em Porto Alegre; e às

¹ Licenciada em Educação Física, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), luizatavares@ufmg.br.

² Doutor em Educação, Universidade Federal de Viçosa (UFV), andersonbaia@ufv.br.

³ Doutora em Estudos do Lazer, Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG), marie.tavares@ifmg.edu.br.

diferentes sedes acmistas do Brasil, que foram implantadas no período estudado e ainda estão em atividade. Acessamos panfletos, cartilhas, relatórios, atas e estatutos das diferentes sedes acmista. O periódico *Mocidade: Revista Mensal das Associações Christãs de Moços no Brasil* foi uma fonte importante para esta pesquisa. Como "órgão oficial das Associações Cristãs de Moços no Brasil" foi instrumento estratégico na circulação de objetivos, métodos, saberes e práticas na instituição. Para realizar a análise dos documentos, buscamos Poupart *et al* (2010), com a abordagem dos documentos a partir de dois momentos, distintos, mas conectados: análise preliminar e análise.

Jogos e passatempos: investimento na formação acmista

O documento orientador da primeira ACM brasileira não detalhava exercícios físicos como parte de um projeto de formação. Após uma década, Clark (1903) aponta que os jogos e os passatempos haviam sido inseridos como atividades a serem ofertadas pela Comissão de Divertimentos. No entanto, não se constituía como uma ação diária, indicando uma valorização restrita desses divertimentos no conjunto de ações que compunha o projeto de formação.

Dentre os Estatutos das diferentes sedes acmistas no país, os passatempos aparecem pela primeira vez no documento da ACM do Rio de Janeiro em 1907. Junto com a oficialização da atividade, inserindo-a no rol de ações frequentes da comissão, está uma sala específica para diversões. Assim, encontramos, em 1910, a presença de *shuffle-board*, *Ping-Pong*, Damas, Xadrez, *Crokinole*, dentre outras atividades, fazendo parte das ações divulgadas pela comissão (Associação Cristã de Moços, 1910).

Essas atividades, em formas de jogos de passatempos, não estavam incluídas no quadro de atividades da cultura física, talvez porque, para o projeto acmista, elas não poderiam proporcionar os benefícios necessários para a promoção da saúde. Portanto, ficavam alocadas no Departamento Social, caracterizando uma ação agregadora, sendo indicadas pela instituição como forma de "promover a sociabilidade e a fraternidade cristã" dos associados (Clark, 1903, p. 49).

Não era qualquer tipo de jogo que deveria ser apoiado pela instituição, apenas as "recreações lícitas [...], os jogos lícitos" (Clark, 1903, p. 48-49). O principal mal a ser combatido eram os jogos de azar, considerados como um elemento que poderia levar o indivíduo à ruína intelectual, moral e física. Para Herschmann e Lerner (1993), no campo dos discursos, o ataque dos moralistas aos jogos de azar procurava atingir as camadas populares, caracterizadas como classe de fraca formação, que frequentavam ambientes promíscuos, portanto estavam mais sujeitas às deformações.

O problema não estava nos jogos em si, sendo considerados pelas ACMs como passatempos indicados para os momentos de ócio, mas a possibilidade da aposta. Na reportagem "Várias formas de Jogo", publicada na Revista ACM (n° 191, nov. de 1905), a ACM adensa esse debate acerca da recompensa, expondo sua compreensão sobre os jogos ilícitos que não deveriam ser ofertados pelas ACMs, e que eram divididos em jogos grosseiros e sutis. Os jogos grosseiros eram os considerados explicitamente ilícitos. O projeto acmista brasileiro extrapolava os jogos de azar, contemplando também aqueles denominados jogos sutis, os quais eram caracterizados como possuidores da mesma essência dos jogos grosseiros, porém apresentavam o caráter de ilícito devido a sua dinâmica interna.

Nesse combate, ancorado no cristianismo, as frases orientadoras do discurso acmista se baseavam em explicações bíblicas impossibilitando qualquer tipo de ação de ganho de capital sem ser pelo próprio trabalho. O sócio Antônio Trajano, na inauguração

da sede da ACM do Rio de Janeiro em 1898 proferiu um discurso exaltando que remover o homem do caminho do vício e da infâmia para o caminho da virtude e da honra, não se deveria apelar apenas para os interesses desta vida e nem apenas por argumentações humanas, mas focar nos interesses espirituais e no ensino da Palavra Divina, uma vez que "nenhum vicioso, corrompido ou hipócrita, herdará o reino de Deus" (Associação Cristã de Moços, 1898, p. 06).

As ACMs no Brasil incentivava e investia na construção de uma vida edificante, em que o tempo livre constituía-se em tempo privilegiado para educar os corpos, a partir de boas companhias e atividades "lícitas". Argumentos baseados em explicações bíblicas eram utilizados para justificar os posicionamentos da instituição e também para regulamentar e determinar as ações dos indivíduos que fizessem parte dela. Desta forma, a Associação foi organizando o seu repertório de ações que buscavam, juntamente com as outras dimensões formativas – física, moral e intelectual – formar o jovem brasileiro segundo seus princípios.

Conclusão

A organização das ACMs Brasileiras possibilitava planejar ações direcionadas para os pilares formativos – intelectual, moral-religioso, físico e social. Para o propósito formador da instituição, diferentes cartilhas, concertos, sessões literárias, tratavam de temas considerados relevantes e direcionados à conformação de um sujeito obediente, que deveria andar em boas companhias, livres de vícios e dos jogos "ilícitos" disponibilizados em diferentes espaços da cidade.

Cabe ressaltar que a incorporação dos jogos e passatempos em 1903, no Departamento Social, guardou estreita relação com a constituição da citada comissão e com a responsabilidade dada a ela nesse projeto formador. Atenta à convivência social e às práticas tidas como imorais naquele período e sociedade, a ACM incorporava, através do departamento, os jogos e passatempos considerados lícitos, enquanto as práticas consideradas ilícitas/imorais eram reprimidas e criticadas nos diferentes espaços da instituição. Em outras palavras, é em contato com aquela sociedade brasileira situada em seu tempo-espaço que a ACM vai, de forma relativamente deliberada, incorporar os jogos e passatempos ao seu projeto formador, e mobilizá-los em sua linha de ação.

Referências

ASSOCIAÇÃO CRISTÃ DE MOÇOS. (1898). Associação Cristã de Moços do Rio de Janeiro: um esboço de sua história, dos seus objetivos, e dos seus métodos. Rio de Janeiro: Casa Publicadora Methodista.

______. (1910). Histórico da Terceira Convenção Nacional das Associações Cristãs de Moços no Brazil. Rio de Janeiro: publicação da Comissão Nacional.

BAIA, A. C. (2012). Associação Cristã de Moços no Brasil: um projeto de formação moral, intelectual e física (1890-1929). Tese (Doutorado em Educação). Belo Horizonte: Faculdade de Educação, UFMG.

CLARK, M. (1903). *Em prol da Mocidade: instruções sobre os trabalhos das Associações Cristãs de Moços*. Rio de Janeiro: Casa editora presbiteriana.

HERSCHMANN, M.; LERNER, K. (1993). *Lance de Sorte: o futebol e o jogo do Bicho na Belle Époque carioca*. Rio de Janeiro: Diadorim.

POUPART, J. et al. (Orgs.). (2010). *A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos*. 2.ed. Petrópolis: Vozes.

O CIRCO NA FEIRA DE SANTANA DO SÉCULO XIX (1882-1900)

Fábio Santana Nunes¹

Resumo: Este trabalho objetiva compreender a história das artes circenses em Feira de Santana, Bahia-Brasil, no século XIX. Usamos com fonte de pesquisa histórica os periódicos publicados na cidade no século XIX. Localizamos doze companhias entre 1882 e 1900 trazendo grande variedade de gêneros das artes circenses em espetáculos no teatro e largos públicos da urbe. As filarmônicas locais exerceram um papel importante no processo de inserção dos circos, como também a proximidade de portos fluviais ou marítimos. Os meios de transporte marítimo, fluvial e ferroviário contribuíram sobremaneira para a oferta de lazeres comercializáveis em Feira de Santana no final do século XIX.

Palavras-chave: Arte Circense. Mercado de Divertimentos. Meios de Transporte. Feira de Santana.

Introdução

Diversos modelos de espetáculos circulavam entre a Europa e o Brasil e, entre esses, os circenses. O conceito de circo é constituído "em torno de um espetáculo comercial configurado na segunda metade do século XVIII que evoluiu de exibições equestres à inclusão de diversas apresentações artísticas [...]" (Carvalho da Silva, 2018, p. 21-22). No Brasil, surgiu por volta de 1830 decorrente "da ousadia de artistas empreendedores que cruzaram o oceano" campeando novos mercados (Pimenta, 2009, p. 11). Neste sentido, buscamos compreender a história dessa manifestação cultural em Feira de Santana, Bahia-Brasil, no século XIX.

Metodologia

Como fonte histórica, foram usados os periódicos publicados em Feira de Santana no século XIX e seguidos alguns procedimentos para a análise destes impressos (Luca, 2019). Em especial, *O Propulsor*, propriedade de Demetrio Ignacio Pires d'Araujo (*O Propulsor*, *29 out. 1896*, *p. 3*), fundado em 15 de outubro de 1896 (Mello & Brito, 2018), depositados no Instituto Geográfico e Histórico da Bahia (IGHB) em Salvador. Adicionalmente, os jornais da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, alguns números de diversos periódicos feirenses publicados de 1877 a 1888 (Brito & Oliveira, 2007).

Resultados e Discussão

As primeiras menções à arte circense a que tivemos acesso ocorreram em 1882: anunciava-se a chegada "ultimamente na capital d'esta província", vindo da "côrte" (Rio de Janeiro) o circo equestre e zoológico, possuía "excellentes animaes" (O Progresso, 08 jul. 1882, p. 3). Segundo registros, a "magnífica companhia zoológica" que estava em Cachoeira chegou a Feira de Santana pelo trem, e buscava mostrar ao público local os "difíceis trabalhos" da *troupe*. Os feirenses teriam, nas palavras de um articulista

¹ Mestre em Educação – UFBA, Professor do Curso de Educação Física – UEFS, Doutorando em Estudos do Lazer – UFMG, e-mail: fsnunes@uefs.br

anônimo, "alguns dias de divertimento" (O Progresso, 10 ago. 1882, p. 2). Outra companhia zoológica (ou a mesma anterior) visitou Feira no ano seguinte (Mello & Brito, 2018, p. 48). Ainda era pouco conhecido pela sociedade brasileira o uso de animais selvagens nas apresentações circenses nas últimas décadas do XIX (Duarte, 2002, p. 98). Não se localizaram os anúncios de animais nestes espetáculos em Feira de Santana. Ao mesmo tempo que esta companhia se retirava, informava-se que "em breve chegara a esta cidade uma companhia gymnastica, contendo diversos animaes; a qual se acha ainda funcionando na capital" (O Progresso, 16 ago. 1882, p. 3). A seguir, passou por Cachoeira; contudo, não nos oferecendo melhores explicações, a empresa decidiu "não vir a esta cidade" (O Progresso, 3 set. 1882; O Progresso, 10 set. 1882, p. 3). O que é possível extrair dessas notas são os rastros deixados pelas empresas circenses em itinerários planejados ou executados. Demarca-se claramente que existia uma rota das diversões nômades desde o Período Imperial brasileiro chegando por Vapores a Cachoeira (Sampaio, 2006) e seguindo de trem para Feira. Contudo, verificamos também a possibilidade de circenses da própria comunidade. Em espetáculos da "Companhia União Recreativa Feirense", em 1884, exibiram-se em trabalhos de ginástica (Mello & Brito, p. 53).

No ano seguinte, a Companhia Cuyabana no Circo Olímpico (Nascimento, 2012) e funções circenses beneficentes engajadas em causas como o abolicionismo. Com esta causa, ocorreram espetáculos em outras regiões do país, como em Campos dos Goytacazes (Carneiro & Melo, 2021).

Em 1896, trabalhos "suprehendentes" no Theatro Sant'Anna, a Empresa Artística-Theatro Circo, "acrobática, ginástica, cômica, mímica, excêntrica, musical e estatuária (O Propulsor, 29 nov. 1896, p. 2). Entre as receitas municipais da intendência decretadas para o exercício do ano de 1897, a quantia de "5\$000 por cada espectáculo público, e também existia a cobrança de "50\$000 por licença para armar barracão destinado a circo, ficando isento do imposto por espectáculo" (O Propulsor, 20 nov. 1896, p. 2). Em 1897, a companhia equestre Phenomenal visitou a cidade, contendo secretário que percorria cidades e fazia contatos, dois pavilhões e orquestra (O Propulsor, 24 dez. 1896, p. 3; O Propulsor, 9 maio 1897, p. 2). As bandas locais exerciam um papel importante na inserção dos circos "no universo social e cultural nas cidades" (Silva, 2007, p. 114). A participação das associações musicais fica evidenciada no "imponente" espetáculo realizado em benefício da agremiação musical Victoria. Ainda em 1897, mais um circo chegou em trem expresso: uma companhia de "moço muito estimado n'esta cidade, aonde foi empregado no commercio" (O Propulsor, 12 junho 1897, p. 2).

Sobre os mágicos, a Companhia Liponeza presente em 1897, a Filarmônica local 25 de Março esteve na estreia. Nas cenas de prestidigitações e hipnotismo, "andaram todos perfeitamente" e a "sonâmbula vagando no ar" acabou sobressaindo-se entre os números (*O Propulsor*, 19 jun. 1897, p. 3). Despediram-se em espetáculo "em favor do acabamento das obras da Capella do Senhor do Bomfim", festa abrilhantada por uma orquestra, "derigida pelo conhecido maestro Eduardo Franco" (*O Propulsor*, 02 jul. 1897, p. 2). Em 1898, o teatro da cidade recebeu o "artista sr. H. Kaurt", apresentando uma outra "grande exposição" de "quadros ilusionistas". Exibições gratuitas na primeira noite (*O Propulsor*, 29 maio 1898, p. 1) e "um espectáculo extraordinário em beneficio da estimada sociedade Victoria" (*O Propulsor*, 5 jun. 1898, p. 2). Diversos arranjos viabilizavam o sucesso do entretenimento. Muitas vezes, não bastava contar com a presença de uma filarmônica local ou orquestra comandada por maestro de renome na cidade; era preciso acreditar que estariam diante de profissionais com "notória proficiência", inclusive, em certos casos, experimentando gratuitamente o show. Em

outros momentos, associavam-se elementos importantes que teciam ligações com a comunidade local, os espetáculos beneficentes.

A Companhia Irmãos Carlo, em 1898 (O Propulsor, 20 fev. 1898, p. 1), em sua programação "tomaram parte pombos amestrados, cães e macacos finos como lan de kagado", formando um "circo Lili-putiano". Artistas "das Arabias" também souberam agradar ao público " (O Propulsor, 27 fev. 1898, p. 1). Em 1899, o circo Pavilhão Americano pretendia dar "uma pequena serie de espetáculos... preço barato", o primeiro agendado para uma "quinta-feira, dia santificado" (O Propulsor, 28 maio 1899, p. 2). As companhias circenses buscavam estabelecer "um roteiro que coincidisse com as festas" (Silva, 2007, p. 66), tais como Carnaval, Semana Santa, Festa de Santana, Festa dos Remédios. Por fim, em 1900, chega a Companhia de John Bridges, com acrobacias, deslocamentos e a primeira aparição nas fontes do gênero transformismo (*O Propulsor*, 9 set. 1900, p. 1).

Conclusão

Encontramos registro de doze companhias entre 1882 e 1900, trazendo uma variedade grande de gêneros circenses, realizando espetáculos no teatro e largos da cidade, numa média de um circo a cada um ano e meio, três vezes menor que a média de circos visitantes da região do Oeste Mineiro em período semelhante (Xavier, Amaral & Dias, 2019) – ambas regiões interioranas e servidas por linhas férreas interligando-as ao litoral brasileiro e, consequentemente, a portos fluviais ou marítimos que contribuíram sobremaneira para a oferta de lazeres comercializáveis nos sertões brasileiros no final do século XIX.

Referências

Brito, C. A., & Oliveira, A. J. (Eds.) (2007). *Memórias: periódicos feirenses 1877/1888*. Fundação Senhor dos Passos, Núcleo de Preservação da Memória Feirense.

Carneiro, J., & Melo, V. A. (2021). Nos Tempos do Trianon: Campos se diverte! Numa Editora.

Carvalho da Silva. R. (2018). Dionísio pelos trilhos do trem: circo e teatro no sertão do Brasil. CRV.

Duarte, R. H. (2002). Cavalinhos, leões e outros bichos: o circo e os animais. *Varia História*, 18 (26), 97-107. https://static1.squarespace.com/static/561937b1e4b0ae8c3b97a702/t/572b55ac4c2f 8564c3833eaa/1462457772781/06_Duarte%2C+Regina+Horta.pdf

Luca, T. R. de. (2019). História dos, nos e por meio dos periódicos. In C. B. Pinsky (Ed.). *Fontes históricas* (pp. 111-153). Contexto.

Mello, C. A. A.; BRITO, C. A. O. (Eds.) (2018). *Memórias: Arnold Ferreira da Silva*. Fundação Senhor dos Passos, Núcleo de Preservação da Memória Feirense.

Nascimento, F. R. (2012). *Viver por si: histórias de liberdade no agreste baiano oitocentista (Feira de Santana, 1850-1888)*. Universidade Federal da Bahia.

Pimenta, D. A. (2009). *Dramaturgia Circense: Conformação, persistência e transformações.* Universidade Estadual de Campinas.

Sampaio, M. G. V. (2006). *Uma contribuição à história dos transportes no Brasil: a Companhia Bahiana de Navegação a Vapor (1839-1894)*. Universidade de São Paulo.

Silva, E. (2007). Circo-teatro: Benjamim de Oliveira e a teatralidade circense no Brasil. Altana.

Xavier, R. D., Amaral, D. V. de O., & Dias, Cleber (2019). Cultura, ferrovias e desenvolvimento econômico: circos em Minas Gerais no final do século 19. *Revista de História Regional*, 24 (1), 135-159. https://revistas2.uepg.br/index.php/rhr/article/view/13191/209

O SAMBA NA IMPRENSA BRASILEIRA (1910 - 1919): CULTURA POPULAR, RACISMO E REPRESSÃO DO ESTADO

Danilo da Silva Ramos¹

Resumo: O presente trabalho tem o objetivo de discutir como o samba foi retratado pela impressa nacional no período de 1910 - 1919. Desta maneira, analisar os elementos agregados ao samba nestas matérias. Para esta finalidade realizei busca por palavraschave na Hemeroteca Digital Brasileira entre os jornais de 6 estados do período indicado, tomando como base analítica 1 edição por ano. Discuto a imagem construída em torno do samba a partir das publicações que aparecem aspectos como a repressão do estado, racismo em relação a prática e os praticantes, esteriotipização da mulher negra, crimes e propagandas de eventos relacionados ao samba.

Palavras-chave: Samba. Negritude. Imprensa. Divertimentos. Resistência.

Introdução

O samba é um dos estilos musicais mais ouvidos no Brasil, não existe consenso historiográfico sobre seu surgimento, sendo dividido em duas linhas teóricas:

a primeira diz respeito à discussão quanto à "busca das origens", ou seja, a raiz da "autêntica" música popular brasileira. A segunda corrente historiográfica procura criticar a própria questão da origem, sublinhando os diversos vetores formativos da musicalidade brasileira, sem necessariamente, buscar o mais autêntico. (Napolitano e Wasserman, 2000, p.2)

Vamos operar o conceito "samba" como fluido, sem possibilidade de identificarmos o mais autêntico ou datação/região exata do surgimento. Ritmo surgido da relação dialética-cultural entre os estilos "africanos" e "nativos", o samba constituiu-se não só como um ritmo musical, também como um símbolo de resistência negra (Azevedo, 2018). O autor pondera que a construção do samba vai além da música, ao passo que:

Não seria exagero afirmar que a cultura negra no Brasil guarda forte pertença de valores afro-atlânticos. Não só na Colônia, Império ou República velha, mas no cotidiano atual que escancara, aos olhos dos vivos, seja no espaço público ou no privado, esse legado inegável – uma arqueologia de saberes na contracorrente do instituído. (Azevedo, 2018, p. 48)

As primeiras décadas do século XX no Brasil foram permeadas de uma tentativa de embranquecimento da população fruto e um racismo científico fortemente propagandeado (Maia e Zamoara, 2018) e a crise política de um sistema republicano em construção.

Metodologia

¹ Mestrando do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer (PPGIEL) da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (EEFFTO) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). E-mail: danilopelc@gmail.com

Utilizei os jornais disponibilizados na Hemeroteca Digital Brasileira pelo Arquivo Nacional. Realizei a escolha dos periódicos para o estudo com dois pontos estruturais. O primeiro: Definir um jornal por região (divisão regional proposta pelo Instituto Brasileiro de Estatística e Geografia – IBGE em 1913, onde o Brasil estava dividido em cinco regiões: Brasil Setentrional ou Amazônico, Brasil Norte-Oriental, Brasil Oriental, Brasil Meridional e Brasil Central).

Tigura 1. Divisao Regional do Brasil em 191.

Figura 1: Divisão Regional do Brasil em 1913

Fonte: IBGE

Segundo: Utilizei a ferramenta de busca e apliquei como palavra-chave "samba", após os resultados foi escolhido um jornal (com maior ocorrência do termo chave) por região. Esta metodologia me proporcionou a construção do seguinte quadro:

Tabela 1: Quadro de ocorrências - "samba"

| Região | Estado | Doviódico | Ano | | | | | | | | | |
|------------------------|----------------------|---|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|
| | Estado | Periódico | 1910 | 1911 | 1912 | 1913 | 1914 | 1915 | 1916 | 1917 | 1918 | 1919 |
| Distrito Federal | Rio de Janeiro | Correio da Manhã | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X |
| Brasil Setentrional | Amazonas | Jornal do Commercio | X | | X | X | X | | X | X | X | X |
| Brasil Central | Goiás | A Informação Goyana | | | | | | | | | Х | X |
| Brasil Oriental | Pernambuco | Diário de Pernambuco | X | X | | X | X | X | X | X | X | X |
| Brasil Meridional | Rio Grande do Sul | A Federação: Orgam do Partido Republicano | | X | | | | X | X | X | X | X |

Elaboração do autor

Fonte: Dados da Hemeroteca Digital Brasileira

Resultados e Discussão

No jornal "A Federação: Orgam do Partido Republicano" o samba apareceu em diferentes espaços como: propagandas de eventos contendo samba (principal ou secundário), as páginas policiais e comentários racistas. Apresenta o samba com expressões que denotam inferioridade (prática e praticantes), em matéria sobre o vocabulário utilizado no Rio Grande do Sul temos:

Bonchinche e samba, a primeira do sul e a segunda do norte, significam baile de plebe, divertimento próprio de gentalha, conflito, perturbação da ordem. A outro sinônimo também muito usado: chinfrim. (1911, Janeiro, 21. A Federação: Orgam do Partido Republicano, p. 2.)

Em 1915, tivemos a publicação de uma ação policial de repressão a um disco de samba, resultando em busca e apreensão.

O dr. Luiz José de Sampaio expediu mandado de busca naqueles estabelecimentos, afim de serem, ali, apreendidos os discos granfônicos de marca "Gaúcho" que contivessem gravado o popular e conhecido samba "Cabocla de Caxangá". (1915, Março, 26. A Federação: Orgam do Partido Republicano, p. 2.)

A canção "Cabocla de Caxangá" já havia sido sucesso no carnaval carioca de 1913, o que demonstra uma circularidade cultural, pois, "nas ruas que, no ano de 1913, a canção Cabocla de Caxangá (conhecida como de autoria de Catullo Cearense) fez um grande sucesso no carnaval carioca." (Moraes, 2020). Esta notícia demonstra o processo de circularidade cultural já existente no circuito do samba.

Relato a estereotipização da mulher negra, "salta na roda uma negra ligeira, saltitante desengonçada, e puxa com uma embiagada o seu patrão. Começa então o desafio: esbarra daqui, embiga dali, empurra de cá." (1917, Maio, 11. A Federação: Orgam do Partido Republicano, p. 2.)

No periódico amazonense "Jornal do Commercio" o padrão supracitado não foi alterado, tivemos o acréscimo de uma coluna com reclamações sobre o samba, ao passo que os moradores de um bairro pedem "providências (...) contra um samba que durante à noite e, as vezes, de dia, se realiza em um colégio da rua Cearense, canto da Ferreira Penna e que muito atormenta a vizinhança." (1914, Julho, 23. Jornal do Commercio, p. 2).

No "Diário de Pernambuco" uma publicação retrata temas específicos do lazer, como separação dos tempos sociais (trabalho x não trabalho), divertimentos populares e importância das festas.

Figura 2: Matéria do Jornal "*Diário de Pernambuco*" n° 28, 12 de abril de 1910

Pernambuco

(CONTINUAÇÃO)

Assim, a arte pode ser definida a cadencia da actividade humana.

Seu fim è menos distrair o espirito do que revigoral-o, seu objecto è menos uma contemplação ociosa do que um retemperamento de forcas.

Nada caracteriza melhor um povo do que suas festas e divertimentos após o

trabalho.

Entre os negros predominava a paixão pela dansa, entre os indios o gosto pela musica, entre os portuguezes a predilecção pelo canto, e deste modo se explica facilmente como em Pernambuco, e em quasi todo o Brasil, os divertimentos populares por excellencia são o fandango, o samba e o côco, todos dansados e cantados, com acompanhamento de viola e até mesmo de botija.

Fonte: Site da Hemeroteca Digital

Neste periódico temos duas características que fogem ao padrão, a primeira é a inclusão de relatos de outros municípios do estado e quando tratam dos crimes relacionados de alguma forma com o samba indicam que parte dos envolvidos estavam alcoolizados.

"A Informação Goyana" conta com duas incidências sobre samba (1918 e 1919). Tratam sobre o carnaval e samba no Rio de Janeiro e a popularidade do samba em Goiás. "Em todas as regiões de Goyaz, são conhecidos o 'recortado", o "samba", o "catira", o "saruê", o clássico "batuque", com pequenas modificações os mesmos em todo Brasil." (1918. Julho, 15. A Informação Goyana, p. 5)

O "Correio Paulistano" teve entre suas 10 edições analisados, 07 tratando-se de propagandas, 02 de notícias crime e 01 crônica. Em uma das notícias crime tivemos "No morro de S. Bento, às duas horas da madrugada, num samba, um grande conflito(...)" (1910, Maio, 14. Correio Paulistano, p. 1).

No jornal "Correio da Manhã" manteve-se o padrão de publicações, diferenciando-se com a inclusão de algumas crônicas e letras de sambas. Em 1915 foi impresso várias notícias de diversos clubes de samba em uma mesma página, sobre a história dos clubes de samba no início do século XX, Pereira (2013,2015) indica que se constituíram como espaços de divertimentos, negociação política e resistência de negros no início da Primeira República.

Sublinho a maneira em que a mulher negra é representada em uma crônica assinada por Carmen Dolores:

Figura 3: Matéria do Jornal "Correio da Manhã" n° 3131, 11 de fevereiro de 1910

Delirio, bebedeira, hetairas á solta, ostentando a carne; negras devassas de boné ao alto da carapinha e trajando de marinheiros; outras de saia curta e grossas pernas de azeviche á mostra, ainda tisnadas da cozinha e da lama dos coradouros de roupa; africanos catinguentos dansando o samba, a sacudir insectos dos velhos espanadores de pennas que lhes fazem roupas de caciques...

Fonte: Site da Hemeroteca Digital

Conclusão

Avaliamos que em parte das publicações analisadas, o samba foi apresentado como uma cultura inferior, ligada a determinados crimes e de forma racista. Entretanto, as concessões de espaço para notícias de propagandas (ligadas a eventos de samba) e crônicas indicando a possibilidade de divertimento proporcionada pela prática, demonstra a potência cultural do samba, em alguns casos já exaltado como uma cultura popular, formando-se uma das heranças dos negros(as) para o Brasil.

Referências

Azevedo, Amailton Magno. **Samba: um ritmo negro de resistência.** Revista do Instituto de Estudos Brasileiros [online]. 2018, n. 70, pp. 44-58. https://doi.org/10.11606/issn.2316-901X.v0i70p44-58.

Maia, Kênia Soares, & Zamora, Maria Helena Navas. (2018). **O Brasil e a lógica racial: do branqueamento à produção de subjetividade do racismo.** *Psicologia Clínica*, *30*(2), 265-286. https://dx.doi.org/10.33208/PC1980-5438v0030n02A04

Napolitano, Marcos e Wasserman, Maria Clara. **Desde que o samba é samba: a questão das origens no debate historiográfico sobre a música popular brasileira.** Revista Brasileira de História [online]. 2000, v. 20, n. 39, pp. 167-189. https://doi.org/10.1590/S0102-01882000000100007.

Pereira, Leonardo Affonso de Miranda. **No ritmo do Vagalume: culturas negras, associativismo dançante e nacionalidade na produção de Francisco Guimarães (1904-1933).** Revista Brasileira de História [online]. 2015, v. 35, n. 69, pp. 13-33. https://doi.org/10.1590/1806-93472015v35n69002.

Pereira, Leonardo Affonso de MirandaOs **Anjos da Meia-Noite: trabalhadores, lazer e direitos no Rio de Janeiro da Primeira República**. Tempo [online]. 2013, v. 19, n. 35,

pp. 97-116. https://doi.org/10.5533/TEM-1980-542X-2013173507.

Jornais

A Federação: Orgam do Partido Republicano A Informação Goyana Correio da Manhã Correio Paulistano Diário de Pernambuco Jornal do Commercio

Arquivo/Site

Hemeroteca Digital Brasileira - Biblioteca Nacional, acesso http://bndigital.bn.gov.br/

OCIO, EJERCITACIÓN Y FORMACIÓN CIUDADANA. APUNTES SOBRE LA INSTITUCIONALIZACIÓN DEPORTIVA EN CHILE (1895-1934)

Daniel Nicolás Briones Molina¹

Resumen: En los depósitos de la Biblioteca Nacional de Chile, se encuentran una serie de estatutos deportivos que dan cuenta del proceso de institucionalización que experimentó el deporte chileno entre 1895 y 1934. El deporte y los clubes en particular, responden a la necesidad de la sociedad de buscar espacios de esparcimiento y ocio en el proceso de civilización descrito por Elias y Dunning (2016). En relación de ello, se propone una revisión de los diversos estatutos deportivos con el fin de analizar cómo los clubes entendieron a la práctica deportiva como un espacio de esparcimiento, ocio y sociabilidad de sus miembros, juntamente con asignarle un rol modelador de caracteres y conductas propias de un ciudadano en un contexto urbano.

Palabras claves. Deporte, ocio, estatutos, institucionalización deportiva, Chile.

Introducción

Con la llegada del siglo XX, la sociedad finisecular chilena experimentó un fuerte proceso de institucionalización de los clubes deportivos. Este proceso, respondió a la instalación de los postulados liberales ortodoxos que se habrían posicionado con mayor fuerza después del triunfo de la Guerra del Pacífico (Cavieres 2016; Rinke 2002). Pero también, a la necesidad de contar con espacios de competitividad, recreación y ocio por parte de la sociedad (Matus 2018; Aghulon 2008). De acuerdo con lo anterior, los clubes deportivos que nacieron en este periodo, buscaron institucionalizarse con el fin de garantizar, por un lado, su práctica en función de la entretención, espacios de esparcimiento y recreación, pero también, instrumentalizar al deporte y modelar la construcción de ciudadanos en relación al ejercicio y la práctica deportiva por medio de la ideología dominante en boga de esos años (Ovalle y Briones 2013; Martínez 2017).

El fenómeno de institucionalización deportiva, está inscrito en el proceso migratorio y la consiguiente expansión urbana de las principales ciudades chilenas. Este escenario, favoreció el desarrollo de una cultura popular vinculada a la sociabilidad, característica que fue posible por la adecuación de los postulados liberales, principalmente porque la emergencia del deporte en América Latina, es el resultado de la adopción y consolidación de los principios rectores del capitalismo (Alabarces 2009). Con todo ello, el asociacionismo deportivo chileno, responde a un proceso de sociabilidad de amplios sectores marginados políticamente en Chile, en que la búsqueda de espacios de participación y encuentro social, entregó a los clubes la posibilidad de brindar una doble dimensión, es decir, por un lado, permitir la sana práctica del deporte, pero por otro, establecer los espacios legales de discusión y vinculación política entre los miembros provenientes de diversos estratos sociales.

Bajo el contexto citado, los estatutos deportivos, se constituyen como la prueba del proceso de normativización deportiva, de su análisis se desprende una serie de interrogantes que comprender de manera profunda el proceso en que el deporte se fue instalando como un espacio de esparcimiento, recreación y ocio, pero también, como un mecanismo capaz de configurar moralmente a sus miembros (Riobó y Sánchez 2019).

El objetivo de este trabajo, es revisar y analizar los estatutos deportivos en Chile,

¹ Estudiante del programa de Magíster en Historia, Universidad de Chile. Correo. <u>Daniel.briones@ug.uchile.cl</u> ORCID ID: <u>https://orcid.org/0000-0003-4711-9351</u>

con el fin de comprender la doble dimensión que tuvo en su inicio la práctica deportiva. De su análisis, se propone que la búsqueda de espacios de discusión política contra hegemónica no estuvo ajeno a la instalación de postulados pro nacionalistas y eugénicas de sus mismos miembros. Dicotomía que se dio en la búsqueda social de encontrar espacios de esparcimiento y recreación a la actividad deportiva. De acuerdo con este escenario, los clubes deportivos abrieron diversos espacios de participación política y cohesión social en el marco de su práctica, la cual tuvo que desenvolverse entre los espacios de esparcimiento y recreación y, asumir su perfil modelador de ciudadanía. (Elsey 2011).

Metodología

Para este trabajo, se propone análisis de contenido histórico (Bernete 2014) de los artículos y discursos asociados a los diversos estatutos que institucionalizaron clubes deportivos en los albores del siglo XX chileno. Se argumenta que, en sus artículos, los estatutos se rigieron bajo una dicotomía doble, por un lado, buscaron reglamentar la práctica deportiva, avalando un discurso que descansó en la promoción del cultivo de prácticas asociadas al esparcimiento, ocio y competencia deportiva recreativamente, pero también, estableciendo reglamentaciones y asignándole a la actividad deportiva un fin modelador de ciudadanía y perfil moral de sus miembros.

Con el fin de comprender la dicotomía propuesta con la que se configuraron los clubes deportivos en Chile entre 1895 y 1934, se analizarán los artículos que compusieron los marcos jurídicos estatutarios referentes a qué entendían como miembros, cuáles eran los fines que perseguía el club y qué propósitos le asignó a la práctica deportiva.

De su análisis, se propone la revisión de los 44 estatutos que se encuentran en la Biblioteca Nacional, con el fin de caracterizar los discursos asociados a la práctica deportiva en función de cómo promovieron la creación de un espacio de recreación y esparcimiento de la sociedad, pero también, cuáles fueron las estrategias para instrumentalizar su práctica, con la finalidad de modelar la construcción de ciudadanos.

Finalmente, la estrategia analítica será la comparación de los estatutos de los clubes en sus diversos artículos, como así mismo, el lugar y el contexto en que se lograron institucionalizar.

Discusión

De acuerdo con Chartier y Vigarello (1982), la institucionalización de los clubes deportivos tuvo como función entregar espacios de participación organizativa de los miembros que la compusieron. Julio Frydenberg (2005) considera que el fútbol- pero extensible al deporte en general- facilitó el desarrollo de diversas identidades sociales en un contexto urbano.

En relación a los estatutos, de los 44 que contiene los depósitos de la Biblioteca Nacional, su concentración abarca temporalmente entre 1895 y 1934. De su totalidad, 24 responden a clubes surgidos en Santiago y 7 de la provincia de Valparaíso y en menor medida las zonas de Concepción, Antofagasta e Iquique (que destacaron por ser importantes centros mineros). Evidencia, que consideramos suficiente para proponer que, son las zonas urbanas las que ampararon este proceso de institucionalización deportiva, la cual, canalizando la entretención, el esparcimiento y el ocio, constituyó a la práctica deportiva como una opción viable para la organización política de diversos

grupos marginados. El deporte, jugó un rol fundamental en la capacidad organizativa de proyectos políticos a lo largo del siglo XX, que fue usado por miembros imbuidos por la ideología liberal propia del periodo estudiado, reconociendo en su actividad la capacidad organizativa y modeladora de la ciudadanía. El costo de garantizar espacios de sociabilidad entre sus miembros, fue asumir posturas pro modernizadora y nacionalistas – aunque estas hayan sido de carácter inconsciente entre sus miembros-. La institucionalización deportiva se validó, porque en su normativización, garantizó al club deportivo, su pleno desarrollo.

Conclusión

La revisión de los estatutos deportivos en Chile en los primeros años del siglo XX, sugiere proponer que el proceso de institucionalización estuvo canalizado por un proceso que presentó una dicotomía particular. Principalmente porque el deporte se vinculó de manera muy temprana al esparcimiento, ocio y entretención social, asignándoles fines valóricos positivos y propios de una cultura de masa que modelaba el cuerpo y el carácter por medio de la educación (Martínez 2017). Pero también, porque el deporte y la institucionalización de este, entregó a los diversos grupos sociales espacios de discusión política, en un contexto marcado por el proceso de configuración de identidad y proyectos políticos de los sectores marginados.

Bibliografía

Agulhon, Maurice. (2008). *El círculo burgués. La sociabilidad en Francia, 1810-1848*. Siglo XXI.

Alabarces, Pablo (2009). El deporte en América Latina. Razón y palabra, 69, 1-19.

Bernete, Francisco (2014). Análisis de contenido. En Lucas, A. y Noboa, (Eds) A., *Conocer lo social: estrategias, técnicas de construcción y análisis de datos*. Editorial Fragua

Cavieres, Eduardo. (2016). *Liberalismo, ideas, sociedad y economía en el siglo XIX*. Ediciones universitarias de Valparaíso.

Chartier, Roger y George Vigarello. (1982). Las trayectorias del deporte: práctica y espectáculo. *Apunts d'educació física i medicina sportiva*, 19, 298-305.

Elias, Norbert y Eric Dunning. (2016). *Deporte y ocio en el proceso de la civilización.* Fondo Cultura Económica.

Elsey, Brenda. (2011). *Citizens and Sportsmen, Fútbol and Politics in Twentieth-Century Chile*. University of Texas Press.

Matus, Carlos (Et all). (2018). Las etapas del asociacionismo deportivo en Chile y su relación con el contexto histórico (finales siglo XIX- 2012). *RICYDE Revista Internacional de Ciencias del Deporte*, 53, 280-296.

Martínez, Felipe. (2017). *Hacia una pedagogía del cuerpo. La educación física en Chile 1889-1920*. Ministerio de Salud.

Ovalle, Alex y Daniel Briones. (2013). "... producir hombres de cuerpo y carácter": El futbol a través de la revista Zig-Zag, Santiago y Valparaíso (1905-1912). *Revista de Ciencias Sociales*, 31, 39-60.

Riobó, Enrique y Francisco Villarroel. (2019). Belleza plástica, eugenesia y educación física en Chile: presentación de la fuente "Aspectos de la educación física", de Luis Bisquertt (1930). *História, Ciência, Saúde-Manguinhos*, 26, 673-682.

Rinke, Stefan. (2002). Cultura de masa, reforma y nacionalismo en Chile 1910-1931. Dibam.

Sánchez, Marcelo, y Enrique Riobó. (2020). Griegos, Latinos y Germanos. En Algunos escritos racistas y eugénicos chilenos de la primera mitad del siglo XX. *Historia*, 53, 183-210.

"LAS CORRIDAS DE TOROS EN LA CIUDAD DE MÉXICO 1887-1930: HISTORIA DE LA CONSOLIDACIÓN EMPRESARIAL DEL ESPECTÁCULO TAURINO"

José Samuel Martínez López Jorge Eduardo Gallegos Infante

Resumen: Buscando llenar un hueco en el campo de los estudios históricos sobre la evolución de las diversiones públicas en la Ciudad de México y en particular acerca del modo en que a finales del siglo XIX se dio inició a la modernización de las corridas de toros en México, en esta ponencia presentamos los resultados de un trabajo titulado: "LAS CORRIDAS DE TOROS EN LA CIUDAD DE MÉXICO 1887-1932: HISTORIA DE LA CONSOLIDACIÓN EMPRESARIAL DEL ESPECTÁCULO TAURINO". La pregunta de investigación que nos motivó a realizar este estudio histórico fue: ¿cómo es que se constituyó y profesionalizó el espectáculo taurino (desde un punto de vista empresarial) en la capital mexicana a partir de su reanudación en un lapso que arrancó en 1887 y concluyó en 1932? El objetivo de profundizar en este periodo fue el de comprender cómo evolucionaron las prácticas de ocio de los capitalinos vinculadas con la fiesta brava entre los años finales del siglo XIX y las tres primeras décadas del XX. Para llevar a cabo esta investigación se recurrió a una metodología de investigación histórica aplicada (bajo el contexto de la pandemia por la enfermedad SARS-COV-2) en diferentes archivos, bibliotecas, hemerotecas y distintas bases de datos digitales. Siguiendo el esquema retomado por el historiador mexicano Gerardo Martínez Delgado (quién propuso dos momentos de intervención capitalista en la prestación de servicios públicos e instalación de infraestructura urbana durante el proceso de explosión de las ciudades en el tránsito entre los siglos XIX y XX), en esta ponencia afirmamos que después de levantada su prohibición (que inició en 1867 y concluyó en 1887), la organización de las corridas de toros en la capital mexicana experimentó un proceso de modernización que transcurrió en cuatro periodos: en un primer momento (entre 1887 y 1890) se hicieron cargo del espectáculo taurino en la capital distintos promotores desorganizados que provocaron un frenesí de construcción de plazas de toros que terminó rápida y súbitamente ante la carencia de toros y toreros en México: posteriormente (en un periodo que abarcó de 1894 a 1907), surgieron promotores especializados que profesionalizaron el espectáculo acorde con el que se desarrolló en España desde finales del siglo XVIII; en un tercer periodo (que fue de 1907 a 1914) emergieron en México grandes conglomerados empresariales manejados por las élites y respaldados por capitales extranjeros que cuando diversificaron sus negocios e invirtieron en bienes raíces, asumieron durante algún tiempo el control del coso taurino de la Ciudad de México y de sus espectáculos; por último, durante un cuarto periodo que fue de 1914 a 1932, no obstante que el conflicto revolucionario trastocó la celebración de corridas de toros en la capital, dicho acontecimiento no detuvo la trayectoria de profesionalización y modernización del espectáculo taurino que (desde el punto de vista empresarial) ya había arrancado décadas antes y que se vio favorecida gracias a la consolidación (aproximadamente en la década de 1920) de toros criados en México y a la aparición de nuevas figuras del toreo nacional.

Palabras claveS: Ciudad de México, historia de las diversiones públicas, prácticas de ocio, corridas de toros, modernización.

Estructura temática de la ponencia: Introducción; 1) Las diversiones públicas y las prácticas de ocio en la Ciudad de México durante la transición siglo XIX al XX; 2) El ayuntamiento local; viejos y nuevos problemas en torno a la reglamentación de la fiesta

brava; 3) Historia del manejo empresarial del espectáculo taurino en la Ciudad de México entre 1887 y 1932; Conclusiones; Bibliografía.

Fuentes consultadas / bibliografía

Álvarez-Ossorio, F.-H. (1997). "Plaza de toros de Nueva España: Ciudad de México y Real de Catorce". En: *Revista de Estudios Taurinos*, número 5, Sevilla, España.

Annino, Antonio (1984). "El pacto y la norma. Los orígenes de la legalidad oligárquica en México". En: *Historias*, enero-marzo, Instituto Nacional de Antropología e Historia, México.

Beezley, W. (1983, octubre-diciembre). "El estilo porfiriano: deportes y diversiones de fin de siglo". En: *Historia Mexicana*, 33(2), 265-284.

Carreño King, Tania (2000). *El charro: la construcción de un estereotipo nacional 1920-1940*, Instituto Nacional de Estudios Históricos de la Revolución Mexicana-Federación Mexicana de Charrería, México.

Clark, R. C. (2010). "Toreo, Ritual, and Nationalism: The Cultural Context of María Cristina Mena's 'The Emotions of María Concepción'". En: South Atlantic Review, 75(4), 73-90.

Coello Ugalde, José Francisco (2007). *Atenco: la ganadería de toros bravos más importante del siglo XIX. Esplendor y permanencia,* 5 vols. s/e, México.

Coello Ugalde, José Francisco (2012). Bernardo Gaviño y Rueda: español que en México hizo del toreo una expresión mestiza durante el siglo XIX. Universidad Autónoma de Nuevo León, México.

Cossío, José María (1967). *Los toros. Tratado técnico e histórico*, tomos I-IV [1943-1961], Espasa-Calpe, Madrid.

De la Maza, Francisco y Ortiz Macedo, Luis (2008). *Plano de la ciudad de México de Pedro de Arrieta, 1737.* Instituto de Investigaciones Estéticas, Universidad Nacional Autónoma de México, México.

Delgado Ruiz, Manuel (1986). De la muerte de un dios. La fiesta de los toros en el universo simbólico de la cultura popular, Ediciones Península (Colección nexos), Barcelona.

Fernández Fernández, Iñigo (2017). "Las noticias taurinas en el *Mexican Herald* y la comunicación política en el Porfiriato (1900-1910)". En: *Anuario de Investigación de la Comunicación CONEICC*, número XXIV, México, pp.222-239.

Flores Hernández, Benjamín (1981). "Sobre las plazas de toros en la Nueva España del siglo XVIII". En: *Estudios de historia novohispana*, Instituto de Investigaciones Históricas, UNAM, México.

Flores Hernández, Benjamín (2004). "Organización de corridas de toros en la Nueva España del siglo XVIII y primeros años del XIX". En: *Anuario de estudios americanos*, Vol. 61, № 2, pp. 491-515.

Fournier, Dominique (2000). "Toro y torero en México, los héroes diabólicos de la transición". En: *El héroe entre el mito y la historia* (Federico Navarrete y Guilhem Olivier, coordinadores), Universidad Nacional Autónoma de México-Centro Francés de Estudios Mexicanos y Centroamericanos, México, pp. 339-354.

González Navarro, M. (1990). El Porfiriato. La vida social, 5ª edición. México: Hermes, vol. IV.

Hobsbawn, Eric (2002) [1983]. "Introducción: La invención de la tradición". En: *La invención de la tradición* (Eric Hobsbawn y Terense Ranger, editores), Editorial Crítica, España, pp. 7-21.

Lanfranchi, Heriberto (1971). *La fiesta brava en México y España 1519-1969.* Tomo 1, Editorial Siqueo, México.

Leal, J. F. y Woldenberg J. (1996). Del estado liberal a los inicios de la dictadura porfirista, 6ª edición. Méxi-co: Siglo XXI-Instituto de Investigaciones Sociales de la UNAM.

Lomillos-Pérez, Juan; Vicente Gaudioso-Lacasa; *et al.* (2019) "Análisis del comportamiento del ganado de lidia. Influencia del manejo y la selección". En: *Abanico veterinario*, de Martínez González, Sergio, Tepic, Nayarit, México.

Ludlow, Leonor (1990). "El banco nacional mexicano y el banco mercantil: radiografía social de sus primeros accionistas, 1881-1882". En: *Historia Mexicana*, abril-junio, El Colegio de México, México.

María y Campos, Armando de (1938). Los toros en México en el siglo XIX, 1810-1863. Reportazgo retrospectivo de exploración y aventura, Acción Moderna Mercantil, México.

María y Campos, Armando de (1943). *Ponciano, el torero con bigotes*, Ediciones Xochitl (Vidas mexicanas, 7), México.

María y Campos, Armando de (1953). *Imagen del mexicano en los toros*, Editorial Al Sonar el Clarín, México.

Martínez Delgado, Gerardo (2021). "La era de las redes: servicios públicos, grandes empresas y finanzas internacionales en las ciudades mexicanas a principios del siglo XX". En: *Historia Mexicana*, abril-junio, El Colegio de México, México.

Núñez y Domínguez, José de Jesús (1929). "Charros y chinas (extracto de las Crónicas de Hogaño)". En: Alfredo B. Cuéllar, *Charrerías*, Imprenta Azteca, México.

Núñez y Domínguez, José de Jesús (1944). *Historia y tauromaquia mexicanas*, Ediciones Botas, México.

Padilla, Guillermo Ernesto (1971). *Historia de la Plaza "El Toreo" 1907-1968*. Imprenta Monterrey, México.

Pérez Montfort, Ricardo (1992). *Hispanismo y falange. Los sueños imperiales de la derecha española y México*, Fondo de Cultura Económica, México.

Pérez Montfort, Ricardo (1994a). *Estampas de nacionalismo popular mexicano. Ensayos sobre cultura popular y nacionalismo*, Centro de Investigaciones y Estudios Superiores en Antropología Social, México.

Pérez Montfort, Ricardo (1994b). "Una región inventada desde el centro. La consolidación del cuadro estereotípico nacional 1921-1937". En: *Estampas de nacionalismo popular mexicano. Ensayos sobre cultura popular y nacionalismo*, Centro de Investigaciones y Estudios Superiores en Antropología Social, México, pp. 113-135.

Pitt-Rivers, Julian (1984). "El sacrificio del toro". En: *Revista de Occidente*, 36, Fundación José Ortega y Gasset, Madrid, pp. 27-47.

Ramírez Barreto, Ana Cristina (coordinadora) (2005). *Primeras jornadas de estudios sobre tauromaquias y juegos a caballo*, Facultad de Filosofía de la Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo, México.

Rangel, Nicolás (1980) [1924]. *Historia del toreo en México. Época colonial [1529-1821]*, Editorial Cosmos, México.

Rodilla, María José (2011). "Ciudad lúdica: juegos, diversiones públicas, caballos, libreas y otras galas novohispanas". En el libro: *Centro y periferia, cultura, lengua y literatura virreinales en América*, editado por Parodi, Claudia y Rodríguez, Jimena, Editorial Vervuert Verlagsgesellschaft, Berlín, Alemania.

Riguzzi, P. (1992, enero-marzo) "Estados Unidos y Gran Bretaña, 1867-1910: una difícil relación triangular". En: *Historia Mexicana* (41)3, 365-436.

Rivera Cambas, Manuel (1957). *México pintoresco, artístico, y monumental*. Tomo 1, Editora Nacional, México, pp. 284-288.

Rivera-Flores, J. (2018). "Filosofía y tauromaquia: conocimiento, comprensión y razón". En: *Revista de Estudios Taurinos*, Sevilla, España.

Romero de Solís, Pedro (1998). "La dimensión sacrificial de la tauromaquia popular". En: *Demófilo. Revista de cultura tradicional de Andalucía* (Pedro Romero de Solís, coordinador), 25, Fundación Machado, Sevilla, pp. 245-258.

Sartorius, Carl (1961) [1858]. Mexico About 1850, F.A. Brockhaus Komm.- Gesch, Stuttgart,

Saumade, Fédéric (1996). "Los ritos de la Tauromaquia entre la cultura erudita y la cultura popular", *Revista de Estudios Taurinos*, 4, Fundación de Estudios Taurinos, Sevilla, pp. 125-162.

Saumade, Fédéric (2006). *Las tauromaquias europeas. La forma y la historia, un enfoque antropológico*, Fundación Real Maestranza de Caballería de Sevilla-Universidad de Granada (Tauromaquias, 8), España.

Schell, W, Jr. (1993). "Lions, Bulls, and Baseball: Colonel R. C. Pate and Modern Sports Promotion in Mexico". En: *Journal of Sport History* (20)3, 259-275.

Schell, W. (2001). *Integral outsiders: the American colony in Mexico city*, 1876-1911. Wilmington: Scholarly Resources.

Secretaría de Fomento (1898). *Anuario estadístico de la república mexicana 1897 formado por la Dirección General de Estadística, a cargo del Dr. Antonio Peñafiel.* Oficina tipográfica de la Secretaría de Fomento, Gobierno Federal, México.

Vázquez Mantecón, María del Carmen (2001). "Charros contra gentleman. Un episodio de identidad en la historia de la tauromaquia mexicana moderna". En: *Modernidad, tradición y alteridad,* Instituto de Investigaciones Históricas de la Universidad Nacional Autónoma de México, pp. 161-193.

Vázquez Mantecón, María del Carmen (2013). "¡Toros sí!, ¡toros no! Del tiempo cuando Benito Juárez prohibió las corridas de toros". En: *Historia Mexicana*, Volumen 63, número 249,

Universidad Nacional Autónoma de México.

Velázquez Sagahón, Francisco. (2011). "Institucionalización de racionalidades en una industria cultural: la tauromaquia en México". En: *Gestión y Estrategia*, jul-dic, número 73.

Weckman, Luis (1996) [1984]. *La herencia medieval en México*, El Colegio de México/Fondo de Cultura Económica, México.

Wolff, Francis (2010). *Cincuenta razones para defender la corrida de toros*. Editorial Almuzara, España.

PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO E DIFUSÃO DO MUSEU MARIANO PROCÓPIO-JF/MG (1983-1889)

Arthur Oliveira da Silva¹

Resumo: A presente pesquisa teve como objetivo analisar as atividades desenvolvidas no Museu Mariano Procópio em Juiz de Fora, durante o período de 1983 – 1989, com o intuito de melhor compreender como o museu operou nas práticas de animação cultural ao longo desses anos e o reflexo referente à captação de público. Cabe ressaltar que este período é de grande importância, visto que o MAPRO/JF passa por uma mudança de gestão, isto é, a instituição que antes era gerida no seio familiar por Alfredo Ferreira Lage, "pai fundador" do museu, e posteriormente Geralda Armond, na década de 1980, quando o espaço é assumido por terceiros, como Arthur Arcuri. Essa quebra do elo familiar apresenta certas modificações nos paradigmas da instituição, tanto no seu aspecto físico quanto no aspecto educacional.

Palavras-chave: Museu, Animação Cultural, Lazer

Introdução

A história do Museu Mariano Procópio está intimamente vinculada às origens de da cidade interiorana de Juiz de Fora/MG, que está localizada na região da Zona da Mata mineira. No ano de 1983 há uma mudança de paradigma na gestão do museu, pois sai de uma lógica familiar com o filho Alfredo Ferreira Lage, "pai fundador do museu" e Geralda Armond, prima de Alfredo que assume a direção em 1944 uma figura completamente apaixonada pelo caráter aurático da instituição e pela história dos "grandes heróis" nacionais.

Na gestão de Arcuri é possível considerar que a instituição se manteve desenvolvendo atividades básicas de visitação, conseguindo manter um número médio de visitantes ao ano.

A justificativa para a realização da pesquisa relaciona-se à compreensão de fatores que contribuíram de maneira efetiva na demonstração das potencialidades do acervo, do parque e a manutenção das visitações no Museu Mariano Procópio – JF/MG.

Metodologia

A metodologia utilizada, com o intuito de melhor captar a essência da instituição, foi a pesquisa nos Relatórios Anuais do MAPRO/JF (1980-1989) juntamente com os jornais *Diário Mercantil* (1980-1983), *Tribuna de Minas* (1984 – 1989) e *Tribuna da Tarde* (1986-1989). Na trajetória de investigação verificamos as estratégias de animação cultural, que possibilitaram uma maior ou menor aderência do público, isto é, a relação entre o perfil das atividades desenvolvidas que influenciaram na manutenção da memória da instituição. Além dos arquivos supracitados, também foram feitas pesquisas bibliográficas referentes a temática da animação cultural, museu e educação.

Resultados e discussão

Arcuri gerou no MAPRO/ JF uma feição um pouco mais técnica e mais rigorosa diante do funcionamento do museu, isto é, as questões de cunho físico do espaço, como a

¹ Mestre em Estudos do Lazer pela Universidade Federal de Minas Gerais(2013-2015).Docente da Fundação Educacional Machado Sobrinho-JF/MG. E-mail: arthursilva.educ@gmail.com

restauração e recuperação de parte dos prédios e do acervo assim também como a formação e contratação de novos funcionários passou a ser uma das prioridades.

A partir dos documentos analisados, podemos verificar uma constante dificuldade em lidar com as debilidades ocasionadas pela falta de recursos e consequentemente uma falta de investimento na estrutura física e de preservação do acervo. Isso passou a representar, com o passar dos anos, uma queda gradativa no número de atividades desenvolvidas nos prédios onde estavam localizados o acervo e uma rearticulação, que passa a direcionar a maioria das atividades para o parque do MAPRO.

Nota-se que a partir do ano de 1985 há uma elevação no número de visitantes. Conforme o Relatório Anual, o aumento decorre de uma nova postura que o MAPRO/JF adota, mormente numa maior conexão do espaço com os bairros e escolas. Neste último caso, a abordagem era feita inicialmente através de um animador cultural, também chamado de "orientador de educação museológica", que era encaminhado para preparar os estudantes com uma palestra ilustrativa com slides alusivos ao acervo. O jornal *Tribuna de Minas* acrescenta:

Com o objetivo e promover a integração do Museu Mariano Procópio com as escolas juizforanas, divulgar o acervo do Museu, desenvolver uma consciência ativa e exigente em relação ao meio – ambiente, possibilitar a reflexão sobre os conceitos de memória, preservação, restauração e patrimônio cultural, a Funalfa – Fundação Cultural Alfredo Ferreira Lage da Prefeitura de Juiz de Fora, dá continuidade ao Projeto "Museu vai à Escola/Escola vai ao museu" iniciado em junho deste ano para atender aos alunos de 1º grau das redes municipal, estadual e particular (TRIBUNA DE MINAS,1985.s/p)

Acreditamos que o movimento inicial da instituição, ao encaminhar o orientador de educação museológica, contribuiu para uma aproximação dos estudantes com o MAPRO/JF-MG. Possivelmente a intimidação causada pelo espaço físico do museu, por seu acervo ou até mesmo a interpretação do museu enquanto local de "coisa velha", neste contato poderia ser desconstruída. Sendo assim, cabe ressaltar que o papel do animador é o de provocar e estimular os sujeitos, para que eles possam fazer suas escolhas, de forma cada vez mais independente. Nesse sentido corroboramos com os apontamentos de Melo (2003), que afirma que cabe ao animador cultural mais do que conduzir rebanhos a caminho da felicidade, mas despertar e ampliar as potencialidades dos sujeitos a partir da provocação, do desejo de descobrir algo, fazendo-o explorar novos princípios de vida, com menos constrangimentos, a partir das compreensões estéticas diversas, ampliadas e divergentes (Melo, 2003, p.67).

Importa considerar que o projeto "Museu vai à escola/Escola vai ao museu" permaneceu ativo entre 1985-1989, proporcionando locomoção, lanche no parque e visita guiada. Em meados de 1989 é desativado por falta de verbas, o que impossibilitou o recurso do ônibus que fazia o transporte tanto dos estudantes, quanto das pessoas oriundas dos bairros da cidade, o museu continuou o movimento museu/sociedade. Observa-se que, independentemente do término do projeto patrocinado pela Funalfa (Fundação Cultural Alfredo Ferreira Lage), foi possível manter a iniciativa de educação e divulgação de seu acervo canalizando suas atividades no parque do museu.

Conclusão

Dentre os trabalhos educativos estabelecidos, percebeu-se uma grande valorização do espaço arborizado disponível na instituição. O Parque Mariano Procópio

foi o principal cenário das atividades exploradas no museu. Possivelmente devido às circunstâncias, este foi o caminho a ser seguido para que o público continuasse a usufruir da instituição. No Parque foram promovidos shows, concertos, colônias de férias, apresentações de teatro, entre outras multifacetadas funções às quais o espaço foi aproveitado. Além disso, possibilitou também uma variedade de serviços oferecidos às comunidades acadêmicas e pesquisadores, como palestras e pesquisas. Essa diversificação consequentemente acabou por ampliar o perfil dos visitantes que passaram a frequentar o museu e considerá-lo como opção de educação e lazer.

A animação cultural foi trabalhada a partir de projetos que buscavam por captar visitantes nas escolas e em bairros da cidade de maneira mais eficiente, não esperando que os visitantes se aproximem do museu, mas também o museu funcionando como elemento ativo e se aproximando dos sujeitos. Verificamos também que as atividades desenvolvidas no museu não se resumiram apenas ao espaço do acervo, foi feito um aproveitamento do museu de maneira ampla através de shows, apresentações de teatro, colônias de férias entre outras atividades. Isso demonstra a pluralidade do MAPRO-JF/MG enquanto espaço cultural, justamente essa capacidade que conseguiu alimentar um fluxo de visitações regulares, a partir da capacidade de reunir em um único lugar o caráter lúdico e educativo.

Referências

ABREU, Regina e Mário, CHAGAS. *Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos.* 2. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.

| ARCURI, Arthur. 1980. Relatorio Anual . Juiz de Fora, MAPRO.(Relatorio Tecnico). |
|---|
| 1983. Relatório Anual . Juiz de Fora, MAPRO.(Relatório Técnico). |
| 1984. Relatório Anual . Juiz de Fora, MAPRO.(Relatório Técnico). |
| 1985. Relatório Anual . Juiz de Fora, MAPRO.(Relatório Técnico). |
| . 1989. Relatório Anual . Juiz de Fora, MAPRO.(Relatório Técnico). |

CAZELLI, Sibele, e Creso FRANCO. "O perfil das escolas que promovem o acesso dos jovens a museus." In: *MUSAS - Revista Brasileira de Museus e Museologia*, por Departamento de Museus e Centros Culturais Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 201. Rio de Janeiro: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Departamento de Museus e Centros Culturais, 2004.

FREIRE, Teresa. "O lazer e os adolescentes: dinamizar o envolvimento, promover o crescimento, perspectivar o desenvolvimento." In: *Animação, cidadania e participação*, por Américo de Sousa PERES e Marcelino de Sousa LOPES, 140-148. APAP, 2006.

GÓMEZ, Jose Antonio Caride. "Animação Sociocultural, globalização e cidadania: a respeito da necessidade de uma nova pedagogia das culturas." In: *Animação, cidadania e participação*, por Américo Nunes Peres e Marcelino de Souza Lopes. Portugal: Associação Portuguesa de Animação e Pedagogia (APAP), 2006.

MELO, Victor Andrade de. *A animação cultural: conceitos e propostas.* Campinas-SP: Papirus Editora, 2006.

MELO, Victor Andrade de. "LAzer, cidade e animação cultural: uma visão a partir do contexto brasileiro." In: *Animação, cidadania e particição*, por Américo Nunes PERES e Marcelino de Sousa LOPES, 274-285. APAP, 2006.

MUSEU Mariano: história está por um fio. Tribuna de Minas: Juiz de For, 23 de mai. 1990, p.09.

Museu: alvo de lazer habitual no passado, as opções se voltam para o acervo cultural e histórico. Tribuna de Minas: Juiz de Fora, 18 de set. 1985, s/p

O MUSEU MARIANO PROCÓPIO. São Paulo: Banco Safra, 2006.

O Museu vai à escola/ A escola vai ao Museu. Tribuna de Minas: Juiz de Fora, 12 de jun. 1985, s/p.

DO LAZER ASSISTENCIAL AO LAZER CULTURAL-EDUCATIVO NO SESC SÃO PAULO

Alexandre Francisco Silva Teixeira¹

Resumo: Inserido no terreno da sociedade civil e concentrado na trajetória do Serviço Social do Comércio SESC (1946) na cidade de São Paulo, o estudo levantou recentes transformações que transgrediram o cunho assistencial para a esfera cultural - educativa nas práticas do lazer. Sob o tripé: "arquitetura para o lazer", "programação socioeducativa" e "propaganda inaugural dos Centros Culturais e Esportivos", fatores que reunidos, na guinada neoliberal das últimas décadas do séc. XX, constituíram um lugar de poder e cultura predominantemente voltados a ações socioeducativas.

Palavras-chave: Lazer; cultural-educativo, Sesc

Introdução

O estudo está inserido no terreno da sociedade civil, representado por uma instituição patronal sem fins lucrativos e que atravessou a história política do Brasil. A entidade possui autonomia administrativa e suas realizações e diretorias não estão subordinadas ao Estado Nacional Brasileiro, porém prestam conta de seus recursos financeiros ao Tribunal Contas da União.

A análise desenvolveu-se alinhada aos recentes conceitos e práticas acerca do lazer promovido pelo Sesc São Paulo a partir da década de 1980 e aparecem nesta pesquisa organizados sob o tripé: "arquitetura para o lazer", "programação socioeducativa" e "propaganda inaugural dos Centros Culturais e Esportivos (1982 - 2012)".

O estudo lançou um olhar sobre o lazer institucionalizado pela sociedade civil, que se apropriou de estratégias e de recursos políticos após a modernização do Estado para, na guinada do neoliberalismo nas duas últimas décadas do século XX, constituir-se como lugar de poder e cultura.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa iconográfica que se constituiu de duas maneiras: uma parte veio do acervo de imagens pessoal, captada durante as atividades como educador na programação socioeducativa e a outra foi selecionada do acervo de documentos institucional - Sesc/Memórias - que é um programa permanente junto à Gerência de Estudos e Desenvolvimento do Sesc São Paulo.

O conjunto total de imagens relaciona-se a cinco Centros Culturais e Esportivos do Sesc na cidade de São Paulo (Sesc/Pompeia, Sesc/Vila Mariana, Sesc/Santana Sesc/Belenzinho e Sesc/Bom Retiro), selecionados a partir dos seguintes critérios: não mais que uma unidade por zona municipal e inauguração ocorrida dentro do recorte temporal de 1982 a 2012, período que concentra grande expansão da rede institucional.

Resultados e Discussão

O percurso pela arquitetura das unidades do Sesc São Paulo foi proposto em três períodos para este estudo – "1946 a 1967", "1961 a 1981" e "1982 a 2012" – e foram

¹ Doutor em História, Sesc São Paulo, afst2009@hotmail.com

pautados segundo marcos que definiram mudanças estruturais nos equipamentos.

No primeiro período de "1946 a 1967", a instituição oferecia atividades assistenciais em conjunto com algumas práticas esportivas. Durante aqueles anos, a denominou seus espaços como "Centros Sociais", constituídos mediante a adaptação de casas para a realização de suas programações. Alguns destes locais permaneceram em atividade até a década de 1970 e, aos poucos foram desativados.

Entre "1967 a 1981" observa-se uma arquitetura marcada pelo concreto aparente e com elementos específicos para o lazer. Assim, apresentam parques aquáticos, grandes vãos cobertos e amplos espaços verdes.

O terceiro período proposto para a análise, de "1982 – 2011" teve como marco inicial a inauguração do Sesc/Pompeia na zona leste, uma antiga fábrica de tambores de lata que foi adquirida pela instituição em 1960. A arquiteta Lina Bo Bardi foi contratada para criar e executar o projeto arquitetônico (1977-1982), que ocorreu ao mesmo tempo que se desenvolviam atividades esportivas e culturais de maneira precária e provisória como: partidas de futebol, grupos improvisados de teatro, de música e de atividades com idosos. Durante os anos de obras que requalificavam a antiga fábrica, com galpões construídos em 1938, a arquiteta acompanhou assiduamente as obras que previam um outro modelo político de ação para o Sesc São Paulo e que representou a grande virada na instituição.



01 – Sesc/Pompeia, galpões adaptados. 1986.

Acervo Sesc Memórias.

Na metrópole paulistana ocorreram muitas outras experimentações sociais desenvolvidas em diálogo com a educação pelo lazer. No caso do Sesc São Paulo, o lazer agregou-se a valores socioeducativos em diferentes formatos e para exemplificar este conceito, o estudo traz o "Programa Curumim" como objeto de análise.

Criado em 1987, foi implantado na maioria dos Centros Culturais e Esportivos do Sesc São Paulo junto a programação socioeducativa. Seu propósito maior é incluir crianças entre 7 e 12 anos de idade dependentes de comerciários, preferencialmente de baixa renda, em atividades processuais. Caracteriza-se por um conjunto de ações programadas por Educadores infantojuvenis com formações físico esportivas, artísticas, sociais, ambientais e tecnológicas.

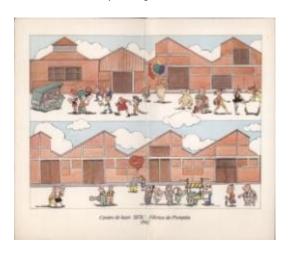
A metodologia orientada para as atividades do programa leva em conta a

necessidade intrínseca da criança de participar de jogos e brincadeiras. Faz parte dos objetivos do programa o acesso às grandes transformações sociais, tecnológicas e culturais que se operam na sociedade, e das quais as crianças não podem ficar à margem. O programa é totalmente gratuito e desde a sua criação, tem como finalidade facilitar o processo de autonomia e sociabilidade da criança.

A documentação que será apresentada a seguir trata-se da campanha inaugural das unidades operacionais do Sesc na cidade de São Paulo e surge em diferentes formatos, como convite, folder e publicações publicitárias. Sem exceção todas foram publicizadas pela instituição e são referentes a cinco unidades alocadas em zonas municipais distintas e inauguradas entre 1982 a 2011.

As campanhas inaugurais são estratégicas, principalmente quando passam a representar as populações locais um direito ou benefício de classe. Elas se consolidaram como marca no imaginário do lazer na cidade de São Paulo, por que se integram a rotina urbana e são acessíveis culturalmente a diferentes grupos humanos.

02 - Convite para a inauguração do Sesc/Pompeia 1982



03 - Recorte ampliado da figura 02



Acervo Sesc Memórias

04 - Folder de divulgação da inauguração do Sesc/Vila Mariana (frente).

05 - Folder de divulgação da inauguração do Sesc/Vila Mariana (verso).



Acervo Sesc Memórias

06 - Folder de divulgação da inauguração do Sesc/Santana.



07 - Recorte ampliada da figura 06



Acervo Sesc Memórias

08 - Folder de divulgação da inauguração do Sesc/Belenzinho (frente e verso).



09 - Recorte ampliado figura 08

Sejam bem-vindos!!!



Acervo Sesc Memórias

10 - Material publicitário do Sesc/Belenzinho, 2010.



Acervo Sesc Memórias

11 - Folder de divulgação da inauguração 12 - Recorte parte interna da figura a lado do Sesc/Bom Retiro.





Conclusões

O foco cultural-educativo está de forma discreta presente a partir da década de 1960 seu aprofundamento e ampliação ocorre a partir de 1984 junto as políticas de desenvolvimento cultural.

A prática assistencial na instituição não foi totalmente substituída, na relação dos serviços e atividades do Sesc São Paulo ainda constam clínicas odontológicas, restaurantes e campeonatos esportivos específicos a comerciários em versões amadurecidas pelo contexto cultural-educativo. A implantação do Programa Curumim (1987) é um marco neste sentido na programação.

Especificamente sobre a imagem publicizada, percebeu-se a construção de padrões nos serviços e na forma de apresentar e introduzir os equipamentos. Mesmo que em tempos e locais diferentes, são perceptíveis elementos representativos – fotografias, desenhos e rubricas – que trazem importância da arquitetura, das artes e das atividades físico esportivas como ações culturais educativas diversificadas para o tempo

do lazer.

Saliento, que a predominância de ações socioeducativas na instituição atualmente é um resultado que ocorre no final do primeiro alargamento da economia criativa e que avança junto a crise neoliberal dos nos de 1980, quando o mercado internacional, governos e a indústria da cultura ressignificarão a produção cultural e simbólica nas décadas seguintes com a revolução tecnológica.

Referencias

ANDRADE, Ana Maria Mauad de Sousa. **Sob Signo da Imagem**. Dissertação (Mestrado em História), Universidade Federal Fluminense, Niterói - RJ, 1990.

BURKE, Peter. **Testemunha Ocular** – O uso da imagem como evidência histórica. São Paulo: Editora UNESP, 2017.

DINES, Yara Schreiber. **Cidadelas da Cultura no Lazer:** uma reflexão em Antropologia sobre o Sesc São Paulo. São Paulo: Sesc São Paulo, 2012.

DUMAZEDIER, Joffre. **Sociologia empírica do lazer**. São Paulo: Perspectiva/ Sesc São Paulo, 2008.

FIGUEIREDO, Betânia Gonçalves. **A criação do Sesi e Sesc:** do enquadramento da preguiça a produtividade do ócio. Dissertação (Mestrado em Serviço Social), Instituto de Filosofia e Ciências Humanas do Departamento de História, UNICAMP, Campinas, 1991.

GALANTE, Regiane Cristina. **Memórias do CELAZER:** influências e contribuições para os estudos do lazer no Brasil. Tese (Doutorado) Faculdade de Educação Física, UNICAMP, Campinas, 2018.

GOMES, Christianne Luce; **Lazer, Trabalho e Educação** – Relações históricas, questões contemporâneas. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2008.

LIMA, Solange Ferraz de. **As imagens da imagem do Sesc:** contextos de uso e funções sociais da fotografia na trajetória institucional. São Paulo: Sesc São Paulo, 2014.

OLIVEIRA, Maria Carolina Vasconcelos. **Instituições e públicos culturais**. Um estudo sobre mediação a partir do caso Sesc São Paulo. Dissertação (Mestrado em Sociologia), Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

SANT'ANNA, Denise Bernuzzi de. **O prazer justificado** – história e lazer (1969 - 1979). São Paulo: Marco Zero, 1994.

TEIXEIRA, Alexandre Francisco Silva. **A cidade, o lazer e a criança:** o Programa Curumim no Sesc/Santana (2005 a 2014). Dissertação (Mestrado em História), Programa de Estudos Pós-Graduados em História, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015.

MELHORAMENTOS E DIVERTIMENTOS NOS PARQUES MUNICIPAIS

Maria Cristina Rosa¹ Hugo Martins Oliveira² Fernanda Moreira Viana³

Resumo: Na virada do século XIX para o XX o Brasil vivia um momento de transformação política e cultural. Entre transformações ocorridas nas cidades brasileiras estavam a construção e a remodelação de praças, jardins públicos e parques. Este trabalho estuda as ações de construção e melhoramento de parques municipais de capitais e cidades do interior do país relacionadas aos divertimentos para eles projetadas ou neles realizados. A pesquisa de abordagem historiográfica está sendo desenvolvida na Hemeroteca Digital Brasileira e Coleção Linhares, no período 1890 a 1920. Os parques foram reconhecidos como importante espaço público de diversão e recreio das cidades. A construção de novo parque era considerado um melhoramento físico de utilidade pública. Melhoramentos ocorreram para atender a práticas já existentes e também possibilitar novos divertimentos. Investimentos em esportes e instalação de clubes destacam-se entre outras ações, como exposições, festas e eventos sociais, que demandaram mudanças também estruturais nesses espaços.

Palavras-chave: Parque municipal. Divertimento. Urbanização. Melhoramentos.

Introdução

Na virada do século XIX para o XX o Brasil vivia um momento de transformação política e cultural. Apesar da maioria da população rural, os principais centros urbanos do país passavam por um processo de crescimento populacional acelerado, impulsionados pelas culturas agrícolas do café, açúcar e cacau. Melhoramentos foram implementados para suprir novas demandas e reiterar as cidades como protagonistas da modernização do país. Ademais, o republicanismo buscava negar o passado colonial, seja transformando a estrutura física de cidades a partir de reformas, seja pela criação de novas cidades. A fundação da cidade de Belo Horizonte, a criação de bairros suburbanos em São Paulo e as reformas de Pereira Passos, no Rio de Janeiro, serviram de modelo para demais cidades do país (Segawa, 2002).

Entre transformações ocorridas em cidades brasileiras nesse período estavam alargamento de ruas, abertura de vias, instalação de iluminação pública, arborização, canalização de água e esgoto, construção de instituições de ensino etc., como também construção e remodelação de praças, jardins públicos e parques para atender a diferentes demandas, entre elas a de realização de novas práticas de divertimento ao ar livre (Soares, 2016), de utilização do espaço público para se divertir. Este trabalho objetiva estudar ações de construção e melhoramento de parques municipais de capitais e cidades do interior do país relacionadas às práticas de divertimento para eles projetadas ou neles realizadas.

¹ Doutora em Educação, Professora da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional/UFMG, m.crosa@hotmail.com.

² Graduando em Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix, hugomartins583@gmail.com

³ Graduanda em Educação Física, Universidade Federal de Minas Gerais, <u>femviana@outlook.com.</u>

Metodologia

A pesquisa de abordagem historiográfica está sendo desenvolvida nos acervos da Hemeroteca Digital Brasileira da Biblioteca Nacional e na Coleção Linhares da Universidade Federal de Minas Gerais que disponibilizam publicações periódicas, como jornais, revistas e almanaques, referentes a diferentes cidades do país. Na busca de fontes foi mobilizada a palavra-chave parque municipal e priorizado o período de 1890 a 1920. As matérias/reportagens são selecionadas, baixadas e catalogadas em um banco de dados. Posteriormente são transcritas para categorização e análise.

Resultados e Discussão

Em 1899 estava sendo discutido na Câmara Municipal da cidade de São Paulo a criação de um novo parque na avenida Paulista e foi argumentado que "o único jardim existente em S. Paulo, o do largo da Luz, fundado em época em que a cidade não possuía a prosperidade material e a cultura social que hoje a tornam uma das mais adiantadas do pais" (Camara Municipal, 1899, p. 2), não atendia mais às demandas da população, apontando a necessidade da criação de um novo espaço nessa região por já ser o local "preferido para recreio da maior parte da população" (Camara Municipal, 1899, p. 2). Ainda no mesmo ano, entrou em discussão na Câmara a criação de um parque na Várzea do Carmo "destinado a diversões e recreio do público e especialmente das classes proletarias que, em sua maioria, habita as proximidades daquella varzea" (Camara Municipal, 1899b, p. 2), estimulando, a partir da construção de espaços e de equipamentos, a prática de natação, regata, equitação e outros "divertimentos atléticos e esportivos que tenham por fim o desenvolvimento físico do povo" (Camara Municipal, 1899b, p. 2).

Além da capital, várias cidades do interior do estado de São Paulo estavam provendo espaços de recreio e divertimento na década de 1900. O belo parque municipal de Ribeirão Preto passaria por melhoramentos com a introdução de outros atrativos que ofereceriam "ao público um excelente ponto de diversão" (Ribeirão Preto, 1907, p. 5). Em Sertãozinho, em 1905, foi inaugurada a iluminação do parque (Sertãozinho,1905), ação também comum em outras cidades, demonstrando a realização nos parques de atividades em diferentes períodos dos dias, como festas, saraus e outras reuniões esportivas, beneficentes etc. Em Cravinhos, após reformas, o parque "tornou-se o ponto de recreio das famílias, principalmente aos domingos" (Cravinhos, 1907, p 3). Além disso, outras cidades planejavam construir seus parques municipais, como Santos (O empréstimo, 1907) e Matão (Parque Municipal, 1908), demonstrando um reconhecimento dos gestores das funções, inclusive higiênicas, desse equipamento para além da contemplação estética.

Na cidade de Porto Alegre, por exemplo, onde inicialmente parques e praças eram destinados apenas a passeios, com as modificações surgiram, nas décadas de 1920 e 1940, outras formas de divertimento, como as práticas corporais e esportivas (Cunha, 2009). Da mesma forma, novos divertimentos suscitaram a construção de novos espaços em parques existentes, como no Parque Municipal de Belo Horizonte com a construção na década de 1920 de uma quadra tênis (Magalhães & Rosa, 2011)

Esse parque, considerado "o ponto procurado de preferência para passeios pelas famílias da capital" (Parque Municipal, 1913b, p. 8), passou por várias melhorias na década de 1910. A apreciação de animais estava entre as práticas estimuladas pelos melhoramentos feitos pela prefeitura, com a criação de pombais e viveiros de pássaros,

além da aquisição de novas espécies (Parque Municipal, 1913), além disso as ruas do parque foram alargadas para facilitar a realização de corsos durante o carnaval e novos coretos foram criados visando "facilitar a execução de festas de beneficência, que ali se costumam realizar" (Parque, 1914, p. 5).

Houve também nesse período a instalação de clubes esportivos nesse parque, entre eles o *Club de Sports Hygienicos*, em 1913 (*Jornal do Commercio*, 1913), e o Sete de Setembro *Foot-Ball Club*, em 1914 (Sete de Setembro Foot-ball Club, 1914). Nesse mesmo ano, um grupo de moços da alta sociedade propôs ao prefeito a fundação de Clube de Regatas Natação (*Jornal do Commercio*, 1914), buscando ampliar, com essa inovação, práticas esportivas a serem realizadas naquele contexto, e já presentes em outras localidades, como no Rio de Janeiro (Melo, 2015).

Além dos clubes esportivos, a iniciativa privada propôs, em 1913, transformar esse parque em um centro de atrações com bar, casino, pavilhões de regatas e tiro ao pombo e diversões para as crianças, como carroceis, ringues de patinação e trenzinho (Parque Municipal, 1913a), evidenciando, assim, o potencial do parque para a prática de atividades recreativas ao ar livre.

Considerações Finais

Os parques foram reconhecidos como importante espaço público de diversão e recreio das cidades. A construção de um novo parque era considerada um melhoramento físico de utilidade pública. Melhoramentos ocorreram para atender a práticas já existentes e possibilitar novos divertimentos. Investimentos nos esportes e instalação de clubes destacam-se entre outras ações, como exposições, festas e eventos sociais, que demandaram mudanças também estruturais nesses espaços.

Referências

Camara Municipal. (1899a, Agosto 2). *Correio Paulistano*, 2. http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=090972 05&pesq=%22parque%20municipal%22&pagfis=10582

Cravinhos. (1907, Setembro 13). *O Commercio de São Paulo*, 3. $\frac{\text{http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=227900\&pesq=\%22parque\%2}{0 \text{municipal}\%22\&pasta=ano}\%20190\&pagfis=19269}$

Cunha, M. L. O. (2009). *As práticas corporais e esportivas nas praças e parques públicos da cidade de Porto Alegre.* 2009. [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul]. Repositório Digital Lume UFGRS. https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/17570

Jornal do Commercio. (1913, Maio 28). 2. http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=364568 10&pasta=ano%20191 &pesq=%22parque%20municipal%22&pagfis=60399

Jornal do Commercio. (1914, Maio 27). 2. http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=364568 10&pasta=ano%20191 &pesq=%22parque%20municipal%22&pagfis=24015

Magalhães, R. V. de & Rosa, M. C. (2011). *Memórias do Club Sports Hygienicos*. http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2011/2011/paper/viewFile/3786/1691

Melo, V. A. (2015). Enfrentando os desafios do mar: a natação no Rio de Janeiro do século XIX (anos 1850-1890). Rev. Hist., (172), 299-334.

O emprestimo. (1907, Novembro 17). *O Commercio de São Paulo*, 2. http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=227900&pesq=%22parque%2 Omunicipal%22&pasta=ano%20190&pagfis=19628

Parque Municipal. (1908, Junho 28). *O Paiz*, 6. http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=17869103&pesq=%22parque%20municipal%22&pasta=ano%20190&pagfis=16579

Parque Municipal. (1913a, Junho 30). *O Paiz*, 8. http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=178691 04&pesq=%22parque %20municipal%22&pasta=ano%20191&pagfis=17581

Parque Municipal. (1913b, Novembro 28). *O Paiz*, 8. http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=178691-04&pesq=%22parque-20municipal%22&pasta=ano%20191&pagfis=20220

Parque Municipal. (1913c, Dezembro 12). *O Paiz*, 7. $\frac{\text{http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=178691\ 04\&pesq=\%22parque}}{\%20\text{municipal}\%22\&pasta=ano}\%20191\&pagfis=20503}$

Parque Municipal. (1914, Março 16). *O Correio Paulistano*, 5. http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=090972 06&pesq=%22parque%20municipal%22&pasta=ano%20191&pagfis=32252

Ribeirão Preto. (1907, Agosto 10). *Correio Paulistano*, 5. http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=090972-06&pesq=%22parque-20municipal%22&pasta=ano%20190&pagfis=11361

Segawa, H. (2002). *Arquiteturas no Brasil, 1900–1990*. Editora da Universidade de São Paulo.

Soares, C. L. (2016). Três notas sobre natureza, educação do corpo e ordem urbana (1900-1940) In: SOARES, Carmen Lúcia (Org). *Uma educação pela natureza: A vida ao ar livre, o corpo e a ordem urbana*. Autores Associados. p. 1-7.

Sertãozinho. (1905, Setembro 20). *O Commercio de São Paulo*, 1. http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=227900&pesq=%22parque%20municipal%22&pasta=ano%20190&pagfis=16197

Parque Municipal. (1914, Março 16). *O Correio Paulistano*, 5. $\frac{\text{http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=090972_06\&pesq=\%22parque}{\%20municipal\%22\&pasta=ano\%20191\&pagfis=32252}$

Sete de Setembro Foot-ball Club. (1914, Junho 22). *O Paiz*, 5. $\frac{\text{http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=178691~04\&pesq=\%22parque}}{\%20\text{municipal}\%22\&pasta=ano}\%20191\&pagfis=23453}$

O COMÉRCIO DAS CORRIDAS DE CAVALO EM UMA CIDADE DO INTERIOR DE MINAS GERAIS, 1898-1916

Daniel Venâncio de Oliveira Amaral¹

Resumo: Este trabalho, tomando como objeto de estudo a cidade de Oliveira, situada no Oeste mineiro, descreve e interpreta duas tentativas de introdução das corridas de cavalos no meio local, quais sejam, os páreos promovidos pelo *Jockey Club Oliverense* entre os meses de maio e junho de 1898, e os páreos promovidos por um grupo de fazendeiros e investidores nos dois meses finais de 1915 e primeira metade de 1916. Mais precisamente, a pesquisa buscou investigar, entre outras coisas, as circunstâncias econômicas que favoreceram ou dificultaram a oferta comercial das corridas, a participação do turfe nos processos de fomento ao agronegócio, e os usos deste esporte para alinhavar redes de contatos e de negócios entre pecuaristas e agricultores da região.

Palavras-chave: História. Cultura. Lazer. Turfe. Minas Gerais.

Introdução

O turfe foi uma das principais atividades esportivas desenvolvidas no Brasil no final do século 19 e início do 20, tendo se espraiado por diversas regiões do território nacional (MELO, 2000; GAMBETA, 2015; SOUZA, 2017). Em Minas Gerais, a despeito da modalidade ter sido praticada e assistida na capital Belo Horizonte e em outras localidades do interior, a exemplo de Barbacena, Juiz de Fora, Ouro Preto, Patos de Minas, Sabará e Uberaba (O CONTEMPORÂNEO, 24 de agosto de 1890, p. 3; O PHAROL, 17 de julho de 1892, p. 1; ESTADO DE MINAS, 5 de dezembro de 1894, p. 4; O TRABALHO, 12 de maio de 1907, p. 3), são poucas as produções acadêmicas que, com maior ou menor aprofundamento, tratam da organização e da oferta comercial das corridas de cavalo (RODRIGUES, 2006; NETO, 2017; SILVA, 2018).

Buscando contribuir para o preenchimento das lacunas que envolvem aspectos históricos da organização clubística e empresarial do turfe em Minas Gerais, este artigo, tomando como objeto de estudo a cidade de Oliveira, situada no Oeste mineiro, descreve e interpreta duas tentativas de introdução das corridas de cavalos no meio local, quais sejam, os páreos promovidos pelo *Jockey Club Oliverense* entre os meses de maio e junho de 1898, e os páreos promovidos por um grupos de fazendeiros e investidores nos dois meses finais de 1915 e primeira metade de 1916. Mais precisamente, a pesquisa buscou investigar, entre outras coisas, as circunstâncias econômicas que favoreceram ou dificultaram a oferta comercial das corridas, a participação do turfe nos processos de fomento ao agronegócio, e os usos deste esporte para alinhavar redes de contatos e de negócios entre pecuaristas e agricultores da região.

Fontes

A principal fonte desta pesquisa foi o jornal *Gazeta de Minas*, publicado em Oliveira e disponível no acervo digital do próprio editorial (http://acervo.izap.com.br). O

¹ Doutor em Estudos do Lazer pela Universidade Federal de Minas Gerais. Atualmente é professor de história na rede municipal de ensino da cidade de Divinópolis, Minas Gerais. Email: dvoamaral@gamil.com.

jornal foi fundado inicialmente com nome *Gazeta de Oliveira*, em setembro de 1887, pelo português Antônio Fernal. Em 1899, já com periodicidade semanal, circulando sempre aos domingos, foi renomeado para *Gazeta de Minas*. Tanto pelas suas características quanto pela sua abundância, essas fontes constituem ricos registros de diversos aspectos da vida cotidiana de Oliveira e dos seus distritos e municípios circunvizinhos naquele período. Adicionalmente, foram consultados também documentos oficiais produzidos por agentes da estatística estadual e disponíveis no acervo digital da Biblioteca do Ministério da Fazenda (http://memoria.org.br).

Resultados e discussão

No dia 15 de maio de 1898, a imprensa de Oliveira anunciou a corrida inaugural do *Jockey Club Oliveirense*, cujo programa de estreia contaria com a disputa de nove cavalos, divididos em três páreos (GAZETA DE OLIVEIRA, 15 de maio de 1898, p. 1). A organização do clube foi empreendida pelo capitalista carioca José Barbosa de Miranda.

Os eventos de turfe pareciam promissores. Porém, na abertura da segunda temporada, que teve início no primeiro final de semana de junho, as corridas ocorrem "sem a animação de costume" e os páreos foram reduzidos de quatro para dois. No final da semana seguinte a redução dos páreos se repetiu, o que acabou sendo as últimas corridas (GAZETA DE OLIVEIRA, 12 de junho de 1898, p. 1).

As circunstâncias econômicas que cercavam "Mirandão" ajudam a explicar o insucesso do seu empreendimento. A partir do ano de 1897, o movimento de exportação de gado que recebeu um impulso com a inauguração dos ramais da ferrovia, sofreu uma retração ocasionada, principalmente, pela diminuição do consumo de carne no Rio de Janeiro. Nas propriedades agrícolas, em sentido parecido, o fim da escravidão e as consequentes dificuldades iniciais dos agricultores para se adaptarem ao sistema de trabalho livre parecem ter desarticulado as plantações e a cidade, antes autossuficiente, passou a importar gêneros básicos de alimentação (GAZETA DE OLIVEIRA, 22 de novembro de 1896, p. 2).

Em setembro de 1915, o turfe reapareceu com uma nova iniciativa comercial levada adianta pelo médico Alexandre Justiniano Chagas, que foi auxiliado por um grupo de agricultores e pecuaristas do município (GAZETA DE MINAS, 3 de outubro de 1915, p. 1). A realidade econômica vivida por Oliveira naquele momento era mais favorável para empreendimentos dessa natureza. No setor pecuário, com um reaquecimento das feiras de gado do Rio de Janeiro, a exportação de animais vivos apresentou, na década de 1900, um crescimento de mais de 140%. No setor agrícola, as propriedades foram, gradativamente, se recuperando da depressão causada pela adaptação ao trabalho livre, registrando-se, nessa mesma época, uma ligeira recuperação das lavouras e uma expansão industrial (MINAS GERAIS, 1913, p. 265-268).

Os páreos eram dedicados aos proprietários rurais de diferentes pontos do Oeste mineiro, e após as corridas, tornou-se comum o oferecimento de uma taça de champanhe para os "abastados fazendeiros" presentes nas disputas (GAZETA DE MINAS, 12 de setembro de 1915, p. 1; GAZETA DE MINAS, 3 de outubro de 1915, p. 1). Essas menções fomentavam a congregação dos empresários do ramo agropastoril, proporcionando, por consequência, boas possibilidades para fechar parcerias comercias.

No final do mês de outubro, após a organização de três corridas que foram descritas na imprensa como "muito concorridas", um forte temporal que atingiu a cidade de Oliveira destruiu as arquibancadas do hipódromo (GAZETA DE MINAS, 24 de outubro de 1915, p. 1). Os prejuízos arrefeceram a capacidade financeira dos investidores de

promoverem a reconstrução do estádio turfístico. Entre o meses de dezembro e julho, com o Hipódromo Coronel Xavier ainda sem receber reparos, apenas dois registros de corridas foram publicados na imprensa local, sendo o último datado de 9 de julho (GAZETA DE MINAS, 9 de julho de 1916, p. 1).

Considerações finais

A dissolução do turfe ocorreu no momento em que os sócios do *Oliveira Sport Club*, agremiação futebolística fundada em abril de 1916, iniciaram os trabalhos de recuperação das arquibancadas do Prado Coronel Xavier (GAZETA DE MINAS, 7 de maio de 1916, p. 1). A medida que a institucionalização do futebol, nessa mesma época, espraiava-se por diversos outros pontos do Oeste de Minas Gerais, tivemos a construção de uma espécie de "circuito futebolístico regional", no qual o jogo bretão, por meio de encontros intermunicipais, passou a promover a integração dos grupos hegemônicos que compunham o quadro de associados das comitivas esportivas (AMARAL; COUTO, 2019).

Essa congregação das elites regionais em eventos esportivos pomposos fazia da prática institucional do futebol um novo novelo onde seria possível costurar redes de contatos e de negócios. Isso talvez ajude a entender a presença de nomes de produtores rurais que faziam parte da direção do clube de corridas ou que eram homenageados nos páreos em comitivas de futebol de Oliveira, Carmo da Mata, Passa Tempo ou ainda Japão (GAZETA DE MINAS, 8 de fevereiro de 1920, p. 2; GAZETA DE MINAS, 26 de fevereiro de 1922, p. 2; GAZETA DE MINAS, 21 de janeiro de 1923, p. 1-2).

Referências Bibliográficas

AMARAL, Daniel Venâncio de Oliveira; COUTO, Euclides de Freitas. O futebol no Oeste de Minas: os encontros intermunicipais e os sentidos das práticas esportivas em Oliveira (1916-1925). In: *Revista Maracanan*, Rio de Janeiro, n. 21, p. 105-124, maio/ago. 2019.

GAMBETA, Wilson. A bola rolou: o velódromo paulista e os espetáculos de futebol, 1895-1916. São Paulo: SESI-SP editora, 2015.

MELO, Victor de Andrade. *Cidade sportiva*: primórdios do esporte no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2000.

NETO, Georgino Jorge de Souza. *Do Prado ao Mineirão*: a história dos estádios na capital inventada. Tese (Doutorado em Lazer) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017.

RODRIGUES, Marilita Aparecida Arantes. *A constituição e o enraizamento do esporte na cidade*: uma prática moderna de lazer na cultura urbana de Belo Horizonte (1894-1920). Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006.

SILVA, Igor Maciel da. *Elas se divertem (Barbacena – MG, 1914 a 1931)*. Dissertação (Mestrado em Estudos do Lazer) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018.

SOUZA, Elisa Salgado. Esportes em Manaus, 1880-1910. Dissertação (Mestrado em Estudos do Lazer) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017.

ASSOCIATIVISMO DANÇANTE EM CLUBES DE FUTEBOL DE VÁRZEA DE BELO HORIZONTE EM MEADOS DO SÉCULO XX

Raphael Rajão Ribeiro 1

Resumo: Os clubes varzeanos compuseram o fenômeno associativo mais abrangente de Belo Horizonte em meados do século XX. Eram centenas as agremiações organizadas a partir da prática popular do futebol, espalhadas por inúmeros bairros da capital mineira. Apesar de sua vocação esportiva, essas associações não se restringiam ao jogo. Inseridos em regiões periféricas, ocupadas em diferentes ondas de expansão da cidade, muitas vezes desconectadas da zona central do município, os clubes amadoristas assumiam um importante papel de construção de vínculos e de oferta de uma variedade de atividades de lazer, que extrapolavam os exercícios atléticos. O presente trabalho pretende investigar uma dessas facetas das agremiações varzeanas que era a manutenção de seus departamentos sociais, responsáveis, principalmente, pela manutenção de um intenso calendário de noites dançantes. Para tanto, lança mão de fontes jornalísticas e relatos orais que possibilitam perceber a centralidade das festas como meio de arrecadação, reconhecimento público e atuação feminina.

Palavras-chave: Associativismo. Belo Horizonte. Futebol de várzea. Dança.

Introdução

A expansão acelerada do tecido urbano de Belo Horizonte, em meados do século XX, levava à desarticulação da capital em relação às suas áreas mais afastadas. Seja pela existência de polos de ocupação anteriores, que originalmente não eram integrados ao núcleo principal da cidade, seja pelo padrão periférico de criação de bairros (Bonduki, 1998), esse momento seria marcado pelo isolamento de muitas regiões, com uma circulação dificultada de seus habitantes, que raramente conseguiam usufruir dos serviços disponíveis no centro do município.

O pouco acesso ao núcleo urbano e às suas ofertas, incluindo-se as de lazer, não significava que nos pontos mais distantes não existissem opções de divertimentos, as quais tinham de ser providas pelos próprios habitantes. Nessa perspectiva, a grande capilaridade dos clubes varzeanos, fazia deles um espaço privilegiado para a promoção de divertimentos.

Uma prática dos clubes originalmente criados para o cultivo do futebol de várzea será investigada, em específico, neste trabalho: a manutenção dos departamentos sociais e a promoção de bailes e noites dançantes. Para tanto, o foco se voltará para a presença das agremiações amadoristas nos bairros suburbanos e periféricos de Belo Horizonte entre as décadas de 1940 e 1960, época em que mantinham uma presença pujante e momento no qual uma urbanização ainda em andamento permitia a manutenção de sedes sociais espaçosas, capazes de abrigar uma variedade de festividades.

Metodologia

A investigação se dá por meio do enfoque de uma história social do lazer, com ênfase na trajetória de práticas populares de associativismo que tiveram lugar em Belo

¹ Doutorando em História, Política e Bens Culturais pela Escola de Ciências Sociais FGV CPDOC. Museu Histórico Abílio Barreto equipamento da Fundação Municipal de Cultura de Belo Horizonte. E-mail: raprajao@gmail.com.

Horizonte em meados do século XX.

Para tanto foram mobilizados dois corpus documentais principais. O primeiro deles é o jornal Diário da Tarde, vespertino publicado pelos Diários Associados, que tinha um perfil mais popular em relação ao Estado de Minas, título da mesma empresa. Com a valorização de notícias esportivas, policiais e do cotidiano da cidade, aquele periódico é reconhecido pelos integrantes das agremiações como o que, por décadas, dedicou mais espaço ao tema, sendo não apenas um divulgador, mas também um patrocinador e promotor de iniciativas direcionadas à várzea.

Além do periódico, a composição deste trabalho lança mão de relatos orais produzidos por ocasião da realização do "Inventário do futebol amador em Belo Horizonte", entre os anos de 2016 e 2018. Uma iniciativa articulada pela Fundação Municipal de Cultura da capital mineira, por meio da então Diretoria de Patrimônio Cultural, e pela Secretaria Municipal de Esportes e Lazer, tinha por objetivo reunir informações sobre essa vertente popular da modalidade na cidade. Ao final de pouco menos de dois anos de pesquisa, formou-se um conjunto de 49 entrevistas, que totalizavam aproximadamente 60 horas de gravação.

Portanto, é a partir do cotejamento de dados desses dois acervos, em diálogo com a literatura acerca do associativismo popular, da história do esporte e dos estudos urbanos que se desenvolve o argumento do presente trabalho.

Resultados e Discussão

Promoções de horas dançantes nas próprias casas não eram incomuns na metade do século XX, sendo recorrentes relatos sobre essas festividades em que grupos de vizinhos se reuniam para organizar pequenos bailes nas residências uns dos outros (Lima, 2018; Silva, Barros, 2017). Em um contexto de vida de bairro pujante, seja pelo isolamento de muitas áreas, com dificuldades para deslocamentos, especialmente noturnos e em fins de semana, seja pela maior interação entre os integrantes das comunidades, havia forte tendência da experimentação do lazer no próprio local de moradia.

Assim como os divertimentos que aconteciam nas residências, promovidos pelos moradores, observavam-se esforços associativos para a oferta de lazer à população local. Sendo os clubes de várzea as agremiações com maior capilaridade em Belo Horizonte, não seria de se estranhar que elas também assumissem esse papel, como aponta nota do Diário da Tarde:

Teremos domingo, horas-dançantes nos seguintes clubes: Tremedal, Terrestre, Fluminense, Monte Castelo, Andarai, Paulistano, Ferroviario, Pitangui, Santa Teresa, Inconfidencia, Vila Concordia, Parque Riachuelo, Santanense, Flavio dos Santos, Tupi-Guarani, Independente, Horizonte Textil, Ludol, Renascença e em muitos outros. (Diário da Tarde, 06/05/1950, p. 4)

A lista apresentada pelo Diário da Tarde em um fim de semana comum daquele ano de 1950 arrolava nada menos que 19 clubes varzeanos, além de indicar a existência de outros não citados, que tinham atividades sociais programadas, apontando para a abrangência da atuação das agremiações amadoristas também nesse departamento. Em entidades com poucas condições materiais, as horas-dançantes podiam se assemelhar bastante àquelas oferecidas nas casas dos vizinhos.

As agremiações mais prestigiosas, com largas bases de sócios, eram capazes de oferecer festas glamourosas, sendo que algumas mantinham seus conjuntos musicais regulares, ou os "jazz" dos clubes, como eram denominados (Diário da Tarde,

03/08/1949, p. 9; Diário da Tarde, 04/05/1951, p. 5, Diário da Tarde, 16/02/1952, p. 5). Os bailes mais importantes do ano eram sem dúvida aqueles que compunham a programação dos festivais de aniversário das agremiações, realizados normalmente como fechamento da celebração. Nessas ocasiões, era possível que estrelas do rádio local se apresentassem como atração adicional (Diário da Tarde, 29/07/1950, p. 5, Diário da Tarde, 03/01/1951, p. 7; Diário da Tarde, 11/08/1951, p. 5).

A oferta de bailes pelos clubes era uma forma de alcançar prestígio em seus bairros e no meio esportivo e social local, mas também consistia em importantes fontes de renda para as agremiações. Em alguns casos, as festas eram franqueadas aos sócios, que eram dispensados dos ingressos (Diário da Tarde, 05/05/1949, p. 8). Para tanto, deveriam apresentar suas carteirinhas e o recibo da mensalidade em dia (Diário da Tarde, 12/05/1949, p. 8).

Na maioria das agremiações amadoristas havia uma divisão sexual entre os departamentos esportivo, integrado por homens, e social, muitas vezes chamado feminino, com predominância de mulheres. Ainda que houvesse essa convivência, claramente havia a hegemonia masculina na condução geral do clube e, por outro lado, no que se refere à organização de bailes e outras festividades da sede, esse era um terreno com prevalência das moças.

A dicotomia entre o espaço do campo e suas extensões e o espaço da sede expressavam diferentes sociabilidades experimentadas nas entidades varzeanas. Se no primeiro as assimetrias de gênero se expressavam com a exclusão da participação das mulheres do palco de jogo, com a proibição da prática, no segundo, ela ocorria pelo controle dos comportamentos e pela exigência do recato. Padrões de conduta similares aos observados em salões de baile em diferentes experiências do associativismo dançante carioca e paulista, como forma de combater acusações de degradação moral das camadas populares. (Pereira, 2020, p. 136-150; Silva, 2016, p. 60-68).

Conclusão

Diversão local, meio de financiamento para os clubes e forma de engajamento feminino em agremiações marcadamente dominadas por homens são algumas das dimensões assumidas pela atividade social nas entidades varzeanas. Em seus esforços cotidianos para manutenção de um calendário de jogos e para oferta de oportunidades de lazer em regiões de infraestrutura precária e baixo acesso aos serviços culturais e esportivos desenvolvidos na região central da capital mineira, as equipes amadoristas impactavam o cotidiano de seus bairros. Tornavam-se, assim, importantes polos aglutinadores de comunidades em construção.

Referências

Entrevistas

LIMA, Márcio Rodrigues de [68 anos]. [jan. 2018]. Entrevistador: Raphael Rajão Ribeiro. Belo Horizonte, MG, 13 jan. 2018.

SILVA, Osvaldo Patrocínio da [69 anos]; BARROS, Sergio Thadeu [63 anos]. [set. 2017]. Entrevistador: Raphael Rajão Ribeiro. Belo Horizonte, MG, 25 set. 2017. **Biliografia**

BONDUKI, Nabil (1998). Origens da habitação social no Brasil: Arquitetura moderna, lei do inquilinato e difusão da casa própria. Estação Liberdade/Fapesp.

PEREIRA, Leonardo Affonso de Miranda (2020). A cidade que dança: clubes e bailes negros no Rio de Janeiro (1881-1933). Editora Unicamp, EdUERJ.

SILVA, Diana Mendes Machado da (2016). Futebol de várzea em São Paulo: A Associação Atlética Anhanguera (1928-1940). Alameda.

QUANDO OS HERÓIS DO FUTEBOL SE TORNAM PEÇAS DE MUSEUS: MEMÓRIA, LAZER E REPRESENTAÇÕES

Thiago Carlos Costa¹

Resumo: Esta pesquisa analisa a figura do herói esportivo nas salas "Anjos Barrocos", no Museu do Futebol, em São Paulo, e "Imortais do Futebol", localizada no Museu Brasileiro do Futebol, em Belo Horizonte. A missão encampada aqui foi verificar como memórias eufóricas nos museus podem ajudar na construção de identidades locais e nacionais, bem como olhar para os museus como espaços dinâmicos de pesquisa, lazer e construção de sentidos. Foram propostas reflexões acerca da função social dos museus de futebol no âmbito do lazer e analisada a constituição da representação e difusão das imagens dos ídolos do futebol como referências para índices de uma memória social brasileira. A partir do estudo e da análise dos museus de futebol e suas exposições e coleções, abre-se um campo de pesquisa interessante para os Estudos do Lazer de modo a ampliar a construção de sentidos e narrativas em torno desses espaços de lazer e memória.

Palavras-chave: Museus; Lazer; Futebol; Ídolos; Memória.

Introdução

A proposta desta comunicação é apresentar algumas reflexões presentes na pesquisa que desenvolvi ao longo da construção da minha tese de doutorado em Estudos do Lazer, quando analisei a construção das salas *Anjos Barrocos*, no Museu do Futebol do Pacaembu na cidade de São Paulo e a sala *Imortais do Futebol*, instalada no Museu Brasileiro do Futebol, no Mineirão em Belo Horizonte.

Realizarei uma análise comparada entre as salas "Anjos Barrocos" e "Imortais do Futebol", observando pontos de convergências, distanciamentos, tendo como fio condutor a construção da figura do herói esportivo na composição das salas de exposições nesses espaços de memória. Portanto, nesta comunicação, pretendo apresentar reflexões acerca do papel social dos museus de futebol no âmbito do lazer e analisar essa constituição da representação e difusão dos ídolos do futebol como referências para índices de uma memória social brasileira, tendo esse esporte como fio condutor das narrativas de identidades nacionais por meio de algumas biografias pessoais no cenário coletivo.

Metodologia

Assim, o título desta comunicação, *Quando os heróis do futebol se tornam peças de museus: memória coletiva, lazer e representações,* remete à proposta de pensar as construções e representações dos heróis esportivos nas salas mencionadas, as quais integram os circuitos expositivos dos dois museus aqui trabalhados. Pensar as biografias dos jogadores destacados nessas salas pode servir de índices para imaginarmos uma construção da memória social do Brasil dentro desses museus.

Como esta pesquisa trabalha com o entendimento dos museus enquanto espaços de lazer, cultura e memória coletiva, os museus de futebol serão analisados na perspectiva do futebol como alegoria do patrimônio histórico e cultural brasileiro.

¹ Mestre em Estudos Literários (UFMG). Doutorando em Estudos do Lazer (EEFFTO-UFMG). Email: thiago.carloscosta@gmail.com

Assim, a construção de sentidos de uma exposição passa pela intenção de um museu em narrar determinada questão e propor reflexões ao seu público visitante, tornando esse momento uma fruição entre informação e lazer.

Aqui mencionadas as duas salas de exposições, *Anjos Barrocos e Imortais do Futebol*, como objetos de estudos, defini como objetivo geral analisar o processo histórico de formação do futebol como esporte e cultura no Brasil e entender como os discursos e imagens das identidades nacionais em torno do futebol foram e/ou são construídos nos museus enquanto espaços de lazer e memória. Como objetivos específicos, busquei: a) analisar os discursos sobre o futebol nos textos expositivos, catálogos, sites, artigos e outras publicações dos museus pesquisados; b) problematizar como as salas "Anjos Barrocos", no MF, e "Imortais do Futebol", no MBF, se estabeleceram como referências dentro desses museus; c) analisar as representações dos heróis do futebol nas salas enquanto elementos de identidade local e nacional; d) contribuir para o debate acadêmico sobre a constituição do futebol como elemento de identidade nacional, tendo os museus como seus difusores de conhecimento.

Resultados e Discussão

Atualmente, o futebol enquanto objeto de estudos nas universidades brasileiras está relativamente consolidado com uma produção grande de trabalhos em todos os níveis, que vão da graduação, passando por mestrados, doutorados e até pósdoutorados.

Neste contexto, ao da minha pesquisa, propus reflexões acerca da função social dos museus de futebol no âmbito do lazer e a análise dessa constituição da representação e difusão das imagens dos ídolos do futebol como referências para índices de uma memória social brasileira, tendo esse esporte como fio condutor das narrativas de identidades nacionais por meio de algumas biografias pessoais no cenário coletivo. Projetou-se aqui que esses personagens marcantes do futebol, ao serem destacados em museus, ajudariam na construção de certas identidades nacionais pela vitória e ativaria nos visitantes uma memória eufórica em relação àqueles heróis do futebol e suas conquistas. No decorrer desta tese, também houve a problematização do caráter celebrativo das exposições no Museu do Futebol e no Museu Brasileiro do Futebol, com uma exaltação dos grandes personagens do futebol e sua relação quase mitológica nas suas conquistas. Ao mesmo tempo, o uso da tecnologia midiática nas salas "Anjos Barrocos" e "Imortais do Futebol" nos remete ao trabalho que os museus têm na chamada "sociedade da informação" ao propor suas exposições como um "hipertexto". Quando o visitante acessa ambas as salas, ele se depara com um ambiente que traz os heróis do futebol e suas biografias em legendas expandidas, propondo esse encontro das suas identidades e memórias com o cruzamento de informações nesses espaços de lazer. O acesso ao acervo se amplifica com o uso dessas tecnologias, ao passo que ambos os museus se colocam como "museus-experiência", ou seja, o visitante entra nesses espaços e experimenta o encontro entre memória, ludicidade e informação.

Conclusão/Considerações Finais

Nesta pesquisa, observaram-se os museus como espaços de construção de conhecimento e o futebol como objeto de cultura e ferramenta de imersão para as experiências individuais refletidas nas memórias coletivas de quando os visitantes presenciam, leem e ouvem falar sobre as trajetórias dos heróis esportivos e seus títulos

conquistados. As exposições de museus com suas misturas lúdicas de cenografia, recursos multimídia, textos e outras ações visam acessar essa sociedade midiática, mas ao mesmo tempo cristalizar a sua prática discursiva nesse caminho. O futebol se constrói também por meio de experiências sensoriais, afetivas e simbólicas que são estabelecidas nas memórias individuais dos visitantes.

Portanto, estudar e analisar os museus de futebol com suas exposições e coleções abre um campo de pesquisa interessante para os Estudos do Lazer, com teses e dissertações que ajudem a ampliar as narrativas em suas salas e espaços. A missão encampada aqui nesta tese foi a de analisar, a partir das salas dos "Anjos Barrocos" e dos "Imortais do Futebol", como memórias eufóricas nos museus podem ajudar na construção de identidades locais e nacionais e olhar para os museus como espaços dinâmicos de pesquisa, lazer e construção de sentidos.

Referências

ANDERSON, B. (2008) *Comunidades imaginadas*: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo. São Paulo: Companhia das Letras.

AZEVEDO, C. & ALFONSI, D. (2010). A patrimonialização do futebol: notas sobre o Museu do Futebol. *Revista de História*, São Paulo, n. 163, p. 275-292, jul./dez.

CAMPBELL, J (1995). O herói de mil faces. São Paulo: Cultrix.

GIULIANOTTI, R. (2002). *Sociologia do futebol*: dimensões históricas e socioculturais do esporte das multidões. São Paulo: Nova Alexandria.

HELAL, R., SOARES., LOVISOLO, H. (2001). *A invenção do país do futebol*: mídia, raça e idolatria. Rio de Janeiro: Mauad.

HOLLANDA, B. B. de. (2011). O futebol como alegoria antropofágica: modernismo, música popular e a descoberta da "brasilidade" esportiva. – n. 1 - Dossier thématique: *Brésil, questions sur le modernisme* - Date de mise en ligne: lundi 28 février, p. 1-12.

LE GOFF, J. (1990). Memória. In: *História e memória*. Campinas: Unicamp,

MASCARENHAS, G. (2014). *Entradas e bandeiras*: a conquista do Brasil pelo futebol. Rio de Janeiro: Ed. UERJ.

MELO, V. A. (2001). Cidade Sportiva. Rio de Janeiro, Relume-Dumará,.

PEREIRA, L. A. de M.. (2000). *Footballmania*: uma história social do futebol no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

PHILLIPS, M. G. (Org). (2012). *Representing the Sporting Past in Museums and Halls of Fame*. Londres: Taylor & Francis,.

POLLAK, M. (1992). Memória e Identidade Social. Revista *Estudos Históricos*. Rio de Janeiro: FGV/CPDOC, vol. 5, n. 10,. p. 201.

RAMOS, F. R. L. (2004). A danação do objeto: o museu no ensino da história. Chapecó: Argos,.

SILVA, D. (2019). *Futebol e cultura visual*: a construção da figura do craque. Marcos Carneiro de Mendonça e Leônidas da Silva. USP – São Paulo.

GTT

Lazer e Educação

Recreación/Tiempo libre/Ocio y Educación

Coordenação

Luciana Pereira de Moura Carneiro (IFSP/AVARÉ) Marcília de Sousa Silva (UFV/Campus Florestal) Cathia Alves (IFSP/SALTO)



APRENDER Y DIVERTIRSE CON OTROS. LAS SALIDAS DIDÁCTICAS EN LA ESCUELA SECUNDARIA

Silvia Alejandra Tapia¹

Resumen: En esta ponencia analizo las significaciones y prácticas que construyen jóvenes estudiantes de escuelas secundarias de Buenos Aires, Argentina, a partir de sus experiencias en salidas didácticas, en torno al aprender, lo recreativo y la relación con otros. Para la construcción de los datos empíricos realicé entrevistas en profundidad a estudiantes del último año de una escuela secundaria situada en un barrio vulnerable de dicha ciudad. Del análisis de las salidas didácticas emergieron nuevas maneras de aprender asociadas al movimiento, la diversión y formas de vincularse con otros que problematizan modelos de aprendizaje y el lugar de los/as jóvenes en ellos.

Palabras clave: Salidas didácticas. Movilidades. Reconocimiento. Aprendizaje.

Introducción

Las propuestas educativas con metodologías activas o fuera del aula, como las salidas didácticas, ponen en cuestión las prácticas restringidas a espacios áulicos, las clases expositivas y el lugar de la/el estudiante como sujeto pasivo y receptor de conocimientos. A través de diferentes técnicas buscan articularse saberes teóricos y prácticos, el pensamiento crítico, la creatividad y la relación con los contextos sociales de vida (Aguilera, 2018; de Almeida Seixas et al., 2016).

Sin embargo, en Argentina aún resultan escasas las investigaciones sociales que aborden la relación entre lo educativo y lo recreativo en torno a las salidas didácticas en la escuela secundaria y, particularmente, que consideren las perspectivas juveniles. En ese sentido, en esta ponencia analizo las significaciones y prácticas que construyen estudiantes de escuelas secundarias de la Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina (CABA), a partir de sus experiencias en salidas didácticas, indagando en las vinculaciones entre los aprendizajes, lo recreativo y la relación con otros.

Me centro en la dimensión relacional de las salidas didácticas como instancias de enseñanza y aprendizaje, atravesadas por movilidades (Sheller & Urry, 2006). Entiendo que dichas salidas movilizan las maneras de aprender en la escuela secundaria, al introducir lo recreativo y nuevas búsquedas de *reconocimiento*. Para este análisis, recupero aportes de Honneth (1997) en torno a las luchas por el reconocimiento como aspecto fundamental en la construcción de subjetividades en las interacciones sociales, en tres esferas: afectiva o amor (búsqueda de confianza en vínculos afectivos), derecho o jurídica (lucha por titularidad de derechos y libertad que otros) y solidaridad social (actos valorados intersubjetivamente). Y, por otro lado, retomo la noción de *recreación* como un conjunto de prácticas sociales en la vida cotidiana de las personas –en vínculo con lo educativo o lo laboral–, que conforman experiencias de expresión de capacidades, afectos, disfrute y transformación subjetiva (Suárez, 2009).

Metodología

Los resultados aquí presentados se enmarcan en un estudio cualitativo en curso. Para la construcción de los datos empíricos, en 2019, realicé entrevistas en profundidad (Scribano, 2008) a 13 estudiantes del último año (17-18 años) de una escuela secundaria

¹ Doctora en Ciencias Sociales, Universidad de Buenos Aires. Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas (CONICET), sede en Instituto de Investigaciones Gino Germani, Universidad de Buenos Aires, stapia@sociales.uba.ar

pública situada en un barrio vulnerable de la CABA. Para el procesamiento y análisis de los datos seguí los lineamientos de la perspectiva constructivista de la teoría fundamentada (Charmaz, 2013), utilizando como soporte el software Atlas.ti.

Resultados y Discusión

Al indagar acerca de las salidas didácticas, en las entrevistas emergieron como categorías significativas las posibilidades de "aprender", "moverse", "divertirse" y "conocer o relacionarse" con otros de maneras novedosas. Con fines analíticos, distingo dos dimensiones:

Divertirse con otros

Las y los entrevistados rememoran las salidas didácticas realizadas en la escuela secundaria como instancias de aprendizaje. Señalan visitas a museos, centros culturales, ferias de libros y campamentos con estadías nocturnas. Estas visitas son organizadas por la escuela, en algunos casos, en conjunto con programas ministeriales locales.

Las y los jóvenes encuentran esas formas de aprender como experiencias divertidas e interesantes. McGladdery & Lubbe (2017) señalan que los viajes educativos en la escuela secundaria pueden estar motivados por el deseo de compartir con compañeros/as o evitar tomar clases, más que por el deseo de aprender.

Sin embargo, para las y los entrevistados la relación que se establece con otros resulta un aspecto constitutivo de su *aprender-divertirse*. Por un lado, con personas que no conocían hasta ese momento como jóvenes de otras escuelas o referentes de las instituciones que visitan. En este conocer se presenta la oportunidad de aprender algo nuevo acerca de cómo son otros estudiantes, otras lógicas escolares o incluso, desarrollar una práctica que realizan habitualmente, pero que al hacerla con alguien desconocido genera otras habilidades, otros aprendizajes y sentires como "poder confiar en alguien que vos no conocías".

Y, por otra parte, se construye un nuevo encuentro con aquéllos/as a quienes ya conocen, como sus compañeros/as y profesores/as. Sin embargo, las salidas habilitan otras formas de compartir e integrarse en términos afectivos y más íntimos "te saca como del ambiente escolar un rato", que permite un aprendizaje acerca de los otros. Ello se vuelve posible por contar con más tiempo para conversar, jugar, compartir espacios donde dormir o bañarse.

Moverse con otros

En los aprendizajes durante las salidas didácticas se destacaron las diferencias entre "aprender afuera" y estar "sentados" o "encerrados" en el aula frente a un profesor que habla. Las y los entrevistados/as mencionan que al "moverse" se produce un aprendizaje que, además de lo imaginado o lo teórico que asocian al trabajo en el aula, incluye todo el cuerpo. Esto se observa, por ejemplo, en la posibilidad de interactuar de manera directa con los lugares u objetos vinculados a eventos sociohistóricos que han estudiado en la escuela. Las y los jóvenes sienten que esa interacción les permite prestar más atención y tener mayor involucramiento con lo aprendido. Waite (2011) destaca los efectos positivos de estas actividades a nivel afectivo y educativo y el mayor involucramiento por parte de los/as estudiantes que el recorrido por otros lugares y el encuentro con otros –humanos y no humanos–habilitan.

Asimismo, las y los jóvenes encuentran mayor libertad y autonomía para circular por los lugares visitados en función de sus propios intereses y a partir del intercambio con sus compañeros/as, otros estudiantes u otras personas adultas que brindan información relevante acerca de las temáticas abordadas durante las visitas.

Esa libertad se vislumbra, además, en la manera de llegar y volver de las salidas didácticas. En la escuela estudiada, debido a los costos que supone contratar ómnibus particulares para las excursiones –a excepción del programa de campamentos que cubre gastos de traslado–, las/os estudiantes concurren por sus medios a cada lugar visitado, en general utilizando transporte público. Las/os entrevistados consideran que esta forma de viajar les permite recuperar sus saberes acerca de cómo moverse por la ciudad por sí mismos o ayudar (ellos/as o sus docentes) a compañeros/as que tengan dificultades para ello.

Conclusiones

Las salidas didácticas se presentaron como instancias de aprendizaje significativas para las y los jóvenes entrevistados. Atender a las experiencias juveniles en propuestas activas ha permitido vislumbrar resignificaciones en torno a las vinculaciones entre lo educativo y lo recreativo, así como el lugar de los/as jóvenes en ellos.

Un aprender con reconocimiento desde lo afectivo donde el encuentro con otros – conocidos y desconocidos– que resulta divertido e interesante habilita mayor cercanía, intimidad y, por lo tanto, confianza. Se reconocen, a su vez, como sujetos con derechos a expresar opiniones, a ser parte del proceso de aprendizaje con mayor libertad para interactuar con objetos, escenarios y personas, frente a la pasividad del aula y el encierro. Así, las y los jóvenes se sienten reconocidos como sujetos con capacidades de moverse en el espacio público, junto con otros pares con quienes, además, se disfruta y se aprende de maneras diversas.

Referencias

Aguilera D. (2018) La salida de campo como recurso didáctico para enseñar ciencias. Una revisión sistemática. Revista Eureka sobre Enseñanza y Divulgación de las Ciencias, 15(3), 3103. doi:10.25267/Rev_Eureka_ensen_divulg_cienc.2018.v15.i3.3103

Charmaz, K. (2013). La teoría fundamentada en el siglo XXI: Aplicaciones para promover estudios sobre la justicia social. In N. Denzin & Y. Lincoln (Coord.), *Manual de investigación cualitativa* (pp. 270-325). Gedisa.

de Almeida Seixas, E. P., De Araújo, M. V. P., De Araújo Brito, M. L., Fonseca, G. F., & Shitsuka, R. (2016). Metodologias ativas no ensino de turismo e as práticas dos docentes. *Revista Espacios*, 37(29), 17.

Honneth, A. (1997). La lucha por el reconocimiento. Crítica.

McGladdery, C. & Lubbe, B. (2017). Rethinking educational tourism: proposing a new model and future directions. *Tourism Review*, 72(3), 319-329

Scribano, A. (2008). El proceso de investigación social cualitativo. Prometeo Libros.

Sheller, M., & Urry, J. (2006). The new mobilities paradigm. *Environment and planning A*, 38(2), 207-226. https://doi.org/10.1068/a37268

Suárez, S. (2009). Una aproximación de la representación social de la recreación en Argentina: Aportes para resignificar el concepto. In: C. Gomes; E. Osorio; L. Pinto &R. Elizalde (Orgs.), *Tiempo libre, ocio y recreación en Latinoamérica*. Editora UFMG.

Waite, S. (2011). Teaching and learning outside the classroom: Personal values, alternative pedagogies, and standards. *Education*, 39(1), 65-82.

TEORIA DESENVOLVIMENTISTA: AQUISIÇÃO DE HABILIDADES MOTORAS PARA A APRENDIZAGEM DO SKATE

Érika Fernandes de Almeida Arruda¹ Kemily Priscila Oliveira ² Giuliano Gomes de Assis Pimentel³

Resumo: As Práticas Corporais de Aventura (PCAs) são atividades que permite ao aluno ampliar o seu repertório na cultura corporal de movimento. Essas atividades podem ser realizadas em meio natural, artificial ou urbano, podendo ser adaptadas para a vivência na educação física escolar, envolvendo o risco controlado e proporcionando diferentes estímulos. Este estudo teve como objetivo apresentar como ocorrem as aulas de skate no projeto de extensão Escola de Aventuras e identificar quais seriam as combinações de movimentos fundamentais que resultam em movimentos especializados no skate. Utilizamos a abordagem desenvolvimentista da Educação Física, a faixa etária escolhida foi de cinco a oito anos e os movimentos ou fundamentos foram desenvolvidos em sete aulas de skate. Os resultados apontam que as crianças que participaram das aulas, ainda estão em processo de aprimoramento das habilidades fundamentais.

Palavras-chave: Educação Física Escolar. Estudos do Lazer. Práticas Corporais de Aventura. Skate Street. Desenvolvimento Motor.

Introdução

Com as mudanças ocorrentes na formulação dos conteúdos vigentes na educação física, podemos destacar a importância do aprendizado das práticas corporais de aventuras (PCAs) que vêm a ser incorporadas como conteúdos escolares na educação física pela BNCC.

Com o projeto de extensão Escola de Aventuras, destacamos a oferta de atividades motoras associadas as PCAs, visando ampliar o repertório na cultura corporal, sendo trabalhadas atualmente no 1º Ciclo do ensino fundamental de forma interdisciplinar.

A modalidade skate, sendo uma das ofertadas pelo projeto, tem seu desdobramento ocorrendo conjuntamente a aprendizagem de habilidades motoras fundamentais, respeitando as características de cada estágio motor e identificando as capacidades coordenativas de cada criança.

Todavia, a partir desses elementos precursores do se-movimentar sobre a prancha com rodas, portamos a curiosidade de saber se, as habilidades motoras fundamentais, podem estar presentes na transição para as habilidades especializadas para a prática da modalidade skate street.

Metodologia

Utilizando a abordagem desenvolvimentista da Educação Física, que preconiza

¹Mestra em Comportamento Motor; Doutoranda em Práticas, políticas e produção de conhecimento em educação física, pelo Programa de Pós-graduação associado UEM/UEL; <u>erikaferalmeida81@gmail.com</u>

²Acadêmica do curso de Licenciatura em Educação física na UEM; <u>kemilypriscila.oliveira@gmail.com</u>

³ Phd em Educação Física; Professor titular no curso de Licenciatura e Bacharelado e pelo Programa de Pós-graduação associado UEM/UEL; <u>ggapimentel@uem.br</u>

um processo contínuo e descontínuo de combinação de habilidades fundamentais (GALLAHUE, 2005), como saltar horizontalmente, para aplicações culturalmente construídas e como por exemplo, o saltar sobre obstáculos no skate (SARAVÍ, 2008). Considerando essa premissa, pensamos em quais seriam as combinações de movimentos fundamentais que resultam em movimentos especializados no skate.

Para isso, recorremos a categorias fundamentais na iniciação ao skate, tal qual propostas para o ensino de skate no método da Escola de aventuras: Bases; Remada; Freios; e Direção (CORRÊA, BADARÓ, DE SOUZA, PIMENTEL; 2020).

A faixa etária escolhida foi de cinco a oito anos, os movimentos ou fundamentos foram desenvolvidos em sete aulas de skate para crianças que praticam a modalidade dentro de um projeto de extensão no colégio de aplicação pedagógica da Universidade Estadual de Maringá.

Resultados e Discussão

Primeiramente, vamos entender como foram realizadas as aulas de skate, bem como quais os fundamentos utilizados em cada uma delas, para compreender a evolução das práticas motoras e associar a evolução da complexidade dos seus ensinamentos.

Na primeira aula, viabilizamos o conhecimento sobre a história do skate por meio de narrativas e ilustrações, as crianças também exploraram diferentes formas do movimento de deslizar, praticado de forma lúdica em patinetes, caixas de rodinhas e carrinhos de madeira (rolimã), longboard e skate.

Já a segunda aula, realizaram vivências corporais relacionadas com a habilidade de equilíbrio em repouso e em movimento. A aula iniciou-se com uma roda de conversa explicando a importância do equilíbrio, para a nossa vida e como isso acontece quando realizamos os movimentos de caminhada, corrida e deslize. Na sequência as crianças realizaram simultaneamente cinco vivências de equilíbrio sendo: utilizado 1 colchonete para o equilíbrio em quatro apoios; 1 corda na caminhada para frente e para trás; 1 corda com 1 skate ao lado para a posição de equilíbrio com o pé de apoio enquanto o outro movia o skate para frente e para trás; 1 tábua fina aonde se equilibraram na posição de avião estando sobre a tábua e 1 rolo de equilíbrio com o shape, no qual iriam se equilibrar primeiramente com o professor e depois sozinho.

Na terceira aula, foram praticadas formas de deslize em ambientes distintos. Na primeira atividade, o shape estava sobre cilindros de papelão unidos, onde a criança se posicionava sentada no shape e assim, era puxada pelas mãos, deslizando a partir do rolamento dos cilindros. A segunda atividade, consistiu para que as crianças escorregassem em um papelão, estando sentadas e agachadas em um barranco do campo colégio.

Dando sequência na quarta aula, as crianças realizaram percursos distintos, com o Skate, desta vez explorando diversas possibilidades corporais. Na primeira atividade, exploraram as diferentes posições do corpo sobre o skate estando em decúbito dorsal, ventral, sentado e de joelhos. Na segunda foi utilizada uma caixa cheia de bolinhas coloridas de plástico, e em outro ponto, baldes com os nomes das crianças, aonde foi estipulado um tempo para que, as crianças estivessem sentadas no skate, e deveriam buscar as bolinhas e leva-las até os baldes, ao término do tempo estipulado verificava-se quem conseguiu encher mais o seu balde, se atingiu a metade, etc. Após a repetição da atividade, foram exploradas outras formas (posição do corpo) para carregar as bolinhas

até o balde.

A quinta aula, teve como objetivo aprender o movimento da remada, através de vivências corporais com e sem o skate. A primeira atividade consistiu em realizar a remada (parada) com o skate sobre a grama. Após as crianças terem remado 10x foi entregue uma ficha com a descrição: Vale meio litro. Posteriormente foi realizado a remada (em movimento) de joelhos com o skate sobre o cimento, ao remarem 6x foi entregue uma ficha com a descrição: Vale um litro. Em seguida foi realizado a remada (em movimento) com o skate sobre o cimento, as crianças poderiam remar sozinhas ou com apoio, após remarem 3x foi entregue uma ficha com a descrição Vale um litro e meio. Na segunda atividade cada criança com seu balde devidamente marcado a cada 500ml deveria enchê-lo com garrafinhas de água de 500ml, em acordo às fichas conquistadas na atividade anterior. A terceira atividade consistia em criar percurso com os baldes e garrafas para ser vivenciado através da remada de joelhos e em pé, buscando autonomia no movimento.

Como última aula da modalidade, a sexta aula propôs vivenciar movimentos de deslocamento e equilíbrio sobre a prancha. As crianças realizaram o movimento conhecido como reloginho, o manual back e o manual front (equilíbrio na roda de trás e da frente), estando na grama. Posteriormente, iriam repetir os exercícios anteriores em piso liso (cimento). Ao término desta aula, as crianças teriam que agrupar os movimentos apreendidos nas aulas anteriores buscando criar um percurso desafiador.

Para Viana (2005) os fundamentos do skate ou manobras, são realizadas de forma espontânea e de acordo com o nível técnico do praticante. O autor divide os fundamentos em primários, secundários e terciários.

Todavia, considerando o avanço do estudo de Viana (2005) em organizar as manobras em grupos de complexidade, destaca que cada movimento do skate é, em si, dotado de complexidade.

Isso, em princípio, se daria justamente em consideração ao processo interacional (maturação e ambiente) de aquisição e proficiência motora, conforme o estágio de desenvolvimento do indivíduo-social. E, em nosso diálogo com a Teoria Simbólica, no skate podemos considerar que os movimentos do skate implicam a combinação de diferentes competências em um processo contínuo de integração biossocial no tempo, espaço e símbolo (CORRÊA, 2021).

Conclusão

Dentro do contexto as crianças do Ensino Fundamental I, que tiveram acesso as aulas, a maneira com que foram desenvolvidos os fundamentos do skate, conforme segue a observação, onde foram identificados cada movimento e respeitando a complexidade única da prática de cada um deles, compreendemos que, as crianças que participaram das aulas, ainda estão em processo de aprimoramento das habilidades fundamentais, mas em termos ecológicos apresentaram uma melhora considerável perante as faixas etárias do estudo.

Referências

Corrêa, L. V. D. O. M., Badaró, L. F., De Souza, J., Pimentel, G. G. A (2020). Práticas corporais de aventura e biografias de movimento na educação física escolar. Humanidades & Inovação, 7, (10), 253-265.

file:///C:/Users/Usuario/Downloads/2893-Texto%20do%20artigo-10743-1-10-20200623.pdf

Gallahue, D. L.; Ozmun, J. C. (2005). Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 3. ed. São Paulo. Phorte.

Saraví, R. (2008). Jóvenes, skate y ciudad: entre el juego y el deporte. Revista Educación física y deporte, Universidad de Antioquia, 26, (2),71-80. https://revistas.udea.edu.co/index.php/educacionfisicaydeporte/article/view/313/239

Viana, A. Aspectos Psicomotores na Prática do Skate (2005). Monografia da Pós-Graduação em Psicomotricidade – Projeto a Vez do Mestre, Universidade Cândido Mendes do Rio de Janeiro, 2005.

EDUCAÇÃO PARA O LAZER COM IDOSOS UTILIZANDO RECURSOS DIGITAIS: A PANDEMIA COMO OPORTUNIDADE DE REFLEXÃO

Luciana Pereira de Moura Carneiro¹ Valéria do Nascimento Batista²

Resumo: O mundo vivencia um acelerado processo de envelhecimento. Porém, a questão levantada por diversas instituições é "como adicionar vida a estes anos" (OMS, 2019). A Educação para o Lazer (EPL) pode reduzir a depressão (Desrosiers et al., 2007) e o estresse (Chang, 2014), aumentando a percepção de saúde (Chang et al., 2015). Este trabalho descreve uma experiência pioneira de EPL com um grupo de idosos brasileiros utilizando recursos digitais. Realizou-se revisão bibliográfica e a aplicação da Escala de Educação em Lazer de Munusturlar e Bayrak (2017) com 11 participantes. Identificadas as lacunas em sua alfabetização em lazer, optou-se pelo programa *Videoscribe* para a criação de cinco vídeos curtos e interativos sobre o tema que foram compartilhados com os idosos através do *Whatsapp*. Como *feedback*, todos responderam que os vídeos contribuíram para que repensassem a importância do lazer em sua qualidade de vida. **Palavras-chave**: Educação para o Lazer. Idosos. Recursos digitais. Pandemia.

Introdução

O mundo vivencia um acelerado processo de envelhecimento e, no Brasil, não é diferente. E viver mais não é sinônimo de qualidade de vida. Experiências de lazer satisfatórias são essenciais para o envelhecimento saudável. Elas não acontecem espontaneamente, mas através de formação.

Com a pandemia de Covid-19 e a necessidade de distanciamento social, idosos que frequentavam clubes de terceira idade ou outros espaços de interação social tiveram essas práticas de lazer interrompidas. Pensou-se em como utilizar a pandemia para iniciar um processo de alfabetização em lazer com idosos utilizando recursos digitais?

Este trabalho descreve uma experiência pioneira de EPL com um grupo de idosos brasileiros. Esta experiência foi parte de um Projeto Integrador desenvolvido no âmbito dos cursos de licenciatura da Universidade Virtual do Estado de São Paulo (UNIVESP).

Metodologia

Esta experiência de EPL foi desenvolvida com um grupo de 11 pessoas com 60 anos ou mais, residentes no Estado de São Paulo. Pouco mais de 50% dos participantes são do gênero feminino e a maioria relatou que, antes da pandemia, participava ativamente em grupos ou clube de idosos. O método de amostragem escolhido foi o não probabilístico, com "indivíduos de fácil acesso, a fim de se obter ganhos em termos de tempo e custos" (Oliveira, 2018, p.11).

No primeiro contato com os participantes, esclareceu-se que suas participações dar-se-iam através da resposta a um questionário para medir o nível de Educação em Lazer, com assinatura digital de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), da assistência aos vídeos criados abordando temáticas relacionadas à EPL e da

¹Doutora em Planejamento e Organização do Turismo, docente do Instituto Federal de São Paulo (Campus Avaré) e discente da UNIVESP, lucianapmoura@ifsp.edu.br

²Especialista em Comunicação Organizacional com MBA em Comunicação e Marketing, discente da UNIVESP, valeria.batista@gmail.com

avaliação do trabalho desenvolvido (feedback). Devido à pandemia, salientou-se que todo o processo aconteceria remotamente.

O questionário foi desenvolvido utilizando o *Google Forms*. O questionário foi dividido em duas seções: uma com cinco questões para identificar o perfil do público (gênero, idade, cidade de residência e nível de participação em grupo de terceira idade como líder e/ou membro) e outra com 35 questões que permitiram mensurar o nível de Educação em Lazer. Utilizou-se a escala de Munusturlar e Bayrak (2017).

Com base nas respostas ao questionário, cinco vídeos curtos e interativos foram criados com o objetivo de contribuir com a alfabetização em lazer desses idosos. Após o envio dos vídeos, solicitou-se que cada participante avaliasse esta experiência de formação não formal e digital.

Resultados e Discussão

Munusturlar e Bayrak (2017, p.317) afirmam que a dimensão "consciência do lazer" está presente em tantas abordagens de EPL porque saber sobre o lazer, ou seja, ser consciente do lazer, incentiva sábios usos do lazer. Os participantes desta pesquisa, em sua maioria (90%), afirmam conhecer os benefícios das atividades de lazer. Com relação às contribuições das atividades para a saúde física e mental, eles estão 100% de acordo com as afirmações. Há ainda maior percepção de impacto positivo na saúde mental. Todos estão de acordo que a prática de lazer contribui para uma vida saudável. Com relação aos benefícios sociais, todos concordam, porém só 36,4% concordam totalmente. Vale ressaltar que a pandemia pode ter afetado as respostas na medida em que as atividades de lazer têm sido, prioritariamente, domésticas.

Com relação à motivação intrínseca, a felicidade que provém das práticas de lazer não é consensual. Questiona-se: Há diversão com as práticas de lazer escolhidas pelos idosos? Ninguém está "totalmente de acordo" com essa afirmação. O mesmo acontece com relação ao sentimento de liberdade vivenciado durante as práticas de lazer. Isso nos leva a refletir sobre a qualidade dessas práticas.

Segundo Munusturlar e Bayrak (2017, p.318), diversas abordagens de EPL inserem a "motivação extrínseca" como uma importante dimensão, algumas vezes denominada "razões para participar em atividades de lazer". Somente 36,4% dos entrevistados sabem exatamente os motivos pelos quais participam de atividades de lazer e apenas 10% adoram o que faz no tempo livre. Aqui destaca-se novamente a questão da qualidade.

Com relação às habilidades de interação social, nota-se uma preocupação prévia com a aceitação e respeito do grupo, uma vez que somente 18,2% rejeitou com veemência a afirmação em questão. Nota-se uma dificuldade de socialização, uma vez que ninguém indicou sentir-se totalmente confortável ao praticar atividades de lazer com pessoas novas.

"Uma série de estudos [...] enfatiza a importância da gestão do tempo como componente da EPL" (Munusturlar & Bayrak, 2017, p.319). Sobre o planejamento do tempo livre, ninguém afirma fazê-lo com intensidade e um quinto expressa desacordo com a afirmação. Somente 10% planejam o que fazer durante o dia.

Munusturlar e Bayrak (2017, p.320) colocam que "muitos estudos [...] identificam a resolução de problemas como componente importante para a EPL, pois está relacionada à participação em atividades de lazer, apesar das restrições". Com relação a esta questão, a maioria afirma que, mesmo com alguns obstáculos, continuará participando de atividades de lazer, porém somente 10% o fez de fato.

As respostas dos participantes desta pesquisa indicam alto nível de monotonia no tempo livre. Mais da metade indica que sempre faz as mesmas coisas. Vale ressaltar que, aqui, a pandemia também pode ter incidido diretamente nas respostas. Mais de 60% dizem comentar entre seus conhecidos sobre seu estado entediante.

Foi possível identificar, portanto, que os idosos participantes da pesquisa não são totalmente educados em lazer. Nota-se que eles têm um nível razoável de compreensão com relação aos benefícios do lazer, porém precisam melhorar as motivações intrínsecas e extrínsecas, suas habilidades de interação social e suas capacidades de resolver problemas, gerir o tempo e evitar a monotonia.

O *VideoScribe* foi utilizado para o desenvolvimento de cinco vídeos curtos e interativos sobre estas questões. Após esta etapa, pediu-se que respondessem o questionário de *feedback*. Todos afirmaram que os vídeos os fizeram refletir sobre a importância do lazer em suas vidas.

Conclusão

Nunca foi tão importante falar sobre EPL como neste período pandêmico. Os idosos participantes da pesquisa precisam de iniciativas como esta, que os auxiliem a inserir o lazer em suas vidas de forma a construir um processo de envelhecimento mais saudável. Entendemos que as PEL podem contribuir neste sentido e que os recursos digitais podem facilitar a comunicação com os idosos que possuem meios para tal.

Uma das limitações deste trabalho foi o tamanho reduzido da amostra e a concentração em algumas cidades do Estado de São Paulo. Não verificamos questões como classe social e condições de saúde. Em projetos futuros, um levantamento mais minucioso do perfil dos respondentes, bem como a ampliação no número de participantes enriqueceriam ainda mais a pesquisa.

Referências

Chang, L-C. (2014). Leisure education reduces stress among older adults. Aging & Mental Health, 18 (6), 754-758. https://doi.org/10.1080/13607863.2013.878306

Chang, L-C.; Yu, P.; Jeng, M-Y. (2015). Effects of leisure education on self-rated health among older adults. Psychology, Health & Medicine, 20 (1), 34-40. 10.1080/13548506.2014.897914

Cuenca Cabeza, M. (2005). Ocio solidario: la experiencia en grupos de jóvenes y jubilados. Documentos de Estudios de Ocio, 29.

Desrosiers, J.; Noreau, L.; Rochette, A.; Carbonneau, H.; Fontaine, L.; Viscogliosi, C.; Bravo, G. (2007). Effect of a home leisure education program after stroke: a randomized controlled trial. Arch Phys Med Rehabil, 88 (9), 1095-100. 10.1016/j.apmr.2007.06.017

Mundy, J. (1998). Leisure education: Theory and practice. Sagamore.

Munusturlar, S.; Bayrak, C. (2017). Developing the Leisure Education Scale. World Leisure Journal, 59 (4), 306-325. https://doi.org/10.1080/16078055.2016.1251489

Oliveira, J. S. C. (2018). Estatística aplicada às ciências sociais aplicadas II. Salvador: UFBA, Faculdade de Ciências Contábeis; Superintendência de Educação a Distância.

OMS Health Academy. (2019). Decade of Healthy Ageing Plan of Action. Ginebra, Organización Mundial de la Salud.

Oncescu, J.; Neufeld, C. (2019). Low-income families and the positive outcomes associated with participation in a community-based leisure education program. Annals of Leisure Research, 22 (5), 661-678. https://doi.org/10.1080/11745398.2019.1624586

"BANCA DA CIÊNCIA": Cruzamento com as avenidas interseccionais e o Lazer nos espaços escolares

Cathia Alves¹ Maria Manuel Baptista² Luis Paulo de C. Piassi ³

Resumo: Esse artigo compartilha um relato sobre o projeto Banca da Ciência, suas conexões com o lazer e com os fluxos interseccionais de gênero, raça e classe na experiência do Instituto Federal de São Paulo (campus Salto). Para tal exercício, recorremos a uma metodologia de revisão da literatura e relato de experiência, recortando e assentando as publicações em torno do projeto, do lazer e da interseccionalidade. Identificamos que o projeto possui um currículo que expressa em suas diferentes facetas cruzamentos e atravessamentos em torno da construção de identidades, dos direitos sociais, das possibilidades educativas do lazer e do acesso a conhecimentos que muitas vezes são vistos como inalcançáveis.

Palavras-chave: Lazer. Interseccionalidade. Banca da Ciência.

Introdução

"Banca da Ciência" é um projeto de ação de práticas de divulgação de conhecimentos de forma lúdica, crítica e criativa das diversas ciências para o público da educação básica e para comunidades. O projeto nasceu em ações de ensino de Ciências e expandiu para outros temas e conhecimentos, operando numa lógica que contempla a ficção científica num contexto educacional, discutindo as ciências em perspectivas amplas, e ainda; se conectando em contextos sociais diferenciados (Piassi, 2015). O termo 'banca' é compreendido como um espaço sociocultural de difusão de saberes, enxergando as "bancas de jornal mais do que pontos de venda" (Piassi, et.all., 2018), mas como exposições que permitem acesso democrático aos diferentes conhecimentos. É oriundo da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH – USP) e se estendeu para os Institutos Federais (IFSP – Boituva, Salto e São Miguel Paulista), entre outras instituições.

A banca opera em formato de oficinas, baseadas em propostas socioculturais e lúdicas (jogos, experimentos e brincadeiras), envolvendo materiais de baixo custo e produtos midiáticos (Santos; Gonçalves; Piassi, 2018).

Na linha da educação para e pelo lazer em projetos de educação não-formais, a Banca da Ciência é uma das possibilidades de espaços de fruição cultural significativa que aproxima os estudantes e desmistifica um conhecimento que muitas vezes é visto como inatingível, a partir disso, a Banca da ciência é um projeto que movimenta politicamente e culturalmente as pessoas. Assim, trazemos um relato de experiência do projeto Banca da Ciência e suas relações com as avenidas interseccionais e o cruzamento com o lazer.

¹ Doutora em Estudos do Lazer. Instituto Federal IFSP/Salto. <u>alves.cathia10@gmail.com</u>

² Professora catedrática. Universidade de Aveiro (Portugal). mbaptista@ua.pt

³ Livre Docente. Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo (USP).lppiassi@usp.br

Trafegando pelas metodologias

Os Estudos Culturais nos trouxeram para um lugar de indagação, questionamentos, perguntas sobre as diferenças. É um campo que tem nos ensinado a problematizar as questões culturais associadas a diversos elementos, entre eles, o lazer, o currículo e agora de forma mais concreta, a intersecção de gênero, raça e classe. Dessa forma, o relato se pautou pela observação do projeto de extensão Banca da Ciência no IF de Salto (durante o ano de 2020), anotação e registros em diários de campo, a partir das oficinas e eventos virtuais realizados.

O mergulho nos dados, a aproximação do objeto, os registros, os discursos, os regimes de verdade, os jogos de poder e saber que são fabricados, bem como; os dispositivos, as resistências e o recorte cultural, são elementos que fundamentam pesquisas nesse campo e que inspiraram esse relato.

O trânsito: Interssecções e o Lazer

O projeto opera com bolsistas e voluntários, estudantes do Ensino Técnico Integrado ao Médio, selecionados por meio de editais do IFSP. Ocorrem reuniões de formações semanais orientados pela docente de Educação Física (coordenadora do projeto) e outras docentes parceiras da ação, com estudos de textos, vídeos, discussões, jogos, experimentos e outros artefatos culturais de apoio, como filmes, desenhos, músicas, bem como, a criação e adaptação de atividades lúdicas.

Nos encontros são propostos temas para aprofundamento e estruturadas oficinas que podem ser aplicadas em escolas e projetos sociais na cidade. Durante esse período da pandemia de Covid-19 tem sido realizado alguns encontros/eventos virtuais com estudantes do campus Salto e com a comunidade por meio da plataforma googlemeet e com postagens na rede social do instagram, @bancadaciencia_ifsalto e vídeos no canal do youtube, práticas realizadas no contra turno escolar.

O Banca da Ciência possui um currículo, uma composição cultural que promove conhecimentos, com divulgação de sentidos, representações e significados para determinadas comunidades e ou grupos de sujeitos, em torno de três eixos, meio ambiente, tecnologias e diversidade cultural. Geralmente as ações do projeto recorrem a artefatos culturais, como músicas, filmes, imagens, entre outros.

Entre seus pilares, o projeto se interessa também, por obras de ficção científica que em alguma medida, inovam e lançam luzes para questões que afetam o modo de vida, questões essas vinculadas à ciência e à tecnologia que ensinam modos de ser para além da própria ficção (Piassi, 2013; Santos; Gonçalves; Piassi, 2018; Piassi, 2018 et.all;).

Assim, ensinar e educar diversos conhecimentos a partir da cultura, associado a experiências de lazer e ludicidade, representam caminhos para um novo processo educativo se concretizar e efetivar diferentes ideias, saberes e experiências. O papel da escola vinculado a cultura, ao lazer e ao lúdico é formar um conjunto de ações que institua e fortaleça o espaço escolar como local de aprendizagens significativas e que toquem de forma concreta nas avenidas interseccionais que os sujeitos atravessam (Michelone e Alves, 2020, 2021).

No caso do projeto em Salto, o eixo da Diversidade cultural tem se destacado e recrutado saberes em torno de direitos sociais, comunidade LGBTQIA+4, mulheres e auto

⁴ Nascido inicialmente com a sigla GLS (gays, lésbicas e simpatizantes), atualmente, identifica e marca politicamente a comunidade de lésbicas, gays, bissexuais, trans, queer, intersexo, assexual, e outras possibilidades diversas.

cuidado, questões de identidade, etnia/raça, por exemplo, por meio da origem e abordagem de músicas e filmes.

A escola, como um todo, pode assumir a educação para e pelo lazer como um de seus eixos do conhecimento, o que pressupõe pensar a própria finalidade social da instituição escolar, implicando uma mudança na cultura e na política escolar, ao eleger o lazer não somente como possibilidade de ocupação de atividade do contra turno, mas pensá-lo como um núcleo de saber, abrangendo profissionais de diversas áreas como: educação física, geografia, artes, turismo, história, pedagogia, entre outros. E assumindo o lazer como conhecimento válido, escolhido pelas comunidades para ser aprendido e desfrutado em suas relações institucionais na educação formal, informal e não formal (Fonseca, Alves, Isayama, 2021).

Logo, ao refletir para além do que o artefato ensina, recorremos a Crenshaw (2020) que aponta para o processo interseccional como possibilidade de lidarmos com outras marginalizações. Nesse sentindo, associar o lazer, as intersecções e projetos de extensão é uma urgência.

Considerações Finais

Por meio de artefatos culturais, o Banca da Ciência oferta possibilidades de comunicação e experiência de lazeres, centralizados em se relacionar com diferentes públicos, produzindo significados e representações lúdicas e divertidas, acionando a curiosidade, o lazer, a consciência social e educativa.

Projetos de extensão e de políticas públicas, estão a serviço das comunidades para garantir direitos e resistir contra a exploração e dominação de mulheres periféricas, crianças e pessoas em situação desafortunadas, é preciso tentar se manter firme contra o extermínio, a naturalização da morte preta, das torturas e dos estupros de mulheres, crianças e da comunidade LGBTQIA+. Intervenções de projetos de extensão universitárias associadas ao lazer demandam um olhar profundo que toquem na interseccionalidade e nas culturas, fabricando novos saberes para rede de poder se movimentar, provocando novos governamentos de si e dos outros, outras, outres.

Referências

Crenshaw, K. (2020). Tradução: mapeando as margens: interseccionalidade, políticas identitárias e violência contra mulheres de cor. In: Martins, A. C.; Veras, E.F. *Corpos em aliança: diálogos interpretativos sobre gênero, raça e sexualidade.* Curitiba: Appris. https://www.geledes.org.br/mapeando-as-margens-interseccionalidade-politicas-de-identidade-e-violencia-contra-mulheres-nao-brancas-de-kimberle-crenshaw%E2%80%8A-%E2%80%8Aparte-1-4/

Fonseca, C; Alves, C; Isayama, H. F. (2021). A Base Nacional Comum Curricular (BNCC): Onde está o lazer? *Comunicações* Piracicaba | v. 28 | n. 1 | p. 171-196 | jan.-abr. http://dx.doi.org/10.15600/2238-121X/comunicacoes.v28n1p171-196

Michelone, C; Alves, C. (2020). Banca da ciência e o atravessamento da diversidade cultural. In: Baptista, Maria M; Almeida, Alexandre, A. *Performatividades de género na democracia ameaçada*. Coimbra, Portugal: Gracio Editor. http://hdl.handle.net/10773/29823

Michelone, C.; Alves, C. (2021). O Projeto Banca da Ciência: Reflexões em Torno da Vertente do Lazer e da Diversidade Cultural. *Licere*, *24*(1), 751–772. https://doi.org/10.35699/2447-6218.2021.29492

Piassi, L. P. C. (2015). A Ficção científica como elemento de problematização na educação em ciências. *Ciência & Educação*, v. 21, p. 783-798. http://dx.doi.org/10.1590/1516-731320150030016

Piassi, L. P. C.; Santos, E. I.; Vieira, R. M. B.; Kimura, R. K.; Vizachri, T. R.; Araujo, P. T. (2018). A Banca da Ciência na comunicação crítica da ciência para o público escolar. *Comunicação Pública*, v. 13, p. 1. https://doi.org/10.4000/cp.2255

Santos, P. B. V. dos; Gonçalves, C. J.; Piassi, L. P. de C. (2018). Experimentos de astronomia com materiais de baixo custo: ensino por investigação em espaços não formais através do projeto banca da ciência. *Revista do Edicc*, v. 5, n. 1. https://revistas.iel.unicamp.br/index.php/edicc/article/view/5969

EDUCAÇÃO SOBRE TELAS: DESAFIOS DA PRÁTICA DOCENTE EM FUNDAMENTOS DO LAZER DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Bruno David Rodrigues Neca¹ Karine do Rocio Vieira dos Santos² Simone Rechia³

Resumo: O objetivo desta pesquisa é compartilhar a experiência de prática docente, na modalidade remota, da disciplina de fundamentos do lazer no ensino superior. A metodologia utilizou-se de análise documental de relatórios de prática docente. Os resultados mostram que o efetivo engajamento dos pós-graduandos com a prática docente traz experiências significativas, possibilitadas pela abertura e apoio da docente orientadora para participação na disciplina - do planejamento à avaliação. Esses processos educacionais demonstraram possibilidade de desenvolvimento pessoal e profissional para todas as pessoas envolvidas, ao considerar as potencialidades individuais e o contexto ao qual todas estão inseridas.

Palavras-chave: Prática docente. Lazer. Educação.

Introdução

As Universidades têm como função social promover e produzir ciência e tecnologia, defender a universalidade do conhecimento e da liberdade, de forma gratuita e com qualidade social (Silva et *al.*, 2020). A partir do tripé universitário, a Universidade contribui com o desenvolvimento humano através do ensino, da pesquisa e da extensão, formando profissionais para contribuir com a evolução social.

Os cursos emergem, então, enquanto espaço para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e profissional entre docentes, pós-graduandos - que estão em processo de formação continuada - e discentes, que estão em formação inicial (Ingold, 2012). Um espaço potente de transformação social, onde esses atores podem desenvolver e transformar os processos de ensino-aprendizagem.

O contexto derivado da pandemia da Covid-19 modificou as relações escolares. Foi necessário o distanciamento social para evitar a proliferação do novo coronavírus. Assim, as atividades escolares foram suspensas até que as instituições encontrassem novas possibilidades educacionais para retomar as atividades formativas.

Nesse sentido, essa pesquisa tem como objetivo geral compartilhar a experiência de prática docente da disciplina de fundamentos do lazer para o curso de educação física, no ensino superior, na modalidade remota.

Metodologia

Essa pesquisa caracteriza-se como um estudo exploratório descritivo, do tipo relato de experiência com abordagem qualitativa. A experiência aqui analisada refere-se à prática docente de pós-graduandos em Educação da Universidade Federal do Paraná, na disciplina de Fundamentos do Lazer, do curso de Educação Física da mesma instituição, sob orientação da professora Dra. Simone Rechia.

¹ Doutorando em Educação. Universidade Federal do Paraná. E-mail: brunorodriguesufpr@gmail.com

² Doutoranda em Educação. Universidade Federal do Paraná. E-mail: karine_ufpr@yahoo.com.br

³Pós-doutora em Educação Física, Professora Titular da Universidade Federal do Paraná. E-mail: simonerechia@hotmail.com

Pretende-se descrever os processos metodológicos adotados durante o período remoto - do planejamento à avaliação, e refletir sobre as potencialidades e oportunidades de melhoria para cenários semelhantes. Os dados analisados foram coletados a partir dos relatórios de prática docente enviados pelos autores deste relato à secretaria do programa de pós-graduação da instituição ao qual são credenciados.

Educação para o lazer nas telas, em tempos de pandemia

A prática docente em discussão ocorreu na disciplina de fundamentos do lazer, no período especial remoto do 2º Semestre de 2020, para estudantes do curso de licenciatura e bacharelado em educação física, com carga horária de 60 horas.

Aos pós-graduandos da prática docente, sob orientação da professora titular, coube a colaboração na criação da proposta da disciplina para o período remoto, com base na da ementa da disciplina presencial, adaptação do cronograma programático e avaliativo de acordo com o novo contexto, elaboração dos planos das aulas síncronas, criação e gestão da sala virtual na plataforma Microsoft Teams®, elaboração dos materiais de apoio didático das aulas e organização das presenças e notas finais.

Além disso, desenvolveram reflexões sobre seus objetos de estudos nas aulas síncronas e prestaram apoio on-line aos estudantes de modo assíncrono. Forneceram retorno aos estudantes de cada tarefa com comentários individuais sobre as aprendizagens percebidas e possibilidades de avanço do discente.

O conteúdo programático foi desenvolvido com sete encontros síncronos e tarefas assíncronas. A disciplina obteve 44 alunos matriculados. Foram disponibilizados materiais e a gravação das aulas para estudos assíncronos e, nos encontros síncronos, discutidos as seguintes temáticas relacionadas ao lazer: histórico, conceitos fundamentais, relações com a cultura, escola, esportes, políticas públicas, produção do conhecimento, temas emergentes, tais como: meio ambiente, estilo de vida, novas tecnologias, inclusão, diversidade social, entre outros.

Nos encontros síncronos, além da videoconferência, as estratégias metodológicas utilizaram ferramentas interativas com objetivo de dinamizar a aula. As aulas foram conduzidas enquanto diálogo aberto com os estudantes, sempre conectando o conhecimento discutido com reflexões sobre o cotidiano pessoal e profissional no âmbito da Educação Física.

Além das exposições das aulas, na plataforma estavam disponíveis tópicos para tirar dúvidas de forma assíncrona e materiais de apoio complementar, tais como: artigos, filmes, *lives* com entrevistas, eventos.

Devido ao reduzido tempo síncrono de aula, para que os estudantes comparecessem nos momentos da aula com certa noção dos assuntos que seriam discutidos, os materiais didáticos eram postados com uma semana de antecedência.

Também foram solicitadas atividades avaliativas semanais, a partir de leituras de artigos, *lives* e atividades práticas relacionados aos temas estudados na respectiva semana. Assim, foram realizadas sete tarefas práticas vinculadas às unidades da disciplina, uma tarefa de auto-avaliação do estudante sobre seu percurso nesse processo e uma tarefa de avaliação da disciplina.

As notas foram aplicadas dentro de critérios pré-determinados divulgados aos estudantes, que consideravam a pontualidade da entrega, as referências utilizadas, argumentação e posicionamento autoral dos discentes. Devido às dificuldades do contexto pandêmico e visando uma inclusão digital, estas poderiam ser entregues em atraso até o fim da disciplina, garantindo a presença na aula e notas na média final.

Resultados e Discussão

A experiência da prática docente, em tempos de pandemia e de maneira remota, foi muito desafiadora para todas as pessoas envolvidas, pois foi necessário considerar as dificuldades humanitárias do período e inclusão digital que não se dissociam dos processos de ensino-aprendizagem. Essa premissa guiou o desenvolvimento da disciplina, considerando temas contemporâneos e reflexões teóricas essenciais sobre o campo do lazer para a prática profissional da Educação Física.

Assim, a principal preocupação com os estudantes foi considerar as questões afetivas, inclusão e diversidade para que todas tivessem a oportunidade de acompanhar e completar a carga horária/atividades. O relatório final da disciplina apontou 36 aprovações, 6 trancamentos e 2 reprovações. Essas oito pessoas foram procuradas ao longo da disciplina, para verificar as possibilidades de entrega das atividades, visando colaborar para o avanço no percurso, mas, por decisão pessoal, estes não quiseram continuar o processo.

Ao planejar e ministrar as aulas, buscou-se diversificar o modo de exposição com ferramentas lúdicas e interativas que proporcionaram momentos de reflexões teóricas sobre os cotidianos individuais, questionando-os como tais conhecimentos impactavam as vidas pessoais e profissionais de cada um, sempre oportunizando correspondências afetivas com os estudantes (Ingold, 2012). Apesar da resistência em abrir as câmeras e participar de forma espontânea, verificou-se a participação e colaboração de alguns, ainda que somente com a voz.

Considerou-se um desafio reelaborar os materiais de apoio, adaptando-se ao novo contexto, buscando novas referências na reorganização dos *slides* e atividades, bem como aprender a utilizar as novas plataformas e ferramentas interativas. A elaboração das atividades assíncronas foi outro desafio, pois buscou-se considerar conexões teórico-práticas dos fundamentos do lazer através de experiências no ambiente doméstico, com possibilidades de interações com a família. Esse aspecto foi muito bem avaliado pelos discentes.

As atividades avaliativas também foram importantes para os estudantes e para os pós-graduandos, pois permitiu praticar a docência ao ler atentamente a produção de cada estudante, tecendo comentários e propondo reflexões para que eles pudessem avançar e pensar em sua própria prática profissional.

Entre as oportunidades de melhoria apontadas pelos estudantes estão que as resenhas de *lives* solicitadas semanalmente ficaram demasiadamente cansativas, principalmente por conta da padronização do enunciado dessa atividade. Por outro lado, os pontos positivos apontados foram a relevância do conteúdo, as interações didáticas e as atividades práticas que conectaram o conhecimento ao ambiente familiar.

Considerações finais

As experiências didáticas foram avaliadas e analisadas a partir das avaliações da disciplina, autoavaliações, desempenho dos estudantes e relatório da prática docente dos pós-graduandos. Acreditamos que o sucesso foi consequência da imersão no campo teórico-prático do lazer desde a graduação por todos os pós-graduandos, da orientação da docente titular, das atualizações constantes nos grupos de estudos, das conexões com o cotidiano, do tempo de planejamento das aulas e da elaboração do material didático de apoio. Estes processos oportunizaram pensar novas formas de abordar as discussões dos conhecimentos durante o processo educativo.

Por fim, a prática docente realizada foi muito satisfatória para todos os envolvidos, incluindo aquelas pessoas que tiveram liberdade para decidir não continuar no percurso. A prática contribuiu para o desenvolvimento profissional enquanto docentes conscientes das diferentes realidades dos estudantes, preocupados com os interesses dos discentes para que as reflexões tivessem sentido e significado. Tais fatos devem-se, principalmente, pelo apoio e orientação docente, bem como pela abertura na possibilidade de atuar em todo o processo da disciplina, oportunizando o desenvolvimento de novos discentes para a sociedade.

Referências

Ingold, T. (2012) Trazendo as coisas de volta à vida: emaranhados criativos num mundo de materiais. Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 18, n. 37, p. 25-44. https://doi.org/10.1590/S0104-71832012000100002

Castanho, D., & Freitas, S. (2011). Inclusão e prática docente no ensino superior. Revista Educação Especial, 0(27), 85-92. http://dx.doi.org/10.5902/1984686X

O LAZER DOS OPERÁRIOS METALÚRGICOS DE PIRAPORA. NORTE DE MINAS GERAIS

José de Andrade Matos Sobrinho¹

Resumo: O objetivo geral desse trabalho foi analisar a realidade social em que vivem os operários metalúrgicos da cidade de Pirapora, com um olhar particularmente voltado para as distribuições dos tempos destinados as obrigações e aqueles destinados ao lazer ou ao tempo de dispor de si, seja ao descanso, a atividade ou a contemplação. O enfoque metodológico foi referencial da pesquisa-participante (BRANDÃO, 1999), investigação participativa (GABARRÓN Y LIBERTAD; LANDA, 1994) e a concepção de investigação social e enquete operária proposta por THIOLLENT (1980). Os trabalhadores metalúrgicos em geral possuem pouco tempo disponível após o cumprimento da jornada de trabalho, de estudo, para alguns, obrigações sociais, políticas e religiosas. Os entrevistados, quando perguntados como ocupavam o tempo disponível fora das obrigações, a maior parte responderam que o tempo era muito curto para se fazer o que gostariam de fazer para seu desenvolvimento pessoal nesse campo. O tempo destinado para dispor de si mesmo para fazer aquilo que tem vontade é muito pequeno e quando há tempo, o cansaço e as limitações financeiras desfavorecem as possibilidades de vivenciar experiências diversificadas de lazer.

Introdução

Os discursos políticos e científicos afirmam que hoje vivemos a aurora da civilização pautada pelo deslocamento da centralidade do trabalho para a centralidade do lazer como dimensão civilizatória e detentora do verdadeiro desenvolvimento humano.

No entanto, quando se apreende a realidade objetiva dos trabalhadores, particularmente quando se analisa o tempo de lazer e de trabalho dos operários metalúrgicos de Pirapora, esses discursos são demolidos pela realidade, principalmente pela excessiva jornada de trabalho que restringe o tempo disponível, pelo baixo poder de compra dos salários, pelo acesso restrito às alternativas de espaços e vivências diversificadas e pelas obrigações sociais, quadro que demonstra o quanto essa "civilização do lazer" está distante da maioria da população sertaneja do semi-árido mineiro.

Metodologia

O enfoque metodológico foi referencial da pesquisa-participante (BRANDÃO, 1999), investigação participativa (GABARRÓN Y LIBERTAD; LANDA, 1994) e a concepção de investigação social e enquete operária proposta por THIOLLENT (1980). Realizamos entrevistas de profundidade com seis operários para levantar um conjunto de informações relacionadas a problemática investigada a partir de uma enquete operária baseada em THIOLLENT (1980) e MARX (1880) para descobrir como ocorre o lazer na vida prática desses trabalhadores. Entrevistamos operários de vários perfis e que ocupam diferentes posições na divisão do trabalho e nos cargos na fábrica, membros e não-membros da diretoria do sindicato.

¹Doutor em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (FaE – UFMG) e atualmente é professor do curso de Educação Física da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). E-mail: zeobreiro@yahoo.com.br

Resultados e discussões

O turno dos operários da produção é diferente dos que trabalham no setor administrativo. O primeiro trabalha seis dias diretos e folga dois, sem serem necessariamente fins de semana e o segundo é de segunda a sexta feira, das 08 às 18 horas, com folgas regulares sempre aos sábados e domingos. O aumento do turno veio acompanhado de outras modificações na organização do trabalho na fábrica que impactaram profundamente o tempo de folga e consequentemente também o de lazer dos metalúrgicos.

O fim da folga de 80 horas que permitia ao trabalhador planejar uma possível viagem curta, a implementação das horas extras não mais como um mecanismo extraordinário, mas ordinariamente utilizado e o banco de horas opcional, esse último existente na LIASA S/A e MINASLIGAS por enquanto, foram modificações destacadas e muito sentidas pelos metalúrgicos entrevistados. O banco de horas para um dos entrevistados foi bom por permitir tempo disponível em dias da semana para que o mesmo resolva pendências particulares, como afazeres bancários, por exemplo, apesar de reconhecer que não acha certo que essas horas pagas com folgas não incidam na contagem de tempo para a aposentadoria e nem sejam remuneradas, como nas horas extras.

Os trabalhadores metalúrgicos em geral possuem pouco tempo disponível após o cumprimento da jornada de trabalho, de estudo, para alguns, obrigações sociais, políticas e religiosas. Os entrevistados, quando perguntados como ocupavam o tempo disponível livre das obrigações, a maior parte responderam que o tempo era muito curto para se fazer o que gostariam de fazer para seu desenvolvimento pessoal nesse campo. O tempo destinado para dispor de si mesmo para fazer aquilo que tem vontade é muito pequeno e quando há tempo, o cansaço e as limitações financeiras desfavorecem as possibilidades de vivenciar experiências diversificadas de lazer.

Quando perguntados se existia lazer em Pirapora, todos os entrevistados ressaltaram a existência de poucas alternativas e a ausência de possibilidades diversificadas oferecidas pelo município. Entre as poucas alternativas, o rio São Francisco apareceu como o principal espaço de lazer onde os operários entrevistados costumam freqüentar sempre que podem e dispõem de tempo, seja para pescar, nadar ou somente para passear na orla ou fazer uma caminhada. Tanto que alguns operários possuem barco, pescam nos horários livres e mantém até rancho (ponto de pesca) na barranca do São Francisco.

Em termos de vivências de lazer, um conteúdo muito presente nas entrevistas dos operários foi a prática do futebol, demonstrando o quanto este esporte está enraizado na cultura operária e o poder de integração que possui. Com exceção de um entrevistado, que colocou essa prática numa escala secundária de importância, os demais operários afirmaram em seus relatos "jogar futebol" como a principal atividade de lazer no tempo disponível, seja nos clubes das fábricas, seja em campos de várzea ou ginásios poliesportivos espalhados pelos clubes e áreas públicas.

Cada uma das três empresas metalúrgicas possui seus clubes esportivos e recreativos. O Centro Esportivo Liasa (CEL), o Grêmio Recreativo da Minasligas (GREMIL) e Associação e Clube Esportivo dos Funcionários da INONIBRÁS (ACEFI) são todos financiados pelos trabalhadores. No caso da ACEFI, toda a gestão política, financeira e do patrimônio é exercida pelos trabalhadores que elegem diretores da associação, mas, segundo um dos entrevistados, não há muito interesse por parte dos

trabalhadores em assumir a direção do clube, menor ainda é o interesse da direção da empresa em investir em benefícios sociais para seus funcionários.

As opiniões sobre os clubes de fábrica se dividem. Os operários mais ligados ao sindicato relataram que não gostam de frequentar os clubes das fábricas por se sentirem constrangidos pela presença de chefes e encarregados que também frequentam. Um de nossos entrevistados em seu relato afirmou que até gostava de freqüentar o GREMIL para jogar futebol, mas parou de ir porque estava sentindo desconfortável na presença de chefes que o perseguiam dentro da empresa.

Essa opinião é compartilhada por outro entrevistado membro da diretoria que não acha apropriado conviver a semana toda sob as rígidas ordens de chefes e encarregados que exploram o operário e aos finais de semana ainda ter que ver essas mesmas pessoas. Por último, importante destacar que há os clubes de fábricas que são sustentados financeiramente pelos trabalhadores e que a adesão numérica é grande.

Apesar do reduzido tempo disponível, os operários entrevistados quando perguntados se dispusessem de mais tempo disponível o que fariam, as respostas giraram em torno de estudos e viajar. O interesse por conhecimento existe e se manifestou tanto nos operários que cursam graduação universitária por estudos complementares (fazer pós-graduação em cursos de sua área) como naqueles que cursaram o nível técnico por estudos complementares universitários. Mas são impedidos por diversos fatores para além da falta de tempo, como a baixa remuneração e as poucas alternativas de estudo que o município oferece foram fatores apontados como dificuldade.

Considerações finais

A explicação essencial para o lazer dos operários de Pirapora como a síntese das circunstâncias objetivas de desenvolvimento da economia capitalista, em processo de acumulação e desacumulação do capital permanente, formam subjetividades e determinam limites para a manifestação da vida prática dos metalúrgicos sertanejos. Ao seguir as necessidades da produção e do mercado, a jornada de trabalho e os mecanismos que a regulamentam decretam a expropriação do tempo do operário que, em tese, poderia ser destinado ao lazer.

Essa afirmação é confirmada pela estatística apresentada pelo DIEESE (2006), onde afirma que no ano de 2003 aproximadamente 45% dos assalariados trabalhavam acima da jornada regulamentada pela Consolidação das Leis Trabalhistas, reduzindo esse número para 40% em 2005. Coerente com a situação nacional, a jornada de trabalho nas fábricas metalúrgicas de Pirapora descrita pelos operários evidenciam que ocorreram importantes mudanças e foram criados uma série de mecanismos que diminuíram ou alteraram significativamente o tempo de lazer dos trabalhadores, modificando os dias de folga a revelia dos interesses dos trabalhadores, e da cultura dos operários do sertão norte mineiro.

Referências Bibliográficas

BRANDÃO, Carlos Rodrigues (org.). Pesquisa Participante. São Paulo: Editora Brasiliense, 1999.

DIEESE. Estudo sobre a redução da jornada de trabalho e fim das horas extras no Brasil. Nota técnica: Outubro de 2006. Disponível em: http://www.dieese.org.br.

GARRABÓN Y LIBERTAD, Luis R.; LANDA, Hernández. Investigación participativa. Cuadernos Metodológicos do Centro de Investigaciones Sociológicas, Madrid,1994.

THIOLLENT, Michel. Crítica metodológica, investigação social e enquete operária. São Paulo: Livraria e editora Polis LTDA., 1980.

"NO CORPO E NA RODA": PARA ALÉM DO LÚDICO HÁ SABERES

Rosa Barbara Pinheiro¹

Resumo: O interesse desse trabalho é olhar para as rodas de samba enquanto espaços de lazer que são capazes de promover educação, analisar como estes movimentos constroem sua mobilização popular, como se apropriam do espaço urbano e como participam da sociedade, a partir de suas contribuições sociais, culturais e políticas. Para tanto, tomo como perspectiva empírica o relato de eventos alicerçados no samba realizados pelo Grupo Simbora, em Salvador. Tais eventos são caracterizadas pelas múltiplas identidades que convivem e se sobrepõem. O trabalho faz um registro destes eventos buscando demonstrar que para além da música, da ludicidade e da festa, implicadas nestes encontros, há saberes que se organizam e são construídos por estes movimentos.

Palavras Chave: Educação. Lazer, Samba. Identidade. Solidariedade.

Introdução

O trabalho relata os eventos como espaços de lazer que promovem processos educativos, revela o entendimento de lazer como um fenômeno sociocultural que se manifesta em diferentes contextos e tem a ludicidade como principal eixo:

"O lazer é uma dimensão da cultura constituída pela vivência lúdica de manifestações culturais no tempo/espaço conquistado pelo sujeito ou grupo social, estabelecendo relações dialéticas com as necessidades, os deveres e as obrigações, especialmente com o trabalho produtivo". Gomes (2004, p.125)

A dimensão cultural do lazer considera a formação crítica por meio do lazer, a potencialidade do desenvolvimento pessoal e social dos envolvidos, favorecendo a compreensão da realidade e ampliando os sentimentos de solidariedade, a partir de situações de aprendizagem que acontecem por meio da música, da corporeidade e das práticas corporais e sociais que se manifestam pela linguagem, pela frequência de contatos e outras trocas que ocorrem durante os encontros.

Para Lívio Sansone (1993), uma "nova etnicidade" vem despontando no cenário contemporâneo e, no contexto específico da Bahia, tem a valorização do lazer como uma espécie de mecanismo utilizado pelos "negros" para contornar a desvalorização da profissão, o que vem contribuindo para a redefinição da identidade negra entre os jovens baianos das periferias.

A valorização das aprendizagens vivenciadas nos espaços de samba possibilita o questionamento do processo uniformizador de identidades, o reconhecimento do outro e da formação social e cultural de cada um.

Metodologia

Este trabalho parte de uma experiência de pesquisa intitulada "O Samba é o meu Kilombo: Tramas de Identidade, Solidariedade e Educação nas Rodas de Samba de Salvador" realizada em Salvador entre 2018 e 2019, motivada pela participação ativa da

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) UFBA rosa.barbara.pinheiro@hotmail.com

autora no mundo do samba.

A abordagem teórico-metodológica que mais se aproxima do objeto de estudo é a qualitativa, com forte orientação etnográfica, considerada importante porque valoriza a multiplicidade de significados presentes nas situações culturais e sociais, consiste numa observação que interpreta a vida com o objetivo de apreender os significados existentes e acrescentar novos significados aos que os membros da cultura têm como já adquiridos.

Os dados foram coletados a partir de observações diretas, entrevistas e conversas informais com frequentadores, músicos e organizadores dos eventos.

O Grupo Galera do Simbora

O grupo Galera do Simbora é um movimento que realiza ações com determinada continuidade, chama a atenção por não ser exatamente um grupo de samba composto por músicos, criado a partir da união de amigos que frequentam as rodas de samba e resolveram desenvolver atividades de cunho sociocultural.

De acordo com uma das fundadoras do grupo, Sheila Barbosa Pereira, o grupo nasceu da frequência em um espaço de eventos e da paixão pelo grupo que tocava neste local, havia a preferência pelo repertório e uma vontade de fortalecer o grupo, marcavam presença toda semana no espaço onde o grupo favorito tocava, vibravam bastante e nos intervalos das músicas batiam palmas e gritavam a palavra Simbora, assim o nome do grupo nasceu. Cresceram e quiseram ser mais que um grupo de amigos que curtiam samba, criaram o Samba Solidário, a motivação veio de um integrante que fazia aniversário trocando o costume de receber presentes dos convidados por receber doações de alimentos e roupas e reverter para instituições carentes.

25/09
DOM
SSA

14:00

Samba Solidario Entre Amigos

Cluleta Politeama

Partipação: Vários Grupos de Salvador

Apoio

4 skol 600ml por RS 23,00

Entrada: 01 kg de alimento não perecível
Informações 993431319/991275464/98017450/992442316

Figura 01: Flyer de Divulgação do Samba Solidário

Fonte: Arquivo cedido pela Galera do Simbora

O Samba Solidário é um evento produzido por voluntários e a entrada é permitida mediante a doação de um quilo de alimento, promovem também a Caminhada de Prevenção do Câncer de Mama, no mês de outubro com centenas de pessoas que vestem a camisa e carregam cartazes ao som do samba.

Caminhada Contra o Câncer de Mama promovida pela Galera do Simbora, 2018. Dique do Tororó - Salvador-Ba.





Fonte: Fotos dos arquivos do Grupo Galera do Simbora

Resultados e Discussão: No Corpo e na Roda

As rodas de samba provocam relações sociais além do prazer momentâneo do lazer, suas práticas são vistas aqui sob o ponto de vista de processos educacionais que não se estabelecem como transmissão de pacotes curriculares de conhecimentos, mas, como construção de concepções de mundo a partir de interações sociais planejadas de modos específicos, ou seja, não-formais, as rodas são consideradas *lócus* educativo que produzem atividades de importância pedagógica.

As rodas de samba promovem encontros que podemos chamar de

"socioculturais", com aspectos educativos, cronologicamente graduais e hierarquicamente estruturados, de modo comunitário e em espaços organizados de forma coletiva para este fim. Tais aspectos podem ser pensados como característicos da educação dita "não-formal". De acordo com Gohn:

A produção de conhecimento não pela absorção de conteúdos previamente sistematizados, objetivando serem apreendidos, mas o conhecimento é gerado por meio da vivência de certas situações-problemas. As ações interativas entre os indivíduos são fundamentalmente para a aquisição de novos saberes e essas ações ocorrem fundamentalmente no plano da comunicação verbal, oral, carregadas de todo conjunto de representações e tradições culturais que as expressões orais contêm. (GOHN, 1997, p.102).

Maria da Glória Gohn aborda a Educação como forma de ensino/aprendizagem que os indivíduos adquirem ao longo da vida, através da leitura, interpretação e assimilação dos acontecimentos, de forma isolada ou em grupos e organizações. A autora ressalta o caráter educativo das ações para os participantes, sociedades e entidades públicas a que se relacionam, tratando dos movimentos como fontes de inovação e matrizes geradoras de saberes e aprendizagens, capazes de realizar diagnósticos sobre a realidade social e construir propostas e ações coletivas que agem como resistência à exclusão e lutam pela inclusão social. (GOHN, 2009).

As rodas de samba promovem educação transpondo os muros da escola, acontecendo no lazer, abrangendo os processos formativos que se desenvolvem na convivência humana e nas manifestações culturais, aprendendo através do envolvimento com o corpo e a mente, nas relações de troca e afetividade.

O ritual ou performance constitui-se como momento da integração: diferenças são postas de lado ou disputadas de forma estética; pertencimento e coesão do grupo são fortalecidos. O aprendizado acontece de forma orgânica numa pedagogia de convivência e respeito pelas diferenças; o balanço entre o desenvolvimento estruturado e livre, que dependem entre outros do próprio interesse, compromisso e comportamento. O samba de rodas e outras tradições culturais formam a memória coletiva, no sentido de história oral e identidade sociocultural da comunidade. (DORING e KLEBER, 2017, p.42).

Cada grupo cria e recria uma cultura, suas ideias e suas práticas preservam saberes comunitários que são transferidos de uma geração para outra, através dos seus códigos de troca, estes são seus modos próprios de saber, de viver e de conviver, são seu saber popular e não apenas um amontoado de coisas pitorescas, seus sistemas de representação da vida.

Considerações Finais

O argumento que sustentou a pesquisa foi que as rodas de samba são espaços de lazer capazes de promover educação, foi possível compreender, a partir dos eventos desenvolvidos pelo grupo, processos educativos como desdobramento das rodas de samba, tais como: pertencimento, ideais de solidariedade e cidadania coletiva.

Como vimos, este agrupamento faz parte de uma rede de sociabilidade alicerçada no samba, com processos pedagógicos que valorizam a riqueza do saber do cotidiano – saber que deveria ser mais reconhecido e considerado nos cursos de formação de professores, a cultura produzida nas rodas de samba tem muito a contribuir com a cultura escolar. Sabe-se que os saberes considerados socialmente significativos fazem

parte da especificidade do papel da escola, mas isto não deve excluir outros conhecimentos ligados às "culturas populares", estes devem ser estudados e valorizados, a fim de forjar a nossa identidade, desenvolver competências que produzam maior humanização e relações de alteridade com ética, cidadania e solidariedade.

Referências

DORING, Katharina; KLEBER, Magali. (2017) Apresentação da Revista FAEEBA – Música e Educação: uma Relação Interdisciplinar e Pluricultural. *Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade*, Salvador, v. 26, n. 48, p. 19, jan/abril.

GOHN, Maria da Glória. (1997) Educação não-formal no Brasil: anos 90. Cidadania/Textos. 10. p 1-102, novembro.

GOHN, Maria da Glória. (2009) Movimentos Sociais e Educação. São Paulo: Cortez.

GOMES, C.L. (Org.). (2004) Dicionário Crítico do Lazer. Belo Horizonte: Autêntica Editora.

PINHEIRO, Rosa Barbara/ BELO, Rose. (2021) O Samba é o meu Kilombo: Tramas de Identidade, Solidariedade e Educação nas Rodas de Samba de Salvador. Belo Horizonte: Editora

Dialética.

REFLEXÃO SOBRE OS OBJETIVOS DA ADOÇÃO DO AUDIOVISUAL POR PROFESSORES NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DE TURISMO

Edwaldo Sérgio dos Anjos Júnior¹ Christianne Luce Gomes²

Resumo: Este trabalho objetiva discutir a adoção do audiovisual por professores de cursos de graduação em Turismo no Brasil. A investigação justifica-se pelo fato de o audiovisual ser incorporado ao ensino superior, mas são poucos os trabalhos que problematizam o tema nesse cursos. A metodologia se pauta numa pesquisa bibliográfica acerca do audiovisual na educação, além de uma análise linguística do discurso realizada a partir de 34 entrevistas semiestruturadas com educadores de cursos de turismo do Brasil. Optou-se ainda por se fazer valer da identificação de aspectos da seleção lexical. Em linhas gerais, se observa que o audiovisual tem sido empregado como um recurso complementar aos textos escritos e às aulas orais, sobretudo por sua feição ilustrativa. Ademais, destacam-se usos ligados à motivação dos estudantes e, em menor recorrência, a possibilidade de se problematizar temas socioculturais.

Palavras-chave: Audiovisual. Graduação em Turismo. Docentes.

Introdução

Na contemporaneidade, o audiovisual parece ser uma realidade cada vez mais presente junto às pessoas, constituindo uma vivência de lazer bastante popularizada. Além disso, se, por um lado pode possibilitar aprendizados, por outro lado o audiovisual é alvo de reflexões em torno de sua capacidade de apresentar leituras enviesadas da realidade. Similarmente, emergem tanto reflexões relativas à importância do cinema no processo formativo de futuros profissionais egressos de cursos superiores, como algumas tensões que tendem a dificultar o uso de produções audiovisuais ao longo do Ensino Superior.

Já nos cursos superior de Turismo, iniciativas ligadas ao audiovisual foram alvo de investigação por parte de Mancini, Costa e Guillen (2017), além de Silva, Moreira e Perinotto (2013). E, assim como nos trabalhos anteriores, experiências pontuais foram realizadas por Clemente Junior (2017) e Astorino (2019).

Com vistas a avançar em relação às análises já empreendidas, ligadas seja a disciplinas ou cursos pontuais, este trabalho objetiva discutir a adoção do audiovisual por professores de cursos de graduação em Turismo no Brasil. Este *paper* é decorrente da tese de doutoramento intitulada *O audiovisual na prática dos docentes de Turismo*, realizada no Programa de Pós-Graduação em Estudos do Lazer, da Universidade Federal de Minas Gerais (2018-2021).

A justificativa para a realização desta investigação é que, embora o audiovisual venha sendo incorporado ao ensino superior, existem poucos trabalhos que problematizam o tema nos Cursos Superiores de Turismo.

Metodologia

_

¹ Doutorando no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Professor do Curso de Turismo da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). E-mail: edwaldo.anjos@uff.br.

² Doutora em Educação com Pós-doutorado em Ciências Políticas e Sociais. Professora Titular da UFMG e Pesquisadora do CNPq. E-mail: chris@ufmg.br

A metodologia utilizada se pauta numa pesquisa bibliográfica acerca do audiovisual na educação, além de uma análise linguística do discurso realizada a partir de 34 entrevistas semiestruturadas com educadores de cursos de turismo do Brasil. As entrevistas com os docentes foram feitas entre 02 de fevereiro a 06 de abril de 2021. Foram gravadas por intermédio do aplicativo Google Meet, sendo basicamente viabilizadas por meio da estratégica da cadeia de referências ou *snowball*.

Optou-se ainda por se fazer valer da apresentação dos principais aspectos da seleção lexical pelos docentes, isto é, identificar e analisar a opção por dadas palavras, expressões e construções textuais em detrimento de outras possibilidades linguísticas.

Além disso, importa considerar que o protocolo da investigação e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foram apreciados e aprovados pelo Comitê de ética em pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais.

Resultados e Discussão

Importa considerar que nem sempre os respondentes assinalaram apenas um objetivo ao fazer uso do audiovisual na graduação. Todavia, *a ilustração de conteúdos* foi apontada pelos professores como uma estratégica função do audiovisual. Em geral, esse fim foi mencionado a partir de alguns termos, como "exemplos" e palavras correlacionadas ao verbo "exemplificar". Curioso, nesse ínterim, é que os conteúdos passíveis de ilustração por parte dos citados são quase que exclusivamente conteúdos das disciplinas, algo particularmente percebido a partir de sintagmas, como "vídeos como subsídios ou apoios a uma teoria", "formas de ilustrar" ou "reconhecer aspectos estudados".

Desse modo, nota-se que não há, na maioria das práticas elencadas, tanto espaço para problematização de elementos oriundos dos próprios filmes, como a reflexão sobre o roteiro, a trilha sonora e a edição. Ou, ainda, um estímulo ao ato de ler criticamente as imagens, aprimorando essa habilidade junto aos discentes.

Mas, no geral, a primazia quanto ao objetivo de ilustrar conteúdos acaba por associar o audiovisual como uma instância imagética que complementa sobretudo textos escritos. Tal estado de coisas retoma a crítica tecida por Medeiros (2016) quando assinala que o audiovisual na educação não é valorizado por sua intrínseca capacidade "dos filmes de formar e educar" (p.53). Antes, serve como anteparo a práticas e métodos tradicionalmente conhecidos, havendo, inclusive, destaque para o texto escrito, que se apresentou como o principal suporte ao processo de ensino-aprendizagem, retomando, assim, observações quanto à onipresença dessa linguagem na educação (Teixeira & Lopes, 2003).

Além disso, a capacidade de *motivar os discentes* foi acionada diversas vezes pelos professores durante as entrevistas. Expressões e palavras que denotem vivacidade no processo de ensino-aprendizado foram percebidas, como "quebrar esse gelo", "[que] chamem a atenção", "dinâmicas que fossem instigantes, atraentes", "mais legal mesmo fazer um negócio em forma de vídeo", "os alunos gostam muito dessa parte de audiovisual", "trazer uma leveza" são alguns dos excertos capazes de salientar como o audiovisual, ao ser bem aceito dentre os estudantes, tende a favorecer a transposição de uma aula pouco produtiva ou monótona, tal como também considerado por Napolitano (2003) e Christofoletti (2009). Todavia, tal resultado evidencia a não problematização mais profunda quanto ao fato de se considerar a falta de atratividade das práticas de

ensino usualmente aceitas, de forma a necessitar de estímulos pontuais para que o processo de ensino-aprendizagem seja menos árduo.

Por fim, alguns entrevistados destacaram a capacidade do audiovisual suscitar reflexões relativas a aspectos socioculturais, em consonância com os resultados da pesquisa de Teixeira (2017) quanto à capacidade desse recurso favorecer uma melhor observação da própria cultura.

Essa possibilidade é a que melhor explora a capacidade dos filmes serem, por si mesmos, capazes de problematizar conteúdos e temas, ou seja, tendem a valorizar mais as produções audiovisuais ao encará-las não como meros recursos complementares no processo de ensino-aprendizagem de turismo, mas, também entendê-las como um fim em si mesmas. Expressões, como "discutir questões éticas", o "audiovisual usado como um processo reflexivo", " vídeos que favoreçam uma outra forma de ver o mundo" e o "audiovisual como instrumento para refletir, mas como instrumento para libertar" tenderiam a estar em consonância com as próprias diretrizes curriculares dos bacharelados em Turismo quem defende que o futuro profissional deva ser apto a selecionar e avaliar informações ligadas a outras culturas à própria complexidade do mundo globalizado.

Conclusão

Os resultados desta pesquisa quanto ao uso do audiovisual em cursos de graduação em Turismo evidenciaram certa predominância do objetivo de se ilustrar conteúdos. Além disso, os entrevistados destacaram a importância da capacidade dos filmes de se motivar os discentes, bem como realizar discussões socioculturais. Todavia, a recorrência dos dois primeiros fins pode obliterar análises importantes, como: i) reconhecer o audiovisual como um fim em si mesmo; ii) refletir sobre seu uso estritamente ligado a suportes escritos ou exposições orais; iii) visualizar que o seu como um fator estimulante pode esconder a saturação de outros métodos de ensino-aprendizagem ordinariamente utilizados nos cursos de graduação em Turismo.

Referências

Astorino, C. M. (2019). Cinema e Turismo. Revista Turismo em Análise, 30 (3), 539-561.

Clemente Júnior, S. (2017). Um exemplo do uso do cinema como ferramenta de observação teórica em hospitalidade: Lilo & Stitch (Walt Disney). *Revista de Graduação USP*, 2 (3), 201-207.

Christofoletti, R. (2009). Filmes na sala de aula: recurso didático, abordagem pedagógica ou recreação? *Educação (UFSM)*, 34 (3), 603-616. https://periodicos.ufsm.br/reveducacao/article/view/871.

Mancini, L. A.; Costa, M. L. & Guilen, S. M. C. (2017). O ensino do turismo através do cinema. *Turismo & Sociedade*. 10 (3), 1-22.

Medeiros, S. A. L. (2016). *Imagens educativas do cinema*. Appris Editora.

Napolitano, M. (2003). *Como usar o cinema na sala de aula.* Contexto.

Silva, R. dos S.; Moreira, G. L. & Perinotto, A. R. C. (2013). Turismo e cinema: uma viagem pelos filmes 'Diários de motocicleta' e 'Sob o sol da Toscana'. *TURyDES (Málaga)*, 6, 1-19.

Teixeira, I. A. de C. & Lopes, J. M. (2003). A escola vai ao cinema. Autêntica.

Teixeira, I. A. de C. (Org.) [et al]. 2017. *Telas da docência:* professores, professoras e cinema. Autêntica.

FATORES ASSOCIADOS PARA CONSIDERAR E DESENVOLVER O LAZER NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Vagner Miranda da Conceição¹ Luciana Karine de Souza²

Resumo: A presença interdisciplinar do lazer na escola pode potencializar a formação integral do escolar. O professor de Educação Física precisa dominar esse saber para discutí-lo nas suas aulas. O objetivo desse trabalho é analisar os fatores que podem influenciar no considerar e no desenvolver o lazer na aula de Educação Física. Dados coletados de 366 professores via questionário online sobre considerar e desenvolver o lazer na aula de Educação Física passaram por análise de conteúdo e testes de associação. Experiências formativas, tempo de trabalho e de lazer foram associados ao considerar e ao desenvolver o lazer na aula de Educação Física.

Palavras-chave: Lazer. Educação física escolar. Formação profissional.

Introdução

A formação do educando é a tarefa primordial *do* e *no* contexto escolar. Formação essa, que para além dos saberes específicos, extrapola os livros e as carteiras e prepara para a vida fora dos muros da escola. O rol de disciplinas no currículo escolar é parte primordial desse processo pois instrumentaliza o escolar para compreender e lidar com o mundo.

A Educação Física (EF) auxilia na formação integral do educando a partir dos saberes que a compõem e permeiam (Darido, 2012). Não de forma exclusiva, mas próximo, o conteúdo lazer é parte inerente e interdisciplinar dos saberes da EF, instrumentalizando o escolar ao tempo livre via educação *para* e *pelo* lazer (Marcellino, 2010).

Praticar e refletir os conteúdos a cultura corporal de movimento via lazer pode ampliar a compreensão de mundo e fortalecer a formação cidadã acerca dos seus direitos sociais, desenvolvendo sua capacidade crítica e criativa para lidar com o seu tempo disponível e as demandas sociais. Nesse processo, o professor de EF tem um papel importante, pois via experiências escolares significativas possibilita a assimilação desse saber e os consequentes benefícios oriundos dessas vivências e reflexões (Matthiesen *et al.*, 2008; Darido, 2012).

No entanto, devido a um olhar esportivista da EF com os seus saberes (Rodrigues; Bracht, 2010), o que pode limitar a formação e o desenvolvimento integral do escolar, a atuação do professor com os conteúdos do lazer pode ser influenciada ou comprometida por alguns fatores. O objetivo desse trabalho é analisar os fatores que podem influenciar no considerar e no desenvolver o lazer na aula de EF.

Método

366 professores de EF brasileiros (51,9% homens, média de 38,6 anos de idade e de 10,1 anos de atuação profissional) responderam via *Survey Monkey* um questionário com itens abertos e fechados sobre considerar e desenvolver o lazer na escola. Os dados foram analisados via Qui-quadrado de Pearson (Callegari-Jacques, 2004) e análise de

¹ Doutor em Estudos do Lazer, Pitágoras/UFMG, eefvagner@hotmail.com.

² Doutora em Psicologia, UFRGS/UFMG, luciana.development@gmail.com.

Resultados e discussão

Considerar o lazer como um conteúdo a ser desenvolvido na aula de EF tem associações com: a quantidade de disciplinas cursadas sobre lazer na graduação; e desenvolver o conteúdo lazer na aula de EF. Considerar significa "Meditar a respeito de algo; pensar; refletir." (Michaelis, 2018). Considerar algo está relacionado a atribuir importância e entender como significativo. Nesse sentido, entende-se, a quantidade de disciplinas cursadas sobre o lazer influencia na maneira que o docente percebe o lazer na sua atuação profissional.

Foi encontrada uma associação significativa entre não ter nenhuma disciplina sobre lazer na graduação e não considerar o lazer como um conteúdo a ser desenvolvido na aula de EF. Esse não é um resultado tão inesperado, quando se trata de conhecer algo para atribuir importância a tal.

A segunda associação significativa associa o considerar ao efetivar na prática o desenvolvimento do lazer na aula de EF. Essa associação já era esperada, pois 93,44% dos professores consideram o lazer como um conteúdo importante para a aula de EF. Esse valor reverbera no desenvolver o conteúdo lazer nas aulas de EF (88,25%).

Infere-se, a partir dessas associações, que a quantidade de disciplinas sobre lazer interfere nesse caso somente quando a disciplina sobre lazer não existe. Para os que tiveram uma ou mais disciplinas de lazer essa associação não foi significativa, no entanto, como tem-se uma frequência muito alta de respondentes para considerar e desenvolver o lazer na escola, sugere-se que muito além da quantidade, o que importa é a qualidade na qual a disciplina é desenvolvida, em especial, variando e discutindo em profundidade os temas que perpassam o lazer.

Desenvolver o lazer nas aulas de EF pode estar associado a: a quantidade de turnos de trabalho; carga horária semanal de trabalho; quantidade de tempo dedicado a outra atividade profissional; quantidade de disciplinas cursadas; e participação em eventos de formação em lazer. Dentre as associações significativas, tem-se duas vertentes possíveis de compreensão. A primeira está relacionada ao tempo, na quantidade de turnos que o professor trabalha, sendo que a associação significativa foi encontrada entre os sujeitos que trabalham nos três turnos (manhã, tarde e noite).

Ainda na vertente tempo, sobre quantidade de horas semanais ministradas de EF, a associação significativa deu-se com professores que ministram até 16 horas e professores que ministram 39 horas ou mais. Dentre os professores que possuem outra atividade profissional diferente das aulas na EF, a associação significativa foi encontrada entre aqueles que dedicam mais de 20 horas semanais a essa segunda atividade.

A segunda vertente diz respeito à *formação e contato com o conteúdo lazer*, seja em disciplinas na graduação ou em eventos de formação. Sobre a quantidade de disciplinas, não ter tido disciplinas sobre lazer está associado ao não desenvolver esse conteúdo na EF escolar, mas por outro lado, diferente do considerar, ter tido contato com o lazer em três ou mais disciplinas pode fazer diferença no desenvolvimento desse conteúdo no contexto escolar, pois está associado ao desenvolvimento do lazer na escola. Da mesma forma, o participar de eventos de formação em lazer está associado ao desenvolvimento do lazer na escola via EF escolar.

Sobre o tempo, infere-se que quanto mais tempo dedicado às obrigações, mais importância o docente atribui ao lazer, o que reflete nas aulas do professor. Essa representação (Neira, 2006; Tardif, 2000) reverbera na aula de EF demonstrando que

não só as vivências de lazer, mas também a falta de tempo, como experiência social associada às obrigações laborais, pode também implicar na aula de EF.

Os professores que possuem a menor carga horária em EF semanal também aparecem associados ao desenvolvimento do lazer na EF escolar. Nesse caso, infere-se duas situações: o professor, por ter mais tempo livre, valoriza esse tempo e, por isso, desenvolve o lazer em aula; ou o professor, por ter mais tempo livre, dedica-se à organização das aulas e, como consequência dessa organização, desenvolve o lazer na EF escolar.

Sobre formação e contato com conteúdos do lazer, a quantidade de disciplinas fez diferença, estando associado ao desenvolver o lazer na aula de EF o docente ter tido contato com três disciplinas ou mais sobre lazer. Certamente a qualidade no trato dessas disciplinas também fez e faz diferença, mas parece que desenvolver o lazer na escola está associado a quanto mais contato com o tema lazer o professor tiver. Outra informação é o fato do professor participar de eventos, demonstrando que quando o docente busca formação em lazer, esse tema tende a ser desenvolvido nas aulas de EF. A participação em eventos é importante, pois é uma oportunidade de ter contato com novos olhares teóricos e práticos que podem auxiliar os sujeitos a repensar suas práticas e percepções, tanto na vida social quanto na atuação profissional.

Considerações finais

Para avançar na interdisciplinariedade do lazer com as disciplinas escolares é necessário pensar na formação do professor, garantindo o acesso de qualidade à discussões e experiências significativas de lazer que possam ser adaptadas ao contexto escolar. A relação formação (disciplinas cursadas e participação em eventos), tempo disponível e de trabalho parece implicar em representações e percepções significativas sobre o lazer, influenciando em como o professor assume esse saber durante as aulas. Efetivar o conteúdo lazer é essencial para a formação do escolar de EF e, para tal, estar atento aos fatores associados é potencializar a presença transformadora do lazer na escola.

Referências

Bardin, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011. 279p.

Callegari-Jacques, S. M. Bioestatística: princípios e aplicação. São Paulo: Artmed, 2004.

Darido, S. C. *Educação Física na Escola*: Conteúdos, suas Dimensões e Significados. São Paulo: 2012. Disponível em: http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/41549/1/01d19t03.pdf. Acesso em: 15/03/2016.

Marcellino, N. C. Lazer e Educação. Campinas, SP. Papirus, 2010.

Matthiesen, S. Q.; Carvalho, J.; Prado, S. R.; Ceregatto, L. Atletismo para crianças e jovens: vivência e conhecimento. *Motriz,* Rio Claro, v.14 n.3, p.354-360, jul./set. 2008.

Considerar. [Michaelis online]. Disponível em: https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/considerar/. Acesso em: 11/02/2018.

Neira, M. G. Valorização das identidades: a cultura corporal popular como conteúdo do currículo da Educação Física. *Motriz*, Rio Claro, v.13 n.3 p.174-180, jul./set. 2006.

Rodrigues, L.; Bracht, V. As culturas da educação física. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas, v. 32, n. 1, p. 93-107, setembro 2010.

Tardif, M. Saberes docentes e formação profissional. 11 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

LEVANTAMENTO DA LITERATURA QUE ABORDA A RELAÇÃO ENTRE LAZER E EDUCAÇÃO NO ÂMBITO DA ESCOLA

Alison Conceição Brito¹ Emilia Amélia Pinto Costa Rodrigues²

Resumo: O presente trabalho teve como objetivo fazer o levantamento de artigos que abordam a relação entre o lazer e a educação no âmbito das escolas, afim de identificar as temáticas mais abordadas nesses trabalhos e um panorama geral do que é apresentado. As buscas nas bases de dados foram realizadas entre os meses de abril e maio de 2021, foram utilizados como descritores: lazer AND escola; lazer AND educação; "educação para o lazer"; e, "educação pelo lazer". Os resultados foram 2013 artigos, que após as fases de filtragem resultaram em 25 artigos analisados. As principais temáticas encontradas foram: lazer e educação física; lazer na escola; lazer como tema de políticas públicas e projetos educacionais na escola; educação para e pelo lazer. Destacou-se o potencial da escola como espaço de lazer e as estratégias de abordagem do lazer na escola, assim como, a sua relação com a educação física escolar.

Palavras-chave: Lazer. Educação. Escola. Educação para o lazer. Educação pelo lazer.

Introdução

A relação entre lazer e educação se caracteriza por duas vias a educação para o lazer e a educação pelo lazer. A educação pelo lazer é o processo formativo pelo qual o sujeito passa a partir das vivências de lazer, enquanto que a educação para o lazer é o meio pelo qual o sujeito seria instrumentalizado para vivenciar de modo pleno o lazer (MARCELLINO, 2012). Para Gomes (2011), o lazer pode contribuir para a educação sob a perspectiva do lazer enquanto dimensão da cultura, além disso, possibilita a vivência do lúdico e pode contribuir para uma educação transformacional.

Desse modo, a educação e o lazer, a partir de suas possíveis conexões podem contribuir para a ampliação e valorização das vivências de lazer, assim como, auxiliar no engajamento para o acesso ao lazer enquanto direito. Ante ao exposto o objetivo do trabalho é fazer o levantamento de artigos que abordam a relação entre o lazer e a educação no âmbito das escolas, afim de identificar as temáticas mais abordadas nesses trabalhos e um panorama geral do que é apresentado.

Metodologia

Tratou-se de uma revisão bibliográfica utilizando métodos rigosos e sistemáticos de busca, seleção e análise de artigos em bases de dados virtuais. Para Sampaio e Mancini (2007) a revisão sistemática objetiva impreterivelmente a adoção de critérios rigorosos para a elaboração de um estudo que preze pela imparcialidade, evita escritas enviesadas e promova uma análise objetiva e substancial dos resultados, possibilitando dessa forma uma análise conclusiva do tema estudado. As bases de dados verificadas foram Scielo, Scopus, e Lilacs, os artigos foram buscados a partir das seguintes palavras chaves: lazer AND escola; lazer AND educação; "educação para o lazer"; e, "educação pelo lazer".

¹ Graduado em Educação física, Universidade Federal da Bahia, <u>britocalison@gmail.com</u> ou <u>alisoncb@ufba.br</u>.

² Doutora, Universidade Federal da Bahia, emiliaapcosta@gmail.com.

Após a primeira busca nas bases de dados os artigos foram coletados e foi realizada a verificação de duplicidade, nessa oportunidade, foram retirados os artigos que encontravam-se repetidos. A seguir, foram empregados os filtros de seleção de artigos: artigos em português, inglês e espanhol; e, que estivessem disponíveis na integra. Seguidamente ainda no processo de seleção os artigos tiveram seus títulos lidos, e aqueles que não se aproximavam, em sentido e significado da temática aqui estudada foram retirados, os outros, submetido a leitura dos seus resumos, ápos a qual foram selecionados aqueles que seriam lidos na íntegra, para as análises aqui apresentadas.

Resultados e Discussão

A primeira busca dos artigos nas bases de dados totalizaram 2113. Seguidamente foi realizada a verificação de duplicidade, que resultou na retirada dos artigos que apareceram mais de uma vez na lista, pois estavam indexados em mais de uma das bases de dados selecionadas, restando assim 906 artigos. As fases seguintes foram as leituras analíticas do título, considerando a aproximação do título com a temática pesquisada, resultando em 79 artigos, que foram submetidos a leitura analítica dos resumos, intuindo observar a aproximação da temática central dos estudos e a temática pesquisada, resultando em 25 artigos para serem lidos e analisados na integra.

Os artigos selecionados foram analisados resultando em categorias onde foram separados de acordo com a semelhança entre as temáticas, sentidos e proposições. Desta forma, foram encontradas categorias temáticas centrais nos artigos: lazer no contexto da educação física; lazer no contexto escolar; lazer e educação no contexto de políticas públicas educacionais; e, educação para e pelo lazer.

Ressaltou-se que os estudos contemplaram a discussão sobre educação física escolar e o lazer por dois vieses principais: os conteúdos da educação física como possibilidades de serem vivenciados no lazer; e, o próprio lazer como conteúdo da educação física escolar. Destacaram-se na categoria temática lazer no contexto escolar as pesquisas que elencavam a escola enquanto possibilidade de espaço de lazer. Percebeu-se que sobre a temática lazer e educação no contexto das políticas públicas educacionais está atrelado a três aspectos: atividades de contra turno; visão funcionalista da relação lazer e educação; e, o produtivismo no lazer atrelado a aprendizagem para a formação profissional. Sobre a temática da educação para e pelo lazer, os artigos apontaram para possibilidades pedagógicas de abordagem do lazer.

Conclusão

Conclui-se assim que a temática lazer e educação em contexto escolar têmsido bastante discutida na literatura por diferentes perspectivas e versando sobre diferentes temas, porém com destaque para as temáticas que relacionam o lazer aos espaços da escola, as possibilidades da educação para o lazer, a relação do lazer com a educação física escolar, a relação do lazer e da educação no contexto das políticas públicas. Evidenciou-se, também, que o lazer na escola ainda é visto a partir dos conteúdos escolares que podem ser vivenciados no lazer e pouco debatido enquanto conteúdo escolar, ganhando contornos funcionalistas/utilitaristas em sua abordagem em relação a educação e a escola.

Referências

Gomes, C. L. (2011). *Lazer: necessidade humana e dimensão da cultura*. Revista Brasileira de Estudos do Lazer. Belo Horizonte, 1(1), 3-20. https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbel/article/view/430/279

Marcellino, N. C. (5ª Edição, 2012). *Estudos Do Lazer: Uma Introdução*. Campinas: Autores Associados.

Sampaio, R. F.; Mancini, M. C. (2007). *Systematic review studies: a guide for careful synthesis of the scientific evidence.* Revista Brasileira de Fisioterapia, São Carlos, 11, (1) p. 77-82. https://doi.org/10.1590/S1413-35552007000100013

GTT

Lazer, Formação e Atuação Profissional

Recreación/Tiempo libre/Ocio, Formación y Actuación Profesional

Coordenação

Gustavo Maneschy (UNIFAP) Aniele Assis (IFRN) Olívia Ribeiro (UNICAMP)



A FORMAÇÃO (HUMANA) DO RECREADOR: UM ESTUDO DE CASO A PARTIR DO SESC PERNAMBUCO

Helen Carmem Lucena da Silva₁ Everson Melquiades Araújo Silva₂

Resumo: O estudo tem o objetivo de compreender como tem se constituído a formação (humana) dos recreadores do Sesc Pernambuco. Para coleta de dados realizamos dois procedimentos: a aplicação de questionário e a coleta de memórias, as quais foram transformadas em protocolos. Os dados obtidos serviram para selecionar e traçar o perfil dos sujeitos, e, a partir dos protocolos de memória, categorizamos 10 tipos de experiências que foram fundamentais na formação dos sujeitos da pesquisa.

Palavras-chave: Recreação; Formação Profissional; Formação Humana.

Introdução

Este trabalho emerge das minhas experiências com a recreação nas esferas pessoais, profissionais e acadêmicas. A minha intensa relação com a recreação se estabeleceu desde a infância até os dias de hoje.

Sempre gostei muito de brincar, de inventar brincadeiras, de comandar as regras do jogo. Fui crescendo e aos poucos, fui sendo requisitada por amigos e familiares para "animar" os eventos. Com o tempo, passei a trabalhar como recreadora em diversos lugares, como: creches, igrejas, praças, acampamentos, entre outros, bem como, participei de alguns cursos e, cada vez mais, fui me interessando pela área.

Aos 19 anos, comecei a atuar profissionalmente como recreadora no SESC Pernambuco, onde passei a desenvolver ações e eventos de recreação em contextos formais e não-formais, destinados a todos os públicos.

Frente a complexidade das experiências vivenciadas na instituição, percebi que as atividades desempenhadas por mim demandavam por mais compreensão sobre elas. Então, resolvi ingressar no curso superior. Logo, identifiquei que (na época) não havia nenhum curso superior específico de recreação e por isso, optei por ingressar no curso superior de Tecnologia em Eventos por acreditar que o mesmo poderia contribuir para minha prática profissional. Dei continuidade aos estudos com o curso de Especialização em Produção Cultural com ênfase em Eventos Culturais, onde me apaixonei pela docência do ensino superior e decidi ingressar no curso de Pedagogia.

Foi no curso de Pedagogia, mediante o contato com os estudos de Silva (2010), que submergi na reflexão sobre meu processo formativo como recreadora. Em seu estudo, Silva (2010) desloca a formação dos professores do campo das políticas públicas para o campo da formação humana, o que me fez compreender que minha formação como recreadora não poderia se resumir a apenas a "formação" acadêmica, uma vez que, mesmo antes de ingressar no curso superior, eu já era recreadora.

Destarte, a escolha da temática desta pesquisa se deu pela necessidade de compreender sobre minha própria formação enquanto recreadora, posto que, meu percurso formativo também pode se assemelhar ao de outros recreadores, que atuam

¹ Mestranda em Educação do Programa de Pós-graduação em Educação do Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco; Graduada em Pedagogia pelo Centro de educação da Universidade federal de Pernambuco – UFPE. helen.lucena@ufpe.br

² Professor Doutor em Educação do Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino do Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. <u>everson.silva@ufpe.br</u>

profissionalmente com recreação, sendo formados academicamente em outras áreas de conhecimento, ou até mesmo, sem formação superior.

Mas afinal, como se constitui a formação dos recreadores do SESC Pernambuco? Esta pergunta norteará este trabalho, cujo *objetivo geral é compreender como tem se constituído a formação dos recreadores SESC Pernambuco.* Para obtermos esse objetivo também foram delineados os seguintes *objetivos específicos:*

- Identificar experiências formativas dos recreadores presentes nas memórias relatadas;
- Caracterizar as experiências dos recreadores a partir dos elementos que as constituem;
- Mapear as experiências dos recreadores a partir de suas evidências e convergências.

Salientamos que a questão central desse trabalho é de se pensar sobre o que poderemos fazer para melhor qualificar a formação desses profissionais.

Metodologia

O estudo trata-se de uma pesquisa em educação de abordagem qualitativa e apresenta-se com delineamento de estudo de caso. O campo escolhido foi Serviço Social do Comércio de Pernambuco (SESC- PE), instituição a qual desenvolve ações nas áreas de Educação, Cultura e Lazer. O SESC é uma instituição privada, mantida por empresários do comercio de bens e serviços, que está presente em todo o Brasil. Justificamos a escolha do SESC por sua histórica trajetória na promoção e no desenvolvimento de ações voltadas para as áreas da Recreação e Lazer.

Os sujeitos foram 41 recreadores, escolhidos por trabalharem exercendo o cargo técnico específico de recreação em uma das unidades SESC-PE.

Para coleta de dados, utilizamos dois procedimentos que foram realizados via *Whatsapp*: (1) aplicação de questionário, para seleção e delineamento do perfil dos nossos sujeitos; e, (2) coleta de memória que, transformadas em protocolos de memória, possibilitou a categorização de diferentes tipos de experiências formativas.

Resultados e Discussão

Com a análise categorial mapeamos as experiências que favoreceram na constituição da formação dos recreadores. Foram identificadas 54 experiências que foram categorizadas em 10 tipos: (1) Experiências Escolares; (2) Experiências em Comunidade; (3) Experiências Acadêmicas; (4) Experiências no Exercício da Profissão; (5) Experiências Familiares; (6) Experiências Profissionais; (7) Experiências de Autoformação; (8) Experiências em Movimentos Sociais; (9) Experiências de Formação em Serviço; (10) Experiências em Cursos. Descobrimos uma categoria transversal que atravessa a maioria das categorias: as Experiências do Brincar. Constatamos que experiências em contextos não formais apresentaram maior destaque, evidenciando as Experiências Familiares por ocupar lugar primordial na constituição da formação dos sujeitos deste estudo.

Conclusão

Todas as experiências identificadas são elementares em suas composições formativas. Porém, ressaltamos a relevância das *Experiências Familiares*, das *Experiências em Comunidade* e as *Experiências no Exercício da Profissão* como elementos

centrais. Vimos que os contextos formais apresentaram pouca relevância na constituição da formação recreadores em questão. Compreendemos que o brincar é uma ação transversal fundamental na formação dos sujeitos desta pesquisa, portanto, as vivências das *Experiências do Brincar* são necessárias à constituição desse profissional.

Consideramos que este estudo contribuiu para uma maior reflexão sobre a formação do recreador, a qual nos possibilitou compreender que há uma gama de experiências advindas do próprio processo de formação do sujeito humano.

Por fim, também destacamos a importância da pesquisa cientifica na produção de conhecimentos inerentes aos mais diversos questionamentos humanos relacionados a própria vida. No caso deste estudo, aos questionamentos referentes à constituição da formação dos recreadores do SESC Pernambuco.

Referências

DUMAZEDIER, J.(1976). Lazer e cultura popular- Debates, São Paulo: Perspectiva.

FERREIRA, V. Educação Física, Recreação, Jogos e Desportos. Rio de Janeiro. Sprint, 2003.

GUERRA, M. Recreação e Lazer. Porto Alegre: Sagra, 1985.

RÖHR, F. (Org.). *Diálogos em Educação e Espiritualidade*. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2010.

SANTINI, R. de C.G. *Dimensões do lazer e da recreação questões sociais espaciais, sociais e psicológicas.* São Paulo: Angelotti, 1993.

SILVA, E. M.. A formação do Arte/Educador: Um estudo sobre História de Vida, Experiência e Identidade. Recife, 2010.

CAVALLARI, V. R.; ZACHARIAS, V. *Trabalhando com a recreação*. 5ª ed. São Paulo: Ícone, 2001

RODRIGUES, C. G. L.; MARTINS, L. J. *Recreação: Trabalho Sério e Divertido* São Paulo: Ícone, 2002.

BRUHNS, H. T. *O corpo visitando a natureza: possibilidades de um diálogo crítico*. In: SERRANO, C.; BRUHNS, H. T. (orgs.). Viagens à natureza: turismo, cultura e ambiente. Campinas, SP: Papirus, 1997.

ISAYAMA. H. F. O profissional da educação física como intelectual: atuação no âmbito do lazer. In: MARCELLINO, N.C. Formação e desenvolvimento de pessoal em lazer e esporte: para atuação em políticas públicas. Campinas: Papirus, 2003.

OSSO, M-C. Da Formação do Sujeito... *Ao Sujeito da Formação*. In: NÓVOA, A.; FINGER, M. (Orgs.). Cadernos de Formação 1: O Método (Auto)Biográfico e a Formação. Lisboa: Ministério da Saúde, 1988.

MELO, V. A. A Cidade, o Cidadão, o Lazer e a Animação Cultural. In: FREITAS, R. (org.).

Comunicação, cidade e cultura. Rio de Janeiro, 2003.

PINEAU, G. A formação no decurso de vida: entre a hetero e a ecoformação. In: NÓVOA, A.;

FINGER, M. O método (auto)biográfico e a formação. Lisboa, PT: Ministério da Saúde, 1988.

SILVA, D. A. M. da. *et al.*.; (Org.) MELO, V. A.. *Importância da recreação e do lazer* – Brasília : Gráfica e Editora Ideal, 2011.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. São Paulo: Tecnoprint, 1988.

BRAMANTE, A. C. *LAZER: CONCEPÇÕES E SIGNIFICADOS*. LICERE, BELO HORIZOTE, V.1, .1, P.9-17, SET.1998.

WERNECK, C. L. G. Lazer e formação profissional na sociedade atual- Repensando os limites, os horizontes e os desafios para a área. LICERE - Revista Do Programa De Pósgraduação Interdisciplinar Em Estudos Do Lazer,1998.

FREITAS, A. S. de. A. Fundamentos para uma sociologia crítica da formação humana: um estudo sobre o papel das redes associacionistas. 2005. 396f. Tese (Doutorado em Sociologia). Programa de Pós-Graduação em Sociologia. Centro de Ciências Humanas e Filosofia. Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2005b.

PERCEPÇÕES E DESAFIOS DA INSERÇÃO PROFISSIONAL DE PRATICANTES DE PARKOUR EM CAMPINA GRANDE-PB E PORTO-PORTUGAL

Mariana Cavalcanti Pereira¹

Resumo: O parkour é uma prática relativamente recente e passa por diversas mudanças e desafios no que tange aos caminhos de inserção social e profissional dos seus praticantes. Os processos relacionados a essa realidade dialogam com aspectos de disputas institucionais, mas também apontam questões referentes ao impacto dos marcadores da diferença na construção de trajetórias profissionais. Este artigo é parte de pesquisa de doutorado realizada nas cidades de Campina Grande-PB e Área Metropolitana do Porto – Portugal e teve por principal percurso metodológico a etnografia.

Palavras-chaves: parkour. profissionalização. Campina Grande. Porto.

Introdução

O parkour é uma prática corporal, cujas origens remetem ao parcours du combattant e à art du deplacement nos subúrbios parisienses e vem ganhando notoriedade ao redor do mundo, nos últimos 20 anos, especialmente em virtude da disseminação midiática, possuindo uma forte mobilização de de vivências, desde o lúdico ao profissional. "Viver de parkour" é a questão discutida aqui, remetendo, para isso, aos relatos de praticantes acerca das suas impressões e desafios das diferentes ordens que se articulam ao problema da inserção profissional em dois contextos distintos: um no nordeste do Brasil, na cidade de Campina Grande-PB e um na Europa, na Área Metropolitana do Porto, em Portugal. Questões como as (in)definições do próprio conceito de parkour, os diferentes movimentos de comunidades e associações de parkour frente aos processos de normatização e esportivização da prática, especialmente no que tange à entrada do parkour nas Olimpíadas, bem como os desafios impostos pelas vivências marcadas pela classe social e raça foram descortinadas em oportunidades de aproximação etnográfica a grupos e indivíduos praticantes de parkour. Compreender os caminhos distintos, a partir das diferentes realidades acessadas, pode nos ajudar a lançar questionamentos acerca do status, alcance e limitações das possibilidades de atuação, formação e profissionalização daqueles que desejam e se propõem a "viver de parkour".

Metodologia

Fruto de uma pesquisa qualitativa e de uma reflexão mais ampla sobre a experiência do parkour em Campina Grande-PB e Porto-Portugal, este breve artigo reflete dados sobre as percepções e desafios relacionados à inserção no âmbito profissional dos adeptos da referida atividade. Tais dados foram acessados especialmente por meio da etnografia, observação participante e entrevistas em profundidade com praticantes de parkour entre 18 e 40 anos, entre os anos de 2016 e 2020.

¹ Doutora em Ciências Sociais pela UFCG. E-mail: mari1917@gmail.com. Pesquisa desenvolvida com incentivo da CAPES.

Resultados

Realizar a pesquisa de campo na cidade de Campina Grande, entre os anos de 2016 e 2020, foi um desafio no sentido de encontrar praticantes ativos, seja em treinos coletivos ou individuais. Já no Porto e área metropolitana eu encontrei uma comunidade organizada, bem articulada com praticantes de toda a Europa e engajados em projetos como academia, comércio de marcas esportivas (roupas e acessórios), ensino de parkour em escolas ou outras instituições, além de participação em eventos recreativos. O número de praticantes que conseguem viver profissionalmente de parkour, senão como renda principal, mas como renda complementar, é muito maior em comparação com a realidade de Campina Grande e da Paraíba, em geral. Enquanto na Área Metropolitana do Porto os praticantes eram, em sua maioria, de classe média e brancos, na Paraíba, eram, majoritariamente, moradores das periferias da cidade, bem como, pretos e pardos.

Para além de uma discussão sobre a relação das práticas e esportes de rua como atividades juvenis - o que merece uma discussão a parte - podemos perceber um maior número de obstáculos à continuidade na prática, seja como uma atividade exclusivamente de lazer, seja como uma possibilidade profissional, para os indivíduos residentes em Campina Grande-PB. Segundo os relatos, os treinos de parkour começaram a ficar esvaziados por diversas razões, sendo apontado como principal fator a necessidade de dedicação de tempo ao trabalho. Nota-se, ainda, que nenhum dos praticantes entrevistados em Campina Grande conseguem "viver de parkour", isto é, ter rentabilidade com a mobilização da prática enquanto via profissional, seja como atleta, instrutor, dublê, entre outros. Alguns poucos praticantes que tiveram acesso ao ensino superior, em especial, ao curso de Educação Física, relatam utilizar algumas experiências do parkour na sua atuação profissional, além de expressarem o o desejo de desenvolver algum projeto como uma academia, por exemplo, destinada à prática de parkour. Os praticantes também reconhecem a falta de oportunidade no setor relacionado ao lazer e esporte, ausência de políticas públicas e de apoio governamental.

Discussão

Entre os diferentes posicionamentos dos praticantes acessados acerca deste aspecto, há um antagônico ao processo de esportivização, em virtude, por exemplo, da necessidade de uma formação técnica no ensino superior, de modo que a imprescindibilidade desta formação despreza a atuação direta, a expertise conquistada na vivência de longos anos. Um outro aspecto que concorre para uma oposição à esportivização da prática diz respeito à ameaça de dissolução do propósito do parkour em ser uma atividade livre, não normativa, e avessa à competitividade.

Um movimento especial que nutre um certo antagonismo à institucionalização do parkour (ou pelo menos a um tipo de institucionalização) está relacionado à inclusão da prática nos Jogos Olímpicos de 2024 (ainda em debate) pela Federação Internacional de Ginástica. O ponto de conflito na grande comunidade de praticantes ao redor do mundo é: o fato de ginástica apropriar-se do parkour como submodalidade daquela. Notou-se, na pesquisa, um consenso em considerar que a vivência proporcionada pelo parkour é única e, por isso, não deve ser apropriada pela modalidade da Ginástica.

A esportivização do parkour tende a ser um processo inescapável na trajetória da prática, se olhamos para a história de outras atividades e esportes, como o voleibol (Marchi-Júnior, 2004). Ainda, Vaghetti et al (2019) demonstra em sua pesquisa o interesse tanto de praticantes quando dos profissionais de Educação Física na inserção da prática de parkour no ensino superior, pois enxergam-na como uma nova

oportunidade de trabalho.

Outro ponto a ser destacado diz respeito às possibilidades de integração em Portugal, tanto a nível midiático, quanto profissional, ainda que não extremamente marcantes considerando outros contextos, são maiores que no Brasil. Especialmente no Porto, foi possível notar uma forte integração de alguns traceurs com marcas esportivas não só de Portugal, como de outros países europeus. A maioria dos praticantes possuía câmeras do tipo *go pro* ou outros equipamentos de captação de imagem, como câmeras fotográficas semiprofissionais ou profissionais, demonstrando também forte interesse na aquisição de habilidades de edição de imagens e vídeos para a divulgação dos materiais de parkour. Além disso, a participação em espetáculos artísticos, ocorridos sazonalmente, também figuram como um dos caminhos de participação profissional desses praticantes.

Importante notar que, ainda que configurem como um espaço de cruzamento classista entre as classes médias e as classes populares, o parkour em Portugal, assim como o *graffiti*, aponta para uma associação maior à classe média (Ferro, 2016). Provenientes de famílias com consideráveis recursos econômicos e capital cultural, os praticantes de parkour não são desestimulados a realizarem essa atividade e a ocuparem os espaços públicos. Movimento contrário foi notado na realidade da Paraíba: há uma preocupação maior nos limites da ocupação das ruas por parte dos praticantes, os quais citam receios à associação com estereótipos de classe e raça.

Considerações finais

O balanço no que tange ao atravessamentos entre parkour e as possibilidades de inserção profissional dos praticantes de parkour demonstra que o contexto estudado na AMP oferece um maior leque de caminhos para "viver de parkour". As dinâmicas observadas apontam que há uma maior organização entre praticantes, com a composição de projetos esportivos e recreativos, além de estarem em maior contato com o mercado de consumo voltado para o esporte. Enquanto em Portugal há maiores chances de trabalhar a partir da experiência com o parkour, em Campina Grande, o ensino superior ainda figura como a oportunidade mais próxima de estar em contato com o parkour ao longo da vida profissional.

Diante do exposto, podemos traçar algumas questões para pensarmos daqui pra frente: o que torna alguém profissional? A atuação ou a formação (ou os dois)?; quais as possíveis saídas para pensar a profissionalização em contextos cujo acesso à educação e marcadores da diferença impactam sobremaneira a vida dos indivíduos envolvidos com a prática?; como o trabalho de equipes multidisciplinares, compostas por profissionais de diferentes níveis e modalidades de formação poderiam atuar no âmbito do lazer?;

São algumas reflexões para continuarmos o debate em outra oportunidade. O que fica certo, por fim, diz respeito à necessidade inescapável de construção de uma sociedade que leve a sério o lazer enquanto via de desenvolvimento social e profissional do seu povo.

Referências

FERRO, L. Da rua para o mundo – etnografia urbana comparada do graffiti e do parkour. (2016). Imprensa de Ciências Sociais.

Vaghetti, C. A. O. Borges, M. C. S. Merino, E. Pereira, D. W. (2019). De telhado em telhado: o parkour na educação física in Revista Didática Sistêmica, v. 21, n. 2, p. 8-18, (2019).

MARCHI JÚNIOR, W. "Sacando" o voleibol: do amadorismo à espetacularização da modalidade no Brasil (1970-2000). (2001) Tese em Educação Física, UNICAMP.

PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA: FORMAÇÃO PARA PROCESSOS EDUCATIVOS DE LAZER EM ESPAÇOS ESCOLAR E NÃO ESCOLAR

André Henrique Chabaribery Capi¹

Resumo: As práticas corporais de aventuras (PCA's) são vivenciadas como atividade de lazer por pessoas de diversas idades em espaços urbanos, ambientes naturais mas também é objeto de conhecimento nas aulas de educação física escolar no Brasil. O objetivo deste trabalho é apresentar o processo de construção de estratégias e recursos didáticos para subsidiar a prática pedagógica da/o profissional de educação física no processo de aprendizagem das PCA de crianças e adolescentes em espaço escolar e não escolar. A investigação consiste de um estudo de caso ancorado em levantamento bibliográfico, observação e análise descritiva. A abordagem das PCA's por meio de estratégias pedagógicas participativas contribui com o processo educativo 'para' e 'pelo' lazer porque valoriza o saber, o fazer, o pensar e o refletir sobre o fazer promovendo a participação crítica e criativa das crianças e adolescentes.

Palavras-chave: Lazer. Práticas Corporais de Aventura. Prática pedagógica. Processo Educativo.

Introdução

As práticas corporais de aventura (PCA) urbanas ou em ambientes naturais são opções de atividade de lazer para as pessoas de todas as idades. O interesse por essas práticas tem relação com a busca por experiência de risco (real ou imaginado) e incerteza que podem ser experimentadas em diferentes ambientes e associados a novas descobertas (Pimentesl & Saito, 2010).

As PCA também se tornaram unidade temática a ser abordada nas aulas de educação física escolar (Tahara, Soares & Darido, 2018) conforme proposto pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018).

A prática pedagógica do profsisional de Educação Física na abordagem das PCA nos espaços escolares ou não escolares tem potência para promover a educação para e pelo lazer das pessoas. A intensidade dessa potência depende dos saberes e estratégias utilizadas pelo profissional na abordagem das temáticas.

A proposição de atividades desafiadoras e a utilização de estratégias participativas são caminhos para a disseminação de processos educativos potentes sobre lazer. Nesse contexto o objetivo deste trabalho consiste em apresentar o processo de construção de estratégias e recursos didáticos para subsidiar a prática pedagógica da/o profissional de educação física no processo de aprendizagem das PCA de crianças e adolescentes em espaço escolar e não escolar.

Metodologia

•

O estudo consiste de uma investigação qualitativa combinando a pesquisa bibliográfica e o estudo de caso. A primeira via levantamento bibliográfico temático e a segunda observando a prática rotineira no processo de construção e experimentação dos recursos didáticos para a abordagem das PCA. A coleta de informações ocorreu no período de realização dos módulos do curso de aperfeiçoamento de 160 horas

¹ Doutor em Estudos do Lazer (PPGIEL/UFMG/Brasil), Universidade de Araraquara (UNIARA)/ Universidade Paulista (UNIP), andrechacapi@gmail.com

abordando a temática "Educação para o lazer por meio de práticas corporais de aventura" no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) em uma instituição de ensino superior pública no ano de 2020. O registro e a compilação do processo de construção das estratégias e recursos didáticos se concretizou no decorrer dos módulos temáticos com a produção de portifólios das modalidades escalada, skate, parkour, slackline e orientação.

Para a análise da sistematização desse processo utilizei a análise descritiva dos registros com informações e impressões das estratégias e os recursos materiais das atividades com o propósito de compartilhar e disseminar esse conhecimento prático ao grupo de profissionais participantes do curso que buscavam o aprimoramento da prática, como também, atender os requisitos avaliativos de conclusão do curso.

Resultados e Discussão

A proposta pedagógica do curso partiu dos saberes prévios sobre as PCA dos participantes para nortear a abordagem das temáticas do conteúdo programático. Isso se concretizou na realização da atividade de mapeamento das expectativas dos participantes do curso e das suas experiências com as PCA. Essa estratégia valoriza a trajetória e o saber das pessoas, pois se costituiu como uma estratégia inicial, um ponto de partida, para identificar com vários olhares se os saberes dos participantes influenciam, interferem e ou transformam a sua trajetória e os seus saberes sobre as PCA e os processos educativos para e pelo lazer.

Na aproximação dos saberes sobre os conteúdos do curso (escalada, pakour, slackline, skate e orientação) as estratégias dos encontros possibilitaram a identificação das especificades técnicas e pedagógicas sobre essas práticas, como também, a experimentação utilizando recursos próprios e o respectivo registro das ações para a composição do portifólio. O processo de elaboração do material didático seguiu um roteiro estruturado para a descrição dos objetivos e habilidades a serem trabalhadas, etapas/passos para a produção do material, possibilidades de adaptação na construção e uso, orientações didáticos pedagógicas e ilustração do material.

Esses portifólios foram compartilhados entre os participantes no penúltimo módulo do curso o que permitiu a aproximação com as estratégias dos colegas na proposição das atividades e as suas respectivas estratégias pedagógicas na abordagem das PCA.

A proposta pedagógica construída em diálogo com os conhecimentos dos participantes se constituem com o saber na sua forma objetiva, como sendo as competências, as habilidades, as atitudes e os conhecimentos adquiridos pelo sujeito de forma natural na confluência de fontes variadas provenientes da história de vida individual, da sociedade, da instituição escolar (saberes curriculares, das disciplinas), dos lugares de formação (cursos, palestras, encontros, estágios, eventos), da experiência pessoal e do exercício da profissão .

Disseminar a formação e a construção dos saberes sobre as PCA nesse viés permite o rompimento com o caráter técnico que ainda permeia os processos de qualificação profissional. Para Isayama (2010, p. 13) a formação que considera os saberes das pessoas centra-se no conhecimento, na cultura e na crítica, que se dá por meio "da construção de saberes e competências que devem estar alicerçados no comprometimento com os valores disseminados numa sociedade democrática, bem como na compreensão do papel social do profissional na educação para e pelo lazer".

Esse cenário propriciou a seleção, elaboração e exploração de recursos espaciais e

materiais para subsidiar a abordagem, experimentação e fruição das PCA em espaços escolar e não escolar. O processo de desenvolvimento das atividades estabelece a atuação ativa dos participantes desde o momento de seleção do espaço onde a prática vai acontecer, organização dos materiais, gestão dos riscos e sugestão dos movimentos.

Procedimentos pedagógicos ativos permitem aos participantes além do conhecimento dos aspectos técnicos do skate, escalada parkour, slackline e orientação o despertar para a curiosidade e o exercício da autonomia para a vivência dessas PCA como atividade de lazer em seu tempo disponível. Para Pimentel et al (2017) as modalidades como a orientação e a escalada, além de favorecerem o contato com a natureza, desenvolvem a concentração, autoconfiança, autoestima, afeto, cooperação, respeito ao meio ambiente, fomentando, dessa forma, a integração entre sujeito-ambiente e auxiliando nos processos de tomada de decisão e resolução de problemas.

Conclusão

A abordagem das PCA's por meio de estratégias pedagógicas participativas e estuturadas por procedimentos didatico pedagógicos contribui com o processo educativo 'para' e 'pelo' lazer porque valoriza o saber, o fazer, o pensar e o refletir sobre o fazer promovendo a participação crítica e criativa das crianças, adolescentes e profissionais nas diferentes etapas do processo educativo.

Referências

BRASIL. (2018). *Base Nacional Comum Curricular*. http://basenacionalcomum.mec.gov.br

ISAYAMA, H.F. (2010). A formação profissional no âmbito do lazer: desafios e perspectivas. In: H.F. Isayama (Org.), *Lazer em estudo*: Currículo e formação profissional (pp 9-25). Campinas: Papirus.

PIMENTEL, G.G.A., & SAITO, C.F. (2010). Caracterização da demanda potencial por atividade de aventura. *Motriz*, 16 (1), 152-161. http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/3404/2861

PIMENTEL, G.G.A., & RETAMAL, F. C., FERNANDES, A.V., NODA, L.M., SILVA, L.M., & SANTOS, S. (2017). Atividades alternativas na educação física escolar. *Revista Educação Física UNIFAFIBE*, 5 (1), 176-196. https://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/revistaeducacaofisica/sumario/56/30082017172544.pdf

TAHARA, A.K., SOARES, D.C., & DARIDO, S.C. (2018). Estado da arte: práticas corporais de aventura e Educação Física escolar. *Arquivos de Ciências do Esporte*, 6 (3), 98-101. https://doi.org/10.17648/aces.v6n3.2978

TARDIF, M. (2002). Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis, RJ: Vozes.

GTT

Lazer e Turismo

Recreación/Tiempo libre/Ocio y Turismo

Coordenação

Maria Cristiane Fernandes da Silva Lunas (UEMS) Salete Gonçalves (UERN) Kerley dos Santos Alves(UFOP)



A HASHTAG #TURISTANDOEMCASA CONTRIBUINDO PARA A COMPREENSÃO DAS RELAÇÕES DE LAZER ENTRE OS MORADORES E OS ATRATIVOS TURÍSTICOS DE SUAS PRÓPRIAS CIDADES

Luciana Rodrigues de Souza Leão¹ Breno Platais Brasil Teixeira² Jorge Baptista de Azevedo³

Resumo: Hashtags são selos usados em redes sociais como o Instagram para tornar as fotos rastreáveis por palavras. Utilizando os formulários para inventariação da oferta turística nacional identificamos e classificamos uma hashtag utilizada por pessoas que dizem estar fazendo turismo em suas próprias cidades: #turistandoemcasa. Obtivemos resultados que dão conta que o turistar acontece mais frequentemente em lugares que têm a natureza, a cultura, a arquitetura ou a gastronomia em evidência. Nos chamou a atenção que as pessoas entrevistadas não disseram que estavam fazendo atividades de lazer quando postaram as fotos, mas sim atividades de turismo, o que trouxe à tona a possibilidade de ser isto uma relação de despertencimento e sintoma de que certas partes da cidade não pertencem a seus moradores, mas ao turismo e aos turistas.

Palavras-chave: Lazer. Turismo. #turistandoemcasa. Lazer urbano. Instagram.

Introdução

A compreensão de que o turismo é uma atividade que envolve a experiência da viagem e pernoite fora do seu local de residência permanente é muito consolidada na academia (Moesch, 2000; Pakman, 2014; Beni e Moesch, 2015). Buscando aprofundar a ideia, e concordando com o professor Bernardo Cheibub, pensamos que o turismo deve ser entendido na interface de três fenômenos sociais que permeiam o cotidiano, a saber: o lazer, a mobilidade e a hospitalidade. Isto é, turismo sendo uma viagem para uma região distinta da que se vive com a intenção de <u>usufruir o tempo disponível para o prazer</u>, e onde estará inexoravelmente dependente da hospitalidade local.

O Ministério do Turismo do Brasil (MTUR), na introdução do seu inventário da oferta turística, o INVTUR (Mtur, 2011), não aponta para a importância dos atrativos turísticos como espaços de lazer das populações que ali vivem. Entretanto demonstra contribuições variadas do turismo quando o afirma:

"(...) um setor estratégico com capacidade para criar postos de trabalho; contribuir para a valorização e a proteção do nosso patrimônio; dinamizar outros setores econômicos; melhorar a qualidade de vida das cidades, populações e comunidades visitadas, e; gerar divisas" (MTUR, 2011, p.17).

Na intenção de responder uma pergunta clássica de sala de aula de faculdades de

¹ Mestre em Turismo pela Universidade Federal Fluminense - RJ; Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo pela UFF; Professora Substituta do Departamento de Turismo do Instituto Federal de Santa Catarina – IFSC.

² Mestre em Ecologia pela Universidade Vila Velha – Es; Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo pela UFF

³ Doutor em Geografia pela Universidade Federal Fluminense – Professor da Escola de Arquitetura e Urbanismo da UFF tanto na graduação como na pós-graduação, onde orienta os outros dois coautores.

turismo - é possível fazer turismo na própria cidade? - nos propusemos a pesquisar uma hashtag no Instagram e percebemos que para a maioria dos entrevistados, isto não causava estranhamento. A hashtag que encontramos, #turistandoemcasa, nos mostrou que existe um tipo de lazer urbano que tem um matiz de turismo. Assim, levantamos uma questão: quais são os tipos de lugares onde as pessoas vão turistar?

O objetivo deste trabalho é apresentar resultados preliminares, após classificação de 1784 fotos com a #turistandoemcasa e lançar uma discussão sobre este tipo de lazer urbano: pertencimento ou alienação?

Metodologia

O método consistiu em, primeiramente, fazer *print-screen* das fotografias do Instagram e subir para um formulário *online* criado de forma análoga ao INVTUR que tem o objetivo de caracterizar os lugares que compõem a dita oferta turística. A nossa ideia é descobrir a frequência que determinados tipos de lugares aparecem nas fotografias com #turistandoemcasa.

O invtur tem três macro categorias: A categoria "A" trata dos serviços de infraestrutura de apoio ao turismo; a categoria "B" contempla os serviços e equipamentos turísticos, tais como: hospedagem, alimentação, diversão, transporte, agenciamento, e; a categoria "C" contempla os atrativos turísticos, que são os elementos da natureza, da cultura e da sociedade. Cada categoria se ramifica pormenorizando as características dos lugares em questão, até que se chegue, por exemplo, ao formulário C.1.2.4 que cataloga uma praia: (C) Atrativos Turísticos > (C.1) Atrativos Naturais > (C.1.2) Zona Costeira > (C.1.2.4) Praia (Figura 1).

Figura 1 – INVTUR 2011

| CATEGORIA | TIPO | SUBTIPO |
|-------------------------|---------------------------|---|
| C1 – ATRATIVOS NATURAIS | C.1.1. Relevo continental | C.1.1.1. Montanha C.1.1.2. Serra C.1.1.3. Monte/morro/colina C.1.1.4. Pico/cume C.1.1.5. Chapada C.1.1.6. Tabuleiro C.1.1.7. Patamar C.1.1.8. Matacão C.1.1.9. Vale C.1.1.10. Planalto C.1.1.11. Planicie C.1.1.13. Outros |
| | C.1.2. Zona costeira | C.1.2.1. Restinga C.1.2.2. Duna C.1.2.3. Barreira C.1.2.4. Praia C.1.2.5. Mangue C.1.2.6. Estuário C.1.2.7. Falésia C.1.2.8. Baía/ensseada/saco C.1.2.9. Península/cabo/ponta C.1.2.10. Recife/atol C.1.2.11. Ilha C.1.2.12. Arquipélago C.1.2.13. Barra C.1.2.14. Outros |

Em paralelo, foram entrevistadas as pessoas que postaram as fotos, via o mensageiro do Instagram, para tentar entender se elas realmente estavam em suas cidades de residência na foto publicada e, se sim, se estavam fazendo "uma atividade de turismo na própria cidade".

Resultados e Discussão

Mais de 90% (724 e 732 de 780, respectivamente) dos respondentes disseram sim para as duas perguntas, o que aponta para a necessidade do estudo do lazer em atrativos turísticos e relações de pertencimento entre os moradores e suas cidades.

A primeira pergunta do questionário é direcionada a compreensão daquilo que se vê de modo direto nas fotografias que utilizavam a #turistandoemcasa, 1004 fotografias eram *selfies*, ou as pessoas experimentando algo (a pessoa como foco), 516 fotografias eram a vista da pessoa desde um local (o local como foco), 162 fotografias eram de um elemento ou identidade cultural e 96 fotografias eram de manifestações artísticas.

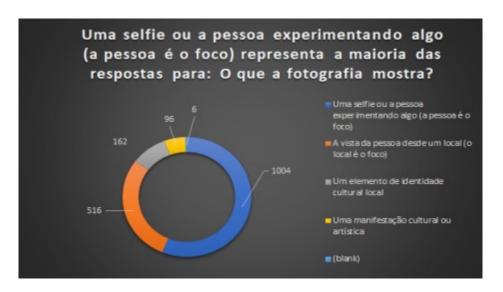


Gráfico 1. O que a fotografia mostra

Não é qualquer lugar que motiva as pessoas a postarem #turistandoemcasa. Por sinal, 93,4% das fotos estão concentradas em quatro categoria: Atrativos culturais (C2) com 688 fotografias; Atrativos naturais (C1) com 508 fotografias; Serviços e equipamentos de lazer (B6) com 384 fotografias, e; Serviços e equipamentos de alimentos e bebidas (B2) com 90 fotografias.

Gráfico 2. Qual categoria do Invtur a foto se enquadra



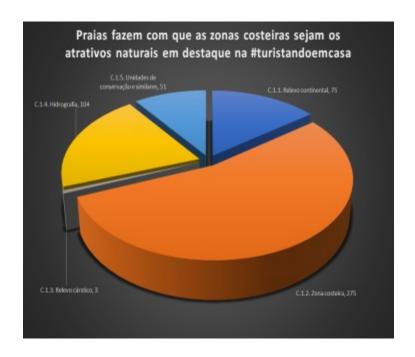
Das 688 fotografias postadas em locais que mostravam atrativos culturais, 129 foram em conjuntos arquitetônicos, 97 museus ou memoriais, 86 arquiteturas religiosas e 62 obras de infraestrutura.



Gráfico 3. Quais os tipos de atrativos culturais?

Atrativos naturais são bastante frequentes nas postagens e trazem o tempo disponível para a centralidade da discussão. Uma foto que mostra um morador da sua cidade na praia com uma hashtag ligando sua atividade ao turismo parece estar evocando este tempo (em oposição ao de trabalho), dado o forte sentimento de pertencimento para com a praia. Nos causa alguma estranheza esta hashtag permear algo tão familiar aos brasileiros.

Gráfico 4. Quais tipos de atrativos naturais?



Das 384 fotografias onde figuram equipamentos de lazer, 296 mostram espaços livres e áreas verdes, 51 instalações náuticas, 20 instalações esportivas e 8 outros espaços de recreação. Este dado salienta a necessidade da discussão conceitual sobre lazer com as autoridades de turismo, pois senão lazer, o que as pessoas estão fazendo nas outras fotografias?

Espaços livres e áreas verdes são especialmente importantes para o lazer

B.6.5. Espaços de diversão e cultura, 4 recração, 8 Parques, 5

B.6.4. Instalações esportivas, 20

B.6.2. Espaços livres e áreas verdes, 296

Gráfico 5. Quais tipos de equipamentos de lazer?

A reincidência de fotografias em equipamentos de alimentos e bebidas evidencia como comer e beber são hábitos culturais, simbólicos, regras de organização social e compartilhamento de experiências importantes (Fischler, 2011), e uma maneira muito

direta de se materializar experiências de modo multisensorial. Pessoas podem comer, beber, cheirar, ouvir, sentir as cidades e suas paisagens através da gastronomia.



Gráfico 6. Quais tipos de equipamentos de alimentos e bebidas

As informações apresentadas reforçam que o ato de turistar tem forte concentração com o que é simbólico em termos paisagísticos, gastronômicos, arquitetônicos e culturais. O interesse genuíno de se explorar a própria cidade e essas estruturas e manifestações culturais que as dão identidade, assim como a maneira como se aproveita o tempo na urbe, parecem ser o que motiva o #turistandoemcasa.

Uma questão que nos motiva a pesquisar é a aparente incoerência de um morador de uma cidade dizer-se turista em sua casa. Talvez aqui se apresente um entendimento reducionista do lazer associado com a noção de turismo, apontando ainda o não pertencimento desses moradores as suas cidades e algumas infelizes consequências. Por que não dizem simplesmente que estão fazendo lazer?

Considerações finais

Turistar é um fenômeno de lazer urbano que se desenrola, em espaços que compõem a oferta turística oficial, mas em especial em algumas categorias. Estes espaços precisam ser foco das autoridades públicas de lazer, que por sua vez precisam entender melhor as relações entre a população local e os atrativos

Ao passo que a rede social mostra que os espaços destinados ao turista são importantes para o orgulho e o lazer do morador, questionamos se as posições de anfitrião e hóspede se confundiram para este público. Frisamos a importância de analisar futuramente a relação do uso de hashtags como #turistandoemcasa e as atividades de lazer urbano. Em particular, é importante entender se há alienação das próprias lugaridades de moradia, o que promove o despertencimento e o descuido geral com a oferta de lazer nas zonas urbanas.

Referências

Beni, M. Carlos; Moesch, M. (2015) Do Discurso sobre a Ciência do Turismo para a Ciência do Turismo. https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/12/48.pdf.

Fischler, C. (2011). Commensality, society and culture. Social Science Information, 50 (3-4), 528–548.

Moesch, M. (2000) A produção do saber turístico. São Paulo: Contexto.

Ministério do Turismo. Inventário da Oferta Turística. Brasília, MTur, 2011.

Pakman, E. T.(2014) Sobre as definições de Turismo da OMT: Uma contribuição à História do Pensamento Turístico. https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/11/34.pdf

APREENSÕES E INTERFACES A PARTIR DA URBE: A TRÍADE LAZER, TURISMO E HOSPITALIDADE URBANA

Natasha Regina Vieira da Fonseca¹ Ana Paula Guimarães Santos de Oliveira²

Resumo: Este artigo deriva de uma dissertação em elaboração. Consiste em um estudo bibliográfico tendo como pergunta central: *Qual a centralidade presente nas interfaces entre o lazer, o turismo e a hospitalidade urbana?* O objetivo é compreender como as temáticas vêm sendo abordadas na literatura, entendendo as possíveis interfaces. Para operacionalizar a pesquisa, alguns critérios foram estabelecidos: (1) Presença nas bases de dados Periódicos Capes, Spell e SciELO: (2) Temporalidade das publicações de 2011-2021; (3) Combinação das palavras chaves "Lazer, Turismo, Hospitalidade"; (4) Trabalhos que abordassem aspectos da Hospitalidade Urbana. Foram encontradas 75 publicações entre artigos, teses e dissertações. Após a análise do resumo, foram selecionados 7 trabalhos. A análise da tríade encontrada revela que as principais centralidades e as interfaces são: espaços urbanos, acolhimento, trocas socioculturais, inclusão social e sociabilidades.

Palavras-chave: Hospitalidade urbana. Lazer. Turismo. Hospitalidade. Interfaces.

Introdução

Este artigo deriva de uma dissertação de mestrado em elaboração. A relevância da temática se alicerça no relatório da ONU-Habitat (2012) que assinala que cerca de 80% da população latinoamericana vive em cidades. Em outra perspectiva, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas [IBGE] (2015) indica que 84,72% da população brasileira vive em áreas urbanas. É neste contexto que as cidades são observadas como lócus de encontros e relações sociais, bem como principal cenário de atividades econômicas. Este preâmbulo sinaliza possibilidades para refletir sobre as diferentes interações presentes na urbe e suas conexões com a vida das pessoas e da coletividade. Se é nas cidades que mais de 80% das pessoas latinoamericanas vivem é no espaço urbano que a vida das pessoas se molda e ganha novos significados e sentidos, e é também neste contexto que as trocas sociais, trabalho e lazer ocorrem.

Este artigo visa responder ao seguinte questionamento: *Qual a centralidade presente nas interfaces entre o lazer, o turismo e a hospitalidade urbana?* O objetivo é compreender como as temáticas vêm sendo abordadas na literatura, entendendo as possíveis interfaces.

O trabalho justifica-se pela importância do estudo das relações entre o lazer, turismo e hospitalidade urbana nas cidades, haja visto que são áreas socioculturais marcadas pelas trocas humanas em determinados espaços. São fenômenos marcados pelo fator social, e desse modo sofrem impactos dos problemas contemporâneos, especialmente ligados à globalização e urbanização (Grinover, 2007). Assim é imprescindível entender as relações das temáticas no contexto urbano, sendo de suma importância tecer novas

¹ Bacharel em Turismo; mestranda em Estudos do Lazer pela Universidade Federal de Minas Gerais; Bolsista da FAPEMIG. Email: natashavfonseca@gmail.com

² Doutora pelo programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer/ UFMG. Subcoordenadora do Curso de Turismo da Universidade Federal de Minas Gerais. Email:anapaulagsantos@yahoo.com.br

reflexões que contribuam no desenvolvimento de novos olhares abarcando os desafios acarretados pelo constante crescimento das urbes.

Metodologia

A metodologia adotada foi a pesquisa bibliográfica e operacionalizada através de alguns critérios estabelecidos: (1) Presença nas bases de dados Periódicos Capes, Spell e SciELO: (2) Temporalidade das publicações entre os anos de 2011-2021; (3) Combinação de palavras chaves: Lazer, Turismo, Hospitalidade; (4) Trabalhos que abordassem aspectos da Hospitalidade Urbana. Foram encontradas 75 publicações entre artigos, teses e dissertações. Após a análise do resumo, foram selecionados 7 trabalhos que abordam assuntos dos três campos pesquisados. Destaca-se que destes 7 selecionados, 4 artigos têm a presença em comum nos bancos de dados escolhidos.

Resultados e Discussão

Após a leitura dos resumos dos trabalhos selecionados, obteve-se como resultado apenas 7 artigos que tratam das temáticas abordadas pela hospitalidade urbana, sendo observado que dentre eles, as discussões mais presentes são: mobilidade, relações sociais, sociabilidade, acolhimento, espaços urbanos, manifestações culturais, meios de hospedagem.

De maneira geral, todos os trabalhos tratam dos temas relacionados à urbe, reforçando as cidades como principal local de vivências de lazer, turismo e hospitalidade - ainda que de maneira tímida. Destaca-se que dentre os 7 trabalhos analisados, somente três deles abordam explicitamente a noção de hospitalidade urbana. Portanto, reforçando os dados anteriormente apresentados da ONU-Habitat e PNAD e a preocupação dos autores que apontam as cidades como palco para o entendimento da vida social contemporânea.

Outro ponto apreendido nos trabalhos analisados são os espaços urbanos, que são discutidos nos campos do turismo e hospitalidade urbana, tratados pelos seus principais autores, como Grinover (2007) e Camargo (2019). Lembrando que os espaços também são elementos importantes para a temática do lazer, de acordo com Marcellino (2006; p.67) "é possível se exercer atividades de lazer sem equipamento, mas não é possível o lazer sem a existência de um espaço.

Democratizar o lazer implica democratizar o espaço". E compreendendo que turismo é uma forma de lazer, um não é possível sem o outro, elencando o fator mobilidade também apontado.

Para além, observou-se nos artigos a presença das relações sociais, o que se explica pelo caráter sociocultural das três áreas. Relaciona-se a este aspecto questões como: as trocas sociais, respeito, integração, relações humanas, do bem receber, aproximando-se do aspecto do acolhimento, presente majoritariamente nos trabalhos selecionados. O acolhimento sendo um dos pilares da hospitalidade, é também uma discussão importante na urbe, abordando mais do que somente o acolhimento ao visitante, mas o acolher ao ser humano, respeitando as diferenças e suas fragilidades, abordando a inclusão social, como alguns exemplos apresentados nos trabalhos: do público LGBTQI+ (Guerra et al., 2018), do ambiente escolar (Camargo, 2019), dos visitantes em caráter de turismo de saúde (Silva & Lanzarini, 2016). Este aspecto aproxima-se da discussão da hospitalidade trazida por Grinover (2006; p.31) "a hospitalidade é qualidade social antes de ser uma qualidade individual", abarcando a

questão da qualidade de vida.

Através dos resultados, identificou-se que as principais centralidades da tríade encontradas nos trabalhos analisados são: espaços urbanos, acolhimento e trocas socioculturais, inclusão social e sociabilidades, indo em concordância com os principais autores como Grinover (2007), Camargo (2019) e Ferraz (2013).

Conclusão

A partir dos resultados obtidos, explana-se a incipiência de estudos brasileiros que abordam interfaces do lazer, turismo e hospitalidade urbana, sinalizando uma lacuna, e apontando para a necessidade de trazer à luz discussões acadêmicas que abordem esta tríade, localizadas espacialmente no contexto das cidades, lócus vivência social em que as ausências são reveladas.

As informações encontradas sugerem uma íntima relação entre os três campos do conhecimento oportunizando vasto campo para discussões empíricas.

Ao responder a pergunta central: "Qual a centralidade presente nas interfaces entre o lazer, o turismo e a hospitalidade urbana?" percebeu-se que está voltada para os espaços urbanos, acolhimento, sociabilidades e inclusão social.

Outra contribuição apreendida reforça o caráter interdisciplinar das interfaces destas áreas: abordando temas recorrentes aos campos de estudo sob variadas óticas: desde os novos meios de hospedagem até a hospitalidade em escolas, hospitais, bairros urbanos, entre outros.

Ademais, destaca-se o fator do acolhimento em todos os trabalhos, ressaltando o fator humano como sendo primordial para se pensar essa tríade.

Referências

Bitelli, F. M., Bastos, S. R. (2018). Hospitalidade na cidade: as manifestações culturais como uso do espaço público. 460-473. Revista Visão e Ação. .https://doi.org/10.14210/rtva.v20n3.p460-473

Camargo, L.O.L, Cavenaghi, A. Pereira, D. Wada, E. Os fãs do sesc em são paulo: um estudo sobre hospitalidade e acolhimento. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*. 46-74. https://doi.org/10.7784/rbtur.v12i2.1403

Camargo, L.O.L. (2019). Hospitalidade, turismo e lazer. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*. 1-15. http://dx.doi.org/10.7784/rbtur.v13i3.1749Perspectivas https://doi.org/10.7784/rbtur.v13i3.1749

Ferraz, V. S. (2013) Hospitalidade urbana em grandes cidades. São Paulo em Foco. Tese (Doutorado) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo(FAU-USP) https://teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16139/tde-10072013-161802/publico/TESE VALERIA FERRAZ.pdf

Grinover, Lucio. (2007) *A hospitalidade, a cidade e o turismo*. Editora Aleph.

Grinover, L. (2006) A hospitalidade urbana: acessibilidade, legibilidade e identidade. Revista Hospitalidade, n. 2, 29-50. https://www.revhosp.org/hospitalidade/article/view/191/206.

Guerra, A. Wiesinieski, L., Brasileiro, I. (2018) Lazer e turismo LGBT em Brasília/DF sob a perspectiva da hospitalidade. Revista Cenário. 75-91.https://periodicos.unb.br/index.php/revistacenario/article/view/18268

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2016). Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira. 12-13. <a href="https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv98965.pdf#:~:text=A%20popula%C3%A7%C3%A3o%20brasileira%2C%20segundo%20a%20Pesquisa%20Nacional%20por,no%20per%C3%ADodo%20

Marcellino, N. C. O lazer e os espaços na cidade. In: ISAYAMA, H.; LINHALES, M. A. (Org.). *Sobre lazer e política: maneiras de ver, maneiras de fazer.* Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2006. p. 65-92

Moreira, M. A., Gomes, C. L. (2018) A hospitalidade na rede social Couchsurfing: Cruzando a soleira virtual em Jaguarão, no extremo sul do Brasil. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*. 1-24. https://doi.org/10.7784/rbtur.v12i2.1399

Silva, A. Lanzarini, R. (2016) Hospitalidade e Lazer para pacientes-viajantes e seus acompanhantes na região do Hospital do Câncer em Barretos, SP, Brasil. *Revista Turismo em Análise*. 543-567. http://dx.doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v27i3p543-567

United Nations Human Settlements Programme (UN-HABITAT). (2012). State of Latin American and Caribbean cities. https://sustainabledevelopment.un.org/index.php?page=view&type=400&nr=746&menu=1515

HOSPITALIDADE E ACESSIBILIDADE PARA O PÚBLICO SURDO: UM ESTUDO MULTICASOS SOBRE A COMUNICAÇÃO LINGUÍSTICA EM MEIOS DE HOSPEDAGEM DE JOÃO PESSOA / PB

Filippe Jordan do Nascimento Silva¹ Jefferson Oliveira da Silva Lacerda²

Resumo: Este estudo procura verificar a hospitalidade e acessibilidade para o atendimento do público surdo e identificar a frequência que os meios de hospedagem recebem o público surdo. Para a realização desses objetivos, foi realizado um estudo de multicaso com 4 meios de hospedagem de João Pessoa/PB. O estudo é de grau qualitativo. Para a coleta de dados foi realizada uma entrevista com gestores e por fim uma análise de conteúdo. O estudo demonstra a falta de atendimento em LIBRAS em contrapartida, que há uma baixa demanda do público surdo. É constatado que a barreira comunicacional afasta o público surdo do desejo de viajar

Palavras-chave: Acessibilidade. LIBRAS. Hotelaria. Hospitalidade.

Introdução

No mercado hoteleiro que deve possuir valores de hospitalidade com o cliente, surge a disposição de sempre satisfazer todos os perfis de público. No caso do público que possui alguma deficiência, faz-se necessário um atendimento diferenciado (BRASIL, 2009). Para tal, é de suma importância que o profissional do local, que proporciona o atendimento direto a esse tipo de público, possua uma qualificação adequada, para o "bem-receber" e que busque suprir todas as suas necessidades, principalmente através de uma boa comunicação, requisito este, primordial na hospitalidade.

O povo surdo, público-alvo do presente projeto, por sua vez possui suas particularidades, eles podem ser definidos como um grupo de "sujeitos surdos que usam a mesma língua, que tem costumes, história, tradições comuns e interesses semelhantes" (STROBEL, 2008, p. 30). A língua citada por Strobel é a Língua Brasileira de Sinais ou pela sigla LIBRAS, que é de suma importância para o atendimento eficaz ao público surdo. Para tal atendimento, é necessário que os meios de hospedagem possuam profissionais qualificados para o uso da Língua de Sinais, pois a maioria dos clientes surdos possuem dificuldade de compreender o que é dito através da leitura labial. Nesse contexto de acessibilidade e hospitalidade para o público surdo se insere a proposta dessa pesquisa como um estudo de múltiplos casos que tem como objetivo geral responder: qual a frequência do hospede surdo nesses meios de hospedagem e se existe comunicação adequada para os mesmos.

Metodologia

O projeto foi baseado na realização de uma pesquisa de campo de múltiplo casos em quatro meios de hospedagem da orla de João Pessoa, pois é onde estão localizados os hotéis de categorias superior e de médio conforto da cidade, que são os de maior categoria na cidade.

¹ Discente do curso de Bacharelado em Hotelaria pela Universidade Federal da Paraíba, contato:filippe.jordan1@gmail.com

² Orientador e Docente do curso de Bacharelado em Hotelaria pela Universidade Federal da Paraíba, contato: josl@academico.ufpb.br

Ocorreu a realização de uma entrevista de valor qualitativo, com seus gestores que intenta descobrir como é realizado o atendimento ao público surdo.

Por fim, aconteceu a realização de uma análise de conteúdo das respostas obtidas nas entrevistas com os gestores hoteleiros. A modalidade de análise de conteúdo usada foi a análise temática. De acordo com Minayo (2007, p. 316), "a análise temática consiste em descobrir os núcleos de sentido que compõem uma comunicação cuja presença ou frequência signifique alguma coisa para o objetivo analítico visado".

Resultados e Discussão

Na seção Resultados e Discussão devem constar os dados obtidos e uma análise fundamentada. Procure mencionar outros estudos e obras publicadas nos últimos anos, comparando-os com os resultados, além do posicionamento dos autores sobre o assunto.

1. Quando o hotel recebe um hospede surdo, como é feita a comunicação com ele no primeiro contato?

"Geralmente esse tipo de público vem acompanhado, em todo caso nunca ocorreu de termos um hospede surdo. Se estivesse desacompanhado, provavelmente através da caneta e papel". – Hotel 01

"Durante minha gestão nunca recebi um hospede surdo, provavelmente viria acompanhado. Caso ele realizasse uma reserva, é possível que nos preparássemos antes da chegada dele, para recebê-lo da melhor forma possível." – Hotel 02

"A comunicação do hospede seria é feita através da caneta e papel ou pelo auxílio do smarthphone. Através da hospitalidade tentaríamos tornar a sua experiencia o mais agradável possível, mesmo com tantas dificuldades na comunicação. – Hotel 03

"Nesse caso contratamos um tradutor, pois, normalmente durante o processo de reserva o hospede já sinaliza se é PNE ou não, caso não acompanhado." -Hotel 04

Nota-se que apesar da limitação de comunicação, os gestores tentariam suprir através do atendimento escrito, seja por caneta e papel ou mesmo por comunicação digitalizada. De acordo com as declarações é possível perceber cada vez mais que o público surdo não demonstra demanda expressiva nesses meios de hospedagem. Dois dos quatro hotéis visitados alegaram nunca terem recebido hospede surdo. Consequentemente a barreira comunicacional não é um problema real, por conta da baixa demanda.

2. Como ocorreria o atendimento em caso de problemas durante a estadia do hospede no hotel ou caso necessitasse de alguma informação sobre pontos turísticos na cidade por exemplo?

"Como geralmente esse tipo de público vem acompanhado trataríamos com o acompanhante, em todo caso tentaríamos resolver da melhor forma possível" – Hotel 01

"Tentaríamos resolver por caneta e papel ou caso acompanhado

com a pessoa que estivesse o acompanhando. Também temos informativo dos pontos turísticos por impresso para os hospedes - Hotel 02

"Ainda não tive a oportunidade de receber nenhum hóspede com qualquer deficiência, mas, em caso de algum problema referente a hospedagem os hospedes possuem canais de comunicação como site do Hotel, e-mail e redes sociais. Os Hóspedes na casa também conseguem auxílio pelo telefone ou diretamente com algum gestor." – Hotel 03

"Através do tradutor como falei anteriormente, ou através do uso das tecnologias digitais, tal como nosso canal de comunicação direto 24 horas via texto, em último caso pela caneta e papel". – Hotel 04

Mais uma vez é possível notar em algumas respostas a carência da demanda do público surdo. Também nota-se que nas raras ocasiões em que houve um hospede surdo, ele veio acompanhado de um ouvinte, para que facilitasse a comunicação no primeiro contato. O que é totalmente esperado justamente devido a barreira comunicacional que há não só nos meios de hospedagem, mas como em outros locais que ofertam bens e serviços. Aqui vale ressaltar que, o público surdo possui o interesse em viajar sozinho ou acompanhado de outros surdos, porem evita tal prática, mais uma vez devido a falta do atendimento em LIBRAS de acordo com Almeida (2008, p.105).

3. Há algum controle da taxa de ocupação de hospedes surdos no hotel?

"Não possuímos. É muito difícil termos alguém do público surdo no hotel" – Hotel 01

"Não possuímos. Nunca tivemos um hospede surdo" – Hotel 02

"Não" - Hotel 03

"Tivemos apenas 1 hospede surdo no ano de 2020." - Hotel 04

Nota-se que a demanda é praticamente inexistente durante o ano de 2020. Apenas um hospede surdo no **Hotel 4.**

Conclusão

Se encerra o trabalho com a percepção que a barreira comunicacional afasta o público surdo do desejo de viajar. A inclusão social desse público ainda caminha a passos lentos e tende a ficar assim, enquanto não houver uma demanda expressiva deste público ou um interesse maior das empresas privadas em investir em atendimento em LIBRAS. E também com a reflexão social de que os surdos também são cidadãos e como tais, possuem o direito ao artigo 6° da constituição federal de 1998 em que é dito: "São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição." (BRASIL, 2015). Com isso deveriam poder praticar o lazer em suas viagens com total autonomia, sem que houvesse a dependência de um ouvinte.

Referências

ALMEIDA, W. G. SURDEZ E CIDADANIA: Um olhar sobre a inclusão social e as políticas públicas no contexto turístico. 2008. p. 170. Dissertação de mestrado - Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Ilhéus, 2008. Disponível em: http://www.uesc.br/cursos/pos_graduacao/mestrado/turismo/dissertacao/mono_wolney.pdf>. Acesso em: 26 fev, 2020.

BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO. **Turismo Acessível: Bem Atender no Turismo Acessível**. Volume III. Brasília: Ministério do Turismo, 2009.

_____. Artigo N° 6, de 15 de setembro de 2015. CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 16 jul, 2021.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento**. 10. ed. São Paulo: HUCITEC, 2007.

STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.

COVID-19 E TURISMO: PERSPECTIVAS E TENDÊNCIAS PARA O TURISMO INTERNACIONAL BRASILEIRO NO CURTO PRAZO

Ronaldo Flaviano de Souza Junior¹

Resumo: O Turismo foi fortemente impactado pela pandemia de Covid-19, sendo um dos setores que mais sentiram os desdobrares deste cenário. Tendo em vista a imagem do Brasil no cenário Internacional, será tarefa árdua retomar o ritmo de entrada de turistas estrangeiros ao país e de brasileiros visitando outras nações. Ademais, as companhias aéreas que operam em destinos internacionais têm percebido o impacto do fechamento de fronteiras com o Brasil, que ocasionou na suspensão ou até mesmo cancelamento de linhas para diversos destinos. Neste trabalho, buscou-se a realização de análises frente ao turismo internacional brasileiro a partir de perspectivas do cenário atual.

Palavras-Chave: Turismo. Turismo Internacional. Pandemia. Coronavírus. Covid-19.

Introdução

Dentre os diversos setores impactados pela pandemia de Covid-19, o turismo certamente foi um dos mais afetados, e um dos primeiros a experimentar os efeitos negativos oriundos das restrições de circulação, suspensão de viagens e fechamento de fronteiras (Chinazzi et al.,2020). Desde a Segunda Guerra Mundial o sistema econômico mundial não vivenciava uma série de paralisações e quedas no consumo, nos investimentos, nas viagens e na produção de bens e serviços (TRIGO, 2020).

De acordo com a Organização Mundial do Turismo – OMT (UNWTO,2020), o fluxo de turismo internacional teve queda de 72% entre janeiro e outubro de 2020, quando comparado ao ano anterior, o que representa U\$900milhões a menos de chegadas de turistas internacionais e se traduz em uma perda de U\$935bilhões em receitas de fluxo de turismo internacional, uma queda 10 vezes maior do que em 2009 quando o turismo também sentiu impactos negativos da a crise econômica global.

Essa perspectiva perdura ainda no ano de 2021 representando uma queda ainda maior, tendo em vista que entre janeiro e maio, as chegadas de turista internacionais ficaram 85% menores que os níveis registrados em 2019 (UNWTO,2020). No Brasil, de acordo com os dados divulgados pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo Brasileiro – CNC, o turismo deixou de arrecadar R\$261bilhões em 2019, ocasionando na eliminação de mais de 110mil postos de trabalho, bem como na queda do faturamento dos mais diversos setores do turismo nacional (CNC, 020).

Acredita-se que o Covid-19 irá marcar o desenvolvimento do turismo antes e póspandemia, em que novos hábitos serão adotados, mas sem deixar de lado alguns pressupostos já estabelecidos. Dessa forma, o presente estudo se propõe a estabelecer análises frente a esse cenário em contínua transformação. Foram analisados dados publicados por diversas instituições a fim de se traçar um possível panorama acerca das principais tendências e perspectivas para o turismo internacional brasileiro numa perspectiva de curto prazo.

Turismo e Covid-19

O turismo, mesmo que lentamente está se recuperando, apesar desse

¹ Doutor em Estudos do Lazer, UFMG, souzajr.ronaldo@gmail.com

desenvolvimento estar acontecendo de forma sensível e desigual. Assim, entende-se que análises de como o turismo se desenvolverá em meio ao atual cenário, bem como quais são as perspectivas para a retomada e recuperação do setor são pontos fundamentais para garantir que os danos gerados possam ser sanados da melhor maneira e o mais breve possível. Para se falar na retomada da atividade turística, é imperativo que se leve em consideração o desenrolar do combate ao novo coronavírus. As quase 500 mil mortes em decorrência do Covid-19 têm colocado o país como alvo de críticas e desconfianças dado o desempenho nacional no combate da doença e no desenvolvimento da vacinação. Tudo isso traz prejuízos inestimáveis ao setor do turismo, uma vez que tal perspectiva faz com que muitos países ainda mantenham as fronteiras fechadas para e entrada de turistas brasileiros, bem como proporcionarem um desestímulo na vinda de turistas estrangeiros ao país.



Figura 1 – Restrição de Entradas Para Turistas Brasileiros ao Redor do Mundo em junho de 2021.

Fonte: Skyscanner, 2021

Como se pode verificar na imagem acima, grande parte dos países ainda impõe restrições fortes para a entrada de brasileiros em seu território, o que demonstra que o fluxo de turistas brasileiros a outros países ainda está longe de alcançar os níveis anteriores à pandemia, principalmente quando comparado às perspectivas de outros países.

A vacinação se mostra como um importante aliado, tendo em vista que ela se apresenta como o meio mais eficaz no controle da pandemia. Apesar das estimativas de alguns estados, como o Rio de Janeiro que anunciou a intenção de vacinar todos os adultos até 31 de agosto e São Paulo que pretendem cumprir tal meta até o fim de setembro de 2021, dados apresentados pela Associação Brasileira de Saúde Coletiva –

ABRASCO(2021), apontam que o país ainda necessita aplicar cerca de 190 milhões de doses de vacina para garantir a imunização completa de toda população adulta. Esses dados os levam a concluir que, se o ritmo da imunização brasileira continuar acontecendo na velocidade atual, pelo menos 90% da população elegível (acima dos 18 anos) só poderá ser concluído no primeiro trimestre de 2022.

Tendo em vista da necessidade do ritmo da vacinação para a retomada gradual do turismo, mesmo que timidamente, pode-se prospectar que ainda este ano, as viagens a turismo crescerão na medida em que as pessoas forem vacinadas, se acentuando ainda mais no primeiro semestre do próximo ano, quando espera-se que um maior contingente de pessoas estará imunizado, o que será desenvolvido em uma perspectiva mais local do que internacional.

O Setor Aéreo

Um dos setores mais afetados com a pandemia do Covid-19 foi o setor aéreo. No Brasil, além das centenas de demissões, diversos trechos deixaram de ser operados, alguns pela baixa na procura, e outros pelos impedimentos de entrada de passageiros como nos casos de voos internacionais.

Tabela 1 - Principais companhias que operam com voos internacionais no Brasil – dados de julho de 2021.

| de julho de 2021. | | | | |
|--------------------------|--|---|--|--|
| Companhia | Trajeto | Operação | | |
| Azul | São Paulo/Lisboa | Apenas para viagens | | |
| Gol | Diversos Países | essenciais Previsão de retomada no segundo semestre de 2021 | | |
| Latam | São Paulo – Santiago, Madri, Frankfurt, Lisboa, Assunção, Montevidéu, Cidade do México, Miami, Nova York, Cancún, Paris e Bogotá. | Operando de forma reduzida | | |
| | Guarulhos/Londres | Previsão de retomada em 01/08/2021 | | |
| | Diversos estados do Brasil – Orlando, Boston, Barcelona, Milão, Tel Aviv, Joanesburgo, Córdoba, Mendonza, Bariloche, Santa Cruz de la Sierra, Ilhas Maldivas e Punta del Este | Suspensos | | |
| Aerolíneas Argentinas | Argentina/São Paulo | Limitados a fretados e com fins de repatriamento | | |
| | Argentina/Rio de Janeiro | Suspenso | | |
| Air Canada | Guarulhos/Toronto | Previsão de retomada em 02/09/2021 | | |
| Air China | São Paulo/Madri/Pequim | Previsão de retomada em 31/10/2021 | | |
| Air France | Paris/São Paulo/Rio de Janeiro. | Operando com restrições | | |
| Alitalia | Diversos estados do Brasil/ Províncias Italianas | Suspensos todos os voos que partem do Brasil | | |
| | Roma/São Paulo | Previsão de retomada em 01/09/2021 | | |
| American Airlines | São Paulo/ Miami, Dallas e Nova York; Miami/Rio de Janeiro. | Operando | | |
| | Manaus/Miami | Suspenso pelo menos até 02/11/2021 | | |

| | Los Angeles/ São Paulo | Encerrados definitivamente |
|---------|--|------------------------------------|
| | Nova York/Rio de Janeiro | |
| | Miami/Brasília. | |
| Avianca | Bogotá/ São Paulo | Previsão de retomada em 01/09/2021 |
| TAP | Lisboa/ São Paulo, Rio de Janeiro, Recife, Fortaleza, Belo Horizonte, Brasília e Salvador | Suspensos |
| | • | D |
| | Lisboa/Porto Alegre e Belém | Previsão para retomada no |
| | Porto/Salvador | mês de agosto |

Fonte: Sites Diversos

Como se pode ver na tabela, grande parte dos voos do Brasil a outros países se encontram suspensos no momento. Entretanto se pode perceber que uma parcela significativa dos trajetos está com previsão de retorno para o segundo semestre de 2021 o que demonstra certa tendência para retomada de operações ainda neste ano.

Seguindo neste sentido, de acordo com os dados obtidos no site da companhia, a empresa Latam operou em maio de 2021 com 49% do que operava no mesmo mês em 2019, com 250 voos diários. Em abril essa parcela era de 38%, e a previsão era de que em julho ela pudesse atuar com 60% dos voos comparados aos números do prépandemia. Isso demonstra que as empresas estão prospectando ainda para o ano de 2021 um aumento de voos que se aproxime aos números do ano de 2019, em especial no que se refere aos voos domésticos.

Conclusão

Para se falar em turismo na atualidade, é necessário estar atento aos desdobrares que a pandemia advinda do Covi-19 trouxe em todo mundo. A cadeia turística internacional precisou se adequar a esse novo cenário, o que tem exigido mudanças constantes e planejamentos no curto, médio e longo prazo a fim de acompanhar as mudanças quase que diárias que se apresentam em curso.

As perspectivas e tendências aqui apresentadas são frutos de análises de um fenômeno incerto que nos trazem apontamentos ainda não completamente compreendidos ou avaliados. Com tendências apontando para a priorização do desenvolvimento do turismo doméstico, compreende-se que o turismo internacional ainda está distante da retomada no mesmo patamar em que se encontrava no cenário antes da pandemia.

Referências

CHINAZZI, M. et al. The effect of travel restrictions on the spread of the 2019 novel coronavirus (COVID-19) outbreak. *Science*, 400, 395–400.https://science.sciencemag.org/content/368/6489/395

CNC. *Sumário Econômico*- https://www.portaldocomercio.org.br/publicacoes/monitor-5-de-julho-de-2021/363773. Acesso em 07/07/2021

Skyscanner. *Informações Sobre Viagens e Covid-19*. https://www.skyscanner.com.br/restricoes-de-viagem. Acesso em 20/07/2021.

Trigo, Luiz Gonzaga de Godói. (2020). Viagens e turismo: dos cenários imaginados às

realidades disruptivas. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, 14(3), p.1–13.https://doi.org/10.7784/rbtur.v14i3.2107

UNWTO. World Tourism Organization. *COVID-19 related travel restrictions a global review for tourism*.https://webunwto.s3.eu-west-1.amazonaws.com/s3fs-public/2020-04/TravelRestrictions%20-%2028%20April.pdf. Acesso em 15/07/2021

O LAZER COMO POSSIBILIDADE GASTRONÔMICA E HOSPITALEIRA EM PRODUÇÕES CINEMATOGRÁFICAS

Christianne Luce Gomes¹ Jonas Florêncio Carvalho² Joyce Kimarce do C. Pereira³

Resumo: O presente estudo buscou compreender como a gastronomia e a hospitalidade são retratados em produções audiovisuais apoiadas pelo Programa Filme em Minas. De natureza qualitativa, a pesquisa envolveu estudo bibliográfico e análise de 10 filmes selecionados por meio de critérios previamente estabelecidos. Os resultados da pesquisa evidenciaram a complexidade nas relações intersubjetivas da hospitalidade e a presença da gastronomia no processo de hospedar visitantes. Além de estimular partilhas e reflexões, o elo entre a hospitalidade e a gastronomia tem o papel de mediador de conflitos na convivência dos sujeitos.

Palavras-chave: Lazer. Cinema. Gastronomia. Hospitalidade. Minas Gerais.

Introdução

Para alguns, assistir a filmes é apenas uma forma de entretenimento que propicia uma evasão da realidade, mas, para outros, é uma experiência de lazer que suscita emoções, possibilita conhecer culturas e lugares diferentes, além de instigar releituras éticas e estéticas do mundo.

Nesse âmbito, o presente trabalho apresenta alguns resultados de uma pesquisa que analisou as produções audiovisuais do "Programa Filme em Minas" (PFM), criado em 2004 pela Secretaria de Estado de Cultura e Turismo - SECULT, com o apoio da Companhia Energética de Minas Gerais (CEMIG). Esse programa buscou fomentar a produção audiovisual em Minas, estimular pesquisas e incentivar a adoção de linguagens que revelassem a diversidade da cultura mineira.

Essa diversidade mineira se expressa de diferentes maneiras, incluindo as possibilidades de lazer desfrutadas por meio da gastronomia e das práticas hospitaleiras que envolvem o receber/ser recebido por alguém. Assim, este estudo objetiva compreender de que maneira a gastronomia e a hospitalidade são retratados em filmes apoiados pelo PFM.

Metodologia

De abordagem qualitativa, este estudo contou com investigação bibliográfica e análise de conteúdo fílmico, buscando relacionar o roteiro e as categorias investigadas em relação à enunciação, e ao contexto mineiro retratado (Minayo, 2001). A análise fílmica tem a função de informar, avaliar e promover, existindo vários métodos para realizá-la (Aumont & Marie, 2013), sendo que neste trabalho foi utilizada a análise de conteúdo temática. Para Laville e Dionne (1999), a análise de conteúdo proporciona uma coleta de informações, bem como seu reagrupamento e interpretação, definindo

¹ Doutora em Educação com Pós-doutorado em Ciências Políticas e Sociais. Professora Titular da UFMG e Pesquisadora do CNPq. chris@ufmg.br.

² Graduando em Turismo pela UFMG. Bolsista de Iniciação Científica pelo CNPq. florenciojonas@gmail.com.

³ Mestra e doutoranda em Estudos Interdisciplinares do Lazer pela UFMG. joycekimarce@hotmail.com.

elementos coerentes com as categorias discutidas.

Para selecionar os filmes, foram delimitados os critérios:

- a) ter trailer disponível na plataforma Youtube;
- b) ser um filme de longa-metragem;
- c) contemplar, na narrativa, as categorias pesquisadas;
- d) ambientação em Minas Gerais, ficando claro que a narrativa acontece nesse Estado.

Dos 140 filmes apoiados pelo PFM até a sua última edição, em 2014, 10 filmes atenderam os critérios sendo selecionados:

- 1) Baronesa (2018, Juliana Antunes).
- 2) O cineasta (2018, Leandro Martins).
- 3) A cidade onde envelheço (2017, Marília Rocha).
- 4) O segredo dos diamantes (2014, Helvécio Ratton).
- 5) O menino no espelho (2014, Guilherme Fiúza Zenha).
- 6) O palhaço (2011, Selton Mello).
- 7) O contador de histórias (2009, Luiz Vilaça).
- 8) Estrada real da cachaça (2008, Pedro Urbano).
- 9) Sonhos e desejos (2006, Marcelo Santiago).
- 10) Vinho de rosas (2005, Elza Cataldo).

A análise do conteúdo fílmico foi realizada seguindo as etapas: (1) assistir ao filme na íntegra, para tomar conhecimento de seu conteúdo, (2) assistir novamente ao filme, procurando compreender de que maneira as categorias centrais da pesquisa são retratadas nessas obras, e, (3) aprofundar as análises, articulando-as ao problema investigado.

Resultados e discussão

Os resultados evidenciaram que na perspectiva gastronômica, alimentos e bebidas (principalmente alcoólicas) marcam presença em todos os filmes analisados. Isso demonstra uma série de representações socioculturais que envolvem a comida e a bebida como um dos elementos de pertencimento do ser humano, para além do simples ato biológico.

Uma notoriedade é atribuída à cerveja, que nos filmes é degustada tanto no contexto doméstico como em estabelecimentos comerciais, como bares e restaurantes. Muitas vezes, a cerveja é desfrutada para celebrar a chegada de hóspedes ou entes queridos, socialização e lazer dos sujeitos das tramas.

Vale ressaltar que a protagonista do filme *Vinho de rosas* e do documentário *Estrada real da cachaça* é a própria bebida. No primeiro, o vinho ganha destaque especialmente no contexto religioso, já no segundo a cachaça é utilizada sob variadas formas, práticas e rituais. Ela é associada à história, festividade, cultura, religião e memória das comunidades ao longo da Estrada Real. A cachaça constitui, deste modo, item essencial do cotidiano de mulheres e homens, protagonizando o ato de receber visitantes nos engenhos, casas e estabelecimentos comerciais mostrados no documentário.

Os elementos gastronômicos revelam a relação cultural da comida pertinente ao encontro, à aproximação e à intimidade da casa. Isso acontece, por exemplo, em *O*

contador de histórias na cena com a mesa repleta de alimentos, em que o personagem Roberto cede, aos poucos, à oferta de aproximação de Margherit.

Isso também foi notado no filme *O segredo dos diamantes*. Uma das cenas iniciais destaca uma mesa de café da manhã farta, com iguarias típicas mineiras (queijo, pão, frutas, goiabada, café, suco). Logo após o adolescente Ângelo desfrutar dos quitutes preparados pela avó, ele conversa com sua amiga Júlia, demonstrando um momento de reaproximação entre os personagens.

Na análise fílmica, verifica-se que a mesa é um ponto focal das narrativas bastante difundido nos momentos de lazer como degustação gastronômica. Boff (2008 *apud* Yasoshima, 2012, p. 306) aponta que "a mesa, antes que um móvel, remete a uma experiência existencial e a um rito. Ela representa o lugar privilegiado da família, da comunhão e da irmandade".

Nesse sentido, a gastronomia possui significados diversos, referentes a aspectos sociais, culturais e, ainda, simbólicos que compõem a identidade de um grupo social. Além de estimular sentidos e sensibilidades humanas, ela tem um viés cultural de manifestação do lazer para os sujeitos, de forma coletiva.

No caso do filme *O Palhaço*, nota-se que a gastronomia assume um papel social importante na narrativa, na cena em que o prefeito Romualdo convida a trupe do circo para almoçar em sua casa. A relação social tecida pelas pessoas acaba potencializada por meio da culinária, processo denominado de comensalidade. Segundo Yasoshima (2012, p.306), a palavra parte "do vocábulo latino *mensa*, que significa conviver à mesa, envolvendo não só o alimento que vai ser digerido como também com quem está sendo feita a refeição".

Tal discussão dialoga com a perspectiva da comensalidade nos filmes analisados. A convivência em torno da mesa envolve o movimento com o alimento e com o outro. Além das práticas de comensalidade referentes a alimentos e bebidas, a cordialidade de quem recebe se manifesta, nos filmes, na disposição em entreter cada hóspede com conversações, músicas e livros, entre outras possibilidades de lazer.

Em linhas gerais, essa relação sobre a gastronomia associa-se à noção de hospitalidade, por ser um "ato humano" (Camargo, 2004) que se manifesta nos mais distintos contextos, seja doméstico ou comercial, entre outros. Camargo (2021, p.6), salienta que a hospitalidade genuína é um distintivo "que marca o encontro entre pessoas que sabem e gostam de receber e de serem recebidas". Assim compreendida, a hospitalidade refere-se à motivação e ao gosto de encontrar pessoas, acolhê-las reciprocamente, interagir com elas, tratá-las com respeito, servi-las e retribuir as dádivas recebidas.

Todas as produções audiovisuais analisadas são perpassadas pela trama da hospitalidade doméstica, apenas um filme (*O palhaço*) também apresenta uma situação de hospitalidade comercial em um modesto hotel na cidade mineira de Passos. Em quase todos esses filmes as mulheres assumem o papel de anfitriãs durante os atos de receber e hospedar, como em *O menino no espelho*, apesar do marido estar presente durante a acolhida, na prática é a esposa que exerce a função de anfitriã (Gomes, Pereira & Campos, 2021).

Dos filmes que retratam o receber, dois deles (*Sonhos e desejos e A cidade onde envelheço*) são emblemáticos por colocarem em evidência o desconforto das anfitriãs ao encontrarem o hóspede. Isso é evidenciado por meio de olhares, expressões faciais e até questionamentos diretos.

Por fim, nota-se uma oscilação ininterrupta de atribuições nas narrativas, onde o hóspede converte-se em anfitrião e vice-versa, materializando um ritual básico do

vínculo humano no processo de hospedar em âmbito doméstico (Camargo, 2004). A trama do filme *Baronesa* ilustra essas relações de acolhimento e troca, concretizadas na soleira das portas, ao representar uma prática social e cultural própria do contexto daqueles sujeitos como anfitriões e hóspedes.

Considerações finais

Distintas práticas e contextos de Minas Gerais são representados nas cinematografias pesquisadas, evidenciando uma riqueza de detalhes acerca da hospitalidade neste Estado. As tramas fílmicas revelam, ainda, que a hospitalidade se inscreve nas relações humanas por meio de incontáveis possibilidades. Já a gastronomia marca presença em todos os filmes, desvelando possibilidades associadas a partilhas e trocas socioculturais, entre outras, para além do ato de alimentar-se. Nesse sentido, a prática da comensalidade ganha destaque durante o processo de receber/hospedar visitantes, figurando como um ícone que simboliza a hospitalidade mineira no imaginário social. Assim, o elo entre a hospitalidade e a gastronomia, além de estimular trocas, partilhas e reflexões, tem o papel de mediador de conflitos durante a convivência entre os sujeitos envolvidos.

Referências

Aumont, J. & Marie, M. (2013). A Análise do filme. 3ª ed. Edições Texto e Grafia.

Camargo, L.O.L. (2021). As leis da hospitalidade. *RBTUR*, 15 (2), e-2112.

Camargo, L.O.L. (2004). *Hospitalidade*. Aleph.

Gomes, C. L.; Pereira, J. K. C. & Campos, J. L. (2021). Hospitalidade em Foco: Um Panorama de Produções Audiovisuais Apoiadas pelo Programa Filme em Minas. *Rosa dos Ventos - Turismo e hospitalidade*, 13 (2), 409-433. DOI: http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v13i2p409

Laville, C. & Dionne, J. (1999). *Construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Artmed; Editora UFMG.

Minayo, M. C. S. (org.). (2001). *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. 18 ed. Vozes. Yasoshima, J. R. (2012). Gastronomia na tela: as representações da comida no cinema. *Rosa dos Ventos - Turismo e hospitalidade*, 4 (3), 300-316.

ESPAÇO PÚBLICO DE LAZER E HOSPITALIDADE URBANA

Jéssika Paiva França¹ José Lúcio Bentes Nascimento²

Resumo: O trabalho tem como objetivo central refletir sobre o papel dos espaços públicos de lazer e turismo na composição da hospitalidade urbana do município de Belém-PA, a partir de um olhar dos moradores locais. Contou com uma abordagem qualitativa e quantitativa e com a realização de entrevistas semiestruturadas, realizadas nos anos 2016 e 2017. Os resultados revelam que Belém é compreendida por conjunto de espaços públicos, que assumem um importante destaque na construção da imagem de cidade hospitaleira, atrativa, competitiva e estratégica na perspectiva do desenvolvimento turístico. No entanto, a falta de segurança é sinalizada com grandes críticas. Neste aspecto, o conteúdo implícito nas discussões teóricas sobre hospitalidade urbana está associado à rede de infraestrutura, à qualidade dos serviços prestados e à receptividade dos moradores locais, sintetizando-se em uma experiência de lazer e turismo na cidade de Belém/Pa.

Palavras chave: Espaço público. Lazer. Turismo. Hospitalidade urbana.

Introdução

O trabalho se propõe a gerar reflexões sobre o papel dos espaços públicos de lazer e turismo na composição da hospitalidade urbana do município de Belém-PA partindo de um olhar dos moradores locais, enquanto anfitriões, que ao receberem visitantes em seu espaço (cidade), primam pelo bem estar dos mesmos, indicando opções de lazer em espaços que apresentem maior segurança, acessibilidade e representatividade em termos de beleza arquitetônica, paisagística e identidade local.

A experiência de lazer, partilhada nos espaços públicos da cidade, configura-se como um elemento cultural, fortalecido na sociedade contemporânea, comumente associada à qualidade de vida e sociabilidade. Esta vem consolidando-se como direito social, por alcançar, no urbano, maior ressonância, haja vista que é no espaço de domínio público que o lúdico, enquanto constructo cultural se reformula e se propaga, por meio das diversas formas comunicativas. É na cidade, mais especificamente em seus espaços públicos que a singularidade humana é revelada, adquirindo visibilidade.

A amplitude do conceito de espaço público possibilita a referência a espaços diversos (praças, parques, ruas, feiras livres, entre outros), considerados importantes na organização da vida urbana, pois proporcionam ação e expressão do coletivo.

Para Leite (2009) o espaço urbano só se torna público quando é investido de ações significativas. Para exemplificar, cita o fato de o espaço público ir além da rua, pois nele se realizam ações intencionais dos sujeitos. Nesse sentido, a cidade será entendida como centralidade, lócus da diferença e do exercício da civilidade.

Para Carrión (2007), a centralidade é importante por conter a maior escala, a maior funcionalidade, concentração de pessoas e conflitos. É um espaço público, por excelência, com grande significado para a cidadania, sendo esta uma condição que o converte em distinto e particular em relação ao restante da cidade. É lócus propiciador de troca de informação e expressão cívica, caracterizado pela heterogeneidade funcional e simbólica. "Ali estão as particularidades do marco inicial, as múltiplas organizações

¹ Doutora em Arquitetura e Urbanismo - USP, docente da Faculdade de Turismo - UFPA, jfranca@ufpa.br.

² Doutor em Turismo, docente da Faculdade de Turismo - UFPA, lbentes@ufpa.br.

públicas" (Carrión, 2007, p.19).

Especificamente o espaço público de lazer é muito mais do que uma simples forma física propiciadora de atividades prazerosas. Para o seu entendimento no âmbito da cidade é necessário considerar as amplas possibilidades de usos e carga simbólica, bem como o livre acesso e a liberdade de escolha quanto ao compartilhamento, ou não, de experiências. (França, 2018).

Vale ressaltar que as discussões envolvendo as categorias espaços públicos, lazer e hospitalidade convergem com a fundamentação teórica sobre urbanização. Neste aspecto, Grinover (2006) nos ajuda a traçar uma reflexão sobre essa associação, quando parte de três dimensões para analisar se uma cidade é ou não hospitaleira:

Uma cidade é, ou não, hospitaleira em função da coexistência de três dimensões fundamentais: a acessibilidade, a legibilidade e a identidade, intimamente relacionadas pela "escala", pelas medidas geográficas e temporais, que proporcionam a compreensão da cidade, seja para o habitante, seja para quem dela se aproxima nela se introduz e dela se apropria. (Grinover, 2006, p.30).

A hospitalidade urbana diz respeito a qualidade da experiencia obtida pelo visitante durante a sua permanência na cidade, envolvendo elementos da infraestrutura básica de uso comum da população local. Também deve ser considerada tanto a prestação de informações ao visitante, quanto à orientação sobre os riscos possíveis dentro da cidade e dos espaços de interesse turístico, indicando os pontos e horários que devem ser evitados, como forma de proteção à integridade física.

Metodologia

O trabalho apresenta metodologia adequada com utilização de métodos e técnicas apropriados a cada fase da investigação (Richardson, 2011), a fim de atingir os objetivos traçados. Segue o estudo com abordagens qualitativa e quantitativa, pois optou-se pela combinação da objetividade com a subjetividade existente nas interpretações.

Para respaldar a pesquisa contou-se com a revisão da literatura acerca das categorias Espaço Público, Lazer, Turismo e Urbano com o intuito de verificar o estágio teórico em que o assunto se encontrava, além de levantar as suas novas abordagens. (Michel, 2015).

A pesquisa de campo foi efetivada nos anos de 2016 e 2017, em (02) duas avenidas centrais da cidade de Belém, nas quais foram entrevistados (100) cem transeuntes (Moradores locais).

Resultados e Discussão

Na pesquisa realizada junto aos transeuntes, nas vias da cidade de Belém/PA, foram feitas indagações para obter sua percepção quanto à utilização dos espaços públicos. Ao serem indagados sobre qual espaço público de lazer consideravam como o mais importante na cidade de Belém do ponto de vista turístico 24% responderam Praça da República; 19% Praça Batista Campos; 15% Complexo Feliz Lusitânia; 11% Estação das Docas; 7% Orla Portal da Amazônia. Outros 24% citaram outros espaços: Ver-o-Peso; Mangal das Garças; Museu Emílio Goeldi; Jardim Botânico Bosque Rodrigues Alves; Ilha de Mosqueiro; Ver-o-Rio; Igreja de Nazaré e o Parque da Residência. A rua também foi citada, como um importante espaço de lazer.

O público também foi questionado quanto às necessidades de melhorias nesses espaços, com o intuito de melhor receber o visitante. Para 45% há carência de segurança; 15% sinalizaram a falta de investimentos da prefeitura em divulgação das programações dos espaços; outros 15% afirmaram necessidade de maior preservação; 13% disseram faltar uma programação cultural permanente nos mesmos; outros 12% deram respostas diversas, como necessidade de lixeiras, manutenção do mobiliário, banheiros, gratuidade nos museus, projetos educativos, além de ônibus gratuito disponível, interligando os espaços públicos principais na cidade.

Conclusão

Os resultados revelam o conteúdo implícito nas discussões teóricas sobre hospitalidade urbana, que está diretamente associada à rede de infraestrutura, à qualidade dos serviços prestados e receptividade dos moradores locais, sintetizando-se em uma experiência. Também foi identificado que, a cidade de Belém é compreendida sob a perspectiva de olhar do anfitrião (morador local) por conjunto de espaços públicos de lazer e turismo representativos da história, cultura e identidade local, que assumem um importante destaque na construção da imagem de cidade atrativa, aos olhos do visitante. Neste aspecto, as praças República e Bastita Campos, justamente com o Centro Histórico de Belém foram os espaços mais citados pelos entrevistados.

Grinover (2009, p.10) considera que, cada espaço da cidade pode ser transformado em uma experiência singular, por possibilitar ao visitante, um contato com os hábitos dos moradores. É nesse aspecto que as praças de Belém emergem nessa pesquisa, como espaços públicos de lazer hospitaleiros e democráticos, por possibilitarem um fácil acesso ao público.

Dentre às questões urbanas que mais impactam o usufruto do espaço públicos de lazer, a violência aparece em primeiro lugar. É importante enfatizar que, a relação turismo e cidade se concretiza em contato direto com às questões urbanas, sendo a violência, um fato social que impacta negativamente a liberdade de ir, vir e permanecer, tanto dos habitantes locais, quanto dos visitantes.

O discurso em defesa de espaços públicos como lócus socioeducativos, essenciais para a construção da cidadania, ganha destaque no âmbito da hospitalidade urbana o qual concebe o espaço de lazer como propiciador de encontros, trocas, diálogos e auxílio mútuo, resultando em interações valorativas na cidade.

Referências

Carrión, F. (2007). Espacio Público: Punto de partida para la alteridad. In: Segovia, Olga. *Espacios públicos y construción social: hacia um ejercício de cidadania.* Santiago de Chile: Ediciones Sur.

França, J. P. (2018). Espaços públicos de lazer e cidade: Desdobramentos em BelémPA, o caso orla portal da Amazônia. [Tese de Doutorado, Instituto de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Carlos]. doi:10.11606/T.102.2018.tde-17042018-152235. Recuperado em 2021-07-27, de www.teses.usp.br

Grinover, L. (2006). *A hospitalidade urbana: acessibilidade, legibilidade e identidade.* Revista hospitalidade. 3 (2), 29-50. Recuperado em 20 de julho de 2021. https://www.revhosp.org/hospitalidade/article/view/191/206

Grinover, L. (2009). *A hospitalidade na perspectiva do espaço urbano.* Revista hospitalidade. 4 (1), 4-16. Recuperado em 20 de julho de 2021. https://www.revhosp.org/hospitalidade/article/view/214

Leite, R. P. (2009). Espaços públicos na Pós-modernidade. In: Fortuna, C., & Leite, R. P. (Org). *Plural de cidade: novos léxicos urbanos.* Coimbra: Almedina.

Michel, M. H. (2015). Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos (3a ed.). SP: Atlas.

Richardson, R. J. (2011). *Pesquisa social: métodos e técnicas* (3. Ed., 12. Reimpressão). São Paulo, SP: Atlas.

Vainer, C. (2000). Pátria, empresa e mercadoria. In Arantes, O. B. F. *A cidade do pensamento* único. Petrópolis: Vozes.

AS FILM COMMISSIONS BRASILEIRAS COMO AGENTE PARA ESTIMULAR AS EXPERIÊNCIAS DE LAZER DO AUDIOVISUAL E TURISMO

João Lucas Campos¹ Christianne Luce Gomes²

Resumo: Esta pesquisa investiga as *Film Commissions (FCs)* brasileiras e as possíveis contribuições para estimular as vivências de lazer, turismo e cinema. As *FCs* são organizações de caráter público e sem fins lucrativos, que trabalham para o fomento do audiovisual e turismo buscando atrair produções, promovendo as vantagens competitivas regionais. A metodologia desta pesquisa qualitativa contemplou estudo bibliográfico e análise da série de podcasts *Universo das Film Commissions*. Os resultados evidenciaram que as *FCs* estão trabalhando para captação de novas produções audiovisuais locais e dando os primeiros passos para estimular o turismo na região. As *FCs* têm potencial para estimular as experiências de lazer: turismo e cinema.

Palavras-Chave: Turismo. Lazer. Produções audiovisuais. Cinema.

Introdução

Muitas pessoas gastam horas assistindo televisão, basta olhar para os números de audiência das principais emissoras do país. Para Fortes (2014) o consumo de mídias, por exemplo, a televisão e cinema, funciona como lazer, seja pelo fato de assistir a esportes, noticiários, novelas, séries, filmes, ou pelo simples fato de estar à frente da tela. O autor destaca que "a fruição pode estar não apenas no tipo de programa ou seu conteúdo, mas no próprio ato de assistir" (Fortes, 2014, p. 66).

Quando as produções audiovisuais retratam as mais diversas localidades ao redor do mundo, pode exercer influência na forma com que as pessoas enxergam esses lugares. Nesse sentido, as produções audiovisuais como cinema, novela, seriados podem ser utilizados para divulgação e retratação de um destino turístico, dando visibilidade ao cenário escolhido para locação. Ademais, um produto audiovisual, quando é produzido em uma determinada região, pode potencializar o turismo no local, em decorrência do processo de gravação e também no futuro, quando a produção chega para o espectador despertando o seu interesse em conhecer aquela localidade das filmagens (Campos, Gomes, & Fonseca 2020).

Para trabalhar de forma organizada e realizar a mediação entre os setores do audiovisual e turismo numa localidade, existem as *Film Commissions (FCs)*, que são escritórios criados para estreitar a relação entre turismo e audiovisual. Segundo Nascimento (2009), as *Film Commissions* são órgãos de caráter público ou privado, que podem ser de âmbito municipal, regional ou nacional que trabalham para facilitar e fomentar a produção audiovisual dos locais que representam.

Deste modo, a presente pesquisa objetiva analisar a série de *podcasts* produzidos pela Rio Filme, denominada *Universo das Film Commissions*. Esta série contou com entrevista a gestores de *FCs*, relatando a importância dos escritórios para o turismo e o fomento das produções audiovisuais. Será que esta série auxilia a compreensão sobre a atuação das *FCs* no Brasil? Quais são suas possíveis contribuições para estimular o turismo e as produções audiovisuais nacionais?

¹ Mestrando em Estudos do Lazer, UFMG, joaollucas@yahoo.com.br.

² Doutora em Educação com Pós-doutorado em Ciências Políticas e Sociais. Professora Titular da UFMG e Pesquisadora do CNPq. chris@ufmg.br.

Justifica-se este trabalho pelo Lazer ser um campo de estudo multidisciplinar que dialoga com o turismo e com as produções audiovisuais, vivências que geralmente são muito apreciadas como lazer. Sendo assim, considera-se que as *FCs são um* agente importante no fomento destes dois setores. Por mais que sejam encontrados alguns estudos sobre *FCs* no exterior, ainda estão em números incipientes, principalmente em relação ao âmbito nacional.

Metodologia

Metodologia de caráter qualitativa, do tipo exploratória, envolvendo estudo bibliográfico e análise de conteúdo. A primeira vem sendo desenvolvida por meio de estudo de livros, artigos publicados em periódicos, dissertações relacionadas com as temáticas Lazer, Produções Audiovisuais, Turismo e Film Commissions, visando sistematizar conceitos importantes para a pesquisa.

A segunda parte consiste na realização da análise de conteúdo da série de podcasts *Universo das Film Commissions*, realizada pela Rio Filme, lançada no mês de junho de 2020. A série contou com total de seis episódios e todos estão disponibilizados de forma gratuita nas plataformas de *streaming*: *spotify* e *soundcloud*, cada episódio retratando um escritório de *FCs* diferente, que estão descritos no quadro abaixo:

| Quadro 1: série de podcast Universo das Film Commissions | | | | |
|--|---|--------------------|--|--|
| Film Comission | Entrevistado | Data de Vinculação | | |
| REBRAFIC | André Faria – Diretor executivo da REBRAFIC | 02/06/2020 | | |
| Garibaldi <i>FC</i> | Melina Casagrande – Gestora da Garibaldi FC | 09/06/2020 | | |
| Porto Alegre FC | Joana Braga – Gestora da Porto Alegre FC | 16/06/2020 | | |
| Niterói <i>FC</i> | Júlia Pacheco – Gestora da Niterói <i>FC</i> | 23/06/2020 | | |
| São Paulo <i>FC</i> | Flávia Gonzaga – Coordenadora da São Paulo FC | 30/06/2020 | | |

Fonte: Elaboração própria

Para análise do conteúdo, utilizou-se o método de interpretação de dados conforme indicado por Gil (2019), que é um método que sistematiza as informações produzidas pelos sujeitos no processo de comunicação, possibilitando analisar o material coletado e sistematizar todos os dados referentes às ações empreendidas por cada *FC*, sua forma de atuação, o que elas realizam para o fomento do audiovisual e turismo em suas localidades. Corroborando com esse pensamento, Herscovitc (2007) aponta que a análise de conteúdo "recolhe e analisa textos, sons, símbolos, imagens impressas, gravadas ou veiculadas em forma eletrônica ou digital encontrados na mídia a partir de uma aleatória ou não dos objetos estudos com o objetivo de fazer inferências sobre seus conteúdos e formatos (...)". (Herscovitc, 2007, p.123).

Resultados e Discussão

Primeiramente, um ponto observado, é que a REBRAFIC atua como a FC nacional. As demandas internacionais são recebidas pelo órgão e, na sequência, encaminhada para o estado ou município onde pretende-se realizar as filmagens. O gestor da REBRAFIC André Faria (2020) salienta a importância de se ter um escritório de FC no município, para facilitar o processo de filmagem local e que os destinos se tornem mais receptivos ao setor do audiovisual, visto que as produções audiovisuais são benéficas às localidades, podendo movimentar a economia ao utilizar serviços com setor da hotelaria,

restaurantes, mão de obra local. Ademais, depois que a produção é lançada, como visto, ela detém o potencial de gerar turismo ao exibir os locais das filmagens tais como praças, ruas, praias, cachoeiras entre outras locações.

Pode-se destacar, como resultado, que as *FCs* Garibaldi, Niterói, Porto Alegre e São Paulo estão em momentos de atuação distintos. Mas as quatro *FCs* relatam a importância que o setor audiovisual tem economicamente para suas localidades.

Como explicitado por Campos, Gomes e Fonseca (2020), as *FCs* buscam facilitar o processo de filmagem no destino, obter vantagens competitivas para atrair novas produções, mediar produtores do audiovisual com outros órgãos governamentais como setor de turismo e também com a comunidade local. Em relação ao processo de atrair novas produções as *FCs* utilizam estratégias diferentes aparadas por políticas públicas como no quadro 2:

| Quadro 2: Estratégias para atração de novas produções para destino | | | | |
|--|--|--|--|--|
| Film Comission | Ações para atrair novas produções audiovisual | | | |
| Porto Alegre FC | Isenta taxas de filmagens para produções que divulguem a cidade como | | | |
| | destino turistico | | | |
| Niterói <i>FC</i> | Redução da alíquata do INSS de 5% para 2% para empresas que tenha sede | | | |
| | na cidade | | | |
| São Paulo <i>FC</i> | Programa de atração de filmagens com cash rebate para: produções | | | |
| | internacional que retratem São Paulo na narrativa ou produções nacionais | | | |
| | com potenciais de internacionalização | | | |

Fonte: elaboração própria

Faustino (2019) ressalta que além dos retornos econômicos gerados por uma produção audiovisual, estão também a valorização de determinadas regiões, promoção e visibilidade do destino, que podem influenciar positivamente no setor turístico, ampliando as oportunidades de vivência do lazer, tanto por parte de visitantes, como da comunidade local. Reconhecendo as oportunidades de divulgação do destino por meio do audiovisual, Garibaldi, Porto Alegre e São Paulo *FCs* desenvolveram parcerias com secretaria de turismo para trabalhar essa interface. Joana Braga, gestora da Porto Alegre FC, cita que o escritório foi desenvolvido dentro da secretaria de turismo, já vislumbrando aumentar a atratividade da cidade em relação ao turismo.

Também para estimular o turismo cinematográfico, em seus municípios tanto a Garibaldi como a Porto Alegre *FCs* criaram a rota cinematográfica, com roteiros autoguiados para os visitantes conhecerem os locais que foram cenário para as produções audiovisuais. Sendo uma prática lúdica de lazer, proporcionando ao participante a interface do turismo e cinema.

Conclusão

A análise da série de *podcasts Universo das Film Commissions*, foi importante por retratar como ocorre a atuação das *FCs* brasileiras. Pelas entrevistas, foi notório perceber os benefícios de ter uma *FC* no município, ademais, o custo para manter uma *FC* é muito baixo para o governo, e são inúmeros retornos positivos gerados em decorrência desse investimento, principalmente com os gastos que produção gera no local das filmagens.

Retomando ao questionamento deste trabalho, as *Film Commissions* podem contribuir para estimular o aumento de produções audiovisuais nacionais e, consequentemente, estimular o turismo nas localidades onde ocorrem as filmagens.

A gestora da Garibaldi *FC* enfatizou que as produções audiovisuais gravadas no município além dos benefícios já citados, contribuiu para que a comunidade tivesse a maior sensibilidade com a arte e também maior sentimento de pertencimento de sua cidade. Fortalecendo a importância do audiovisual e turismo para a sociedade.

Em suma, as *FCs* são um agente importante para fomentar e estimular a sinergia entre cinema e turismo como vivências de lazer. E também diversificar a oferta de destinos turísticos e ajudar na ampliação da produção audiovisual nacional.

Referências

Campos, J. L. Gomes, C. L. Fonseca, J.L. (2020). Atuação das *Film Commissions* da Região Sudeste do Brasil: Interfaces com o Turismo Cinematográfico. *Marketing & Tourism Review*, *5*(1).

Faustino, Rafael B. (2019). O papel das políticas de fomento ao setor audiovisual e a construção da imagem da cidade de SP. REU, Sorocaba, SP, v. 45, n. 2, p. 307-330.

Fortes, Rafael. (2014) Produção do conhecimento em lazer e o campo da comunicação. In. Isayama, H. F.; Oliveira, M.A. T. Produção de Conhecimentos em Estudo do Lazer: paradoxos, limites e possibilidades. Belo Horizonte: editora UFMG.

Gil, Antônio Carlos. (2019) Métodos e técnicas de pesquisa social. 7. ed. São Paulo: Atlas.

Herscovitc (2007), Heloisa Golbspan. Análise de conteúdo em jornalismo. In: Lago, C.; Benetti, M. (Orgs.). Metodologia de pesquisa em jornalismo. Petrópolis: Vozes.

Nascimento, Flávio Martins. (2009) Cineturismo. São Paulo: Aleph.

Rio Filme. (junho de 2020). *Universo das Film Commissions. Spotify*. https://open.spotify.com/show/4RSLe5jPQxx5mA0JrlL1ML

FÉ, TRADIÇÃO, LAZER E TURISMO NOS FESTEJOS DO REINADO DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO NA ESTRADA REAL

Vânia Noronha¹

Resumo: Este *paper* apresenta resultados de pesquisas realizadas no período de 2010 a 2019 sobre os grupos que festejam Nossa Senhora do Rosário nos caminhos da Estrada Real. A metodologia adotada foi o mapeamento das cidades, visita in loco e entrevistas com representantes dos grupos para compreender as suas histórias, memórias e relações com o lazer e o turismo. As analises possibilitaram entender as contribuições (ou não) para o turismo nas cidades e para a manutenção da religiosidade Foram identificados grupos em várias, majoritariamente composto por negros e negras, que por meio de rituais vivem a tradição, a resistência, a manutenção da cultura e da identidade, baseada na fé e no mito de origem. Grande parte dos depoentes afirmaram ser o momento do festejo, também de lazer. Em relação ao turismo, para a maioria deles, a manifestação não interfere, apesar de sua riqueza e de transformar temporariamente a rotina das cidades.

Palavras-Chave: Reinado de Nossa Senhora do Rosário. Estrada Real. Festa. Lazer. Turismo

Introdução

Esta pesquisa foi realizada no período entre 2010 e 2019 com o objetivo de mapear os grupos que festejam e louvam Nossa Senhora do Rosário e os Santos Negros (congado, congada, moçambique, marujada, catopé, caboclinho) nos quatro caminhos da Estrada Real (Rota dos Diamantes, Caminho Velho, Caminho Novo e Caminho de Sabarabuçu). Foi mobilizada pelas problematizações: como as pessoas moradoras nas cidades da Estrada Real vivem a manifestação do congado? O que ela significa para os sujeitos que a vivenciam? O que tem a nos dizer sobre o lazer e o turismo nas cidades?

O Reinado de Nossa Senhora do Rosário é uma manifestação católica reinventada em nosso país, de origem banto, que incorpora aspectos dos negros e indígenas (NORONHA, 2017). Se funda na narrativa mítica em torno da Santa e constitui o imaginário de seus devotos, que a vivem em momentos onde o lazer e a obrigação se (con)fundem. Seu ciclo anual de festas envolve a realização de novenas, levantamento de mastros e bandeiras, procissões, cortejos solenes, coroações de reis e rainhas, cumprimento de promessas, leilões, cantos, danças, banquetes coletivos.

O turismo é um fenômeno sociocultural e uma possibilidade de lazer, caracterizado pelo (re)conhecimento de um lugar extra-ordinário, no qual são estabelecidas as mais variadas relações (sociais, econômicas, históricas, políticas, culturais, afetivas) em determinado tempo e espaço, estimulado por uma ou mais motivações (Gomes, Pinheiro & Lacerda, 2010).

Metodologia

A pesquisa qualitativa teve a história oral como estratégia metodológica e utilizada como fonte histórica. As cidades foram definidas considerando a presença da

¹ Doutora em Educação pela USP. Docente no Programa de Pós-graduação em Educação na PUC-Minas. E-mail: vaninhanoronha@gmail.com

manifestação cultural e sua localização. As visitas foram registradas em áudios e imagens iconográficas. As entrevistas transcritas. Diante a abrangência da Estrada Real foi realizada considerando cada trecho. A primeira etapa, concluída em 2012, contemplou a Rota dos Diamantes (Diamantina a Ouro Preto) e as cidades: Couto de Magalhães, Diamantina, Serro, Milho Verde, Itapanhoacanga, Alvorada de Minas, Conceição do Mato Dentro, Tabuleiro, Santo Antônio do Salto, Miguel Burnier e Ouro Preto. A segunda finalizada em 2014, contemplou o Caminho Novo (Ouro Preto ao Rio de Janeiro) e as cidades de Ouro Branco, Conselheiro Lafaiete, Rio Espera, Lamim, Rancho Novo, Carandaí e Barbacena. Na terceira etapa, em 2015, o Caminho de Sabarabuçu e as cidades de São Bartolomeu, Glaura, Itabirito, Rio Acima, Nova Lima, Honório Bicalho, Raposos, Sabará, Caeté, Santa Bárbara, Barão de Cocais, Cocais, Mariana. A ultima etapa contemplou o Caminho Velho (Ouro Preto a Parati, passando por São Paulo), finalizada em 2019 e realizada nas cidades de Minas Gerais: Belo Vale, São João Del Rei, Tiradentes, Ibituruna, Carrancas, Lavras, Conceição do Rio Verde e Itabira e em São Paulo, no Vale do Paraíba: Lorena, Guaratinguetá, Aparecida, Pindamonhangaba, Cunha, Taubaté e Lagoinha.

Resultados e Discussão

Os dados foram sintetizados com base nos escritos de Noronha et al (2012; 2015; 2020). Constata-se que as histórias dos grupos nos diferentes percursos da Estrada Real são muito diversas, com contextos históricos e motivações para a fundação diferenciados. Em várias cidades os grupos são de tradição (possivelmente exescravizados), ou ainda, fundados por amigos que se reúnem. Raros os que não possuíam nenhum vinculo com a manifestação. Encontramos grupos com aproximadamente 100 anos de existência e outros bem jovens, com 10 anos ou menos. Muitos relatos de grupos que foram reativados. Quase todos se organizam em irmandades, possuem diretoria, registros em cartório.

A grande maioria dos grupos teve sua origem com a participação exclusiva dos homens, sendo muitas vezes, negada a presença da mulher. Muitas delas só se faziam presentes carregando as bandeiras dos santos ou na condição de rainha. Com o falecimento dos mais velhos elas foram ocupando os espaços.

Muitos são os santos de devoção dos grupos. É curioso perceber que nas cidades mineiras Nossa Senhora do Rosário é a principal enquanto nas cidades de São Paulo quem reina é São Benedito. Em suas vestimentas os grupos destacam as cores dos santos: azul, rosa, branco, marrom, além do verde, cinza, vermelho.

Encontramos ainda grupos que se definem como estritamente religiosos com predominância para os apenas católicos e outros mistos com pessoas também espíritas. Muitos grupos promovem outras manifestações como a folia de reis, a do Divino, forte em Minas. Em São Paulo além dessas, também o jongo, a dança de São Gonçalo, a cana verde, o lundu, a catira.

O número de pessoas em cada grupo varia, a média é de 30 pessoas. Muitos destacam que os grupos estão envelhecendo, estanco cada vez mais difícil incentivar o jovem e as crianças para participar da tradição quando essa não vem de família.

As guardas de Minas Gerais, sem exceção, possuem o trono coroado. Existem variações mas, de um modo geral, são compostos pelo Rei e a Rainha Congo, o Rei e Rainha Perpétuo, o Rei e a Rainha Mor, o Rei e a Rainha de Ano, o Primeiro, Segundo e Terceiro Capitão. Cada um tem uma função nas festas. Em São Paulo a maioria das

cidades não possui o trono coroado, coroação de reis ou o Reinado. Eles são o Mestre, Contra-Mestre, Capitão e as rainhas das bandeiras dos santos e do estado.

Muita dança e cantos ao longo de todos os rituais das manifestações. Estas manifestações se fundam em narrativas míticas. Em Minas Gerais a devoção a Nossa Senhora do Rosário em São Paulo, São Benedito. A fé em Nossa Senhora do Rosário, São Benedito e os outros santos se relaciona ao amor, a crença na tradição, aos inúmeros milagres e graças alcançadas que vão desde aos problemas sérios com saúde, emprego, para montar a guarda, aquisição de bens como casa e carro, parar de beber, de fumar, dentre outros.

Conclusão

Para que haja a efetiva transformação da marca Estrada Real em um produto turístico, pesquisas devem ser feitas e baseadas em análises histórico-culturais bem fundamentadas, ouvindo os interessados e garantindo uma abordagem adequada sobre as cidades que constituem o caminho. Nesse sentido, consideramos que pesquisas sobre as manifestações culturais nesse percurso, como é o caso do congado e da aqui apresentada, são de fundamental importância para a constituição de uma "real" Estrada Real, principalmente pelo fato de considerar uma parcela da população quase sempre esquecida pela história oficial de nosso País, os negros e negras.

Muitos depoentes afirmam que as festas contribuem com o turismo na cidade pois aumenta o número de pessoas que se deslocam até de lugares mais longe para assistir os rituais. Em relação a Estrada Real a maioria disse que não faz diferença alguma, pois as festas não são divulgadas. Eles sugerem que seja elaborado um calendário festivo, que deem visibilidades aos eventos e que haja uma maior divulgação das festas.

Para finalizar, vale registrar que o IEPHA (Instituto Estadual de Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais) está em processo de cadastramento dos grupos do nosso Estado, sendo que muitos dos investigados já foram contemplados.

Referências

Gomes, C. L., & Pinheiro, M., Lacerda, L. (2010). *Lazer, turismo e inclusão social: intervenção com idosos*. Editora UFMG.

Noronha, V., & Pimenta, P. (2012). *Histórias e memórias dos Negros do Rosário na Rota dos Diamantes da Estrada Real em Minas Gerais.* Relatório de Pesquisa CNPq/Fapemig. Belo Horizonte.

Noronha, V., & Teixeira, D. M. D., & Santos, J. N. O., & Souza, D. L de (2015). *Histórias e memórias dos Negros do Rosário no Caminho Novo da Estrada Real em Minas Gerais.* Relatório de Pesquisa FIP/PIBIC. Belo Horizonte.

Noronha, V. (2020). *Histórias e memórias dos Negros do Rosário no Caminho Velho da Estrada Real.* Relatório de Pesquisa. Fapemig. Belo Horizonte.

Noronha, V. (2017). Rastros de África no Brasil: práticas educativas no Reinado de Nossa Senhora do Rosário. Belo Horizonte: Mazza Edições.

VIAJANTES NEGROS BRASILEIROS: EXPERIÊNCIAS E RELATOS DE UM GRUPO DE FACEBOOK

Natália Araújo de Oliveira¹

Resumo: As experiências de viajantes negros brasileiros foram pouco investigadas na academia no Brasil (Oliveira, 2021). Com o intuito de auxiliar no preenchimento dessa lacuna surge o trabalho, que fez uso de uma netografia para analisar como a "raça" atravessa as experiências turísticas de viajantes negros. A netnografia, que consiste em uma etnografia realizada em redes sociais, foi realizada do dia 30 de janeiro de 2021 a 15 de março do mesmo ano no grupo Viajantes Negros, do Facebook. Os resultados mostram que os integrantes do grupo entendem que é importante um corpo negro viajante ocupar todos os espaços possíveis, contudo, mostram um interesse maior por roteiros afrodiaspóricos, buscando encontrar suas raízes, que lhes foram tiradas a partir da violência de escravização do povo negro.

Palavras chaves: viajantes negros; *Facebook*; netnografia; racismo

Introdução

As experiências turísticas dos viajantes negros são pouco analisadas pela academia no Brasil (Oliveira, 2021) e, para dar protagonismo ao assunto e voz àqueles que, embora "esquecidos", fazem turismo, o presente trabalho surge, tendo como campo empírico um site de rede social e como método de coleta de dados a netnografia. O objetivo geral do trabalho é investigar como a "raça" atravessa as experiências turísticas dos viajantes negros. As inquietações que problematizam o estudo envolvem compreender: que debates são travados em grupos de viajantes negros? Quais os países/cidades mais procurados/recomendados? As escolhas dos locais são a partir da percepção de espaços racializados? Têm como atrativo a cultura afrodiaspórica? Há negacionismo do racismo nestes ambientes? A partir da necessidade de se debater a mobilidade turística de viajantes negros no Brasil, justifica-se a presente pesquisa.

Em uma escala global, o turismo tem sido tradicionalmente branco, dando pouca atenção às experiências autênticas das minorias raciais e étnicas, reforçando uma invisibilidade dos negros na esfera das viagens (Buzinde et al., 2006). Embora o *Black Travel Movement* –movimento criado por negros que se apoiam para facilitar viagens seguras ao redor do mundo e as *Black Travel Tribes* - organizações que tem o objetivo de conectar pessoas de ascendência africana e da diáspora africana a viagens e experiências de lazer e turismo fora de seu ambiente doméstico normal - tenham ganhado atenção fora do Brasil (Dillette, 2021a), aqui ainda não há muitas investigações interessadas no tema, ainda que os negros estejam se organizando em redes sociais.

Fora do Brasil, comunidades de mídia social, como grupos do *Facebook*, são espaços seguros em que viajantes negros buscam informações com outros sobre locais em que serão bem-vindos e espaços onde potencialmente há perigo (Sutherland, 2019). A intenção da pesquisa é mapear a discussão em nível nacional.

Metodologia

O método adotado para a pesquisa é netnografia, definida por Kozinets (2014, p.

¹ Doutora em Sociologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: oliveira.natalia@outlook.com

9) como "(...) uma forma especializada de etnografia adaptada às contingências específicas dos mundos sociais de hoje mediados por computadores" - que foi realizada em uma comunidade virtual da rede social online *Facebook*, denominada *Viajantes Negros*. O grupo foi acompanhado do dia 30 de janeiro de 2021 ao dia 15 de março do mesmo ano, com o aval de sua administradora. Dali foram percebidos os assuntos abordados, que foram categorizados posteriormente. O mapa descritivo do grupo, apresentado na figura 1, revela que se trata de um grupo aberto, criado em 2017, que conta com 3.720 membros (homens e mulheres).

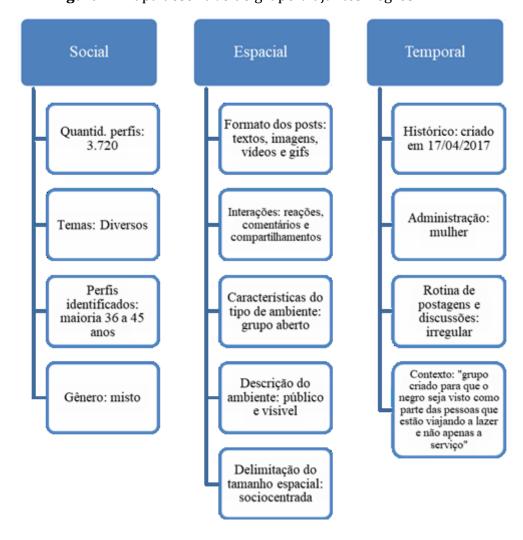


Figura 2: Mapa descritivo do grupo Viajantes Negros

Fonte: elaborado pela autora

Resultados e Discussão

No período acompanhado, foram realizadas 109 postagens no grupo. As postagens foram categorizadas conforme o assunto que tratavam, o que pode ser visto no Quadro 1.

Quadro 1: Categorias criadas a partir da netnografia

| Temas das postagens | Recorrência |
|---|-------------|
| Foto/vídeo em local turístico | 36 |
| Relato de viagem | 21 |
| Propaganda | 12 |
| Outros | 11 |
| Membro novo no grupo | 09 |
| Solicitação de indicação | 08 |
| Notícia voltada ao afroturismo | 03 |
| Discussão sobre lazer e turismo do povo negro | 02 |
| Discussão e organização de viagens para fazer afroturismo | 02 |
| Tema relacionado à covid-19 | 02 |
| Experiência viajando só | 02 |
| Racismo | 01 |
| Total | 109 |

Fonte: elaborado pelas autora

Como é de se imaginar em um grupo de viagens, a maioria dos *posts* eram fotos ou vídeos em atrativos turísticos ou ainda relatos de viagens. As fotografias ou vídeos postados no grupo não necessariamente tinham alguma relação com a diáspora africana ou ainda com a África, contudo os *posts* com esta vertente tiveram maior repercussão. Por exemplo, na categoria *Relato de Viagens*, o post com maior quantidade de reações era de uma mulher e contava sobre uma experiência a Cabo Verde e como ela se emocionou pois "parecia um reencontro". Do mesmo modo, as postagens que mais mobilizaram os participantes do grupo na categoria *Foto/vídeo em local turístico* envolviam a diáspora africana pelo mundo e a África do Sul. Ao buscar locais que trazem a memória de uma diáspora africana, os viajantes negros buscam perceber como a cultura africana está inserida em sua identidade, procurando uma verdade sobre seu passado na expectativa de formar uma conexão mais forte com o continente africano. Essas experiências ganham evidência devido à crescente popularidade das mídias sociais, permitindo que os viajantes negros tenham uma plataforma para compartilhar suas histórias de contranarrativas (Dillette, 2021b).

Dois *posts* foram categorizados como *Discussão sobre lazer e turismo do povo negro*, ambas realizadas por mulheres. Uma postagem falava sobre a importância de contribuir com dicas e "incentivar mais pessoas ao direito de lazer". A outra narrava dificuldades para que pessoas pobres e negras viajassem. O post tinha o título *Sonho de viajar de avião*.

A postagem com a maior quantidade de comentários (93) indagava: "Que país sentiu menos a presença do racismo?". Entre as respostas, muitos relatos de perseguições em alguns países e, no geral, Cuba foi o país mais citado como local com menor presença de racismo. Houve ainda, nesta postagem, uma discussão sobre falar de racismo, revelando um negacionismo, também presente na sociedade brasileira. Uma mulher comentou que "Esse papo de racismo tá muito CHATO". Entre os comentários em resposta, foi dito que os viajantes negros sofrem muito racismo e também que, mais chato que o post era, "(...) viver com isso a vida toda, ter que explicar o assunto a vida toda, ter que ser diminuída por defender esse tema a vida toda. Você não tem noção de como é chato conviver com o racismo a porr@ da vida toda".

Considerações Finais

Os resultados encontrados na pesquisa mostram que se fala de viajantes negros unidos em uma comunidade de "nós por nós", fazendo parte de um movimento coletivo de viagens para pessoas que entendem o que é ser um corpo negro viajante e como isso o diferencia dos demais turistas. Vê-se essa comunidade como uma forma moderna de resiliência (Dillette et al., 2019), um espaço de troca e suporte no qual experiências positivas são compartilhadas e as negativas servem de informação e auxílio para futuras viagens. Embora as dores dos atravessamentos do racismo tenham sido percebidas, também foi notado um ambiente de experiências significativas, com uma busca por uma identidade. Ainda que os viajantes negros tenham consciência da importância de sua representatividade para demarcar espaços turísticos, a procura por locais que levem às "raízes" se faz constante e enche de simbolismo os encontros com lugares de memória afrodiaspóricos.

Por fim, entende-se a limitação da pesquisa a partir do tempo de acompanhamento do grupo e também pelo baixo número de membros frente a outros grupos de viagens. Nesse sentido, sugerem-se, em futuras investigações, acrescentar outras técnicas de coleta de dados – como entrevistas, entrevistas de grupo focal ou ainda outros sites de redes sociais, como o *Instagram*. É importante que novas investigações percebam o quanto o Brasil está inserido no *Black Travel Movement* e como as *Black Travel Tribes* se comportam e se apoiam por aqui.

Referências

Buzinde, C. N., Santos, C. A., & Smith, S. L. J. (2006). Ethnic representations: destination imagery. *Annals of Tourism Research*, *33*(3), 707–728. https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0160738306000260?via%3Dihub

Dillette, A. K. (2021a). Black travel tribes: an exploration of race and travel in America. In C. P. Dowling & M. Volgger (Eds.), *Consumer tribes in tourism: contemporary perspectives on special-interest tourism* (pp. 39–52). Springer.

Dillette, A. K. (2021b). Roots tourism: a second wave of double consciousness for African Americans. *Journal of Sustainable Tourism*, *29*(2–3), 412–427. https://doi.org/10.1080/09669582.2020.1727913

Dillette, A. K., Benjamin, S., & Carpenter, C. (2019). Tweeting the Black Travel Experience: social media counternarrative stories as innovative insight on #TravelingWhileBlack. *Journal of Travel Research*, 58(8), 1357–1372. https://doi.org/10.1177/0047287518802087

Kozinets, R. V. (2014). *Netnografia: realizando pesquisa etnográfica online*. Penso. Oliveira, N. A. de. (2021). Negros e turismo: análise da produção acadêmica sobre o tema em revistas vinculadas aos Programas de Pós-Graduação em Turismo no Brasil. *Rosa Dos Ventos - Turismo e Hospitalidade*, *13*(1), 219–238. https://doi.org/10.18226/21789061.v13i1p219

Sutherland, T. (2019). Social Media and the Black Travel Community: from autonomous space to liberated space. *Proceedings of the 52nd Hawaii International Conference on System Sciences*. https://doi.org/10.24251/HICSS.2019.265

AS MONTANHAS NO CICLOTURISMO NO CAMINHO DA FÉ

Roberto Marin Viestel¹ Maria Cristina Rosa²

Resumo: Inaugurado em 2003, o ramal principal do Caminho da Fé (CF) é uma rota de peregrinação predominantemente de estradas de terra com topografia acidentada, tendo início em Águas da Prata/SP e destino à Basílica de Aparecida. A cada ano tem atraído milhares de peregrinos, destacando-se cicloturistas. A bicicleta possibilita uma prática de lazer de cicloturismo em um lugar com a predominância de montanhas. Tem-se por objetivo demonstrar que há uma atitude dos cicloturistas em relação às montanhas, sendo esses elementos naturais constituintes de espaços geográficos diferenciados, em que o relevo dá singularidade para a contemplação e reflexão. A pesquisa, de natureza qualitativa, utilizou observação direta, diário de campo, entrevista semiestruturada. Os resultados apontam na direção de que, no mundo moderno, a carga emocional permanece como um forte elemento estético de nossas atitudes em relação às montanhas, que possibilitam a experimentação de vivências e o despertar de sensibilidades em relação à paisagem.

Palavras-chave: Caminho da Fé. Cicloturismo. Montanha. Bicicleta.

Introdução

O ramal principal do CF tem início em Águas da Prata/SP, atravessa o Sul de Minas Gerais e termina em Aparecida/SP, junto à Basílica de Nossa Senhora. Trata-se de um caminho com mais de 300 km de extensão, percorrido em sua maior parte em terreno acidentado e com altitude média de 1.000m. A bicicleta de montanha (*Mountain bike* – MTb) tem sido o principal meio de transporte para percorrer o CF, cuja topografia é um dos principais desafios para a prática do MTb.

O CF é constituído de estradas de terra irregulares, com vários trechos com voçorocas, buracos, pedregulhos, pedras cortantes, cascalho, areia, galhos de vegetação, não raro pedaços de arame farpado e uma infinidade de lixo sólido (latas de alumínio, embalagens de todos os tipos etc). A maior parte do caminho é constituída de montanhas, assim, os cicloturistas têm de pedalar, equilibrar-se, enfrentar fortes ventos e carregar o corpo montanha-acima/montanha-abaixo, ao longo da peregrinação.

Este trabalho objetiva demonstrar que há uma atitude dos cicloturistas em relação às montanhas, sendo essas elementos naturais constituintes de espaços geográficos diferenciados em que o relevo dá singularidade para a contemplação e reflexão. Talvez, o que quer que seja que se entenda como espiritualidade, seja, também, uma relação de cumplicidade entre o homem e a terra, propiciada em uma rota de peregrinção. Neste contexto, as montanhas poderiam ser signos de vivência geográfica cara à prática do cicloturismo – uma vez que homem e máquina andam juntos em sua conquista ao topo – mas que, ao mesmo tempo, também, é uma oportunidade para contemplar o que há de belo na natureza que nos resta, uma aproximação que há entre cultura e natureza ocidental (Schama, 1996).

¹ Doutorando em Estudos do Lazer PPGIEL/EEFFTO/UFMG, Professor IFSULDEMINAS, roberto.marin@ifsuldeminas.edu.br.

² Doutora em Educação, Professora da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional/UFMG, m.crosa@hotmail.com.

Metodologia

Atualmente existem poucos estudos sobre o cicloturismo, bem como o ciclismo em geral (Saldanha et al, 2015; 2017). Além disso, estudos que abordem, qualitativamente, a relação do cicloturismo com a topografia, parecem ser mais raros ainda. Nesta pesquisa, então, optou-se pela abordagem qualitativa (Minayo et al., 2002) para entender essa relação. Para estudar o cicloturismo no CF de 2019 até o momento foram realizadas cicloviagens acompanhando cicloturistas por diferentes trajetos, geralmente aos finais de semana e feriados, criando momentos de aproximação que nos permitiu entrevistá-los. Escolhidos aleatoriamente e convidados a serem voluntários desta pesquisa (Moré, 2015), foram entrevistados até o momento 11 cicloturistas. As perguntas exploradas nesta comunicação foram: Quais paisagens você destaca ao longo do Caminho da Fé ? Quais paiagens têm lhe chamado mais a atenção e por quê?

Resultados e Discussão

As paisagens destacadas pela maioria dos cicloturistas entrevistados foram às montanhas, embora a pergunta não fizesse referência às mesmas. As mais lembradas foram aquelas que apresentam os maiores graus de dificuldade e técnica de subida e descida, como o Pico do Gavião, em Águas da Prata/SP; a Serra dos Lima, em Crisólia/MG; a Porteira do Céu e a descida do Pantano dos Teodoro, ambas em Borda da Mata/MG; e a Serra da Luminosa, na fronteira entre os estados de Minas Gerais e São Paulo.

Há uma sensibilidade paisagísitca em que valores e normas são estéticos (a ideia do belo), contudo, possuem também uma dimensão técnica e material (Besse, 2014). A dimensão técnica, como, por exemplo, o uso da bicicleta como meio de transporte para vencer a dificuldade de montanhas contribue para definir os objetos paisagísticos e os afetos particulares causados por essa. No Caminho da Fé, então, é possível ser atingido sentimentalmente pela paisagem, sendo que os objetos paisagísticos que a compõem, como capelas, oratórios etc, despertam sentimentos particulares nos cicloturistas que, geralmente, associam o sentimento estético de beleza com o grau de dificuldade técnica para vencer uma montanha.

Assim como os mares e desertos, as montanhas desafiam o controle humano, uma vez que são elementos permanentes presentes no mundo dos homens (Tuan, 1980). No CF esse controle é testado a cada momento. Raros são os trechos em que se pedala em planícies. As cristas das montanhas são permeadas de um sobe-e-desce que parece sem fim. Um cicloturista, de Santa Catarina, respondeu que nunca tinha visto tanta subida e destacou que no CF se anda pelo alto. Nesse desafio de navegabilidade, alcançar o topo de uma montanha e, em seguida, descê-la sem cair da bicicleta, pode propiciar aos cicloturistas possibilidades de vivências e o despertar de sensibilidades.

Alguns cicloturistas disseram que quando chegam no topo de uma montanha é como estar em contato com o sagrado. Devido a altitude elevada do caminho, em diversos momentos se pedala, literalmente, entre as nuvens. Há um encontro entre o céu e a terra e esta topografia permite que, culturalmente, o espírito humano atinga um sentimento de dimensão cósmica (Tuan, 1980). Outros cicloturistas, ao contrário, responderam que é nas montanhas que encontram a beleza do lugar, revelando-nos a percepção da paisagem a partir de uma atitude estética (Besse, 2014).

Conclusão

As montanhas do CF foram compreendidas pelos cicloturistas como paisagens. O aspecto sentimental, presente em uma rota de peregrinação religiosa, encanta emocionalmente com a presença das montanhas. Dificilmente esse sentimento estaria presente se não fosse uma dimensão objetiva da paisagem, ou seja, o CF – apesar de todo encantamento que desperta nos cicloturistas – é uma recurso espacial com uma materialidade presente e, é justamente esta materialidade, que permite a experimentação de um produto imaginário como resultado de um conjunto de afetos

Seja em contato imaginário com o sagrado, seja com a beleza estética, no mundo moderno percebe-se uma carga emocional que se fascina com a vivência experimentada junto à terra. Ao longo do percurso do CF, constata-se que os cicloturistas têm atribuído sentidos de valor, designando-o como desafiante e carregado de espiritualidade e fé; ao mesmo tempo, apontam-no como belo e difícil de ser percorrido de bicicleta.

Referências

Besse, Jean-Marc (2014). O gosto do mundo: Exercícios de paisagem. Editora da UERJ.

Minayo, M. C. de S.; Deslandes, S.F.; Gomes, R. (2002). *Pesquisa social: Teoria, método e criatividade*. Vozes.

Moré, C. L. O. O. (2015). A "entrevista em profundidade" ou "semiestruturada", no contexto da saúde – Dilemas epistemológicos e desafios de sua construção e aplicação. *Investigação Qualitativa em Ciências Sociais/Investigación Cualitativa em Ciencias Sociales,* (3), Atas CIAIQ, https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2015/article/view/158

Saldanha, L.; Santos, M. P. de S.; Fraga, C. (2015). *O papel de instrumentos de planejamento para o desenvolvimento do cicloturismo em âmbito internacional.* XIII Rio de Transportes. Rio de Janeiro, 19 e 20 de agosto de 2015. https://observatoriodabicicleta.org.br/uploads/2021/03/PlanejamentourbanoecicloturismoLuizSaldanha1.pdf

Schama, S. (1996). Paisagem e memória. Companhia das Letras.

Tuan, Yi-fu (1980). Topofolia: Um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente: Difel.

LA RECREACIÓN EN CLAVE DE PÁCTICA TURÍSTICA TERRITORIALIZADA

Mg. Silvana Suárez

Resumen: La recreación es una práctica social expresada en diferentes dimensiones de la vida cotidiana y social de las/los sujetos que protagonizan las actividades elegidas libremente. La realización de estas actividades constituye una convergencia temporoespacial de las/los sujeto/s, cristalizándose en diferentes modos de expresión. Uno de esos modos lo constituye la práctica turística el turismo como práctica social es un modo, un arte de hacer, del sujeto turista en relación con otros/otros sujetos y con el medio. Es una forma particular de recreación. Ambas se expresan territorialmente. En este caso, en la ciudad de Neuquén, (re) configurada para la práctica recreativa y para un turismo de negocio/trabajo, principalmente vinculado a la explotación hidrocarburífera en un territorio en clave de explotación neoextractivista urbana/rural. Ambas prácticas producen territorialidades que invisibilizan procesos de desigualdad en la sociedad. Esto se advierte en el estudio cuali-cuantitativo realizado a través del análisis de documentación y entrevistas.

Palabras clave: Recreación. Turismo. Práctica social. Territorio. Neoextractivismo.

Introducción

Se entiende a la recreación como una práctica sociocultural y política desarrollada en un tiempo-espacio concreto, que implica poner en juego la libertad y de placer de quienes la practican. Esta práctica instituida socialmente, tiene significado a partir de la experiencia de quienes la practican y el significado atribuida a esas actividades. Así, la recreación involucra tanto la dimensión objetiva, dada por las actividades, el tiempo/espacio, como también por la dimensión subjetiva, en tanto se pone en juego las emociones, sensaciones, conocimiento, valores de las/los recreacionistas

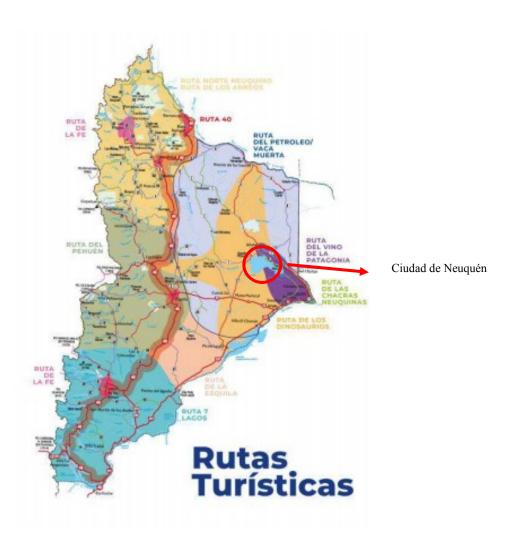
El turismo, materializado territorialmente, es modo particular de recreación, está atravesado por la dinámica sociocultural y por la direccionalidad y sentido de las políticas públicas que configuran los espacios de las prácticas. El atributo de las prácticas turísticas es la pérdida voluntaria en el anclaje de la cotidianidad; es liquidar las normas establecidas en el quehacer diario. Significa una moratoria a la vida cotidiana en tiempo y espacio diferentes. En ese tiempo – espacio alejado de la cotidianeidad, la/el turista, tiende a hacer aquellas actividades que en su escenario vital no puede hacer por el condicionamiento, sobre todo del tiempo productivo/reproductivo del tiempo social. El turista busca en sus vacaciones, un lugar liberado de tensiones. Genera relaciones temporales por fuera del tiempoespacio vivido de lo cotidiano le condicionan. Este concepto se sostiene en la perspectiva antropológica, psicológica, sociológica, en tanto la perspectiva económica pone la clave en el consumo de bienes y servicios del/la turista concreta en su viaje. Desde esta mirada, se considera a las personas que se desplazan por negocio/trabajo, como turistas.

A partir de estos supuestos, recreación y turismo en la ciudad de Neuquén, emergen como actividades representadas territorialmente en la ciudad, visibilizadas a través de la (re) configuración, que la muestran como ciudad moderna. Sin embargo, debajo de la capa de progreso y modernismo, se oculta la cara de desigualdad. La dinámica de (re)configuración territorial está atravesada por la concepción neoextravtivista, y sustentada por la actividad recreativa y turística que la sitúa a la

ciudad como una de las más importantes de la Patagonia Norte en cuando al desarrollo económico, social y cultural. El neoextravismo supone, según Svampa y Viale (2020) modo particular de acumulación respecto de las economías latinoamericanas.

Modelo de desarrollo basado en la sobreexplotación de bienes naturales, cada vez más escasos, en gran parte no renovables, así como en la expansión de la frontera de explotación hacia territorios antes considerados como improductivos. En la ciudad, la concentración de espacios públicos recreativos concentrados y la localización de los servicios básicos y complementarios en el área centro de la ciudad, originaron un desplazamiento y expansión de lo concebido como área para vivienda y espacio natural, hacia las afueras de éste área. En este proceso de gentrificación adquiere un poder central el juego entre el actor política (Estado) y los agentes económicos inmobiliarios en la comercialización de la tierra. En el 2019 (pre pandemia) "el ingreso generado por turismo en la capital neuquina fue de \$867.879.807 en el primer semestre del año, considerando un total de 276.116 plazas vendidas en dicho período y con un incremento de 15.667 plazas con respecto al año anterior (+6%)", según OET (2019;3). El 55,64% de la motivación de los/las turistas, corresponde a negocios/trabajo.

Mapa 1. Rutas turísticas de la provincia del Neuguén. Localización de la ciudad.



Metodología

El abordaje cualitativo aporta a dilucidar estructuras conceptuales complejas de los sujetos estudiados. Considerando que la intención es estudiar la configuración territorial permeada por modelos de desarrollo en pugna y por la relevancia que adquiere en este territorio la actividad recreativa-turística, resultan de utilidad las herramientas, principalmente, proporcionadas por el enfoque cualitativo. Este método de aproximación a los datos de la realidad se basa en la flexibilidad y en la posibilidad de introducción de modificaciones a lo largo de la investigación.

Se realiza un muestreo teórico donde el número de unidades de análisis no está predeterminado, sino que lo establece la saturación de datos por la repetición de la información en la aplicación de las técnicas de recolección de datos.

La muestra a utilizar es intencional. Se realiza análisis documental y entrevistas a informante clave.

Resultados y Discusión

Esta ciudad se sitúa en la confluencia de los ríos Neuquén y Limay en la provincia homónima. Es una ciudad mediana de 409274 habitantes, aproximadamente y según estimaciones. Desde su fundación como ciudad capital del territorio del Neuguén en 1904 hasta la fecha, se identifican al menos tres momentos en el proceso de desarrollo que dejaron su impronta en la ciudad. Interesa en la mirada historicista y a los fines de este trabajo, identificar el período neoliberal, a partir de la década de los 90 y hasta principios de la primera década de este siglo. Este corte temporal se fundamenta en la transformación morfológica de la ciudad a de los artefactos instalados, sobre todo en los referidos a las prácticas recreativa y turística. Durante el primer período neoliberal, adquieren relevancia los espacios públicos monumentales y antropizados en detrimento de la salvaguarda de los espacios verdes habilitados para turistas/recreacionistas, a la vez que se observa una concentración de éstos en el área del centro. Las áreas barriales quedan relegadas. Se advierte la fragmentación espacial y la segregación social. En el segundo momento enunciado, se avanza en las obras en los espacios recreativos, caracterizados por la extracción de lo natural, consolidando un modelo de ciudad moderna, que intenta mostrar el (mal) progreso de una sociedad, invisibilizando procesos estructurales de pobreza. Se amplía la propuesta de espacios recreativos tanto al aire libre como en espacios cerrados hacia la periferia y se consolida el espacio recreativo de la costa de los ríos Neuquén-Limay. Neuquén es una ciudad habilitada para la práctica recreativa y turística, con la particularidad de tener un turismo de negocio/trabajo a diferencia de otros modos más tradicionales de turismo, como es el vacacional. Las prácticas turísticas representan experiencias vinculadas al placer, a la libertad, al goce sin los condicionamientos cotidianos; el viaje turístico constituye una experiencia1 para el sujeto que implica la movilización los cinco sentidos y poner disponer del espíritu, de la emoción para vivir lo "nuevo" que se presenta para el turista. Esa experiencia se materializa en los territorios con turismo, como es el caso de la ciudad de Neuquén.

Las configuraciones territoriales, en ocasiones, colonizan a las/los sujetos, disciplinando cuerpos y mentes. Una conjetura sobre la temática es que los espacios condicionan las prácticas, así como las/los sujetos modifican el espacio. Develar que se invisibiliza en los procesos de configuración territorial para la recreación y el turismo, es de lo que se trata.

Consideraciones finales

Así como la recreación y el turismo son una práctica de libre elección de las personas, también implica considerar la perspectiva del Estado en clave del rol que deben asumir los gobiernos en las decisiones políticas que atraviesan, definen y (re) configuran subjetividades en el proceso de materialización de esas políticas en el ámbito de la recreación.

Si bien se reconoce la importancia asignada desde el Estado a las prácticas recreativa-turística, advertida en las condiciones materiales de (re) configuración urbana, la reflexión está dada por esa otra dimensión, la subjetiva, la invisibilizada, la ocultada detrás de cada decisión tomada con relación a esta temática. Los ejes de las políticas son ¿La consolidación sólo de una ciudad moderna? ¿Cómo disminuir la brecha de la accesibilidad de ciudadanas/os a la recreación en una sociedad desigual? ¿La recreación es sólo visibilizada en la morfología de la ciudad? ¿La ciudad preparada, principalmente, para un modo de turismo de negocio/trabajo? La recreación y el turismo, constituyen una expresión del biopoder, ¿qué discursos y prácticas subyacen?

Referencias

Gómes, C; Elizalde, R. (2012) Horizontes latino-americanos do lazer/ Horizontes Latinoamericanos del Ocio. Belo Horizonte, Editora UFMG.

Suárez Silvana Schnaidler Rolando. (2008) Turismo y práctica social: la experiencia del turista. Facultad de Turismo. UNComahue.

Svampa, M; Viale, E (2020) El colapso ecológico ya llegó. Una brújula para salir del (mal) desarrollo. Ed. Siglo XXI.

Observatorio de Estadística en Turismo (2019). Municipalidad de Neuquén.

GTT

Lazer, Meio Ambiente e Espaços Públicos

Recreación/Tiempo libre/Ocio, Medio Ambiente y Espacios Públicos

Coordenação

Mirleide C. Bahia (UFPA) Simone Rechia (UFPR) Raquel da Silveira (UFRGS)



ANÁLISE DE ESPAÇOS PÚBLICOS: O LAZER PARA A CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA NO MUNICÍPIO DE PETROLINA-PE

Vinicius Wallace Santos Brito¹ Jeferson Carvalho Coelho de Gois² Aryadne Ferreira Soares³

Resumo: O lazer é uma necessidade humana e direito garantido na constituição brasileira, e como cidadão brasileiro, a pessoa com deficiência, tem direito a usufruir de atividades de lazer, nos ambientes destinados a ele (público ou privado). O ato de brincar é uma forma de comunicação por meio da qual a criança desenvolve-se integralmente. Para poder usufruir dos momentos de lazer em espaços públicos do município é necessário que exista uma estrutura adequada e acessível para o público que possui deficiência, para que possam fazer uso de seu direito como cidadão. Portanto, o objetivo do estudo foi analisar o espaço público do Portal da Cidade como um local de lazer para crianças com deficiência, localizado na parte baixa da orla do município de Petrolina-PE. Fazendo uma integração entre pessoas com e sem deficiência, o local possui brinquedos como: balanço para usuários de cadeira de rodas, amarelinha e minhocão bilíngue e twister.

Palavras-chave: Espaço público. Acessibilidade. Inclusão. Parque Infantil. Criança com Deficiência.

Introdução

O Lazer está elencado na Constituição do povo brasileiro dentre os principais direitos do cidadão. No entanto, percebe-se ainda que para algumas minorias como as pessoas com deficiência (PcD), idosos e pessoas de classes menos favorecidas o acesso a esse direito torna-se difícil e distante do gozo de pleno direito (Almeida et. al., 2012). Na constituição Federal o lazer aparece no mesmo patamar de importância da educação, saúde, trabalho, moradia e segurança e o assegura como um direito pertencente a todas as pessoas (Santos et. al., 2017).

O lazer está presente na humanidade, sendo o homem, de concepção *ludens* (Almeida, 2011). Posteriormente o lazer é visto como um fenômeno histórico-social, com o advento da industrialização e perpassando por reinvindicações sociais como forma de gozo do ócio (Almeida, 2011). Decorrendo das discussões acerca do lazer, foram criadas várias ferramentas legais para regulamentar seu direito de acesso pela população e dever do estado de propiciar investimentos na área, mas mesmo com a existência destas leis, ainda existem obstáculos que impedem as PcD de aproveitarem desse direito, tornando-as excluídas desse processo.

Os parques, praças, quadras e demais espaços públicos de lazer, de forma recorrente não apresentam estruturas adequadas para as PcD, ou até apresentam algumas estruturas de acessibilidade porém com suas medidas erradas, como a inclinação e tamanho da rampa,

¹ Graduado em Educação Física, Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), vinicius.wallace@discente.univasf.edu.br.

² Graduando em Educação Física, Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), jeferson.carvalho2012@hotmail.com.

³ Graduanda em Educação Física, Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), aryadne.soares@gmail.com.

portas das quadras com batente impossibilitando a entrada de pessoas usuárias de cadeira de rodas, arquibancadas sem um espaços para as pessoas com cadeiras de rodas (Almeida, et. al., 2011).

O francês, Joffre Dumazedier (2004) define o lazer como:

"Um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se, ou ainda, (...) sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais(...) "

O brincar traz diversas oportunidades de crescimento e desenvolvimento das capacidades de crianças e adultos, estimula a interação social e proporciona a criatividade. O ato de brincar é uma forma de comunicação por meio da qual a criança se desenvolve integralmente, tanto no aspecto físico, como social, cultural, afetivo, emocional ou cognitivo (Loro, 2016).

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde, representar determinado papel na brincadeira, faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras, as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação, da utilização e da experimentação de regras e papéis sociais. (LOPES, 2006, p.110).

O brincar e o brinquedo destacam-se como fundamentais para o desenvolvimento da criança, pois permitem a construção da sua autonomia, criatividade e reflexão, colaborando na evolução dos aspectos físico, social, cultural, afetivo, emocional e cognitivo (FLORES, 2011). O lazer é um dos responsáveis pelo desenvolvimento social através do brincar. Para isso faz-se necessário a implementação de espaços públicos de lazer para a população, bem como crianças com deficiência. Portanto, o objetivo do estudo foi analisar o espaço público do Portal da Orla como um local de lazer para crianças com deficiência, localizado na parte baixa da orla do município de Petrolina-PE, contendo alguns brinquedos e brincadeiras acessíveis.

Metodologia

Este estudo analisou um espaço público de Petrolina-PE como local de acessibilidade para crianças com deficiência. Estudo de natureza qualitativa descritiva, escolha do local foi feita de forma intencional, sendo escolhida o Portal da Orla, que fica localizado na região do centro do município, apresentando um espaço de lazer para a população, incluindo espaço para crianças com deficiência.

Foram feitas duas visitas ao local, ambas observando e fazendo anotações sobre a estrutura e equipamentos, bem como um registro fotográfico. Para a análise dos espaços públicos foram utilizados os registros fotográficos dos espaços encontrados, estes foram comparados com o descrito na NBR 9050; esta norma estabelece critérios e parâmetros técnicos a serem observados quanto ao projeto, construção, instalação e adaptação do meio urbano e rural, e de edificações às condições de acessibilidade.

Resultados e Discussão

O local busca fazer uma integração entre pessoas com e sem deficiência. Para as crianças existem alguns brinquedos como balanço para crianças usuárias de cadeira de rodas, amarelinha e minhocão com alfabetos, ambos em LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) e twister. Na orla de Petrolina-PE, é possível identificar alguns espaços que apresentam um nível de acessibilidade parcial por sua extensão, com rampas, piso tátil de alerta e direcional, porém não por sua totalidade. Promovendo assim, a inclusão da pessoa com deficiência de forma segura, principalmente às crianças no parque infantil, visto a importância da sua participação na inclusão social e na prática de atividade física e lazer para seu desenvolvimento e sua autonomia.

O registro fotográfico foi importante para apresentar as condições em que os espaços se encontram, e para sinalizar o que está de acordo ou o que deve ser implementado (se necessário) conforme a norma exige.

As imagens demonstram os espaços, brinquedos e brincadeiras encontrados no Portal da Orla.

Foto 1: brincadeiras.



Foto 2: brincadeiras. Foto 3: brincadeiras.



TERRA S

Foto 4: Balanço com cadeira de rodas.



Foto 5: brincadeiras.



Fonte: Próprio autor.

Rosadas (2000) afirma em seu estudo que a prática de atividade física através do esporte e também do lazer torna-se uma maneira de inseri-las em um ambiente de socialização, promovendo uma melhor qualidade de vida, convívio social, autoestima, desenvolvendo o prazer e gosto por sua prática.

Segundo Winnicott (1975), a liberdade que o brincar proporciona à criança é fundamental para o seu desenvolvimento, pois ela é capaz de conciliar o mundo objetivo e a imaginação. O autor também acredita na relação entre a ausência de brincadeiras na infância e os problemas emocionais na fase adulta. Já o brinquedo educativo, segundo Kishimoto (2003, p. 37), possui duas funções: lúdica e educativa. Assumindo a função lúdica quando tem prazer, diversão e é escolhido de forma autônoma, e educativa quando o indivíduo aprende e ensina acerca de seus conhecimentos e complementa-os, e

dentro dessa aprendizagem podemos destacar o respeito às diferenças, que é promovida quando existe a inserção de uma ou mais crianças que possuem deficiência em um parque acessível; possivelmente, serão esses espaços e equipamentos que poderão oportunizar a diversidade de vivências dos conteúdos culturais no lazer (físico-esportivos, artísticos, manuais, sociais, intelectuais, turísticos) (DUMAZEDIER, 1980; CAMARGO, 1992).

Conclusão

Após as questões levantadas e estudadas acerca da acessibilidade no lazer para as crianças com deficiência, faz-se necessário e relevante a implementação e divulgação de pesquisas relacionadas a essa temática. Podemos afirmar que o local escolhido para essa pesquisa atende parcialmente as questões de acessibilidade para os brinquedos infantis, demais estruturas de brinquedos e brincadeiras e da estrutura de acesso ao local.

Referências

Almeida, R. K. C., Nunes, P. M. S., & Zoboli, F. (2011). Acessibilidade e possibilidades de lazer para as pessoas com deficiência: considerações a partir da orla de atalaia–Aracaju/SE. *Universidade Federal de Sergipe (UFS). São Cristóvão–SE/Brasil*.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. 2004. Rio de Janeiro: ABNT, 2004.

Dumazedier, J. (2004). Lazer e cultura popular. In *Lazer e cultura popular* (pp. 333-333). Kishimoto, T. M. (2017). Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. Cortez editora.

LOPES, V. G. (2006). Linguagem do corpo e movimento. Curitiba: Fael.

Loro, A. R. (2016). A importância do brincar na educação infantil.

Rosadas, S. D. C. (2000). Sucesso de pessoas portadoras de deficiência através da prática esportiva: Um estudo de caso.

Santos, R. S., Zoboli, F., Rodrigues, C., & Felisberto, S. B. (2017). Acessibilidade de cadeirantes em um equipamento específico de lazer: o estádio de futebol Batistão na cidade de Aracaju/SE. *LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer*, 20(3), 289-312.

Winnicott, D. W. (2020). O brincar e a realidade. Ubu Editora.

ESPAÇO DE BRINCAR COMO RECURSOS TERAPÊUTICOS EM HOSPITAIS PEDIÁTRICOS

Claudia Emanuele Lima Nogueira ¹ Myllena Meirelles de Santana ²

Resumo: Os hospitais infantis com atividades lúdicas vêm ganhando força nos últimos tempos. As instituições, além de cuidar da saúde de seus pacientes, se importam com o bem estar deles, procurando tornar a sua estada mais leve. Segundo Cunha (2011), o lazer nos hospitais é uma forma de estimular as ações intrínsecas da criança. O lazer poder ser um caminho da cura dos desgastes emocionais, psicológicos e até mesmo físicos, independentemente da idade, portanto, a implantação das atividades de lazer em hospitais tem sido eficaz não só para as crianças, mas também para seus acompanhantes. O intuito deste trabalho é entender como as atividades lúdicas dentro do hospital interferem na melhora de seus pacientes e como a hotelaria hospitalar contribui nesse debate entre lazer e entretenimento nesses ambientes hospitalares. Para a realização deste trabalho, utilizamos a metodologia de revisão bibliográfica e um estudo de caso, tendo como analise privilegiada o site da instituição sobre as atividades lúdicas do Hospital da Criança, da Rede D'or, a maior rede de hospitais privados do Brasil.

Palavras-chave: lazer, infância, hospitalização

Introdução

Os hospitais infantis com atividades lúdicas vêm ganhando força nos últimos tempos. As instituições, além de cuidar da saúde de seus pacientes, se importam com o bem estar deles, procurando tornar a sua estada mais leve. Segundo Cunha (2011), o lazer nos hospitais é uma forma de estimular as ações intrínsecas da criança. O lazer poder ser um caminho da cura dos desgastes emocionais, psicológicos e até mesmo físicos, independentemente da idade, portanto, a implantação das atividades de lazer em hospitais tem sido eficaz não só para as crianças, mas também para seus acompanhantes.

O intuito deste trabalho é entender como as atividades lúdicas dentro do hospital interferem na melhora de seus pacientes e como a hotelaria hospitalar contribui nesse debate entre lazer e entretenimento nesses ambientes hospitalares.

Metodologia

Para a realização deste trabalho, utilizamos a metodologia de revisão bibliográfica e um estudo de caso, tendo como analise privilegiada o site da instituição sobre as atividades lúdicas do Hospital da Criança, da Rede D'or, a maior rede de hospitais privados do Brasil.

Discussões

O lazer, de acordo com Dumazedier (1973, p. 34)

¹ Graduanda em Hotelaria na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ. e-mail: claudianogueira1205@gmail.com

pode ser compreendido como: [...] um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou ainda para desenvolver sua formação desinteressada, sua participação social voluntária, ou sua livre capacidade criadora, após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais.

E para Camargo (1989), a prática do lazer interfere no desenvolvimento pessoal e social dos indivíduos, e é exatamente isso que os hospitais têm buscado fazer, trazendo a socialização das crianças.

Moura (2013) disserta que a saúde da criança envolve muito mais do que cuidar de sua saúde física ou combater as doenças comuns a este período da vida. Demanda análise sociocultural, para entender outras questões que podem afetar o seu bem-estar, como acesso à moradia digna, educação e as situações de violência e negligência.

O processo de interação social de uma criança quando é hospitalizada fica comprometido podendo muitas vezes causar traumas nas mesmas, pois estão fora do seu ambiente habitual. Portanto, é mais que necessário um espaço para que a criança possa extravasar, socializar e por alguns instantes esquecer que se encontra enferma. Vale ressaltar que todo hospital que possui internação pediátrica têm a obrigação de ter espaços de lazer em suas dependências, como consta na Lei Nº11.104/21 MARÇO/2005.

Apesar da lei, ainda existem instituições que não possuem uma brinquedoteca com equipamentos que provoquem a diversão das crianças, mas disponibilizam salas com a realização de outras atividades com a intenção de distrair a criança durante a sua estada (SILVA, 2015). O Hospital da Criança, da Rede D'or, a qual possui o serviço de hotelaria hospitalar, de acordo com o site oficial, possui uma atenção em relação ao lazer e a hospitalidade. Destacando as atividades de : calendário de atividades, que segundo eles, diminui os traumas e promove a recuperação e até mesmo a antecipação da alta hospitalar e todas as atividades possuem o acompanhamento dos profissionais da psicologia e da equipe de assistência. Todas as segundas, o Hospital promove o "Cine Pipoca", as crianças assistem longa e curta-metragens infantis e pipoca; as quartasfeiras, os pequenos participam da aula de culinária e confeitaria; na última terça-feira do mês, os cães da Ong/Oscip Instituto Cão Terapeuta visitam o Hospital; quinzenalmente os contadores de história de uma ONG, promovem sessões de teatro infantil e por fim, todos os sábados voluntários de um projeto de extensão de uma Universidade parceira, vão ao hospital para levar a arte dos palhaços deixando o ambiente mais alegre.

Conclusão

Podemos concluir que a vivência em hospitais é sempre dura e complicada, tanto para os pacientes quanto para os familiares. A hotelaria hospitalar busca melhorar esse ambiente tão hostil trazendo humanidade e o mínimo de conforto. Ao falarmos de hospitais infantis a implementação desses métodos se faz ainda mais necessário, pois, são crianças que deveriam estar brincando, estudando e devido a problemas de saúde se encontram hospitalizadas.

Levando em consideração o estudo sobre o lazer e o lúdico, podemos compreender a importância desta ferramenta em ambientes hospitalares para auxiliar nos procedimentos e na recuperação dos menores, principalmente quando o tratamento for de longo prazo. Tendo em vista os diversos estudos encontrados, os brinquedos são fortes aliados das crianças que por estarem em um hospital se sentem ameaçadas. Ajuda

a criança a compreender os processos pelos quais está passando e aceitar de forma mais amena os tratamentos recomendados. Constatou-se que o lúdico no ambiente hospitalar auxilia na diminuição do estresse, ameniza a angústia e mais todos torna-se mais compreensivos. Cria um laço entre família/ paciente/ profissional.

Entende-se a necessidade de implantação e discussões para os hospitais infantis que ainda não possuem essa metodologia que levem em consideração o brincar e o lazer. Há também uma necessidade por parte dos profissionais para que se aprofundem nesta temática e possam unir os conhecimentos técnicos com o lúdico para uma rápida e mais agradável recuperação dos pacientes. O lúdico é um fator de proteção para crianças durante a hospitalização.

Referências

ANAIS DO VI SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO DO MERCOSUL, 6., 2010, Caxias do Sul. Estudo Sobre a Temática do Lazer nos Cursos de Graduação em Turismo de Belo Horizonte, Minas Gerais. Caxias do Sul: Semintur, 2010.

CASA CIVIL. Lei nº 11.104, de 21 de março de 2005. Brasília.

CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. Política de lazer. São Paulo: Brasiliense, 1989.

DUMAZEDIER, Jofre. Lazer e cultura popular. São Paulo: Perspectiva, 1973

MOURA, Isis Ferraz de. O LÚDICO NO HOSPITAL: um estudo teórico sobre atividades com crianças. 2013. 89 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Profissional em Saúde, Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Rio de Janeiro, 2013.

REDE D'OR. Atividades lúdicas. Disponível em: https://www.rededorsaoluiz.com.br/hospital/crianca/servicos/atividades-ludicas. Acesso em: 27 jul. 2021.

SILVA, Ágatha Andrade Santos da. AS ATIVIDADES DE LAZER E O SEU PAPEL NO SETOR PEDIÁTRICO DO HOSPITAL J. 2015. 58 f. TCC (Graduação) - Curso de Hotelaria, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2015.

MAPEAMENTO DAS PRÁTICAS DE LAZER DE UNIVERSITÁRIOS DO MUNICÍPIO DE MACAPÁ-AP

Alethea Hamaiana A. de Carvalho¹ Ana Flávia Batista Azevedo Barbosa² Ariane Machado Sales³

Resumo: Esta pesquisa teve o objetivo de mapear as principais atividades de lazer vivenciadas por estudantes universitários residentes na cidade de Macapá -AP. Os dados da pesquisa foram coletados por meio de questionário, onde utilizamos a plataforma *google forms.* Participaram da investigação 69 estudantes. O estudo indicou considerável variedade de práticas de lazer usufruídas pelos acadêmicos, onde destacam-se ações como ouvir música, ficar com a família, atividades físicas e práticas virtuais de lazer. 88,2% dos participantes indicou que a pandemia do coronavírus é o principal fator limitante para vivências de lazer na atualidade.

Palavras-Chave: Lazer. Universitários.

A presente pesquisa tem por objetivo fazer um mapeamento das principais práticas de lazer vivenciadas pelos universitários residentes em Macapá-AP levando em consideração a compreensão dos universitários sobre o que é lazer e quais suas experiências nessa área.

Diante disso, o lazer no momento da Pandemia do Coronavírus é um assunto bastante importante e válido de compreensão uma vez que ele é uma necessidade humana com dimensão cultural localizado no tempo/espaço social e com aspectos lúdicos (Gomes, 2014). Assim, nessa conjuntura tão delicada, cabe compreender como os universitários entendem e estão adaptando suas atividades de lazer analisando suas respostas para futuramente propor intervenções nessa área no município de Macapá, localizado no extremo Norte do Brasil. Vale ressaltar que a cidade passado por diversas obras urbanas de praças, reformas de complexos esportivos.

A capital amapaense possui diversos espaços para a prática do lazer: uma orla localizada às margens do Rio Amazonas, praças, museus, parques, arenas para a prática esportiva e do lazer. Sendo assim, o lazer, como forma de fruição e sociabilidade, pode ser vivido e manifestado em diversos locais da cidade. Diante disso, entendemos que o lazer não pode ser reduzido a um único conteúdo ou forma de expressão, mas trata-se de um campo da vida social que, embora seja marcado por contradições, cooperação e conflito, pode favorecer a ampliação das experiências culturais vividas pelas pessoas, provocando diversão, criatividade e formação (Montenegro et al., 2019).

No lazer, podem ser vividas diferentes manifestações culturais, como o cinema, fotografia, brincadeira, esportes, festas, virtualidade, o que demonstra o caráter essencial de diversificarmos as práticas de lazer, ampliando o acervo de possibilidades. O lazer estabelece uma relação com a sociedade, por meio de intervenção no plano cultural, que pode reproduzir diversos tipos de desigualdades e exclusões, como também gerar questionamentos de vários problemas sociais, como as desigualdades de

¹ Graduanda Licenciatura em Educação Física, Discente da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), aletheacarvalhoaa@gmail.com

² Graduanda Licenciatura em Educação Física, Discente da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), anaflavia151@gmail.com

³ Graduanda Licenciatura em Educação Física, Discente da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), arianemachado28@gmail.com

classe, de gênero e étnico-raciais.

Desse modo, o lazer está presente em diversos campos, cultural, social, político e histórico. Cabe analisar a compreensão das práticas de lazer levando em consideração o sexo, a idade e o entendimento individual dos universitários. Metodologicamente, a pesquisa foi voltada para universitários, na qual utilizamos como ferramenta de pesquisa a plataforma *Google Forms*.

Para a coleta de dados, elaborou-se um questionário a partir de perguntas abertas e fechadas (caixas de seleção), onde os 69 participantes puderam marcar mais de uma alternativa, e em seguida, o link foi encaminhado para grupos de WhatsApp de universitários e contatos individuais dos pesquisadores. O questionário permaneceu disponível do dia 10/05/2021 a 17/05/2021, onde buscou conhecer as práticas de lazer da população universitária da cidade de Macapá, bem como os impedimentos para tais práticas. Vale lembrar que a ferramenta Google dispõe de um recurso de grande potencial para pesquisadores que necessitam realizar pesquisas em tempos de distanciamento social, uma vez que visamos prezar pela a saúde e segurança de todos.

Resultados

Participaram da pesquisa 69 estudantes, de 19 cursos de graduação da Universidade Federal do Amapá - UNIFAP. Avaliamos que isso é um fator positivo, pois proporcionou uma abrangência nas respostas e distinções nas atividades de lazer praticadas pelos discentes. Além disso, ressaltamos que 61,8% das pessoas participantes foram mulheres.

Foi possível notar uma variedade de práticas de lazer mencionadas pelos estudantes. Ações como ouvir música, ficar com a família, atividades físicas e práticas virtuais de lazer estão entre as mais mencionadas. Ouvir música foi citada por 75,4% dos partícipes. Além disso, ficar com a família e sair com amigos foram mencionadas, respectivamente, por 63,8% e 58% dos alunos respondentes. Esses dados mostram que o ambiente doméstico, bem como as relações de sociabilidade entre a família e amigos tem um peso considerável para mobilizar experiências de lazer.

Outro conjunto de ações de lazer mencionadas foram às atividades ligadas às práticas corporais. 50,7% dos participantes responderam que praticam esporte em seus momentos de lazer. Além disso, também foram destacadas ações como dançar (30,4%), pular corda (1,4%) e caminhada/corrida (1,4%). Portanto, esses dados ressaltam que as práticas corporais são apropriadas como formas de lazer pelos estudantes e a sociedade em geral.

As atividades virtuais de lazer também foram mencionadas de maneira significativa, o que denota o meio virtual como ambiente de relações sociais no mundo contemporâneo. Jogos *online* foi mencionado por 34,8% dos participantes; jogos interativos por 30,4%; uso de aplicativos como *Discord, Tik Tok* e redes sociais por 3,5% dos estudantes. Para Schwartz e Moreira (2007), é necessário observar com atenção as atividades decorrentes do uso da internet, pois este tem sido um local de destaque para mobilização de atividades de lazer.

Quando perguntados sobre as barreiras para vivenciar lazer, 88,2% dos participantes indicou que a pandemia do coronavírus é o principal fator limitante. Com a pandemia, foram tomadas ações de distanciamento social, o que implicou na restrição de circulação nas cidades, toque de recolher, limitação do horário de funcionamento e/ou fechamento de espaços de sociabilidade como bares, boates, cinemas e espaços públicos em geral. Esses fatores implicaram negativamente para as vivências de lazer.

Considerações finais

Com a realização deste estudo percebemos a necessidade da ampliação de políticas públicas que possam oferecer não só os espaços esportivos e de lazer, mas também uma política de intervenção capaz de diversificar as experiências de lazer das pessoas.

Referências

Gomes, C. L. (2014). Lazer: necessidade humana e dimensão da cultura. Revista Brasileira de Estudos do Lazer. 1 (1), 3- 20. https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbel/article/view/430/279.

Montenegro, G. M., Queiroz. B., Dias, M. C. (2020). Lazer em tempos de distanciamento social: impactos da pandemia de covid-19 nas atividades de lazer de universitários na cidade de macapá (AP). Licere. 23 (3), 1-26. https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/24785/19630

SCHWARTZ, G. M., MOREIRA, J. C. C. (2007). O ambiente virtual e o lazer. In: MARCELLINO, N. C. (Ed), Lazer e cultura (pp. 149-170). Alínea.

AS CORRIDAS DE RUA JÁ NÃO SÃO MAIS AS MESMAS¹

Karine Barbosa de Oliveira² Ana Claudia Porfirio Couto³

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo apontar as mudanças observadas sobre a finalidade de praticar a corrida de rua. Este trabalho faz parte da minha tese de doutorado e os dados apresentados foram coletados através do questionário online (google docs). Nos resultados apresentados podemos observar que houve um aumento no número de participações em provas ao ano, além do objetivo dessa participação não ser voltada exclusivamente à busca de melhores resultados em provas, como por exemplo as questões pessoais, psicológicas e sociais. Portanto, a parte física (estética e saúde) e a psicológica são as mais relevantes para que os corredores amadores continuem praticando a corrida e participando de provas.

Palavras-chaves: Corrida de rua. Amadores. Lazer.

Introdução

Nos estudos de Salgado e Chacon-Mikahil (2006) e de Anderden (2020) é destacado que houve um aumento significativo do número de provas e praticantes de corrida em todo o mundo e no Brasil. Esse aumento foi observado quando as provas de corridas de rua começaram a aceitar inscrições de atletas amadores, em torno da década de 70, tendo um viés da pratica mais voltado para a saúde.

É necessário entender melhor as mudanças geradas por essa transformação em relação a participação em provas e na prática das corridas, já que a maioria dos corredores presentes em provas de corrida são os amadores. Há pouca produção que relaciona a corrida de rua com o Lazer, sendo necessário investigar mais sobre esse campo, de modo a facilitar a compreensão desse esporte no momento de lazer dos corredores.

Dessa forma, este trabalho tem como objetivo apontar as mudanças observadas sobre a finalidade de praticar a corrida de rua.

Metodologia

Este estudo faz parte da minha tese de doutorado.

Os dados apresentados foram retirados do questionário online (google docs), que foi disponibilizado e divulgado através de perfis do Instagram, que falam sobre a corrida de rua. O questionário foi divulgado nos stories ou grupos de whatsapp desses perfis que se dispuseram participar – 14 no total.

Tivemos ao total 293 respostas. Para análise do quantitativo utilizamos o software SPSS, versão 20. E as falas dos corredores foram retiradas do questionário para exemplificar o tema em questão.

¹ O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001

² Mestre em Estudos do Lazer. EEFFTO/ UFMG. karine3001@hotmail.com

³ Doutora em Ciências do Desporto. EEFFTO/UFMG. acpcouto@gmail.com

Resultados e Discussão

Quando se fala em participação em provas, 19,8% dos corredores que responderam esta pesquisa, participam de mais de uma prova ao mês, pois marcaram as opções 'entre 12 a 15 provas; entre 15 a 20 prova e acima de 20 provas'. 53,6% dos corredores fazem em média entre 3 e 8 provas ao ano, e apenas 5,8% dos respondentes não participam de provas. Esse grupo que não participa de provas pode ter diversas razões que precisam ser mais investigadas, porém faço indicação de algumas como: questões financeiras; ser um corredor por lazer; manter a qualidade de vida e aliviar o estresse da sua rotina.

Nos estudos de Andersen (2020) e de Zach et. al. (2017), apontam nos resultados, que os motivos que levam as pessoas a correrem hoje ou participar de uma maratona, são outros dos que eram antigamente – ganhar provas.

Zach et. al (2017) os autores revelam que as motivações que levam as pessoas a participarem de provas de maratona são diversas, apresentaram 11 resultados, dentre elas foram destacados a emoção e fatores psicológicos.

Andersen (2020) traz elementos que indicam essa mudança de pensamento do corredor, são exemplos: tempo médio de finalização da prova aumentou; tempos finais das corridas mais lentos, mais corredores viajantes; corredores que se preocupam menos com resultados/vitórias; e que isso poderia acontecer devido aos corredores estarem mais preocupados com os motivos psicológicos, do que com os motivos de conquista. Ainda destaca que esses corredores, talvez, estão dando mais importância a experiência gerada e que a parte de melhorar os resultados está sendo ofuscado pela experiência pessoal nas corridas.

Na pesquisa de Oliveira (2016) podemos identificar que a maioria dos corredores que participaram da pesquisa praticam a corrida como forma de lazer, sendo um total de 80,3% de todos os voluntários da pesquisa. É considerado como lazer devido ao prazer que sentem durante e após a finalização dos treinos, além de outros motivos como a socialização (fazer novos amigos), aliviar do estresse do trabalho, sensação de bemestar, momento de terapia, dentre outras. Há um outro grupo identificado nessa mesma pesquisa que não considera como lazer por levar a sério a modalidade, buscar a performance, sentem obrigados a praticar a modalidade por questões de saúde (recomendação médica) e até mesmo as que não sentem prazer praticando a corrida.

Dallari (2009) também faz referência a pratica da corrida como sendo praticada pela maioria como uma atividade lúdica, por haver poucos corredores profissionais e que atualmente é identificada como uma pratica do tempo livre e que é incorporada na rotina dos centros urbanos.

Assim como pensar o lazer sem o prazer não é possível, pois, segundo Gutierrez (2001), o autor elege o prazer como categoria fundamental para pesquisas que possuem como objeto o lazer. O autor destaca que se buscamos discutir o prazer para além da fisiologia, necessitamos enveredar no meio social, principalmente da dimensão da cultura, que "pode ser compreendida como os padrões de comportamento e os hábitos sociais de uma comunidade (...), estamos falando do modo de vida característico de um conjunto de indivíduos" (GUTIERREZ, 2001, p.15), e que normalmente está relacionada a sensação de felicidade.

Segundo Gonçalves (2011) aqueles indivíduos que são mais motivados pelo prazer, possui uma automotivação para realizar os treinos e que o prazer sentido só tende a melhorar com o tempo de pratica. Este autor ainda acrescenta que "as Corridas de Rua vêm crescendo mais como um comportamento participativo, do que competitivo"

(GONÇALVES, 2011, p.12).

Para exemplificar essa questão de que os motivos para praticar a corrida estão mudando apresentamos três falas dos corredores que responderam à pergunta sobre o significado da corrida nas suas vidas. Os corredores destacam o quanto a corrida os ajuda a ter mais qualidade de vida, controle emocional e disciplina para lidar com as questões de sua rotina.

A corrida é minha válvula de escape, minha motivação maior para sair da cama todos os dias. Sem a corrida talvez teria entrado em depressão em um momento muito difícil da minha vida. Tinha vontade de me entregar ao sofrimento e de não fazer mais nada, mas quando eu pensava na corrida, tudo mudava na minha mente... (Corredor 14)

Por meio da corrida desestresso e utilizo ela como lazer, entretenimento e socialização com novas pessoas. Significa para mim superar barreiras e perceber que sou capaz de realizar minhas metas. (Corredor 17)

Após começar a correr aprendi de verdade o que é disciplina, superação e foco. A corrida me traz a sensação que tudo que depende de mim, tenho que ter disciplina que vou chegar lá. E fora a saúde emocional que a corrida traz, tá triste, ansioso, estressada é só correr que passa. (Corredor 202)

Considerações Finais

Dessa forma, o público que começa a correr não tem como fim a obtenção de resultados como víamos em provas de alto rendimento. Esses corredores amadores, estão trazendo novos significados e resultados para as corridas, pois mesmo que alguns queiram resultados pessoais, a maioria vê a prática como um momento lazer.

Percebemos que a mudança de significado da pratica por parte de quem a pratica, no caso dos corredores, é evidente. Percebe-se que além da parte física (os benefícios estéticos e de saúde), o componente psicológico (emocional e do autoconhecimento) estão entre os mais falados e desejados por esses novos corredores que buscam vivenciar novas experiências.

Referências

ANDERSEN; Jeans Jakob. The State of Running 2019. 2020. Disponível em: https://runrepeat.com/state-of-running. Acesso em 30 de setembro de 2020.

DALLARI, Martha Maria. Corrida de rua: um fenômeno sociocultural contemporâneo. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

GONÇALVES, Gabriel Henrique Treter. Corrida de rua: um estudo sobre os motivos de adesão e permanência de corredores amadores de Porto Alegre. Monografia (Bacharel em Educação Física) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

GUTIERREZ, Gustavo Luis. Lazer e Prazer: questões metodológicas e alternativas políticas. Campinas: Autores Associados. 2001.

OLIVEIRA, Karine Barbosa de. UM "BICHINHO" ME PEGOU: a escolha e a permanência no universo das corridas de rua. Dissertação de mestrado. UFMG – Universidade Federal de

Minas Gerais, 2016.

SALGADO, José Santos; CHACON-MIKAHIL, Mara Patrícia. **Corrida de rua:** análise do crescimento do número de provas e de praticantes. CONEXÕES, Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v.4, n.1, p.90-99, 2006.

ZACH, Sima; YAN, Xia; AVIVA, Zeev; ARNON, Michal; CHORESH, Noa; TENENBAUM, Gershon. Motivation dimensions for running a marathon: A new model emerging from the Motivation of Marathon Scale (MOMS). Journal of Sport and Health Science 6. 2017. p. 302–310

PRODUÇÃO DE ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS NA PERIFERIA: UM ESTUDO DE CASO EM BELÉM-PARÁ-AMAZÔNIA

Diego Hayden¹

Resumo: Este estudo de caso procura demostrar a produção de equipamentos e de espaços destinados a realização do lazer na periferia de Belém. Para isto utilizamos o método qualitativo objetivando uma leitura objetiva e subjetiva da realidade utilizando, também, revisão bibliografica e trabalho de campo para tal interpretação. Costatamos a produção de vários espaços e equipamentos destinados a realização do lazer de forma multipla (festejos, praticas religiosas, brincadeiras infantis, entre outros) por todos os individuos e grupos residentes na beira. Tal pratica é reflexo da resistência destes individuos a permanêcia no lugar,não utilização do lazer mercantilizado e a procura de uma realização de forma digna.

Palavras-chave: Espaço de lazer. Equipamentos de lazer. Canal. Belém. Periferia.

Introdução

A área de estudo, esta localizada na periferia/baixada da cidade de Belém-PA, e passou por vários processos de transformação da paisagem durante a segunda metade do século XX frutos de pressão popular e de mediação de políticas públicas de urbanização e saneamento que visaram à resolução de problemas habitacionais e a incorporação dos igarapés e rios a paisagem urbana atrelando-os a um discurso de modernidade que proporcionava o oferecimento de novos serviços e a melhoria da qualidade de vida para a população (BELÉM, 1988). Esta compreende, os canais Água Cristal e o São Joaquim, um espaço de aproximadamente 12 quilômetros de extensão na Bacia Hidrográfica do Una, a maior de Belém, localizada na confluência de seis bairros de Belém: Marambaia, Val-de-Cans, Sacramenta, Maracangalha, Barreiro e Telégrafo (conforme a Figura 1).



Figura 1: Localização da área de estudo na cidade de Belém-PA.

Fonte: organizado pelo autor de IBGE (2010) e Belém (2014).

 $^{\rm 1}$ Mestrando. Estudante do Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (NAEA) da UFPA; e-mail: andrews.2087@hotmail.com.

De forma geral, esta área, apesar de receber influência do poder público para melhoria de infraestrutura não recebe a produção dos espaços e equipamentos de lazer restringindo a população à realização do lazer residencial, sobremaneira. Tal postura influenciou ou influência na produção de espaços e equipamentos de lazer por parte da população residente nesta área. Assim, este trabalho pretende contribuir com o debate sobre a produção de espaços e equipamentos para realização do lazer, na periferia/baixada de Belém, como um caráter de resistência explicito ou implícito ao consumo do lazer mercantilizado e centralizado.

Metodologia

Para a produção deste utilizamos uma abordagem qualitativa visando adquirir por meio de trabalho em campo a leitura objetiva e subjetiva da realidade procurando observar espaços e relações mais profundas de processos e de fenomenos (GIL, 2007). Este também terá caráter exploratório e explicativo e sua produção será dada a partir de revisão bibliográfica, de trabalho de campo para coleta de dados, observações sistemáticas *in loco* e captura de registros fotográficos.

Resultados e Discussão

De forma geral, o lazer é um fenômeno que sempre existiu na historia da humanidade. Este é realizado de formas diferenciadas a depender das condições sóciohistórico-espaciais. Mas conceitua-lo é um fenômeno moderno, portanto, urbanoindustrial, que "nasce", segundo Marcellino e Barbosa (2006), das tensões entre capitaltrabalho, que se materializa como um tempo e espaço de vivências lúdicas, lugar de organização da cultura, perpassado por relações de hegemonia.

Segundo Castro e Castro (2015), a temática do lazer tem sido objeto de estudo de muitos pesquisadores e estudiosos de vários ramos do saber por se tratar de um fenômeno em permanente transformação e ao debater é possível inferir que os processos de urbanização têm provocando sérios problemas relacionados à distribuição adequada dos espaços e equipamentos para o lazer que, por sua vez, influenciam na qualidade de vida das pessoas pela possibilidade ou impossibilidade de vivencia-las isolando seus habitantes, sobretudo os de pouco poder aquisitivo, em espaços enclausurados (CARAVELAS & BAHIA, 2010).

Para Caravelas e Bahia (2010, p. 25), "o espaço de lazer caracteriza-se por um espaço sociocultural de encontro e de convívio entre as pessoas, os grupos, e as diversas classes sociais, configurando-se num *locus* de acesso à cultura urbana". Estes por sua vez podem ser entendidos como suporte para os equipamentos, caracterizados como urbanos e comunitários, onde serão ou poderão ser desenvolvidas varias formas de lazer. No entanto, tais historicamente, estão ligado a interesses políticos que visam ou visaram atender, segundo Castro e Castro (2015), a um poder hegemônico local, nacional e/ou global; ou seja, a um pequeno público privilegiado o que se transformou em descontentamento e reivindicação das classes populares por uma gestão mais democrática, participativa e inclusiva.

No Brasil, o acesso à prática do lazer é garantido como direito constitucional e esta expresso no artigo 6° e 217° da Constituição Federal (BRASIL, 1988) sendo definido como um direito a todo o cidadão. Nesse sentido, segundo Ferreira e Rosa (2013), é necessária à atuação do Estado por meio de diferentes formas para que a população tenha acesso aos espaços e equipamentos lazer não somente através de políticas

públicas, mas também por meio de políticas educacionais e consequentemente da conscientização da importancia de tal prática enquanto direito.

Tal conhecimento, explicitamente ou implicitamente, produz uma resistência que está nas soluções dadas à escassez de espaços e equipamentos de lazer, na realização do lazer apesar da falta de dinheiro, na "falta de capital cultural", de falta de estrutura adequada, entre outros; ou seja, esta reside "na lógica de certas práticas que em seu conteúdo contrariam uma limitação que foi imposta, transformando-se assim em atos de resistência, ainda que sem conotação política expressa" (LOPES, 2018, p.111*apud* CHAUÍ, 1985. p.46). A população utiliza-se destas para o desenvolvimento de alternativas que deveriam ser ofertadas pelo poder público beneficiando-os no desempenho físico e mental em detrimento a todas as atividades que desgastam um ser humano dentro do seu contexto de ser social" (LOBATO & AIRES, 2013, p. 5).

Em Belém, desde os tempos áureos da borracha e dos ares de modernidade francesa, pouca coisa mudou. Houve um espraiamento da cidade para além da primeira légua municipal rumo a áreas mais longínquas, do centro, e a surgimento de novos. Estes por sua vez são apropriados sem infraestruturas mínimas e condições dignas de reprodução social, como: saneamento básico, coleta seletiva, distribuição de água e energia elétrica, espaços e equipamentos para o lazer, entre outros.

A pesquisa revelou a produção de vários espaços e equipamentos de lazer que se distribuem por toda a extensão estudada possuindo formas e conteúdos heterogêneos, conforme a Imagem 2. De forma geral, tais espaços são produzidos de forma espontânea sendo gerido, portanto, por moradores individuais ou coletivos e são realizados de forma processual.



Figura 2: Alguns, Espaços e equipamentos de lazer à beira na periferia/baixada.

Fonte: Proprio autor, 2020.

Estes espaços e equipamentos surgem divido a necessidade de realização do lazer, do descanso, da sociabilidade, da contemplação da paisagem, entre outros a beira e devido ao "distanciamento" de outros espaços destinado a tal realização. Estes possuem caracteristicas multifacetadas ou com varias funções ou realizações, como: pratica de esporte (sobretudo futebol), pratica de cultivo de flores e paisagismo, playgroud, praticas espontaneas de divertimento infantil (sem necessidades de equipamentos específicos, mas somente do proprio espaço), praticas festivas (aniversarios e confraternização) e praticas ecumenicas (neste caso, praticas evagélicas

e catolicas).

Conclusão

O lazer possui caracteristicas diversas e sua realização é possivel, grosso modo, por meio de espaços e equipamentos que possibilitem tal realização. Tais espaços e equipamentos legalmente deveriam ser porduzidos pelo Estado enquanto direito constitucional adiquirido; no entanto, este deixam a desejar suprindo a necessidade de espaços privilegiados. Em Belém não é diferente; no entanto, a prática da resistência nos espaços "perifericos" produz áreas e equipamentos que possibilitam o lazer na periferia/baixada. Estes surgem de forma espontânea e possuem características multivariáveis trazendo a população de baixa renda do lugar a realização da sociabilidade por meio do esporte, das comemorções, das "bricadeiras de rua", da prática religiosa, entre outras.

Referências

BELÉM. (2014). CODEM. *Bairros de Belém*. Disponível em: http://www.belem.pa.gov.br/codem_mapas/Mapas_PDF/Bairros/Mapa%20Geral%20-%20Bairros%20de%20Belem.pdf;. Acesso em: 20 dez. 2019.

BELÉM. (1988). Projeto de Saneamento para recuperação das Baixadas de Belém – Bacia do Una.v.3, *Memória Justificativa*. BELÉM, PA.

BRASIL. (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, 2009.

CARAVELAS, D. C.; BAHIA, M. C. (2010) Lazer e espaços públicos: a visão dos cidadãos de vila dos cabanos em Barcarena – PA. *Revista Corpoconsciência, Santo André*, vol. 14, n. 1, p. 21-34, jan/jun. https://www.researchgate.net/publication/340923652 LAZER E ESPACOS PUBLICOS A VISAO DOS CIDADAOS DE VILA DOS CABANOS EM BARCARENA -PA.

CASTRO, V. S.; CASTRO, C. A. T. (2015) A gestão pública do lazer em espaços públicos urbanos: um estudo de caso da Praça do Operário, no município de Breves-PA. *Revista Brasileira de Estudos do Lazer*, v. 2, p. 139-158. https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbel/article/view/481/321.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2007.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. (2010). Mapas municipais.

Disponível em: ftp://geoftp.ibge.gov.br/cartas_e_mapas/mapas_para_fins_de_levantamentos_estatistico s/censo_demografico_2010/mapas_municipais_estatisticos/. Acesso em: 20 dez. 2019.

MARCELLINO, N. C.; BARBOSA, F. S.; MARIANO, S. H. (2006). As cidades e o acesso aos espaços e equipamentos de lazer. *Impulso (Piracicaba)*, v. 17, p. 55-66. https://docente.ifrn.edu.br/andreacosta/planejamento-de-espacos-e-equipamentos-de-lazer/texto-3-as-cidades-e-os-equipamentos-de-lazer

EM CADA CANTO UMA BRINCADEIRA: A CASA COMO ESPAÇO DO BRINCAR NA PANDEMIA DA COVID-19

Amanda Correia dos Santos¹ Simone Rechia² Karine do Rocio Vieira dos Santos³

Resumo: O presente artigo visa discutir as ações e reações de crianças frente ao cerceamento imposto a elas quanto ao uso dos espaços públicos em Siqueira Campos, cidade do interior do estado do Paraná, região Sul do Brasil. A metodologia baseou-se no formato qualitativo, por meio do instrumento metodológico de uma cartilha sobre as experiências do brincar das crianças na cidade. Percebemos que os cômodos da casa foram ganhando novos significados durante a pandemia da Covid-19 na medida em que as crianças foram sentindo a necessidade de adaptar seus espaços para o brincar, criando brechas para "desemparedar-se" por meio das astúcias, produzindo novas formas de ser e estar no espaço.

Palavras-chave: Brincar. Criança. Espaço Público.

Introdução

No contexto anterior às medidas de isolamento social, necessárias por conta da pandemia da Covid-19, as crianças já enfrentavam dificuldades para ocuparem os espaços públicos de lazer da cidade, atualmente, com a pandemia ainda em curso no Brasil, elas se veem ainda mais distantes desses locais. Frente a essa problemática o presente artigo visa discutir as ações e reações de crianças frente ao cerceamento imposto a elas quanto ao uso dos espaços públicos em Siqueira Campos, cidade do interior do estado do Paraná, região Sul do Brasil.

Os dados debatidos fazem parte da dissertação de mestrado defendida recentemente (Santos, 2021) no Programa de Pós-graduação em Educação, da Universidade Federal do Paraná, no interior da linha de Pesquisa Linguagem, Corpo e Estética na Educação. Bem como integram o *corpus* de estudos do Grupo de Estudos e Pesquisa em Lazer, Espaço e Cidade (Geplec).

Com relação ao lócus da pesquisa a Siqueira Campos/PR conta com uma população de 18.454 habitantes conforme censo realizado em 2010 (IBGE, 2021), das quais, 13.424 pessoas residem no meio urbano e 5.030 no meio rural.

Metodologia

A metodologia do estudo pautou-se no formato qualitativo, contando com os seguintes passos metodológicos: (1) Confecção da cartilha sobre as experiências do brincar das crianças na cidade; (2) Contato com uma turma de 5º ano de ensino fundamental por meio das mídias digitais com mediação da professora responsável; (3) Entrega da cartilha para as crianças e posteriormente retorno do material respondido; (4) análise e interpretação das produções das crianças mediante o material recolhido.

O grupo de crianças que participou da pesquisa foi delimitado a partir de uma

¹ Mestre em Educação. Universidade Federal do Paraná. E-mail: amandacs2677@gmail.com

² Mestre em Educação Física. Universidade Federal do Paraná. E-mail: karine_ufpr@yahoo.com.br

³ Pós-Doutora em Educação Física. Universidade Federal do Paraná. E-mail: simonerechia@hotmail.com

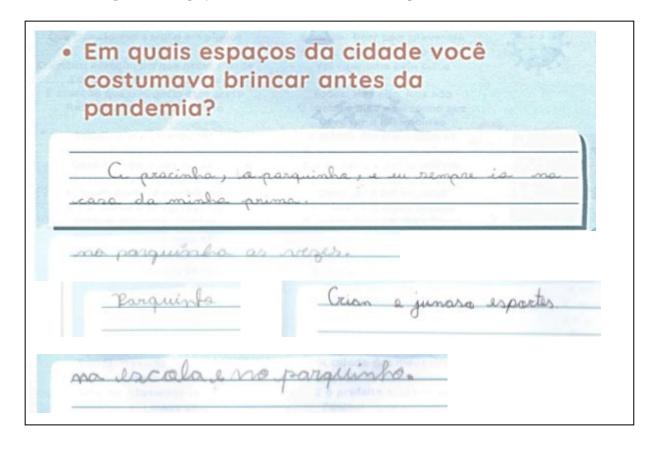
turma de 5° ano, com crianças de aproximadamente 10 anos, de uma escola da cidade de Siqueira Campos. O convite para a participação foi realizado com o intermédio da professora responsável pela turma, através do compartilhamento de um vídeo-convite explicativo da pesquisa no grupo de *WhatsApp*® da turma, utilizado durante as aulas remotas. A cartilha desenvolvida para a produção de dados foi adotada enquanto um instrumento "disparador" com imagens, frases, músicas, desenhos, que pudessem mobilizar as crianças na hora de responderem sobre o tema de investigação.

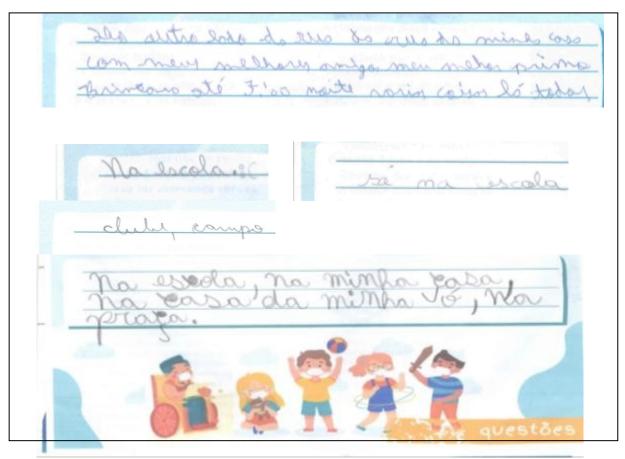
O antes e o durante a pandemia: (re)apropriações necessárias para o brincar

A dualidade entre espaço público e privado se afloraram ainda mais perante a realidade pandêmica em que vivemos à medida que, o espaço público se fecha para o convívio social e a criança é impelida a construir relações com o cenário que lhe é possível: a casa. (Trevisan, Orrico & Sarmento, 2020).

Através dos dados da figura a seguir podemos perceber que as crianças de Siqueira Campos/PR que participaram da pesquisa, mesmo diante de adversidades próprias de crianças que vivem no mundo contemporâneo, ocupavam, antes da pandemia do Covid-19, espaços públicos da cidade, como: parquinho, praça, ginásio de esportes, escola, clube de campo e a rua, para brincarem

Figura 1 - Espaços das brincadeiras antes da pandemia da Covid-19

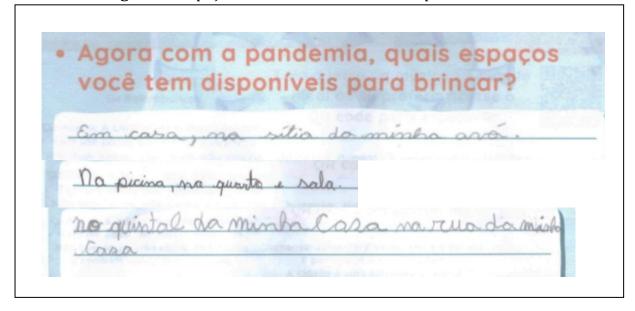


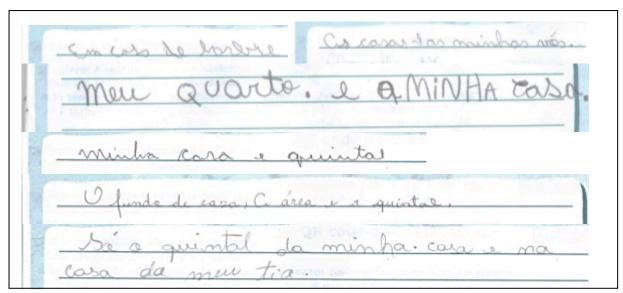


Fonte: Santos; Rechia, 2021

O que podemos entender por meio das respostas é que as crianças, nesse contexto, encontravam, ainda, no espaço público possibilidades de apropriação da cidade para vivenciarem experiências de lazer para além do espaço privado da casa. Porém, com o agravamento da pandemia e as medidas de isolamento social, esses espaços deixaram de fazer parte do cotidiano das crianças de forma preponderante e a casa passou a ser o espaço protagonista de suas vivências de lazer.

Figura 2 - Espaços das brincadeiras durante a pandemia da Covid-19





Fonte: Santos; Rechia, 2021

A casa como espaço para a brincadeira sempre fez parte do cotidiano das crianças, é o primeiro espaço com o qual ela começa se relacionar através do brincar, no entanto diante do cenário em que nos encontramos com a pandemia, ela se tornou um dos únicos cenários para apropriação do brincar.

Para além da brincadeira, a casa virou também refúgio, escola, lugar de trabalho, das experiências de lazer e do descanso daqueles que possuem uma casa para desfrutar ou de um espaço íntimo privado. A casa ganhou novos contornos e usos, se intensificou e nos desafiou a novas formas de habitar. Antes considerada um espaço de retorno após a realização das atividades externas, hoje em algumas realidades ela se apresenta como espaço de permanência e, em uma relação dialética, passamos a acomodar a casa dentro de nós e nós dentro da casa.

Entendemos que o espaço físico do morar é diferente em vários contextos, temos em nosso território desde casas muito pequenas a grandes mansões, passamos também por mudanças na relação com o espaço com a verticalização da moradia, representadas pelo grande número de prédios. Com o crescente número de habitantes na cidade e a especulação imobiliária, muitas crianças vivem em casas com espaços restritos e que não disponibilizam de um ambiente favorável para a brincadeira dentro dele, ou mesmo não possuem uma casa.

Nessas situações, a criança utiliza-se das operações "táticas" como conceitua Certeau (citado por Franco & Oliveira, 2016, p.6), desorganizando e reorganizando os lugares, transformando-os em "espaços praticados". "[...] os sujeitos "jogam" no cotidiano com base em seu potencial criativo, desviando das trajetórias estabelecidas, resistindo ao que lhes são impostas e reconfigurando as relações de poder e de saber [...]".

Nesse viés, as práticas cotidianas dos espaços do brincar, ou seja, as maneiras como as crianças se reapropriam do espaço da casa, do quarto, da sala, da cozinha, do quintal, para vivenciarem suas experiências lúdicas, por vezes entram em conflito com outros sistemas que se fazem presente no mesmo espaço: o cozinhar e se alimentar na cozinha, o descanso dos pais na sala de estar, o carro estacionado na garagem/área de casa, dentre outros. Com base em Certeau (1998), essa adaptação às normas é denominada "tática", e é fazendo uso deste tipo de comportamento que as crianças vão encontrando brechas para "desemparedar-se" por meio das astúcias, produzindo novas formas de ser e estar no espaço.

Conclusão

Dentro dos limites das casas, os cômodos foram ganhando novos significados durante a pandemia da Covid-19 na medida em que as crianças foram sentindo a necessidade de adaptar os espaços para o brincar. Essas noções de desvio e resistência frente ao planejamento e uso dos diferentes espaços da casa são centrais, mais que resistências, elas são invenções, criações múltiplas que são assumidas pela criatividade tática e bricoladora das crianças. Nesses processos de criação pode surgir uma linguagem e espaço próprios que se abrem frente a uma ordem imposta. (Certeau, 1998).

Assim, a ordem e as normas criadas nesses lugares próprios e impostas aos praticantes da cultura são subvertidas por desvios produzidos pelas práticas e se manifestam como "ocasiões", no sentido de circunstâncias oportunas que não tem por intuito tornarem-se permanentes, determinando lugares próprios, instaurando estratégias; são, na verdade, proteiformes, mudam a todo o momento a depender do contexto que as cercam.

Referências

Certeau, M. (1998) A invenção do cotidiano: 1. Artes de fazer. Petrópolis: Vozes.

Franco, B. L. & Oliveira, J. (2016) As Práticas de Constituição dos Espaços Organizacionais e dos Espaços das Cidades: Contribuições de Michel de Certeau aos Estudos Organizacionais . IV Congresso Brasileiro de Estudos Organizacionais - Porto Alegre, RS, Brasil.

(IBGE) Instituto Brasileiro De Geografia e Estatística. Dados: Município de Siqueira Campos. Brasil, 2018 em https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/siqueira-campos/panorama. Acesso: 16 junho 2020.

Trevisan, G; Orrico, B & Sarmento, M. J. (2020) Crianças Digital Influencers no combate à pandemia do Covid19. Sociedad e Infancias, n. 4, p. 211-214.

LAZER, TURISMO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: ESTUDO DE CASO SOBRE O PEDESTRIANISMO NA ILHA DE SANTA MARIA, AÇORES

Fernando Manuel Rocha da Cruz¹

Resumo: Santa Maria é uma ilha do arquipélago dos Açores onde se pratica o pedestrianismo. A partir de um estudo de caso e tendo por base uma entrevista semiestruturada com o mentor de "Pedestrianismo e Ambiente de mãos dadas", propomos refletir sobre os objetivos deste projeto, nos domínios turístico, do lazer e da educação ambiental. Como resultados desta prática, destacamos os ensinamentos e os valores de educação ambiental, como a questão da sustentabilidade, a preservação da flora e fauna endémicas, assim como a participação e a atração de turistas para esta pratica esportiva e de lazer.

Palavras-chave: Açores. Educação ambiental. Lazer. Pedestrianismo. Turismo.

Introdução

Santa Maria integra o extremo sudeste do arquipélago dos Açores (Grupo Oriental), situado no Oceano Atlântico (nordeste). Esta região portuguesa, constituída por nove ilhas, está dotada de autonomia política e administrativa e integra a União Europeia com o estatuto de região ultraperiférica, conforme estabelecido nos artigos 349° e 355° do Tratado sobre o funcionamento da União Europeia.

O território de Santa Maria está organizado em um único município denominado Vila do Porto. Esta ilha possui uma superfície de 97,4 km² e uma população residente de 5.552 habitantes, sendo 48,31% a população masculina e 51,69% a feminina, segundo os Censos 2011 (INE, 2012). A ilha está equipada com um aeroporto com ligação aérea à ilha de Ponta Delgada (na ilha de São Miguel) e desta existem conexões para as restantes ilhas do arquipélago, para as cidades do Porto e Lisboa (Portugal continental) e para a cidade do Funchal (no arquipélago da Madeira).

O projeto "Pedestrianismo e Ambiente de mãos dadas", na sua 8ª temporada (em 2019), foi promovido pelo Núcleo de Pedestrianismo e Ambiente do Gonçalo Velho, Clube dos Amigos e Defensores do Património-Cultural e Natural e Amigos dos Açores de Santa Maria, o qual possui como lema "Conhecer para amar" e "Valorizar para proteger". As suas linhas orientadoras são: (1) A prática do pedestrianismo; (2) A fruição/interpretação do património-cultural e natural de Santa Maria.

Assim, tendo em conta a tríplice vertente deste projeto nas áreas do turismo, do lazer e da educação ambiental verificamos que o campo do lazer tem crescido nos últimos anos, assim como o seu campo científico. Temas como o lúdico e a recreação vêm sendo inseridos nos debates científicos, o que manifesta o desenvolvimento de novas perspectivas para as organizações públicas e privadas que adotaram as temáticas do lazer (Isayama, 2009, 2010). Para além disso, verificamos a necessidade de alargar a visão sobre a atuação nas práticas e atentar em seus significados sociais, pedagógicos e culturais (Isayama, 2010). Por conseguinte, sua prática pedagógica deve concorrer para favorecer a reflexão das pessoas e a formação de um sentido critico (Serrano, 2000). Concomitantemente, Bahia e Alves (2018) consideram que agir na natureza é integrar o meio ambiente, desenvolver valores éticos, solidários, de convívio, respeito e consciência de projeto coletivo de vida. Pensar e atuar tendo em conta as gerações futuras e em prol da comunidade local.

¹ Doutor Europeu em Sociologia, Universidade de Santiago de Compostela, <u>fmrcruz@gmail.com</u>.

Nesse sentido, as atividades de lazer na natureza com guia é sobretudo de sensibilizar o praticante (residente ou turista) sobre o impacto de sua presença no meio ambiente e, possibilitar maior desenvolvimento pessoal, valorizando o tempo de lazer, o desenvolvimento de uma consciência sustentável e, por meio de conhecimentos e técnicas de educação ambiental, favorecer condições de aquisição de comportamentos que conscientizem os indivíduos de suas atitudes nas áreas naturais e a necessidade de preservação da natureza e das culturas de comunidades locais (Bahia & Alves, 2018; Bahia, 2013). Daí que adotemos o entendimento de Educação ambiental como um:

[...] processo que consiste em propiciar às pessoas uma compreensão crítica e global do ambiente, para elucidar valores e desenvolver atitudes que lhes permitam adotar uma posição consciente e participativa a respeito das questões relacionadas com a conservação e a adequada utilização dos recursos naturais, para a melhoria da qualidade de vida e a eliminação da pobreza extrema e do consumismo desenfreado (Medina, 2001, pp.17-18).

A partir desta atividade desportiva, procuramos refletir sobre os objetivos deste projeto, nos domínios turístico, do lazer e da educação ambiental.

Metodologia

A metodologia adotada é qualitativa tendo em vista a compreensão do fenômeno social. Adotamos, no entanto, neste âmbito, o estudo de caso visto estarem reunidas as três condições propostas por Yin (2005); tipo de questão de pesquisa proposta; extensão de controle que o pesquisador tem sobre eventos comportamentais atuais; e grau de enfoque em acontecimentos contemporâneos em oposição a acontecimentos históricos.

A pesquisa teve por base uma entrevista semiestruturada aplicada a José Melo, coordenador do projeto, em fevereiro de 2020, para além da observação participante desenvolvida em uma das caminhadas promovida no projeto, nomeadamente, no "Percurso pedestre "Santa Bárbara – Sol Nascente"" (novembro de 2019.

Resultados e Discussão

O projeto "Pedestrianismo e Ambiente de mãos dadas" coordenado por José Melo, enquadra-se na Rede de Percursos Classificados pelo Governo Regional dos Açores. A partir das mídias sociais como o Facebook, os passeios pedestres na ilha de Santa Maria e no âmbito deste projeto, marienses e turistas são convidados a participar e a (re)conhecer os diferentes pontos do percurso. Assim, participamos no dia 17 de novembro de 2019, na terceira atividade deste projeto denominado "Percurso pedestre "Santa Bárbara – Sol Nascente"", no qual foi relevado o seguinte:

- Centro de Santa Bárbara (Casas típicas, Igreja, Impérios...)
- Moinhos de Vento do Arrebentão
- Geossítio do Poco da Pedreira
- Chafariz do Barreiro
- Panorâmica da Colina Norte de S. Lourenço
- Mata da Estação LORAN
- Meandros e Cascata da Ribeira do Amaro

• Casa Rural Mariense, flora endémica, avifauna e vários aspectos geológicos e geomorfológicos (a destacar durante o percurso).

O percurso contou com cerca de 30 pessoas que se deslocaram em viatura disponibilizada pela organização entre Vila do Porto e Santa Bárbara. Os pontos de interesse – culturais e ambientais – da trilha foram destacados pelo guia José Melo. Da confrontação da entrevista ao organizador/guia com a participação na visita (observação participante) resulta o seguinte:

- As potencialidades e valências desportivas do pedestrianismo estão associadas com a vertente ambiental;
- A promoção da saúde a partir desta atividade física/desportiva;
- A possibilidade de conhecer o património natural, o património cultural, a geodiversidade e a biodiversidade de forma lúdica da ilha de Santa Maria, aliando o convívio ao combate ao sedentarismo;
- A atividade permite formar uma massa crítica (e política) para junto das entidades públicas, os participantes defenderem a preservação do manancial natural, ambiental, cultural e patrimonial da ilha;
- Abertura da participação (gratuita), no percurso organizado, de visitantes e turistas.

•

A formação crítica sobre o patrimônio natural, ambiental e cultural em termos de educação ambiental encontra respaldo no lazer enquanto atividade reflexiva e atividade turística pois não existem fronteiras em termos de defesa e preservação do patrimônio. Daí que a atividade de pedestrianismo se constitua como prática, mas também como formação e reflexão do mundo em que vivemos enquanto cidadãos glocais.

Conclusão

A proposta do projeto "Pedestrianismo e Ambiente de mãos dadas" tem uma função pedagógica quer em termos culturais, quer ambientais, quer desportiva. Dessa forma, procura "despertar" nos marienses o "gosto" e a defesa pela seu património natural e cultural. Contudo, abre-se a atividade de lazer a visitantes e turistas. Desta forma se diversifica o turismo de natureza na ilha de Santa Maria. Trata-se de uma oferta que procura valorizar o referido património, a parti da educação ambiental e colocar na pauta o turismo na ilha. O pedestrianismo promove, como vimos, o respeito pelos valores éticos, culturais e ambientais.

Referências

Bahia, M. (2013). Lazer e Meio Ambiente: Perspectivas para Formação e Atuação Profissional Crítica, Criativa e Sustentável. In R. Gaio, L. Seabra Junior, & M. Delgado (Org.), *Formação Profissional em Educação Física* (pp. 320-332). Editora Fontoura.

Bahia, M., & Alves, C. (2018). Conhecimentos e saberes: formação e atuação profissional nas atividades de lazer na natureza. In: H. Isayama (Org), *Formação e atuação profissional em políticas públicas de esporte e lazer: estudos e pesquisas* (pp. 195-212). Editora UFMG.

INE - Instituto Nacional de Estatística (2012). *Censos 2011 Resultados Definitivos - Região Autónoma dos Açores*. https://censos.ine.pt/ngt_server/attachfileu.jsp?look_parentBoui=156659178&att_display=n&att_download=y

Isayama, H. (2009). Atuação do Profissional de Educação Física no âmbito do Lazer: a Perspectiva da Animação Cultural. *Motriz*, 15, 407-413.

Isayama, H. (2010). Formação profissional no âmbito do lazer: desafios e perspectivas. In *Lazer em estudo: Currículo e Formação Profissional*. Papirus.

Medina, N. (2001). A formação dos professores em Educação Fundamental. In *Panorama da educação ambiental no ensino fundamental* (pp. 17-24). MEC; SEF.

Serrano, C. (2000). A educação pelas pedras: uma introdução. In C. Serrano (Org.). *A educação pelas pedras: ecoturismo e educação ambiental* (pp. 7-24). Chronos.

Yin, R. (2005). Estudo de caso: planejamento e métodos. Bookman.

TURISMO, MEIO AMBIENTE E ACESSIBILIDADE: ESTUDO DE CASO DO ESPAÇO PONTA DO PIRAMBÚ DAY USE, TIBAU DO SUL/RN

Gabriela Targino¹

Resumo: A idealização da cidade não é uma utopia, mas uma virtualidade realizável, pois a sua reconstrução a partir do binômio prazer/desejo, permite a sua redefinição. A partir da busca pelo ócio, em especial para o público da Terceira Idade no destino turístico da Praia da Pipa, no estado do Rio Grande do Norte, busca-se refletir sobre a acessibilidade junto aos espaços públicos em áreas ambientais bem como a inacessibilidade a esses espaços comparando-as com a das entidades oficiais responsáveis pela manutenção e dinamização desses espaços para o referido público. Considerando que a qualidade, a segurança e a estrutura têm influência na decisão de frequência desses espaços, compreende-se aqui medidas e propostas que fomentem a participação dos idosos nos espaços públicos enquanto espaços de lazer e de qualidade de vida.

Palavras-chave: Cidade. Espaços públicos. Turismo. Ócio. Praia da Pipa.

Introdução

O espaço urbano é um fenômeno histórico, social e espacial. A sua especificidade assenta nas relações sociais, nas construções urbanas, na atividade humana, bem como, na área geográfica de influência constituindo-se por usos, sentidos, imagens e construções mentais. Deste modo, podemos salientar a importância das representações individuais do espaço que derivam de processos psicológicos e culturais, da experiência de vida, ao revelar, a distância sobre a imagem obtida pela análise tradicional urbana e territorial. As representações mudam a percepção sobre as cidades, as quais variam, afetadas pelas esperanças e expetativas das sociedades locais. Nessa lógica tem-se a cidade Landry (2011; 2013) idealiza a cidade criativa, num contexto de planejamento urbano em que o espaço urbano é utilizado como uma plataforma de inovação aberta à sociedade civil, "aquelas onde há senso de conforto e familiaridade, uma boa mistura do velho com o novo, variedade e escolha e um equilíbrio entre o calmo e o vivificante ou entre o risco e a cautela" (LANDRY, 2013, p. 45). Assim,

As transformações urbanas não se limitam às mudanças no espaço físico das cidades: englobam transformações econômicas, culturais e sociais que acabam por influenciar as relações entre os espaços públicos e privados (TARGINO, 2015, p.13).

Nesse fio condutor, tem-se o destino indutor de turismo da Praia da Pipa/RN, localizada na cidade de Tibau do Sul, Estado do Rio Grande do Norte, município integrante do Programa de Regionalização do Turismo dentro das ações de Estruturação e Gestão dos 65 Destinos Indutores e participantes do documento referencial Turismo no Brasil 2011-2014 (MTUR, 2014). Isto posto, o presente estudo contribui com análises relacionadas a acessibilidade em áreas de falésias na Praia da Pipa, as quais demandam acesso por descidas naturais ou construídas pelo homem, por intermédio do estudo de caso do empreendimento Ponta do Pirambú Day Use² em comparativo com outros

¹ Doutora em Arquitetura e Urbanismo, SME –Tibau do Sul/RN, e-mail gtarginorn@gmail.com.

 $^{^2}$ Expressão utilizada como slogam para um tipo de serviço oferecido no qual o turista pode passar um dia com conforto.

espaços públicos na Praia da Pipa/RN, buscando desvelar as contingências em relação acessibilidade *versus* inacessibilidade.

Metodologia

O presente estudo trata-se de um trabalho descritivo, seguindo a perspectiva de Fachin, (2003) com a valorização dos fatos e objetos, particularizando os dados provenientes da observação e da verificação. Tendo ainda uma abordagem empírica, com registros fotográficos, observação participante e a interpretação dos dados coletados de forma qualitativa. Nesse contexto "o conhecimento científico atinge fatos concretos, positivos, fenômenos perceptíveis pelos sentidos, mediante instrumentos, técnicas e recursos de observação" (RUIZ, 2009, p.13).

A escolha do local de estudo, o empreendimento Ponta do Pirambú Day Use, se deu em virtude da potencialidade turística de Tibau do Sul a partir da Praia da Pipa, localizada, a 85 km da capital Natal, Estado do Rio Grande do Norte. Tendo como local de estudo se situar em uma das falésias³ existentes no município e como diferencial ser o único estabelecimento a possuir mecanismo de acessibilidade a beira mar, sem precisar utilizar imensas escadarias como trajeto de descida dá falésia para a praia.

Resultados e Discussão

Compreendendo a transformação do espaço original para a continuidade dos novos espaços "a ciência urbana deve ser capaz de penetrar através da aparência ou forma para descobrir as forças que produzem espaço" (GOTTDIENER, 2010, p. 207). Nesse pensamento, por meio de análise "in loco" dos estabelecimentos situados nas falésias da Praia da Pipa e demais praias de Tibau do Sul-RN, foi encontrado na Praia do Giz, o Ponta do Pirambú Day Use, inaugurado em 2005, como atrativo turístico. Diante das análises e pesquisas realizadas, foi observado que o empreendimento realizou ações e medidas para minimizar impactos ao meio ambiente, e consta com um elevador de acesso a praia que permite a cadeirantes e idosos vislumbrar não apenas a vista da falésia, mas vivencie o acesso à beira mar.

O anseio por práticas cotidianas como o lazer, viajar, passear podem ser avaliadas como necessárias ao desenvolvimento da sociedade, em especial aos idosos, por envolverem o ato de circular/andar. Entretanto tal prática pode encontrar contingencias quando um espaço público ou privado, não possui a acessibilidade necessária para se desfrute do lugar, ou seja, o que demanda a materialização de espaços físicos mais adequados.

A ideia de espaço evoca as diferentes formas assumidas pelo processo de estruturação social. Nesse sentido, o espaço, mais do que manifestação da diversidade e da complexidade sociais, é, ele mesmo, uma dimensão fundadora do "ser no mundo", mundo esse, tanto material quanto simbólico, que se expressa em formas, conteúdos e movimentos. (CASTRO; GOMES; CORRÊA, 2012, p. 7).

Isto posto, compreende-se que o ato de ir e vir demanda ajuste dos passeios públicos que possa permitir a realização das as atividades cotidianas, por aqueles que estão impossibilitados de praticar esforços em excesso como longas escadarias que

420

³ Escarpas terminam ao nível do mar e encontram-se sob a ação erosiva do mar.

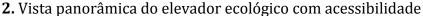
permitem o deslocamento pelas falésias até a área de praia.

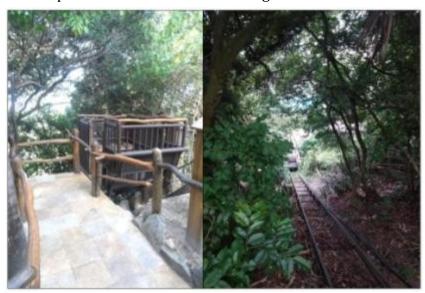
O Ponta do Pirambú Day Use, aqui denominado como "ecologicamente correto", faz uso com uso de placas solares (cf. figura 1) e foi construído em maior parte sobre decks e pilotis⁴ como formas de minimizar os impactos ambientais no solo. De acordo com entrevista (2018; 2021) a empresária e proprietária Graziela Regina Muller Wagner, durante a fase de construção foi pensado em um espaço em todos pudessem ter acesso e com isso foi planejado o elevador ecológico (cf. figura 2), pois a escada de acesso ao ambiente detém diversos degraus, o que demanda do passante um esforço físico considerável.

1. Vista aérea da área do Day Use - Ponta do Pirambú



Fonte: Adaptado pela autora da imagem do acervo de Ponta do Pirambú Day Use (2019).





Fonte: Autoria própria (2018/2021).

⁴ O pilotis é um sistema construtivo em que uma edificação é sustentada através de uma grelha de pilares

Conclusão

Verifica-se a preocupação com a abordagem acessibilidade para a terceira idade, uma vez que poucos empreendimentos realizam um planejamento do ambiente para acessibilidade durante a construção, em especial aqueles em áreas ambientais turísticas.

O envelhecimento é uma temática que precisa ser valorizada e investigada cientificamente. A terceira idade tende a querer realizar atividades turísticas e os ambientes podem reverter a situação atual, com implementações necessárias que possibilitem receber em seus espaços esse público.

Portanto o Ponta do Pirambú Day Use, considerado um estudo de caso essencial, detentor de um acesso permissível à praia evitando a descida dos degraus íngremes, facilita a visitação pelo turista com o perfil de mais idade, com marcas de sustentabilidade e criatividade, por fazer uso de adequações ambientais inovadoras, bem como permitir que cadeirantes e o idoso desfrute de um turismo prazeroso com a natureza, sendo então um modelo a ser refletindo a acessibilidade para a capitação de turistas tendo-se a possibilidade de utilização de espaços públicos com qualidade e de forma segura.

Referências

CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C.; CORREA, R. L. (2012). *Olhares Geográficos: modos de ver e viver o espaço*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.

FACHIN, O. (2003). Fundamentos de metodologia. 4. ed. São Paulo: Saraiva.

GOTTDIENER, M. (2010). A produção social do espaço urbano. 2.ed. São Paulo: Edusp.

LANDRY, C. (2011). Prefácio. In: REIS, A. F.; KAGEYAMA, P. (Orgs.). *Cidades Criativas* – Perspectivas. 1ª ed. São Paulo: Garimpo de Soluções & Creative Cities Productions.

LANDRY, C. (2013). *Origens e futuros da cidade criativa*. São Paulo: SESI-SP.

MTUR. BRASIL. (2014). *Turismo no Brasil 2011-2014*. Disponível em: http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Turismo_no_Brasil_2011_-_2014_sem_margem_corte.pdf. Acesso: 21 Jul 2021.

TARGINO, G. (2015). A relevância dos eventos culturais para a economia criativa – estudo de caso na Praia da Pipa, Tibau do Sul/RN. Dissertação de Mestrado (Departamento de Estudos Urbanos e Regionais). Natal, RN: UFRN. 142f.

TARGINO, G. (2019) *Economia Criativa Para Quem? Estudo de caso do destino turístico da Praia da Pipa, Rio Grande do Norte, Brasil.* Tese de Doutorado (Departamento de Pós graduação em Arquitetura e Urbanismo – PPGAU) Niterói, RJ: UFF. 218f.

RUIZ, J. Á. (2009). *Metodologia Científica: guia para eficiência nos estudos*. São Paulo: Editora

LAZER E ESPAÇO PÚBLICO: PERFIL DOS USUÁRIOS DO PARQUE NOVA POTYCABANA, EM TERESINA, PI

José Luís de Carvalho Bueno¹ Lúcia Maria Sá Antunes Costa²

Resumo: O objetivo do trabalho é apresentar os usos dos espaços públicos de lazer, notadamente os parques públicos urbanos, tendo como estudo de caso, o parque Nova Potycabana, em Teresina PI. Os espaços públicos de lazer são indispensáveis às cidades e aos cidadãos dada suas múltiplas funções. O encaminhamento metodológico sustenta-se no tripé: pesquisa bibliográfica, documental e empírica. Os resultados denunciam a importância dessa área para o lazer na cidade, manifestada através das atividades realizadas e da diversidade de usuários no que tange a idade, sexo, escolaridade e outros. Entretanto, apesar da quantidade, qualidade e variedades dos equipamentos e serviços, os usuários destacam que é possível a inserção de novos equipamentos e serviços.

Palavras-chave: Parques Públicos Urbanos. Lazer. Parque Nova Potycabana.

Introdução

Os Parques Públicos Urbanos – PPUs como resultado da intervenção urbana ganham visibilidade a partir do século XVIII, na Inglaterra, em consequências das transformações sociais, econômicas, tecnológicas e culturais, as quais implicam em novos valores pautadas na ciência, na arte e na percepção (WILLIAMS, 2000). No Brasil, eles surgem no final do século XVIII, no Rio de Janeiro, os quais eram destinados à contemplação, ao lazer e ao passeio público, e denunciavam a ar da modernidade brasileira (MACEDO, SAKATA, 2002; TOLEDO; SANTOS, 2012).

Teresina, capital do estado do Piauí, tinha uma população estimada em 868.075 habitantes (IBGE, 2020), possui 40 PPUs (PMT, 2015), os quais apresentam características variadas em termos de tamanho, infraestrutura, inclusive há parques criados e não instalados e outros instalados e não criados legalmente, logo, uma pequena parcela deles são "visíveis" no cotidiano social urbano.

O objetivo deste trabalho era identificar o perfil dos usuários que frequentam o Parque Nova Potycabana – PNP, em Teresina -PI, através da idade, gênero, escolaridade e do que gostam e não gostam no parque. Destaca-se que o PNP está localizado nas margens direita do rio Poti, numa área de 4,5 ha, foi inaugurado em 1990 com o nome de Parque Potycabana – PPC, é um parque estadual (Figura 1). De 2010 a 2013 o PNP passou por uma reforma, a qual reorientou as opções de lazer no espaço, de aquático para esportivo e, dessa vez com uma nova nomenclatura, Parque Nova Potycabana (Figura 2).

¹ Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão - Campus Timon. E - mail: <u>jlcbueno@ifma.edu.br</u>. ORCID: <u>https://orcid.org/0000-0003-0357-116X.</u>

² Professora da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ. E - mail: <u>lucialice@gmail.com</u>. ORCID: <u>https://orcid.org/0000-0002-6521-4064</u>

1. Lanchonete 2. Entrada/ Bilheteria 3. Proço de apresentações 4. Pista de Skate. 5. Ginástica 6. Playground 7. Administração/ Atendimento sa usuária 8. Fiscina infantil 9. Restaurante 10. Quadra polivalente 11. Piscina com toboliquas 12. Jardim 13. Quadra de vôlei de praia 14. Piscing com andas 15. Manutenção/ Fábrica 16. Sanitários 17. Palco 12 12 12

Figura 1 - Planta original do parque Potycabana

Fonte: Cidade Verde.com (2016).



Figura 2 - Projeto de reforma do parque Potycabana

Fonte: Portal Cidade Verde (2012).

Metodologia

O encaminhamento metodológico da presente pesquisa sustenta-se no tripé: pesquisa bibliográfica, a qual orientou-se pela temática dos PPUs na perspectiva das origens, conceitos, funções e usos; a pesquisa documental voltada para o levantamento de leis e documentos que que nortearam a implantação, uso e manutenção do PNP. Já a pesquisa de campo foi realizada com a aplicação de questionários semiestruturados com os usuários maiores de 14 anos, sobre o perfil dos mesmos tais como: idade, sexo, escolaridade, assim como o que mais e o que menos gosta no PNP. Ao todo foram aplicados cem (100) questionários no período de março a maio do ano de 2019.

Vale destacar esse número representa uma a amostra aleatória em relação ao não total de usuários, além disso, contava-se com a disposição dos usuários para participar da pesquisa, pois essa era livre e aleatória.

Resultados e Discussão

No tocante ao perfil etário dos usuários, a população adulta é predominante uma vez que os índices dos vinte anos (20) aos cinquenta e nove anos (59) juntos representam 81% do total dos usuários investigados, gráfico 1. O público masculino representou 58% e o feminino 42%, gráfico 2

Gráfico 1 - Faixa etária de usuários do PNP

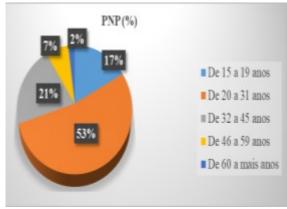
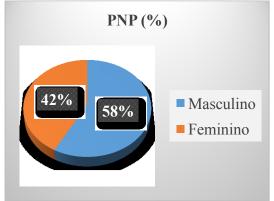


Gráfico 2 - Gênero dos usuários do PNP



Fonte: elaborado pelos autores

Fonte: elaborado pelos autores

Outra variável investigada junto aos usuários do PNP foi o nível de escolaridade. Os dados encontrados estão dispostos no Gráfico 4. Os usuários do PNP apresentam nível de escolaridade, assim distribuído: 30% deles portadores de curso superior, dos quais 12% possuem pós-graduação e 43% deles estão cursando. Esses usuários carregam consigo uma bagagem cultural formal mais sólida e, talvez por isso, o nível de cuidado para com os espaços seja maior.

PNP (%) Ensino Fundamental Incompleto Fundamental 12% ■ Ensino Médio Incompleto 18% Ensino Médio Ensino Superior 43% Incompleto Ensino Superior Incompleto ■ Pós- Graduação

Gráfico 4 - Nível de escolaridade dos usuários do PNP

Fonte: elaborado pelos autores

O PNP o oferece diversas possibilidades de usos para os mais variados grupos sociais por contemplar tanto o lazer ativo quanto o passivo. Nesse sentido, foi perguntado aos usuários quais atividades eles costumam fazer no parque. Em resposta, apontaram: encontrar amigos é a principal atividade, seguida por fazer caminhada e a prática desportiva. Já assistir apresentações artísticas e namorar foram as menos citadas pelos usuários. Ressalta-se que aos usuários era permitido indicar mais de uma

atividade.

As realizações dessas atividades estão atreladas às condições estruturais do parque, pois ele possui equipamentos esportivos, com destaques para os esportes coletivos, com quadras poliesportivas, extensas pistas de *cooper* e também inúmeros bancos e áreas gramadas favoráveis aos encontros e ao relaxamento.

Uma outra variável investigada diz respeito ao que os usuários mais gostam no parque, e, dadas as inúmeras respostas, elas foram agrupadas por atividades e setores dos mesmos para uma melhor compreensão e tratamento dos dados (Quadro 1). Os usuários dos PNP destacam que a sociabilidade através do lazer faz desse espaço um lugar de convergência social.

Quadro 1 – Do que mais gostam os usuários do PNP e do PALN (opções agrupadas por

semelhanças)

| Atividade/Setor | PNP |
|-----------------|--|
| Lazer | Diversidade de usuários; áreas de passeio; de piquenique; da |
| | pouca movimentação de pessoas; encontrar os amigos; |
| | animação das pessoas |
| Serviços | Segurança |
| Ambiente | Tranquilidade; do verde; paisagem; do ar puro; da natureza |
| Esporte | Quadras; ciclovias; pista de <i>skate</i> |
| Estrutura | Pista de <i>cooper</i> ; academias; bancos; praça |
| Outros | Não sei; gosto de tudo |

Fonte: Elaborado pelos autores.

Em oposição, foi preguntado aos usuários o que eles não gostam no parque, e as respostas foram agrupadas no Quadro 2. Na verdade, elas só são compreendidas quando vistas numa relação com a totalidade do espaço, juntamente com seus equipamentos e serviços, pois, uma coisa é ir ao parque, ler um livro; outra é ir assistir a uma encenação da Paixão de Cristo. No primeiro caso, o barulho pode ser algo indesejado, enquanto no segundo é algo inevitável.

Quadro 2 - Do que você não gosta no PNP (respostas agrupadas por semelhanças)

| Atividade/Setor | PNP |
|-----------------|---|
| Lazer | Do barulho; da lotação; |
| Serviços | Desleixo; má conservação dos equipamentos |
| Ambiente | Da grama alta; da fauna |
| Esporte | Ter que agendar usos das quadras; administração |
| Estrutura | Do estacionamento |
| Outros | Não tem; do namoro acalorado |

Fonte: Elaborado pelos autores

.

Aos usuários do PNP também foi perguntado quais equipamentos deveriam ser retirados? Quais não deveriam ser retirados? Quais deveriam ser instalados? E, 99% dos usuários do PNP, afirmaram que deve permanecer os atuais equipamentos e 1% sugere a substituição dos equipamentos sem condições de uso. Quanto aos equipamentos que não devem ser retirados, praticamente eles manteriam os atuais. Por outro lado, 34% dos usuários do PNP, destacaram que, em caso de mudanças, não deveriam sair as academias, as quadras, a pista de *skate* e o *playground*.

Considerações Finais

Os PPUs são equipamentos cada vez mais presentes e necessários nas cidades, os quais devem ser multifuncionais diante das características da sociedade com seus valores, hábitos e manifestações culturais. O PNP está entre um dos PPUs de Teresina que atrai a cidade e tal situação decorre da localização, dos equipamentos e das condições de uso e funcionalidades, razões da diversidade no perfil dos usuários refletindo forte força de sociabilidade e, portanto, um espaço de lazer de grande importância para a cidade e seus habitantes.

Nota-se que os usuários do PNP são "assíduos" e conhecem o espaço com bom grau de clareza e também se identificam diante do gosto e não gosto com relação aos os equipamentos disponíveis e renunciam a possibilidade de substituições. Nesse sentido, é bom destacar que a questão da segurança no PNP é bastante tranquila, pois além de ser fechado, a polícia militar está presente no local enquanto ele está aberto ao público.

Referências

IBGE. **Estimativa da População 2020**. Disponível em: https://www.ibge.gov.br. Acesso em: 20 jan. 2021.

MACEDO, Sílvio; SAKATA, Francine G. **Parques urbanos no Brasil**. São Paulo: Edusp, 2002.

TERESINA. **Principais Parques Ambientais**. SEMPLAN, Teresina, 2015. Disponível em: www.semplan.teresina.pi.gov.br/wp-content/.../Parques-Ambientais-Principais-2015.pdf. Acesso em: 10 mar. 2016.

TOLEDO, Fabiane S.; SANTOS, Douglas G. Espaços Livres de construção – um passeio pelos parques urbanos. **REVSBAU**, Piracicaba, v. 7, n. 2, 2012, p. 10-23. Disponível em: www.revsbau.esalq.usp.br/pt-br. Acesso em: 12 out. 2016.

WILLIAMS, Raymond. **O campo e a cidade**: na história e na literatura. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

LAZER EM MOVIMENTO: PERCEPÇÃO DOS USUÁRIOS SOBRE A UTILIZAÇÃO DA BICICLETA EM BELÉM/PA¹

Thiliane Meguis² Flavio Lobato³ Juliana Hamoy⁴

Resumo: Este estudo objetivou compreender a percepção dos usuários sobre a utilização da bicicleta como uma prática de lazer em Belém (PA). A abordagem metodológica adotada foi quali-quantitativa, com realização de pesquisa teórica e de campo, por meio da aplicação de formulários aos sujeitos que utilizam a bicicleta para lazer na cidade. Foram preenchidos 200 formulários no primeiro semestre de 2021. A partir da a análise dos dados, percebeu-se que, embora certas avenidas e alguns locais específicos tenham sido apontados como espaços com maior ocorrência da prática do ciclismo, a insegurança e a quantidade insuficiente de ciclovias e ausência de interligação entre as ciclovias existentes são os principais aspectos que obliteram e não otimizam as possibilidades de vivenciar essa atividade em Belém, problemas que refletem também na mobilidade do cidadão.

Palavras-chave: Lazer. Mobilidade. Bicicleta.

Introdução

O direito à mobilidade urbana vem sendo negligenciado, uma vez que a sociedade cotidianamente enfrenta um trânsito caótico, antes e após uma fatigante rotina de trabalho e estudo, seja em razão do aumento dos veículos particulares, disputando espaço pelas ruas e avenidas, seja em face das péssimas condições dos transportes públicos (Nunes & Tiradentes, 2020). Na contramão desse cenário, a bicicleta compreende uma mobilidade alternativa e sustentável, pois permite a locomoção mais fluida e rápida pela cidade, sem demandar a queima de gases poluentes.

Ademais, por envolver necessariamente um exercício físico, o ciclismo possibilita uma vida mais saudável, pois há uma melhora no condicionamento físico. Desse modo, como uma atividade que pode trazer satisfação e prazer pessoal, o ciclismo configura-se como uma possibilidade de fruição do lazer. Esta realidade contribui para refletir que, pensar no direito à mobilidade pressupõe pensar no direito ao lazer (e vice-versa), tendo em vista que a produção e a ocupação da cidade e de espaços públicos demanda uma movimentação dinâmica da população (Pereira, 2015).

Diante disso, esta pesquisa problematiza como, para além de uma possibilidade de mobilidade, a bicicleta pode ser utilizada para o lazer. Para tanto, o objetivo do estudo foi compreender a percepção dos usuários sobre a utilização da bicicleta como uma prática de lazer em Belém.

Metodologia

O estudo, de abordagem quali-quantitativa, foi construído a partir de referencial teórico sobre as categorias lazer e mobilidade. A pesquisa de campo foi realizada mediante a aplicação de formulários junto aos sujeitos que utilizam a bicicleta para o

¹ Estudo realizado com financiamento CAPES.

²Mestre em Planejamento do Desenvolvimento, PPGDSTU/NAEA/UFPA, thilianemeguis@gmail.com.

³Mestre em Planejamento do Desenvolvimento, PPGDSTU/NAEA/UFPA, flaviohslobato@gmail.com.

⁴Mestre em Planejamento do Desenvolvimento, PPGDSTU/NAEA/UFPA, julianahamoy@gmail.com.

lazer em Belém. Elaborado e preenchido na plataforma *Google Forms*, o formulário contava com perguntas eferentes aos usos da bicicleta, à infraestrutura e às possibilidades de lazer na cidade. Os formulários foram distribuídos via *e-mail*, redes sociais e aplicativos de mensagens, no primeiro semestre de 2021.

Para fins de viabilidade metodológica, foi adotada uma amostra probabilística, a qual foi calculada considerando a população residente no município de Belém, que, em 2018, era de aproximadamente 1.485.732 habitantes (Belém, 2019). Com uma margem de erro de 6,93% e um intervalo de confiança de 95%, a amostra calculada foi de 200 respondentes. Os dados coletados foram analisados com base em alguns princípios da técnica de análise de conteúdo (Bardin, 2011).

Resultados e Discussão

No Brasil, a discussão sobre mobilidade urbana é envolta por confusões conceituais não esclarecidas para uma parcela considerável da população (Magagnin & Silva, 2008). O Ministério das Cidades (2006) define a mobilidade como uma condição relacionada aos deslocamentos realizados por usuários para o acesso às atividades de trabalho, lazer, estudo, serviços bancários, saúde etc. Embora as cidades se destaquem por suas múltiplas relações e trocas de bens e serviços, essas funções somente serão possíveis com condições adequadas de mobilidade, uma vez que "[...] a formação das cidades se dá pela estruturação de caminhos e convivência social" (Duarte; Libard & Sánchez, 2007, p. 17).

Com o processo de urbanização e o crescimento das cidades, o surgimento de inúmeros desafios urbanos desvela a dificuldade de incorporar ao planejamento das cidades as condições necessárias para que ocorra o direito à mobilidade e o acesso a serviços públicos por meio de ações do Estado (Rolnik & Klintowitz, 2011).

Para Mascarenhas (2004, p.83), esse processo é "[...] complexo, abrangente, tenso e contraditório", pois, com a globalização e o avanço de políticas neoliberais, afirma o chamado "mercolazer" como universal. Há um número significativo de movimentos que contrariam essa lógica, buscando alcançar o lazer como prática emancipatória, a exemplo do uso das bicicletas que se mostra como uma significativa possibilidade de vivenciar a cidade (Nunes & Tiradentes, 2020; Pereira, 2015).

Muitos ciclistas de Belém praticam a atividade, denominada aqui de "ciclolazer", e a apontam como benéfica à saúde física e mental, ao bem-estar, à sensação de liberdade e à oportunidade de interação social. Tal prática é comumente realizada, por 73,6% dos informantes, em grupos de pedal. Pontuam que, além da segurança, a atividade em grupo possibilita a socialização, a diversão e o incentivo à continuidade dessa prática. Dentre os que não participam de grupos de pedal (26,4%), apontam como motivos a pandemia do Covid-19, a questão de horários que não se adaptam e a dificuldade na mobilidade em grupo – destacando que Belém não tem estrutura adequada para a atividade em grupo.

O uso das bicicletas em Belém se baseia em dois grupos: os que usam a bicicleta exclusivamente para lazer, com 46,8%, e os que utilizam conjuntamente como meio de locomoção até o trabalho e prática de lazer, com 40,3%. A escolha por praticar o lazer ao andar de bicicleta é justificada por um dos informantes ao afirmar que: "Nela eu me distraio, faço exercício físico, observo novas paisagens e conheço novos lugares". Outra afirmação que corrobora e complementa essa percepção é que "É uma forma de desestressar, além de corresponder a uma atividade física prazerosa e de um modo de convívio social".

Apesar dos aspectos positivos, Belém ainda tem muito a investir na estrutura para o desenvolvimento dessa prática – tanto de lazer como de mobilidade urbana. Os informantes apontaram como dificuldades para a prática do pedal: o trânsito, a quantidade insuficiente de ciclovias e ausência de interligação entre as ciclovias existentes, de segurança pública, de iluminação, excesso de buracos nas ruas, entre outras. Nas palavras de um informante, "A cidade não oferece uma estrutura boa para os ciclistas. Faltam ciclovias e principalmente educação dos motoristas em geral".

Essas dificuldades geram uma sensação de insegurança e uma possível diminuição dos adeptos do uso da bicicleta para a prática do lazer em Belém. Dentre os informantes, 40,3% não se sentem seguros para andar de bicicleta, 28,9% se sentem seguros às vezes e apenas 8,5% se sentem seguros sempre. Para alguns ciclistas, a sensação de segurança varia de acordo com o local, o horário e se estão acompanhados.

Em Belém, as áreas mais preparadas para o ciclismo são ruas que possuem ciclovias ou ciclofaixas. Ao ser perguntado sobre qual espaço estaria melhor estruturado, um dos informantes ressaltou que: "Nenhum, porque quando não são veículos estacionados nas ciclofaixas, são pedestres caminhando na ciclovia". Entre os locais com melhores estruturas foram apontados espaços urbanos considerados turísticos, tais como: o Parque do Utinga, o Porto futuro e algumas orlas da cidade.

Conclusão

A mobilidade e a prática do lazer se inserem na atualidade como uma possibilidade para aqueles que utilizam a bicicleta em Belém. Porém, os problemas referentes à infraestrutura das vias e à segurança são as principais barreiras apontadas pelos participantes do estudo para fruição dessa prática. Dessa forma, as informações analisadas sugerem a necessidade de investimentos significativos na estrutura urbana que possibilitem a vivência do "ciclolazer". Para tanto, se faz necessário que o poder público tenha um olhar atento para essa questão, principalmente por o transporte e o lazer figurarem como direitos sociais que demandam segurança e infraestrutura necessária para a sua otimização.

Referências

Bardin, L. (2011). Análise do conteúdo. São Paulo: Edições 70.

Belém. (2019). *População residente do município de Belém* – 1970/1980/1991/1996-2010/2010-2018. Belém: Prefeitura de Belém.

Duarte, F.; Libardi, R.; & Sánchez, K. (2007). *Introdução à mobilidade urbana.* Curitiba: Jaruá.

Nunes, Y. A.; & Tiradentes, L. (2020). Mobilidade e lazer: o uso da bicicleta no cotidiano dos estudantes do ensino médio. *Cadernos de Aplicação*, 33(1), 1-14. DOI: https://doi.org/10.22456/2595-4377.102345.

Magagnin, R. C.; & Silva, A. N. R da. (2008). A percepção do especialista sobre o tema mobilidade urbana. *Transportes,* 16(1), 25-35. DOI: https://doi.org/10.14295/transportes.v16i1.13

Mascarenhas, F. (2004). "Lazerania" também é conquista: tendências e desafios na era do mercado. *Movimento*, Porto Alegre, 10(2), 73-90. DOI: https://doi.org/10.22456/1982-8918.2841.

Ministério das Cidades. (2006). Curso Gestão Integrada da Mobilidade Urbana. Módulo I: Política Nacional de Mobilidade Urbana. Ministério das Cidades, Brasília. Disponível em: http://www.cidades.gov.br/CursoSemob/modulos.html.

Pereira, V. S. (2015). A mobilidade e o lazer na constituição do espaço público contemporâneo: os protestos de 2013 em São Paulo. In *Forum Sociológico*. 26(1), 53-61. DOI: https://doi.org/10.4000/sociologico.1209.

Rolnik, R.; & Klintowitz, D. (2011). (I) Mobilidade na cidade de São Paulo. *Estudos Avançados* 25 (71).

O ACESSO AO LAZER NÁUTICO NA REGIÃO DE BELO HORIZONTE

Randley Ray de Castro Cruz¹

Resumo: Na região de Belo Horizonte, as atividades de lazer náutico são vivenciadas por um seleto grupo de sujeitos, são desconhecidas pela maioria da população e recebem pouca atenção dos meios de comunicação local. Este trabalho procurou investigar o quão acessíveis são essas práticas num contexto de lazer para o cidadão comum de Belo Horizonte, pertencente à classe média assalariada e usuário de transporte público. Foi realizada uma observação participante a partir do vínculo do pesquisador como aluno de uma escola de *windsurf* num dos clubes à margem da Lagoa dos Ingleses. Constatouse que embora as atividades náuticas representem uma experiência rica e singular para o morador da região, não são acessíveis à maior parte da sua população, em decorrência das dificuldades de acesso às lagoas com os transportes públicos e do elevado investimento necessário para seu desfrute.

Palavras-chave: Lazer. Náutico. Belo Horizonte. Acesso. Windsurf.

Introdução

O povo mineiro é privilegiado com uma riqueza de recursos naturais que se mostram convidativos à prática de atividades físicas e à vivência do lazer na natureza. A região de Belo Horizonte, em especial, concentra parte destes cenários, incluindo um de seus cartões postais, a Lagoa da Pampulha, como um histórico espaço de lazer onde fragmentos de uma cultura náutica ensaiaram surgir entre as décadas de 40 e 60 (Viana, 2020).

Atualmente a lagoa passa por um processo de transformação, limpeza e alterações na sua conformação paisagística que visam, dentre outras coisas, resgatar essas vivências que já não são possíveis devido a poluição das águas. Enquanto isso, práticas como vela, *windsurf*, canoagem, remo e *stand up paddle* têm ganhado adeptos em outras lagoas da região, especialmente na Lagoa dos Ingleses, no município de Nova Lima, e na Lagoa Central, em Lagoa Santa.

De acordo com informações de André Horta, presidente da Federação Mineira de Vela (comunicação pessoal, maio 20, 2019), num raio de 400km de Belo Horizonte é possível identificar oito lagoas ou represas que apresentam condições climáticas e ambientais favoráveis para a prática de atividades náuticas e que estão suficientemente próximas da capital mineira para ofertarem experiências de lazer no tempo livre do morador local. Além das duas lagoas já citadas, somam-se: a represa de Três Marias (Três Marias – MG), Lagoa da Lapinha da Serra (Santana do Riacho – MG), Represa João Penido (Juiz de Fora – MG), Lago do Cajuru (Carmo do Cajuru – MG), Represa de Furnas (Capitólio – MG) e Barragem do Benfica (Itaúna – MG).

Apesar dessa oferta de espaços, até 2019 existiam em toda Minas Gerais apenas três clubes náuticos envolvidos de alguma forma com a prática de atividades relacionadas ao lazer náutico. Estes clubes atendiam a um grupo restrito de pessoas através do ensino de esportes, armazenamento ou aluguel de equipamentos náuticos. Segundo o presidente da Federação Mineira de Vela, destes clubes, apenas um atendia a não-sócios.

¹ Mestrado Profissional em Educação Física em andamento, Universidade Federal do Espirito Santo, Email: randlevcruz@gmail.com

Junto a estes fatos percebe-se que as atividades esportivas náuticas têm pouca expressividade dentro de um contexto de esporte e lazer na região de Belo Horizonte, já que grande parte da população local desconhece a existência destes locais de prática e os sujeitos ali engajados. Também a mídia esportiva local oferece pouca visibilidade a essas modalidades, deixando de contribuir para sua disseminação.

Instigado por estas constatações, este estudo procurou investigar o quão acessíveis são essas atividades de lazer para um morador comum de Belo Horizonte, pertencente à classe média assalariada e usuário dos sistemas públicos de transporte.

Metodologia

Foi realizada a observação participante, concretizada a partir da matrícula do pesquisador como aluno da escola de *windsurf* de um dos clubes da Lagoa dos Ingleses. A opção por este clube foi devida à sua proximidade com a capital e por este ser o único que permitia acesso a não-sócios. Os fatos observados foram registrados em caderno de campo e posteriormente analisados à luz do referencial teórico. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Minas Gerais sob o código CAAE 8846418.5.0000.5149.

Resultados e Discussão

Durante 60 dias o pesquisador vinculou-se ao clube náutico através da sua matrícula na escola de *windsurf*. Todo equipamento utilizado nas aulas foi cedido pela escola e não foi necessário que o pesquisador os adquirisse antecipadamente ou os alugasse. Para frequentar ao clube o pesquisador fez uso das opções de transporte público disponíveis e arcou ele mesmo com todas as despesas necessárias.

Nos 30 primeiros dias o pesquisador acompanhou as aulas de outros alunos e auxiliou o professor em pequenas tarefas. Nos 30 dias seguintes o pesquisador iniciou seu curso, organizado em 4 aulas de uma hora e meia, sempre nas manhãs dos sábados.

Ao longo deste período ficou evidente que a frequência ao clube náutico era particularmente difícil para boa parte dos moradores de Belo Horizonte. Em virtude da localização do clube – fora da cidade, no meio de uma movimentada rodovia –, das diminuídas opções de transporte público e de suas condições precárias percebeu-se que o desfrute das atividades náuticas na Lagoa dos Ingleses era restrito para quem dispunha de um automóvel próprio.

Bramante (1998) avalia que "a vivência do lazer está relacionada diretamente às oportunidades de acesso aos bens culturais" (p. 9), deste modo é possível destacar que as dificuldades de acesso aos locais de aprendizagem e prática de esportes náuticos terão considerável impacto na vivência dos sujeitos nessas atividades.

Outra questão observada considerou o elevado investimento requerido para a aprendizagem e prática do *windsurf.* Ao somar a expensa quantia paga à escola com as despesas de transporte e alimentação verificou-se que o investimento financeiro também representava limitação para o acesso a esse tipo de atividade para cidadão comum e assalariado de Belo Horizonte. Isso ressoa com as considerações de Silva (2007) quando o autor analisa que o fator renda está diretamente relacionado ao acesso às experiências de lazer dos sujeitos e exerce forte influência nas suas escolhas.

Rechia e França (2006) consideram que as experiências de lazer podem criar relações e experiências diferenciadas entre os cidadãos e as cidades, produzindo novos modo de viver, ver e perceber estes espaços. No caso estudado, entretanto, notou-se

as que um morador da região de Belo Horizonte só poderá desfrutar de uma experiência de lazer náutico na Lagoa dos Ingleses a partir do seu vínculo com um clube, seja como aluno de uma escola náutica ou como sócio. Como ambas as alternativas requererão considerável investimento financeiro e a posse de um automóvel, pode-se dizer que as relações aqui produzidas entre os sujeitos e estes espaços estão substancialmente limitadas.

Também foi constatado que a relevância da Lagoa dos Ingleses como um dos principais cenários de prática de esportes náuticos na região justifica-se pela infraestrutura que seus clubes oferecem para a vivência dessas modalidades, oferecendo conforto, comodidade, segurança e outras opções de lazer como quadras esportivas, saunas, restaurantes, banheiros, piscinas, guarderias, rampas de acesso à água, equipes de apoio e manutenção, aluguel de equipamento e variadas conveniências que outras lagoas próximas não oferecem.

Caso o sujeito em seu tempo livre opte por explorar outras lagoas da região de forma independente, isto é, sem precisar-se vincular-se a uma escola ou a um clube, será necessário que ele adquira seu próprio equipamento, que já tenha aprendido a técnica para utilizá-lo com segurança, prazer e autonomia e que tenha meios de transportá-lo e de armazená-los em sua residência. Logo, esta perspectiva também aponta para a necessidade de que o sujeito assuma um padrão de vida mais elevado que a média da população da capital mineira.

Conclusão

De acordo com os fatos analisados foi constatado que embora as atividades de lazer náutico representem uma experiência rica e singular para o morador da região de Belo Horizonte não são acessíveis à maior parte da sua população, permanecendo restritas a um grupo social que mantém um padrão de vida tal que lhe garanta a posse de um automóvel próprio e considerável conforto financeiro para investir uma elevada quantia nessas atividades de lazer.

Referências

Bramante, A. C. (1998). Lazer: concepções e significados. *Revista Licere do Centro de Estudos de Lazer e Recreação*, 1(1), 9-17. https://bit.ly/3roraCS

Rechia, S., & França, R. (2006) O estado do Paraná e seus espaços e equipamentos de esporte e lazer: apropriação, desapropriação ou reapropriação. In D. Souza, M. Mezzadri, & F. Cavichiolli (Orgs). *Esporte e Lazer: subsídios para o desenvolvimento e a gestão de políticas públicas* (pp 60-74). Fontoura.

Silva, R. M. T. (2007) Fatores condicionantes da escolha do modo de transporte e do local de consumo de pessoas de baixa renda. [Dissertação de Mestrado não publicada] Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

Viana, J.A. (2013) Do remo à pesca: O prescrito e o imprevisto na constituição da Lagoa da Pampulha como um espaço de Lazer moderno em Belo Horizonte (1942 a 1968). *Licere*, Belo Horizonte, 16(2), 1-34. https://doi.org/10.35699/1981-3171.2013.647

UM OÁSIS NA CIDADE: ENTRE PEDAÇOS E DISPUTAS

Bruna Brogni da Silva¹ Leonardo Silva de Lima² Augusto Dias Dotto³

Resumo: Este estudo se dispôs a compreender como um clube de bairro, a ASTTI, compreendido como um 'oásis na cidade', produz espaços que acionam vínculos entre seus associados, fazendo com que eles vivenciem diferentes formas e experiências de lazer. Nos apoiamos nos saberes etnográficos e em suas ferramentas para conduzir a pesquisa. Concluímos, pautados pelos dados empíricos e pelas relações com autores, que o 'oásis' de lazer na cidade evidencia disputas entre grupos e uma diversidade de formas de relações sociais (inclusive aquelas líquidas), sem tratá-las como definitivas e sem destituir as relações mais densas entre associados/usuários e as disputas pelos espaços, tempos e equipamentos.

Palavras-chave: Relações. Sociabilidade. Pedaço. Lazer. Etnografia.

Aproximações Iniciais

Existe, nos dias atuais, uma ampla gama de possibilidades para vivenciar experiências de lazer. Partindo dessa perspectiva e da importância do lazer como fenômeno social consolidado como uma parte fundamental de nossas vidas (Stigger, 2009), o presente resumo apresenta o recorte de uma pesquisa de mestrado realizada entre 2019-2020 em um clube de bairro de Porto Alegre/RS descrito pelos usuários como 'um oásis na cidade'. O objetivo foi compreender como eram produzidos os espaços que movimentam vínculos entre os sócios, proporcionando diferentes vivências de lazer.

Instituições com esse caráter clubístico são importantes espaços de lazer na sociedade, com destaque para o fortalecimento das características associativas, ofertando aos seus membros relações caracterizadas pelo convívio social frequente percebido no relacionamento pessoal entre os associados. O clube pesquisado foi a Associação dos Profissionais em Telecomunicações e Tecnologia da Informação (ASTTI) fundada em 1980 e juntamente com seus associados construiu sua trajetória com narrativas a significados múltiplos.

Localizada em um bairro periférico da capital gaúcha e fundada por funcionários de uma empresa pública, a ASTTI conta com 38 mil metros quadrados de área construída e de mata nativa. Tem cerca de seis mil associados, dos quais se dividem em titulares e dependentes, categorizados entre patrimoniais e contribuintes⁴, abrangendo uma gama múltipla de classes sociais. Como outras instituições similares, dispõe de piscinas, salões de festas, quadra poliesportiva e churrasqueiras, além de atividades destinadas aos seus associados, como festas e aulas direcionadas a práticas corporais e esportivas.

¹ Mestra em Ciência dos Movimento Humano, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, b.brogni@hotmail.com.

 $^{^{\}rm 2}$ Mestre em Ciências do Movimento Humano, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, personal.leolima@gmail.com.

³ Mestre em Ciências do Movimento Humano, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, adotto@unisinos.br.

⁴ A grande diferença entre essas duas categorias se refere ao direitos de voz, de votar e de ser votado. Ao passo que apenas os associados patrimoniais têm esses e os contribuintes não.

Ferramentas Metodológicas

Atentos a complexidade e multiplicidade de um clube optamos pela etnografia para desenvolver a pesquisa, ao passo que ela proporciona um fazer artesanal (Rocha & Eckert, 2013) e está pautada pelas vivências dos pesquisadores (Clifford, 2008). Utilizamos ferramentas propostas por esses e outros autores, como: a observação participante e posterior escrita dos diários de campo, a realização de entrevistas, a análise de documentos e por fim a exploração das redes sociais. Essas técnicas nos auxiliaram na construção dos dados, que só puderam ser elaborados através de "um olhar distanciado, indispensável para ampliar os horizontes da análise e complementar a perspectiva de perto e de dentro" (Magnani, 2002, p. 11). Esse olhar "de perto e dentro" sugere a ideia de descrição, bem como de reflexão sobre o campo estudado e de seus sujeitos.

Rede de relações

A noção de 'oásis' remete àquilo que se apõe ao árido e representa a abundância. Não estando em um ambiente inóspito, aproveitamos a ideia para propor uma metáfora que faz sentido no contexto da experiência etnográfica: o clube representa um oásis na vida dos seus associados quando atentamos a rotina atarefada, conectada com a realidade virtual e estressada na qual a maioria de nós está inserido. Aquele espaço, nessa perspectiva, representa o momento de lazer dos associados, quando olhamos no prisma da quebra das rotinas e fuga das obrigações.

Assumindo que vivemos em uma sociedade dependente da tecnologia e acessando ela em diferentes prismas da vida pessoal e profissional, no clube foi possível perceber situações que escapam da conectividade:

[...] havia poucas pessoas fazendo uso de seus celulares ou outros eletrônicos, a maioria estando acompanhada de alguém conversando ou mexia de forma breve no celular e o guardava novamente (DC, 15/01/2020).

Cientes de quão inesperada/incomum essa cena é frente aos hábitos modernos, nos propomos a compreender o que leva os associados a 'se desligarem' ou 'se desconectarem', não para afirmar um comportamento funcionalista (de repor energias ou se recuperar para o trabalho, por exemplo), mas para entender o significado do lazer naquele 'oásis'. Obviamente nem todos os associados se 'desconectavam' em todos os momentos, mas é importante enfatizarmos que, em momentos recorrentes, foi possível conviver com pessoas reunidas, estabelecendo proximidades e longos diálogos, esses implicados em quebras do distanciamento, fazendo do clube um ponto de encontro, um local no meio de situações desagradáveis, que proporciona momentos prazerosos.

Essa é a compreensão construída na interlocução em campo sobre o 'oásis', o que nos aproximou da pesquisa de Magnani (1984) sobre os lazeres da população de um bairro periférico paulista e, partindo de seus achados, trouxe para o debate do lazer a categoria "pedaço" (1984, p. 122). No clube, frases proferidas por diferentes associados nos fizeram refletir sobre os vínculos que são desenvolvidos por lá: "o que importa é isso" (DC, 15/06/2019); "Eu vim aqui para fazer amigos" (DC, 30/07/2019); "ali é o lugar ideal para fazer amigos, as pessoas que estão ali geralmente estão com a mesma finalidade do lazer (Entrevista, 23/04/2020). Essas ideias acrescidas das experiências

de observação participante nos conduziram a compreensão de que, no clube, há um ambiente propício para a criação de laços, mesmo que nem todos os associados desenvolvam vínculos próximos.

Num primeiro momento fazia sentido compreender o lazer 'no oásis' como 'um pedaço', para dar conta das relações lá constituídas. Contudo, logo nos deparamos com uma questão. A categoria pedaço na obra de Magnani (1984) não destaca as disputas, enquanto os vínculos estudados no clube eram múltiplos e heterogêneos. Essa pluralidade abarcava aqueles associados que usam o clube de forma pontual - como fazer uma prática corporal e não se aproximam de outros associados -, e acabavam não se inserindo no pedaço, visto que não desenvolveram laços e vínculos sociais indispensáveis na elaboração de Magnani. Enquanto outros sócios criam laços em diferentes espaços e acabam por circular entre os pedaços, acessando diferentes vínculos.

O pedaço descrito pelo autor estava pautado pela coletividade, já na ASTTI os sócios definem seu vínculo com a entidade e com outros sócios, mesmo que o clube estimule a sociabilidade. Ou seja, havia diferenças entre a categoria pedaço e a de 'oásis' utilizada para definir a experiência de lazer no clube. A experiência etnográfica auxiliou a partirmos da noção de pedaço para pensar as relações existentes no clube, pois ela opera como uma categoria de análise daqueles vínculos. Mas, ao passo que nem todos os associados desenvolvem relações entre eles e que havia, inclusive, disputas entre grupos de associados/usuários pelos espaços, tempos e equipamentos, podemos compreender o lazer 'no oásis' se abria para possibilidades de sociabilidades diversas e líquidas, para utilizarmos uma noção do trabalho de Bauman (2004).

Esse autor assevera que vivemos em uma sociedade mutável e imprevisível, lançando a ideia de relações líquidas, que se apresentam de forma mais flexível e são tecidas e desfeitas com facilidade. Sobretudo em face da presença acentuada das tecnologias, Bauman (2004) sugere a dificuldade de definir perto e longe, resultando num afastamento das pessoas, algo que faz parte da experiência do clube, de estar junto, mas não em relações de sociabilidade na perspectiva do 'pedaço'. Mas o que importa dizer é que essa não era uma situação definitiva, uma espécie de destino, pois ao mesmo tempo, ou logo em seguida, emergiam possibilidades de estabelecimentos de vínculos.

Considerações Finais

Com as descrições e breves análises colocadas podemos concluir que o clube como um 'oásis' de lazer na cidade de Porto Alegre nos coloca em diálogo com a noção de 'pedaço' e suas possibilidades de compreensão das redes de sociabilidade na apropriação da cidade, mas ao mesmo tempo, mostra as disputas entre grupos e uma diversidade de formas de relações sociais (inclusive aquelas mais líquidas), sem tratá-las como definitivas. O 'oásis' de lazer é um fenômeno heterogêneo e cambiante.

Referências

Bauman, Z. *Amor Líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos.* Rio de Janeiro: Zahar, 2004. 220 p.

Clifford, J. Sobre a autoridade etnográfica. In: CLIFFORD, J. A experiência etnográfica: antropologia e literatura no século XX. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2008. p. 18-58.

Magnani, J. G. C. Festa no Pedaço: cultura popular e lazer na cidade. São Paulo: Editora Brasiliense, 1984. 198 p.

Magnani, J. G. C. De perto e de dentro: notas para uma etnografia urbana. Revista Brasileira de Ciências Sociais, São Paulo, v. 17, n. 49, p.1-34, jun. 2002.

Rocha, A. L. C.; Eckert, C. Etnografia 'da' e 'na' cidade, saberes e práticas. In: Rocha, A. L. C.; Eckert, C. Antropologia 'da' e 'na' cidade: interpretações saber as formas de vida urbana. Porto Alegre: Marcavisual, 2013. p. 53-80.

Stigger, M. P. Lazer, Cultura e Educação: possíveis articulações. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v. 30, n. 2, p.73-88, jan. 2009.

PANORAMA DA CRIAÇÃO DE PARQUES PÚBLICOS URBANOS NA CIDADE DE MONTES CLAROS -MG

Isabela Veloso Lopes Versiani¹ Rogério Othon Teixeira Alves²

Resumo: A criação de Parques Públicos Urbanos constitui um processo presente nas cidades brasileiras, sendo influenciada por diferentes dinâmicas e funcionalidades ligadas à paisagem estética/ urbanística, à conservação ambiental e para vivências de lazer da população. Através de levantamento bibliográfico e documental, o trabalho busca traçar um panamorama da criação dos Parques Urbanos no contexto de uma cidade média, correlacionado a processos mais recentes de expansão do número de Parques Urbanos pelas cidades brasileiras. Evidenciamos que a cidade de Montes Claros acompanha as principais tendências ligadas à criação desses espaços no contexto nacional, sobretudo de novas dinâmicas envolvidas na produção do espaço urbano por diferentes agentes.

Palavras-chave: Lazer. Espaço Público. Parques Urbanos.

Introdução

Muitas abordagens têm buscado compreender a multiplicidade de significados, funções e usos dos Parques Urbanos, em que a aproximação ao campo do lazer pode ser evidenciada por diferentes estudos que tangenciam, dentre outros aspectos dessas interfaces, as relações entre sujeito, cidade, natureza (Rechia, 2003); participação e políticas públicas de esporte e lazer (Forell, 2014), agendas de pesquisa (Pacheco; Raimundo, 2014); formas e estratégias de gestão do uso público (Pacheco, 2017); aspectos ligados à sua produção e distribuição nas cidades (Costa; Camargo, 2012), entre outros.

Essas discussões também se relacionam com o contexto de criação de Parques nas cidades, com destaque para as intencionalidades, as condições e agentes envolvidos nesse processo, tanto nas grandes cidades brasileiras, como em cidades médias, a exemplo do caso de Montes Claros-MG, o que possibilita ampliar o conjunto de reflexões que tem sido desenvolvido para um maior diálogo entre as especificidades de cada localidade e dinâmicas mais amplas.

A partir desse panorama, o trabalho apresenta resultados preliminares do Projeto de Pesquisa em curso intitulado "Os Parques Públicos em Montes Claros-MG e suas relações com o campo do Lazer", especificamente no que se refere ao levantamento de informações referentes ao período de criação de cada Parque na cidade, com o objetivo de analisar correspondências com o contexto nacional mais amplo, tanto em termos de aproximações, quanto de tendências.

Metodologia

A pesquisa tem caráter exploratório e descritivo, por meio da combinação entre pesquisa bibliográfica e pesquisa documental (Triviños, 1987; Gil, 2008). Para

¹ Mestre em Desenvolvimento Social/PPGDS-UNIMONTES, Departamento de Educação Física e do Desporto da UNIMONTES, isabelamoc@yahoo.com.br

² Doutor em Estudos do Lazer/PPGIEL-UFMG, Departamento de Educação Física e do Desporto da UNIMONTES, rogerioothon@gmail.com

apresentação de dados desse trabalho, destacamos a parte da pesquisa documental, realizada por meio de levantamento de informações sobre os Parques na Secretaria de Meio Ambiente (SEMMA), site da Prefeitura Municipal de Montes Claros (PMMC) e outros sites eletrônicos de notícias sobre a cidade.

Resultados e Discussão

A partir de outros estudos relacionados a essa temática, observamos que os Parques Públicos Urbanos, geralmente, estão diretamente vinculados às Secretarias de Meio Ambiente dos municípios. Essa também é a realidade de Montes Claros, por meio da Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SEMMA), que dentre outras atribuições e em observância às normas Federais e Estaduais, é responsável por legislar sobre matéria ambiental e procedimentos licenciatórios, regulados conforme deliberações do Conselho Municipal de Defesa e Conservação do Meio Ambiente (CODEMA).

Os Parques levantados compõem o quadro de áreas verdes da cidade sendo caracterizados, de acordo com suas funcionalidades, em Unidades de Conservação (UC's) e Parques Naturais do Município. Três parques se enquadram como Unidades de Conservação: o Parque Florestal da Sapucaía, o Parque Guimarães Rosa e o Parque Estadual Lapa Grande, os dois primeiros de jurisdição do poder público municipal, e o último administrado pelo Instituto Estadual de Florestas (IEF). Os demais se enquadram na categoria de Parques Naturais do Município. Essa disposição está apresentada no quadro abaixo, que contempla informações referentes às Leis/Decretos de criação desses Parques e informações complementares da atual situação de funcionamento dos mesmos.

1. Quadro de Sistematização de informações sobre os Parques Públicos Urbanos em Montes Claros

| Nome do Parque | Decreto/Legislação | Ano de Implementação/ Situação | |
|---|----------------------|---|--|
| Parque Municipal Milton Prates | Lei nº 837/1968 | Inaugurado em 1º de maio de 1969 | |
| Parque Florestal da Sapucaia | Lei n° 1646/1987 | 7 Inaugurado em 08 de setembro de 1987 | |
| Parque Municipal Guimarães Rosa | Lei nº 1793/1989 | Inaugurado em 07 de agosto de 1989 | |
| Parque Nilson Espoletão/ Mangueiras | Lei nº 4.494/2012 | Instituído por decreto em 2006 e implementado em 2012. | |
| Parque Marcelo Condé | Lei n° 3987/2008 | Não possui ainda projeto executivo para qualificação do Parque. | |
| Parque Sagarana | Lei n° 5077/2018 | Inaugurado em 09 de julho de 2018. | |
| Parque Cândido Canelas | Lei n° 5077/2018 | Inaugurado em 05 de junho de 2019. | |
| Parque Prof. Antônio Jorge / Mangues | Lei n° 4941/2016 | Aguardando inauguração oficial. Já em funcionamento desde Outubro/2020. | |
| Parque Natural | Decreto nº 3928/2019 | Em obras até a presente data*. | |

| Municipal Paulo de F. | | |
|-----------------------|-----------------------|---------------------------------|
| Ribeiro/Belvedere | | |
| Parque Natural | Decreto nº 4122/2020 | Aguardando inauguração oficial. |
| Municipal Olímpico | Decreto II- 4122/2020 | Já em funcionamento desde |
| | | Janeiro/2021. |

Fonte: Elaboração dos autores, 2021 (informações atualizadas até Julho, 2021*).

Embora a existência de Parques Públicos Urbanos não seja um fenômeno tão recente na cidade de Montes Claros, verificamos que seus processos de criação têm acompanhado fases bem definidas, semelhantes às de outras cidades do Brasil. Em um primeiro momento, o Parque simboliza o lazer da classe trabalhadora das décadas de 1960 e 1970, como o exemplo do Parque Municipal Milton Prates, tendo sua inauguração marcada pela comemoração do Dia do Trabalhador. Posteriormente, a criação do Parque Florestal da Sapucaia e do Parque Municipal Guimarães Rosa como unidades de conservação refletem uma nítida preocupação com a questão ambiental e cumprimento da nova legislação, nas décadas de 1980 e 1990. No contexto atual, especialmente entre os anos de 2010 a 2020, fica evidente uma expansão, com a criação de seis Parques, algumas influenciadas por novas dinâmicas de agentes e articulações na produção do espaço urbano, envolvendo grandes empreendimentos instalados na cidade e/ou próximos de áreas verdes ainda existentes.

Conforme apresentado por Sakata (2018), o aumento significativo de Parques Públicos sendo construídos nas cidades brasileiras, especialmente nesse início do Século XXI, evidencia as contribuições e avanços da nova legislação ambiental, como meio de preservação de recursos naturais existentes, aliados, quase sempre, à provisão de espaços de lazer e esporte, com valorização dos bairros que recebem esses equipamentos, e de investimentos diretamente associados e/ou como contrapartida de parcerias e compensações ambientais de grandes empreendimentos imobiliários, além de estratégias de marketing/ marca das gestões públicas.

Considerações finais

Constatamos que as iniciativas referentes à criação de Parques em Montes Claros são importantes para ampliar a proteção e segurança de áreas verdes ainda restantes, agregando valor ao solo urbano e ofertando à população novos espaços para o lazer.

Por outro lado, elas também revelam outras intencionalidades, a exemplo da busca por se produzir uma imagem positiva pelo poder público ligada à natureza, com a veiculação de notícias em órgãos oficiais de expressões como "Montes Claros, Cidade dos Parques" e "MOC é o lugar dos parques" (Prefeitura Municipal de Montes Claros, 2019). Além desse aspecto, é preciso que estejamos atentos às dinâmicas de viabilidade dos novos parques e os diferentes interesses envolvidos, sobretudo naquelas evidenciadas por parcerias firmadas em termos de ajustamento à legislação ambiental com grandes construtoras e empresas ligadas ao ramo imobiliário.

Embora seja positivo o aumento do número de parques na cidade, ressaltamos que a criação desses parques também deve ser acompanhada de processos contínuos de manutenção, melhorias, estratégias de apropriação e envolvimento da comunidade do entorno no compartilhamento da gestão, um dos maiores desafios dos Parques Urbanos como um todo, não só em Montes Claros, mas também em muitas outras cidades no contexto nacional.

Referências

Costa, B.; Camargo, L. (2012). Parques Urbanos, População e Exclusão em São Paulo. *LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer*, 15 (2), 1-25.

Forell, L. (2014). *Participando na cidade: um estudo etnográfico sobre a participação em Políticas Públicas de Esporte e lazer no Parque Ararigbóia em Porto Alegre/RS*. (Tese de doutoramento, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil).

Gil, A. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. Atlas.

Pacheco, R. (2017). Parques de Brasília/DF: alguns apontamentos sobre formas estratégicas de gestão do uso público. In Azevedo, A.; Bramante, C. *Gestão estratégica das experiências de lazer*. (pp. 161-171). Appris.

Pacheco, R., Raimundo, S. (2014). Parques Urbanos e o campo dos estudos do Lazer: propostas para uma agenda de pesquisa. In *Revista Brasileira de Estudos do Lazer*. 1, (3), 43-66.

Prefeitura Municipal de Montes Claros. (2019). "Cidade dos Parques" - Prefeitura de Montes Claros investe no meio ambiente e no bem-estar da população. *ASCOM*. Disponível em: https://portal.montesclaros.mg.gov.br/noticia/cidade-dos-parques-prefeitura-de-montes-claros-investe-no-meio-ambiente-e-no-bem-estar-da-população. Acesso em: jun. 2020

Rechia, S. (2003). *Parques públicos de Curitiba:* a relação cidade-natureza nas experiências de lazer. 189p. (Tese de doutoramento, Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, Campinas, Brasil).

Sakata, F. (2018). *Parques Urbanos no Brasil – 2000 a 2017.* 348 f. (Tese de doutoramento, Universidade de São Paulo, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, São Paulo, Brasil).

Triviños, A. (1987). *Introdução à pesquisa em ciências sociais:* a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas.

PARAGLIDER E O LAZER

Ítalo Antônio Fernandes Silveira¹ Leonardo Toledo Silva²

Resumo: Este estudo apresenta uma análise da relação lazer e Paraglider à partir dos profissionais e donos das principais escolas da modalidade da cidade de Sete Lagoas/MG. Entendendo o lazer como algo intrínseco ao ser humano e produção de cultura. Compreendemos como o paraglider correlaciona com a prática do lazer entre as pessoas, os sentimentos provindos dessa prática e a relação humana e social que o esporte possibilita. Uma entrevista semiestruturada foi realizada para compreender os objetivos. O paraglider aparece como um esporte que possui um leque de significados não apenas pelo ato da atividade sendo um desses ramos o conceito e a prática do lazer que é abordado de forma plural sendo essa situada ao decorrer da prática corporal e também externa a ela em momentos de reunião e interação social antes e logo após o esporte.

Palavras Chave: Lazer. Paraglider. Meio Ambiente.

Introdução

Neste texto apresentamos as informações de uma pesquisa que compreende o paraglider como vivência de lazer. No Brasil o paraglider é conhecido e praticado por toda extensão territorial pelos altos relevos, regiões e climas favoráveis à prática, o que justifica a adoção da modalidade em todos os estados da nação, além de possuir diversos campeonatos. É considerado como um esporte-participação, pois envolve o prazer com o lazer do praticante além de se caracterizar como uma modalidade desportiva radical de voo livre possui decolagem lenta, sendo possível voar por várias horas (Andrade, 2011).

De acordo com Azevedo (2010), os esportes radicais surgiram na modernidade sendo criados para a representação de novas práticas corporais e possuem diferenciação em relação aos não radicais, pelo local de realização, sendo na maioria das vezes em ambientes naturais, hostis, imprevisíveis e perigosos. No Brasil a procura pela prática de esportes de aventura tem aumentado de forma significativa. Estes oferecem a possibilidade de vivenciar sentimentos de prazer, em função de suas características que promovem, inclusive, a ampliação do senso de limite da liberdade e da própria vida (Tahara, 2006).

Segundo Schwartz (2006), a adesão às atividades físicas e esportivas na natureza parece ser estimulada, pela mudança do conceito de tempo, por extrapolar os limites das causas do estresse, pela busca de novos sentimentos e pela procura constante na melhora dos níveis de saúde. Pode-se entender que as atividades físicas na natureza têm servido de escape para a sociedade moderna, como forma de produzir prazer e satisfação, procurando sempre por mais. Desta maneira, entendemos o lazer como necessidade humana e dimensão da cultura que se constitui na articulação de três elementos fundamentais: a ludicidade, as manifestações culturais e o tempo/espaço social. Portanto, o lazer é uma pratica social complexa que abarca uma multiplicidade de vivências culturais contextualizadas e historicamente situadas (Gomes, 2014).

¹ Graduando em Educação Física pelo Centro Universitário de Sete Lagoas – UNIFEMM. E-mail: italoantonio1313@yahoo.com.br

² Doutor em Educação PUC Minas. Professor do curso de Educação Física do UNIFEMM/Sete Lagoas e da PBH. E-mail: leotoledos@gmail.com

Desta maneira, os esportes de natureza são ótimas alternativas para quem quer sair de sua rotina e aproveitar o ambiente natural. Apesar disso, não são todas as pessoas que possuem acesso aos mesmos, pois o custo é alto. Essas práticas costumam ser procuradas em finais de semana e em coletivos organizados que procuram o lazer como forma de relaxamento e divertimento.

Metodologia

Utilizamos uma entrevista semiestruturada realizada em 4 praticantes de Paraglider na cidade de Sete Lagoas, Minas Gerais, dois deles donos das principais escolas de paraglider na cidade, e dois praticantes com 13 e 16 anos experiência. A análise busca entender a quanto tempo o grupo pratica o esporte; o motivo da inicialização no esporte; o que eles entendem por lazer; emoções sentidas ao praticar o paraglider; considerações sobre a prática esportiva do paraglider como lazer e o sentido da representatividade do esporte para as pessoas.

Resultados e Discussão

Na entrevista, os participantes relataram ideias convergentes sobre o conceito do paraglider em que esse esporte é um estilo de vida e a que está extrínseco apenas a prática mecanizada sobre voar em um parapente, pois para eles, esse esporte possibilita experiências inimagináveis e fascinantes principalmente pelo ato de voar.

Duas pessoas foram influenciadas por terceiros, o terceiro integrante foi instigado pela curiosidade e o quarto entrevistado possuía um sonho de ser piloto de avião e encontrou no esporte algo convergente a este objetivo. Sobre a frequência da atividade, dois pilotos relataram praticar o paraglider diariamente sendo que um deles não visa questões externas à uma prática segura, praticando até à noite e sem vento, o outro como é dono de uma escola, pratica todos os dias na Serra de Santa Helena.

Os outros dois visam essas questões de segurança, voando em dias onde o vento direciona à leste de frente a montanha e com condições climáticas favoráveis. Com relação ao conceito de lazer e seus benefícios, todos os praticantes relataram que o lazer seria um mecanismo que proporciona relaxamento, diversão e redução do estresse.

Além disso, todos disseram que o lazer é considerado um tempo fora do trabalho que possui como objetivo realizar atividades que proporcionam sentimentos e sensações positivas que priorizam a felicidade, como o tempo com a família, e a prática de atividades físicas que no caso seria o parapente e apenas um participante relatou que o lazer pode ser convergido com o tempo de contemplar a Deus e o próprio trabalho profissional.

Assim, o paraglider possui uma relação íntima com o lazer possibilitando a geração de sentimentos prazerosos, aumentando a qualidade de vida dos praticantes, caracterizando, assim, uma prática do lazer segundo Schwartz (2002). O esporte-aventura de acordo com Bruhns (2003) podem ser responsáveis pela purificação do "eu interior", conduzindo as pessoas ao bem-estar e à alegria, pois a interação com o meio natural, onde há o intenso contato com a fauna, a flora, com alturas e outras características peculiares do local onde é praticado o esporte, produz prazer e sensações de leveza aos corpos aventureiros.

Portanto, de acordo com Schwartz (2006 citando Bruhns, 1997), a natureza é considerada o principal cenário de envolvimento com o sentimento dos praticantes gerando assim um sentimento de reciprocidade, causando aos sujeitos um sentimento

de cuidado e preservação com a natureza constituindo assim um aspecto positivo nos fatores ambientais e ecológicos.

Com relação às sensações vivenciadas com a prática do paraglider todos demonstraram respostas similares. Ao praticar pela primeira vez o indivíduo terá uma nova sensação e percepção fisiológica em termos de visão e área concebida. Logo essa sensação e experiências únicas, como a vista de cidades e paisagens naturais por um ângulo diferente, o vento batendo no rosto, voar perto dos pássaros, a possibilidade de ir e vir onde quiser sem a interferência de transito e construções proporcionam internamente sensações como adrenalina, felicidade, bem-estar, superação de limites o que garantirá liberdade privilegiada, tranquilidade e paz de espírito.

Conclusão

Para os entrevistados o paraglider é considerado como lazer pelas sensações benéficas à saúde mental, física e social como o relaxamento, diversão, adrenalina, interação social que esse esporte proporciona. Ele possibilita a reunião de diversos tipos de pessoas das mais jovens até as mais velhas pela possibilidade do voo de instrução onde uma segunda pessoa também participa da atividade.

Na vivência desse esporte existem trocas de informações, amizades, reuniões fora do local da prática, como festas, churrasco, encontros entre outras formas de socialização. Dessa maneira, tal prática possibilita a vivência no tempo e espaço social e a contemplação das interações locais, compartilha às pessoas experiências lúdicas pela capacidade de voar, utilizar e apreciar o espaço utilizado, também, a interação social entre os praticantes havendo, assim, no momento de lazer, o compartilhamento de informações e culturas em conjunto ao esporte.

Referências

ANDRADE, Renato Filipe Martinho. *Sistema de testes para cone de suspensão de parapente.* Dissertação de mestrado em Mestrado em Sistemas e Tecnologias de Informação para as Organizações. Viseu (Portugal): Instituto Politécnico de Viseu. Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viseu, 2011.

AZEVEDO, Sérgio Luiz Gomes; COCCHIARALE, Ney Felippe de Barros Rodrigues; COSTA, Vera Lucia de Menezes (2010). *O Risco aventura como elemento gerador de comunhão no voo livre*. Revista Movimento, 259-278, jul.-set.

https://docplayer.com.br/2541527-0-risco-aventura-como-elemento-gerador-de-comunhao-no-voo-livre-tema-sociologia-e-antropologia-do-esporte.html

BRUHNS, H. T., MARINHO, A. (2003). No ritmo da natureza: explorando sensações e emoções. In: MARINHO, A.; BRUHNS, H. T. (Org.) Turismo, lazer e natureza (2003. p.29-52). Barueri: Manole.

GOMES, Christianne Luce. (2014). Lazer: Necessidade Humana e Dimensão da Cultura. Revista brasileira de estudo do lazer, v. 1, n.1, p.3-20, jan. /abr.

https://lagep.ufop.br/sites/default/files/lagep/files/reuniao 2 texto 1 lazer necessida de humana e dimensao da cultura.pdf?m=1590880791

SCHWARTZ, Gisele Maria. (2006). A aventura no âmbito do lazer: as afan em foco. In: SCHWARTZ, Gisele Maria (Org.). Aventura na natureza: consolidando significados. Jundiaí, SP: Fontoura Editora.

SCHWARTZ, G. M. (2002). Emoção, aventura e risco – a dinâmica metafórica dos novos estilos. In: BURGOS, M. S.; PINTO, L. M. S. M. (Org.) Lazer e estilo de vida. p. 139-168. EDUNISC.

TAHARA, A. K. (2006). *Fatores de aderência às atividades de aventura*. In: SCHWARTZ, G. M. (Org.) *Aventuras na Natureza*: consolidando significados. p. 113-126. Jundiaí: Fontoura

ACADEMIAS AO AR LIVRE: MAPEAMENTO E ANÁLISE DOS EQUIPAMENTOS DISPONÍVEIS EM OURO PRETO E SEUS DISTRITOS

Sabrina Lellis Nogueira¹ Everton Rocha Soares² Bruno Ocelli Ungheri³

Resumo: O trabalho aborda uma cooperação entre a Escola de Educação Física da UFOP e a Secretaria de Esporte e Lazer de Ouro Preto, através do Projeto ELO, visando diagnosticar equipamentos de lazer e esporte distribuídos pelo município e distritos. Identificou-se 33 Academias ao Ar Livre (AAL), avaliadas através do Formulário de Avaliação das Condições de Acesso, Uso e Permanência nos Espaços, adaptado pelo Grupo de Estudos e Pesquisa em Lazer, Espaço e Cidade. Cada unidade foi catalogada, tendo seus dados analisados por padrões e unidades básicas descritivas. A investigação apontou que as AAL não atendem aos requisitos de segurança, acessibilidade, iluminação, circulação, sanitários, mobiliários e estrutura de permanência. Conclui-se que é urgente a condução de debates na administração pública sobre as AAL, haja visto que, para além dos problemas de instalação, usuabilidade e manutenção, parecem insuficientes os entendimentos sobre sua inserção na paisagem e no cotidiano das cidades.

Palavras-chave: Academia ao Ar Livre. Equipamento público. Avaliação. Lazer.

Introdução

O presente estudo contextualiza-se pelo desenvolvimento de uma cooperação técnica entre a Escola de Educação Física da UFOP e a Prefeitura Municipal de Ouro Preto, referenciada pelo Projeto ELO. Um dos objetivos do projeto é diagnosticar e analisar o estado de conservação dos equipamentos públicos de lazer e esporte disponíveis em Ouro Preto e seus distritos. Nesse interim, os dados preliminares chamaram atenção devido ao grande volume de estruturas conhecidas como "Academia ao Ar Livre" (AAL). Segundo o Guia de AAL de Minas Gerais (MINAS GERAIS, 2017), as AAL's podem ser definidas como equipamentos de ginástica instalados em algum espaço público que possua as devidas condições de acessibilidade, destinadas à população com idade superior a 12 anos e, preferencialmente, acima de 60 anos, tendo como objetivo ofertar gratuitamente à população local, oportunidades de atividades esportivas e práticas corporais acessíveis, incluindo possibilidades de lazer e interação social.

Ao se debruçarem sobre a implementação das AAL's como política pública de lazer e esporte, Abade et al. (2021) identificaram que, normalmente, as estruturas são compostas de 6 a 12 equipamentos de ginástica, que variam entre simuladores de caminhada, esqui e cavalgada, além de bancos para exercícios dos membros superiores e inferiores. O discurso que sustenta a criação desses equipamentos gira em torno da ressignificação dos espaços púbicos, por meio da oferta de atividades físicas que combatam o sedentarismo e, consequentemente, reduzam o risco de doenças como hipertensão arterial, diabetes, obesidade e estresse. Em adição, prometem economia de recursos públicos com tratamentos convencionais, por supostamente reduzirem o

¹ Graduanda em Educação Física, Universidade Federal de Ouro Preto, sabrina.nogueira@aluno.ufop.edu.br.

² Doutor em Estudos do Lazer, Universidade Federal de Ouro Preto, bruno.ungheri@ufop.edu.br.

³ Doutor em Fisiologia, Universidade Federal de Ouro Preto, everton@ufop.edu.br.

número de internações e o consumo de medicamentos.

Nesses termos, é imperativo verificar como as AAL's têm sido implementadas nos diferentes municípios brasileiros, bem como se as condições mínimas de segurança e conforto são garantidas para o adequado usufruto da população. No que diz respeito especificamente ao município de Ouro Preto, um projeto denominado "Ouro Preto em Desenvolvimento" alavancou a execução de obras em diferentes áreas do serviço público, incluindo a manutenção de praças públicas e espaços de lazer, contemplando a instalação de algumas AAL's . Nesse sentido, o objetivo do presente estudo foi mapear a ocorrência de AAL's nos diferentes territórios de Ouro Preto, incluindo os bairros da sede e os distritos. Como desdobramento específico, objetivou-se avaliar as condições de acesso e uso dos equipamentos.

Metodologia

Foi mobilizado o banco de dados permanente do Projeto ELO a partir do mapeamento dos equipamentos de esporte e lazer disponíveis no município de Ouro Preto. É imperativo mencionar que as ações preconizadas pelo Projeto ELO encontramse aprovadas pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Ouro Preto, conforme parecer nº 3.928.074 (CAAE: 26073619.4.0000.5150), reconhecendo-o como projeto longitudinal. Nesse sentido, foram compostos 4 grupos de trabalho, que visitaram os 36 bairros da sede e os 12 distritos de Ouro Preto, mapeando 156 equipamentos públicos de esporte e lazer. Para além da quantificação das estruturas, foi aplicado um Formulário de Avaliação das Condições de Acesso, Uso e Permanência nos Espaços, adaptado do Protocolo de Análise dos Equipamentos Públicos de Esporte e Lazer desenvolvido pelo Grupo de Estudos e Pesquisa em Lazer, Espaço e Cidade (GEPLEC) em 2004. A partir das informações coletadas foram criadas Fichas Catalográficas para cada um dos equipamentos de esporte e lazer visitados, sendo que, para fins do presente estudo, foram destacadas somente aquelas que definiram os espaços como AAL. A análise dos dados coletados se deu de forma descritiva, por intermédio dos padrões identificados nas unidades básicas de análise, a saber: a) segurança; b) iluminação, c) acessibilidade; d) circulação; e) sanitário; f) mobiliário; g) estrutura de permanência.

Resultados e Discussão

Foram contabilizadas 19 academias dentro da sede e 14 nos distritos, perfazendo um total de 33 desses espaços em Ouro Preto. Na análise da pesquisa, o conceito A (atende as necessidades) foi dado somente se a estrutura apresentasse todos os padrões de análise. Já o conceito B (atende parcialmente) foi estabelecido caso um ou mais padrões de análise não fossem identificados na AAL. Por fim, o conceito C (não atende às necessidades) se deu quando o equipamento não apresentava nenhum dos padrões preconizados pelo formulário de análise. O estudo apontou, desta maneira, que os equipamentos analisados não correspondem aos requisitos de funcionamento, como se pode observar no Quadro 1.

Maia et al. (2020) propuseram um modelo de avaliação da qualidade das AAL's, evidenciando aspectos relacionados à acessibilidade, conforto, usos e atividades e sociabilidade. Através de um teste piloto desenvolvido na cidade de Bauru (SP), todos os equipamentos analisados (10) obtiveram conceitos gerais regular ou ruim, ensejando a pertinência de intervenções do poder público para que os espaços possam, de fato, entregar o serviço prometido, corroborando aos nossos resultados quanto à

acessibilidade, no qual aponta que 72,73% dos espaços e equipamentos estão aquém do esperado.

Quadro 1: Referencial de Análise das Academias ao Ar Livre

| Variável | A | В | С | Total |
|-----------------------------|--------|--------|--------|---------|
| Segurança | 3,03% | 24,24% | 72,73% | 100,00% |
| Iluminação | 18,18% | 24,24% | 57,58% | 100,00% |
| Acessibilidade | 15,15% | 12,12% | 72,73% | 100,00% |
| Circulação | 18,18% | 78,79% | 3,03% | 100,00% |
| Sanitário | 3,03% | 0,00% | 96,97% | 100,00% |
| Mobiliário | 0,00% | 21,21% | 78,79% | 100,00% |
| Estrutura de Permanência | 24,24% | 0,00% | 75,76% | 100,00% |

Fonte: Banco de Dados Projeto ELO – Universidade Federal de Ouro Preto

Na mesma direção, Anjos e Silva (2021) verificaram que a infraestrutura das AAL's em Campo Grande (MS) se apresenta deficitária, sobretudo por serem descobertas, não apresentarem banheiros, vestiários, bebedouros e lixeiras, além da falta de conservação dos aparelhos, que age negativamente sobre sua utilização social, concordando com nossa apuração, que pontua como que 96,97% não atende à instância dos sanitários e 78,79% não atendem ao mobiliário. Logo, percebe-se que os dados encontrados no presente estudo ensejam paridades em relação a outras pesquisas que se debruçaram sobre as AAL's em diferentes municípios e regiões do Brasil. Especula-se, então, que os problemas encontrados não parecem pontuais, pelo contrário, demonstram alguma fragilidade deste tipo de equipamento em se estabelecer como estrutura perene e qualificada para usufruto da população.

Conclusão

Ao avaliar as AAL's de Ouro Preto, considerando tanto a sede quanto os distritos, ficou evidente a insuficiência dessas estruturas quanto às condições de uso e permanência. Esses ambientes, de responsabilidade do poder público municipal, mostraram-se aquém dos parâmetros mínimos para estímulo e qualificação das experiências de lazer vinculadas à prática de atividades físicas. Em adição, ressalta-se que sua inclusão na paisagem urbana também merece ser colocada à prova, uma vez que não contempla aspectos básicos de acessibilidade e permanência. No caso de Ouro Preto, dadas as características do relevo territorial, foram observadas instalações que, mais do que inadequadas, parecem gerar risco à população, caminhando em sentido contrário ao que se espera dos equipamentos públicos de forma geral.

Referências

Abade, N. S. N., Assis Pereira, B. (2021). Análise de uma Política Pública de Lazer a partir da Implementação e Gestão do Programa Academia a Céu Aberto da Cidade de Belo Horizonte/MG. Revista Licere: Belo Horizonte, 24, (1), 510-549. https://doi.org/10.35699/2447-6218.2021.32471

Anjos, V. A. A., Silva, J. V. P. (2021). Políanjostica de promoção da saúde em academias públicas de Campo Grande - MS, Brasil. Revista Retos, 39, (1), 379-387. https://doi.org/10.47197/retos.v0i39.79382

Maia, M. L., Fontes, M. S. G. C., Magagnin, R. C. (2020). A qualidade do ambiente físico de Academias ao Ar Livre. Revista Portuguesa de Estudos Regionais, 54, 81-91. http://www.apdr.pt/siteRPER/numeros/RPER54/54.7.pdf.

MINAS GERAIS. Academias ao Ar Livre: orientações para a gestão municipal. Secretaria de Estado de Esportes, 2017.

GTT

Lazer, Futebol e Torcer

Recreación/Tiempo Libre/Ocio, Fútbol y Afición

Coordenação

Sílvio Ricardo da Silva (UFMG) Marina de Mattos Dantas (UFPI) Leonardo Turchi Pacheco (UNIFAL)



EMPRESÁRIOS DE FUTEBOL NAS ARQUIBANCADAS DOS ESTÁDIOS, É LAZER OU TRABALHO?

Walter Reyes Boehl¹ Mauro Castro Ignácio² Diego Nunes Moresco³

Resumo: este é um excerto da dissertação de mestrado "Empresários de futebol em ação: multissituações em etnografia", e tem como objetivo entender como o trabalho dos empresários tomam significações de lazer. A partir dos estudos de Zelizer, Stebbins e Magnani, procuramos dialogar com os conceitos de lazer relacionando com as atividades dos empresários de futebol. Avistamos quanto a atuação de empresários de futebol porosidades nos interstícios entre lazer e trabalho.

Palavras-chave: Lazer. Trabalho. Etnografia. Empresário. Futebol.

Introdução

O presente é parte integrante da dissertação de mestrado "Empresários de futebol em ação: multissituações em etnografia", que buscou compreender as relações de trabalho de empresários de futebol, a partir de redes no Rio Grande do Sul e Santa Catarina. O escopo deste resumo é entender como o trabalho dos empresários de futebol podem tomar significações de lazer em ambiências do esporte.

Metodologia

O aporte fora a etnografia que, entre 2018 e 2020, um dos pesquisadores fora realizando visitas de campos, entrevistas, conversas informais, observações-participantes e participações-observantes.

Para o aporte teórico, utilizou-se os estudos críticos da socióloga Viviana Zelizer às teorias das "esferas separadas" e dos "mundos hostis" (2009). Buscou-se compor alguns eixos provenientes entre as reflexões sobre lazer e trabalho gerados em contextos distintos do esporte.

Lazer ou Trabalho?

O lazer foi pensado, por certo tempo, como o oposto do trabalho, separando-se radicalmente nas esferas do tempo e do espaço. Nessa perspectiva de dualidade, criou-se a ideia de que as atividades seriam realizadas, por obrigação ou por prazer, respectivamente, em tempo "ocupado" ou "livre".

Com o tempo, conforme Pinto (1998), passamos a entender o lazer como não mais improdutivo, desprovido de seriedade ou desinteressado, contudo como algo que contribuiu para a formação do indivíduo e com sua compreensão como sujeito corpóreo e social, isto é, não compartimentado, que deve ser contextualizado.

Assim, observamos que se aproximaria à teoria-crítica de Viviana Zelizer em que o mundo não pode ser pensado binariamente e que as fronteiras devem ser porosas, não havendo separação e nem oposição, a partir de uma lógica de contaminação e

¹ Mestre em Ciências do Movimento Humano, GESEF/UFRGS, walterboehl11@gmail.com.

² Mestre em Ciências do Movimento Humano, GESEF/UFRGS, <u>mauroesef@gmail.com</u>.

³ Mestre em Ciências do Movimento Humano, GESEF/UFRGS, <u>diegomoresco@yahoo.com.br</u>.

corrompimento, entre formal e informal, impessoal e pessoal, público e privado, trabalho e favores. Desse modo, a relação trabalho e lazer aproximaria-se ao que Stebbins (2014), chamou de "devotee works", que em virtude das suas singularidades, é definida por uma arena estruturada à dedicação ao trabalho a partir do prazer e satisfação que encontrariam na sua prática de lazer, tendo como única e pontual diferença entre o lazer e o trabalho a sua gratificação, haja vista, serem remunerados para o desempenho. Para Stebbins, diferente do que Dumazedier (2004) conceituava o lazer, como somente "um tempo social para si", o prazer significaria na coexistência entre as funções de trabalho e de lazer, o que torna praticamente impossível dissociá-los.

Os questionamentos podem de fato gerar controvérsias quando não realizados os posicionamentos para os devidos olhares, bem como as pertinentes oitivas. Tal qual um escritor que deitado em sua rede estaria a trabalhar e ao segurar o cabo da enxada estaria a descansar, atrapalhando a compreensão do caseiro (MAGNANI, 2018), um empresário de futebol sentado em uma arquibancada igualmente pode causar confusão em relação à sua ação. Sem as devidas interpelações, não é possível a priori definir se é lazer e/ou trabalho.

Pelas arquibancadas

Durante o nosso percurso etnográfico, olhar, de longe, uma arquibancada de futebol repleta de "torcedores" poderia nos dar a impressão de que os presentes estivessem tão-somente torcendo pelos seus times, pelos seus atletas preferidos, algo mais associado ao que comumente entendemos como lazer. Dessa forma, dificilmente, poderíamos distinguir as intenções individuais nos postando do lado de fora e distante.

Na chegada aos estádios para produção empírica, entendíamos que os interesses eram incomuns, em que, a priori, os espaços ocupados para uns (torcedores) era de fruição e para outros (empresários) era de labuta, criando uma distinção de intenções. Essa crença aos poucos foi sendo defazida à medida que avançávamos em nossas análises sobre a empiria. Com o tempo, através de novas leituras de campos, fomos constatando a possibilidade da existência de outras maneiras de compreender o fenômeno, em que superaria a dicotomia entre "torcer" e "empresariar".

Dessa forma, passamos a obervar e analisar, em dados momentos, lazer e trabalho, nas arquibancadas, a partir de uma perspectiva no qual os empresários quando as ocupam, tanto podem estar trabalhando como praticando lazer. Esse entendimento ganhava força, quando se deparou com outro momento etnográfico, em que um extreinador de goleiros que desistiu da profissão, pois queria uma ocupação que se aproximasse mais do lazer e menos do trabalho, e que isso poderia ocorrer através da carreira de "empresário".

A noção inicial de que os empresários estariam somente a trabalho nos jogos, para prestigiar seus jogadores, prospectar novos clientes foi se desfazendo até a partida a semifinal sub-15, no dia 28 de novembro de 2018, entre Internacional e Progresso de Pelotas, no estádio Morada dos Quero-queros, em Alvorada. Naquele jogo, encontramos o empresário de futebol Douglas, sentado ao lado de alguns pais-torcedores junto à torcida alvirrubra. Como de costume, o empresário estava com a sua inseparável caderneta, o que por si só já indicaria estar a trabalho.

Como a nova noção de trabalho e de lazer dos empresários, vinha se aproximando muito com a ideia supracitada de Magnani (2018), procuramos compreender a partir da concepção nativa.

Eu não saberia te dizer se o que eu faço, se isso que eu estou fazendo não é um lazer. Isto aqui é meu trabalho e me dá muito prazer. Já trabalhei muito duro na vida e nada se compara a isso em termos de satisfação. Na verdade, eu venho mais para cá para ver os moleques jogar do que trabalhar. Eu gosto de viver isso. Não é nem por fazer negócios. Acho que hoje eu estou aqui muito mais como torcedor do que empresário, mas não consigo separar uma coisa da outra, dizer que estou só a trabalho. Acho que estou fazendo as duas coisas aqui. (DC, 28 de novembro de 2018).

Foi essa resposta de Douglas que nos impulsionou para avançarmos ao entendimento de um trabalho com lazer, a partir dos postulados de Zelizer sobre a indivisão das esferas neste campo. A partir disso, pudemos pensar como meio complementar, não hostil e nem perigoso. Mas importante, que produziria boas combinações.

Fui pra ser treinador de goleiro lá na Bolívia, mas sem condições. O Bernardo tá louco em viver naquele buraco [Santa Cruz de La Sierra]. Não nasci para isso [risos]. Eu queria trabalhar como o Edmilson. É festa, viajar, resenha, noitada, mulheres de tudo que é tipo, ficar em hotel bom, dirigir só naves... quer barbada maior que ficar olhando jogo de juvenil numa quarta-feira à tarde? É isso que eu quero. Um trabalho que seja só diversão. (DC, 30 de março de 2019).

A narrativa acima fora produzida durante um aniversário da irmã de um jogador de futebol. Naquela situação etnográfica, o interlocutor apresentava o seu interesse por uma profissão que, além de uma boa remuneração, produzisse satisfação pessoal e fruição de lazer. Em suas palavras, trabalhar agenciando jogadores de futebol seria a carreira perfeita. Portanto, aquela fala nos mostrava algo além de um "trabalho normal", nos apresentava um trabalho imiscuído de lazer.

Considerações Finais

Normalmente, olhando de longe para as arquibancadas dos estádios de futebol, imaginamos os torcedores se divertindo, fruindo lazer. No entanto, nem sempre é esse o caso. Em nossa pesquisa, à medida que nos aproximamos, encontramos atores sociais "trabalhando", que para nosso entendimento não seria apenas isso, que suas tarefas produzem sentidos de lazer.

Além disso, pudemos observar que lazer e trabalho, no caso em tela, não possuem fronteiras delimitadas e que são campos congruentes, não apartados. Dessa forma, outra noção que vislumbramos foi a concepção de trabalho que André buscava, aproximado, por existir fruição no trabalho ou um lazer remunerado, ao que Stebbins (2014) chama de *devotee workers*. Assim, como no lazer, esse prazer é, no fundo, qualitativamente equilibrado em ambos as esferas. Tal significado seria fundamentalmente um sentimento compartilhado, no qual as atividades fundamentais no trabalho e no lazer seriam simbióticas ou até mesmo, em certos momentos, iguais. Portanto, impossíveis separá-las ou defini-las em diferentes perspectivas.

Referências

DUMAZEDIER, J. (2004). *Lazer e cultura popular*. São Paulo: Perspectiva.

MAGNANI, J. G. C. (2018). Do mito de origem aos arranjos desestabilizadores: notas introdutórias. In.: MAGNANI, J. G. C.; SPAGGIARI, E. (Orgs.). *Lazer de perto e de dentro*: uma abordagem antropológica. Edições SESC.

PINTO, L. M. S. M. Políticas públicas de esporte e lazer: caminhos participativos. *Motrivivência*, n. 11, p. 47-70, 1998.

STEBBINS, R. A. (2014). Quando o trabalho é essencialmente lazer. *Revista Brasileira de Estudos do Lazer*, v. 1, n. 1, p. 42-56.

ZELIZER, V. A. (2009). Dualidades Perigosas. Mana, Rio de Janeiro, v.15, n. 1, abr.

LAZER FUTEBOLÍSTICO E PROGRAMAS DE SÓCIO TORCEDOR: UMA ANÁLISE DO GALO NA VEIA

Mauro Lúcio Maciel Júnior¹

Resumo: os objetivos desse trabalho são conhecer a estrutura de afiliação ao Galo na Veia e analisar como sua política pode impactar nas manifestações do futebol como vivência de lazer. Para tanto, foi desenvolvida uma pesquisa documental, tendo como fonte o site oficial do programa. A apreciação dos dados foi feita por meio de uma análise de conteúdo. Como resultados, verificou-se a existência de quatro planos, com preços e características diversas. Nesse contexto, ampliando-se os valores pagos, crescem os benefícios conferidos aos/às torcedores/as. Dentre outras coisas, isso culmina em um processo de elitização da modalidade, restringindo experiências relacionadas ao pertencimento clubístico e ao lazer com o futebol, a um público que tem condições financeiras para gastar valores mensais com seu clube.

Palavras-chave: Futebol. Sócio-torcedor. Elitização. Torcidas. Lazer.

Introdução

Ao observar as manifestações da elite do futebol profissional e praticado por homens no Brasil, é possível identificar aproximações entre a condição de torcedor/a e a capacidade de inserção em hábitos e práticas de consumo. Para além de ações mercantis como a compra e venda de ingressos, de produtos licenciados e/ou de pacotes de jogos na TV, novas possibilidades de consumo têm surgido e contribuído para a ocorrência de transformações no relacionamento clube-torcida.

Presentes em um cenário que lida com a paixão, em meio à dinâmica de oferta e demanda por experiências de lazer, as agremiações esportivas têm lançado mão de diferentes estratégias para aproximarem-se de seus/uas torcedores/as. Tendo isso em vista, procuro trabalhar com os programas de sócio torcedor (PST's), tomando como referência, particularmente, o Galo na Veia(GNV), do Clube Atlético Mineiro.

Frequentemente vistos como "um dos pilares de crescimento e da estratégia dos clubes para aumentar suas receitas e se fortalecer no longo prazo" (Pereira, 2014, p. 23), esses programas têm ganhado força, passando a fazer parte dos processos decisórios de diversas equipes profissionais. Incidindo diretamente na política de acesso aos jogos, esses planos se configuram como um serviço de lazer oferecido por agremiações futebolísticas, cujo conhecimento abre caminhos para a produção de entendimentos sobre o futebol e seus/uas torcedores/as.

Sabendo disso, tenho os seguintes objetivos com esse trabalho: conhecer a estrutura de afiliação ao GNV, identificando as modalidades e benefícios ofertados aos/às usuários/as do programa; e analisar como sua política de relacionamento clubetorcida pode impactar nas manifestações do futebol como uma vivência de lazer.

Metodologia

O presente trabalho é fruto de uma pesquisa documental. Em sua concepção, foi adotada a compreensão de documentos como "sedimentação das práticas sociais" (May, 2004, p. 202). Como fonte para a construção dos dados, foi utilizado o site oficial do GNV

¹ Mestre em Estudos do Lazer (UFMG), doutorando em Estudos do Lazer (UFMG) e professor substituto no depto de Educação Física da UFJF-GV, maurolmj9@hotmail.com.

(Galo na Veia, 2021).

Para a apreciação do material, foi utilizada a análise de conteúdo. Entendido como um "conjunto de técnicas de análise das comunicações" (Bardin, 1977, p. 33), esse procedimento permite, a partir da organização dos dados, a descrição das informações contidas no instrumento e a seleção das informações relevantes para o estudo.

Resultados e Discussão

Passando por diversas alterações ao longo dos anos, o Galo na Veia apresenta, atualmente, a seguinte configuração: GNV Forte e Vingador, com mensalidade de R\$ 55,00; GNV Preto, com mensalidade de R\$ 30,00; GNV Prata, com mensalidade de R\$ 20,00; GNV Branco, com mensalidade de R\$ 10,00; e GNV Kids, com mensalidade de R\$ 10,00 (Galo na Veia, 2021). Sobre esse último, trata-se de uma modalidade dedicada a crianças de até onze anos que tenham um/a responsável legal associado/a a algum dos outros planos do GNV. A adesão a ele dá direito à criança de usufruir de alguns benefícios correspondentes àqueles de direito de seu/ua responsável legal

No mais, as vantagens adquiridas com a assinatura de cada plano podem ser agrupadas em duas categorias: a primeira relacionada à aquisição de ingressos e à política de acesso aos jogos; e a segunda relativa às condições para consumir outros produtos e serviços ofertados pelo clube.

No que se refere ao primeiro grupo de benefícios, observa-se o seguinte cenário:

Tabela 1. Modalidades do GNV e condições de acesso aos jogos.

| Modalidade | Desconto pacotes de ingressos | Desconto ingressos avulsos | Prioridade na compra de pacotes e ingressos |
|------------|-------------------------------|-------------------------------|--|
| Forte e | 75% | 65% | 1 |
| Vingador | | | |
| Preto | 75% | 65% | 1 |
| Prata | 65% | 55% | 2 |
| Branco | - | 50% | 3 |
| Kids | - | Gratuidade com | - |
| | | carregamento prévio | |

Fonte: Galo na Veia (2021), com adaptações do autor.

Com exceção ao que acontece entre os planos "Forte e Vingador" e "Preto", notase a garantia de privilégios progressivos àqueles/as que pagam pelos planos mais caros. Dentre outras coisas, isso revela um cenário de elitização do acesso ao estádio, processo que, no Brasil, parece ter se acelerado a partir da implantação do modelo de arenas multiuso. Produções como as de Mascarenhas (2014), Simões (2016) e Damo (2019) são exemplos de investigações sobre esses fenômenos, contribuindo para a compreensão do cenário atual de mercantilização do futebol.

Além do acesso aos jogos, há outro conjunto de experiências e possibilidades de vivenciar o lazer que podem ser fruídas de modo exclusivo e/ou prioritário por associados/as. Compondo essa rede de benefícios estão: um programa de pontuação, que premia o engajamento e a fidelização do/a sócio/a ao universo do clube; descontos na aquisição de cotas nos clubes sociais do Atlético, em compras na Loja do Galo e em produtos e serviços oferecidos por estabelecimentos parceiros do clube; e a participação diferenciada no "Galo Fun", programa de experiências que possui condições especiais para quem é sócio/a torcedor/a Galo na Veia (Galo na Veia, 2021).

Para a inserção nessas vivências, os benefícios também crescem de forma

diretamente proporcional aos valores pagos. Entretanto, nessa categoria há maiores vantagens fornecidas ao plano Forte e Vingador, como: o recebimento de uma camisa oficial por temporada; a gratuidade de uma visita por ano (com direito a acompanhante) ao centro de experiências da Arena MRV; e a participação em sorteios para visitar a Cidade do Galo, acompanhar um treino da equipe feminina e participar de live com ídolos do clube (Galo na Veia, 2021).

Tomando a afiliação aos PST's como uma forma de pertencimento clubístico, é notável como a política relatada tem potencial de delinear modos mais valorizados de ser torcedor/a. Ao condicionar e estratificar o acesso a determinadas experiências, ao pagamento de valores mensais ao clube, privilegia-se a existência de um tipo específico de torcedor/a: de renda média ou alta, que vai aos estádios com o desejo de consumir um espetáculo (Mascarenhas, 2014). Com isso, deixa-se de fora um universo de sujeitos que, afetivamente ligados ao futebol, têm de buscar outras formas para fruir a modalidade em seus momentos de lazer.

Conclusão

Com quatro opções distintas, a adesão a um plano do GNV confere a exclusividade e/ou a obtenção de condições especiais para acessar determinadas experiências. Ao analisar o que os diferentes planos garantem aos/às torcedores/as, nota-se a hierarquização dos benefícios, além da presença de duas categorias sobre as quais se estruturam essas vantagens: a primeira envolvendo a política de acesso aos jogos e a segundo referindo-se a um outro universo de vivências relacionadas ao futebol e ao Atlético. Como ponto em comum, elas aproximam aquilo que é ofertado pelo PST, com práticas ligadas ao consumo e à fruição de momentos de lazer.

A partir desses pontos, pode-se dizer que tais programas se configuram como um rico espaço de investigação. Além das questões aqui trabalhadas, outras pesquisas podem buscar, por exemplo, compreensões mais profundas sobre as estratégias dos clubes na elaboração dos programas, bem como entendimentos sobre as percepções dos/as torcedores/as em relação aos PST's. Com isso, há o potencial de verificar, dentre outras coisas, aspectos relativos à construção, à recepção e à fruição de experiências de lazer proporcionadas por clubes profissionais de futebol.

Referências

Bardin, Laurence. (1977). Análise de Conteúdo. Lisboa: Edições 70. 33 p.

Damo, Luis Felipe Rebello. (2019). *O preço como fator limitador do consumo de produtos e serviços associados ao futebol espetáculo*. Dissertação de mestrado: curso de Direção e Gestão Desportiva, Universidade de Évora, Portugal. 68 p.

Galo Na Veia. (2021). Nossos planos. *Galo na Veia*, Belo Horizonte. Disponível em: https://galonaveia.atletico.com.br/home >. Acessado em 24 jul. 2021.

MASCARENHAS, Gilmar. (2014). "Não vai ter arena": futebol e direito à cidade. *Revista Advir*, Associação dos Docentes da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, n. 32.

May, Tim. (2004). *Pesquisa social*: questões, métodos e processos. Trad.: Carlos Alberto Silveira Netto Soares. 3 ed., Porto Alegre: Artmed. 285p.

Pereira, Leandro de França. (2014). *O Torcedor-Consumidor:* Identificação com os Clubes e Barreiras para a Adoção do Programa Sócio Torcedor. Dissertação de Mestrado em Administração – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro/RJ. 90p.

Santos, Irlan Simões. (2016). Mercantilização do futebol e movimentos de resistência dos torcedores: histórico, abordagens e experiências brasileiras. *Esporte e Sociedade*, v. 11.

LUDICIDADE COMO MERCADORIA: AS EXPERIÊNCIAS OFERTADAS PELOS PROGRAMAS DE SÓCIO TORCEDOR DOS CLUBES DE FUTEBOL

Gabriela de Freitas Claudino Ramos¹ Nicole Christine Oliveira Gurgel Gonçalves² Bruno Ocelli Ungheri³

Resumo: A pesquisa em tela se contextualiza pelas relações entre a paixão dos torcedores e a oferta de serviços por intermédio dos clubes profissionais de futebol masculino. O objetivo do trabalho foi diagnosticar as experiências disponíveis aos sócios torcedores. Como metodologia, realizou-se uma análise documental das peças de comunicação oficialmente disponibilizadas pelos clubes, compartilhando os dados de forma descritiva. Como análise preliminar, destaca-se que dos 40 clubes elegíveis, 32 possuem programas institucionais de sócio torcedor. Identificou-se a presença de empresas privadas associadas aos clubes, responsáveis pela captação das expectativas dos sujeitos, principalmente no que diz respeito ao imaginário e à fantasia envolvida na cultura futebolística. Especula-se a possibilidade de se refletir sobre questões paradoxais, como a co-responsabilização do torcedor à saúde financeira do clube e as oportunidades de negócio ancoradas na subjetividade dos indivíduos.

Palavras-chave: Futebol. Sócio torcedor. Lazer.

Introdução

Vislumbra-se debruçar sobre o futebol como símbolo da identidade cultural brasileira, destacando-se as relações estabelecidas entre os clubes esportivos e seus respectivos torcedores. Como destacam Santana e Silva (2018), o processo de mercantilização do futebol e consequentemente do torcer que vem ocorrendo no Brasil afeta as relações entre os agentes do campo esportivo. Para os autores, os efeitos dessas mudanças são observáveis pelo surgimento dos Programas Sócio Torcedor (PST), que afetou os modos de torcer, de um modo geral, a partir das relações do torcedor com a instituição, com o ingresso e com estádio. Esclarecem ainda que há, entre os sócios, um perfil com maior poder aquisitivo do que entre os não sócios, contribuindo para que o público que frequenta o estádio tenha uma maior possibilidade de consumir produtos e serviços.

Santana e Silva (2018) constataram que predominam nas relações entre clube e torcida uma lógica empresarial, espelhada em experiências vivenciadas em outros países, sobretudo os europeus. Entende-se aqui, a emergência de se aproximar os aspectos gerenciais das instituições ao processo histórico que as legitima socialmente, o que em boa medida se ancora na legião de torcedores que direta ou indiretamente mantêm vivos os clubes de futebol. É imperativo destacar a existência de uma "vantagem competitiva" dos clubes em relação às iniciativas de mercado, afinal seu público se mostra significativamente fiel.

Com amparo em Pereira et al. (2017), é possível compreender que no âmbito do torcer futebolístico, prevalece uma relação emocional que se converte em relação comercial. Programas de sócio de clubes de futebol tem sido mais do que uma forma de aumentar a lealdade ao clube, são um instrumento para monetizar e aumentar as

¹ Graduanda em Educação Física, Universidade Federal de Ouro Preto, gabifreitasramos18@gmail.com.

² Graduanda em Educação Física, Universidade Federal de Ouro Preto, nicolecogg@gmail.com.

³ Doutor em Estudos do Lazer, Universidade Federal de Ouro Preto, bruno.ungheri@ufop.edu.br.

receitas do clube com seus torcedores, sobretudo pelo viés da identificação. Uma das discussões a ser contemplada nesta pesquisa diz respeito à reflexão crítica sobre gestão e os usos do marketing esportivo. Diante disso, o objetivo do trabalho foi diagnosticar as experiências no âmbito futebolístico disponíveis aos sócios torcedores dos clubes inseridos nas séries A e B do Campeonato Brasileiro de futebol masculino.

Metodologia

O presente estudo materializa um processo de iniciação científica desenvolvido no ambiente universitário, ancorado metodologicamente por uma análise documental das peças de comunicação oficialmente disponibilizadas por clubes de futebol profissional, de caráter público, especialmente aquelas de oferta e propaganda orientadas aos torcedores e torcedoras de futebol. Fizeram parte da pesquisa os 40 clubes de futebol masculino das séries A e B do Campeonato Brasileiro de Futebol 2021, sendo que 32 deles possuem programas institucionais de sócio torcedor.Os dados foram apreciados a partir da técnica de análise de conteúdo clássica, referenciada em Bauer e Gaskell (2002) e compartilhados de forma descritiva. Foram apreciadas as comunicações dos 40 sites oficiais dos clubes, seus respectivos balanços financeiros referentes ao ano de 2020, além dos conteúdos digitais disponibilizados pelas 10 empresas identificadas como gestoras das ações dos

Programas de Sócio-Torcedor das instituições em tela. As referidas empresas atuam junto a 15 clubes da Série A e 9 da Série B do futebol brasileiro masculino, o que justifica a inclusão dos dados que produzem, no escopo de análise desta pesquisa.

Resultados e Discussão

De saída, é importante destacar que a presença de empresas privadas associadas aos clubes, responsáveis pela captação das expectativas dos sujeitos, principalmente no que diz respeito à fantasia envolvida na cultura futebolística, demonstra a complexidade das relações comerciais que envolvem o espetáculo futebolístico. Entende-se que este processo escancara a eleição da ludicidade como produto a ser explorado pelo mercado do entretenimento esportivo, o que pode massificar e homogeneizar os modos de experimentação do torcer, levando à invisibilização de traços orgânicos da cultura futebolística no Brasil. A fidelização do torcedor vinculada ao consumo de produtos e experiências pode levar à hierarquização, alçando ao topo aqueles que monetizam os clubes. Encontra-se em marcha a co-responsabilização do torcedor sobre a saúde financeira do clube, por intermédio de oportunidades de negócio ancoradas na subjetividade dos indivíduos.

Sob tal prisma, Monteiro et al. (2019) enfatizam que a popularidade e os enlaces sociais do futebol o tornam a principal modalidade no país, tanto em termos de potencial mercadológico como de alcance de público. A paixão pelo time, isto é, o amor à marca, parece ser a base para uma avaliação positiva da satisfação com o time, seja aquela mais pontual e associada ao desempenho em competições ou aquela mais duradoura construída por experiências acumuladas ao longo do tempo. Na pesquisa em questão, mostrou-se que o amor à marca também determina o valor percebido que os torcedores atribuem aos Programas Sócio Torcedor. Por outro lado, o próprio Programa Sócio Torcedor parece trazer uma sensação de satisfação duradoura ao torcedor para com seu time, mesmo nos casos em que o torcedor não está vinculado ao programa de fidelidade.

Percebeu-se um padrão semelhante nas ofertas dos serviços denominados

"experiências do futebol" que, em síntese, buscam aproximar a pessoa (mais vista como cliente do que como torcedora) do dia a dia de um atleta profissional. Os clubes possuem, em sua maioria, diversas opções de planos para os torcedores, cuja lógica consiste em oferecer mais experiências e benefícios à medida em que o "nível" e valor do plano aumentam. Os principais benefícios ofertados pelos PSTs são: cadeira garantida para jogos oficiais, desconto em produtos, direito a voto nas eleições do clube, bastidores dos jogos, prioridade na compra de ingressos, cobertura em caso de acidentes e roubo nos jogos, informações exclusivas do time, assinatura do canal première, clube de vantagens, sorteios, copo exclusivo, nécessaire exclusiva, power back exclusivo, fone exclusivo, mala exclusiva e revista especial. O uso do termo "exclusivo" traz a noção de distinção, comumente mobilizada em relações comerciais.

Quanto às experiências fornecidas pelos PSTs, destacaram-se: a) entrada das crianças com os jogadores; b) camarote do sócio torcedor; c) jogar com o ídolo; d) jogar um partida no estádio do clube; e) corrida; f) sessão cinema com o elenco; g) entrada em campo com o time; h) almoço com os ídolos, perfilando na hora do hino; i) ações em campo no intervalo dos jogos; j) participações em eventos exclusivos organizados pela marca; k) encontros e atividades radicais com atletas de outros esportes; l) bastidores pré-jogo; m) sessão de autógrafos; n) foto com ídolos; o) visita ao centro de treinamento; p) conhecer os ídolos; q) acompanhar treinamentos. O elevado valor cobrado para manutenção dos planos de sócio-torcedor, assim como dos pagamentos adicionais para se vivenciar as experiências, culmina no distanciamento de significativa parcela da população dos estádios e, consequentemente, dos próprios clubes, alavancando as desigualdades de oportunidades de acesso aos bens culturais socialmente produzidos.

Considerações Finais

Diante dos dados analisados, verificou-se que a fantasia, o imaginário, a emoção e o sentimento despertados pelo futebol assumem papel de mercadoria, evidenciando a noção de pertencimento como estratégia de marketing esportivo. O trabalho em tela demonstra a urgência de se desenvolver pesquisas sobre as temáticas que tangenciam os sentidos e os significados vinculados ao torcer futebolístico, sobretudo para o estabelecimento de vieses críticos acerca da mercantilização das práticas de lazer.

Referências

Bauer, M. W. Gaskell, G. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Vozes: Petrópolis. 2 ed. 2002

Monteiro, Plinio; Dias, Pamela; Carvalho, Luiz Carlos. Amor à marca no marketing esportivo: proposição de um modelo relacional dos vínculos emocionais e afetivos nos programas sócio torcedor. Brazilian Jounal of Marketing BJM: São Paulo. v. 18, n. 2, p. 55 - 79, 2019.

Pereira, Leandro; Pessôa, Luis; Ferreira, Jorge; Giovannini, Cristiane. Torcedor-Consumidor: fatores que afetam a adoção do programa sócio torcedor. Rev. Adm. Faces Journal, Belo Horizonte: UFMG. v. 16, n. 3, p. 47 - 66, 2017.

Santana, Thiago; Silva, Silvio. O processo de mercantilização do torcer em Belo Horizonte: reflexões a partir de um programa de sócio torcedor. Revista Brasileira de Estudos do Lazer: Belo Horizonte. v. 5, n. 2, p. 124 - 142, 2018.

ALLIANZ PARQUE E RUA PALESTRA ITÁLIA: PRÁTICAS TORCEDORAS EM UMA ARENA MULTIUSO

Mariana Carolina Mandelli¹

Resumo: A pesquisa teve como principal objetivo compreender quais os efeitos que a transformação de um estádio brasileiro de futebol em uma arena multiuso, à luz das exigências da Federação Internacional de Futebol (FIFA), traz para as formas de torcer. Para tanto, foi realizada uma etnografia nos jogos da Sociedade Esportiva Palmeiras (SEP) disputados no Allianz Parque, inaugurado em 2014 após quatros anos de reforma no Estádio Palestra Itália, campo pertencente à Sociedade Esportiva Palmeiras (SEP), considerado um dos clubes de maior relevância no cenário futebolístico de São Paulo e do Brasil. Com base em meses de observações, pôde-se perceber um fluxo de práticas torcedoras entre o que acontece dentro e fora da arena. Isto porque a localização do Allianz Parque, na zona oeste paulistana, possibilita a criação de uma territorialidade palmeirense, onde equipamentos físicos, tais quais bares e sedes de torcidas organizadas, misturam-se a um código moral, regido pelo clubismo, nas ruas do entorno da arena.

Palavras-chave: arenas; estádios; rua; futebol; torcedores; modos de torcer.

Introdução

A discussão em torno das novas arenas de futebol no Brasil ganhou impulso definitivo com a escolha do país para sediar a Copa do Mundo de 2014 – sem deixar de mencionar a realização da Copa das Confederações um ano antes e a definição do Rio de Janeiro como a sede dos Jogos Olímpicos de 2016.

A construção de cinco novos campos para o Mundial e a reforma de outros sete para comportar os públicos de acordo com as exigências da Federação Internacional de Futebol (FIFA) – como a orientação norte-sul do campo, assentos individuais fixos e tamanhos determinados para estacionamentos, escritórios e outras estruturas – tornaram-se objeto de análises que buscam compreender os efeitos da precificação dos ingressos, o uso das arenas para eventos além do futebol e os efeitos que as novas infraestruturas trazem para as relações entre seus frequentadores, como Damo e Oliven (2014) descrevem a seguir:

Na medida em que os grandes estádios, aqueles requeridos pela FIFA e mesmo os utilizados nas principais competições nacionais, comportam uma diversidade de espaços no seu interior, pode-se afirmar que eles cumprem uma função classificatória, pois segmentam os torcedores de acordo com as clivagens de dentro e de fora do futebol. Na verdade, os estádios oferecem a possibilidade tanto de agrupar quanto de segmentar o público [...] (p.124).

Nesse contexto, a transformação do estádio Palestra Itália, antigo Parque Antarctica, pertencente à Sociedade Esportiva Palmeiras (SEP), na arena multiuso Allianz Parque, pode ser interpretada à luz da realização dos chamados megaeventos esportivos no Brasil. Mesmo que não tenha sido reformado para abrigar jogos da Copa do Mundo de 2014, pode ser considerado uma peça do cenário de atualização de

¹ Mestre em Antropologia Social pelo Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social (PPGAS-USP). Email: mariana.mandelli@gmail.com

equipamentos esportivos que ganhou força desde o anúncio do Brasil como país-sede do mundial, em outubro de 2007.

Assim, o principal objetivo de uma etnografia no Allianz Parque residiu na tentativa de perceber que efeitos a atualização do estádio trouxe para as práticas da torcida palmeirense. Partiu-se, portanto, da hipótese de que a arena impacta nas formas de torcer, redimensiona relações de sociabilidade e reconfigura a dinâmica de ocupação dos espaços do campo e também do seu exterior.

O estudo perseguiu as respostas para questões como: A estrutura do Allianz Parque modificou a performance das torcidas organizadas? De que formas a nova arena redefiniu a territorialidade alviverde nas suas proximidades espaciais? A atualização do estádio criou e/ou redefiniu conflitos e disputas entre torcida palmeirense? A setorização por preço realmente seleciona tipos diferentes de torcedores, mudando o perfil de quem vai ao estádio torcer pelo Palmeiras? De que forma a nova arena modifica o espaço urbano e dialoga com o bairro e a cidade?

Metodologia

Por ser uma pesquisa etnográfica, o estudo lançou um olhar "de perto e de dentro" (MAGNANI, 2002) sobre o Allianz Parque para captar as manifestações da torcida do Palmeiras no interior e no exterior da arena, durante o período que foi de novembro de 2015 a junho de 2017. Portanto, a etnografia incluiu os seguintes torneios: Campeonato Paulista, Copa do Brasil, Campeonato Brasileiro e Libertadores.

Etnografar as movimentações dentro da arena e também no seu entorno do estádio também contribuiu para reconstituir situações, redes, sociabilidades e territorialidades de uma área da cidade de São Paulo em que a presença de um clube e de seu campo pautam dinâmicas socioculturais. Para isso, foram utilizadas práticas comuns a pesquisas antropológicas e sociológicas, como a observação direta, a observação participante e as entrevistas (abertas e semiestruturadas).

Resultados e Discussão

As observações etnográficas revelaram um quadro onde é possível ver que a reforma do estádio palmeirense acirrou disputas antigas de diferentes níveis. No que tange ao torcer, por exemplo, o discurso de vários torcedores revela que embates simbólicos entre quem seria mais ou menos palmeirense, valorando as formas de torcer de quem frequentaria as partidas do Palmeiras pelo clubismo e não pela "visita ao novo estádio", foi reforçado com a arena, uma vez que esta atrairia um torcedor de outro perfil, mais propenso ao evento e ao consumo do que ao jogo em si. Além disso, na dimensão urbana, as contendas pré-existentes entre moradores, torcedores e clube, evidentes no discurso das vizinhas à arena ouvidas nesta dissertação, intensificaram-se especialmente por conta do caráter multiuso do Allianz Parque.

Surgiram, por meio do trabalho de campo, categorias que ilustram justamente esses cenários, tais quais: dentro x fora; casa x rua; Allianz Parque x Pacaembu; moradores x torcedores; torcida organizada x agrupamento torcedor; torcedor "antigo"/verdadeiro x torcedor consumidor/modinha; entre outras. Tais classificações, por outro lado, não dão conta da diversidade de práticas torcedoras coletadas durante o trabalho de campo, tampouco das dimensões simbólicas percebidas e vivenciadas durantes as partidas do Palmeiras, que se mostraram muito mais complexas do possíveis categorizações, ainda que elas sejam importantes para traçarmos um modelo

esquemático.

Conclusão

Em suma, em linhas muito gerais, percebeu-se que a arena palmeirense não se limita apenas à sua estrutura física, já que se que espalha pelas ruas do entorno e pelo bairro, afetando a dinâmica do espaço urbano de maneira inegável, contraposta, como vimos, a um conjunto bastante diversificado de práticas torcedoras que se manifestam em tais espaços e que também ensejam diversas formas de se fazer a cidade (AGIER, 2011) intrínsecas ao universo do futebol, revelando um ponto de contato bastante profícuo entre a Antropologia Urbana e a Antropologia das Práticas Esportivas.

Referências

AGIER, Michel. *Antropologia da cidade: lugares, situações, movimentos.* São Paulo: Terceiro Nome, 2011.

CURI, Martin. *A disputa pelo legado em megaeventos esportivos no Brasil*. Horizontes Antropológicos. Porto Alegre, v.19, n.40, p.65-88, 2013.

______. Espaços da emoção: arquitetura futebolística, torcida e segurança pública. 2012. 317 f. Tese (Doutorado em Antropologia) - Pós-Graduação em Antropologia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2012.

DAMO, Arlei. Futebol e Identidade Social: Uma Leitura Antropológica das Rivalidades entre Torcedores e Clubes. Porto Alegre: UFRGSC, 2002.

DAMO, Arlei Sander; OLIVEN, Ruben George. *Megaeventos esportivos no Brasil: um olhar antropológico*. Campinas: Armazém do Ipê, 2014.

MAGNANI, José Guilherme Cantor. De perto e de dentro: notas para uma etnografia urbana. Revista Brasileira de Ciências Sociais nº 49, vol. 17, jun./2002, p. 11-29.

TOLEDO, Luiz Henrique. Lógicas no Futebol. São Paulo: Hucitec, 2002.

_____. Torcidas organizadas de futebol. Campinas: Autores Associados, 1996.

O CLUB DE REGATAS VASCO DA GAMA E SEUS FINANCIAMENTOS COLETIVOS: A CONSTRUÇÃO E AFIRMAÇÃO DA IDENTIDADE VASCAÍNA

João Victor Hortencio Silva¹

Resumo: Os laços identitários de uma torcida de futebol podem ser construídos ou afirmados de diferentes maneiras. Desse modo, pretende-se investigar as relações existentes das campanhas de financiamento coletivo concebidas pelo Vasco, analisando as sensações dos torcedores doadores que contribuíram para a construção do novo Centro de Treinamento do Vasco da Gama. E para isso, utilizou-se a pesquisa de natureza exploratória e abordagem qualitativa, coletando os dados pelo do *site* da empresa responsável por gerenciar a campanha. Ao examinar 20 comentários de torcedores doadores, observou-se que eles citam as suas próprias memórias afetivas, relembrando momentos vivenciados e ressaltando o orgulho de participar de mais um processo histórico. Destarte, refletiu-se que a estratégia utilizada pelo clube atingiu o seu propósito econômico, ao mesmo tempo em que despertou um sentimento de pertencimento ainda maior entre os torcedores, contribuindo para a afirmação da identidade vascaína.

Palavras-chave: Identidade. Pertencimento. Vasco da Gama. Torcedor. Financiamento coletivo.

Introdução

Para entender a magnitude do estádio de São Januário, deve-se compreender todo o contexto histórico anterior a sua inauguração, em 1927. Trata-se da construção do maior estádio da América Latina na época, que só foi possível por conta de uma campanha de financiamento coletivo – criada pelo clube - e das doações dos próprios vascaínos, que contribuíram até mesmo com a própria mão de obra (Malhano & Malhano. 2002).

Segundo Malhano e Malhano (2002), a afirmação e consolidação da identidade dos torcedores com o clube se inicia na fundação de São Januário e permanece até os dias de hoje.

A relação de identidade entre o torcedor e um time de futebol é construída a partir das significações dos momentos de alegria após uma vitória, nas tristezas das derrotas, ou até mesmo nas relações de sociabilidade entre os indivíduos (Barreto & Nascimento, 2011).

Nesse sentido, Stuart Hall (2006) investiga as questões relacionadas à identidade cultural na modernidade tardia. Segundo o autor, o sujeito pós-moderno pode construir suas identidades de diferentes formas, seja na relação com os indivíduos ou na identificação com os valores e práticas de um determinado grupo.

Desse modo, no presente trabalho, objetiva-se compreender as relações existentes entre as campanhas de financiamento coletivo concebidas pelo Vasco e os sentimentos dos torcedores doadores, analisando o papel desse processo para a (trans)formação da identidade vascaína.

¹ Bacharel em Turismo pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Mestrando em Turismo pela Universidade Federal Fluminense (UFF). E-mail: jvhsilva@id.uff.br

Metodologia

Apesar da pluralidade dos perfis dos doadores, presume-se que todos se sintam participantes da construção do Centro de Treinamento do Vasco. Para isso, o seguinte estudou selecionou 20 dos 2855 comentários dos doadores. Estas respostas são feitas após a doação, ou seja, no momento do entusiasmo. Ressalta-se que destes milhares de comentários, existem respostas duplicadas, reclamações sobre a administração do clube e da própria plataforma utilizada, além de outros comentários que não possuem relação com a proposta de pesquisa.

Salienta-se, também, que a amostra escolhida se justifica pois dialoga com o objetivo do estudo de examinar as sensações despertadas após o ato da doação e suas relações identitárias.

Dessa forma, trata-se de uma pesquisa de natureza exploratória e abordagem qualitativa. Em relação à coleta de dados, utilizou-se a seção "comentários" do site da *Kickante* – plataforma brasileira de *Crowdfunding* (financiamento coletivo) responsável por hospedar e gerenciar a campanha criada pelo Vasco.

Resultados e Discussão

Cerca de 90 anos depois da inauguração de São Januário, o Vasco da Gama decide construir um Centro de Treinamento. Com a falta de recursos financeiros para tal, assim como em 1927, o clube cria outra vez um projeto de financiamento coletivo, dessa vez objetivando arrecadar seis milhões de reais. Se antes, a campanha foi incentivada após um caso de preconceito da elite carioca e, por conseguinte, pelo apoio popular obtido, no qual os torcedores se sentiram mais identificados, despertando um sentimento de pertencimento entre fã e time. Agora [2019], o clube usou desse feito histórico, aproveitando-se do discurso de luta popular e união dos torcedores para atingir o público vascaíno e despertar os laços afetivos de seus torcedores através da memória da instituição.



Figura 1 - Campanha de divulgação promovida pelo Vasco

Fonte: Club de Regatas Vasco da Gama, 2019.

Os financiamentos coletivos aconteceram de diferentes formas, mas com o mesmo propósito. O primeiro – já abordado neste ensaio – no início do Século XX, sob o tempo do sujeito sociológico, no qual indivíduos [torcedores] interagiam com a sociedade e projetavam a si mesmo nas identidades culturais. O segundo, no período do sujeito pós-moderno, cujo o foco são as várias identidades (Hall, 2006). Aqui, o financiamento coletivo se fortifica, vira um *Crowdfunding*. Se outrora, o marketing da campanha era feito nos jornais e na interação presencial entre os indivíduos, agora o foco é nas mídias sociais. Se antes, os torcedores colaboraram até com o próprio suor, agora foi feito de forma online, sem o deslocamento, com apenas alguns cliques.

Ambos fizeram história, no ano de 2019, o *Crowdfunding* do Vasco obteve a maior arrecadação da história da América Latina (GARCIA, 2019), ao todo 37.967 pessoas doaram cerca de 5,6 milhões de reais.

Entre as estratégias da campanha, estipulou-se recompensa para os doadores, dependendo dos valores ofertados. Eles poderiam ganhar certificados digitais, camisas, moedas comemorativas, jantar com os jogadores, além de outras formas de interação entre clube e colaboradores. O valor mínimo com a recompensa do certificado foi o mais doado, no entanto, sete pessoas doaram o valor máximo (50.000 mil reais).

Figura 2 – Comentários dos torcedores após a doação para a construção do Centro de Treinamento



Fonte: Captura de tela da plataforma *Kickante*

Figura 3 – Comentários dos torcedores após a doação para a construção do Centro de Treinamento



Fonte: Captura de tela da plataforma *Kickante*

Nos comentários, observa-se o sentimento de pertencimento dos torcedores, que se orgulham de fazer parte de um processo coletivo. Alguns citam a memória afetiva com seus pais, relembrando de momentos vivenciados e planejando momentos futuros (com seus filhos). Outros comentários apontam uma gratidão ao clube, enquanto a grande maioria aborda as referências históricas da construção de São Januário como exemplo, alinhado ao discurso e propaganda da gestão do clube; até mesmo o slogan de "História Mais Bonita do Futebol" é repetido nos comentários dos torcedores. Destarte, percebe-se que a estratégia utilizada pelo Vasco, aproximou o clube dos torcedores, afirmando e (re)construindo a identidade vascaína.

Destaca-se a transferência de "responsabilidade" para a torcida, devido à crise financeira do clube e a assistência pedida pelo Vasco, os torcedores se sentiram obrigados a colaborar, por mais que estes, provavelmente, vivam em situações financeiras mais vulneráveis do que o seu time de futebol.

Posto isso, cita-se os acontecimentos ocorridos meses depois, por exemplo: com o sucesso das doações para a construção do Centro de Treinamento, o Vasco lançou uma promoção incentivando a adesão de novos sócio-torcedores – utilizando o mesmo discurso de enaltecimento histórico. Como os torcedores já estavam engajados com o projeto do Centro de Treinamento, rapidamente eles apoiaram outra missão, resultando em 140 mil novos sócios em 15 dias, um recorde absoluto no esporte mundial (GE, 2019).

Considerações finais

De acordo com as reflexões expostas nesse estudo, nota-se a importância de São Januário para a construção e afirmação da identidade vascaína. No futebol, torcedores

passam a se identificar com seus clubes de diferentes maneiras, ultrapassando os limites do esporte e tornando-se práticas sociais e culturais do brasileiro (Coutinho, 2014).

Le Goff (2003) evidencia a importância da memória e a sua função na sociedade. Ou seja, a forma como a memória do clube é relembrada produz um sentimento de pertencimento profundo no torcedor, tornando-se uma espécie de convocação e obrigação a continuar uma história.

Portanto, entende-se que a estratégia utilizada pelo Vasco alcançou seus objetivos econômicos, ao mesmo tempo em que torcedores se sentiram satisfeitos e radiantes por participarem de uma nova história, afirmando e (re)construindo os laços afetivos com o clube através de outro financiamento coletivo.

Referências

Barreto, T. V., & Nascimento, C. (2011). Os espaços físicos e o habitus dos torcedores brasileiros em estádios de futebol: o que pode mudar com a adoção do 'padrão Fifa' para a Copa de 2014. *Reunião anual da ANPOCS*, 35, 34-42.

Coutinho, R. S (2014). Um Flamengo grande, um brasil maior: o Clube de Regatas do Flamengo e a construção do imaginário político nacionalista popular (1933-1955) (1ª ed.). 7 letras.

Garcia, K. (2019, 13 setembro). "Vaquinha" do CT do Vasco bate recorde de arrecadação no Brasil. *O Globo*. https://oglobo.globo.com/esportes/vaquinha-do-ct-do-vasco-bate-recorde-de-arrecadacao-no-brasil-23945996

Hall, S. (2006). *A identidade cultural na pós-modernidade* (Silva, T. T. & Louro, G. L. Ed. & Trad.). 11^a ed. DP&A.

Imensa torcida: Vasco encerra promoção com 178 mil sócios e aumento de 456% no quadro (2019, 9 dezembro). *GE.* https://globoesporte.globo.com/futebol/times/vasco/noticia/imensa-torcida-vasco-encerra-promocao-com-aumento-de-456percent-na-quantidade-de-socios.ghtml

Le Goff, J. (2003). *História e memória* (Leitão, B. et al. Ed. & Trad.). Editora da UNICAMP. Malhano, C. E. S. M. B., & Malhano, H. B. (2002). *Memória social dos esportes: São Januário, arquitetura e história* (Vol. 1). Mauad.

GTT

Lazer, Comunicação e Mídias

Recreación/Tiempo libre/Ocio y Medios de Comunicación

Coordenação

Ângela Bretas (UFRJ) César Leiro (UFBA)



OS NÓS DA COMUNICAÇÃO EM REDE NAS EXPERIÊNCIAS DE LAZER

Paola Luzia Gomes Prudente¹ Daniela Sanches Machado ²

Resumo: As formas de interações no ambiente virtual têm imposto desafios de convivência, sobretudo no que tange às experiências de lazer. Este trabalho tem como objetivo promover uma reflexão sobre a convivência e a comunicação a partir dos usos das mídias digitais no âmbito do lazer. Foi realizada uma pesquisa qualitativa básica bibliográfica explicativa, buscando-se a compreensão dos principais assuntos que se correlacionam aos temas abordados: lazer, convivência, comunicação e cultura digital. Foram selecionados autores especialistas nos assuntos levantados e suas respectivas publicações, como artigo científico, dissertação e livros. Para se conviver, comunicar-se e contribuir para o surgimento de ambientes socioculturais digitais saudáveis é preciso repensar posturas, para que seja possível se exprimir sem violar os direitos alheios. Valores éticos, como respeito, justiça, generosidade, responsabilidade, devem pautar as relações no universo virtual.

Palavras-chave: Lazer. Convivência. Comunicação. Cultura digital. Cibercultura.

Introdução

Rede ou armadilha? Laços ou nós? Conexões verdadeiras ou acessos invasivos? É notório que cada vez mais dispositivos virtuais fomentam diferentes possibilidades de interação e lazer. Mas será que a "tecnologia" da convivência e da comunicação tem acompanhado na mesma proporção estes avanços dos aparatos em uso? Há uma norma de conduta ou ao menos uma reflexão e discussão sobre as adversidades que surgem nesse contexto?

Como descrito por Manuel Castells (1999), os "nós da comunicação em rede" podem ser entendidos como as possibilidades de emissão de mensagens por e para várias pessoas. Os pontos de contato que essa comunicação proporciona (de todos para todos) impõe desafios de convivência, sobretudo no que tange as experiências de lazer.

Esse lazer, por sua vez, aqui entendido como uma necessidade humana e uma dimensão da cultura, caracterizada pela vivência lúdica de manifestações no tempo/espaço social (Gomes, 2014), passa a ter suas fronteiras ainda mais borradas com o advento das mídias digitais. Muda-se a relação de tempo e espaço social a partir da instaurada capacidade de se conectar em diversos lugares. Surgem, assim, novas formas configurativas de se vivenciar o lazer.

Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo promover uma reflexão sobre a convivência e a comunicação a partir dos usos das mídias digitais no âmbito do lazer.

Metodologia

Foi realizada uma pesquisa qualitativa básica bibliográfica explicativa, buscandose a compreensão dos principais assuntos que se correlacionam aos temas abordados: lazer, convivência, comunicação e cultura digital. Foram selecionados autores

¹ Doutorado em Estudos do Lazer (UFMG), Professora da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), paola.prudente@uemg.br.

² Mestrado em Treinamento Esportivo (UFMG), Professora da Universidade de Itaúna, do Centro Universitário de Belo Horizonte (UNIBH) e da UNA, danisanches21@gmail.com.

especialistas nos assuntos levantados e suas respectivas publicações, como artigo científico, dissertação e livros.

Resultados e Discussão

Segundo Bozza (2016) estamos vivendo uma época marcada por inseguranças; por relações superficiais e artificiais; pelo consumismo como uma saída para minimizar angústias e frustrações; pela apologia à beleza; pelo sucesso e fama a qualquer preço; pela exposição das nossas intimidades, onde escândalo e fofocas são vislumbrados com naturalidade e banalidade. Por outro lado, é também um momento assinalado por uma maior aceitação de novos tipos de relacionamentos e configurações familiares; pelos recursos que proporcionam novas fontes de informação; pelo acesso em tempo real às notícias e acontecimentos mundiais; pela utilização das mais variadas ferramentas de busca; por um amplo comércio virtual; pela possibilidade de uma maior mobilidade e criação de novos ambientes de comunicação; pelo compartilhamento instantâneo de dados (imagens, sons, vídeos, fotos, filmes, etc.) e por uma nova forma de convivência: a virtual (Bozza, 2016).

Refletir sobre essas questões implica em tematizar novas culturas, que vêm recebendo tanto o nome de cultura digital quanto de cibercultura. Entretanto, não podemos cair no equívoco de afirmar que essas transformações culturais são devidas apenas ao avanço de novas tecnologias. Os verdadeiros responsáveis por moldar o pensamento e a sensibilidade dos seres humanos e propiciar o surgimento de novos ambientes socioculturais são, de fato, os tipos de signos que circulam nesses meios, os tipos de mensagens e processos de comunicação que neles se engendram.

Torna-se quase um exercício de imaginação pensar o cotidiano sem a presença das mídias digitais. Essas experiências têm transformado nossas formas de viver, de ver e entender o mundo e as pessoas, modulando os ritmos de nossas vidas a partir das facilidades de produção, distribuição e consumo de conteúdos e produtos culturais. Canclini (2008) argumenta que tais mídias não funcionam apenas como ferramentas, mas como contextos e condições ambientais que tornam possíveis novas maneiras de ser, promovendo novas cadeias de valor e novas sensibilidades. Isso não significa que essas experiências ocorrem de maneira homogênea para todos e em todos os lugares, porém percebe-se que para aquelas pessoas inseridas nesse cenário, essas mídias têm se constituído uma nova cultura.

Pensar a convivência nessa conjuntura passa também pela reflexão sobre os usos que são feitos dessas ferramentas e desses espaços. Essa convivência deve ser respeitosa e tal premissa deve seguir a mesma lógica virtualmente ou presencialmente. Esse convívio não deixa de ser real e valores éticos, como respeito, justiça, generosidade, responsabilidade, devem orientar essa relação.

Entretanto, percebe-se que a internet permite que as pessoas assumam uma posição ativa na relação comunicacional e algumas vezes criem conteúdos e mensagens que atingem outras de forma negativa. Discursos discriminatórios relacionados à cor e etnia, ao gênero, sexualidade, classe social, posicionamentos políticos e religiosos são frequentes nesse meio. Essas mensagens são divulgadas de maneira instantânea, sobretudo nas redes sociais, com uma aparente possibilidade de anonimato e muitas vezes com exercício abusivo da liberdade de expressão (Rothenburg; Stroppa, 2015). Essa falsa sensação da invisibilidade e a possibilidade de propagação dos conteúdos *online* para grandes audiências, acabam por tornar esse espaço vulnerável. É possível,

inclusive, a criação de um ambiente tóxico e propício às ofensas, que pode gerar consequências muitas vezes irreversíveis.

Percebe-se frequentemente uma dificuldade de comunicação empática com aqueles que não compartilham das mesmas ideias. Pessoas se organizam em grupos de semelhantes e nesses não há dissenso, uma "voz" vira "coro" rapidamente, o que de certa forma acaba por instigar uma intolerância às opiniões diferentes. Polarização instaurada, fomentados com discursos de ódio, cada vez mais sujeitos tentam apagar o fogo com querosene.

Outro agravante neste processo passa pela incompreensão na comunicação digital. Quantas vezes não conseguimos passar a mensagem que queríamos? Quantas vezes fomos mal interpretados? Muitas vezes pela falta de entonação da nossa voz, pela impossibilidade de visualização de nossas expressões corporais, pela forma da escrita, pelo uso de imagens e *emojis* no processo comunicacional, etc. Essas questões nos mostram que "uma coisa é o que se está querendo dizer, e outra é o que o receptor compreende. São dois elementos distintos" (Vinha, 2000, p. 279).

A situação se torna ainda mais complexa quando há uma reatividade inflamada por emoções latentes e necessidades não atendidas. A maneira como as pessoas se dirigem umas às outras interfere em seus sentimentos. Aprender novas formas de se comunicar é uma competência comportamental que requer vigilância e prática para conquistar a força de se expressar e a leveza de acolher o outro (D'Ansembourg, 2018).

Optar por aquilo que conecta à vida promovendo a evolução humana, ou pelo que segrega, incita e legitima o ciclo de violência, é uma questão de escolha.

Considerações Finais

Para se conviver, comunicar-se e contribuir para o surgimento de ambientes socioculturais digitais saudáveis é preciso repensar posturas, para que seja possível se exprimir sem violar os direitos alheios. Valores éticos, como respeito, justiça, generosidade, responsabilidade, devem pautar as relações também no universo virtual.

Dessa forma, fica a reflexão entre as escolhas possíveis: a que nos conecta à vida e estimula relações humanizadas e saudáveis ou a que nos distancia como seres, fomentando e legitimando o trágico ciclo da violência.

Referências

BOZZA, T. C. L. (2016). *O uso da tecnologia nos tempos atuais:* análise de programas de intervenção escolar na prevenção e redução da agressão virtual. Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, Brasil.

Castels, M. (1999). A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra.

Canclini, N. G. (2008) *Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade.* (4. ed.). São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo.

D'Ansembourg, T. (2018) *Como se relacionar bem usando a Comunicação Não Violenta.* Rio de Janeiro: Sextante.

VINHA, T. P.(2000) *O educador e a moralidade infantil: uma visão construtivista.* Campinas, SP: Mercado de Letras.

ROTHENBURG, W.C; STROPPA, T. Liberdade de expressão e discurso do ódio: o conflito discursivo nas redes sociais. Recuperado em: 29 de julho, 2019 http://coral.ufsm.br/congressodireito/anais/2015/6-21.pdf

O LAZER EM ESPAÇOS CINEMATOGRÁFICOS E AS REPRESENTATIVIDADES SIMBÓLICAS DO CINE SANTA TEREZA

Rogério Santos Porto¹ Christianne Luce Gomes²

Resumo: O objetivo desta pesquisa é compreender as representatividades simbólicas do Cine Santa Tereza através de fundamentos sistematizados por Pierre Bourdieu. A metodologia utilizada segue uma abordagem qualitativa e foi organizada em três momentos: pesquisa bibliográfica, entrevistas semiestruturadas e análise interpretativa. Os resultados mostram que este cinema é visto como uma resistência que busca equilibrar as relações de poder presentes na sociedade.

Palavras-chave: Cinema de rua. Lazer. Representatividades simbólicas.

Introdução

Embora grande parte dos estudos sobre cinema seja focada na análise de filmes, para Moraes (2016) este objeto de reflexão – o cinema – possibilita inúmeras problemáticas e abordagens. Segundo o mesmo autor, as relações entre o espectador, a obra e os espaços se apresentam de forma complexa e envolvem aspectos culturais e sociais.

Oliveira e Mendes (2012) realizaram um estudo qualitativo em um cinema alternativo e compreenderam que essa experiência apresenta características próprias, impulsionando a construção de sujeitos críticos e criativos. As entrevistas realizadas pelos autores evidenciaram que o espaço alternativo se coloca como uma opção de lazer e educação que possibilita reflexões, sem perder de vista a diversão e o prazer.

O objeto da presente pesquisa foi o Cine Santa Tereza (CST), o único cinema de rua localizado fora da região Centro-Sul de Belo Horizonte, e um dos poucos que conta apenas com verbas públicas. O objetivo deste trabalho é compreender as representatividades simbólicas do Cine Santa Tereza, adotando como marco teórico alguns fundamentos sistematizados por Pierre Bourdieu. Segundo o autor, os conceitos como arte, religião, ciência e linguagem, entre outros, devem ser compreendidos como sistemas simbólicos que se apresentam como estruturas estruturantes e estruturas estruturadas. Os sistemas simbólicos são instrumentos de conhecimento e de comunicação que acabam exercendo um poder estruturante porque são estruturados. Portanto, os símbolos são instrumentos sociais que tornam possível o sentido do mundo, contribuindo fundamentalmente para a integração lógica e moral. Contudo, essas produções simbólicas também se tornam instrumentos de dominação, pois, segundo o próprio autor, as ideologias que são produtos de uma coletividade servem aos interesses particulares de seu grupo, embora se manifestem como interesses universais (Bourdieu, 1998).

Nessa direção, indaga-se: quais são as representações simbólicas do Cine Santa Tereza, enquanto um campo entrecruzado por relações de poder?

Para apoiar essa compreensão, parte-se de um entendimento do lazer como necessidade humana e dimensão da cultura, caracterizado pela vivência lúdica de

¹ Mestrando em Estudos do Lazer pelo Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer (EEFFTO/UFMG), <u>rogerioedf2011@gmail.com</u>

² Doutora em Educação com Pós-doutorado em Ciências Políticas. Professora Titular da UFMG e Pesquisadora do CNPq. chris@ufmg.br

manifestações culturais em um tempo/espaço social (Gomes, 2011). Ainda de acordo com a autora, o lazer é uma prática que proporciona fruição e é constituída socialmente. Em cada contexto, a necessidade de lazer pode ser satisfeita de múltiplas formas, de acordo com os valores e interesses dos sujeitos, grupos e instituições.

Metodologia

Este estudo se organiza em três momentos, e o primeiro consiste em uma pesquisa bibliográfica sobre o tema investigado. Essa revisão literária foi baseada em livros, artigos publicados em periódicos, dissertações e teses, entre outras fontes de pesquisa. Deste modo, foi realizada uma busca nas bases de dados da Scielo da Capes, no website Google Acadêmico e nas plataformas dos periódicos: Revista Brasileira de Estudos do Lazer e Licere. Também foram utilizados os sistemas de bibliotecas da UFMG e a própria biblioteca do Cine Santa Tereza, que possui um acervo exclusivo de cinema.

O segundo momento consistiu na realização de entrevistas com voluntários pertencentes aos seguintes grupos: funcionários do Cine Santa Tereza, frequentadores deste espaço e estudiosos que já desenvolveram pesquisas sobre este cinema de rua. O tipo de entrevista escolhida foi não-estruturada, técnica que possui um caráter aberto. Para May (2004), a entrevista não-estruturada é vantajosa ao permitir que o entrevistado discorra sobre o objeto investigado a partir de sua própria estrutura de pensamento.

Para guiar as entrevistas semiestruturadas foi construído um roteiro com tópicos específicos para cada grupo, sendo: 04 funcionários da instituição (designados pelas siglas: G1, K1, S1 e W1), 07 frequentadores do cinema (A2, C2, CL2, D2, J2, P2 e T2), e 02 pesquisadores (L3 e T3). O protocolo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG, com o código: 35878620.6.0000.5149.

Para uma melhor interpretação dos dados coletados, as entrevistas foram gravadas, com aprovação prévia dos entrevistados através da assinatura de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Todos os áudios foram transcritos e categorizados de acordo com o objetivo proposto e a análise dos dados foi articulada com o marco teórico escolhido. Por fim, no terceiro e último momento da pesquisa, foi realizada a análise interpretativa de todos os dados coletados.

Resultados e Discussão

Segundo Braga (1995), o Cinema é um espaço que surgiu na década de 1940, conhecida como a era de ouro do cinema em Minas Gerais. Durante todo esse período se tornou um espaço de identidade e afetividade não só para os moradores do bairro, mas também para os cidadãos de Belo Horizonte. Essas afirmações podem ser constatadas na fala do entrevistado T2, morador do bairro e frequentador do espaço: "Este é um cinema que estabeleceu afeto. Com minha mãe, com minha tia, com meus tios e comigo também, nem que seja pela tradição oral, digamos assim, que passou da minha mãe para mim e que veio de minha avó". E o entrevistado G1 afirma: "A pessoa que acabou de fazer um longa-metragem, um filme, ela vem aqui nós procura e se o filme tem uma qualidade mínima que seja a gente exibe o filme... É um espaço que cumpre essa demanda na cidade de novos realizadores, de novos produtores".

No relato do entrevistado T2, pode-se observar que o CST é um espaço que estabelece relações de lazer entre gerações. No depoimento do entrevistado G1, nota-se que o Cine Santa Tereza cumpre uma demanda social com novos realizadores e

produtores locais, abrindo uma janela de exibição para produções que não tiveram acesso em outros espaços cinematográficos da cidade. Para Bourdieu (1992), a ação pedagógica (interpretada aqui como o ato de ir ao CST) é a reprodução de um arbitrário cultural dominante, transmitida através de grupos sociais institucionais ou familiares.

Os objetivos do Cine Santa Tereza denotam que este é um espaço permeado por relações de poder, o que define a programação e os projetos ali desenvolvidos. Isso pode ser observado no relato da entrevistada S1: "A disputa pela janela de exibição por aquilo que vai ser exibido é também uma disputa simbólica e de poder".

As análises da pesquisa evidenciaram que as representações do Cine Santa Tereza reforçam este espaço como um sistema simbólico, ou seja, como um instrumento de conhecimento e de comunicação. O poder simbólico é um poder de construção da realidade que tenta estabelecer uma ordem, legitimando a dominação de uma classe sobre a outra (Bourdieu, 1998).

Contudo, algumas entrevistas mostram que o CST é um espaço que busca diminuir essa dominação/distinção, conforme salientado pela entrevistada S1: "eu acho que a gente tá tentando o tempo todo, tanto através dessa programação, como no acesso a essa programação tentar dissolver essas relações de poder, tentar horizontalizar as relações".

Apesar de o CST estabelecer distinções – seja na sua programação, projetos desenvolvidos ou no espaço geográfico ocupado –, ele é um espaço de democratização e resistência que estabelece relações não só com a comunidade do bairro, mas também com a cidade e a região metropolitana. As entrevistas indicaram, ainda, que o Cine busca equilibrar as relações de poder presentes na sociedade, através de sua programação mais diversificada. Também, por ser um espaço público e gratuito, aberto a diferentes classes sociais e que valoriza diferentes formas de manifestar a cultura por meio do audiovisual.

Conclusão

A análise das informações coletadas permitem inferir que as relações de poder mais presentes no CST são: escolha da programação, projetos desenvolvidos e localização geográfica. Essas relações de poder acabam afetando diretamente algumas representações simbólicas de aspectos culturais, sociais e econômicos. No entanto, o CST busca equilibrar as relações de poder ali presentes.

Referências

Bourdieu, P. & Passeron, J. (1992) **A reprodução. Elementos para uma teoria do sistema de ensino.** 3. ed. Rio de Janeiro: Ed. Livraria Francisco Alves Editora S.A.

Braga, A. (1995) **O Fim das Coisas: as salas de cinema de Belo Horizonte.** Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, BPUBH, Secretaria Municipal de Cultura, Centro de Referência Audiovisual. CDD 981.512.

Gomes, C.L. (2011). Estudos do lazer e geopolítica do conhecimento. Licere, 14 (3), 1-26.

May, T. (2004). Entrevistas: Métodos e Processos. In: May, T. **Pesquisa social: questões, métodos e processos**. 3.ed. Artmed, 145-172.

Oliveira, K. M. & Mendes, M.I.B.S. (2012). "Cuidado de si" e lazer cinematográfico: construindo liberdades e subjetividades a partir do cinema alternativo. **Licere**, 15 (2), 1-18.

AS REGRAS NA EXPERIÊNCIA DO LAZER VIRTUAL: OLHANDO PARA CONTROVÉRSIAS NAS COMUNIDADES RETROGAMES

Ismael Flores Goulart¹ Sean Oliveira de Oliveira² Mauro Castro Ignácio³

Resumo: Este trabalho tem como objetivo lançar o olhar sobre um grupo com foco em lazer pertencente à comunidade virtual do *Retrogaming* e tecer algumas análises a partir das regras de convivência. Para isso foi escolhido um grupo no *Facebook* com um grande número de membros, com uma vasta interação nas publicações e que pudesse identificar as pessoas. A partir das controvérsias em torno das regras de convivência na comunidade pode-se perceber o estímulo à interação e o foco em compartilhar experiências de lazer como destaque, ao mesmo tempo que que ensinam os membros a interagirem naquele lugar de discussão. Ainda assim, estas regras estão em constante conflito e transformação conforme interação dos membros se constitui.

Palavras-Chave: Retrogaming; Comunidades; vídeo games

Introdução

Desde a grande difusão no início da década de 1980, até os dias de hoje os videogames ganharam uma enorme importância na sociedade mundial e brasileira, passando de brinquedos infantis para uma grande indústria de entretenimento (BOMFIM, 2020). Sendo assim ganhou novas perspectivas sociais como nos aponta Bagatini (2016, p.15) ao afirmar que jogar "[...] se tornou um estilo de vida e os jogos eletrônicos se transformaram em ativadores culturais; ou seja, dão um ponto de partida para seus fãs fazerem algo a mais." A partir dessa ideia podemos entender que os jogos eletrônicos alcançam várias questões da vida contemporânea, entre elas o lazer.

No contexto dos estudos do lazer brasileiro, um conjunto de análises e reflexões têm sido desenvolvidas em torno de conteúdos culturais do lazer (SCHWARTZ, 2003), de comunidades virtuais (FRAGA; SILVA, 2010) e de *e-leisure* (SILVA, *et al.*, 2020). Esses são exemplos de estudos que, para além do mercado de entretenimento e o fenômeno cultural, apontam para uma área de intervenção, de conhecimentos e de atuação interdisciplinar. A respeito desses debates, nos interessamos em estudar o fenômeno dos *gamers* como comunidades e, dentro delas, dos chamados *retrogamers*.

Entendendo que "[...] os jogadores fazem parte de um grupo cultural, onde cada indivíduo possui referências nas quais se identifica" (BAGATINI, 2016, p. 15), voltamos nossos estudos para comunidades *retrogames*, isto é, para aqueles grupos que se identificam e escolhem vivenciar, nos seus lazeres, os videogames produzidos no passado. Para Rehak (2008) *apud* Perani (2014, p.2), o movimento retrogame (*retrogame movement*) "[...] revisita a história e a evolução dos jogos clássicos, ou a 'velha guarda' dos jogos de videogame e de computador, admirando as inovações do passado".

Na linha sustentada por Mendes (2005), tomamos as comunidades como universo de análise para entendermos como se produz as experiências desse lazer virtual. Esse

¹ Graduando em Educação Física (ESEFID/UFRGS), <u>ismafgoulart@gmail.com</u>

² Graduado em Educação Física (ESEFID/UFRGS), sean.oliveira@hotmail.com

³ Mestre em Ciências do Movimento Humano (ESEFID/UFRGS), mauroesef@gmail.com

autor destacou a linguagem como uma chave interpretativa dessa experiência de lazer, mas, ao nos aproximarmos de comunidades *retrogames*, passamos a notar a relevância de outra questão que nos pareceu relevante para a compreensão do fenômeno: as controvérsias acerca das regras. Assim, no presente resumo descrevemos uma comunidade específica de *retrogamers* e, a respeito dela, trazemos análises preliminares sobre a construção das regras na experiência do lazer virtual numa comunidade específica.

Essas regras surgem no primeiro contato do usuário com a comunidade e portanto buscamos observar como elas se relacionam com as postagens dos membros do grupo durante um mês, para isso procuramos observar além do conteúdo das postagens, os comentários e as mediações feitas pelos pelos moderadores.

Olhando para 'as regras' num grupo retrogamer

Estudamos um grupo específico de *retrogaming*. A escolha dele se deu por alguns fatores: o ser uma comunidade que discutisse especificamente o assunto; que essa plataforma tivesse um número grande de participantes; que as pessoas do grupo interagissem com frequência; que pudesse se identificar essas pessoas, afinal algumas dessas comunidades, os participantes usam apelidos e fotos de avatares de jogos. Assim chegamos a um grupo no *Facebook* criado em 2015 com mais de 30 mil membros, com uma média aproximada de 10 postagens por dia e essas postagem tem uma média que pode variar de 4 até 260 comentários, entre os usuários que comentam e postam a maioria é do sexo masculino e parece variar numa faixa etaria entre 20 e 50 anos.

A entrada nesse grupo exige um cadastro em que o participante é obrigado a responder seu console favorito e que concorda com as regras que são apresentadas de forma resumida e devem ser consultadas na íntegra após a entrada no grupo.

Regras do jogo

1.No grupo é permitido conteúdo até a 6ª geração dos vídeo game;2 ANÙNCIO CLASSIFICADO É PROIBIDO; 3. Não é permitido transmitir ou compartilhar vídeo ao vivo.(clique em AVISOS para mais detalhes). (Transcrição das regras resumidas que aparecem para entrar no grupo.)

Olhando para esses 3 pontos podemos perceber dois enfoques que pautam as discussões nessa comunidade: a primeira é que ela é demarcada por uma geração. Entretanto, quando entramos na aba avisos vemos a primeira quebra de regra, permitindo o compartilhamento de conteúdo mais recente com uma 'tag' específica marcando o conteúdo. Essa exceção parece ser feita por compreender que muitos dos usuários jogam alguns desses jogos antigos em consoles modernos ou por franquias de jogos que começaram em consoles retrô, mas que seguem com novos lançamentos em novas plataformas.

Já sobre as regras 2 e 3 podemos perceber que elas demonstram que a comunidade tem como foco a discussão do lazer em *retrogaming*, foco reforçado na aba aviso: "Compartilhe conteúdo histórico, cultural ou social sobre Retro Gaming, inclusive emulação ou serviço de utilidade pública como manutenção", "ANÚNCIO CLASSIFICADO COMPRA, VENDA OU TROCA É PROIBIDO" [Transcrição de informações contido na aba aviso]. Essas duas regras são seguidas pelo grupo de forma excepcional, sendo que no tempo de observação se percebeu uma postagem que mostrava produtos a serem vendidos e que foi rapidamente banida do *Feed* do grupo.

Outros dois aspectos que aparecem na aba aviso desse grupo, orientam para a

não prática de discussões que podem polarizar a comunidade, como qual console é melhor? e a proibição de comportamento abusivo, apesar disso já presenciamos comentários que poderiam ser considerados nas duas categorias e que são ignorados pela mediação do grupo.

Há permissão de postar conteúdos produzidos em outras plataformas digitais no grupo, mas este direito é resguardado a membros ativos nas discussões, incentivando assim os participantes a interagirem, como nos aponta Alves (2007, p.162): "Há uma solidariedade e uma cooperação intensa, existem códigos de ética entre os participantes e a essência da comunidade é: todo sujeito participe e colabore para uma finalidade comum: ampliar as possibilidades de interface com o outro". Porém, não há nenhuma indicação na comunidade estudada de como é feito esse controle de atividades, para determinar quem é 'ativo'.

Considerações finais

No fim dessa incursão percebemos que o lazer vivenciado nessa comunidade é demarcado por regras de convivência que ensinam os membros a interagirem naquele lugar de discussão, porém essas normas de convivência aparecem em constante conflito e transformação conforme a interação dos membros dessa comunidade se constitui, acontecendo eventualmente de aparecer postagens criticando as regras ou moderação ou propondo que tal conteúdo não seria "retrô" na concepção do membro. Outro ponto a se destacar que gera controvérsia no entendimento das regras é a rigidez ou suavidade que os moderadores controlam o conteúdo, tendo níveis de controle diferentes, para regras diferentes, apesar dos conflitos, a união em torno do *retrogaming* incentiva o compartilhamento e gera um sentimento de pertencimento nos membros. Nos interessa a partir deste trabalho e sua análise preliminar avançar nas controvérsias em torno das regras no universo de comunidades virtuais.

Referências

ALVES, L.; HETKOWSKI, T. M.. Gamers brasileiros: quem são e como jogam? In: NASCIMENTO, A. D.; FIALHO, N. H.; HETKOWSKI, T. M. (Org.). *Desenvolvimento sustentável e tecnologias da informação e comunicação*. Salvador: EDUFBA, 2007, v. 1, p. 161-174.

BAGATINI, J. *Epic Win: análise da cultura gamer no Brasil:* a consolidação das marcas no universo fantástico dos jogos eletrônicos. 2016. 86 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Comunicação Social) - Universidade de Santa Cruz do Sul, 2016.

BOMFIM, R. BDRs de games: por que acreditar que o setor vai continuar bombando em 2021 ?. *Infomoney*, 15 de fev. de 2020. Disponivel em: https://www.infomoney.com.br/mercados/bdrs-de-games-por-que-acreditar-que-o-setor-vai-continuar-bombando-em-2021, acesso em: 16 de abr. de 2021

FRAGA, E.A.M.; SILVA, C.L.da. Comunidades Virtuais de Internet: Atualização do Debate sobre Lazer. *Licere*, v.13, n.4, 2010.

MENDES, C. L. Jogar Jogos Eletrônicos - Que Lazer é Esse. *Licere*, v. 8, n. 1, p. 52-64, junho 2005.

PERANI, L. Retrogaming: uma história comunicacional dos jogos eletrônicos. IN: 3º Encontro Regional Sudeste de História da Mídia, 2014, Rio de Janeiro. *Anais...* Porto Alegre, Associação Brasileira de Pesquisadores de Mídia, 2014.

SCHWARTZ, G.M. O conteúdo virtual do lazer: contemporizando Dumazedier. *Licere*, v.6, n.2, p. 23-31, set. 2003

SILVA, R.L. et al. Lazer e Cultura Digital: Abordagens sobre E-Leisure em Periódicos do JCR. *Licere*, v.23, n.4, p. 372–399, 2020.

INFORMAÇÕES DE NOTÍCIAS DE LAZER NA COVID-19 NO TWITTER

Vivianne Limeira Azevedo Gomes¹

Resumo: O mercado e a indústria do lazer vêm passando por um processo de reinvenção acelerada, com os impactos do isolamento social, medida causada pela pandemia do novo coronavírus. Nas redes de comunicação digital, a circulação de conteúdos para usufruir atividades no contexto do lazer puderam ser assimiladas. Nesse sentido, buscou-se identificar informação de notícias que envolvem lazer e covid-19 na rede social Twitter, durante o ano de 2020. O objetivo é mostrar o que está sendo veiculado sobre lazer na rede de relações mediadas entre usuários.

Palavras-chave: Lazer. Circulação. Twitter. Notícia. Covid-19.

Introdução

O mercado e a indústria do lazer vêm passando por um processo de reinvenção acelerada com os impactos do isolamento/distanciamentos social, medida causada pela pandemia do novo Coronavírus. Passado mais de um ano da pandemia, que teve o primeiro caso no Brasil em 24 de Fevereiro de 2020, mesmo que retomando aos primeiros meses de isolamento, em que as pessoas se distanciam de interações físicas em diversas práticas sociais, se faz interessante observar as informações de produção, circulação e reconhecimentos das vivências e/ou experiências de lazer nesse período.

Nesse sentido, compreendendo as especificidades do lazer e a relação que se estabelece junto às tecnologias de informação e comunicação (Pronovost, 2011; Gomes, 2014; Fortes; Viana, 2019), e a publicidade nas redes de comunicação digital, este texto propõe a reflexão sobre o lazer com base em pesquisa empírica na rede social Twitter, ponderando as publicações de perfis de usuários que utilizaram a linguagem hashtag #lazer e #covid-19 no ano de 2020.

Esse critério visa apresentar as formas de midiatização do lazer a partir dos temas abordados nas publicações na rede Twitter, e possível apropriação no lazer. A pesquisa foi realizada no campo de busca da plataforma através das palavras-chave lazer e covid-19. Delimitando assim as informações a serem analisadas e posteriormente, categorizadas em conteúdos.

Partimos de discussão conceitual sobre informação de notícias, analisando suas interfaces com Lazer e as atividades que lhe são intrínsecas ou decorrentes. Materialidades igualmente repletas de virtualização e representação, utilizadas na atividade comunicacional e na ação que é realizada pelos atores que se reconhecem como parceiros de interação e que estão presentes no espaço das redes digitais.

Twitter e Lazer Midiatizado

A onipresença das tecnologias de comunicação digital já era uma realidade permanente nas práticas e interações pessoais das sociedades. Aliado ao aperfeiçoamento de tecnologias e dos dispositivos móveis que reflete e produz novas formas de sociabilidade inseridas nas ambiências da mídia, assim como novas formas de consumo através das mídias, foi diante do isolamento/distanciamento social que essas

¹ Doutoranda do Programa Interdisciplinar em Estudos do Lazer da Universidade Federal de Minas Gerais (PPGIEL/UFMG). Pesquisadora do Oricolé - Laboratório de Pesquisa sobre Formação e Atuação Profissional em Lazer da UFMG. E-mail: vivianne.limeira@gmail.com

atividades foram mais exacerbadas.

Em pesquisa recente divulgada pelo Portal Itaú Cultural/DataFolha (2021) sobre consumo de atividades culturais e lazer no ambiente virtual e possíveis hábitos de consumo online, produtos audíveis como podcasts (39%), mostrou um salto de 15% em relação a 2020. Em relação a prática de jogos eletrônicos (43%); plataforma de música on-line (79%); ato de assistir filmes e séries (75%). Além de cursos livres online (41%) e leitura de livros digitais (40%).

Esse crescimento nominal está associado ao processo de midiatização. Fenômeno que demonstra que a sociedade contemporânea e, mais ainda, a sociedade que presenciou a pandemia da Covid-19, está permeada pela mídia de tal maneira que "ela não pode mais ser considerada como algo separado das instituições culturais e sociais" (Hjarvard, 2012, p. 54).

Nessa configuração, a mídia se torna um conceito abrangente, uma expressão que significa instrumento, espaço, sujeito (França, 2012). Portanto, o consumo das mídias nos mais diversos extratos sociais, acarretou em possibilidade para buscar lazer e, ao mesmo tempo, vir a vivenciar atividades no contexto do lazer.

No presente estudo, parte-se dessa premissa para contextualizar a circulação de atividades no contexto do lazer no cenário da pandemia.

Sendo assim, apresentamos algumas informações de notícias sobre lazer, a partir da rede social Twitter. Entende-se por informação de notícias, atrelado ao ambiente comunicacional, observando, inicialmente, o caráter organizacional da informação. Esta surge como dissipador de dúvidas, posto que a informação insere-se nos códigos da mensagem, cujo objetivo é a alteração do comportamento do receptor em decorrência de uma mensagem enviada pela fonte. E produzir uma notícia, é transformar um fato pessoal ou social em algo de interesse genérico (Marcondes Filho, 2009).

Assim, partimos do sentido conceitual dos termos informação e notícia, sem o intuito de desenvolvê-lo no presente texto. Contudo, é preciso lembrar que nem toda informação é notícia. Informação é aquela notícia que interessa ao atual receptor, que chama a atenção que o faz voltar-se àquele fato, e não aos demais (Idem, 2009). E aqui, nos remetemos às publicações tanto de perfis pessoais como de empresas, que apresentam indexadas, conjuntamente, com a hashtag #lazer e #covid-19.

Com mais de 7 milhões de usuários ativos no mundo, o Twitter desde que foi inaugurado no Brasil, em 2008, apresenta um índice significativo de usuários. E tem o país como sexto maior mercado. A plataforma que apresenta uma rede de divulgadores dobrou em 2021. E após um ano, as menções semanais sobre a pandemia no Twitter continuam em elevada frequência no Brasil (Malini, 2021). Por depender dos investimentos publicitários, meios que compõem a maior parte de sua receita, o Twitter passou a oferecer aos anunciantes, soluções de publicidade diretas, com anúncios que direcionam para ações, como acesso a site ou aplicativos, a fim de gerar resultados específicos. Mas, O que está sendo veiculado sobre lazer de fato?

Notas Metodológicas

Através da pesquisa etnográfica online (Kozinets, 2014), objetiva-se mostrar as informações de notícias que foram veiculadas sobre lazer e covid-19 no Twitter e analisar como os conteúdos dispostos nas mensagens de texto das publicações, nos seus 280 caracteres, configuram apropriações de lazer. Na busca foram apresentadas 122 publicações, com datas de abril a novembro de 2020.

Para isso, utilizou-se como critério características da notícia, de Niklas Luhmann

que sugere 5 aspectos, em resumo: 1) Ela tem que ter o efeito surpresa, a informação tem que ser nova, quebrar expectativas existentes. 2) É preciso haver conflitos, pois eles jogam com a incerteza; 3) Quantidades, números, estatísticas. 4) É notícia se é relevante do ponto de vista local; 5) Transgressões à norma, ao direito, à moral, ao politicamente correto. (Marcondes Filho, Dicionário da Comunicação, 2014, p. 361)

A partir dessas características, no universo de 122 publicações, 42 tinha imagens e 80, apenas texto. Optou-se pelas publicações de textos, compreendendo que a análise das imagens levaria a outras inferências. Nesse recorte, foi escolhido, de forma exemplificativa as 10 primeiras publicações de portais de notícias, que são as páginas na internet que servem como ponto de acesso direto a um conjunto de serviços e informações. Critério para apresentar o que foi veiculado sobre lazer e aspectos da notícia. Ver no Quadro 1:

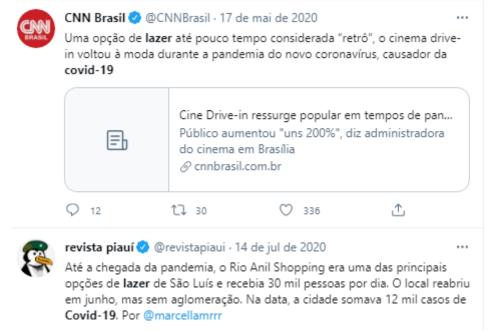
Quadro 1

| Portais | Twitter | Conteúdo de lazer na notícia |
|--------------------|-----------------|---|
| CNN Brasil | @CNNBrasil | Cinema drive-in |
| Revista Piauí | @revistapiaui | Rio Anil Shopping |
| Jornal Extra | @jornalextra | Lazer e esportes na cidade |
| O Globo_ | Rio @OGlobo_Rio | Atividades de lazer antigas |
| Diário do Vale | @diariodovale | Áreas de lazer |
| Blog Carlos Santos | @bcarlossantos | Bares, restaurantes e turismo |
| Nortão Notícias | @NortNoticias | Secretário de Cultura, Esporte e Lazer |
| Imprensa EACH USP | @imprensa_each | Atividade física e do lazer |
| Febre Mania | @FebreMania | Praias, bailes funks, áreas de lazer |
| A Gazeta ES | @AGazetaES | Parques e Rua de lazer |

Fonte: Twitter, elaborado pela autora (2021).

Nessa análise, as características (1), (3) e (4) puderam ser assimiladas com mais frequência nas postagens. Na imagem 1, a primeira publicação, possibilidade de usufruir lazer com o cinema drive-in, usado como alternativa na pandemia. Na segunda, informe sobre a reabertura do Shopping em São Luis, mesmo com o número alto de casos de covid-19 na cidade.

Imagem 1: Publicações dos portais com as palavras indexadas lazer e covid-19



Considerações sobre informações de notícias de lazer e covid-19

No recorte das 10 publicações, compreende as informações de notícias com modalidades para usufruir atividades de lazer durante a pandemia. As notícias de informações são relevantes do ponto de vista local, como da Revista Piauí, mas apresenta transgressão quanto a reabertura e aumento de casos. Quanto à descrição dos portais, no Quadro 1, não é a intenção do presente estudo, mas a notícia que foi compartilhada pelos perfis dessas empresas e que denotam sentidos para compreender a circulação de conteúdos e informações sobre lazer na pandemia da Covid-19, aliado ao consumo de lazer promovido nas ambiências digitais.

Referências

GOMES, C.L. (2014) Lazer: necessidade humana e dimensão da cultura. *Revista Brasileira de Estudos do Lazer*. Belo Horizonte, v. 1, n.1, p.3-20, jan./abr. 2014.

HJARVARD, Stig. Midiatização: conceituando a mudança social e cultural. *Matrizes* v.8, n.1, p 21-44, jan/jun. 2014. Disponível em: < https://goo.gl/CHAAEH>. Acesso em: 08 out. 2017.

MALINI, F. Após um ano de pandemia, rede de divulgadores científicos dobra no Twitter BR Disponivel em: http://www.labic.net/blog/em-um-ano-rede-de-divulgadores-científicos-dobra-no-twitter/. Acesso em: jul 2021.

MARCONDES FILHO, C. Dicionário da comunicação. 2º edição. São Paulo: Paulus, 2009.

LAZER NAS GERAIS PELO OLHAR DO CINEMA

Christianne Luce Gomes¹
João Lucas Campos²
Julia Drumond Cunha³

Resumo: Este estudo propôs investigar o Programa Filme em Minas, objetivando discutir as práticas de lazer difundidas em obras audiovisuais apoiadas por essa política pública cultural. A metodologia é qualitativa e compreendeu estudo bibliográfico e análise fílmica de 10 filmes de longa-metragem. A prática da comensalidade foi destacada nos filmes, sendo uma relevante característica mineira. O lazer na periferia foi abordado com diversas práticas. Essas obras proporcionam estímulos simbólicos a quem assiste, mostrando distintas realidades culturais e experiências de lazer no Estado de Minas Gerais.

Palavras-chave: Lazer. Cinema. Minas Gerais.

Introdução

Este trabalho é um recorte da pesquisa intitulada "Por trás das câmeras: Turismo cinematográfico nas Gerais", que analisou o Programa Filme em Minas (PFM), idealizado pela antiga Secretaria de Estado da Cultura (SEC) - hoje, Secretaria de Estado de Cultura e Turismo (SECULT), em parceria com a CEMIG. O programa teve vigência entre 2004-2014 e objetivou fomentar a produção audiovisual em Minas Gerais, estimulando a diversidade da cultura mineira por intermédio do cinema. Uma das contrapartidas para receber o apoio do programa era realizar no mínimo 40% das filmagens em território mineiro.

O cinema é uma forma de arte e uma experiência de lazer que desperta o interesse de pessoas de todas as idades e segmentos sociais. A sétima arte, como é comumente conhecida, retrata a nossa sociedade e as mais diversas culturas. Sendo uma forma de representação da realidade, o cinema é capaz de criar e reforçar valores da sociedade, levando a processos de identificação do espectador nas narrativas cinematográficas.

Além de provocar reflexões, o cinema pode despertar sentimentos de prazer e relaxamento, constituindo uma forma de lazer. O lazer é compreendido neste trabalho como uma necessidade humana e dimensão da cultura caracterizada pela vivência lúdica de manifestações socioculturais no tempo/espaço social (Gomes, 2014). Nesse sentido, o lazer representa a necessidade de desfrutar, ludicamente, as incontáveis práticas sociais constituídas culturalmente.

Considerando essa compreensão de lazer, o objetivo desta pesquisa é identificar e discutir as práticas de lazer difundidas pelo cinema. Para isso, foram selecionados filmes apoiados pelo PFM e analisados trechos selecionados, por meio da técnica de análise fílmica. A partir disso, foi elaborada uma discussão de como os lazeres são representados nestas produções, considerando especialmente algumas vivências relacionadas com a cultura mineira.

Metodologia

 $^{\rm 1}$ Doutora em Educação com Pós-doutorado em Ciências Políticas e Sociais. Professora Titular da UFMG e Pesquisadora do CNPq. chris@ufmg.br

² Mestrando em Estudos do Lazer. joaollucas@yahoo.com.br

³ Mestre em Estudos do Lazer. juliadrumondcunha@gmail.com

A pesquisa é de caráter qualitativo e contou com duas etapas: estudo bibliográfico e análise de conteúdo de filmes apoiados pelo Programa Filme em Minas.

A pesquisa bibliográfica contemplou livros, artigos, dissertações e teses relacionadas à temática estudada (Gil, 2019), de forma a sistematizar conceitos e temas importantes para qualificar a produção de conhecimentos multi/interdisciplinares sobre as temáticas lazer e cinema. Já a análise do conteúdo fílmico buscou correlacionar o roteiro e a categoria investigada lazer - considerando aspectos referentes à enunciação e ao contexto mineiro retratado (Minayo, 2001).

Como destacam Aumont e Marie (2013), não há um método universal para essa metodologia, podendo ser usados vários instrumentos de acordo com os filmes e os propósitos almejados. A análise se define por uma intenção e uma estratégia global, sendo que estas determinam o instrumento. Considerando-se o objetivo proposto, foi utilizada a denominada análise de conteúdo ou análise temática. Esse tipo de análise considera o filme um relato e analisa o conteúdo de sua narrativa. Além dessa estratégia, também foi utilizado o modelo de "decupagem" ou decomposição, no qual trechos do filme são analisados plano a plano a partir das categorias de ângulo de câmera, cor, movimento de câmera, falas dos personagens, trilha sonora, dentre outros.

Na seleção dos filmes a serem analisados, foram delimitados os seguintes critérios:

- Ter trailer disponível na plataforma Youtube.
- Ser um filme de longa-metragem.
- Contemplar, na narrativa, pelo menos três categorias da pesquisa.
- Ambientação em Minas Gerais, ficando claro que a narrativa fílmica acontece em terras mineiras.

No total, o programa Filmes em Minas apoiou 140 filmes até a sua última edição, em 2014. Destes filmes, 53 possuem trailers disponíveis na plataforma de vídeos e *streaming* Youtube e apenas 14 contemplam as categorias aqui analisadas e 04 deles são curtas metragens, sendo assim descartados. Assim, a partir desses critérios, a pesquisa selecionou 10 filmes: *Baronesa, O Cineasta, A cidade onde envelheço, O segredo dos diamantes, O menino no espelho, O palhaço, O contador de histórias, Estrada real da cachaça, Sonhos e desejos e Vinho de rosas.*

Resultados e Discussão

Foi possível identificar diferentes vivências de lazer nos filmes, tais como batepapos entre amigos e brincadeiras infanto-juvenis, sendo que estas últimas estão presentes em 05 narrativas: *O contador de histórias*, *O segredo dos diamantes*, *O menino no espelho*, *Baronesa* e *O palhaço*. Outras práticas como assistir TV e ir ao cinema também foram observadas nos filmes (*O menino no espelho*, *O contador de histórias* e *Sonhos e desejos*) ou ao teatro (*Vinho de rosas*).

A prática de comensalidade, entendida como a ação de desfrutar coletivamente alimentos e bebidas (Yasoshima, 2012), é bastante comum nos filmes analisados, um item que se comunica com a prática de receber e com a gastronomia mineira. Sendo retratada nos filmes *O palhaço*, *O contador de histórias*, *O segredo dos diamantes*, *Sonhos e desejos*, *Baronesa* e *A cidade onde envelheço*.

Para a análise, foi selecionado um trecho do filme O menino no espelho no qual a vivência de lazer destacada é a ida a um antigo cinema de Belo Horizonte. A representação metalinguística do cinema nesse filme mostra-se bem característica,

ressaltando-se a entrada na sala escura. Os dois personagens se sentam e a câmera foca a expressão de felicidade e contentamento de ambos por estarem ali.

Figura 1. Fernando e sua prima assistem a um filme no cinema



Fonte: Frame do filme *O menino no espelho* (2014).

Belo Horizonte foi a cidade mais retratada nas narrativas, sendo a locação de mais da metade dos filmes analisados. Das cenas filmadas na capital mineira, recebeu destaque um espaço público para diversas práticas de lazer: o Parque Municipal Américo Renné Giannetti, exibido nas produções *O contador de histórias, A cidade onde envelheço, Baronesa, Sonhos e desejos* e *O segredo dos diamantes*.

O filme *O cineasta*, gravado em um bairro da periferia de Caratinga, conta a história de Augusto, Luiz e George, que decidem gravar um filme por meio de um aparelho de celular. A ideia, concebida por George, é colocada em prática por Augusto e Luiz no trecho selecionado para a análise que será apresentada a seguir. Os personagens filmam um momento de lazer na periferia onde vivem, mostrando atividades populares como soltar pipa e jogar capoeira.

Figura 2. Capoeira em *O cineasta*



Fonte: Frame do filme O cineasta (2018).

De acordo com o diretor, a função das atividades de lazer que aparecem no filme é "quebrar a formalidade da relação entre George e as personagens ao revelar, subjetivamente, a rivalidade entre Augusto e Luiz quando jogam videogame" (Leandro Martins, diretor do filme O cineasta).

O lazer na periferia também aparece no filme *A Baronesa*, cuja narrativa é protagonizada por mulheres e acontece no bairro Juliana, localizado na periferia de Belo Horizonte. O filme mostra cenas de lazer compartilhadas pela comunidade, em que crianças e adultos brincam de futebol. Também são destacadas outras formas de lazer, como dança e uso de substâncias lícitas e ilícitas.

Os resultados encontrados pelas obras analisadas, corroboram a afirmativa que as práticas de lazer participam da complexa trama histórico-social que caracteriza a vida em sociedade (Gomes, 2014), integrando a rede humana de significados em cada contexto cultural.

Conclusão

Diversas práticas sociais presentes na constelação de filmes selecionados nesta pesquisa expressam alguns dos lazeres vividos em diferentes tempos e espaços cotidianos, seja em Minas Gerais ou em outros contextos. De crianças a adultos, os sujeitos das tramas brincam, contemplam, festejam, jogam, dançam, cantam, passeiam e socializam, evidenciando uma multiplicidade de experiências de lazer revestidas de riqueza sociocultural. Na complexidade deste processo, significados são partilhados e sentidos são atribuídos aos lazeres vividos pelas pessoas - até mesmo, as experiências de lazer consideradas transgressoras e que foram constatadas em alguns filmes, como o uso recreativo de substâncias ilícitas, por exemplo.

Vale ressaltar que as experiências de lazer são práticas sociais que possibilitam o desfrute da vida cotidiana em diferentes âmbitos e perspectivas. Dessa forma, assistir a um filme é uma experiência de lazer que pode gerar satisfação, descanso e autorrealização, porém, é também um momento repleto de possibilidades para o despertar de novas consciências e ideias.

Referências

Aumont, J.; Marie, M. (2013). A Análise do filme. Rio de Janeiro: Edições Texto e Grafia.

Gil, A. C. (2019). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 7. ed, Atlas.

Gomes, C L. (2014) Lazer: Necessidade humana e dimensão da cultura. *Revista Brasileira de Estudos do Lazer*. 1 (1), 3-20, Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbel/article/view/430.

Minayo, M. C. (2001) *Pesquisa social: Teoria, método e criatividade.* 18ª ed. Vozes.

Yasoshima, J. R. (2012). Gastronomia na tela: as representações da comida no cinema. *Rosa dos Ventos - Turismo e hospitalidade*, 4 (3), 300-316.

SOMOS TODAS SME:A LUTA DAS MULHERES POR SEUS DIREITOS AO LAZER

Carolina Caneva da Silva¹ Victória Leizer dos Santos Hostyn² Amanda Corrêa Ricardo da Silva³

Resumo: O presente estudo teve como objetivo trazer à luz a participação das mulheres nas mobilizações sociais contra o fim da Secretaria Municipal de Esporte e Lazer da cidade de Porto Alegre/RS, no movimento Somos Todos SME. Nesse contexto, analisamos a utilização da plataforma Facebook como veículo de mobilização política, procurando discursos e manifestações que colocassem esse coletivo de mulheres à frente do movimento. A sistematização dos dados, trouxe três questões importantes: a participação das mulheres idosas, o não acionamento das redes sociais por essas mulheres e a divulgação das atividades através de uma Vereadora de Porto Alegre na rede social. Ao término da pesquisa percebemos que o Facebook funcionou como um 'megafone' chamando a comunidade, registrando e comunicando as ações do movimento.

Palavras-chave: Mobilizações sociais. Mulheres. Políticas Públicas de Esporte e Lazer.

Introdução

Dada à possibilidade de extinção da Secretaria Municipal de Esporte e Lazer (SME) da cidade de Porto Alegre/RS no ano de 2017, com a eleição do Prefeito Nelson Marchezan Júnior (PSDB), cuja proposta de governo pautou a diminuição do número de Secretarias Municipais, surge na cidade de Porto Alegre uma ação coletiva denominada 'Somos Todos SME' composta de diferentes atores 'da comunidade' vinculados ao esporte, recreação e lazer. Essa ação, além de trazer a tona debates sobre a importância das políticas públicas de esporte e lazer como direito social, procurou mobilizar uma "força política capaz de, no âmbito do poder legislativo, propor e aprovar Emendas ao projeto de reforma administrativa do poder executivo, no sentido de manter a Secretaria nos mesmos moldes da sua criação em 1993" (Myskiw et al., 2021, p.465)

Durante essa marcha a favor do Esporte e Lazer percebemos uma forte atuação de mulheres idosas usuárias dos equipamentos de lazer da cidade. Embora Goellner et al. (2010) nos relate que é possível notar desigualdades no acesso e permanência das mulheres nesses espaços/tempos de lazer devido ao elevado tempo dedicado ao

trabalho doméstico, Rozendo et al. (2010) nos trazem dados importantes para pensar essa fase da vida como espaço de mudança, de libertação das obrigações familiares. Fazer parte de espaços de convivência, como os espaços de lazer, fortalecem e ampliam a presença de mulheres idosas em espaços públicos, "expandindo significativamente seu papel de protagonista".

Sendo assim, é possível compreender o lazer como um ambiente que favorece e potencializa o ativismo das mulheres através das arenas de debates, de questões políticas que atravessam o cotidiano, tais como a mobilidade, segurança e infraestrutura.

¹Licenciada em Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, carolcaneva@gmail.com.

²Licenciada em Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, victorialeizer@gmail.com

³Bacharelanda Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, amandacorrearicardo@gmail.com

São esses diálogos e pequenos debates corriqueiros dentro das comunidades que proporcionam espaços de reflexão acerca do lazer facilitando, alavancando a participação das mulheres e favorecendo a "apropriação crítica e criativa desse bem cultural, conseqüentemente, qualificando a população para esses processos decisórios" Stigger (1998, p.95).

Foi nesse movimento de luta contra a extinção da SME que emergiram problematizações sobre como um coletivo de mulheres se organizou para manter/garantir seus direitos dentro das políticas públicas de lazer do município. Nesse contexto de estudo, este trabalho se dedica em analisar a utilização da plataforma do Facebook como veículo de mobilização política, procurando discursos e manifestações que colocassem esse coletivo de mulheres à frente do movimento 'Somos Todos SME'.

Caminhos metodológicos

Atualmente, as redes sociais têm demonstrado ser um importante lugar de debates e mobilizações sociais, atingindo um alcance inimaginável. A falta de trabalhos que olhassem para a atuação das mulheres dentro do movimento Somos Todos SME e a necessidade da produção de dados para o trabalho nos levou a escolher como lócus da pesquisa a plataforma digital Facebook. Nesse ambiente virtual nos dedicamos à procura de postagens que dessem visibilidade ao discurso das mulheres que participaram efetivamente do movimento.

O recorte temporal teve início no ano de 2017 e terminou em 2020. Procuramos por páginas, usuárias e marcações que tivessem relação com o nosso objetivo. Encontramos 6 perfis e 46 publicações que serviram como dados para verificar a movimentação dessas mulheres dentro dessa comunidade. Assim como Silva et al (2021), selecionamos aquelas publicações que de alguma forma poderiam contribuir para o objetivo da pesquisa, agrupamos em categorias para possibilitar uma análise do conteúdo e, por fim, concluímos o trabalho procurando compreender como um coletivo de mulheres se organiza para manter/garantir seus direitos dentro das políticas públicas de lazer.

A movimentação da rede

Durante nossa primeira experiência de sistematização dos dados, observamos três questões que merecem destaque nesse texto: a participação das mulheres idosas, o não acionamento das redes sociais por essas mulheres e a movimentação e divulgação das atividades através de uma Vereadora de Porto Alegre.

Myskiw et al. (2021, p. 483), ao trazer dados sobre a ação, relata uma "mobilização crescente e significativa da comunidade". Em um Fórum em Defesa da SME, evento que ocorreu em 21 de março de 2017, foi registrado um público de 433 pessoas com uma forte participação dos grupos de terceira idade. Devido às mobilizações nas redes sociais na atualidade, esperávamos encontrar no Facebook manifestações de mulheres idosas que participaram da ação. Contudo, percebemos que dentre os perfis mapeados elas estavam longe de ter um protagonismo nas redes. O Sindicato dos Municipários de Porto Alegre realizou duas publicações. A Rede CEDES/RS e uma Vereadora de Porto Alegre, que participaram ativamente das manifestações, compartilharam durante todo esse processo os eventos que foram ocorrendo e dois usuários dos serviços de esporte e lazer, realizaram apenas uma publicação cada, assim como um centro comunitário.

O fato de não ter encontrado postagens feitas por mulheres idosas nas redes e a presença das mesmas em registros como fotos (161) e vídeos (4) nos leva a pensar que o Facebook não foi um local de manifestação. As imagens nos trazem dados para acreditar que a presença delas deu-se de forma mais significativa nas praças, ruas e arenas de debates.

A plataforma como veículo de mobilização política, através de discursos e manifestações, deu-se de forma mais efetiva através da Vereadora que esteve à frente do movimento, utilizando a rede como recurso para comunicar, mobilizar e disparar informações relevantes ao movimento. Embora essa atuação tenha proporcionado uma comunicação entre o grupo e um registro das atividades, não estimulou um engajamento dessas mulheres nas redes, o que nos leva a crer que a movimentação aconteceu em outros espaços.

Os "lucros" dessa ação não aconteceram unicamente no campo político, com fortalecimento dessa vereadora dentro da comunidade. Aquelas mulheres que participaram desse processo tiveram a oportunidade de aprender, colaborar, dialogar com questões importantes para o desenvolvimento da cidade. A volta da secretaria através da eleição de um governo parece ser resultado dessa luta, demonstrando que as mobilizações pelo direito ao Esporte, Lazer e Recreação tiveram de certa forma um resultado positivo dentro do quadro político de Porto Alegre.

Considerações finais

O importante papel das redes sociais em mobilizações atuais nos levaram a utilizar esse espaço como lócus de uma pesquisa inicial. Acreditando que os direitos não são permanentes e nem "dados" de graça, são sempre conquistados e mantidos através de luta e mobilização popular, olhamos para o lazer como um espaço de emancipação das mulheres e procuramos compreender como um coletivo de mulheres se organizou para manter/garantir seus direitos dentro das políticas públicas de lazer.

A análise dos dados nos leva a crer que houve uma efetiva participação das mulheres idosas dentro do movimento Somos Todos SME registrada em imagens, embora esse não tenha acontecido atraves manifestações dentro do mundo virtual como esperávamos. Percebemos que o Facebook funcionou como um 'megafone'para essa mulheres, chamando a comunidade para o movimento, registrando e comunicando suas ações. Dessa forma, ressaltamos a importância de olhar para outros espaços em busca de dados que relatem a mobilização política dessas mulheres à frente do movimento 'Somos Todos SME'.

Referências

Goellner, S.V., Votre, S.J., Mourão, L., & Figueira, M.L.M. (2010). Lazer e gênero nos programas de esporte e lazer das cidades. *Licere*, 13(2). https://doi.org/10.35699/1981-3171.2010.815

Myskiw, M., Silveira, L.F., Pacheco, C.L.A., Silva, C.C., Stigger, M.P., & Silveira, R. (2021). Esporte, Recreação e Lazer nos jogos políticos: Reflexões a partir da inserção numa ação coletiva em Porto Alegre. *Licere*, 24(2). https://doi.org/10.35699/2447-6218.2021.34954

Rozendo, A.S., Justo, J.S., & Correa, M.R. (2010). Protagonismo político e social na velhice: Cenários, potências e problemáticas. *Revista Kairós Gerontologia*, 13 (1), 35-52. https://doi.org/10.23925/2176-901X.2010v13i1p%25p

Silva, A.L.S., Silveira, R., Klanovicz, J.M., & Jaeger, A.A. (2021). Treinamento de mulheres atletas: Uma análise do Instagram de jogadoras da seleção Brasileira de futebol em tempos de pandemia. *Movimento (Porto Alegre)*, 27. https://doi.org/10.22456/1982-8918.110137

Stigger, M.P. (1998). Políticas sociais em lazer, esportes e participação: Uma questão de acesso e de poder; ou subsídios para tomar uma posição frente à pergunta. *Motrivivência*, 11, 83-98. https://doi.org/10.5007/%25x

O LAZER E A CONVERGÊNCIA DAS MÍDIAS: EXPERIÊNCIAS COM O RÁDIO

Dayane Ramos Dórea¹ Viviane Rocha Viana²

Resumo: A presente pesquisa, de natureza qualitativa, do tipo estudo de caso, buscou analisar o rádio enquanto experiência de lazer digital atual, viva e potente nos lares de uma cidade interiorana da Bahia, mesmo frente a era da convergência das mídias. Como público alvo o estudo contou com professores locais, licenciados em educação física, atuando ou não na área, totalizando dez pesquisados, entre homens e mulheres. Através da análise do discurso dos partícipes da pesquisa foi possível inferir que o rádio possibilita vivências relevantes no tocante as experiências de lazer, considerando a relação espaço-tempo e as transformações das interações no contexto atual.

Palavras-chave: Rádio. Lazer digital. Experiências sociais.

Introdução

Os estudos do lazer estão conectados às diversas transformações sociais e, dialeticamente, sociedade e lazer sofrem influências mútuas. A chegada da era digital e a convergência das mídias, propiciadas pelos avanços tecnológicos produz novos paradigmas que redefinem os entendimentos acerca do lazer. Pensar sobre esses novos delineamentos ratifica a importância de compreender o fenômeno lazer sob essas novas experiências sociais, deflagradas pelas diversas transformações contemporâneas.

Castells (2011) alude que a tecnologia é produto da sociedade, logo não pode ser mais entendida ou representada desapartada de suas ferramentas tecnológicas. A forma como as novas práticas sociais acontecem, o tempo destinado ao lazer, os espaços de vivências e os interesses e aspectos característicos, já assimilados ao lazer, adquirem uma flexibilização e ressignificação, moldados pela era digital em curso. Portanto, o lazer digital pode ser caracterizado pela velocidade das ações de ampliação dos limites espaço-temporais, aumentando exponencialmente as comunicativas, favorecendo novas e diversificadas opções de interação social (Schwartz; Tavares, 2012).

Frente ao exposto, a relevância da pesquisa centra-se nesse contexto atípico de vivenciar e experienciar o lazer, acrescido de novas formas peculiares e próprias de divertimento, sociabilização, interação, aquisição de conhecimentos, de armazenamento e trocas de informações e de envolvimento de subjetividades. Portanto, objetivamos analisar o rádio enquanto experiência de lazer digital atual, viva e potente nos lares de uma cidade interiorana da Bahia, frente a era da convergência das mídias.

Metodologia

O presente estudo de caso, de natureza qualitativa, foi realizado no primeiro bimestre de 2021, em meio à pandemia da COVID-19. Em cumprimento às medidas de isolamento, consequentemente, de maneira segura para com a saúde das pesquisadoras e demais participantes, foi aplicado um questionário misto para dez pessoas (cinco do sexo masculino e cinco do sexo feminino), via dispositivo tecnológico (Whatsapp). Enquanto técnica de levantamento de dados e, pensando no exercício da escuta sensível

¹ Mestra em Educação (FACED/UFBA); Professora de Educação Física do Estado de Sergipe; E-mail: daydorea@gmail.com

² Doutoranda em Educação (FACED/UFBA); Professora da UNEB; E-mail: vivianerochaviana@gmail.com

do constructo (Macedo, 2015), optamos pela análise do discurso (Bakhtin, 1988), para compreender os possíveis sentidos e significados da mídia radiofônica no contexto social e digital, da vivência do lazer dos sujeitos pesquisados: professores licenciados em educação física, que atuam e não atuam na área de formação.

Resultados e Discussão

Na era da convergência midiática, ao ouvinte, já não cabe a missão de mero espectador do rádio, assumindo um papel ainda mais ativo na programação, ocupando-se também como coautor do processo de construção das programações. Atentos às novas demandas, os organizadores das programações do rádio, a fim de garantir sua audiência, intentam que o ouvinte seja participativo e colaborativo na interatividade com esse meio de comunicação, ainda atraente, e que atinge um público amplo, presente nos lares das famílias brasileiras há quase 100 anos (Neuberger, 2012).

Cogitou-se, por um tempo, um futuro nada próspero para este meio de comunicação que hoje demonstra o seu poder de superação a cada nova fase de conquista tecnológica alcançada pela humanidade, conseguindo atingir quase uma totalidade dos domicílios brasileiros que, mesmo não possuindo aparelho exclusivamente de rádio, vivencia esse lazer digital através de aplicativos instalados nos smartphones. A pesquisa apontou que o fácil acesso através da internet e a portabilidade oferecida pelos novos aparelhos celulares são, atualmente, uma alternativa para ouvir rádio em casa, bem como em diferentes locais e horários.

Os(as) pesquisados(as) usufruem do rádio durante os afazeres domésticos: os homens na reforma e construção da casa e as mulheres cozinhando, lavando e arrumando o lar. Estes(as) também apreciam o rádio enquanto tempo e vivência de lazer digital, buscando, principalmente, as emissoras da capital baiana que apresentem uma programação variada: para os homens – questões esportivas e notícias policiais; para as mulheres – programas humorísticos e atualização da vida das celebridades; e para ambos os sexos foi unânime a busca pela programação religiosa, pelas dicas domésticas e de saúde e a busca pela programação musical, em especial, o pagode baiano, o sertanejo universitário, músicas eletrônicas e o brega. Foi apontado que essas escolhas musicais são uma possibilidade não somente de distração durante a realização das atividades do lar, mas, principalmente, para dançar, se divertir e estar atualizado com os sucessos musicais nacionais e internacionais.

Os(as) pesquisados(as) têm o hábito diário de ouvir o rádio, através de um aplicativo instalado em seus smartphones e, partindo do pressuposto de um tempo livre e desobrigado das atividades familiares, religiosas e sociais (Dumazedier, 1976), consideraram que usufruem dele enquanto vivência de lazer: Suas experiências transitam de forma síncrona e assíncrona perante a interatividade, aguardando o momento de pedirem suas músicas favoritas; participam de enquetes para eleição da música do dia – ambas atividades mandando áudio para o whatsapp da rádio –, no intuito de saírem do anonimato e se fazerem presentes, de maneira virtual, independente da fisicalidade do corpo, no momento da interação.

Essa quebra espaço-temporal, referente a não presença física, permite-lhes o desenvolvimento material da capacidade de se colocar em diversos lugares (lares) simultaneamente, ressignificando as interfaces de vivências e experiências do lazer digital. A mediação dos dispositivos tecnológicos utilizados pelos(as) pesquisados(as), na perspectiva da vivência do lazer digital, viabiliza uma coexistência simultânea, de maneira síncrona e assíncrona, em que é possível codificar, armazenar e compartilhar os

conteúdos propagados pelo rádio, os quais podem ser recuperados posteriormente, uma vez que as emissoras apontadas como favoritas pelos(as) pesquisado(as) permitem que os ouvintes acessem, através de seus sites, conhecimentos de interesse comum. Foi percebido, pois, que há uma flexibilização do tempo, representando uma grande vantagem no tocante à autonomia e gestão do tempo dedicado às vivências do lazer doméstico e virtual.

Conclusão

A relação lazer e mídias é muito anterior ao contexto atual de enfrentamento da pandemia da COVID-19 que nos impõe um rigoroso, necessário e seguro distanciamento social. O surgimento e a evolução de novos ambientes socioculturais intensificam a hibridização entre os meios de comunicação, as linguagens e as vivências do lazer, ainda mais potencializadas pela convergência das mídias. Entretanto, o rádio, como pioneiro e uma das marcas mais atemporais do surgimento das mídias domésticas, ainda continua a revolucionar o universo da difusão da comunicação e da cultura humana e digital, provocando profundas transformações na hegemonia da cultura de massas.

As mudanças impressas pela evolução das tecnologias afetaram, tanto os interesses das atividades de lazer, quanto o modo como elas são vivenciadas, justamente por quebrar os paradigmas de tempo e espaço. Assim, ficou claro que a vivência do lazer digital, através da mídia radiofônica, com todo seu processo de evolução e maturação frente às convergências midiáticas, representa um diferencial no avanço das questões educativas, de entretenimento e de sociabilidade, bem como pontos relacionados aos aspectos da saúde individual e coletiva, ressaltando, ao longo de sua programação, a necessidade da prevenção ao contágio e disseminação da COVID-19.

É sob esse viés que o rádio consegue emergir ainda mais como elemento de difusão da educação para o lazer, com conteúdos culturais que ressignificam a forma de ação dos sujeitos numa dimensão singular de valores e atitudes pessoais e subjetivas, bem como na dimensão social, em relação ao outro, numa receptividade que amplia a intimidade e experiência do lazer digital. Enfim, a pesquisa anuncia que o rádio é uma possibilidade profícua de vivências de experiências de lazer, com encurtamento da relação espaço-tempo e das transformações das interações tradicionais, apresentando-se como uma possibilidade de livre escolha, seleção e acesso às informações e conhecimentos, com objetivos pessoais e atendimento às expectativas individuais, descentralizando e aglutinando as variadas formas de sociabilidades.

Referências

Bakhtin, M. M. (1988). Marxismo e filosofia da linguagem. São Paulo: HUCITEC.

Castells, M. (2011). A network theory of power. International Journal of Communication, Los Angeles, v. 5, p. 773-787.

Dumazedier, J. (1976). Lazer e cultura popular. São Paulo: Perspectiva.

Macedo, R. S. (2015). Pesquisar a experiência compreender/mediar saberes experienciais. 1. ed. Curitiba, PR: CRV.

Neuberger, R. S. A. (2012). O rádio na era da convergência das mídias. Cruz das Almas/BA: UFRB.

Schwartz, G. M.; Tavares, G. H. (2012). Lazer, relações humanas e tecnologia. In: Melo, V. A. de; Schwartz, G. M.; Feres Neto, A. (organizadores). Lazer e tecnologia. Ijuí: Ed. Unijuí. p. 13-2

Dados Gerais do Evento



Programação | Geral

02/09 (QUINTA-FEIRA)

09:30 às 10:00h

ABERTURA DO EVENTO

10:00 às 12:00h

MESA REDONDA 1 | Lazer e Políticas Sociais: Desafios Atuais para a América Latina | Días de Estreno | 12:00 às 14:00h

Palestrante: Profa. Ms. Luciana N. Casas (LUCE) Palestrante: Prof. Dr. Pedro A. Athayde (UNB)

Mediadora: Profa. Dra. Luciana Assis Costa (UFMG)

Intervalo para almoço | Pausa para Almorzar

Apresentação de Trabalhos em GTT | Comunicação oral em Mesa Temática 14:00 às 17:30h

03/09 (SEXTA-FEIRA) - 10:00 às 12:00h

MESA REDONDA 2 | Vivências de Lazer na América Latina no Contexto da Pandemia: Desafios e Possibilidades - | Días de Estreno | 12:00 às 14:00h

Palestrante: Profa. Dra. Esperanza Osorio (Funlibre)
Palestrante: Prof. Dr. Alex Antônio Florindo (USP)
Mediador: Prof. Dr. Ricardo Ricci Uvinha (USP)

Intervalo para almoço | Pausa para Almorzar

Apresentação de Trabalhos em GTT | Comunicação oral em Mesa Temática 14:00 às 17:30h

Sexta de Festa | Viernes de Fiesta 18:00h

PROGRAMAÇÃO

Apresentação de trabalhos/GTT

GTT 1: Lazer e Políticas Públicas - Recreación/Tiempo libre/Ocio y Políticas Públicas

Coordenação: Luciana Assis Costa (UFMG), Luciano Pereira da Silva (UFMG), Júnior Silva (Anpel/UFMS), Flávia da Cruz Santos (UFJF/UFMG).

Ementa: Este Grupo de Trabalho Temático está interessado em discussões diretamente relacionadas às políticas públicas de esporte e lazer em suas múltiplas dimensões. São temas basilares: políticas públicas (normas, conteúdos e processo) esporte e lazer como direitos fundamentais; ciclo político (agendasetting, formulação, decisão, implementação e avaliação); financiamento público, participação, gestão, intersetorialidade e programas e projetos de esporte e lazer.

Dia 2 de setembro - Apresentação de trabalhos

Coordenação: Júnior Silva (Anpel/UFMS)

| Horário | Título | Autor(es) |
|----------------------|--|--|
| 14h | POLÍTICAS PÚBLICAS DE ESPORTE E DE LAZER EM MINAS GERAIS: O PAPEL DO ESTADO FRENTE À AUSÊNCIA DE UMA COORDENAÇÃO INTERGOVERNAMENTAL. | Mehrez Palumbo Khalifa; Daniete Fernandes Rocha; Luciana Assis Costa. |
| 14h15 | O USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA A ANÁLISE DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE LAZER E ESPORTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. | Tiago Onofre; Henrique Brandão; Wilson Lino |
| 14h30 | POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O ESPORTE: UMA ANÁLISE DAS AÇÕES REALIZADAS NOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO SERRANA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. | Júlia Vieitas Sarruf Alhanati; Daniete Fernandes Rocha; Mauro Macedo Campos. |
| 14h45 às 15h15 | DEBATE | |
| 15h15 às 15h30 | INTERVALO | |
| 15h30 | BALANÇO BIBLIOMÉTRICO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM POLÍTICAS PÚBLICAS DE ESPORTE E LAZER EM UNIVERSIDADES – Brasil 2007/2020. | Alcilas Borges da Silva Junior; Wilson Luiz Lino de Sousa |
| 15h45 | AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE LAZER NO NORDESTE - UM OLHAR SOBRE A PRODUÇÃO ACADÊMICA | Shaiane Vargas da Silveira; Alysson Victor Monção Bezerra; Yonara da Silva Ferreira |
| 16h | POLÍTICA PÚBLICA DE ESPORTE E LAZER PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: UMA REVISÃO DE ESCOPO | Marcelo de Melo Mendes; Guilherme de Paiva Azevedo Silva; Luciana Assis Costa |
| | | |

Dia 3 de setembro - Apresentação de trabalhos

Coordenação: Flávia da Cruz Santos (UFJF/UFMG)

| Horário | Título | Autor(es) |
|----------------------|---|---|
| 14h | HÁBITOS DE LAZER DOS(DAS) PROFESSORES(AS) DA FUNDAÇÃO DE ENSINO DE CONTAGEM (FUNEC) EM TEMPOS PANDÊMICOS | Brisa de Assis Pereira; Natascha Stephanie Nunes Abade; Luciano Pereira da Silva |
| 14h15 | TIPO DE RESIDÊNCIA E IMPLICAÇÕES ÀS EXPERIÊNCIAS DE LAZER EM PERÍODO DE PANDEMIA. | Junior Vagner Pereira da Silva |
| 14h30 | POLÍTICA PÚBLICA EM ESPORTE E LAZER PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: PROGRAMA SUPERAR. | Marcelo de Melo Mendes; Veridiana Rêgo Athayde Pinto; Luciano Pereira da Silva. |
| 14h45 às 15h15 | DEBATE | |
| 15h15 às 15h30 | INTERVALO | |
| 15h30 | POLÍTICAS PÚBLICAS DE ESPORTE E LAZER EM ETNOGRAFIAS: UM OLHAR PARA OS TRABALHOS DO GESEF/UFRGS | Mauro Myskiw; Augusto Dias Dotto; Marcelo Rampazzo |
| 15h45 | AVALIAÇÃO PARA CIDADANIA NAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE LAZER E ESPORTE. | Aniele Fernanda Silva de Assis Morais |

GTT 2: Lazer e Produção de Conhecimento - Recreación/Tiempo libre/Ocio y Producción de conocimiento

Coordenação: Prof. Dr. Giuliano Pimentel (UEM), Prof. Dr. Eduardo Penna de Sá (Fundação Dom Cabral), Prof. Dr. Agustín Arosteguy (UBA)

Ementa: Serão considerados trabalhos sob duas perspectivas: (1) perspectivas teóricas e metodológicas de qualquer área acadêmico/científica que estabeleça um olhar disciplinar ou multidisciplinar sobre o fenômeno do tempo livre (ou do ócio, ou do lazer ou da recreação entre outros objetos correlatos), elucidando alguma de suas dimensões (culturais, políticas, econômicas, pedagógicas, sociológicas, entre outras); (2) produções de natureza interdisciplinar, tendo o objeto lazer (e categorias análogas ou agregadas) como ponto de partida em relação à informação e produção do conhecimento.

Dia 2 de setembro - Apresentação de trabalhos

| Horário | Título |
|---------|--------------------|
| 9h30 às | ABERTURA DO EVENTO |

| 10h | | | |
|----------------------|--|---|--|
| 10h às | MESA REDONDA 1: LAZER E POLÍTICAS SOCIAIS: DESAFIOS ATUAIS PARA A AMÉRICA | | |
| 12h | LATINA | | |
| 12h às 14h | INTERVALO PARA ALMOÇO (PAUSA PARA ALMORZAR) | | |
| | GTT 2: BLOCO 1 | | |
| Horário | Título | Autor(es) | |
| 14h10 às 14h25 | BELA – BLOG ESTUDOS DO LAZER - DISCUSSÃO DOS DADOS (2020-2021) | Danilo da Silva Ramos; Rafael Fortes Soares | |
| 14h25 às 14h40 | PERCEPÇÃO DE LAZER DE MÃES TERAPEUTAS OCUPACIONAIS TRABALHADORAS DE SERVIÇOS DE SAÚDE MENTAL DE BELO HORIZONTE | Adriana Goncalves Queiroz | |
| 14h40 às 14h55 | O LAZER E O TRABALHO: UM ESTUDO SOBRE O TEMPO LIVRE E O LAZER DOS TRABALHADORES DO SETOR HOTELEIRO | Jefferson Oliveira da Silva Lacerda; Lidiana de Castro Lima Bandeira | |
| 14h55 às 15h10 | IMPORTÂNCIA DO LAZER NA ROTINA DO PACIENTE COM ESQUIZOFRENIA | Ana Amélia Batista Feitosa; Maria Eduarda de Lima; Taynan Lucineide de Melo | |
| 15h10 às 15h25 | PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE O KITESURF NO BRASIL: UM ESTUDO DO ESTADO DO CONHECIMENTO DAS DISSERTAÇÕES E TESES | André da Silva Dutra | |
| 15h25 às 15h45 | DEBATE | | |
| 15h45 às 15h50 | INTERVALO | | |
| | GTT 2: BLOCO 2 | | |
| 15h às 16h15 | A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE A DANÇA CIRCULAR NA INTERFACE COM A SAÚDE | Iara Teixeira da Silva; Raquel de Magalhães Borges; Igor Maciel da Silva | |
| 16h15 às 16h30 | ENTRE VÍDEOS E CARTILHAS EM BUSCA DE BRECHAS E BRICOLAGENS PARA INTERVENÇÃO E PESQUISA NO ÂMBITO DO LAZER EM UM PERÍODO PANDÊMICO | Simone Rechia; Aline Tschoke Vivan; Karine do Rocio Vieira dos Santos | |
| 16h30 às 16h45 | ETNOGRAFIA, LAZER E GÊNERO: UM OLHAR PARA OS TRABALHOS DO GRUPO GESEF | Raquel da Silveira; Ariane Corrêa Pacheco; Victória Leizer | |
| 16h45 às 17h | ETNOGRAFIA DA DURAÇÃO COMO FORMA DE ACESSAR SIGNIFICADOS ATRIBUÍDOS AO ESPORTE E LAZER | Mauro Castro Ignácio; Walter Reyes Boehl; Diego Nunes Moresco | |
| 17h às 17h15 | A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE O LAZER DA POPULAÇÃO NEGRA NO BRASIL | Keila Souza Pereira Oliveira; Maria Cristina Rosa | |
| 17h15 às 17h35 | DEBATE | | |
| 18h | PROGRAMAÇÃO CULTURAL (PROGRAMACIÓN CULTURAL) | | |

| | Dia 3 de setembro – Apresentação | de trabalhos | |
|----------------------|---|--|--|
| 9h30 às 10h | ABERTURA | | |
| 10h às 12h | MESA REDONDA 2: VIVÊNCIAS DE LAZER NA AMÉRICA LATINA NO CONTEXTO DA PANDEMIA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES | | |
| 12h às 14h | INTERVALO PARA ALMOÇO (PAUSA PARA ALMORZAR) | | |
| | GTT 2: BLOCO 3 | | |
| Horário | Título | Autor(es) | |
| 14h10 às 14h25 | "ROTINAS DE LAZER" E A BUSCA POR EMOÇÕES DIFERENCIADAS | Joise Simas de Souza Maurício; Ariel Arnon de Oliveira Abrahão; Josiani Nascimento da Silva | |
| 14h25 às 14h40 | CARTOGRAFIA DOS TERRITÓRIOS DA ESCOLA | Leandro Veloso Silva | |
| 14h40 às 14h55 | PERCEPÇÃO DE UNIVERSITÁRIOS SOBRE AS VIVÊNCIAS DO LAZER NO CONTEXTO RELIGIOSO COMO BEM-ESTAR ESPIRITUAL | Marcos Gonçalves Maciel; Galdino Neto de Oliveira Junior | |
| 14h55 às 15h10 | REVISTANDO O DEBATE TEÓRICO DO LAZER A PARTIR DA CENTRALIDADE DO ENCONTRO | Tânia Mara Vieira Sampaio | |
| 15h10 às 15h25 | APRENDENDO COM () E NÃO APENAS SOBRE DESAFIOS NA CONSTRUÇÃO DE UMA PESQUISA JUNTO A MULHERES EM SITUAÇÃO DE RUA | Jordania Eugenio | |
| 15h25 às 15h45 | DEBATE | | |
| 15h45 às 15h50 | INTERVALO | | |
| | GTT 2: BLOCO 4 | | |
| 15h às 16h15 | A RELAÇÃO ORIGINÁRIA ENTRE ÓCIO E FILOSOFIA PARA A FORMAÇÃOHUMANA NA ANTIGUIDADE CLÁSSICA | Livio dos Santos Wogel | |
| 16h15 às 16h30 | APONTAMENTOS SOBRE O LAZER EM BERTRAND RUSSEL | Amarildo da Silva Araujo; Samuel Santos | |
| 16h30 às 16h45 | LAZER E BEM-ESTAR SOCIAL E MENTAL DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 | Robert Marra; Yann Handel Farias Gonçalves; Vagner Miranda da Conceição | |
| 16h45 às 17h | SATISFAÇÃO COM O LAZER E O TEMPO DE TRABALHO DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 | Yann Handel Farias Gonçalves; Robert Marra; Vagner Miranda da Conceição | |
| 17h às 17h20 | DEBATE CENTRA DE FECTIA GUEDNES DE FECTIA) | | |
| 18h | SEXTA DE FESTA (VIERNES DE FESTA) | | |

GTT 3: : Lazer, Diversidades e Arte Recreación/Tiempo libre/Ocio y Diversidades y Arte

Coordenação: Elisângela Chaves (UFMG); Juliana de Paula Araújo (UFMG); José Alfredo Debortoli (UFMG)

Ementa: Esse grupo de trabalho temático acolhe discussões que relacionam o campo de estudos do lazer com os múltiplos sentidos de identidades produzidos a partir das classes sociais, econômicas, culturais, de raça/etnia, gênero, sexualidade, religiosidade, etc. Além disso, visa destacar, no contexto das práticas de lazer, o corpo e a potência de produções artísticas a partir de reflexões socioculturais, filosóficas e dos diferentes campos disciplinares.

Dia 2 de setembro - Apresentação de trabalhos

| Horário | Título | Autor(es) |
|-------------------|--|---|
| 14h às 15h15 | RODA DE ABERTURA E DEBATE: DIVERSIDADES E ARTE NA AMÉRICA LATINA, DESAFIOS REFLEXIVOS PARA OS ESTUDOS SOBRE LAZER, ÓCIO E RECREAÇÃO | Profa. Zulma Palermo (Argentina) e Adolfo Albán Achinte (Colômbia) |
| 15h30 às 16h45 | DIÁLOGOS SOBRE LAZER, DIVERSIDADES E ARTE | Participação dos Grupos de pesquisa: NaPrática, EduDança e Oricolé |
| 16h45 às 16h55 | HOSPITALIDADE E ACESSIBILIDADE PARA O PÚBLICO SURDO: UM ESTUDO MULTICASOS SOBRE A COMUNICAÇÃO LINGUÍSTICA EM MEIOS DE HOSPEDAGEM DE JOÃO PESSOA / PB | Filippe Jordan do Nascimento Silva; Jefferson Oliveira da Silva Lacerda |
| 16h55 às 17h05 | TURISMO E SURDEZ: PERCEPÇÃO DO TURISTA SURDO EM RELAÇÃO À VIAGEM | Solano de Souza Braga; Daniel de Sousa Santos; Shaiane Vargas da Silveira |
| 17h05 às 18h | DEBATE | |
| 18h | PROGRAMAÇÃO CULTURAL | |

| GTT 3: BLOCO 1 | | |
|-------------------|--|--|
| 14h às 15h45 | "PARA JOGAR TU NÃO TENS DOR, MAS PRA SAIR PARA DANÇAR COMIGO DÓI TUDO": MULHERES E A NEGOCIAÇÃO SOBRE UM ESPAÇO/TEMPO DE LAZER. | Ariane Corrêa Pacheco; Bruna Brogni da Silva; Morgana Stein Steffens |
| 15h45 às 15h55 | LAZER E INTERSECÇÕES: OLHARES SOBRE O ÁLBUM "EU SOU MULHER EU SOU FELIZ" | Cáthia Alves; Khellen Cristina Pires Correia Soares; Rita Peloso Grass |
| 15h55 às 16h05 | PUTA DEI: COMEMORAÇÃO E REINVIDICAÇÃO DAS PROSTITUTAS DA GUAICURUS EM BELO HORIZONTE | Rafael Rodrigo dos Santos |
| 16h05 às | SERIADOS COMO EXPERIÊNCIA DE LAZER: | João Lucas de Almeida |
| 16h15 | RETRATANDO A COMUNIDADE GAY. | Campos; José Mariano Neto |

| 16h15 às | JOGOS ELETRÔNICOS COMO VIVÊNCIA DE LAZER | |
|-------------------|---|--|
| 16h25 | DE ADULTOS | |
| 16h25 às 18h | DEBATE | |
| | | |
| | GTT 3: BLOCO 2 | |
| 15h45 às 15h55 | LAZER "ENARTEIRO": Notas etnográficas sobre um modo de viver a Dança Tradicional Gaúcha | Diego Nunes Moresco; Mauro Castro Ignacio |
| 15h55 às 16h05 | DUELO DE MCS NA CIBERCULTURA: PARTICIPAÇÃO E RESISTÊNCIA DE PESSOAS PRETAS/PERIFÉRICAS EM TEMPOS DE PANDEMIA - COVID-19 | Rafael Rodrigo dos Santos; Danilo da Silva Ramos. |
| 16h05 às 16h15 | HIP HOP E A VOCAÇÃO POR SER MAIS: RESSONÂNCIAS ENTRE DANÇA E LAZER | Bruna D'Carlo Rodrigues de Oliveira Ribeiro |
| 16h15 às 16h25 | ILÊ AIYÊ E O MOVIMENTO NEGRO EDUCADOR | Juliana Araujo de Paula |
| 16h25 ás 16h35 | GESTOS ETNO-GRÁFRICOS | Genesco Alves de Sousa; Gabriela Ferreira Curi |
| 16h35 ás 18h | DEBATE | |
| 18h | Viernes de Festa - Mostras áudio visuais criadas e vinculadas à cultura brasileira e investigações artísticas e acadêmicas vinculadas ao lazer, ócio e recreação. A programação busca promover reflexão e reconhecimento da relevância da cultura e do povo negro, da ocupação dos espaços urbanos como estratégia de combate ao racismo, de promoção da igualdade racial e reenvidicação de direitos. As mostras contarão com exposições de imagens, gravuras, desenho e coreografias com espaço dialogado com os autores e participantes sobre os processos de criação e produção das exposições. | |

GTT 4: : Lazer, Cultura e Grupos Sociais Recreación/Tiempo libre/Ocio, Cultura y Grupos sociales

Coordenação: Denise Falcão (UFOP); Khellen Soares (IFTO/Palmas); Vânia Noronha (PUC/MG)

Ementa: Discussões contemporâneas sobre os estudos do lazer e suas manifestações em diferentes territorialidades, culturas e grupos sociais. Pensar o lazer e suas intersecções com espaços, faixas etárias, grupos etnicorraciais, LGBTQIA+ e demais marcadores sociais da diferença. Interessa-se por estudos sobre as manifestações contra hegemônicas e de resistência pelo lazer bem como as relações que nele se desenvolvem.

Dia 2 de setembro - Apresentação de trabalhos

Coordenação: Denise Falcão; Vânia Noronha

| Horário | Título | Autor(es) |
|----------|--|------------------------------|
| 14h05 às | A FESTA DO DIVINO: LAZER E RELIGIÃO DE UMA | Leonardo Toledo Silva; Vânia |
| 14h17 | JUVENTUDE RIBEIRINHA | Noronha; Gabriel Vitor de |

| | | Melo Souza. |
|-------------------|--|---|
| 14h17 às 14h29 | AS CORP(ORALIDADES) EM CRUZO NO TERRITÓRIO DO CONCÓRDIA: CAMINHOS PARA UM LAZER OUTRO | Raquel Rocha Nunes; Maria Cecília de Paula Silva |
| 14h29 às 14h41 | APROPRIAÇÕES CULTURAIS DA JUVENTUDE PARAENSE NA SUA PRÁTICA DE LAZER VIVENCIADA NA APARELHAGEM SONORA GIGANTE CROCODILO PRIME DE BELÉM DO PARÁ. | Mauro Costa Rodrigues |
| 14h41 às 14h53 | DANÇA DE SÃO GONÇALO E LAZER: PRÁTICAS SOCIAIS EM UMA COMUNIDADE RIBEIRINHA | Leonardo Toledo Silva; Vânia Noronha; Gabriel Vitor de Melo Souza |
| 14h53 às 15h40 | DEBATE | |
| 15h40 às 15h52 | LAZER NAS CONFIGURAÇÕES DA FAVELA DO MAR: VIVÊNCIAS DE LAZER NO BAIRRO DOS ALAGADOS | Alison Conceição Brito; Emília Amélia Pinto Costa Rodrigues; Ana Caroline Candeias dos Santos. |
| 15h52 às 16h04 | MUSEUS COMUNITÁRIOS E LAZER: ANÁLISE DO MUSEU CAPIXABA DO NEGRO (VITÓRIA/ES) | Eline Tosta; Ana Lucy Oliveira Freira |
| 16h04 às 16h16 | PANDEMIA, NÃO MEXE NO MEU LAZER! | Diogo Silva do Nascimento |
| 16h16 às 16h28 | PRÁTICAS DE LAZER E APROPRIAÇÕES DE ESPAÇOS: OS CORPOS BRINCANTES DA JUVENTUDE OURO PRETANA. | Denise Falcão; Pedro Henriky Assis; Yana Marques |
| 16h28 às 17h20 | DEBATE | |

Dia 3 de setembro - Apresentação de trabalhos Coordenação: Denise Falcão; Kheren Soares

| 4410=1 | EMPLOREDORME E CÂMEDO ENTRE OC DADECI | 7 / 7 11 1/ 1 |
|-------------------|---|---|
| 14h05 às | ETNOESPORTE E GÊNERO ENTRE OS PARESI- | José Ronaldo Mendonça |
| 14h17 | HALITI | Fassheber; Luca Leite |
| 14h17 às 14h29 | MUJERES MIGRADAS Y PERSPECTIVAS CRÍTICAS DEL OCIO DESDE LA INTERSECCIONALIDAD: UNA REVISIÓN BIBLIOGRÁFICA. | Catalina Cayupán; Jessica Hormazabal; Sofia Úbeda |
| 14h29 às 14h41 | O MODELO ESPORTIVO BINÁRIO E A POPULAÇÃO LGBT+ UNIVERSITÁRIO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 | Emerson Araújo de Campos; Ana Cláudia Porfírio Couto |
| 14h41 às 15h40 | DEBATE | |
| 15h40 às | CINEASTAS NEGRAS: TERRITÓRIOS DE LUTA POR | Iara Pires Viana; Christianne |
| 15h52 | ESPAÇOS E POR REPRESENTAÇÃO | Luce Gomes |
| 15h52 às 16h04 | GRUPO PAPO DE GURIA: A CIRCULAÇÃO DE JOVENS MULHERES EM UM PROJETO DE ESPORTE E LAZER | Andressa Vieira Allet; Augusto Dias Dotto; Raquel da Silveira |
| 16h04 às 16h16 | PANDEMIA COVID-19 E ASSIMETRIAS DE GÊNERO: IMPACTOS NO TEMPO DISPONÍVEL E NO LAZER EM ESTUDANTES DE UNIVERSIDADES FEDERAIS. | Junior Vagner Pereira da Silva; Tânia Mara Vieira Sampaio |
| 16h16 às 16h28 | PRECISAMOS FALAR SOBRE O LAZER DAS MULHERES | Cláudia Regina Bonalume |
| 16h28 às 17h20 | DEBATE | |

GTT 5: : Lazer e História Recreación/Tiempo libre/Ocio y Historia

Coordenação: Rafael Fortes (Unirio/UFMG); Coriolano Pereira da Rocha Junior (UFBA)

Ementa: Lazer como fenômeno histórico em distintas dimensões: cultural, política e/ou econômica. História dos fenômenos integrados ou correlatos ao lazer: esporte, artes, entretenimento, espetáculo. O grupo dará preferência a trabalhos que operem dentro dos procedimentos usuais da área de História.

Dia 2 de setembro - Apresentação de trabalhos

| Horário | Título | Autor(es) |
|-------------------|--|--|
| 14h às 14h15 | REPRESENTAÇÕES DE ESPORTE E LAZER NO PERÍODO DITATORIAL BRASILEIRO: O JORNAL PODIUM COMO FONTE E OBJETO DE INVESTIGAÇÃO (1972-1974) | Anderton Taynan Rocha Fonseca |
| 14h15 às 14h30 | QUANDO OS HERÓIS DO FUTEBOL SE TORNAM PEÇAS DE MUSEUS: MEMÓRIA, LAZER E REPRESENTAÇÕES | Thiago Carlos Costa |
| 14h30 às 14h45 | O COMÉRCIO DAS CORRIDAS DE CAVALO EM UMA CIDADE DO INTERIOR DE MINAS GERAIS, 1898- 1916 | Daniel Venâncio de Oliveira Amaral. |
| 14h45 às 15h | LAS CORRIDAS DE TOROS EN LA CIUDAD DE MÉXICO 1887-1930: HISTORIA DE LA CONSOLIDACIÓN EMPRESARIAL DEL ESPECTÁCULO TAURINO | José Samuel Martínez López; Jorge Eduardo Gallegos Infante. |
| 15h às 16h | DEBATE | |
| 16h às 16h15 | OCIO, EJERCITACIÓN Y FORMACIÓN CIUDADANA. APUNTES SOBRE LA INSTITUCIONALIZACIÓN DEPORTIVA EN CHILE (1895-1934). | Daniel Nicolás Briones Molina |
| 16h15 às 16h30 | AS RODAS DE CAPOEIRA NOS PARQUES DE PORTO ALEGRE NA DÉCADA DE 1970 | Mario Augusto da Rosa Dutra; Raquel da Silveira; Walter Bohel. |
| 16h30 às 16h45 | INSTITUIÇÕES ASSOCIATIVAS DE IMIGRANTES ALEMÃES E TEUTO-BRASILEIROS E O DIVERTIMENTO JUIZFORANO | Jakeline Duque de Moraes Lisboa |
| 16h45 às 17h30 | DEBATE | |

| 14h às 14h15 | MUSEU E ANIMAÇÃO CULTURAL: PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO E DIFUSÃO DO MUSEU MARIANO PROCÓPIO-JF/MG (1983-1889) | Arthur Oliveira da Silva |
|-------------------|---|----------------------------|
| 14h15 às 14h30 | DIVERTIMENTOS, JOGOS E PASSATEMPOS NAS ASSOCIAÇÕES CRISTÃS DE MOÇOS NO BRASIL (1903-1929) | |
| 14h30 às | DO LAZER ASSISTENCIAL AO LAZER CULTURAL- | Alexandre Francisco Silva |
| 14h45 | EDUCATIVO NO SESC SÃO PAULO. | Teixeira |
| 14h45 às | MELHORAMENTOS E DIVERTIMENTOS NOS | Maria Cristina Rosa; Hugo |
| 15h | PARQUES MUNICIPAIS | Martins Oliveira; Fernanda |

| | | Moreira Viana |
|-------------------|---|-----------------------|
| 15h às 16h | DEBATE | |
| 16h às 16h15 | ASSOCIATIVISMO DANÇANTE EM CLUBES DE FUTEBOL DE VÁRZEA DE BELO HORIZONTE EM MEADOS DO SÉCULO XX | Raphael Rajão Ribeiro |
| 16h15 às 16h30 | O CIRCO NA FEIRA DE SANTANA DO SÉCULO XIX (1882-1900) | Fábio Santana Nunes |
| 16h30 às 16h45 | O SAMBA NA IMPRENSA BRASILEIRA (1910 - 1919): CULTURA POPULAR, RACISMO E REPRESSÃO DO ESTADO. | Danilo da Silva Ramos |
| 16h45 às 17h30 | DEBATE | |

GTT 6: : Lazer e Educação - Recreación/Tiempo libre/Ocio y Educación

Coordenação: Luciana Pereira de Moura Carneiro (IFSP/AVARÉ); Marcília de Sousa Silva (UFV/Campus Florestal); Cathia Alves (IFSP/SALTO)

Ementa: Ao enxergar o lazer como elemento educativo, o objetivo desse Grupo de Trabalho Temático é acolher as discussões acerca das relações do lazer, educação, escola, ludicidade e recreação. O GTT também contempla pesquisas sobre programas, projetos e ações que estabeleçam essas inter-relações e imbricações do lazer em suas diversas nuances educativas no âmbito da educação formal, não formal e informal em escolas, instituições de ensino, universidades, entre outros.

Dia 2 de setembro - Apresentação de trabalhos

Coordenação: Profa. Dra. Luciana P. Moura Carneiro, IFSP/Avaré, Brasil

14h10 às 14h30 - Apresentação Convidado: Prof. Dr. Ricardo Lema, Universidad Católica del Uruguay, Uruguay

| Horário | Título | Autor(es) |
|-------------------|--|--|
| 14h30 às 14h45 | "NO CORPO E NA RODA": PARA ALÉM DO LÚDICO HÁ SABERES | Rosa Barbara Pinheiro |
| 14h45 às 15h | APRENDER Y DIVERTIRSE CON OTROS. LAS SALIDAS DIDÁCTICAS EN LA ESCUELA SECUNDARIA | Silvia Alejandra Tapia |
| 15h às 15h15 | LEVANTAMENTO DA LITERATURA QUE ABORDA A RELAÇÃO ENTRE LAZER E EDUCAÇÃO NO ÂMBITO DA ESCOLA. | Alison Conceição Brito; Emília Amélia Pinto Costa Rodrigues |
| 15h15 às 15h30 | EDUCAÇÃO PARA O LAZER COM IDOSOS UTILIZANDO RECURSOS DIGITAIS: A PANDEMIA COMO OPORTUNIDADE DE REFLEXÃO | Luciana Pereira de Moura Carneiro; Valéria do Nascimento Batista |
| 15h30 às 15h45 | EDUCAÇÃO SOBRE TELAS: DESAFIOS DA PRÁTICA DOCENTE EM FUNDAMENTOS DO LAZER DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 | Bruno David Rodrigues Neca; Karine do Rocio Vieira dos Santos; Simone Rechia |
| 15h45 às 17h | DEBATE | |
| | | |

Dia 3 de setembro - Apresentação de trabalhos

Coordenação: Profa. Dra. Marcília de Sousa Silva, UFV/Campus Florestal

| 14h10 às 14h30 | Apresentação Convidado: Prof. Doutor Romilson A. do da Bahia, Brasil | os Santos, Universidade Federal |
|-------------------|---|---|
| 14h30 às 14h45 | FATORES ASSOCIADOS PARA CONSIDERAR E DESENVOLVER O LAZER NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR | Vagner Miranda da Conceição |
| 14h45 às 15h | "BANCA DA CIÊNCIA": CRUZAMENTO COM AS AVENIDAS INTERSECCIONAIS E O LAZER NOS ESPAÇOS ESCOLARES | Cathia Alves; Maria Manuel Baptista |
| 15h às 15h15 | O LAZER DOS OPERÁRIOS METALÚRGICOS DE PIRAPORA, NORTE DE MINAS GERAIS | José de Andrade Matos Sobrinho |
| 15h15 às 15h30 | REFLEXÃO SOBRE OS OBJETIVOS DA ADOÇÃO DO AUDIOVISUAL POR PROFESSORES NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DE TURISMO | Edwaldo Sérgio dos Anjos Júnior; Christianne Luce Gomes |
| 15h30 às 15h45 | TEORIA DESENVOLVIMENTISTA: AQUISIÇÃO DE HABILIDADES MOTORAS PARA A APRENDIZAGEM DO SKATE. | Érika Fernandes de Almeida Arruda; Kemily Priscila Oliveira |
| 15h45 às 17h | DEBATE | |

GTT 7: Lazer, Formação e Atuação Profissional - Recreación/Tiempo libre/Ocio, Formación y Actuación Professional

Coordenação: Aniele Assis (IFRN); Gustavo Maneschy (UNIFAP); Olívia Ribeiro (UNICAMP)

Ementa: Estudos que versem sobre a formação e atuação profissional no lazer, nos diferentes âmbitos e enfoques. Sob uma perspectiva multidisciplinar de intervenção e processos formativos, mediante interfaces do lazer e currículo, trajetória e saberes profissionais, políticas de formação, formação cultural, e os diversos contextos de atuação do profissional do lazer.

| Horário | Título | Autor(es) |
|-------------------|---|--|
| 14h10 às 15h10 | MESA DE DEBATE: FORMAÇÃO E ATUAÇÃO PROFISSIONAL NO LAZER | Adriano Gonçalves da Silva e Carla Augusta Nogueira Lima e Santos. |
| 15h10 às 15h40 | DEBATE | |
| 15h45 às 16h | A FORMAÇÃO (HUMANA) DO RECREADOR: UM ESTUDO DE CASO A PARTIR DO SESC PERNAMBUCO | Helen Carmem Lucena da Silva; Everson Melquiades Araújo Silva |
| 16h às | PERCEPÇÕES E DESAFIOS DA INSERÇÃO | Mariana Cavalcanti Pereira |

| 16h15 | PROFISSIONAL DE PRATICANTES DE PARKOUR EM | |
|-------------------|--|-------------------------------------|
| | CAMPINA GRANDE-PB E PORTO-PORTUGAL | |
| 16h15 às 16h30 | PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA: FORMAÇÃO PARA PROCESSOS EDUCATIVOS DE LAZER EM ESPAÇOS ESCOLAR E NÃO ESCOLAR | André Henrique Chabaribery Capi. |
| 16h30 às 17h | DEBATE | |

GTT 8: : Lazer e Turismo - Recreación/Tiempo libre/Ocio y Turismo

Coordenação: Kerley dos Santos Alves(UFOP); Maria Cristiane Fernandes da Silva Lunas (UEMS); Salete Gonçalves (UERN)

Ementa: O objetivo do grupo é acolher as discussões que enfocam a interface entre lazer e turismo. A abordagem poderá ter a flexibilidade que a temática comporta e abranger as diferentes dimensões de discussão na perspectiva da escala geográfica, sociocultural, econômica, política, ambiental e outras. O GTT compreende ainda estudos que levam a um maior conhecimento da hospitalidade, inovação e criatividade em lazer e turismo.

| Horário | Título | Autor(es) |
|-------------------|--|---|
| 14h às 14h30 | PALESTRA | Convidada: Profa. Dra. Ana Flávia Figueiredo (UFVJM). Mediadora: Prof. Dra. Kerley dos Santos Alves (UFOP) |
| 14h30 às 14h45 | APREENSÕES E INTERFACES A PARTIR DA URBE: A TRÍADE LAZER, TURISMO E HOSPITALIDADE URBANA | Natasha Regina Vieira da Fonseca; Ana Paula Guimarães Santos de Oliveira |
| 14h45 às 15h | ESPAÇO PÚBLICO DE LAZER E HOSPITALIDADE URBANA | Jéssika Paiva França; José Lúcio Bentes Nascimento |
| 15h às 15h15 | HOSPITALIDADE E ACESSIBILIDADE PARA O PÚBLICO SURDO: UM ESTUDO MULTICASOS SOBRE A COMUNICAÇÃO LINGUÍSTICA EM MEIOS DE HOSPEDAGEM DE JOÃO PESSOA / PB | Filippe Jordan do Nascimento Silva; Jerfferson Oliveira da Silva Lacerda |
| 15h15 às 16h | DEBATE | |
| 16h às 16h 15 | O LAZER COMO POSSIBILIDADE GASTRONÔMICA E HOSPITALEIRA EM PRODUÇÕES CINEMATOGRÁFICAS | Christianne Luce Gomes; Jonas Florêncio Carvalho; Joyce Kimarce do Carmo Pereira |
| 16h15 às 16h30 | AS FILM COMMISSIONS BRASILEIRAS COMO AGENTE PARA ESTIMULAR AS EXPERIÊNCIAS DE LAZER DO AUDIOVISUAL E TURISMO | João Lucas de Almeida Campos; Christianne Luce Gomes |
| 16h30 às 17h30 | DEBATE | |
| | | |

| I | Dia 3 de setembro – Apresentação | de trabalhos |
|--------------------|---|---|
| 14h às 14h30 | PALESTRA | Convidado: Prof. Dr. Marcelo da Silva Taveira (UFRN) - Mediadora: Prof. Dra. Salete Gonçalves (UERN) |
| 14h30 às 14h45 | LA RECREACIÓN EN CLAVE DE PRÁCTICA TURÍSTICA TERRITORIALIZADA | Silvana Suárez |
| 14h45 às 15h | VIAJANTES NEGROS BRASILEIROS: EXPERIÊNCIAS E RELATOS DE UM GRUPO DE FACEBOOK | Natália Araújo de Oliveira |
| 15h às 15h15 | AS MONTANHAS NO CICLOTURISMO NO CAMINHO DA FÉ | Roberto Marin Viestel; Maria Cristina Rosa |
| 15h15 às 15h30 | A HASHTAG #TURISTANDOEMCASA CONTRIBUINDO PARA A COMPREENSÃO DAS RELAÇÕES DE LAZER ENTRE OS MORADORES E OS ATRATIVOS TURÍSTICOS DE SUAS PRÓPRIAS CIDADES | Luciana Rodrigues de Souza Leão; Breno Platais Brasil Teixeira; Jorge Baptista de Azevedo |
| 15h30 às 16h 15 | DEBATE | |
| 16h15 às 16h30 | COVID-19 E TURISMO: PERSPECTIVAS E TENDÊNCIAS PARA O TURISMO INTERNACIONAL BRASILEIRO NO CURTO PRAZO | Ronaldo Flaviano de Souza Junior |
| 16h30 às 16h45 | A CAMA NO CONTEXTO DE HOSTEL: UM INSTRUMENTO DE MANIFESTAÇÃO DA INDIVIDUALIDADE E DO LAZER DOS SUJEITOS | Joyce Kimarce do Carmo Pereira; Christianne Luce Gomes |
| 16h45 às 17h | FÉ, TRADIÇÃO, LAZER E TURISMO NOS FESTEJOS DO REINADO DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO NA ESTRADA REAL | Vânia Noronha |
| 17h às 17h30 | DEBATE | |

GTT 9: : Lazer, Meio Ambiente e Espaços Públicos Recreación/Tiempo libre/Ocio, Medio Ambiente y Espacios Públicos

Coordenação: Mirleide C. Bahia (UFPA); Simone Rechia (UFPR); Raquel da Silveira (UFRGS)

Ementa: Esse grupo de trabalho temático pretende fomentar discussões relacionadas às práticas sociais de lazer e as múltiplas possibilidades de materialização em vivências na natureza e em espaços públicos, buscando fortalecer reflexões acerca das relações socioambientais e do direito à cidade e ao meio ambiente.

| Horário | | | Título | Autor(es) | | | | |
|----------|--------|----|---------|-----------|----------|---------|----------|------|
| 14h15 às | ESPAÇO | DE | BRINCAR | COMO | RECURSOS | Claudia | Emanuele | Lima |

| 14h30 | TERAPÊUTICOS EM HOSPITAIS PEDIÁTRICOS | Nogueira; Myllena Meirelles Meireles de Santana |
|-------------------|---|--|
| 14h30 às 14h45 | EM CADA CANTO UMA BRINCADEIRA: A CASA COMO ESPAÇO DO BRINCAR NA PANDEMIA DA COVID-19 | Amanda Correia dos Santos; Karine do Rocio Vieira dos Santos; Simone Rechia |
| 14h45 às 15h | ANÁLISE DE ESPAÇOS PÚBLICOS: O LAZER PARA A CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA NO MUNICÍPIO DE PETROLINA-PE | Vinicius Wallace Santos Brito; Jeferson Carvalho Coelho de Gois; Aryadne Ferreira Soares |
| 15h às 16h | DEBATE | |
| 16h às 16h15 | PANORAMA DA CRIAÇÃO DE PARQUES PÚBLICOS URBANOS NA CIDADE DE MONTES CLAROS-MG | Isabela Veloso Lopes Versiani; Rogério Othon Teixeira Ales |
| 16h15 às 16h30 | LAZER E ESPAÇO PÚBLICO: PERFIL DOS USUÁRIOS DO PARQUE NOVA POTYCABANA, EM TERESINA, PI. | José Luís de Carvalho Bueno; Lúcia Maria Sá Antunes Costa |
| 16h30 às 16h45 | ACADEMIAS AO AR LIVRE: MAPEAMENTO E ANÁLISE DOS EQUIPAMENTOS DISPONÍVEIS EM OURO PRETO E SEUS DISTRITOS | Sabrina Lellis Nogueira; Everton Rocha Soares; Bruno Ocelli Ungheri |
| 16h45 às 17h | UM OÁSIS NA CIDADE: ENTRE PEDAÇOS E DISPUTAS | Bruna Brogni da Silva; Leonardo Silva de Lima; Augusto Dias Dotto |
| 17h às 17h30 | DEBATE | |
| 14h às 14h15 | Dia 3 de setembro - Apresentação (AS CORRIDAS DE RUA JÁ NÃO SÃO MAIS AS MESMAS | Karine Barbosa de Oliveira; Ana Claudia Porfirio Couto |
| | • | Ana Claudia Porfirio Couto |
| 14h15 às 14h30 | PARAGLIDER E O LAZER LAZER EM MOVIMENTO: PERCEPÇÃO DOS | Ítalo Antônio Fernandes Silveira; Leonardo Toledo Silva |
| 14h30 às 14h45 | USUÁRIOS SOBRE A UTILIZAÇÃO DA BICICLETA EM BELÉM/PA | Thiliane Meguis; Flavio Lobato; Juliana Hamoy |
| 14h45 às 15h | MAPEAMENTO DAS PRÁTICAS DE LAZER DE UNIVERSITÁRIOS DO MUNICÍPIO DE MACAPÁ-AP | Alethea Hamaiana A. de Carvalho; Ana Flávia Batista Azevedo Barbosa; Ariane Machado Sales |
| 15h às 16h | DEBATE | |
| 16h às 16h15 | O ACESSO A O LAZER NÁUTICO NA REGIÃO DE BELO HORIZONTE | Randley Ray de Castro Cruz |
| 16h15 às 16h30 | PRODUÇÃO DE ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS NA PERIFERIA: UM ESTUDO DE CASO EM BELÉM- PARÁ-AMAZÔNIA | Diego Andrews Hayden Gonçalves |
| 16h30 às 16h45 | TURISMO, MEIO AMBIENTE E ACESSIBILIDADE: ESTUDO DE CASO DO ESPAÇO PONTA DO PIRAMBÚ DAY USE, TIBAU DO SUL/RN | Gabriela Targino |
| 16h45 às 17h | LAZER, TURISMO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: ESTUDO DE CASO SOBRE O PEDESTRIANISMO NA ILHA DE SANTA MARIA, AÇORES | Fernando Manuel Rocha da Cruz |
| 17h às 17h30 | DEBATE | |

GTT 10: Lazer, Futebol e Torcidas - Recreación/Tiempo libre/Ocio, Rútbol y Afición

Coordenação: Sílvio Ricardo da Silva (UFMG); Marina de Mattos Dantas (UFPI); Leonardo Turchi Pacheco (UNIFAL)

Ementa: Esse grupo de trabalho tem por objetivo receber trabalhos de pesquisas e estudos que versam sobre lazer, futebol e torcer nas suas diversas dimensões. Nesse sentido, o GTT pretende receber trabalhos de várias áreas do conhecimento que estabeleçam intersecções entre esses temas e outros como emoção e afetividade, violência urbana, meios de comunicação, história e memória, relações de gênero e sexualidades, relações étnico-raciais e de classe, identidades e diferenças, espaços e territorialidade.

Dia 2 de setembro - Apresentação de trabalhos

| 14h | Apresentação do Convidado: Prof. Doutor Romilson A. dos Santos, Universidade Federal da Bahia, Brasil | | | | | | | | | | | |
|------------|---|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|
| Horário | Título | Autor(es) | | | | | | | | | | |
| 14h às 17h | IMAGENS DA RELAÇÃO ENTRE LAZER, FUTEBOL E TORCER NO CONTO "CORINTHIANS 2 X PALESTRA 1" BLOG "MULHERES EM CAMPO": NARRATIVAS DE SI E DE OUTREM EM TEXTOS SOBRE ÍDOLOS DO FUTEBOL | Elcio Loureiro Cornelsen Anna Gabriela Rodrigues Cardoso | | | | | | | | | | |
| | TRAJETÓRIA DO FUTSAL FEMININO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ – UNIFAP: ESTUDO DOCUMENTAL DESCRITIVO | João Carlos Silva Guimarães; Gustavo Maneschy Montenegro | | | | | | | | | | |
| | ESTUDO DOCUMENTAL DESCRITIVO DEBATE | Montenegro | | | | | | | | | | |

| | ALLIANZ PARQUE E RUA PALESTRA ITÁLIA: PRÁTICAS TORCEDORAS EM UMA ARENA MULTIUSO | Mariana Mandelli | | | | |
|------------|--|---|--|--|--|--|
| | EMPRESÁRIOS DE FUTEBOL NAS ARQUIBANCADAS DOS ESTÁDIOS, É LAZER OU TRABALHO? | Walter Reyes Boehl; Mauro Castro Ignácio; Diego Nunes Moresco | | | | |
| 14b àc 17b | LAZER FUTEBOLÍSTICO E PROGRAMAS DE SÓCIO TORCEDOR: UMA ANÁLISE DO GALO NA VEIA | Mauro Lúcio Maciel Júnior | | | | |
| 14h às 17h | LUDICIDADE COMO MERCADORIA: AS EXPERIÊNCIAS OFERTADAS PELOS PROGRAMAS DE SÓCIO TORCEDOR DOS CLUBES DE FUTEBOL | Gabriela de Freitas Claudino Ramos; Nicole Christine Oliveira Gurgel Gonçalves; Bruno Ocelli Ungheri | | | | |
| | O CLUB DE REGATAS VASCO DA GAMA E SEUS FINANCIAMENTOS COLETIVOS: A CONSTRUÇÃO E AFIRMAÇÃO DA IDENTIDADE VASCAÍNA | João Victor Hortencio Silva | | | | |
| | DEBATE | | | | | |

GTT 11: Lazer, Comunicação e Mídias - Recreación/Tiempo libre/Ocio y Medios de Comunicación

Coordenação: Angela Brêtas (UFRJ); César Leiro (UFBA/UNEB)

Ementa: Estudos dos diferentes aspectos da comunicação, da tecnologia e da mídia (jornal impresso, revista, Tv, cinema, rádio e internet) no entrecruzamento com o Lazer. Análise crítica acerca dos processos de produção, recepção e difusão de conhecimento em interface com o binômio lazer e sociedade.

Dia 2 de setembro - Apresentação de trabalhos

| Horário | Título | Autor(es) | | | | | | | | | |
|----------|--|-----------------------------|--|--|--|--|--|--|--|--|--|
| 14h às | OS NÓS DA COMUNICAÇÃO EM REDE NAS | Paola Luzia Gomes Prudente; | | | | | | | | | |
| 14h15 | EXPERIÊNCIAS DE LAZER Daniela Sanches Mach | | | | | | | | | | |
| 14h15 às | O LAZER E A CONVERGÊNCIA DAS MÍDIAS: Dayane Ramos Dórea; V | | | | | | | | | | |
| 14h30 | EXPERIÊNCIAS COM O RÁDIO | Rocha Viana | | | | | | | | | |
| 14h30 às | INFORMAÇÕS DE NOTÍCIAS DE LAZER NA COVID- | Vivianne Limeira Azevedo | | | | | | | | | |
| 14h45 | 19 NO TWITTER | Gomes | | | | | | | | | |
| 14h45 às | DEBATE | | | | | | | | | | |
| 15h45 | DEDATE | | | | | | | | | | |

| 14h às 14h15 | AS REGRAS NA EXPERIÊNCIA DO LAZER VIRTUAL: OLHANDO PARA CONTROVÉRSIAS NAS COMUNIDADES RETROGAMES | Ismael Flores Goulart; Sean Oliveira de Oliveira; Mauro Castro Ignácio | | | | | |
|-------------------|--|---|--|--|--|--|--|
| 14h15 às 14h30 | SOMOS TODAS SME:A LUTA DAS MULHERES POR SEUS DIREITOS AO LAZER | Carolina Caneva da Silva | | | | | |
| 14h30 às 14h45 | LAZER NAS GERAIS PELO OLHAR DO CINEMA | Christianne Luce Gomes; João Lucas de Almeida Campos; Julia Drumond Cunha | | | | | |
| 14h45 às 15h | O LAZER EM ESPAÇOS CINEMATOGRÁFICOS E AS REPRESENTATIVIDADES SIMBÓLICAS DO CINE SANTA TEREZA | Rogério Santos Porto; Christianne Luce Gomes | | | | | |
| 15h às 16h30 | DEBATE | | | | | | |

Comissões de Trabalho

Coordenação Geral

Maria Cristina Rosa Ana Paula Guimarães Santos de Oliveria Christianne Luce Gomes

Comissão Organizadora

Maria Cristina Rosa | Coordenadora Ana Cláudia Porfírio Couto Ana Paula Guimarães Santos de Oliveira Bruna D'Carlo Rodrigues de Oliveira Ribeiro Christianne Luce Gomes Danilo da Silva Ramos Jenifer Lourenço Borges Vieira Rafael Henrique Teixeira da Silva

Comissão de Secretaria

Danilo da Silva Ramos | Coordenador Fernanda Santos de Abreu João Lucas de Almeida Campos Joyce Kimarce do Carmo Pereira Karine Barbosa de Oliveira Keila Souza Pereira Oliveira Luiza de Souza Lima Macedo Rafael Rodrigo dos Santos Vivianne Limeira Azevedo Gomes

Comissão Científica

Profa. Dra. Christianne Luce Gomes | UFMG | Brasil - Coordenadora

Prof. Dr. Agustín Arosteguy | UBA | Argentina

Prof. Dr. Aldo Perez | Univ. de Ciencias de la Cultura Física y el Deporte Manuel Fajardo | Cuba

Profa. Dra. Ana Cláudia Porfírio Couto | UFMG | Brasil

Profa. Dra. Ana Paula G. Santos de Oliveira | UFMG | Brasil

Prof. Dr. Andrés Ried | Pontificia Universidad Católica de Chile | Chile

Profa. Dra. Angela Brêtas | UFRJ | Brasil

Profa. Dra. Aniele Assis | IFRN | Brasil

Profa. Dra. Astrid Bibiana Rodríguez | Universidad Pedagógica Nacional | Colombia

Profa. Dra. Carmen Grace Salazar, | Universidad de Costa Rica | Costa Rica

Profa. Dra. Cathia Alves | IFSP/Salto | Brasil

Prof. Dr. César Leiro | UFBA/UNEB | Brasil

Profa. Dra. Cecilia Seré Quintero | Universidad de la República | Uruguay

Profa. Dra. Cristiane M. Drumond de Brito | UFMG | Brasil

Prof. Dr. Coriolano P. Rocha Junior | UFBA/Anpel | Brasil

Profa. Dra. Denise Falcão | UFOP/Anpel | Brasil

Prof. Dr. Eduardo Penna de Sá | FDC | Brasil

Prof. Dr. Elcio Loureiro Cornelsen | UFMG | Brasil

Profa. Dra. Elisângela Chaves | UFMG | Brasil

Profa. Dra. Esperanza Osorio, Funlibre, Colombia

Profa. Dra. Flávia da Cruz Santos | UFJF/UFMG | Brasil

Prof. Dr. Giuliano Pimentel | UEM | Brasil

Profa. Dra. Gladys Guerrero | Univ. Pedagógica Experimental Libertador | Venezuela

Prof. Dr. Gustavo Maneschy Montenegro | UNIFAP | Brasil

Prof. Dr. Hélder Isayama | UFMG | Brasil

Prof. Dr. José Alfredo O. Debortoli | UFMG | Brasil

Prof. Dr. Júnior Silva | UFMS | Brasil

Profa. Dra. Kerley dos Santos Alves | UFOP | Brasil

Profa. Dra. Khellen Cristina P. C. Soares | IFTO | Brasil

Prof. Dr. Leonardo Turchi Pacheco | Unifal/MG | Brasil

Profa. Dra. Luciana P. Moura Carneiro | IFSP/Avaré | Brasil

Prof. Dr. Luciano Pereira da Silva | UFMG | Brasil

Profa. Dra. Marcília de Sousa Silva | UFV/Campus Florestal | Brasil

Prof. Dr. Marcos Griffa, Universidad Provincial de Córdoba, Argentina

Profa. Dra. Maria Cristiane F. Silva Lunas | UEMS | Brasil

Profa. Dra. Maria Cristina Rosa | UFMG | Brasil

Profa. Dra. Marina de Mattos Dantas | UFPI | Brasil

Profa. Dra. Mirleide C. Bahia | UFPA | Brasil

Profa. Dra. Olívia Ribeiro, Unicamp | Brasil

Prof. Dr. Rafael Fortes Soares | UniRio/UFMG | Brasil

Prof. Dr. Rafael Henrique Teixeira da Silva | UFMG/UNB | Brasil

Profa. Dra. Raquel da Silveira | UFRGS/Anpel

Prof. Dr. Ricardo Lema | Universidad Católica del Uruguay | Uruguay

Profa. Dra. Rossana Tamara Medina Valencia | Universidad de Colima | México

Profa. Dra. Salete Gonçalves | UERN | Brasil

Prof. Dr. Santiago León | Univ. de Ciencias de la Cultura Física y el Deporte Manuel

Fajardo | Cuba

Prof. Dr. Silvio Ricardo da Silva | UFMG | Brasil

Profa. Dra. Simone Rechia | UFPR/UFMG | Brasil

Profa. Dra. Vânia Noronha | PucMinas | Brasil

Coordenação de Grupo de Trabalho Temático (GTT)

Christianne Luce Gomes | Coordenadora

Maria Cristina Rosa | Coordenadora

Rafael Henrique Teixeira da Silva | Coordenador

Luciano Pereira da Silva

Luciana Assis Costa

Flávia da Cruz Santos

Junior Vagner Pereira da Silva

Eduardo Penna de Sá

Giuliano Gomes de Assis Pimentel

Agustín Arosteguy

Elisângela Chaves

Juliana de Paula Araújo José Alfredo Debortoli

Denise Falcão

Khellen Cristina Pires Correia Soares

Vânia Noronha

Rafael Fortes Soares

Coriolano Pereira da Rocha Junior

Cathia Alves

Luciana Pereira de Moura Carneiro

Marcília de Sousa Silva

Aniele Fernanda Silva de Assis Morais

Gustavo Maneschy Montenegro

Olívia Cristina Ferreira Ribeiro

Salete Gonçalves

Maria Cristiane Fernandes da Silva Lunas

Kerley dos Santos Alves

Mirleide Chaar Bahia

Simone Rechia

Raquel da Silveira

Marina de Mattos Dantas

Leonardo Turchi Pacheco

Silvio Ricardo da Silva

Angela Brêtas

César Leiro

Colaboradores | Parceiros

Adriane Corrêa da Silva | UFAC/REDE CEDES/ACRE

André Henrique Chabaribery Capi | UNIARA/UNIP

Angela Brêtas Gomes dos Santos | UFRJ

Aniele Fernanda Silva de Assis Morais | IFRN

Antônio Carlos Bramante | UNB

Augusto César Rios Leiro | UFBA

Cathia Alves | IFSP

Coriolano P. Rocha Junior | UFBA

Denise Falcão | UFOP

Edmur Antônio Stoppa | USP

Eduardo Penna de Sá | FDC

Georgino Jorge de Souza Neto | Unimontes

Giuliano Gomes de Assis Pimentel | UEM

Gustavo Maneschy Montenegro | UNIFAP

Junior Vagner Pereira da Silva | UFMS

Kerley dos Santos Alves | UFOP

Khellen Cristina Pires Correia Soares | IFT

Luciana P. Moura Carneiro | IFSP/Avaré

Lucília da Silva Matos | UFPA

Marcília de Sousa Silva | UFV Campus Florestal

Maria Cristiane Fernandes da Silva Lunas | UEMS

Marie Luce Tavares | IFMG

Marina de Mattos Dantas | UFPI
Mirleide Chaar Bahia | UFPA
Olívia Cristina Ferreira Ribeiro | UNICAMP/ANPEL
Rafael Fortes Soares | UniRio/UFMG
Rafael Henrique Teixeira da Silva | UFMG/UNB
Raquel da Silveira | UFRGS/ANPEL
Ricardo Ricci Uvinha | USP
Rogério Othon Teixeira Alves | UNIMONTES
Salete Gonçalves | UERN
Sheylazarth Ribeiro | UEMG
Simone Rechia | UFPR/UFMG
Vânia de Fátima Noronha Alves | PUC Minas
Wilson Luiz Lino de Sousa | UFG

Comissão Editorial

Maria Cristina Rosa | Coordenadora Cláudia Regina Bonalume Marcone Rodrigues da Silva e Santos

Projeto Gráfico e diagramação

Marcone Rodrigues da Silva e Santos

Comissão Cultural

Bruna D'Carlo Rodrigues de Oliveira Ribeiro Elisangela Chaves

Participação Artística

Aline Tschoke Bruna D'Carlo Rodrigues de Oliveira Ribeiro Thiago Eduardo Fritas Bicalho Alba Vieira Pedreira Rafael Rodrigo dos Santos Genesco Alves de Sousa Sônia Cristina de Assis Igor Maciel Gustavo Pereira Côrtes Wesley Luciano Ribeiro da Silva Elisângela Chaves Camila Rodrigues Rezende Stephanie Luana Kokkinopoulos Rodrigues Ludmilla Ferrara Moraes Memphis de Windsor Silva Lúcio Dário da Rocha Ferreira Jakson Domingos da Silva Pereira

Amanda Carolina Oliveira Gonçalves Anna Luiza da Silva Ribeiro Conceição Agda Ramos Nunes Fabiana Christina dos Santos Warley Martins Teixeira Dyéllen Gonçalves de Oliveira Mayk Gonçalves de Oliveira

Comissão de Apoio

Anderton Taynan Rocha Fonseca **Arthur Machado Fortes** Breno Montserrat Macedo Silva Brisa de Assis Pereira Cláudia Regina Bonalume Cristian Ângelo Gomes Matias de Castro Cristian de Oliveira Borges Franciele Lima da Silva Gustavo Rodrigues de Almeida Hannah Arvellos Diniz Hannah Gabrielle de Moura Bastos Hannah Ruth Brito da Cunha Jenifer Lourenço Borges Vieira João Lucas Almeida Campos Joise Simas de Souza Maurício Josiani Nascimento da Silva

Julia Amaral Machado

Lara Calazans de Oliveira

Larissa L. Castilho de Souza

Leticia Lopes Dias

Luciele

Lucyana Enoque Marinho

Marina Silva de Almeida Gomes

Muriel Bernardo Cabral

Namuetcha Silva Ricardo

Nara Souza Teixeira

Natasha Regina Vieira da Fonseca

Rodrigo Lage Pereira Silva

Rogério Santos

Rosana Daniele Xavier

Telma Freitas de Abreu

Vanessa Moreno Sousa Pinto

Veridiana Rêgo Athayde Pinto

Verônica Toledo Ferreira de Carvalho

Victor Henrique Costa Silveira

Vitória Alves de Sales

Deysiane Rodrigues

Helena Almeida

Isadora Ferreira
Laura Lirio
Luiz Felipe
Mariana Moreira
Marina Gabriela
Matheus Nascimento
Nicolly Rabello
Raiane Gomides
Victor Angelo
Virgínia Viana

Comissão Nodo Brasil VIII Encuentro Latinoamericano de Recreación y Ocio

Maria Cristina Rosa | Coordenadora Christiane Luce Gomes | Coordenadora Alexandre Francisco Silva Teixeira Lucilene Alencar das Dores Regiane Cristina Galante

Comissão de Avaliação

Ana Cláudia Porfírio Couto | Coordenadora Leonardo Toledo Silva Mauro Costa Rodrigues Namuetcha Silva Ricardo Kátia Lúcia Moreira Lemos

Comissão de Divulgação

Danilo da Silva Ramos | Coordenador
Denise Falcão | Coordenadora
Rafael Henrique Teixeira da Silva | Coordenador
Stéphani dos Santos Teixeira
Bruna Magalhães D'Angelo
Geisiane Maria Paulino
Thalita Stephanie Teixeira
Ana Vitória Gomes Loureiro Santos
Maria Fernanda Rodrigues de Castro
Ana Cristina do Amaral Figueiredo Tosa
João Marcos Andrade Rodovalho
Ana Paula Cembrani Fontana
Vinícius Alexsander Santos

Palestrantes

Profa. Dra. Esperanza Osorio Profa. Ms. Luciana N. Casas Prof. Dr. Alex Antônio Florindo Prof. Dr. Pedro A. Athayde
Leda Costa
Ana Flavia Figueiredo
Marcelo da Silva Taveira
Adriano Gonçalves da Silva
Carla Augusta Nogueira Lima e Santos
Ricardo Lema
Zulma Palermo
Adolfo Albán Achinte
Romilson Augusto dos Santos

Mediadores

Luciana Assis Costa Ricardo Ricci Uvinha

Avaliação do II Colóquio Interdiciplinar de Estudos de Lazer

Ana Cláudia Porfírio Couto | Coordenadora Mauro Costa Rodrigues Namuetcha Silva Ricardo Leonardo Toledo Silva Kátia Lúcia Moreira Lemos

O II Colóquio Interdiciplinar de Estudos de Lazer recebeu a inscrição de um total de 137 (centro e trinta e sete) trabalhos para serem apresentados no evento. Deste total, 10 (dez) trabalhos inscritos em temáticas distintas foram reprovados, somando, desta maneira, um total de 127 (cento e vinte e sete) trabalhos aprovados e divididos entre as 11 áreas temáticas determinadas pela organização do evento, estando distribuídos da seguinte maneira.

Ouadro 1 – Grupos de Trabalho Temático (GTT)

| GTT | Aprovado | Reprovado |
|---|----------|-----------|
| 1 – Lazer e Políticas Públicas | 11 | 3 |
| 2 – Lazer e produção de conhecimento | 17 | 0 |
| 3 – Lazer, diversidade e arte | 10 | 0 |
| 4 – Lazer, cultura e grupos sociais | 25 | 0 |
| 5 – Lazer e história | 12 | 0 |
| 6 – Lazer e educação | 10 | 2 |
| 7 – Lazer, formação e atuação profissional | 3 | 1 |
| 8 – Lazer e turismo | 12 | 3 |
| 9 – Lazer, meio ambiente e espaços públicos | 13 | 0 |
| 10 – Lazer, futebol e torcer | 8 | 0 |
| 11 – Lazer, comunicação e mídias | 6 | 1 |

Fonte: Autoria dos autores

Dentre os grupos de trabalho que compõem a estrutura do Colóquio, destaca-se o grupo "Lazer, Cultura e Grupos Sociais", que recebeu o maior número de inscrições de trabalhos, sendo contemplado com 25 (vinte e cinco) aprovados e nenhum reprovado, seguido do grupo "Lazer e Produção do Conhecimento", que teve 17 (dezessete) trabalhos inscritos e todos aprovados.

GTT 11 - Lazer, comunicação e mídias 9 - Lazer, meio ambiente e espaços públicos 7 – Lazer, formação e atuação profissional 5 - Lazer e história 3 – Lazer, diversidade e arte 1 – Lazer e Políticas Públicas 0 5 10 15 20 25 30 ■ Reprovado ■ Aprovado

Gráfico 1 - Grupos de Trabalho

Fonte: Autoria dos autores

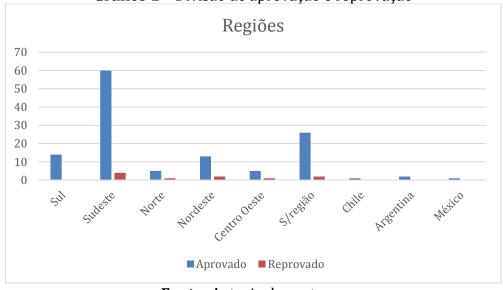
A partir dos dados obtidos, após a finalização das inscrições e confirmação dos artigos aprovados e reprovados, foi possível mapear a origem dos trabalhos submetidos, tanto os brasileiros quanto os estrangeiros. Para a análise dos dados e melhor compreensão da participação dos pesquisadores brasileiros no evento, os trabalhos de autoria nacional foram divididos entre as 5 (cinco) regiões do país e um bloco sem região. A criação deste sexto agrupamento das origens de trabalhos oriundo do território brasileiro foi provocado pelo elevado número de inscrições de autores brasileiros que não tiveram a região de origem identificada. Destacou-se a quantidade de trabalhos oriundos da região Sudeste com 64 (sessenta e quatro) inscritos (somados os trabalhos aprovados e reprovados), quase metade do total de trabalhos submetidos. Entre trabalhos de autoria fora do território brasileiro, foram localizadas submissões do México, Argentina e Chile.

Quadro 2 – Divisão de aprovação e reprovação

| Aprovado | Reprovado |
|----------|--|
| 14 | 0 |
| 60 | 4 |
| 5 | 1 |
| 13 | 2 |
| 5 | 1 |
| 26 | 2 |
| 1 | 0 |
| 2 | 0 |
| 1 | 0 |
| 127 | 10 |
| | 14 60 5 13 5 26 1 2 |

Fonte: Dados do 2º Colóquio Interdisciplinar em Estudos do Lazer

Gráfico 1 - Divisão de aprovação e reprovação



Fonte: Autoria dos autores

Os dados iniciais também possibilitaram estabelecer um cruzamento entre região e GTT, conforme quadro abaixo, que permitiu constatar que a maioria dos trabalhos das regiões Norte, Sul e Sudeste foram apresentados ao GTT 4 Lazer, Cultura e Grupos

Sociais, da região Nordeste ao GTT3 - Lazer, Diversidade e Arte, já os trabalhos da região Centro Oeste nos GTT 1 - Lazer e Políticas Públicas e GTT 2 - Lazer e Produção de Conhecimento, enquanto os trabalhos sem região identificada tiveram a predominância no GTT9 - Lazer, Meio Ambiente e Espaços Públicos.

Tabela 1 – Regiões e divisão de GTT

| | GT' | Г1 | GT" | Г2 | GT | Г3 | GT' | Г4 | GT' | | GT" | | G | ГТ7 | GT" | Т8 | GT | Г9 | GT | Г10 | GTT | '11 | Total Geral |
|--------------|-----|----|-----|----|----|----|-----|----|-----|---|-----|---|---|-----|-----|----|----|----|----|-----|-----|-----|----------------|
| Região | Α | R | Α | R | Α | R | Α | R | Α | R | Α | R | Α | R | Α | R | Α | R | Α | R | A | R | A + R |
| Sul | 1 | 0 | 3 | 0 | 1 | 0 | 6 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 | 0 | 14 |
| Sudeste | 5 | 1 | 8 | 0 | 5 | 0 | 10 | 0 | 6 | 0 | 5 | 1 | 1 | 1 | 8 | 1 | 6 | 0 | 3 | 0 | 3 | 0 | 64 |
| Norte | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 | 1 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 6 |
| Nordeste | 2 | 0 | 3 | 0 | 1 | 0 | 2 | 0 | 1 | 0 | 1 | 1 | 1 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 15 |
| Centro Oeste | 2 | 1 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 6 |
| S/região | 1 | 1 | 1 | 0 | 3 | 0 | 4 | 0 | 3 | 0 | 2 | 0 | 1 | 0 | 1 | 0 | 6 | 0 | 3 | 0 | 1 | 1 | 28 |
| Chile | 0 | 0 | 0 | | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 |
| Argentina | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 |
| México | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 |
| Total | 11 | 3 | 17 | 0 | 10 | 0 | 25 | 0 | 12 | 0 | 10 | 2 | 3 | 1 | 12 | 3 | 13 | 0 | 8 | 0 | 6 | 1 | 137 |

Fonte: Autoria dos autores

Mapear estes dados permitiu a identificação dos interesses, lacunas, demandas e dificuldades dos pesquisadores, contribuindo para qualificar a formulação de propostas em eventos futuros. Contudo embora tenha sido realizado um mapeamento e ordenamento de informações, há uma lacuna a ser preenchidas com dados referentes a gênero e instituição de origem, uma vez que não foram coletados, impossibilitando assim este campo de análise.

Acreditamos ainda que promover eventos capazes de discutir a temática do Lazer em suas inúmeras variáveis, contribui para um resgate e valorização das práticas do lazer, dimensão da vida tão singular em nosso cotidiano e tão desgastado pelos dolorosos processos da causados pela pandemia.

Texto produzido pela equipe de avaliação, formada por pesquisadores do GESPEL (Grupo de estudos em Sociologia e Pedagogia do Esporte e Lazer) vinculado ao PPGIEL – EEFFTO /UFMG:

